CURSO DO KIMILSUNGISMO-KIMJONGILISMO

KFA-BR

2021

Este material é a tradução integral do Curso do Kimilsungismo-Kimjongilismo, série de artigos do site da Associação Coreana de Cientistas Sociais

Traduzido e publicado pela Associação de Amizade com a Coreia – Brasil
em dezembro de Juche 110 (2021)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....6

IDEIA JUCHE.....19

TEORIA DE REVOLUÇÃO DO JUCHE....270

MÉTODO DE DIREÇÃO DO JUCHE.....324

INTRODUÇÃO

A ideia Jiwon é a fonte ideológica e espiritual do Kimilsungismo-Kimjongilismo

O Kimilsungismo-Kimjongilismo é uma ideologia revolucionária com a ideia Jiwon de Kim Hyong Jik, destacado líder do movimento de libertação nacional anti-japonesa e combatente revolucionário intransigente, como fonte ideológica e espiritual.

Kim Hyong Jik empreendeu o caminho desconhecido no momento de martírio nacional, quando a nação coreana, que se orgulhava de sua brilhante história e cultura de cinco milênios, foi reduzida a colônia dos imperialistas japoneses, determinado a salvá-la, e fez grandes contribuições históricas para o desenvolvimento da luta de libertação nacional anti-japonesa.

No processo de abrir o novo caminho da libertação nacional, deu a definição "Jiwon" à sua ideia, espírito e desejo e, com esta ideia, educou e organizou os revolucionários e as massas populares.

"Jiwon" significa, literalmente, ter um grande propósito.

É muito claro que se alguém não se esforça diligentemente com grande propósito e ideal, nunca alcançará o sucesso.

No entanto, a ideia Jiwon não se trata de princípios para a vida cotidiana.

É a ideia e espírito revolucionários apresentada de modo novo com base na análise sintética da situação interna e externa do país, na nova influência da época e as lições do movimento revolucionário daquela época, que ele tomou como sua convicção.

Ao analisar as lições sangrentas das lutas anti-japonesas, como a luta armada de voluntários e o movimento de petição, Kim Hyong Jik disse: "cabe a nós mobilizar todo o povo da nação, cultivar neles o desejo de independência nacional e aumentar nossas forças a ponto de podermos repelir o invasor. Se o fizermos com firmeza, teremos sucesso, uma vez que nossas forças aumentem, podemos vencer o inimigo, por mais poderoso que seja". E disse: "se um decide, nada é impossível, até derrotar inimigos poderosos", e que recuperaria a soberania nacional apenas despertando as massas populares e mobilizando-as, e que este trabalho não poderia terminar em um ou dois dias, por isso deveriam ter um grande propósito.

A ideia Jiwon de Kim Hyong Jik não é para o conforto e honra pessoais de um indivíduo, mas a ideia de ter um grande propósito de revolução para a pátria e a nação.

Kim Hyong Jik não era apenas pai para o Presidente Kim Il Sung, mas também professor e líder que o conduziu ao caminho da revolução.

O Presidente Kim Il Sung pôde criar a ideia reitora da época atual no processo de crescer e abrir o caminho da revolução com a ideia e espírito Jiwon.

A ideia Jiwon impulsiona energicamente o desenvolvimento da ideia revolucionária da era da independência por sua nobreza e profundidade e eterna vitalidade.

É por isso que o camarada Kim Jong Il disse que Kim Hyong Jik criou a ideia Jiwon e o Presidente Kim Il Sung, ao herdar e desenvolver esta ideia, pavimentou o novo caminho para a nossa revolução, e que esta ideia chegou até a sua geração ao passar pela geração Presidente Kim Il Sung.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo constitui a ideia revolucionária da época contemporânea que herda e continua o ideal e espírito da ideia Jiwon como fonte ideológica e espiritual.

A Ideia Juche e a filosofia Juche

A Ideia Juche é a grande ideologia revolucionária da nossa época.

O grande Líder camarada Kim Jong Il disse:

"A ideia Juche constitui a imutável ideia reitora da revolução coreana e a grande bandeira revolucionária da nossa época."

A palavra Ideia Juche tem dois sentidos: o sentido estrito e o amplo.

A ideia Juche, no sentido estrito, é o primeiro componente do Kimilsungismo-Kimjongilismo, que forma o todo integral das ideias, teorias e métodos do Juche.

Em outras palavras, a ideia Juche, neste sentido, é a base filosófica, a ideia filosófica do Kimilsungismo-Kimjongilismo, e é usada como sinônimo da filosofia Juche.

No sentido amplo, a ideia Juche é o conceito que inclui todas as ideias, teorias e métodos do Juche.

Neste caso, como ideia reitora, a ideia Juche é sinônimo do Kimilsungismo-Kimjongilismo, do qual a filosofia Juche é um dos componentes.

No sentido estrito, a ideia Juche é a ideia filosófica, a filosofia Juche.

No sentido amplo, é o Kimilsungismo-Kimjongilismo, a ideia reitora do PTC.

O princípio de fundar o Partido independentemente partindo da posição jucheana é o princípio que reflete as características do movimento revolucionário coreano

Os nacionalistas na Coreia tentaram alcançar a independência do país contando com as grandes potências. Eles depositaram a esperança nas forças capitalistas como os EUA ou a França e tentaram alcançar a libertação do país através da "petição" e do método de se apoiar em forças estrangeiras, seduzidos pela enganosa "teoria da autodeterminação nacional".

Entre os que lutavam pelo movimento de libertação, não eram poucos os que tentavam receber ajuda do Comintern ou da União Soviética, recém-nascida sob sua relação.

Uns foram a Moscou como representantes para informar o Partido Internacional do resultado da Conferência Conjunta do Partido Comunista de Coryo, outros pediam ajuda ao movimento de libertação da Coreia em cartas aos ativistas do departamento da Ásia Oriental do Comintern.

Era impossível imaginar o problema de fundar o Partido independentemente partindo da posição jucheana entre aqueles que estavam profundamente penetrados pelo servilismo às grandes potências.

Apoiando-se nas forças externas, é impossível transformar o destino do país e da nação e, particularmente, resolver o trabalho de fundar o partido – um dos problemas mais importantes e urgentes na organização e desenvolvimento do movimento revolucionário – de forma independente.

Fundar o partido, Estado-Maior da revolução, à sua própria maneira e com suas próprias forças, era a tarefa urgente do desenvolvimento da revolução coreana. O que deu a resposta científica a esta tarefa histórica foi precisamente a teoria que declara o princípio de fundar o partido independentemente partindo da posição jucheana.

"*Iminwichon*" foi a fonte principal com a qual o grande Líder pôde criar a ideia Juche

"*Iminwichon*" (considerar o povo como o céu), que foi o lema de toda a vida do Presidente Kim Il Sung, foi a fonte principal para a criação da ideia Juche.

Em "*Iminwichon*" se concentra o nobre espírito de que se apresenta o povo como o ente mais poderoso, precioso e onipotente, torna-se possível resolver tudo confiando nas forças do povo e apoiando-se nele, e fazer com que tudo sirva a ele.

Toda a vida do grande Líder foi uma vida nobre de um líder popular, que tomou "*Iminwichon*" como seu lema e o fez florescer na realidade materializando-o em sua ideia e direção.

Para o grande Líder, as massas populares sempre foram professores amáveis e o céu, aquele que devia ser respeitado com todo o seu espírito e paixão. O grande Líder, que iniciou suas atividades revolucionárias adentrando no povo considerando-se um filho comum dele, passou toda a sua vida lutando pela liberdade e a emancipação do povo, vivendo sempre com ele.

Assim, o grande Líder criou a ideia Juche no processo de abrir o novo caminho para a árdua e complexa revolução coreana tomando "*Iminwichon*" como seu lema.

A destaca perspicácia teórico-ideológica dos grandes Líderes e do Máximo Dirigente foi o fator principal da criação, do aprofundamento e do desenvolvimento do Kimilsungismo-Kimjongilismo

A destacada perspicácia teórico-ideológica do Presidente Kim Il Sung, do grande Dirigente Kim Jong Il e do Máximo Dirigente Kim Jong Un foi o fator principal da criação, do aprofundamento e do desenvolvimento do Kimilsungismo-Kimjongilismo.

A perspicácia teórico-ideológica é a previsão científica e a capacidade de planejamento de longo alcance que capta e prevê do presente até o futuro e que desenvolve o grandioso projeto e estratégia segundo este. E é também um pensamento criativo apaixonado e uma capacidade profunda de investigação que descobre e traz à tona o novo e original, ao comparar, analisar, deduzir, generalizar qualquer problema de forma sincera e profunda. Além disso, é uma grande perspicácia e juízo de análise que encontra a causa principal e a resolução de qualquer problema complicado, encontrando corretamente a essência nos fenômenos normais e compreendendo o todo a partir de um.

A perspicácia teórico-ideológica do grande Líder, do grande Dirigente e do Máximo Dirigente é abrangente e profunda em sua amplitude e profundidade. Por contar com esta abrangente e profunda perspicácia teórico-ideológica, o grande Líder, o grande Dirigente e o Máximo Dirigente puderam dominar completamente não apenas as teorias precedentes da classe operária, mas as ideias, culturas e histórias do Oriente e do Ocidente e, baseando-se nisto, criar, aprofundar e desenvolver o grande Kimilsungismo-Kimjongilismo, que integrou e desenvolveu a um novo estágio superior todos os patrimônios teórico-ideológicos progressistas da humanidade.

O fator principal do aprofundamento e do desenvolvimento do Kimilsungismo-Kimjongilismo

A lealdade infinita ao líder é um fator principal que permitiu ao grande Dirigente Kim Jong Il e ao Máximo Dirigente Kim Jong Un aprofundar e desenvolver o Kimilsungismo-Kimjongilismo.

A primeira qualidade do dirigente que herda a causa revolucionária do líder é a lealdade a ele. O dirigente da revolução deve ter, antes de tudo, uma firme lealdade ao líder para defender resolutamente e desenvolver de forma abrangente a ideia e a causa fiel à sua missão.

O grande Dirigente foi a máxima personificação da lealdade que manteve em alta estima o Presidente Kim Il Sung e realizou a sua nobre vontade e grande projeto consagrando toda a sua vida.

Todos os pensamentos e práticas do grande Dirigente eram consistentes com a lealdade infinita ao grande Líder.

A lealdade absoluta ao grande Líder foi o ponto de partida e o fundamento principal de todas as atividades ideológico-teóricas do grande Dirigente e a fonte de sua destacada perspicácia e paixão revolucionária.

O grande Dirigente, por contar com a lealdade infinita ao Líder, salvaguardou a pureza da ideia revolucionária do grande Líder e a aprofundou e desenvolveu de forma abrangente conforme as demandas da prática revolucionária em desenvolvimento, e, assim, a fez brilhar como uma imortal ideologia reitora da era jucheana.

O Máximo Dirigente é o exemplo máximo de fidelidade que personifica a lealdade aos grandes Líderes em uma altura mais alta.

O Máximo Dirigente, após a morte do grande Dirigente, fez respeitá-lo como Sol eterno do Juche e fez converter o Palácio do Sol Kumsusan em um lugar sagrado do Sol, onde os grandes Líderes repousam com aspecto eterno.

O Máximo Dirigente, tendo a férrea vontade de cumprir até o fim os ensinamentos dos grandes Líderes sem qualquer vacilação e concessão, dirige vigorosamente todo o povo e os oficiais e soldados do Exército Popular da Coreia ao seu cumprimento.

O Máximo Dirigente, por personificar a lealdade aos grandes Líderes em uma altura mais alta, desenvolve e enriquece de todos os ângulos as ideias revolucionárias do grande Líder e do grande Dirigente refletindo as demandas da época e da prática revolucionária que se desenvolve.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo é uma grande ideologia revolucionária que representa toda a época histórica, incluso a atual e do futuro

A posição histórica da ideologia revolucionária é definida pela época que representa. Quanto mais alta é a etapa da época que a ideologia revolucionária representa, mais alta é a posição que ocupa.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo torna-se uma grande ideologia revolucionária que representa a época jucheana por integrar e refletir mais corretamente as demandas da nova etapa mais alta do desenvolvimento da história ao longo do processo de luta das massas populares pela independência.

A resposta correta para todos os problemas apresentados na prática revolucionária da época atual foi dada de forma mais completa pelo Kimilsungismo-Kimjongilismo.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo esclarece de modo evidente o objetivo geral e o rumo da luta revolucionária de acordo com a aspiração e demanda independente das massas populares na época jucheana e elucida totalmente a legitimidade, a estratégia e os métodos da luta para a sua realização. Além disso, manifestou novamente a superioridade essencial e a inevitabilidade do triunfo do socialismo e a legitimidade de sua construção, e esclareceu cientificamente a estratégia e a tática da luta pela construção da potência socialista. Assim, ilumina o caminho mais correto pelo qual as massas populares podem consumar com sucesso a causa socialista sem qualquer desvio. Além disso, dá um esclarecimento perfeito a todos os problemas que se apresentam na direção revolucionária, que permite às massas populares ocupar a posição de donas na revolução e na construção e desempenhar seu papel como tais. Assim, foi criada uma poderosa guia reitora capaz de conduzir a causa da independência e do socialismo da humanidade ao caminho da vitória.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo é a única ideologia reitora que pode conduzir a causa independente e socialista das massas populares ao triunfo.

A realidade de hoje, na qual o socialismo jucheano, o socialismo centrado nas massas, que materializou o Kimilsungismo-Kimjongilismo, avança vigorosamente pelo caminho do Juche sem qualquer vacilação, prova isto evidentemente.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo é uma grande ideologia revolucionária que representa não apenas a época atual, mas toda a época histórica do futuro, na qual será realizada plenamente a independência das massas populares.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo esclarece totalmente todos os problemas de princípios que se apresentam na construção e desenvolvimento da sociedade ideal da humanidade, como os traços espirituais e morais das pessoas que viverão na sociedade futura, onde será plenamente realizada a independência das massas populares, e as relações sociais e os métodos de atividades nessa sociedade.

Foi esclarecido de modo novo a legitimidade da construção da sociedade ideal da humanidade, na qual é plenamente realizada a independência das massas populares, e foram resolvidos de modo patente todos os problemas teóricos e práticos como a ideologia e as relações sociais a serem estabelecidas nesta sociedade. A sociedade ideal da humanidade, na qual será realizada totalmente a independência das massas populares, é, precisamente, uma sociedade baseada no Kimilsungismo-Kimjongilismo, que materializa esta ideologia e se desenvolve eternamente tendo esta ideologia como guia.

Assim, o Kimilsungismo-Kimjongilismo é uma enciclopédica ideologia revolucionária e reitora que representa a época histórica total do cumprimento da causa independente e socialista das massas populares, e uma bandeira imortal que guia não apenas a época atual, mas o futuro da humanidade.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo é uma ideologia revolucionária completa que esclarece perfeita e completamente todos os conteúdos da ideologia revolucionária

O nível de completude da ideologia revolucionária é decidido pelo nível, pela abundância e perfeição do seu conteúdo.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo possui abundantes e multifacetados conteúdos teórico-ideológicos que dão respostas perfeitas a todos os problemas que se apresentam na prática revolucionária da era da independência.

No Kimilsungismo-Kimjongilismo foram esclarecidos de modo científico todos os fundamentos da concepção revolucionária do mundo, como o princípio filosófico centrado no homem, o princípio sócio-histórico centrado nas massas populares e os princípios diretivos da revolução e da construção. Além disso, foram esclarecidas de modo geral e profundo todas as teorias e estratégias das teorias revolucionárias, como a teoria sobre a emancipação nacional, classista e humana, a teoria sobre a transformação da natureza, da sociedade e do homem e a teoria sobre a realização da independência no mundo inteiro, e todos os problemas de princípios que se apresentam na direção das massas, incluindo o sistema de direção revolucionária e a arte de direção.

Assim, indica o caminho mais correto para fazer avançar vigorosamente a causa da independência das massas populares, a causa do socialismo.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo é uma ideologia revolucionária desenvolvida e sistematizada com base em novos princípios filosóficos centrados no homem

O grau de perfeição da ideologia revolucionária é determinado pelos princípios filosóficos em que se baseia. Quanto mais uma ideologia revolucionária se desenvolve e sistematiza com base nos princípios filosóficos mais científicos, mais perfeita ela se torna e mais alta é a posição que ocupa.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo pôde ser uma ideologia revolucionária completa com o alcance da transformação fundamental no desenvolvimento da ideologia revolucionária ao ser desenvolvida com base nos novos e mais científicos princípios filosóficos centrados no homem.

Visto que a principal missão da ideologia revolucionária é iluminar o caminho para moldar o destino das massas populares, seu grau de completude é determinado pelo quão corretamente os princípios filosóficos em que se baseia dão respostas às questões relacionadas ao destino do homem.

Os princípios filosóficos em que se baseia o Kimilsungismo-Kimjongilismo esclareceram de modo novo a posição e o papel que o homem ocupa no mundo a partir da explicação científica sobre as suas características essenciais, e, assim, indicaram o caminho mais correto para transformar o mundo e moldar seu destino de acordo com sua natureza intrínseca.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo é uma ideologia revolucionária com a ideia Juche como essência

O Kimilsungismo-Kimjongilismo é uma ideologia revolucionária que tem como essência a ideia Juche, ideia filosófica centrada no homem.

Que a ideia Juche é a essência do Kimilsungismo-Kimjongilismo significa dizer que esta ideia constitui o núcleo e a essência principal que permeia o conteúdo e o sistema geral da sua constituição, e que constitui o ponto de partida e o fundamento do Kimilsungismo-Kimjongilismo.

A ideia Juche é uma ideia filosófica que elevou a posição independente e a dignidade do homem, das massas populares, ao mais alto nível.

A ideia Juche estabeleceu o critério, o ponto de vista e a posição mais correta sobre o mundo colocando o homem no centro.

A ideia Juche esclarece a teoria do método de conhecer e transformar o mundo colocando o homem no centro e a legitimidade do movimento social que ocorre e se desenvolve pela função ativa e o papel do homem.

A ideia Juche constitui o ponto de partida e o fundamento que permite desenvolver e sistematizar corretamente as teorias revolucionárias e os métodos de direção centrados no homem, nas massas populares.

Os componentes do Kimilsungismo-Kimjongilismo, como as teorias revolucionárias do Juche e os métodos de direção do Juche, constituem as teorias revolucionárias e os métodos de direção centrados no homem, nas massas populares, por serem desenvolvidas partindo da ideia Juche.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo é uma ideologia revolucionária que está imbuída e integrada pela ideia de dar prioridade às massas populares

A ideia de dar prioridade às massas populares é uma ideia que aprecia as massas populares como entes mais preciosos deste mundo, serve-as e as apresenta como seres mais poderosos e inteligentes e resolve todos os problemas apoiando-se nelas.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo está imbuído e integrado pela ideia de dar prioridade às massas populares.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo esclarece que a demanda independente e os interesses das massas populares são tomados como o único critério para a qualificação do valor de todas as coisas, e que têm valor apenas quando servem a elas, e apresenta suas demandas e interesses como o objetivo principal de todos os movimentos sociais.

E também, que o movimento social e revolucionário é uma luta para defender e realizar a independência das massas populares, os princípios na revolução e na construção determinam a defesa e materialização das demandas independentes e dos interesses das massas populares e que o modo de existência do partido revolucionário se encontra no serviço ao povo. Além disso, esclarece que os funcionários devem dar prioridade absoluta aos interesses do povo e servi-lo com abnegação.

Esclarece que é o principal método para o avanço vitorioso da revolução e da construção considerar as massas populares como as responsáveis diretivas da revolução e da construção e elevar ao alto suas capacidades criativas.

Além disso, esclarece que não há nenhum ente mais poderoso e inteligente do que as massas populares no mundo, portanto, se se mobiliza a inesgotável força e inteligência das massas populares, qualquer tarefa revolucionária difícil pode ser realizada com sucesso.

Hoje em dia, o Kimilsungismo-Kimjongilismo exibe alto grau de invencibilidade como a única ideologia reitora da revolução e da construção da era da independência, contando com a ideia de dar prioridade às massas populares.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo é uma ideologia revolucionária com o sistema integral da ideia, teoria e método do Juche

O Kimilsungismo-Kimjongilismo é a ideologia revolucionária da ideia Juche, fundada pelo Presidente Kim Il Sung e posteriormente desenvolvida por ele e pelo grande Dirigente Kim Jong Il, bem como o sistema integral da teoria de revolução e do método de direção esclarecidos pelo Juche.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo dá uma concepção de mundo mais correta às massas populares e esclarece a estratégia da revolução e da construção e o método excelente de mobilizar as massas populares nelas, constituindo, assim, um sistema integral e completo como ideologia reitora da revolução e da construção.

O fato de o Kimilsungismo-Kimjongilismo constituir o sistema integral da ideia, teoria e método do Juche está relacionado à sua missão histórica perante a época e a revolução.

A missão histórica do Kimilsungismo-Kimjongilismo é aclarar o caminho adiante da luta para realizar a independência das massas populares na era da independência, que escrevem a história de forma independente e criativa ao emergir como donas do mundo e do seu próprio destino.

A fim de cumprir com sucesso esta missão histórica, era necessário esclarecer a ideologia filosófica com a qual as massas populares pudessem forjar seu destino tendo consciência de serem donas dele, os fundamentos e os princípios da revolução para realizar plenamente a independência das massas populares, as teorias revolucionárias integradas com as estratégias, e o método de direção com o qual as massas populares pudessem desempenhar seu dever e papel como donas da revolução e da construção.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo, partindo de sua missão histórica perante a época e a revolução, torna-se um sistema integral da ideia, teoria e método do Juche.

Vocábulo do tempo: Kimilsungismo-Kimjongilismo

O vocábulo do tempo “Kimilsungismo-Kimjongilismo” foi definido relacionando as ideias revolucionárias do Presidente Kim Il Sung e do grande Dirigente Kim Jong Il com seus nomes.

O Máximo Dirigente Kim Jong Un disse:

“O Kimilsungismo-Kimjongilismo é um sistema integral da ideia, teoria e método do Juche e uma grande ideologia revolucionária que representa a era do Juche.”

A essência do Kimilsungismo-Kimjongilismo é a ideia Juche.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo é um sistema integral da ideia Juche, da teoria de revolução e do método de direção do Juche, que foram criados, aprofundados e desenvolvidos pelos grandes Líderes.

A ideia Juche é uma ideologia filosófica centrada no homem, massas populares, que esclarece os princípios filosóficos centrados no homem, os princípios sócio-históricos centrados nas massas populares e os princípios diretivos da revolução e da construção. Todos os fundamentos, os princípios, todo o sistema e o conteúdo do Kimilsungismo-Kimjongilismo partem da ideia Juche e foram desenvolvidos e sistematizados tomando-a como base teórico-ideológica e metodológica.

A teoria de revolução e o método de direção do Juche são os componentes principais do Kimilsungismo-Kimjongilismo. Enquanto a teoria de revolução do Juche é a teoria revolucionária desenvolvida colocando as massas populares no centro e a estratégia e as táticas baseadas no papel das massas populares, o método de direção do Juche é o método revolucionário e popular de liderança das massas que sempre põe o interesse das massas populares em primeiro lugar e que resolve todas as questões apoiando-se em sua força e inteligência, adentrando entre o povo e compartilhando a vida e a morte com ele.

A essência do Kimilsungismo-Kimjongilismo é o princípio de conceder primazia às massas populares.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo é uma ideologia revolucionária na qual todos os fundamentos, os princípios e a posição são integrados pelo princípio de dar primazia às massas populares. O Kimilsungismo-Kimjongilismo materializa a filosofia revolucionária do Juche que apresenta o povo como o ser mais valioso e poderoso do mundo e que resolve todos os problemas apoiando-se em sua força e inteligência. E também, é a ideologia, a teoria e o método de direção que refletem a firme posição do Partido do Trabalho da Coreia e do Estado, que amam infinitamente o povo e que realizarão a sua demanda e interesse até o fim.

O Kimilsungismo-Kimjongilismo é a grande ideologia revolucionária que representa a era Juche.

Esclarece de maneira evidente o caminho que sistematiza de modo geral a teoria revolucionária e o método de direção para a vitória final da causa socialista baseando-se na ideia Juche e que transforma e muda de forma revolucionária todas as esferas da vida social conforme a aspiração e a demanda das massas populares pela independência. Eis aqui a extraordinária posição histórica e o poderio invencível do Kimilsungismo-Kimjongilismo como perfeita ideologia reitora da revolução na era do Juche.

O vocábulo do tempo “Kimilsungismo-Kimjongilismo” é o reflexo da vontade e desejo unânimes do Partido do Trabalho da Coreia e de todo o povo coreano de fazer brilhar para sempre as proezas teórico-ideológicas do grande Dirigente que desenvolveu e enriqueceu o Kimilsungismo de acordo com as exigências da época e da revolução em desenvolvimento. E também, é a materialização da imutável decisão e vontade do Máximo Dirigente de fazer avançar a revolução e a construção conforme apenas o propósito e a intenção dos grandes Líderes, tomando suas ideologias revolucionárias como eternas ideologias reitoras do PTC e da revolução coreana.

Vocábulo do tempo: Movimento juvenil do Kimilsungismo-Kimjongilismo

O vocábulo do tempo “movimento juvenil do Kimilsungismo-Kimjongilismo” é aquele que esclarece o caráter e a missão geral do movimento juvenil da Coreia.

O Máximo Dirigente Kim Jong Un apresentou uma ideia original no discurso histórico proferido no IX Congresso da União da Juventude Socialista Kim Il Sung, que teve lugar no dia 28 de agosto de 2016, de que o movimento juvenil da Coreia é o movimento juvenil glorioso do Kimilsungismo-Kimjongilismo.

O movimento juvenil da Coreia é o movimento juvenil glorioso do Kimilsungismo-Kimjongilismo que foi iniciado e desenvolvido graças à ideia revolucionária e à sábia direção do Presidente Kim Il Sung e do grande Dirigente Kim Jong Il.

A essência deste vocábulo do tempo é que o movimento juvenil da Coreia deve ser o movimento juvenil poderoso que avança vitoriosamente tomando a ideologia revolucionária dos grandes Líderes como sua única guia reitora.

O vocábulo do tempo "movimento juvenil do Kimilsungismo-Kimjongilismo" reflete a estratégia do Partido do Trabalho da Coreia de apreciar a juventude para levar adiante brilhantemente as ideias e feitos dos grandes Líderes sobre o movimento juvenil para sempre. E também, expressa a grande esperança e confiança do Partido de que todos os jovens coreanos lutem vigorosamente pela vitória final da grande causa do Kimilsungismo-Kimjongilismo erguendo no alto a bandeira vermelha do PTC para, assim, cumprir com sucesso a sagrada missão e tarefa perante a época e a revolução, a pátria e o povo.

Vocábulo do tempo: Transformação de toda a sociedade segundo o Kimilsungismo-Kimjongilismo

O vocábulo do tempo "transformação de toda a sociedade segundo o Kimilsungismo-Kimjongilismo" é aquele que indica o programa supremo do Partido do Trabalho da Coreia.

O Máximo Dirigente Kim Jong Un disse:

"Transformar toda a sociedade segundo o Kimilsungismo-Kimjongilismo é o programa supremo do nosso Partido."

A essência deste vocábulo é que transformar toda a sociedade segundo as ideias revolucionárias do Presidente Kim Il Sung e do grande Dirigente Kim Jong Il e fazer brilhar continuamente seus feitos revolucionários constituem a garantia fundamental da prosperidade da Coreia socialista e da culminação da causa socialista.

Transformar toda a sociedade segundo o Kimilsungismo-Kimjongilismo significa tomá-lo como a única guia reitora para fazer avançar a revolução coreana e, baseando-se nele, construir a sociedade ideal do povo. Em outras palavras, significa formar todos os integrantes da sociedade como autênticos Kimilsungistas-Kimjongilistas e transformar, segundo o postulado por essa ideologia, todos os setores, como o político, militar, econômico e cultural, realizando a plena independência das massas populares.

A transformação de toda a sociedade segundo o Kimilsungismo-Kimjongilismo é o programa supremo do PTC pois nele foi esclarecido de maneira evidente o objetivo final do PTC sobre a realização completa da independência das massas populares e o método principal para a sua concretização.

A transformação de toda a sociedade segundo o Kimilsungismo-Kimjongilismo é a sucessão revolucionária da transformação de toda a sociedade segundo o Kimilsungismo, apresentada e realizada pelo grande Dirigente, e o aprofundamento e desenvolvimento a uma nova e mais elevada etapa.

A principal tarefa da luta que se apresenta perante o povo coreano hoje para realizar a transformação de toda a sociedade segundo o Kimilsungismo-Kimjongilismo é consumar a causa da construção da potência socialista. A construção da potência socialista é uma etapa histórica da luta pela transformação de toda a sociedade segundo o Kimilsungismo-Kimjongilismo e o processo de consolidar a base do socialismo e alcançar a sua vitória total.

O vocábulo do tempo "transformação de toda a sociedade segundo o Kimilsungismo-Kimjongilismo" elucida claramente o objetivo final do PTC e o método para a sua efetivação para realizar a independência completa das massas populares após alcançar a vitória decisiva no

cumprimento da causa da construção da potência socialista e levantar o mais rápido possível o paraíso reunificado e próspero do povo sobre esta terra.

Vocábulo do tempo: Heroica classe operária de Kim Il Sung e Kim Jong Il

O vocábulo do tempo "heroica classe operária de Kim Il Sung e Kim Jong Il" é aquele que expressa o caráter revolucionário e a tradição orgulhosa da classe operária coreana.

No dia 19 de julho de 2015, quando o Máximo Dirigente Kim Jong Un deu orientação de campo para o Complexo de Locomotivas Elétricas Kim Jong Thae, deu uma instrução valiosa de que não era apropriado chamar a classe operária coreana de classe operária progressista, mas que seria melhor chamá-la de heroica classe operária de Kim Il Sung e Kim Jong Il. E apresentou a classe operária coreana como a heroica classe operária de Kim Il Sung e Kim Jong Il em suas obras, tais como a mensagem histórica enviada aos participantes do VII Congresso da Federação Geral dos Sindicatos da Coreia, que teve lugar no dia 25 de outubro de 2016.

A essência do vocábulo do tempo "heroica classe operária de Kim Il Sung e Kim Jong Il" é que a classe operária coreana é a unidade nuclear da revolução jucheana que cumpre cabalmente a política do Partido com lealdade absoluta ao líder.

Sob a atenção do Presidente Kim Il Sung, do grande Dirigente Kim Jong Il e do Máximo Dirigente Kim Jong Un, a heroica classe operária de Kim Il Sung e Kim Jong Il se desenvolveu como unidade nuclear da revolução jucheana e filho mais velho do país e agora realiza proezas heroicas na construção da potência socialista.

A característica ideológica e espiritual da heroica classe operária de Kim Il Sung e Kim Jong Il está em que apoia apenas as ideias revolucionárias dos grandes Líderes e a política do PTC e que personifica a fidelidade absoluta ao Partido e ao Líder, a firme consciência revolucionária e o espírito de autoconfiança.

O vocábulo do tempo "heroica classe operária de Kim Il Sung e Kim Jong Il" é uma ideia original que esclareceu pela primeira vez na história o caráter e a posição da classe operária baseando-se na teoria de colocar o líder no centro. Portanto, reflete a absoluta vontade e decisão do PTC de levar adiante a ideia de dar importância à classe operária e a liderança dos grandes Líderes, que alcançaram grandes mudanças sócio-históricas e superaram as severas provas ao apresentar a classe operária na linha de frente. E também, reflete a grande confiança e esperança de que a classe operária desempenhe sua missão histórica e obrigação no cumprimento da causa revolucionária do Juche, causa revolucionária do líder.

Vocábulo do tempo: Ideia sobre a construção do Estado esclarecida pelo Kimilsungismo-Kimjongilismo

O vocábulo do tempo "ideia sobre a construção do Estado esclarecida pelo Kimilsungismo-Kimjongilismo" é aquele que define a ideia sobre a construção do Estado socialista do Juche criada, desenvolvida e aperfeiçoada pelo Presidente Kim Il Sung e o grande Dirigente Kim Jong Il, relacionando com seus nomes.

O Máximo Dirigente Kim Jong Un disse:

“Esta ideia sintetiza os pensamentos e as façanhas do grande Líder Kim Il Sung e do grande Dirigente Kim Jong Il, que fizeram da nossa República o Estado socialista mais prestigioso e poderoso de toda a história, e expõe claramente o rumo e as vias para culminar a causa socialista com o poder estatal como arma política.”

A essência do vocábulo do tempo “ideia sobre a construção do Estado esclarecida pelo Kimilsungismo-Kimjongilismo” é que a única guia reitora a ser tomada eternamente na construção e nas atividades do Estado da RPDC é, precisamente, a ideia sobre a construção do Estado do grande Líder e do grande Dirigente.

Nesta ideia foram integradas de maneira geral a essência e a missão do Estado socialista que toma a ideia Juche como sua guia reitora, o fundamento e o princípio de sua construção, a fórmula principal de suas atividades, sua função e papel, a constituição do mecanismo do Estado socialista e o sistema de trabalho dos órgãos estatais e a direção e método para culminar a causa socialista com o poder estatal como arma política.

No vocábulo do tempo “ideia sobre a construção do Estado esclarecida pelo Kimilsungismo-Kimjongilismo” se refletem a convicção e vontade inabaláveis do Máximo dirigente Kim Jong Un de acelerar dinamicamente a causa socialista tomando invariavelmente a ideia sobre a construção do Estado dos grandes Líderes para, assim, fazer brilhar mais a RPDC como potência indestrutível, Estado popular onde se concretizou de maneira geral o ideal do povo e o grande país que supera o mundo colocando em pleno jogo seu inesgotável potencial de desenvolvimento.

Vocábulo do tempo: Potência juvenil Kim Il Sung e Kim Jong Il

O vocábulo do tempo “potência juvenil Kim Il Sung e Kim Jong Il” é aquele que descreve a Coreia que se tornou a única potência juvenil sob os amparos do Presidente Kim Il Sung e do grande Dirigente Kim Jong Il, relacionando com seus respeitáveis nomes.

O Máximo Dirigente Kim Jong Un apresentou, no dia 28 de agosto de 2016, a ideia sobre a potência juvenil Kim Il Sung e Kim Jong Il no discurso histórico proferido no IX Congresso da União da Juventude Socialista Kim Il Sung.

A essência deste vocábulo do tempo é que devem brilhar continuamente as façanhas dos grandes Líderes acumulados na construção da potência juvenil tomando o princípio de dar prioridade à juventude como eterna linha estratégica do Partido do Trabalho da Coreia e pavimentar a época de máxima prosperidade do movimento juvenil Kimilsungista-Kimjongilista.

A potência juvenil Kim Il Sung e Kim Jong Il é a RPDC que possui uma poderosa organização de vanguardas juvenis e um grande exército de milhões de jovens que cresceram graças ao princípio de dar prioridade à juventude dos grandes Líderes e que são infinitamente fiéis ao Partido, ao líder, à pátria e ao povo, que se agita pela juventude e prospera ilimitadamente pelo papel de vanguardista e brigada de choque dos jovens.

Vocábulo do tempo: União de Crianças Kim Il Sung e Kim Jong Il

O vocábulo do tempo “União de Crianças Kim Il Sung e Kim Jong Il” é aquele que expressa de maneira compendiada o caráter revolucionário e a tradição gloriosa da União de Crianças da Coreia junto com os respeitáveis nomes do Presidente Kim Il Sung e do grande Dirigente Kim Jong Il.

O Máximo Dirigente Kim Jong Un chamou a UCC como União de Crianças Kim Il Sung e Kim Jong Il no histórico discurso proferido em 6 de junho de 2012 na Reunião Conjunta Nacional comemorativa do 66º aniversário da fundação da União de Crianças da Coreia e no discurso histórico proferido em 6 de junho de 2017 no VII Congresso da União de Crianças da Coreia.

A essência deste vocábulo é que a UCC deve ser fortalecida e desenvolvida eternamente como organização de crianças dos grandes Líderes e agrupação infantil do Partido do Trabalho da Coreia.

Que a UCC é a União de Crianças Kim Il Sung e Kim Jong Il significa que é a União de Crianças que se chama com os respeitáveis nomes dos grandes Líderes, sendo uma agrupação política de massas das crianças coreanas fundada pelo grande Líder e que cresceu sob o carinho afetuoso dos grandes Líderes.

Vocábulo do tempo: Serviço com total entrega

O vocábulo do tempo “serviço com total entrega” é aquele que simboliza o nobre ideal e modo de existência do Partido do Trabalho da Coreia, que serve ao povo sinceramente dando máxima e absoluta preferência à demanda e ao interesse das massas populares.

O Máximo Dirigente Kim Jong Un apresentou a ideia de servir ao povo com total entrega em várias obras clássicas, incluindo a *Mensagem de Ano Novo*, proferida no dia 1º de janeiro de 2015, a conversa com altos funcionários de organismos do Partido, instituições econômicas estatais e organizações de trabalhadores em 29 de maio de 2015, e a conversa com altos funcionários do Comitê Central do PTC em 10 de outubro de 2016.

O Máximo Dirigente Kim Jong Un disse:

“Aos funcionários incumbe possuir o nobre espírito patriótico e a consciência de abnegação que lhes permitam trabalhar com total entrega pelo fortalecimento e prosperidade do país e a felicidade do povo e correr e correr à frente das massas assumindo voluntariamente as tarefas mais difíceis.”

O serviço ao povo com total entrega é o amor e abnegação ilimitados ao povo que apresenta a realização da exigência e do interesse deste como assunto de máxima importância e que consagra a vida sem vacilação alguma, poupando nada por ele.

A essência deste vocábulo do tempo é a nobre concepção de oferecer até a vida, mesmo que fosse para contribuir com um único grão de areia em benefício do povo, e o espírito de vida ou morte de não evadir do sofrimento perigoso por ele.

O vocábulo do tempo “serviço com total entrega” é a brilhante materialização da filosofia revolucionária jucheana que apresenta o povo como o ser mais valioso e poderoso e a cristalização da firme atitude, da sublime concepção do povo e da nobre concepção da vida do Máximo Dirigente

Kim Jong Un, que pretende fazer brilhar continuamente a sagrada vida revolucionária e as façanhas indeléveis dos grandes Líderes que consagraram tudo em benefício do povo durante toda a sua vida.

Vocábulo do tempo: patriotismo de Kim Jong Il

O vocábulo do tempo "patriotismo de Kim Jong Il" é aquele que expressa o sublime patriotismo do grande Dirigente Kim Jong Il, que dedicou incansáveis esforços ardendo o coração com o caloroso amor à pátria e ao povo durante toda a sua vida, associando com seu respeitado nome.

O Máximo Dirigente Kim Jong Un definiu o patriotismo que o grande Dirigente materializou nutrindo com esmero em seu coração como o patriotismo de Kim Jong Il, e deu um esclarecimento geral sobre sua essência e características e as tarefas e os métodos que se apresentam em sua materialização nas obras clássicas como a conversa com altos funcionários do Comitê Central do Partido do Trabalho da Coreia *Aceleremos a construção de uma Pátria poderosa e próspera materializando o patriotismo de Kim Jong Il*, de 26 de julho de 2012.

O Máximo Dirigente Kim Jong Un disse:

"O patriotismo que o grande General possuía e praticou é considerado o mais sublime e deve ser associado necessariamente ao seu respeitado nome – Kim Jong Il – e não com nenhum outro qualificativo, tanto por sua essência quanto por sua grande vitalidade. Por isso, quando falo de patriotismo, não me refiro ao seu conceito generalizado, mas sim ao patriotismo de Kim Jong Il, que ele nutria em seu coração e materializou na prática a fim de defender nossa Pátria e fazê-la próspera e poderosa."

A essência do patriotismo de Kim Jong Il é que não se trata do patriotismo generalizado, mas sim do patriotismo zelosamente nutrido em seu coração e materializado por ele na prática com o objetivo de defender e tornar próspera e poderosa a Coreia socialista.

O patriotismo de Kim Jong Il é a máxima cristalização do patriotismo socialista. Significa o amor mais caloroso e fervoroso à Pátria socialista e ao povo, a mais ativa e abnegada dedicação em prol da prosperidade daquela e da felicidade daquele.

A característica essencial do patriotismo de Kim Jong Il é que se baseia em uma sublime concepção da Pátria, fundamenta-se em uma sublime concepção do povo e está integrado por uma nobre concepção da posteridade.

No vocábulo do tempo "patriotismo de Kim Jong Il" estão incorporadas a firme decisão e vontade do PTC e do povo coreano de alcançar sem falta o desejo patriótico e a potência do grande Dirigente, pavimentando uma nova fase transformadora na construção da potência socialista com a força elevada do patriotismo e o poderio da unidade monolítica de todo o povo coreano ao desencadear em todo o país a febre do patriotismo de Kim Jong Il.

Vocábulos do tempo: a reserva, a patrulha e a unidade de flanco do Partido

Os vocábulos do tempo "a reserva, a patrulha e a unidade de flanco do Partido" são os que esclareceram a posição e o papel que os jovens coreanos ocupam na revolução e na construção.

O estimado camarada Kim Jong Un apresentou os jovens como a reserva, a patrulha e a unidade de flanco do Partido do Trabalho da Coreia em suas obras clássicas, incluindo a conversa com funcionários durante a orientação de campo nos canteiros de obras da Usina Hidrelétrica Jovens Heróis Paektusan Nº 1 e Nº 2 no dia 13 de setembro 2015.

A essência destes vocábulos do tempo é que os jovens coreanos são poderosas forças que apoiam com mais fidelidade a causa do Partido e que o poderio do grande destacamento dos jovens está na direção do Partido.

A reserva é a fileira que atua reforçando as fileiras de uma organização ou continuando o trabalho para desempenhar um papel ativo no futuro. A patrulha é a fileira que cumpre a missão da vigilância nas partes frontal e traseira ou em ambos os lados do destacamento principal para assegurar suas atividades e movimento. A unidade de flanco é o destacamento que cumpre a missão do asseguramento das atividades do destacamento principal nas partes esquerda e direita.

O PTC desdobra um projeto brilhante para superar o mundo confiando na inesgotável força do grande destacamento de milhões de jovens e os apresenta sempre na dianteira da fileira.

Nos vocábulos do tempo “a reserva, a patrulha e a unidade de flanco do Partido” se refletem a firme decisão e vontade do PTC de cumprir até o fim a causa revolucionária do Juche apresentando os jovens como protagonistas da época na linha dianteira das fileiras do avanço geral.

Vocábulo do tempo: espírito de ataque do monte Paektu

O vocábulo do tempo “espírito de ataque do monte Paektu” é aquele que indica o espírito tenaz de ataque que supera as provas e dificuldades interpostas, que é o conteúdo principal do espírito revolucionário do Paektu, espírito do vento cortante do Paektu.

O estimado camarada Kim Jong Un, marchando a cavalo para os locais de batalha revolucionária do Paektu de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2019, apresentou a ideia de abrir o caminho de avanço superando as provas da revolução com o espírito indomável de ataque, espírito de ataque do monte Paektu, baseado na tradição revolucionária do Paektu.

A essência deste vocábulo do tempo é que se deve defender, manter, herdar e desenvolver para sempre a gloriosa tradição revolucionária do Paektu e superar as provas da revolução e abrir o caminho de avanço com esse espírito indomável de ataque baseado em sua grande tradição.

O espírito de ataque do monte Paektu é uma inflexível ideia revolucionária de caráter ofensivo que traz a vitória sem falta superando as provações e dificuldades com sua própria força.

Em outras palavras, é o tenaz espírito de ataque que rompe à força os obstáculos e as dificuldades interpostos no caminho de avanço, o espírito do apoio em suas próprias forças que alcança sua grande aspiração e ideal reforçando por todos os meios a força própria e a força motriz interna, e o espírito de avanço e renovação ininterruptos que impulsiona a revolução à elevação contínua, não permitindo nem um momento de paralisação e estagnação.

O vocábulo do tempo “espírito de ataque do monte Paektu” reflete a história da revolução coreana que escreveu uma imortal epopeia heroica superando os desafios mais severos e as vicissitudes perigosas e contém a férrea vontade do estimado camarada Kim Jong Un de culminar com sucesso a causa revolucionária do Juche com a ideologia e o método de ataque do Paektu, que o Presidente Kim Il Sung e o grande Dirigente Kim Jong Il aplicaram durante suas vidas.

IDEIA JUCHE

A ideia Juche é uma ideia filosófica centrada no homem

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A filosofia Juche é uma filosofia antropocêntrica, desenvolvida e sistematizada com o homem no centro... Isto significa que parte do homem para apresentar o problema fundamental da filosofia e esclarecer o critério, o ponto de vista e a atitude com respeito ao mundo."

A filosofia Juche tem suas próprias características que a distinguem fundamentalmente das demais que a precederam. Suas características fundamentais residem no fato de que é uma filosofia que foi desenvolvida e sistematizada colocando o homem no centro.

Isto significa que parte do homem para apresentar o problema fundamental da filosofia, esclarecendo o critério, o ponto de vista e a atitude com os quais tratar o mundo.

O problema fundamental levantado originalmente pela ideia Juche é a questão da posição e do papel do homem no mundo.

Que posição o homem ocupa e que papel ele desempenha no mundo? Este é o problema que se apresenta com o homem no centro dos estudos filosóficos e desenvolveu e sistematizou todos os princípios e conteúdos com base no princípio fundamental que deu resposta ao problema fundamental da filosofia. Desse modo, a filosofia Juche se distingue fundamentalmente das outras que a precederam, como o materialismo e o idealismo, que levantaram questões fundamentais da filosofia ao considerar a matéria e o espírito como o fator principal e indicaram a origem do mundo.

Outra razão pela qual a filosofia Juche é caracterizada como uma filosofia centrada no homem é porque esclareceu ao mundo uma cosmovisão centrada no homem.

A história das ideias filosóficas conheceu não poucas correntes filosóficas que, sem exceção, centravam-se ora no "deus" misterioso, ora na ideia, ora na matéria pura. Claro que houve algumas filosofias que colocavam o homem em primeiro plano, no passado, como por exemplo, a filosofia do homem. As filosofias humanas se originaram há muito tempo e tiveram várias seitas, mas tratavam puramente de problemas humanos. A filosofia humana não era mais do que uma filosofia que apenas discutia os problemas do que o ser humano é e do que é a vida humana.

A filosofia Juche parte do homem para dar uma nova interpretação sobre a essência e as leis de mudança e desenvolvimento do mundo, que é dominado e transformado pelo homem e se desenvolve pela função e papel ativo do homem em correspondência com o progresso humano e na direção de servi-lo. Assim, dá um novo critério e atitude de tratar o mundo partindo dos interesses humanos e baseando-se nas suas ações.

Desta maneira, a ideia Juche fornece uma poderosa ferramenta para forjar seu próprio destino, por meio da transformação do mundo. Eis aqui precisamente as características fundamentais da filosofia Juche como visão de mundo revolucionária do nosso tempo e sua precisão científica, caráter revolucionário, originalidade e superioridade.

Ao falar sobre as características da ideia Juche como ideia filosófica, é importante ter um entendimento correto de que é a filosofia revolucionária e política mais popular.

Este é outro aspecto das características da filosofia Juche, centrada no homem.

A filosofia Juche é, antes de tudo, a filosofia revolucionária mais completa que foi criada e desenvolvida com base na prática revolucionária do nosso tempo.

Ao estudar a questão filosófica, o Presidente Kim Il Sung sempre partiu da exigência da

prática revolucionária e criou a ideia Juche no curso de dar respostas científicas às questões ideológicas e teóricas surgidas na prática revolucionária.

A era Juche é o novo tempo histórico em que as massas populares emergem como donas do mundo, forjando seu destino de maneira independente e criadora.

O tempo exigia uma concepção de mundo com a qual as massas populares pudessem tomar a consciência de que são donas do mundo e de seu destino.

Era uma questão particularmente importante para o povo coreano pavimentar o caminho da revolução de maneira independente e criadora, devido às peculiaridades do desenvolvimento histórico e à complexidade e arduidade da revolução.

Refletindo as demandas da era Juche, o Presidente Kim Il Sung criou a filosofia Juche, que dá ao povo a verdade de que é o dono de seu próprio destino, no curso da luta sangrenta para esmagar os imperialistas japoneses e libertar a Coreia, resultado do qual lançou as grandes perspectivas de mundo na era da independência.

O Dirigente Kim Jong Il se valeu das ricas experiências da prática revolucionária para sistematizar e desenvolver a filosofia Juche.

Com o desenvolvimento da era Juche, a prática revolucionária da era da independência evoluiu para um estágio superior.

O Dirigente Kim Jong Il, no curso de liderar sabiamente a construção socialista coreana e a causa da independência global, sintetizou, sistematizou e desenvolveu a filosofia Juche criada pelo Presidente Kim Il Sung com novos conteúdos refletindo as exigências da prática revolucionária de nossos tempos.

Isso mostra que a filosofia Juche nasceu e se desenvolveu como filosofia revolucionária.

Por ser uma filosofia estritamente revolucionária, a filosofia Juche torna-se a filosofia mais popular que atende totalmente às demandas e aspirações independentes das massas populares e as serve.

A prática revolucionária é a luta para defender e realizar a independência das massas populares, que a protagonizam. Portanto, apenas a filosofia que atenda suas demandas independentes e as sirva pode ser uma filosofia popular.

A filosofia Juche é a filosofia popular que é formulada e desenvolvida refletindo a demanda independente e as exigências das massas populares e generalizando a experiência de sua luta.

Refletir as demandas e aspirações das massas populares e as experiências na luta é o requisito para determinar o caráter popular da filosofia.

A filosofia da classe exploradora reacionária ignora as aspirações populares desenvolvendo teorias filosóficas para o seu benefício. Pelo contrário, todos os princípios e conteúdos da filosofia Juche se dedicam a defender e realizar a demanda e aspirações independentes das massas populares.

Assim, a filosofia Juche torna-se uma filosofia popular que todos podem facilmente compreender e aceitar como sua própria visão de mundo e usá-la como uma arma da luta.

Além disso, a filosofia Juche é a filosofia política que esclarece os princípios básicos da política, que conduzem o desenvolvimento social pelo caminho correto.

O destino das massas populares é forjado no curso do desenvolvimento social que, por sua vez, é pautado pela política.

Portanto, somente a filosofia que esclarece os princípios científicos fundamentais da política pode realmente servir à forja do destino do povo.

A filosofia Juche esclarece os princípios básicos da política que conduzem o desenvolvimento social pelo caminho reto.

Os princípios fundamentais centrados no homem elucidados pela filosofia Juche e os princípios da cosmovisão filosófica jucheana que foram desenvolvidos nessa base são os princípios da visão de mundo e também os princípios básicos da política que conduzem o desenvolvimento social pelo caminho correto. Mesmo os princípios da concepção sobre a história social e os princípios fundamentais da revolução e também os princípios da visão sobre a revolução baseados neles são os princípios básicos da política que conduzem o desenvolvimento social pelo caminho correto.

Assim, a filosofia Juche é chamada de filosofia política no sentido de que elucida os princípios básicos da política que orienta o desenvolvimento social da maneira correta.

O problema fundamental da filosofia esclarecido de modo novo pela ideia Juche

Geralmente, o problema fundamental da filosofia é a questão inicial e central que se apresenta como tarefa a ser resolvida antes de qualquer outra para ter uma concepção de mundo.

Em outras palavras, a filosofia Juche se dedica a definir o método essencial de forjar o destino humano, fornecendo um sistema integral de visão, ponto de vista e atitude com relação ao mundo, em vez de sobre algumas coisas e fenômenos como em outras ciências. O problema fundamental da filosofia Juche nada mais é do que a questão básica e inicial que permite desenvolver de maneira lógica e constante todos os problemas filosóficos. E de como apresentar e resolver o problema fundamental dependem muito seu sistema integral e seu conteúdo em sua amplitude e profundidade, característica e função.

Portanto, a questão de apresentar corretamente o problema fundamental da filosofia serve de premissa para desenvolver uma concepção científica e revolucionária do mundo.

O que, então, a filosofia Juche apresenta como problema fundamental?

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Uma vez que a solução já havia sido dada ao problema da origem do mundo pelo ponto de vista materialista, a ideia Juche apresentou originalmente como uma questão fundamental da filosofia a posição e o papel que o homem desempenha no mundo e deu uma resposta ao problema de quem é o dono do mundo.”

É o problema que diz respeito ao lugar e ao papel do homem no mundo.

São bem complexas e diversas as relações entre o mundo e o homem. Mas a questão básica na relação entre o mundo e o homem é a questão da posição e do papel do homem no mundo

Em outras palavras, é a questão de saber se o homem domina o mundo ou vice-versa e que papel ele desempenha em transformá-lo, razão pela qual é a questão fundamental da filosofia apresentada com o homem no centro.

Vamos estudar o caráter científico da questão fundamental da filosofia Juche que foi levantada com o homem no centro.

O caráter científico do problema fundamental da filosofia levantado pela ideia Juche reside, acima de tudo, em que é um problema que incorpora com precisão a exigência da lei do desenvolvimento da visão de mundo da humanidade.

A filosofia remonta a milênios, ao longo dos quais se conheceram inúmeras correntes filosóficas e filósofos conhecidos e anônimos, que lançaram uma grande diversidade de pontos de vista filosóficos.

O que tantas escolas filosóficas e filósofos consideraram ou devem considerar como questão

básica da filosofia?

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"No passado, a relação entre matéria e consciência, entre o ser e o pensar, era considerado o problema fundamental da filosofia."

No planeta em que habitamos existe uma imensa variedade de coisas, que filosoficamente são consideradas matéria ou mundo material. O homem usa seus dispositivos sensoriais (olhos, nariz, ouvidos, língua e pele) para perceber as coisas e analisa, raciocina e sintetiza os dados que obtém para descobrir suas características e valores, criando tais ou quais conceitos. Na filosofia, isto é chamado de consciência ou fenômeno do pensamento.

Assim, as filosofias anteriores levantavam como problema fundamental as relações entre a matéria e a consciência, o ser e o pensar. Isto significa que tomaram como pontos de partida da filosofia as relações entre a matéria e a consciência, ou seja, qual das duas é primária.

Portanto, é materialista a ideia de que a matéria é primária e desta nasce a consciência e é idealista aquela que diz o contrário. Desse modo, as filosofias foram fundamentalmente divididas em duas correntes: materialista e idealista.

As pessoas costumam dizer que a história da filosofia milenar foi escrita pela disputa das duas correntes filosóficas.

Esta disputa foi obviamente coroada na quarta década do século XIX com a concepção materialista dialética do mundo (marxismo).

Como e por que não poderiam deixar de considerar como problema fundamental as relações entre a matéria e a consciência, o ser e o pensar?

Nos tempos antigos, as pessoas não tinham o domínio do meio ambiente, de modo que não podiam menos que ser cativadas por ilusões não científicas.

Os povos primitivos não sabiam por que ocorriam os relâmpagos e trovões, nem a razão das fases da lua (crescente, cheia e minguante). Limitavam-se apenas a atribuir tais fenômenos ao poder de seres sobrenaturais como Zeus.

As pessoas não deixaram de lutar para conquistar a natureza e forjar seu destino, curso no qual foram descobrindo, um após o outro, os segredos da natureza e se desligando aos poucos da ilusão misteriosa. Não podia deixar de tentar conhecer, antes de mais nada, o ambiente para forjar seu destino. É por isso que as pessoas tomaram como problema fundamental a origem do mundo e as relações entre a matéria e a consciência, que foi cientificamente respondida pela cosmovisão materialista dialética marxista.

No entanto, este não foi de forma alguma o ponto final do desenvolvimento da visão de mundo.

Uma vez esclarecida cientificamente a origem do mundo, as pessoas ficaram muito interessadas por conhecer a si mesmas e seu lugar e papel no mundo. Em outras palavras, uma vez elucidada de maneira materialista a origem do mundo, a compreensão do lugar e do papel do homem no mundo se apresentou como a demanda básica do desenvolvimento da cosmovisão.

A ideia Juche interpretou a exigência do desenvolvimento da concepção do mundo apresentando como problema fundamental o lugar e o papel do homem no mundo, ao contrário das filosofias que lhe precederam.

Em seguida, o caráter científico do problema fundamental da filosofia Juche reside em que ela reflete corretamente o requisito da nossa era, a era da independência.

É natural que a nova era exija uma nova concepção de mundo e o desenvolvimento dos tempos ande de mãos dadas com o desenvolvimento da visão de mundo.

É a nossa a nova era histórica em que a luta dos povos pela independência é travada de

forma mais ampla e diversa do que nunca.

Nosso tempo registrou uma grande mudança no lugar e no papel das massas populares.

A era da independência exigiu uma nova concepção de mundo com a qual as massas populares pudessem tomar a consciência de serem protagonistas da forja de seu destino.

Isto requeria esclarecer o lugar e o papel do homem no mundo.

Porque somente assim uma resposta filosófica correta poderia ser dada a todos os problemas que se apresentam na prática revolucionária, questões como se as massas populares podem forjar seu destino com suas próprias forças; se todo o povo pode contar com suas próprias forças para alcançar sua emancipação e construir uma nova sociedade livre e próspera.

A ideia Juche reflete a exigência da era da independência apresentando de modo novo o lugar e o papel do homem no mundo como problema fundamental para, desta maneira, dar uma brilhante solução para a tarefa filosófica do tempo.

Eis aqui outra das razões importantes pela qual a ideia Juche estabeleceu originalmente o problema fundamental da filosofia.

O caráter científico do problema fundamental da filosofia apresentado originalmente pela ideia Juche radica, também, em que é a questão que está em plena conformidade com a essência e missão básica da filosofia.

Como afirmado anteriormente, a filosofia é a doutrina com a missão de fornecer a forma de forjar o destino humano, fornecendo uma concepção de mundo.

Portanto, o problema fundamental da filosofia deve estar em conformidade com a natureza e a missão da filosofia, quando só então pode ter valor e significado.

O problema fundamental da filosofia, que a ideia Juche apresenta, está de acordo com a natureza da filosofia.

Não é um problema puramente humano ou de um objeto particular do mundo circundante, mas as relações do homem com o mundo que o rodeia, ou seja, o lugar e o papel que o primeiro ocupa no segundo.

Ao dar solução ao problema fundamental da filosofia, ficam claros não apenas a posição e o papel do homem no mundo, mas também a visão, o ponto de vista e a atitude centrados no homem com relação ao mundo.

Isto comprova que o problema fundamental da filosofia, apresentado pela ideia Juche, concorda com a natureza da filosofia.

É também o problema que convém à missão da filosofia de servir ao homem na forja do destino.

O homem vive no mundo, então o destino humano é forjado no contato com o mundo que o rodeia. Por isso é importante esclarecer as relações entre o homem e o mundo: o lugar e o papel do homem no mundo. Assim, fica claro a possibilidade do homem tomar as rédeas de seu destino e forjá-lo com suas próprias forças.

Finalmente, o problema fundamental da filosofia levantado pela ideia Juche corresponde plenamente à missão da filosofia.

A ideia Juche apresenta como problema fundamental da filosofia o lugar e o papel do homem no mundo, renovando o problema fundamental da concepção de mundo.

Deste modo, o lugar e o papel do homem no mundo constituem, literalmente, o problema filosófico fundamental do nosso tempo e um novo ponto de partida para a reflexão filosófica.

O homem é dono de tudo e decide tudo

Como a ideia Juche resolveu o problema fundamental da filosofia?

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A ideia Juche, ao apresentar o problema fundamental da filosofia tomando o homem como centro, esclareceu o princípio filosófico de que o homem é dono de tudo e decide tudo."

A ideia Juche esclareceu que o homem é dono de tudo e decide tudo, dando, assim, uma correta resposta ao problema fundamental da filosofia.

O homem é dono de tudo e decide tudo – este é o princípio fundamental da filosofia Juche.

Geralmente, o princípio esclarece a essência das coisas e fenômenos e a razão de sua mudança e desenvolvimento. Existem certos princípios em toda ciência, e vários princípios são tratados na filosofia. O princípio que é a base desses vários princípios é chamado de princípio fundamental da filosofia.

A ideia Juche desenvolve seu conteúdo e sistema com base no princípio filosófico fundamental de que o homem é o dono de tudo e decide tudo.

O homem é dono de tudo.

O termo dono possui vários significados: dono de uma coisa; dono de uma empresa; dono de escravos; dono de casa, etc. Geralmente se refere às relações de propriedade, casta, família, etc.

O termo "dono" (주인) na ideia Juche refere-se ao conceito filosófico que expressa a posição do homem nas relações entre ele e o mundo circundante, sua posição como dono do mundo.

O que, então, significa que o homem é dono de tudo:

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Que o homem é dono de tudo significa que é dono do mundo e do seu próprio destino, e que ele decide tudo significa que desempenha o papel decisivo na transformação do mundo e na forja do seu próprio destino."

O homem é dono de tudo, o que implica que é dono do mundo e de seu destino. Isto esclarece o lugar que o homem ocupa no mundo. Em outras palavras, o homem não vive sujeito ao mundo que o cerca, mas o domina de acordo com sua necessidade e vontade.

Há no mundo uma infinidade de diversos seres materiais: animados e inanimados. No entanto, não há nenhum que domine o mundo ao seu redor, exceto o homem.

Nem o leão, "rei da selva", nem o tubarão, "caudilho do mar", dominam o meio ambiente respectivamente. Alimentam-se de outros animais e peixes, mas só vivem adaptando-se às condições dadas. Em outras palavras, o leão não pode viver no mar, nem o tubarão pode viver na terra. Os animais, por mais desenvolvidos que sejam, nada mais são do que seres que vivem submissos às condições que lhes são dadas.

No entanto, o homem não vive sujeito ao mundo que o rodeia, mas sim o domina de acordo com a sua necessidade e vontade. Nenhum ser pode dominar o mundo, exceto o homem.

O lugar do homem no mundo se eleva constantemente com o desenvolvimento da história. Isto não implica que o homem domine o mundo ao seu redor de uma vez só. Cada geração humana tem certos limites no escopo de domínio do mundo. O homem domina gradualmente o mundo através da luta constante de todas as gerações. É, neste sentido, que dizemos que o homem é o dono do mundo.

Isto implica que o homem é dono de seu próprio destino. O mundo circundante nunca se torna dono do homem.

O dono do destino humano é apenas do homem.

O homem decide tudo.

Isto se refere ao papel que o homem desempenha na mudança e transformação do mundo.

O homem desempenha um papel decisivo na transformação do mundo e na construção de seu próprio destino.

Vários fatores agem no desenvolvimento de coisas e fenômenos. Mas seu papel é diferente. Existem fatores que afetam mais no desenvolvimento das coisas e fenômenos e fatores que afetam menos. A mesma coisa acontece na mudança e evolução do mundo.

A transformação da natureza requer certos meios materiais e técnicos. Para recuperar terras e conquistar o mar é necessário uma certa quantidade de escavadeiras, guindastes, cimento, etc. assim como os primitivos precisavam de meios rudimentares para caçar animais ou colher frutas. Esses meios são de grande importância na transformação da natureza. No entanto, o papel determinante é desempenhado pelo homem. Por maior que seja o papel dos meios, não se compara ao humano.

Os meios tecnológicos de ponta como o computador e o robô possibilitam hoje a automação da produção. Não foram poucos os porta-vozes burgueses que insistiram nas teorias de que as pessoas perderam suas posições e tornaram-se seres impotentes com o surgimento de tais meios modernos. Muitos trabalhos antes feitos manualmente agora são feitos com a ajuda dos modernos meios técnicos, mas como pode ser que as pessoas se tornaram seres impotentes?

Por maior que seja o papel que os meios modernos desempenham, nunca farão com que as pessoas se tornem inúteis e impotentes.

Os meios ultramodernos que utilizamos demonstram a criatividade inesgotável do homem e o papel determinante do homem na transformação do mundo.

Por exemplo, o computador controla a produção, porque o homem lhe deu comandos para fazê-lo por meio da programação.

Por isso dizemos que o homem desempenha o papel determinante, por maior que seja o número de meios ultramodernos que participam na transformação do mundo.

A função e o poder dos meios dependem inteiramente do homem.

Na medida que o homem transforma o mundo, capacita-se cada vez mais para poder transformar em um nível superior o mundo que o rodeia.

O homem desempenha o papel determinante na forja de seu próprio destino. O destino humano se forja cada vez mais no processo de transformar o mundo e não pode haver outro ser senão o homem capaz de determinar o destino humano. A forja do destino humano depende totalmente dos esforços humanos para transformar o mundo. O princípio filosófico da ideia Juche de que o homem é dono de tudo e decide tudo é o mais científico e revolucionário.

É o mais científico que reflete corretamente o mundo real em que o homem vive.

O homem é o único dominador do mundo que se transforma cada dia mais por ele. No processo de interação entre o homem e o mundo existem ações ativas que o primeiro exerce sobre o segundo e também a influência que este exerce sobre aquele. Mas o principal são as ações ativas que o homem exerce sobre o mundo. Graças a ela, a influência desfavorável do mundo é atenuada enquanto as condições favoráveis são criadas para o homem, de modo que ele ocupa a posição de dono do mundo, jogando o papel determinante em sua transformação. Assim, tanto a posição quanto o papel aumentam. O princípio filosófico da ideia Juche reflete corretamente o mundo real no qual a posição e o papel do homem desenvolvem-se com o avançar da história.

O princípio fundamental da filosofia Juche é o princípio filosófico revolucionário que ilumina diretamente o caminho da forja do destino humano.

Não se sabe quando a palavra "destino" foi cunhada ou começou a ser usada, mas no passado costumava ser interpretado como algo fatal, incontrolável pelo homem. Assim, não era considerado um assunto da ciência, mas discutido apenas na superstição e na fé religiosa.

A ideia Juche define o destino como a posição, a vida e a morte e o desenvolvimento do homem, para o qual dá um esclarecimento científico.

O princípio filosófico da ideia Juche não só dá uma visão correta sobre o destino humano, como também orienta sua forja: o homem deve tomar as rédeas de seu destino forjando-o de maneira independente e criadora, o que é o método básico de forjar o destino humano esclarecido pelo princípio fundamental da filosofia Juche.

Eis aqui precisamente a razão pela qual o princípio filosófico da ideia Juche é o princípio revolucionário que serve genuinamente às massas populares.

A história humana pode ser considerada a história da forja do destino das massas.

Como no passado, as pessoas forjarão seu destino com sucesso conquistando a natureza com seu trabalho criador e transformando a sociedade por meio de incessantes lutas revolucionárias.

O homem é um ser social

O princípio fundamental da filosofia da ideia Juche é que o homem é dono de tudo e decide tudo.

No entanto, este princípio filosófico da ideia Juche foi cientificamente elucidado com base em uma nova compreensão do homem. É preciso, portanto, conhecer bem a interpretação da ideia Juche sobre o homem.

Que tipo de ser é o homem? Quais são as características essenciais do homem? Estas questões foram importantes objetos de deliberações filosóficas desde o início da reflexão filosófica do homem.

Filon, um antigo filósofo romano, disse que naquela época eram conhecidas 208 visões sobre o homem, e o poeta alemão Heinrich Heine expressou a veemência de conhecer o homem, escrevendo em sua poesia *Incógnitas da Vida*:

Oh, dá-me uma solução para as incógnitas da vida
Incógnitas angustiosas e de longa data
Diga-me, o que significa o ser humano?
De onde veio?
Para onde vai?

Foram conhecidas teorias do homem do período do escravismo de Demócrito, Sócrates, Platão, Aristóteles, Agostinho, Tomás de Aquino; e as do período renascentista por filósofos clássicos alemães como Kant, Schilling, Hegel, Feuerbach, mas nenhuma chegou à compreensão correta do homem.

Uma das razões reside em tê-lo considerado como puro ser material ou espiritual, como resultado de tê-lo tratado nas relações entre a matéria e a consciência.

Outra se deve ao fato de que a natureza do homem não foi apresentada como uma questão científica, mas sócio-política que interpretava os interesses classistas dos filósofos, de modo que as características essenciais do homem foram distorcidas ao gosto da classe exploradora reacionária para justificar a sociedade exploradora.

O marxismo foi o primeiro a tomar o homem como ser social, após acabar com o critério não-científico e reacionário de tê-lo tomado como ser puramente material, espiritual ou biológico, declarando: o homem é a totalidade das relações sociais.

No entanto, a visão marxista de que a essência do homem é a totalidade das relações sociais revela que o homem é um ser determinado pelas relações sociais, mas não revela quais são as características essenciais dele como ser social.

A ideia Juche apresentou como importante tarefa filosófica o esclarecimento das características essenciais do homem, dando-lhe uma elucidação mais correta pela primeira vez na história, de modo que estabeleceu uma compreensão filosófica completa acerca do homem.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Considerando o homem nas relações sociais, a ideia Juche deu um novo esclarecimento às suas características essenciais. Ao definir que o homem é um ser social com independência, criatividade e consciência, deu-lhe uma configuração filosófica perfeita."

O homem é um ser social que possui independência, criatividade e consciência. Eis aqui a perfeita elucidação filosófica do homem.

Antes de dar uma explicação detalhada das características essenciais do homem, a independência, a criatividade e a consciência, vamos primeiro examinar o fato de que o homem é um ser social. Isso porque a palavra "ser social" é usada na filosofia Juche como um conceito importante que permite encontrar as características essenciais do homem que são fundamentalmente diferentes de todos os outros seres materiais e porque a toma como o ponto de partida da reflexão filosófica sobre ele.

O homem possui um corpo orgânico e atributos biológicos que lhe são inerentes, por isso nasce, cresce e perece de acordo com as leis biológicas.

Porém, se o absolutizarmos, vendo no homem um ser puramente biológico e natural para as deliberações, cairíamos no equívoco de tentar extrair suas características essenciais dos atributos naturais e biológicos. É verdade que o homem tem um organismo biológico e atributos naturais e biológicos comensuráveis a ele, mas as características essenciais do homem não podem ser encontradas lá.

Está em seu caráter social. Portanto, somente quando se parte do fato de que o homem é um ser social, é possível encontrar corretamente suas características essenciais nos atributos sociais, na reflexão filosófica do homem.

Eis aqui uma razão importante por que partir do ser social na consideração filosófica do homem.

Qual, então, o significado do ser social?

A este respeito, o grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"O homem é um ser social. Isto implica que ele é um ser que vive em meio às relações sociais, o que permite distingui-lo dos demais seres naturais."

O homem é o ser que forma relações sociais, ao contrário dos seres naturais. Vive em sociedade ao contrário de outros seres animados. Não há quem não as tenha e viva fora delas, porque estabelecê-las para viver em coletivo constitui o meio de existência peculiar do homem.

É verdade que existem alguns animais como a formiga e a abelha que vivem em grupos de acordo com uma determinada ordem, construindo ninhos em conjunto e buscando alimento.

No entanto, existe um limite intransponível e uma diferença qualitativa entre o modo de vida em grupo dos animais com base em uma certa ordem e relação de grupo e o modo peculiar de existência do homem que se forma e vive em relações sociais.

De acordo com os dados, o macaco ou o chimpanzé mantém sua forma peculiar de existir mesmo fora do rebanho a que pertence. O modo de existência do animal não é definido pelas relações estabelecidas no bando, mas pelo instinto baseado na pura informação genética.

Em humanos, entretanto, a situação é completamente diferente.

Por mais talentosa que seja uma pessoa, se ela crescer afastada das relações sociais, mesmo que cresça fisicamente, não será capaz de falar ou pensar, ou mesmo andar ereto, o que é exclusivo dos humanos. Em outras palavras, se um homem não vivesse com relações sociais em uma certa sociedade, não poderia existir como autêntico homem.

De forma que as relações sociais são indispensáveis para a existência humana. Este é o significado essencial de que o homem é um ser social.

A filosofia Juche declara que o homem é o único ser social no mundo. A sociedade possui bens e relações sociais que não são próprios da natureza, mas produtos do trabalho humano.

Como criador e criação não podem ser iguais, os bens sociais e as relações sociais nunca podem ser iguais ao homem, ser social. Se bens e relações sociais fossem incluídos na categoria de ser social, seria ambígua a diferença essencial entre ambos. No mundo existe apenas um ser social, que é o homem que forma e cria relações e bens sociais.

Em seguida, é necessário esclarecer as diferenças essenciais entre o conceito de ser social na filosofia Juche e o conceito inicial de ser social na perspectiva marxista de mundo materialista.

Como foi dito, os clássicos anteriores criticaram a visão mística e idealista do homem e a visão biológica e abstrata que considerava o homem fora das relações sociais, definindo a essência do homem como a “totalidade das relações sociais”. Eles foram os primeiros a reconhecer que o homem era um ser social, o que deu um grande passo na compreensão do que ele era.

Porém, a concepção dos clássicos a respeito do ser social significa as condições materiais, especificamente as relações econômicas que se distinguem da consciência social. É claro que, na medida em que viam o homem como um componente das forças produtivas e da totalidade das relações sociais, o ser social de que falavam inclui também o homem. No entanto, não usaram a palavra "ser social" como um significado peculiar que define as características essenciais do homem e não deixaram claro que o homem é o único ser social. Ademais, apenas com seu conceito de ser social, é possível esclarecer que o homem é um ser que se define pelas relações sociais e pelo modo de produção, mas é impossível esclarecer que o homem forma e desenvolve relações sociais de forma intencional e consciente.

Reconhecendo que o homem é restringido e influenciado pelas relações sociais, a filosofia Juche esclareceu que é um aspecto básico e essencial que o homem forma e desenvolve as relações sociais proposital e conscientemente, esclarecendo, assim, o genuíno significado do conceito de ser social.

Eis aqui precisamente o autêntico significado do esclarecimento da ideia Juche sobre o ser social, de tal modo que não são iguais os dois conceitos no que diz respeito ao ser social.

O conceito da ideia Juche permite esclarecer cientificamente os atributos essenciais do homem.

A ideia Juche parte do conceito de que o homem é o único ser social para dar uma interpretação científica de que a independência, a criatividade e a consciência, são os atributos essenciais do homem.

O homem é um ser com a independência

A independência é o atributo mais essencial e fundamental do homem. Separando o homem da independência, não é possível falar dele.

O homem é um ser com independência, ou seja, um ser social independente.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“A independência é um atributo do ser social que quer viver e progredir de maneira independente sendo dono do mundo e do seu próprio destino.”

A independência, uma das características essenciais do homem, é o atributo do homem social que quer viver e progredir de maneira independente como dono do mundo e de seu destino.

Graças a ela, o homem supera as travas da natureza e recusa todas as formas de subordinações sociais, fazendo tudo servir ao seu benefício.

A independência é, antes de tudo, um atributo que se opõe à subjugação e grilhões de todo tipo.

Querer viver sem depender de ninguém e livre de travas de todo tipo constitui uma das características mais importantes do homem.

O animal, parte da natureza, está inteiramente subordinado a ela. Sem se adaptar às condições dadas pela natureza, não pode sobreviver. Por exemplo, o macaco ou o elefante não sobrevive no polo antártico, porque não tolera o frio da região e não consegue se alimentar de peixes como o urso branco. Isto demonstra que o animal vive sujeito ao mundo que o cerca, que é o seu modo de existência.

O homem é totalmente diferente do animal.

Este luta para se libertar dos grilhões da natureza.

A força cega da natureza atrapalha consideravelmente a vida humana. O homem não se deixa dominar pela força da natureza, mas a domina para fazer uso dela.

Tampouco quer viver sob o controle de ninguém no campo social. Enquanto haja travas e subordinações sociais, luta para se livrar delas. Talvez não haja ninguém que goste de viver atado a outros. A luta dos escravos contra a escravidão, a luta dos servos contra o feudalismo, a luta da classe operária contra a exploração e opressão do capital, a luta dos povos oprimidos contra a dominação colonialista, etc. todas foram orientadas para libertar as massas populares das restrições sociais.

A vida humana é o processo da luta para se libertar de todas as formas de subordinações e grilhões. O homem não cessa de lutar contra as travas e subordinações, o que é um dos aspectos do conteúdo da independência como um atributo fundamental do homem.

Além disso, a independência é o caráter que o faz subordinar o mundo à sua vontade e exigência.

O homem é o único ser que vive apenas dominando o mundo circundante.

Ao separar-se do reino animal, o homem chegou a fazer do mundo circundante a sua arena de vida e, à medida que sua capacidade de ação aumentava, expandia a esfera de seu domínio.

A atividade humana é o processo de fazer servi-lo e dominar as coisas e fenômenos da natureza. Ao aumento da capacidade humana corresponde o processo de dominação da natureza.

O homem não cessa de transformar e dominar a natureza e a sociedade de acordo com suas necessidades. Dominar a sociedade significa que o homem faz com que as relações sociais e a riqueza social sirvam a si de acordo com suas demandas. Aqui, que o homem domina a sociedade não tem nada a ver com a subjugação e dominação do homem pelo homem, porque isso é contrário à natureza social do homem e consiste em violar a independência humana. A classe exploradora e dominante oprime e explora as massas populares, o que constitui atos violadores da independência humana.

Assim, o homem não se limita a rejeitar os grilhões e subordinações do mundo circundante, mas sim o domina, para se tornar um ser social independente.

O caráter de recusar todas as formas de travas e subjugações e de fazer o mundo circundante servi-lo em suas necessidades e vontades são inseparáveis e sempre se manifestam de maneira

unificada nas ações humanas.

Se faltasse uma das duas qualidades, não se poderia dizer que possui independência. Os dois aspectos da independência são exibidos de forma unificada.

O fator determinante da independência humana é a consciência ideológica independente.

É a consciência de ser dono de seu destino e a vontade de forjá-lo por si mesmo. Ou seja, é a consciência social que reflete as demandas e interesses do homem social que deseja viver e progredir como dono do mundo e de seu destino. Ao contar com ela, o homem pode conquistar a natureza e travar a luta revolucionária contra os opressores que violam a independência.

Em suma, a consciência ideológica independente é a garantia que permite ao homem ter independência e a prova que o homem tem independência.

A independência é a vida para o homem: vida social e política. O homem tem duas vidas: física e biológica; social e política. A primeira é a que mantém o homem vivo como organismo biológico, enquanto a segunda é a que o mantém vivo como ser social. Como o homem é um ser social, a mais importante para ele é a segunda. Consequentemente, se o homem é privado de sua vida social e política, é igual a um morto, embora esteja vivo.

Se a vida humana consistisse apenas em comer, vestir e viver, que diferença teria da vida dos animais? É por isso que as pessoas lutam contra os opressores pela independência, que é sua vida sócio-política, mesmo à custa de suas vidas.

A história nacional de cada país conhece incontáveis homens justos que não hesitaram em sacrificar suas vidas físicas em nome da liberdade e da felicidade da nação.

A longa trajetória da revolução coreana guiada pela ideia Juche registrou numerosas histórias de heróis que se sacrificaram sem vacilação alguma pelo bem da independência e liberdade da Coreia.

"Eu sou um jovem da Coreia livre.
A vida é preciosa.
Igualmente é a esperança do futuro radiante.
No entanto,
Minha vida, minha esperança, minha felicidade,
Não são preciosas como o destino da minha Pátria.
Pelo bem de minha Pátria, que é única
Sacrifico minha jovem vida que é apenas uma,
Pois onde posso encontrar
Tão preciosa vida,
Tão bela esperança,
Tão grande felicidade que essa?"

Este é um poema deixado pelo herói Ri Su Bok, que sacrificou sua vida de 18 anos em prol da Pátria durante a Guerra de Libertação da Pátria e que ainda hoje nos estimula a lutar com energia pela independência. Sua vida física marcou apenas jovens 18 anos, mas sua vida social e política vive e viverá para sempre geração após geração.

A vida social e política é tão valiosa e imortal que não pode ser trocada por nada.

No entanto, não estamos dizendo que a vida física não tenha valor. É muito preciosa, por isso, desde os tempos antigos, as pessoas queriam desfrutar de boa saúde desenvolvendo atividades culturais como a saúde pública e o esporte.

Porém, não pode ser de forma alguma o propósito fundamental da vida humana apenas viver

fisicamente. A vida física vale apenas se serve para glorificar e fazer brilhar a vida social e política.

A vida sócio-política do homem se mantém e brilha apenas na luta pela realização da independência. A vida social e política do indivíduo só vale na luta pela independência das massas populares.

Se alguém perseguisse apenas uma vida confortável e ociosa sem lutar pela independência das massas populares, não pode fazer brilhar a sua vida social e política nem desfrutar de uma vida autenticamente humana.

Com efeito, a independência é o atributo essencial que faz do homem um ser autenticamente humano, razão pela qual é considerada como a primeira vida do homem, que é o ser social.

Homem é um ser com a criatividade

Outro dos atributos essenciais do homem é a criatividade.

O homem é um ser com criatividade, ou seja, um ser social criativo.

O que é, então, a criatividade?

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"O espírito criador é um atributo do ser social que transforma o mundo e forja seu destino com fins bem definidos."

Graças ao fato de o homem contar com a criatividade, transforma o antigo enquanto faz o novo para, desta maneira, fazer com que a natureza e a sociedade o sirvam.

Vamos estudar os conteúdos da criatividade.

A criatividade é, antes de tudo, uma qualidade do ser social que transforma as coisas e os fenômenos do mundo circundante ativa e propositalmente em conformidade com seu desejo e interesse.

O homem trata o mundo circundante não passivamente, mas ativamente, e age não cegamente, mas propositalmente partindo do desejo e demanda independentes de não ser subordinado, mas dominar.

Pode haver quem pense que o ninho do pássaro ou a caverna do animal sejam criações. Além disso, que o macaco ou o chimpanzé usam a vara para coletar frutas e castores constroem barragens para proteger seus lugares cortando árvores.

No entanto, tais ações de animais não são criativas. Porque não variam de acordo com as condições e a situação em constante mudança nem se desenvolvem com o passar do tempo. Desde os tempos antigos, nenhuma mudança foi observada na construção do ninho e da caverna. O macaco aproveita a pedra e o bastão, mas nunca os transforma. O animal não é um criador, então nenhuma transformação intencional é esperada dele.

O homem difere fundamentalmente do animal. Claro, o homem às vezes usa as circunstâncias naturais e os materiais vivos do mundo circundante como são, mas não se contenta em tirar vantagem das coisas naturais como elas são, mas as altera ou transforma de acordo com seu gosto e vontade. No caso de condições desfavoráveis ou desnecessárias, transforma-as em condições favoráveis e necessárias. Sabe como corrigir o curso do rio para seu proveito e prevenir inundações. É capaz de mudar e transformar as coisas e fenômenos em sua estrutura e forma e mesmo em suas propriedades, de tal maneira que domina o mundo para o seu bem.

A criatividade também é o atributo de fazer o novo.

O homem sabe fazer o novo de acordo com sua necessidade e vontade, aproveitando o que existe objetivamente, sem se contentar com as coisas dadas.

A característica mais importante das ações criativas do homem consiste em não se limitar à reforma parcial dos objetos, mas em fazer tudo novo se julgar necessário. Não se refere a fazer novos materiais, mas objetos de uma nova forma e tipo que não existem na natureza.

Mesmo os meios ultramodernos, como o robô e o computador, que assumem o trabalho do homem no processo produtivo, e os bens materiais e espirituais necessários às condições de vida, como alimentação, vestimenta e habitação são produtos das ações criativas do homem.

Graças a elas, são criadas novas coisas artificiais, que não são feitas na própria natureza, com as quais o homem segue ampliando o escopo de dominação do mundo objetivo.

O homem é um ser criador. A capacidade de reformar e transformar as coisas e fenômenos e a capacidade de fazer o novo são inseparáveis do trabalho humano de transformar o mundo.

O fator básico da criatividade humana são os conhecimentos científicos e tecnológicos. Estes constituem a consciência social que reflete a essência e o movimento das coisas e fenômenos e a fórmula e o método de aproveitá-los. Graças a possui-los, o homem é capaz de acabar com o velho e fazer o novo. Não é que o trabalho criador do homem não tenha nada a ver com experiência, aptidão, habilidade e força física. Mas que não valem mais do que o conhecimento científico e tecnológico. O fator fundamental do trabalho criador reside no conhecimento científico e tecnológico, cujo aprimoramento implica o aumento da capacidade criadora. Conforme o homem adquire mais conhecimento, exibe maior capacidade criadora.

Os conhecimentos científicos e tecnológicos e a criatividade estão intimamente ligados, mas não são iguais. Por contar com eles, o homem pode ter a criatividade e ser um ente criativo.

Por outro lado, o conhecimento científico e técnico é a garantia fundamental que permite ao homem ter criatividade e é a prova de que ele tem criatividade. Isto deve ficar claro.

Conhecimento é poder. Conhecendo, o homem torna-se o ser mais poderoso, o autêntico dono do mundo com o aumento incessante da capacidade criativa.

O homem é um ser com a consciência

O homem não é apenas um ser social com independência e criatividade, mas também um ser com consciência, um ser social consciente.

O que é a consciência?

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“A consciência é um atributo do ser social que determina todas as suas atividades encaminhadas a conhecer e transformar o mundo e a si mesmo.”

São cognitivas as atividades de conhecer o mundo e a si mesmo e práticas as de transformar o mundo. Em suma, a consciência é o atributo que determina as atividades cognitivas e práticas do homem.

Graças à consciência, o homem passa a conhecer o mundo e as leis de sua evolução e movimento e a transformar a natureza e a sociedade de maneira intencional e de acordo com sua necessidade.

Nenhuma matéria animada, exceto o homem, controla nem coordena conscienciosamente suas atividades. Agem por instinto. O animal não tem consciência, motivo pelo qual não pode conhecer nem transformar as coisas e fenômenos.

O gorila treinado no circo ou o do zoológico sabe como varrer a casa com uma vassoura, preparar a mesa e comer com colheres, como o homem faz, quando os donos mandam sinais para eles, e até mesmo calcular. Há momentos em que suas ações se assemelham com as do homem. No

entanto, suas ações não são intencionais nem conscientes. Por mais semelhantes que suas ações sejam às humanas, nada mais são do que fruto do adestramento. Atos cegos que se dão pelo reflexo condicionado, o hábito que é a "segunda natureza" que se forma como resultado do adestramento. Nem o macaco nem o gorila podem agir dessa forma sem que sejam suficientemente adestrados.

O ato humano é radicalmente diferente ao do animal. Não é determinado pelo instinto, mas pela consciência de que dispõe. É verdade que existem atos humanos guiados pelo instinto, sendo também um ser biológico.

Por exemplo, uma pessoa pode se deixar ser dominada pela vontade de comer ou dormir. No entanto, elas são secundárias, porque são coordenadas pela consciência.

Como, então, a consciência regula a atividade do homem?

Em primeiro lugar, a consciência é o atributo que define o propósito e a direção das atividades do homem.

O animal não age com fins específicos. Só sabe escapar de condições desfavoráveis saindo em busca das favoráveis. São atos inconscientes e espontâneos regidos pelo instinto.

O homem, no entanto, toma consciência de suas necessidades e interesses e, conhecendo a lei do movimento do mundo, realiza atividades criadoras.

Como ele tem consciência, sempre que se aproxima de algo pensa se isso é útil ou não e como torná-lo útil. Ninguém trabalha ao acaso sem nenhum cálculo.

Assim, um aspecto da consciência é o atributo do homem de tomar consciência de suas demandas e interesses e agir conscientemente.

Além disso, a consciência é o atributo que determina a vontade e tenacidade com que o homem luta para se conhecer e conhecer o mundo ao seu redor.

A vontade e a tenacidade do homem constituem o principal fator que decidem o desempenho das ações encaminhadas conhecer e transformar a natureza e a sociedade. Por serem muito difíceis e complexas, deparam-se com dificuldades e obstáculos que exigem firme vontade e tenacidade, o que é regulado pela consciência.

Por exemplo, como os revolucionários possuem capacidade de luta indomável baseada na elevada consciência ideológica, aderem aos princípios revolucionários mesmo quando são presos e torturados pelos inimigos, superando todas as dificuldades e provas sem se preocupar com a fome indescritível apenas em prol da revolução.

A consciência torna possível definir o fim e o rumo dos atos humanos e determina a vontade e a tenacidade. Estes dois aspectos estão inseparavelmente unidos e regulam todas as atividades humanas para conhecer e transformar a natureza e a sociedade

E como o homem chega a ter a consciência?

É um ser consciente. A consciência é a função máxima do cérebro, o órgão mais desenvolvido do corpo humano, encarregado do papel central das atividades vitais, coordenadas por ela.

Por ter a consciência, o homem pode conduzir suas atividades propositalmente e conscientemente com determinado propósito e entende a essência do mundo objetivo e suas leis e o transforma e desenvolve como deseja.

A consciência se divide na consciência ideológica e nos conhecimentos.

A consciência ideológica reflete as necessidades e interesses do homem.

Visto que na sociedade de classes existem diferentes classes, o caráter classista que a consciência ideológica assume é definido de acordo com as demandas e interesses de que classe ela reflete.

A consciência ideológica que reflete a demanda e os interesses da classe avançada é a

consciência ideológica progressista e a consciência ideológica que reflete a demanda e os interesses da classe exploradora reacionária e dominante é a consciência ideológica reacionária.

Por outro lado, o conhecimento é a consciência que reflete a essência, o caráter e os métodos para transformar o objeto objetivo de acordo com as demandas do homem. O conhecimento que reflete corretamente o objeto objetivo é o conhecimento científico e a verdade, e o conhecimento que reflete incorretamente o objeto objetivo é o conhecimento não científico e falso. O conhecimento científico permite ao homem buscar um método racional para transformar o mundo de acordo com as características do objeto objetivo.

A consciência ideológica e os conhecimentos se distinguem, mas se entrelaçam. A primeira define a formação dos conhecimentos e orienta seu aproveitamento. Coordena os conhecimentos para que sejam uteis às necessidades e interesses humanos. O homem, cujos conhecimentos são elevados, faz mais esforços para aproveitá-los pelo bem da sociedade e do povo.

Por outro lado, o conhecimento científico serve de base para adquirir uma consciência ideológica correta.

Esta requer corretos conhecimentos sobre os objetos, pois é necessário estimar se lhe convém ou não. E então, permite ao homem se convencer da justeza de sua ideologia e defendê-la fielmente.

Das duas partes que formam a consciência, a consciência ideológica é a principal.

Há muitos heróis e patriotas que se sacrificam pela pátria e o povo, a sociedade e a coletividade a que pertencem, mas há reacionários e vende-pátrias, entre outros, que causam apenas danos à sociedade e à nação, perseguindo apenas sinistros confortos e honras individuais.

De onde vêm esses dois resultados tão diferentes? Isso ocorre porque têm ideologias diferentes, não conhecimentos diferentes.

O propósito e o método das atividades dependem de se tem uma ideia progressista que reflete a demanda e os interesses da classe avançada ou uma ideia reacionária que reflete a demanda e os interesses da classe dominante exploradora.

Eis aqui precisamente a superioridade da consciência ideológica sobre os conhecimentos que refletem o mundo objetivo como ele é.

É importante possuir um conhecimento amplo e multifacetado sobre a natureza e a sociedade, mas é sempre mais importante adquirir a consciência ideológica certa.

Assim, a consciência, função máxima do cérebro, o mais desenvolvido dos órgãos humanos, permite que o homem se torne o ser social de consciência.

A independência, a criatividade e a consciência são expressas de forma unificada. É errado pensar que a atividade do homem é a expressão de apenas um atributo, como a independência, a criatividade ou a consciência.

Todos os atos humanos são manifestações simultâneas dos três atributos juntos.

Isso é porque os três são inseparáveis e unidos.

Então, que relações os três têm?

A independência é o fator que permite a exibição da criatividade, e esta é a garantia para a realização daquela.

O homem quer viver e progredir por si mesmo como dono do mundo e do seu próprio destino, de tal forma que realiza ações encaminhadas a transformar o primeiro e forjar o segundo. Quanto mais o homem tem desejo, exigências, consciência e vontade de viver e se desenvolver como dono do mundo e de seu destino, mais ativamente conduz atividades criadoras.

Por outro lado, a independência só pode ser alcançada quando a criatividade é cultivada. Quanto mais alta a criatividade de uma pessoa, mais alto o nível de atividade criativa e mais alto o

nível de independência que realiza. Sem criatividade, nenhuma demanda de independência pode ser realizada.

Em seguida, a consciência é a premissa e a garantia da independência e da criatividade.

À margem da consciência, nem a independência nem a criatividade são imagináveis.

A consciência permite ao homem apresentar suas demandas independentes e desenvolver ações criativas para realizá-las.

Quanto mais alta é a consciência do homem, mais profundamente compreende o mundo e a si mesmo, e mais alto é o nível de atividade criadora para se tornar dono do mundo e de seu próprio destino.

O nível de independência e criatividade do homem, tanto na formação quanto no desdobramento, depende inteiramente do nível de consciência.

O processo das atividades humanas é o da expressão unificada da independência, criatividade e consciência, e ações independentes, criadoras e conscientes constituem o modo peculiar de existência do homem, que difere do modo de existência do animal.

A sociedade é o coletivo em que as pessoas vivem e agem

No passado, alguns filósofos observavam a sociedade biologicamente como "mundo animal", alegando que os animais também viviam na "sociedade de espécies", e alguns outros filósofos viam a sociedade de uma forma idealista, alegando que a razão a dominava.

A filosofia precedente da classe operária dividiu a sociedade em ser social e consciência social, e atribuíam significado decisivo ao primeiro, e também dividiram a estrutura social em forças produtivas e relações de produção, e em base e superestrutura, e colocaram ênfase na produção de riqueza material e relações econômicas. Isso contribuiu para estabelecer uma visão materialista, superando a visão biológica e idealista da sociedade. No entanto, a filosofia da classe operária anterior não explicava com precisão as características essenciais da sociedade, considerando a sociedade como uma condição objetiva que restringe as pessoas e atribuindo um significado decisivo à produção material e às relações socioeconômicas nas atividades das pessoas.

Ao observar a sociedade com o homem no centro, a ideia Juche dá a compreensão mais correta da essência da sociedade.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“A sociedade é, em uma palavra, um coletivo de pessoas. É precisamente a comunidade em que elas vivem ligadas por suas relações sociais, desfrutando de bens materiais.”

Junto com a natureza, a sociedade faz parte do mundo material. Nesse sentido, a sociedade tem semelhanças com a natureza e pode-se dizer que está incluída no mundo material. No entanto, a sociedade possui características essenciais que a distinguem fundamentalmente da natureza.

Quais são, então, as características essenciais da sociedade que a distinguem da natureza?

Residem, em uma palavra, no fato de ser o coletivo no qual as pessoas vivem e agem organicamente unidas. Essa é a essência da sociedade.

O homem é inerentemente um ser que vive e age coletivamente. Individualmente, não pode sobreviver nem progredir. Somente no coletivo pode adquirir a independência, a criatividade e a consciência e dotar-se dos traços de ser social, e somente cooperando e unindo-se, pode transformar a sociedade e a natureza e forjar seu destino.

Por isso, o homem tornou-se um ser social com o coletivismo como demanda intrínseca e foi vinculado ao coletivo social para formar sociedade.

É claro, há muitos animais na natureza que vivem em grupos, como o macaco, a formiga e a abelha. Existem também aqueles que se assemelham ao coletivo humano caçando "coletivamente" e se movendo de acordo com determinada ordem e sinal.

Mas a coletividade humana tem características particulares que a distinguem fundamentalmente dos grupos de animais.

O coletivo de pessoas é formado propositalmente e conscientemente.

O rebanho de animais é formado de forma instintiva, cega e espontânea, sem quaisquer traços conscientes. Parece ser ordenado, mas nada mais é do que o produto da evolução de longo período e nada tem a ver com algum fim consciente.

O coletivo humano é qualitativamente distinto do grupo de animais, que é formado pelo instinto. É formado propositalmente e conscientemente a partir dos interesses e demandas comuns da vida. São diferentes em forma, tamanho e natureza, mas são baseados na semelhança de objetivos e interesses. A sociedade possui certos regulamentos que determinam as relações mútuas entre os membros, tais como moralidade, costumes, leis e outros necessários para a manutenção da vida coletiva.

Todos os coletivos sociais, desde os clãs e tribos dos primitivos, eram grupos formados pelos objetivos e intenções dos homens. Eis aqui uma das características fundamentais da sociedade que a distinguem dos grupos de animais.

Outra característica essencial reside no agrupamento orgânico.

O grupo de animais é apenas a soma de indivíduos. Não há nenhum espaço para vinculá-los. Ao contrário, o coletivo humano não é uma simples união de indivíduos, mas um corpo organicamente combinado de acordo com uma determinada organização.

Todo coletivo necessita de um determinado sistema e ordem, aparato e meios de organização que são essenciais para unir as pessoas. Quanto mais a sociedade se desenvolve, mais estreito se torna seu elo orgânico. No primeiro período do desenvolvimento humano, clãs e tribos, unidos principalmente por laços de sangue, alcançaram uma sociedade de classes e se desenvolveram em grupos como classe e nação, partido e Estado, desenvolvendo-se em um grupo social altamente organizado e firmemente ligado como um organismo sócio-político, e na Coreia foi formado um coletivo social altamente organizado como um corpo sócio-político no qual o povo está estreitamente unido ao líder no centro.

A essência da sociedade reside em ser o coletivo no qual os homens vivem e agem com fins determinados e unidos organizativamente, ao contrário do grupo de animais.

A sociedade não consiste apenas de homens, mas de bens e relações sociais.

Os bens sociais dividem-se em bens materiais e espirituais: meios de produção e de vida; ideias e moral, ciências e artes necessários para satisfazer as necessidades espirituais.

São indispensáveis para a vida humana e o progresso social.

As relações sociais constituem a ordem necessária para a formação do coletivo humano.

A sociedade não é a soma mecânica de pessoas, mas o coletivo organicamente unido de acordo com uma determinada ordem, cujo sistema são as relações sociais. Sem elas, a sociedade não pode ser mantida ou desenvolvida.

As relações sociais se dividem nas políticas, nas econômicas e nas ideológicas e culturais, cuja consolidação traz o regime social. Por exemplo, as relações de produção capitalistas que nasceram na estrutura da sociedade feudal não foram estabelecidas como sistema econômico na sociedade feudal, mas se tornaram sistema econômico na sociedade capitalista.

Por que a sociedade é determinada como coletivo no qual as pessoas vivem e agem?

Porque o homem é o dono dos bens e das relações sociais.

O homem cria bens sociais usando meios materiais e técnicos. Estes substituem a força física e mental humana nos processos produtivos. Porém, por mais desenvolvidos que sejam os meios, são feitos pelo homem e seu valor se determina de acordo com o quão bem o servem. À parte do homem, os meios não valem nada.

As relações sociais são formadas e desenvolvidas pelo homem.

O homem forma relações sociais por conta própria para criar e usar bens sociais. Quanto maior a demanda das pessoas por independência e capacidade criativa, mais avançadas se formam as relações sociais. É o homem que exige e desenvolve as relações sociais, de modo que é o dono delas.

Em conclusão, a sociedade tem o homem, ser social, e a riqueza e as relações sociais. A sociedade é, portanto, o coletivo de pessoas em que vivem e atuam.

Desta forma, a ideia Juche esclareceu que a sociedade é o coletivo em que o homem vive e atua, dando, assim, a premissa teórica para a compreensão científica da essência da sociedade e das leis do movimento social.

As massas populares são o sujeito da história social

A ideia Juche aplica o princípio filosófico de que o homem é dono de tudo e decide tudo à história social, determinando que as massas populares são o sujeito da história social.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"O sujeito do movimento social são as massas populares. À parte delas, o próprio movimento social não pode existir e tampouco pode se pensar no desenvolvimento da história."

É o princípio que dá resposta à questão do sujeito da história, que serve de base para a compreensão do desenvolvimento social e revolucionário.

Na história da filosofia, o termo "sujeito" (주체) foi usado com diferentes significados, mas, em geral, era entendido como o agente do movimento.

Naturalmente, havia uma diferença entre o materialismo e o idealismo, assim como entre matéria e ideia. No entanto, coincidiam em considerá-lo o encarregado pelo movimento.

O termo "sujeito" na ideia Juche é um novo conceito filosófico que indica o encarregado que causa e impulsiona ativa, intencional e conscientemente o movimento social.

A resposta à questão de saber se esse agente existe ou não e, se existe, quem ele é, decide a descoberta correta da lei peculiar do movimento sócio-histórico que é fundamentalmente diferente do movimento da natureza. Todos os princípios da visão sócio-histórica e todo o seu conteúdo dependem de como responde à questão do sujeito da história. Eis aqui precisamente a razão pela qual a questão do sujeito da história é a questão básica para compreensão do desenvolvimento social e da revolução no ponto de vista e atitude jucheanos.

A ideia Juche diz que o movimento da natureza não tem um sujeito, mas o da sociedade sim: as massas populares. Assim, forneceu princípios básicos para observar o movimento sócio-histórico como movimento do sujeito e elucidar as leis peculiares desse movimento.

IO que, então, significa que as massas populares são o sujeito da história e por que elas são?

Normalmente, quando as pessoas falam sobre eventos ou mudanças históricas notáveis, falam sobre a sabedoria, talentos, habilidade notável de heróis ou indivíduos especiais, ignorando as massas populares. É um equívoco. Por trás de todos os eventos históricos estão a inteligência e o poder latentes das simples e humildes massas populares.

O sujeito da história não é nenhum indivíduo especial nem um determinado grupo de

pessoas, muito menos a classe dominante exploradora que embarga o desenvolvimento da história. São apenas as massas populares, que tomam a iniciativa de causar e promover intencional e conscientemente o movimento social.

Elas formam o coletivo social pela comunidade das necessidades independentes e das atividades criadoras. É o coletivo formado por diversas classes e setores que se interessam pela defesa dos interesses opondo-se a todas as formas de subjugação e obstáculos sociais e se dedicam ao desenvolvimento social por meio de atividades criadoras.

As massas populares são o coletivo social baseado na classe operária e unido pela comunhão de demandas independentes e atividades criadoras. Em outras palavras, consiste em várias camadas e classes que se opõem à subjugação e restrição social, têm interesse em defender a independência e contribuem para a existência e o desenvolvimento da sociedade por meio de suas atividades criadoras e da luta revolucionária em diferentes momentos do desenvolvimento histórico

Nesse sentido, as massas populares são o coletivo do povo que encarna a independência, a criatividade e a consciência, a essência do ser social, e sem as massas não haveria movimento social propriamente dito, nem seria concebível falar em desenvolvimento histórico.

Eis aqui o significado essencial de que as massas do povo são o sujeito da história social.

Como, então, elas se tornam o sujeito da história social?

Em suma, é porque o movimento da história social é causado e impulsionado pelas massas populares.

Se dá pela demanda independente das massas populares. É a demanda natural das massas populares ser livre de todas as formas de travas e subjugações para viver como donas do mundo e de seu próprio destino. Não é uma demanda temporária, mas permanente, não de certas esferas, mas de todos os campos da vida social. É por isso que provocam o movimento social.

A história humana conhece a sociedade primitiva, a escravista, a feudal, a capitalista e a socialista. Todos os movimentos sociais que produziram tal processo histórico foram causados pela demanda de independência das massas populares.

A luta dos escravos contra a escravidão, o movimento camponês contra a dominação feudal, o movimento operário contra a exploração e opressão do capital e o movimento de libertação nacional contra a dominação colonialista do imperialismo não são possíveis à margem da demanda por independência das massas populares que querem viver livres de todas as formas de submissão e subjugação como donas da natureza e da sociedade.

O movimento social é impulsionado pela inesgotável força criadora das massas populares.

São elas que aspiram e impulsionam o desenvolvimento da sociedade. Porque são o mais inteligente e poderoso sujeito capaz de transformar a natureza e a sociedade. Por isso se diz que se existe um ente onipotente, só pode ser as massas populares.

No mundo não há ninguém mais poderoso e inteligente do que elas. O indivíduo tem limites na força e na inteligência, mas elas não têm. São elas que criam tudo impulsionando a história.

Usam sua inteligência e trabalho criador para transformar a natureza e as forças produtivas. É possível que digam que os capitalistas também se interessam pelo desenvolvimento das forças produtivas, mas só perseguem fins lucrativos por meio da exploração e opressão dos trabalhadores sem se preocupar com o progresso social e o desenvolvimento histórico. Valem-se de todos os meios para se camuflarem como produtores e administradores mas nada mais são do que parasitas da sociedade. Não é só na natureza que há parasitas, mas também na sociedade: a classe exploradora.

O criador da fortuna social é apenas as massas trabalhadoras. É um fato histórico que todos os meios de vida e todos os meios técnicos, incluindo a habilidade de conquistar o espaço, são

produtos de sua sabedoria criativa e trabalho.

Elas também criam fortunas culturais. Há quem diga que a fortuna cultural, incluindo as ideias avançadas, conhecimentos científicos e obras literárias e artísticas foram acumuladas por pessoas especiais ou classes e setores privilegiados. Essa é uma interpretação equivocada. São criações com base na vida e nas experiências das massas populares e os indivíduos talentosos não vieram de setores privilegiados, mas das massas. Isto não é difícil de entender.

A classe exploradora reacionária e os setores privilegiados fabricam apenas ideias e morais doentias, literaturas e artes corruptas destinadas a pronunciar pelo regime explorador, velho e contraditório, e corromper ideologicamente os povos. Por outro lado, embargam por todos os meios as atividades culturais criativas das massas populares.

A humanidade não esquece a inquisição medieval que condenava ao fogo os que defendiam ideias avançadas ou verdades científicas e ainda hoje os ditos países desenvolvidos elevam o rótulo da "liberdade de expressão" enquanto oprimem a liberdade de ideias.

O mesmo acontece na transformação da sociedade.

A classe exploradora está interessada apenas em manter seu regime de exploração. A burguesia dominante frequentemente recorre à "reforma" ou à "reestruturação" para encobrir as contradições da sociedade capitalista.

A transformação progressiva da sociedade e a mudança do velho regime social se dão apenas pela luta revolucionária popular. Nenhuma mudança social é imaginável à margem da luta do povo. O milagre, antes objeto de mistério e espanto, não é nada estranho, mas o fruto dos esforços populares. O milagre não é um favor concedido pelo céu, mas a necessidade criada pelas massas populares.

As experiências históricas mostram que milagres e inovações surpreendentes são registrados quando as massas populares exibem ao máximo o fervor revolucionário e a criatividade no movimento social para transformar a natureza e a sociedade.

Tudo isso demonstra eloquentemente que as massas populares são o sujeito do movimento social e da história, o que não quer dizer que se negue o papel do indivíduo no desenvolvimento histórico. Um pode fazer contribuições de acordo com sua habilidade e qualidade, no entanto, o papel individual não pode ser superior ao das massas populares. Valendo-se da inteligência e da força das massas populares, pode-se contribuir positivamente para a história. Nenhum indivíduo pode colocar sua habilidade plenamente em jogo separando-se das massas populares. O mesmo vale para o caso de pequenos grupos. Esta é a verdade provada pela história.

A história da humanidade não é de um indivíduo nem de um pequeno grupo, muito menos da classe exploradora, mas da luta popular. O movimento social não é um processo espontâneo, mas o das atividades intencionais e conscientes dos povos.

É necessário manter a posição independente

A ideia Juche ensina os princípios diretivos da revolução e da construção. Estes formam parte das características fundamentais da ideia Juche que a distinguem das ideias filosóficas anteriores.

São três princípios fundamentais: primeiro, manter a posição independente; segundo, recorrer ao método criador; terceiro, dar atenção primordial à ideologia.

Primeiro, é preciso manter a posição independente.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Para defender a independência é preciso manter firmemente uma posição independente na revolução e na construção. Como o Líder ensinou, a posição independente é a posição fundamental que deve ser mantida na revolução e na construção.”

É o princípio mais importante.

Consiste do Juche na ideologia, da independência na política, da autossuficiência na economia e da autodefesa na salvaguarda nacional.

O que é, então, a posição independente?

É o ponto de vista e a atitude que decorrem do fato de o movimento sócio-histórico ser o movimento das massas populares pela independência e de a história humana ser a da luta das massas pela independência.

A posição independente é, em uma palavra, a posição que faz com que as massas populares defendam sua posição de donas da revolução e da construção. Ou seja, é uma posição que faz com que as massas defendam e exerçam seus direitos como donas da revolução e da construção e cumpram a responsabilidade como tal.

Sobretudo, a posição independente é a posição que permite às massas populares exercer seus direitos de donas da revolução e da construção.

Significa que elas mesmas devem resolver, segundo seu juízo e determinação e de acordo com seus interesses, todos os problemas da revolução e da construção.

É a posição que se opõe a seguir cegamente qualquer pessoa e dançar ao som que lhe tocam, porque isso contravém os seus interesses.

A longa história da luta das massas pela independência não esquece de muitos casos em que fracassaram a revolução e a construção por não terem defendido seus direitos de donas. Há casos dolorosos em que as conquistas alcançadas com sangue e fogo foram perdidas. Portanto, é preciso manter firmemente a posição independente para defender seus direitos de donas da revolução e da construção e, assim, realizá-las com sucesso.

A posição independente é, também, cumprir com sua responsabilidade como donas da revolução e da construção.

Em outras palavras, que resolvam todos os problemas da revolução e da construção por sua própria responsabilidade e iniciativa.

Se tentasse confiar sua tarefa a outro e resolvê-la às custas de outros, isso seria evadir de sua responsabilidade e abandonar a posição de dono.

Sem ocupar sua posição responsável, é impossível ter sucesso na revolução. Sem uma posição independente, ninguém pode fazer a revolução nem resolver suas tarefas pessoais. Nenhum outro pode assumir o papel de dono da revolução e da construção. É claro, pode-se receber a ajuda de outras pessoas, mas o fundamental é a sua própria força. A ajuda dos outros é sempre secundária.

Vale a pena mencionar a Frente Popular da Espanha.

Em 1936, a Frente Popular da Espanha travou a guerra revolucionária com as forças contrarrevolucionárias aliadas à coalizão de forças imperialistas. Naquela época, a URSS enviava ao povo espanhol aviões, tanques, armas pesadas, etc., cujo montante chegava a 427 milhões de rublos, além de conselheiros militares e voluntários e da Coordenação Internacional com a Espanha, fundada em agosto de 1938 em Paris, que ajudou com a soma de 300 milhões de francos com envio de alimentos, roupas, remédios, etc. Além disso, os 17 partidos comunistas da Europa se reuniram para desenvolver o movimento de solidariedade com os espanhóis e lá chegaram 35 mil voluntários de 54 países. No entanto, a Frente Popular da Espanha não se defendeu da contrarrevolução de Franco, despojando-se, afinal, de seu poder.

Por que fracassaram? Isso se deveu principalmente às maquinações traiçoeiras das potências

imperialistas e à intervenção armada da Alemanha e da Itália fascistas. No entanto, o principal motivo residia em não ter defendido os ganhos da revolução até o fim, embora o apoio internacional à revolução espanhola fosse ardente, e no fato de ter falhado em fortalecer as forças internas com firmeza e confiar completamente nelas.

Os fatos históricos provam que tanto na revolução quanto na construção é preciso contar com a própria força para fazê-las de acordo com seus próprios interesses e para tornar sólidas suas conquistas.

Portanto, pode-se perceber que a posição independente é uma posição fundamental que deve ser mantida na revolução e na construção como uma posição sobre a qual se deve resolver todos os problemas apresentados nelas por sua própria responsabilidade e iniciativa, de acordo com a própria convicção independente.

Então, por que deve ser mantida a posição independente na revolução e na construção?

Porque, em primeiro lugar, é uma exigência da própria luta revolucionária.

A revolução e a construção são a luta pela independência das massas populares. Para realizá-la, é preciso resolver, de acordo com seu próprio juízo, todos os problemas que se apresentam na revolução e na construção. Se as fizesse de acordo com o mandato de outros, a despeito de seus próprios interesses, não poderia fazê-las para seus próprios interesses.

A revolução e a construção são obras das massas populares e para as massas populares. Não devem recorrer a forças alheias. Qualquer tentativa de fazê-las por forças externas contraria a própria sua natureza.

A necessidade de manter a posição independente também se deve ao fato de que a revolução e a construção são realizadas com cada estado-nação como unidade.

O país ou a nação é a unidade da vida social, coletivo sólido das pessoas formado através do processo histórico.

O homem, ser social, desde o seu surgimento viveu formando certos coletivos sociais, que não pararam de se desenvolver ao longo da luta histórica pela independência. Do clã à tribo, da tribo à nação e da nação ao Estado-nação.

Os Estados-nação são sólidas formações sociais baseadas na comunidade de sangue e de língua, de cultura e de território. Sob tais condições, a revolução e a construção não podem deixar de se desenvolver a nível do Estado-nação.

O dono da revolução e da construção é o seu próprio povo. Portanto, é preciso manter a posição independente e a atitude de dono da revolução.

Hoje os meios técnicos de ponta, incluindo a internet, atingem um desenvolvimento vertiginoso que estreitam os laços de troca transnacionais a nível mundial, algo que os imperialistas aproveitam para descrever o mundo como se estivesse se tornando em um "mundo sem fronteiras" ou um "mundo integral e homogeneizado", mas isso nada mais é do que um sofisma absurdo.

Na medida em que a sociedade se desenvolve e se estreitam os laços transnacionais, aumenta a comunidade entre as nações, mas tem como premissa o respectivo desenvolvimento autônomo e particular. Cada nação está forjando seu destino com sua ideologia e regime, história e cultura, condição que não leva à "integração" do mundo.

Não importa o quanto se desenvolvam as sociedades, estreitem-se os laços e trocas transnacionais e aumente a comunidade entre elas, não devem abdicar de sua posição independente, mas mantê-la firme.

Manter a posição independente é a via correta para alcançar o desenvolvimento e a prosperidade independentes de todas as nações.

Estabelecer o Juche na ideologia

Para estabelecer o Juche na ideologia, é necessário, antes de tudo, armar-se com a consciência ideológica independente e conhecer bem as linhas políticas de seu partido revolucionário.

A consciência ideológica independente é a consciência de ser o dono de seu próprio destino e a vontade de forjá-lo por conta própria.

A consciência de ser o dono de seu destino é a firme compreensão de ser o forjador de seu destino. Em outras palavras, que o destino humano não é determinado por "deus", "rei", ou qualquer fator externo, mas pelo homem.

A vontade de forjá-lo por sua própria conta é a determinação e a disposição de forjar seu destino por sua própria conta. Em outras palavras, é o inabalável espírito revolucionário de forjar seu destino por sua própria conta, sem depender de outros.

Assim, a consciência ideológica independente permite que as pessoas tomem a consciência de que são donas da revolução e da construção, pensando e fazendo tudo a partir da revolução em seu próprio país, e adquirir o ponto de vista e a atitude de resolver tudo por seus próprios esforços e iniciativa.

Eis aqui precisamente a razão pela qual é preciso se amar com a consciência ideológica independente.

Para estabelecer o Juche na ideologia, é preciso armar-se com uma consciência ideológica independente que reflita as demandas e interesses das massas populares pela independência, junto com as linhas e políticas do partido revolucionário que as incorporam.

As ideias independentes são incorporadas nas linhas políticas do partido revolucionário para servir como guias para a revolução e a construção. Por isso, conhecendo bem as linhas políticas do partido revolucionário e tomando-as como critério de pensamento e prática, é possível realizar com responsabilidade a revolução e a construção.

Outro ponto importante para estabelecer o Juche na ideologia reside em ser bem versado nas coisas próprias.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Para estabelecer o Juche na ideologia, é necessário conhecer bem o seu próprio.”

Significa que conhecer bem o seu país. A importância disso pode ser facilmente compreendida por meio de fatos históricos de como o antigo servilismo, o dogmatismo e o niilismo nacionais foram eliminados na RPDC.

Mesmo na Coreia do pós-guerra, servilistas e dogmáticos, infiltrados no setor ideológico do Partido, ignoravam as reais condições do país, sem nem mesmo reconhecer as tradições históricas, culturais e revolucionárias da nação, enquanto elogiavam apenas as coisas alheias. Não haviam se livrado do niilismo nacional: preferiam os desenhos estrangeiros aos nacionais e adoravam os heróis estrangeiros mais do que os coreanos. Ao imprimir livros, imitavam os outros, inserindo o índice ao final.

Não era incomum que ficassem boquiabertos diante de alguma invenção estrangeira, enquanto não depositavam fé nas invenções coreanas.

Em dezembro de 1955, o Presidente Kim Il Sung divulgou sua obra clássica *Sobre a Eliminação do Dogmatismo e do Formalismo e o Estabelecimento do Juche no Trabalho Ideológico*, expondo a natureza e o caráter pernicioso do servilismo e do dogmatismo dos elementos anti-partido e contrarrevolucionários, infiltrados no setor ideológico do Partido.

Em sua obra, esclareceu que a revolução coreana é o Juche no trabalho ideológico do Partido; que esta devia se concentrar em fazer dos membros do Partido conscientes de serem responsáveis pela revolução coreana, refletindo sobre tudo a partir da revolução coreana e resolvendo tudo por conta própria; que deveriam conhecer bem a realidade coreana, as linhas políticas do Partido e as brilhantes tradições revolucionárias, e a história da luta e os hábitos do povo coreano.

Esta obra clássica serviu de golpe contundente contra os dogmáticos que costumavam imitar o que os outros diziam; os servilistas que costumavam recorrer aos clássicos marxistas-leninstas e às experiências de países grandes para medir as linhas políticas de seu partido; aqueles que tentavam impor suas diretrizes; e os revisionistas anti-partido que as aceitavam cegamente. Como resultado, uma mudança radical foi produzida na visão e na maneira de pensar dos membros do partido e do povo em geral.

É muito importante conhecer o seu, o que não significa ignorar ou menosprezar o alheio. É preciso conhecer o alheio a fim de realizar com sucesso sua revolução e construção. Desconhecendo o seu, não vale a pena conhecer o alheio, seria apenas prejudicial. Portanto, cada nação deve estar bem familiarizada com sua história, sua economia, sua cultura, seus costumes e, em particular, tradições revolucionárias e políticas do partido revolucionário.

Além disso, para estabelecer o Juche na ideologia, é muito importante ter a dignidade e o orgulho nacionais. Todos devem se sentir orgulhosos e dignos de sua nacionalidade e saber apreciá-la.

Sem tê-los, é impossível viver independente, defender a independência nacional e conquistar a vitória na revolução.

Tanto a dignidade quanto o orgulho nacionais são tão preciosos como a vida da nação, portanto tornam-se símbolos da dignidade e honra nacionais.

Assim como o homem sem independência não possui a vida como ser social, o mesmo acontece com a nação: uma nação sem orgulho e dignidade nacionais é como se fosse morta. Um povo digno e orgulhoso de sua nacionalidade não tolerará nenhum tipo de desprezo e humilhação nacional, jamais se ajoelhará em sua defesa e saberá se manter firme em sua integridade revolucionária.

Ou seja, o orgulho e a dignidade nacionais tornam possível estabelecer o Juche na ideologia.

Hoje, o orgulho nacional e a dignidade do povo coreano atingem seu ápice. “Eu sou coreano!” Esta exclamação data de muito tempo, mas hoje ressoa como nunca antes.

O povo coreano se sente muito orgulhoso e digno de ter em grande estima o Presidente Kim Il Sung, que vive eternamente nos corações dos povos do mundo, e o Dirigente Kim Jong Il, que é o mais destacado líder do século atual, e viver no mais vantajoso regime socialista guiado pela grande ideia Juche e liderado pelo grande Partido do Trabalho.

O que importa muito para estabelecer o Juche na ideologia é desenvolver a cultura nacional e elevar o nível cultural e técnico do povo.

A cultura nacional deve ter a forma nacional e o conteúdo progressista e revolucionário e deve corresponder ao gosto do povo e refletir a demanda independente das massas populares.

Para desenvolver a cultura nacional, é necessário defender-se da penetração cultural imperialista.

Hoje os imperialistas tentam difundir, sob o rótulo da "globalização", a corrupta cultura e modo de vida ocidentais com a intenção de acabar com a nacionalidade dos povos. Ao permitir a penetração da cultura imperialista, é fácil que as pessoas se deixem dominar pelos males ideológicos e se contaminem com as corruptas ideias e culturas reacionárias que contrariam a

consciência nacional independente. É importante, portanto, não permitir a penetração das ideias e culturas decadentes para estabelecer o Juche na ideologia.

Para o desenvolvimento da cultura nacional, também é importante rechaçar o restauracionismo e o niilismo.

O restauracionismo é a tendência de reviver e glorificar cegamente o passado abandonando os princípios revolucionários, e o niilismo, a que nega imprudentemente o passado. Ambos impedem herdar e desenvolver as tradições da cultura nacional.

Para o desenvolvimento da cultura nacional, é necessário herdar e desenvolver as heranças culturais, mas apenas as populares e progressistas, não as caducas e reacionárias. O restauracionismo reabilita o caduco e o reacionário, enquanto o niilismo impede a herança do popular e progressista.

É importante, portanto, superar as duas correntes herdando o que há de melhor em correspondência com as demandas da época.

Além disso, é preciso adaptar de modo crítico as culturas estrangeiras de acordo com os interesses nacionais.

Também é muito importante elevar o nível cultural e técnico das massas populares. Quem é pobre e atrasado, tende a olhar para o estrangeiro, e, se ficar para trás, será pressionado. No passado, muitos países socialistas tinham o servilismo e o niilismo profundamente enraizados, o que se devia ao nível científico, técnico e cultural.

Na Coreia, os governantes feudais perdiam tempo recitando poesias, sem pensar em desenvolver a ciência e a tecnologia, quando já no século XVIII outros realizavam a revolução industrial que produzia trens, aviões e navios de guerra. Naquela época, a Coreia tinha apenas ferreiros que só forjavam enxadas e foices. Isso resultou em um servilismo tão forte que a Coreia acabou sendo destituída de sua soberania pelo imperialismo japonês.

Condenando os tempos sombrios e martirizados do governo japonês, um homem do movimento da cultura patriótica lamentou:

"Ah, Coreia, estás viva ou morta?
Por que estás ofegante?
Por que não tens nada para comer e vestir?
Por que não és tão forte e firme quanto os outros?"

É uma lição muito séria que não pode ser esquecida. Todos os esforços devem ser feitos para desenvolver a ciência e a tecnologia e elevar o nível cultural e técnico.

Finalmente, é preciso refutar todas as formas de velhas ideias, incluindo o servilismo às grandes potências.

Estabelecer o Juche na ideologia é uma revolução ideológica tanto para livrar as pessoas de velhas ideias quanto para promover seu estilo independente de pensar.

O servilismo às grandes potências é o maior obstáculo para o estabelecimento do Juche na ideologia.

O servilismo é a ideia de submissão e niilismo que fazem adorar os outros e menosprezar a si mesmo. Aquele com ideias servilistas segue cegamente, sem perceber, os outros, perde a capacidade de julgamento e dança ao som que lhe tocam.

A este respeito, o Presidente Kim Il Sung ensinou seriamente o seguinte: aquele que se permite ser influenciado por ideias servilistas torna-se um tolo; a nação que se deixa dominar por ideias servilistas arruína o país; o partido no poder que se deixa guiar por ideias servilistas arruína a

revolução e a construção.

Nunca devemos esquecer as amargas lições do passado, arrancando pela raiz as ideias servilistas e estabelecendo o Juche na ideologia.

Estabelecer o Juche na ideologia é precisamente a forma mais correta de fazer das massas populares patriotas e revolucionários fiéis à revolução, transformando os campos da vida ideológica e libertando-as dos grilhões de velhas ideias que corroem a consciência nacional independente.

Há que manter o princípio da independência na política

A independência política é o princípio diretivo para a realização da independência no plano político, o que reveste decisiva importância na realização da independência das massas populares.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Manter a independência na política significa aplicar uma política que salvaguarde a independência nacional e a soberania do próprio povo, protege seus interesses e se baseie em suas próprias forças."

Este princípio tem dois conteúdos essenciais: salvaguardar a independência e soberania nacionais, defender os interesses do povo e implementar políticas apoiando-se nele.

Manter a independência na política significa, em primeiro lugar, defender a independência nacional e a soberania de seu povo.

Isto significa que toda nação deve ter o sagrado direito à autodeterminação nacional como dona de seu destino, opor-se a toda forma de subordinação e dependência a outros e resolver tudo com sua própria força nacional.

A vida política se desenvolve com o Estado-nação como unidade. O país ou nação é a unidade historicamente formada da vida social e o coletivo sólido cuja vida é a independência. No processo da luta histórica pela independência, os povos formaram a nação com base na identidade de sangue e idioma, cultura e território, estabelecendo certas relações políticas, econômicas e culturais necessárias à vida social.

O poder estatal que determina a independência política é estabelecido com um Estado-nação como uma unidade e toda a vida política é conduzida por organizações políticas no Estado-nação.

Para a independência política, é necessário, antes de tudo, que o país e a nação sejam politicamente independentes e defendam a independência nacional contra a dependência externa. Ao defender a independência política e nacional, é possível resolver todos os problemas políticos de acordo com os interesses de seu povo. Portanto, a independência das massas populares só pode ser realizada com a conquista da independência nacional e a manutenção da soberania.

Eis aqui precisamente a razão por que a independência e a soberania nacionais constituem um dos conteúdos importantes do princípio da manutenção da independência na política.

Manter a independência na política implica exercer a política de defesa dos interesses de seu povo e se apoiando em sua força. Em outras palavras, todas as linhas políticas do Estado devem ser elaboradas e executadas em correspondência com os interesses independentes do povo e implementadas cabalmente.

Implementar a política que defenda os interesses do povo é uma exigência para que o partido e povo de cada país mantenham sua posição de donos encarregados por seus destinos. A política deve defender plenamente os interesses populares, quando então o povo poderá exercer seu direito soberano e se manter na posição de seu dono. Se o partido e o Estado não exercem a política de defesa dos interesses populares, as massas populares não podem ocupar sua posição de donas da

política ou ocupar seu lugar de direito.

Portanto, fazer da política uma defensora dos interesses populares serve de garantia para que o povo ocupe a posição de dono da política.

Além disso, é importante buscar os meios de execução da política na força popular. Esta é outra demanda para a realização da independência na política.

A força para defender e realizar os interesses populares reside apenas no próprio povo. Recorrendo à força alheia, é impossível desenvolver uma política de acordo com a vontade e os interesses populares. Uma política apoiada na força de outros não pode deixar de ser dependente. Para a política independente, há que recorrer à força popular.

Por que é preciso manter o princípio da independência na política?

Porque a independência política é o primeiro sinal e a primeira vida de um Estado soberano independente, que exerce o direito à autodeterminação nacional e resolve tudo por sua própria força.

Para tanto, é preciso ser independente na política, autossuficiente na economia e autodefensivo na salvaguarda nacional. O mais importante é a independência na política.

Se um Estado é soberano e independente normalmente se define por se ele tem independência política. Existem muitos países que não podem agir devidamente como Estado soberano independente. Isso porque esses países têm certa estrutura, mas não têm independência política, critério para um Estado soberano e independente. São países que não exercem sua soberania política, obedecendo à política ditada por outro país. Estando a política em tal estado, não podem deixar de depender de outros. Portanto, os países que não têm independência política não podem ser soberanos e independentes. Ao contrário, se possuírem independência na formulação de políticas e exercerem igualdade e soberania nas relações exteriores, são dignos Estados soberanos e independentes.

É porque a independência política é o primeiro sinal de um Estado soberano e independente. Além disso, ela é sua primeira vida. O país sem independência política não pode sê-lo. Deixar-se ser despojado de sua independência política será como um morto. Da mesma forma, um país que não garanta ao povo seu direito independente, é um país apenas de nome.

Há um ditado coreano que diz: “um povo que perdeu seu país não é diferente de um cachorro em uma funerária”. Afirma que a nação que perdeu a independência política não tem valor e dignidade nacionais. Por isso, é muito importante defender o princípio da independência na política.

Outra razão de tal princípio reside em que a causa revolucionária da independência das massas populares depende da independência política.

A luta revolucionária é um trabalho difícil e complexo.

Hoje, a luta revolucionária dos povos se desenvolve em condições de ininterrupta intervenção imperialista, o que não permite que a revolução e a construção se realizem com sucesso sem manter integramente a independência política. Ao deixar-se conduzir pelo bastão de outrem, não é possível continuá-la e, no longo prazo, terminará frustrada. Não se limita ao fenômeno do leste europeu, mas é provável que continue. Portanto, é preciso ter isso sempre em mente.

Com efeito, a defesa do princípio da independência na política não é outra coisa senão um assunto sério que tem muito a ver com o destino da nação e da revolução.

Que lugar este princípio ocupa na realização da independência das massas populares?

A política é a função social que coordena as atividades humanas de acordo com os interesses comuns da sociedade, por isso é de extrema importância na vida social. A política é a principal questão que tem a ver com o destino das pessoas.

Para poder realizar a independência popular em todos os campos, é preciso manter o

princípio da independência na política, independentemente da qual ninguém pode falar de qualquer tipo de independência.

O Juche na ideologia se expressa, antes de tudo, na independência política. A ideologia é sempre algo conceitual. O Juche na ideologia encontra sua expressão na independência na política.

Algumas pessoas podem pensar que estabelecer Juche na ideologia e a independência na política são coisas distintas e separadas.

Como a ideologia regula o comportamento do homem, somente quando o Juche é estabelecido na ideologia pode-se defender a independência na política. Nesse sentido, o estabelecimento do Juche na ideologia é de primordial importância. Mas a questão é através do que o Juche na ideologia é realizado.

O Juche na ideologia é realizado por meio da independência na política.

Nesse sentido, o Juche na ideologia encontra sua expressão na independência na política, o que é muito importante.

Tanto o autossustento na economia quanto a autodefesa na salvaguarda nacional são garantidos pela independência política. Recorrendo a políticas dependentes, não é possível construir sua própria economia ou sua própria força de autodefesa.

Portanto, a defesa da independência na política reveste decisiva importância na realização da independência das massas populares.

A independência, a criatividade e a consciência são atributos sociais formados e desenvolvidos sócio-historicamente

O que significa que a independência, a criatividade e a consciência são atributos sociais?

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“A independência, o espírito criador e a consciência são atributos sociais do homem formados e desenvolvidos social e historicamente.”

As características essenciais do homem consistem em atributos sociais, o que implica que são formados e desenvolvidos no curso da história social.

Costuma-se dizer que as aptidões e habilidades inatas são importantes: para a bailarina, deve-se ser esbelta; para o cantor, boa voz; para o pianista, dedos finos e longos; para o atleta, pernas longas e músculos fortes; para o pesquisador, cérebro sagaz, etc.

Isto quer dizer que as ações independentes, criativas e conscientes do homem estão relacionadas a órgãos humanos específicos e a funções biológicas. Apoia-se no fato de que o homem dispõe do cérebro desenvolvido, mãos, pernas, etc. com os quais pode refletir sobre o mundo objetivo e transformar a natureza. Em outras palavras, por ter o corpo e quatro membros desenvolvidos, possui a função de refletir e trabalhar, o que lhe permite desfrutar da independência, da criatividade e da consciência.

Então, pode-se considerá-las atributos naturais e biológicos? De forma nenhuma. Todos os órgãos humanos peculiares e suas funções lhe servem de condições biológicas e materiais para a sua formação, mas não as fornecem diretamente.

Na década de 60 do século XX, encontraram um menino em um bando de animais em uma selva na Índia, que não falava nem andava, mas berrava e se rastejava como um animal. O corpo era humano, mas se comportava como um animal. Isto demonstra eloquentemente que as características

essenciais do homem não são dadas pela natureza.

As características essenciais do homem nasceram e se desenvolveram ao longo da história social. Ou seja, são formadas em sociedade.

O animal se limita a se adaptar às circunstâncias e, no máximo, consegue aproveitar as coisas em seu estado natural. Ao contrário do animal, o homem faz coisas novas que não existem na natureza, o que tem como premissa a consciência de pensar e a linguagem, invólucro material do pensar e um meio de troca de ideias. A consciência, a linguagem e o trabalho foram possíveis com o estabelecimento de relações sociais entre os homens.

Os ancestrais da raça humana conheceram o "trabalho" de forma instintiva, como a coleta de frutos no decorrer da vida em grupo, e no processo histórico de trabalhar desenvolveram seus órgãos físicos adaptados à reflexão e ao trabalho e, nesse processo, as relações sociais se originaram na vida do grupo.

As primitivas relações sociais deram origem à consciência e à linguagem e à mudança do trabalho instintivo para o trabalho consciente. O surgimento da espécie humana é contemporâneo da formação do trabalho, da consciência, da linguagem, dos órgãos físicos desenvolvidos e da sociedade.

A compleição desenvolvida, a consciência, a linguagem e o trabalho constituem a característica peculiar do homem que o diferencia de outros seres materiais. A formação de relações sociais tornou isso possível.

A compleição desenvolvida, a consciência, a linguagem e o trabalho são frutos sociais e carregam caráteres sociais.

A consciência humana é social, a linguagem é o meio de contato social e o trabalho é a ação social. Desde que formou relações sociais, o homem deixou de ser um simples ente biológico que agia instintivamente e cegamente, tornando-se um ser peculiar que se dedica a transformar a natureza e a sociedade de forma intencional e consciente. Ou seja, pondo fim ao processo evolutivo e entrando em uma nova etapa, passando a se desenvolver de forma social.

Isto demonstra que o homem chegou a formar a sociedade passando, assim, do reino da natureza a portador de atributos sociais, próprios da raça humana. Eis aqui uma das razões importantes por que a independência, a criatividade e a consciência do homem são atributos sociais, formados e desenvolvidos no processo histórico.

Estes não são atributos abstratos e invariáveis, mas atributos concretos formados e desenvolvidos sócio-historicamente, motivo pelo qual carregam caráteres sociais.

Não são imutáveis, mas se desenvolvem constantemente ao longo da história.

Em primeiro lugar, o conteúdo da independência e o grau de sua realização mudam e se desenvolvem historicamente.

Em cada estágio e momento do desenvolvimento social, não são iguais o conteúdo e o grau de realização da demanda independente humana.

O homem aspira a viver independente e livre das travas da natureza e das subjugações sociais, mas isso não é feito de uma vez só. Exige uma tenaz luta de longo tempo, através da qual o homem gradualmente se liberta dos grilhões da natureza e da sociedade e eleva os níveis de demanda independente e das lutas para sua realização conforme as condições sócio-históricas concretas e seu preparo.

Ao escravo se apresentou como sua demanda independente ser livre da dominação e subjugação desumana do proprietário de escravos, enquanto a classe operária quer acabar definitivamente com a dominação e subjugação de todas as formas do homem pelo homem, libertando-se da exploração e opressão capitalista.

Isto demonstra que a independência humana é o atributo social que se desenvolve continuamente ao longo da história.

Também a criatividade humana é o atributo social que se desenvolve ao longo da história social. A criatividade é formada e desenvolvida ininterruptamente no processo de transformação da natureza e da sociedade. A história das ciências é a do desenvolvimento da faculdade cognitiva e a história das forças produtivas é a do progresso da capacidade de transformar a natureza.

O processo das forças produtivas e das ciências e tecnologias, começando com os instrumentos de pedra até os produtos da tecnologia de ponta, foi o de aumento da capacidade criadora do homem, o que prova que a criatividade humana se forma e se desenvolve ao longo da história social.

A consciência também é o atributo concreto que se difere em conteúdo e nível de acordo com a época histórica.

A consciência do homem depende das ideias e dos conhecimento em seu conteúdo e nível de seu desenvolvimento. Quanto mais se desenvolve a sociedade e se acelera a transformação do mundo, tanto maior consciência é requerida. Quanto mais se desenvolve a vida social, tanto mais o homem se torna consciente de sua demanda e interesses e tanto mais vontade e entusiasmo demonstra.

Isso expõe que a independência, a criatividade e a consciência não são imutáveis e abstratos, mas atributos concretos que se desenvolvem constantemente ao longo da história.

A independência, a criatividade e a consciência são atributos sociais formados e desenvolvidos ao longo da história, pois são herdados pelas gerações através da prática social e da educação.

No caso do bebê, ele não reconhece sua mãe no começo. Chora se sente fome e adormece quando está com sono. Este é o instinto natural que é herdado biologicamente. As ideias e conhecimentos, entretanto, não são adquiridos naturalmente. O homem necessita da educação familiar, escolar e social e das atividades práticas para poder adquirir a consciência ideológica independente e a capacidade criadora para, assim, fomentar-se como homem social.

Desta forma, os atributos do homem são formados e desenvolvidos através da educação e práticas sociais. De modo que são sociais.

A ideia Juche esclareceu que o homem é um ser social dotado da independência, da criatividade e da consciência para, assim, pôr fim ao debate filosófico acerca da natureza humana e superar cientificamente todo tipo de visões não-científicas e reacionárias.

Também mostrou que o homem é o ser mais poderoso do mundo e o agente de sua dominação e transformação, elevando, assim, a dignidade e o valor do homem à mais alta dimensão.

Aqui reside o grande significado transformador e as conquistas históricas da resolução do problema da natureza humana pela ideia Juche.

O mundo é dominado e transformado pelo homem

A ideia Juche parte do princípio filosófico de que o homem é o dono de tudo e decide tudo, dando uma nova concepção de mundo centrada no homem.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Ao esclarecer que o homem domina e transforma o mundo, ofereceu uma nova concepção dele em relação ao homem.”

A nova visão de mundo centrada no homem inclui as questões do que é o mundo na relação com o homem e qual é a lei de desenvolvimento do mundo pelo homem.

Portanto, para compreender o ponto de vista jucheano do mundo esclarecido nas relações com o homem, é preciso saber, em primeiro lugar, o que é o mundo em essência nas relações com o homem e, a seguir, qual é a lei do processo em que o mundo é dominado e transformado pelo homem.

O mundo é objeto da dominação e transformação do homem. Isto significa que tanto a natureza que obstaculiza a independência humana quanto a sociedade que subjuga sócio-politicamente o homem se transformam por suas atividades criativas em condições sócio-políticas a serviço da vida humana independente.

A natureza é, antes de tudo, dominada e transformada pelo homem.

Isso se expressa no fato de que as coisas e fenômenos da natureza que impedem a existência e o desenvolvimento do homem são transformados em condições materiais que o servem por meio de suas atividades cognitivas e práticas.

As águas do rio e do mar que antes causavam danos por inundações são retidas por represas ou diques que o homem constrói para serem aproveitadas em benefício da vida humana independente. O raio deixou de amedrontar o homem com a colocação de para-raios e as doenças como hepatite, tuberculose, diabetes e AIDS são evitadas com medicamentos. E isso não é tudo.

Que a natureza é dominada e transformada pelo homem encontra sua expressão no fato de que as coisas e fenômenos da natureza que não serviam diretamente à existência e ao desenvolvimento do homem são transformados em meios de produção.

Existem animais e plantas selvagens que hoje são domesticados e cultiváveis. Minerais e combustíveis fósseis eram inúteis para o homem enquanto ainda jaziam no subsolo, mas hoje se tornaram meios de produção indispensáveis para a vida humana.

Quase todos os meios produtivos foram alcançados como resultado da transformação das coisas e fenômenos da natureza.

Mesmo a força cega da natureza que não servia ao homem é aproveitada para o seu bem. As energias cegas de diversas formas foram domesticadas agindo às vezes como a limitada força física humana ou servindo como fonte energética necessária para as condições da existência humana. A grande força da natureza, como a gravidade da terra que subjuga a atividade do homem para conquistar o universo, é superada pelo desenvolvimento e uso de outra energia poderosa que poderia superá-la e a quantidade incalculável de energia que não se encontra na natureza é artificialmente criada para seu serviço.

Tudo isso mostra que a natureza é gradualmente dominada e transformada pelo homem.

A sociedade também é o objeto da transformação do homem. As relações sociais que violam a independência do homem são convertidas pela luta dinâmica das massas populares nas quais é defendida.

Vemos isso na passagem das sociedades humanas: da escravista à feudal; desta à capitalista; e desta à socialista.

E também em que o homem se torna o agente da vida social em todas as áreas: política, ideológica, cultural, etc.

Mesmo as classes dominantes da sociedade exploradora não podem controlar à sua vontade a mudança e o desenvolvimento da vida social. Isso é bem provado pelos fenômenos como a estagnação econômica periódica, as crises e o aumento do desemprego na sociedade capitalista moderna.

No entanto, as amplas massas populares acabam com o regime explorador e estabelecem o

regime socialista, para tomar o poder estatal e os meios de produção e para administrar e desenvolver todos os setores da vida social, como político, econômico e cultural, de acordo com sua vontade.

Tudo isso demonstra que o mundo é dominado e transformado pelo homem.

A dominação e transformação do mundo pelo homem é o fato objetivo e a realidade absoluta. É preciso esclarecer uma coisa para entender que o mundo é dominado e transformado pelo homem.

Que o mundo é dominado pelo homem não significa que o mundo infinito seja completamente dominado pelo homem. No mundo existem mais coisas e fenômenos desconhecidos para o homem do que conhecidos. A Via Láctea tem 150 bilhões de planetas e seu diâmetro é de 100.000 anos-luz. Se o homem não chegou a conhecer nem tudo sobre a Terra, é desnecessário falar do cosmos.

Então, pode-se duvidar do significado de que o mundo é dominado pelo homem. Mas essa dúvida vem da confusão sobre a questão de saber se o mundo pode ser dominado pelo homem ou não e a questão de até que ponto o mundo é dominado pelo homem atualmente.

Para cada geração humana há limites no escopo do domínio, mas não há observando do ponto de vista histórico de toda a humanidade. Incontáveis são as esferas ainda não dominadas, mas certamente estão diminuindo com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

Em seguida, que o mundo é transformado pelo homem não significa que todas as mudanças no mundo são feitas pelo homem.

Por exemplo, todas as coisas no mundo mudam e se desenvolvem de acordo com certas leis por suas próprias causas. A Terra faz uma rotação diária e uma volta ao Sol e um ano tem quatro estações que mudam por sua própria lei. Somente quando as pessoas compreenderem e usarem tais leis de movimento das coisas e fenômenos, serão capazes de transformar o mundo conforme seu desejo. Em seguida, o fato de o mundo ser dominado e transformado pelo homem não significa que todo movimento e mudança no mundo sejam operados pelo homem, mas que ele desempenha um papel ativo na transformação e no desenvolvimento do mundo, diferente quaisquer outros fatores.

E por que o mundo é dominado e transformado pelo homem?

É porque é o ser mais poderoso e desenvolvido do mundo, dotado com a independência, criatividade e consciência.

O homem não se curva às travas do mundo objetivo, mas põe em jogo a sua força para superá-las e dominá-lo. O animal não resiste às travas naturais, mas limita-se a adaptar-se a elas, de forma que não se desprende, mas se sujeita à natureza. Isso demonstra que apenas o homem é o único dominante no mundo.

O homem, graças à sua independência e criatividade, transforma o mundo de acordo com sua necessidade e vontade em seu benefício.

Se uma floresta fosse queimada, os animais que a habitavam não poderiam menos que se mudar para a outra para sobreviver. O homem, porém, volta a semear novas ali, formando uma melhor. Com a escassez ou o esgotamento da água, o animal não pode menos que ir em busca dela em outro lugar, mas o homem cava a terra para retirá-la do subsolo ou abre um canal de irrigação. Como vemos, apenas o homem vive como transformador do mundo.

O homem, graças ao fato de ter consciência, transforma o mundo não cegamente, mas de maneira intencional e conscientemente. O elefante, o leão, o tigre, a baleia, etc. são poderosos no reino animal, mas vivem sujeitos à natureza. A consciência é o fator fundamental para fazer do homem um ser superior.

O homem é o ser social de independência, criatividade e consciência, atributos que nenhum

outro ser material tem, de forma que o mundo se submete cada vez mais ao homem.

A dominação e a transformação do mundo pelo homem têm a ver com o fato de que o mundo é feito de matéria e muda e evolui de acordo com certas leis.

Ao recorrer ao idealismo, que sustenta que o mundo é de seres misteriosos, não se concluiria que o mundo é dominado pelo homem, e se aderisse à metafísica, que sustenta que o mundo é imutável, tampouco se concluiria que o mundo é transformado pelo homem.

Se o mundo não fosse feito de matérias e se movesse sem nenhuma lei própria, o homem não o conheceria nem o transformaria de acordo com suas necessidades.

Uma antiga história conta que um aristocrata ouviu dizer que as melancias precisam de muito estrume para crescer, então plantou algumas sementes dela e fazia fertilizar todos os dias. Claro, essa história satiriza a incompetência dos aristocratas que não trabalham e não fazem nada, mas tem o significado de que sem conhecer os princípios do cultivo de plantas, não se pode cultivar adequadamente nem mesmo melancias.

Sem conhecer a lei de ação e reação, a terceira lei de Newton, não teriam inventado o foguete, e sem conhecer a lei de conservação e transmissão de energia não teriam sido capazes de gerar energia elétrica.

O conhecimento de que o mundo é material e se move de acordo com determinadas leis possibilitou o trabalho humano de transformá-lo de acordo com suas necessidades e interesses.

O mundo se desenvolve pela ação e papel ativos do homem

A ideia Juche elucida cientificamente a essência do mundo e a lei de sua mudança e desenvolvimento com relação ao homem.

Esta lei é da dominação e transformação do mundo pelo homem.

O mundo consiste em homem, natureza e sociedade. Estes dois últimos não se transformam a serviço do primeiro à margem de sua ação. E o processo de desenvolvimento dos dois é da transformação feita pelo homem.

A lei de dominação e transformação do mundo esclarece a correlação essencial e necessária do mundo em seu desenvolvimento feito pelo homem.

A lei ensina que o mundo se desenvolve por meio da ação e do papel ativos do homem, na direção de servir ao homem e em correspondência com o desenvolvimento humano.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Somente por suas atividades dinâmicas (do homem) o mundo muda a seu favor.”

Isto esclarece o fator principal da dominação e da transformação do mundo pelo homem, cujas ações são independentes, criativas e conscientes.

A ação e papel ativos do homem sobre o mundo constituem o processo dinâmico e ativo para dominar e transformar o mundo. O homem se vale de suas ações independentes, criativas e conscientes para continuar a transformá-lo de acordo com suas necessidades.

O desenvolvimento do mundo pelo homem reflete a correlação essencial e necessária entre a ação volitiva do homem e a mudança e evolução do mundo circundante.

O desenvolvimento do mundo tem vários fatores, dos quais a causa é fundamental. Este é o fator principal do efeito e os demais constituem as suas condições.

O materialismo, no passado, tomava a contradição como fator principal da mudança e do desenvolvimento das coisas e fenômenos. Argumentavam que a unidade dos opostos trazia consigo

a luta que dava origem ao desenvolvimento das coisas.

Era o critério sacado da observação do movimento da natureza em que não há diferença qualitativa fundamental entre as coisas e fenômenos em interação e não há nenhum ser especial que desempenha um papel ativo. No entanto, as relações entre o homem e o mundo objetivo são de entre seres radicalmente diferentes. A ação humana e o movimento do mundo objetivo diferem essencialmente porque a primeira é intencional e ativa e a segunda é cega e passiva. O primeiro é superior ao segundo.

O homem não lida com o mundo passivamente, mas ativamente, não cegamente, mas intencionalmente. A ação humana é o processo de desenvolvimento da independência, da criatividade e da consciência, que constitui o modo de existência peculiar do homem, que quer viver e progredir como dono do mundo. O ser que desempenha o papel determinante na relação com o mundo não é ninguém além do homem. Portanto, é essencial que o mundo seja transformado de acordo com a ação e o papel do homem.

O mundo se desenvolve de acordo com a ação e papel ativos do homem. Isto fica claro no fato de que a natureza e a sociedade se transformam pela ação ativa do homem e de acordo com seus interesses.

A natureza é transformada em favor do homem por sua ação independente, criativa e consciente.

Ela não se transforma por si só em condições propícias para o seu proveito, porque muda cega e espontaneamente. Muitas vezes destrói o meio ambiente do ser humano causando indescritíveis calamidades, de modo que precisa ser dominada pelo homem.

O trabalho reforma e transforma a natureza. Cria meios técnicos e materiais e ambientes favoráveis necessários à existência humana.

Desde os primórdios da sociedade humana até hoje, grandes mudanças foram registradas no meio ambiente, fruto do trabalho incansável ao longo de milhões de anos. À margem do trabalho humano abnegado que visa fazê-lo viver como dono da natureza, não se pode pensar nelas.

Somente a ação e o papel do homem reformam e transformam a sociedade.

O ambiente social favorável à existência humana não existe por si só. A sociedade de classes antagônica não cria as condições favoráveis para a vida independente e criativa das pessoas, mas as causa inúmeros infortúnios e calamidades.

O ambiente correspondente à natureza do homem é criado apenas pela luta dinâmica do homem. Regimes sociais caducos não são abolidos por conta própria. Todos os tipos de forças reacionárias não renunciam voluntariamente ao seu lugar, mas fazem esforços desesperados para impedir a reforma e a transformação dos velhos regimes sociais. Portanto, embora as pessoas desejem a abolição do antigo regime, ele não pode ser substituído pelo novo automaticamente. O processo social não pode deixar de exigir a luta contra as forças reacionárias interessadas em manter os regimes sociais caducos. Enquanto não desapareçam as forças caducas e reacionárias, haverá sua resistência à criação do novo sistema.

A criação de condições correspondentes à natureza do homem não termina com o estabelecimento do novo regime social. A aspiração humana à independência aumenta constantemente, razão pela qual o novo sistema deve ser consolidado e desenvolvido incessantemente. No entanto, o regime social avançado não é defendido ou consolidado por si só, mas apenas pela luta dinâmica do homem.

Tudo isto mostra que somente a ação ativa do homem traz o desenvolvimento do mundo. Isto não quer dizer que não existam outros fatores que influenciam o desenvolvimento do mundo.

A ação humana requer certas condições porque a tornam favorável ou desfavorável.

As condições geopolíticas favoráveis facilitam a ação transformadora da natureza e as desfavoráveis tornam-na mais difícil e penosa. As condições sociais desfavoráveis ou regimes sociais reacionários e antipopulares tornam a luta pela transformação social mais complexa.

No entanto, isso não significa que as condições e as circunstâncias objetivas definam o resultado das atividades humanas para a transformação e o desenvolvimento do mundo. Elas nada mais são do que fatores objetivos da dominação do mundo. Não são as condições, mas o caráter, o conteúdo e o nível do papel ativo do homem que decidem a transformação e o desenvolvimento do mundo, portanto é o homem que determina o nível de desenvolvimento do mundo.

Como tal, é inevitável que o mundo seja mudado apenas pelas ações e papéis ativos do homem.

O mundo se desenvolve pela ação e papel ativos do homem – eis aqui a principal lei do desenvolvimento do mundo real no qual o homem vive.

O mundo se desenvolve na direção de servir ao homem

A ideia Juche esclarece que o mundo se desenvolve mais e mais para servir ao homem, elucidando, assim, a lei da dominação e da transformação do mundo pelo homem.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"À medida que cresce o papel criador na transformação da natureza, eleva-se mais a sua posição como dono do mundo, e o mundo material, que existe independentemente do homem, torna-se cada vez mais um mundo a seu serviço."

O mundo transforma-se a favor do homem, o que indica a orientação principal de sua dominação e transformação. Isso quer dizer que se orienta a realizar a independência do homem.

A realização da independência humana é o objetivo da ação humana e a aspiração a ela aumenta incessantemente.

A orientação da transformação do mundo é definida pelo objetivo da ação do homem, que é o seu único dominante e transformador. Esse objetivo reside em alcançar a independência. Para tanto, transforma a natureza e a sociedade, em cujo curso o mundo se transforma em favor da independência. Ou seja, para fazer elevar a posição do homem no mundo.

O principal objetivo da ação humana para realizar a independência não é alcançado de uma vez só. A demanda independente do homem corresponde à sua capacidade criativa. Com o desenvolvimento de sua capacidade criativa, ele não se contenta com sua posição no mundo, mas gradualmente aumenta sua demanda por independência e a atende. É o processo que continua geração após geração e que orienta a melhor realização da independência humana.

O mundo se transforma incessantemente em prol da concretização da independência, o que pode ser visto no fato de que se amplia a esfera de seu domínio.

A esfera e o objeto da natureza a serviço do homem se expandem, primeiro, no espaço.

O homem não só passou a dominar a esfera mais ampla da terra, mas também do mar, do subsolo, do ar e do espaço cósmico. De modo que não apenas a superfície terrestre, mas também o subsolo e o fundo do mar sejam aproveitados pelo homem. O espaço cósmico terrestre tornou-se hoje o cadinho para a liga de metais de boa qualidade e a fabricação de medicamentos no estado esterilizado.

Além disso, o homem conseguiu criar artificialmente estados de ultrabaixa e ultra-alta temperaturas e super-alta tensão para transformar e aproveitar a estrutura e a forma, a função e a natureza dos materiais. Isso é demonstrado pelas realizações científicas, entre eles a conversão de

gás em líquido ou sólido e não-metal em metal; fabricação artificial de diamante e materiais de maior dureza; criação artificial de plasma – "o quarto estado da matéria" – em que cátions e elétrons se movem desordenadamente para derreter metal com alto ponto de fusão e fazer um processamento preciso com a ajuda da chama de plasma de 3.000 a 50.000 graus centígrados.

Hoje, no século XXI, a informática e a tecnologia registram um desenvolvimento vertiginoso com o qual o homem passa a utilizar o computador e o robô, que atuam como trabalho humano inteligente e físico, resultado do qual foi ampliada ainda mais a esfera e o objeto da natureza a serviço do homem.

A esfera da natureza a serviço do homem também está se expandindo substancialmente.

O homem se contentava em alcançar raças superiores através do cruzamento e da mutação de animais selvagens, mas hoje usa a engenharia genética para separar o DNA do órgão vivo do qual opta pelos genes necessários para mudar a natureza genética, alcançando, assim, um novo gênero. Também fabrica artificialmente proteínas, insulina, hormônios, interferona, etc.

Tudo isto prova que a esfera da natureza a serviço do homem está se expandindo substancialmente.

O mesmo fenômeno acontece na sociedade.

A passagem da sociedade escravista à feudal não aboliu as relações de subordinação humana e a revolução burguesa não acabou com a propriedade privada dos meios de produção e a exploração do homem pelo homem, permitindo apenas diferentes formas de exploração, mas a revolução socialista acabou com eles definitivamente. A transição da sociedade capitalista para a socialista apresentou, em primeiro plano, a transformação social, mas uma vez estabelecido o regime socialista, as tarefas de transformar a natureza e o homem vem à tona, e com o desenvolvimento da sociedade socialista, aprofundam-se as transformações social, natural e humana.

É inevitável que o mundo se transforme cada vez mais em favor do homem, que é uma das leis do desenvolvimento do mundo real.

Hoje, a nível mundial, torna-se cada vez mais grave a destruição do meio ambiente e em não poucos países reinam males sociais tais como o assassinato, o roubo, o vício em drogas, o alcoolismo e a prostituição, levando as pessoas ao horror e ao desastre.

São fenômenos de que certas pessoas se aproveitam para clamar que o mundo se torna cada vez mais contra o homem, tentando, assim, negar a lei do desenvolvimento legítimo.

Mas é uma tentativa vã. A destruição do meio ambiente e os males sociais são fenômenos anormais causados pela transformação do mundo que não visa servir ao homem, que não pode ser usada para negar a lei do desenvolvimento legítimo do mundo.

Enquanto o objetivo principal das atividades humanas for realizar a independência e a demanda independente do homem aumentar constantemente, o mundo inevitavelmente se desenvolverá no sentido de servir ao homem.

O mundo se desenvolve de acordo com o desenvolvimento do homem

Este desenvolvimento é um dos conteúdos importantes da lei da dominação e da transformação do mundo pelo homem.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"À medida que se desenvolvem a independência, o espírito criador e a consciência,

fortalecem-se sua posição e papel de dono e artífice do mundo, o que se expressa em seu esforço para transformar a natureza e a sociedade."

Esta é a lei que esclarece o aspecto do mundo dominado e transformado pelo homem. Significa que o processo de desenvolvimento do mundo corresponde ao nível de desenvolvimento da independência, da criatividade e da consciência.

O ritmo e o grau de transformação do mundo pelo homem dependem do nível de desenvolvimento humano, ou seja, da independência, da criatividade e da consciência.

Estes atributos humanos são formados e desenvolvidos a partir da práxis social para transformar a natureza e a sociedade.

O homem sintetiza as experiências que adquiriu na práxis social de transformar a natureza, a fim de desenvolver as ciências e tecnologias e aumentar a capacidade de transformá-la. Sintetiza as experiências da transformação da sociedade, para, desta maneira, criar e desenvolver a ideologia independente e a teoria revolucionária e desenvolve a capacidade revolucionária.

Quanto mais avança a práxis social, tanto mais se expande seu escopo, o que permite acumular muito mais ricas e diversas experiências. Também requer um número maior de pessoas, cujas relações se estreitam cada vez mais. Isto acelera o desenvolvimento do nível da consciência ideológica independente e da capacidade criadora do homem.

Da mesma forma, quanto mais avança a práxis social, tanto mais se elevam a consciência ideológica e a capacidade criadora, que fomenta as condições materiais e sociais necessárias para promover tanto o trabalho produtivo quanto a luta social de maneira que o homem exerça maior ação, acelerando ainda mais o processo de transformação do mundo.

O desenvolvimento do mundo em correspondência com o desenvolvimento do homem encontra sua expressão no fato de que o desenvolvimento do mundo é acelerado em correspondência com o desenvolvimento da independência, da criatividade e da consciência do homem.

Também pode ser visto na natureza.

Sabe-se que a natureza muda e se desenvolve por si própria. Isto se dá pela lei da espontaneidade natural, o que não tem comparação com a transformação do homem.

O homem adquire o conhecimento das leis da natureza, base sobre a qual a transforma intencional e conscientemente. Isso é muito mais rápido do que a evolução da natureza, o que pode levar milhares de anos. A ação humana, que se desenvolve com base nas leis da natureza, pode fazer o que a evolução natural não pode.

Isto pode ser visto claramente no fato que as forças produtivas sociais, critério de domínio do homem sobre a natureza, têm crescido cada vez mais rapidamente com o desenvolvimento da história.

Demorou centenas de milhares de anos para a transição do instrumento de pedra para o de ferro; milhares de anos para a passagem do moinho ao vapor; centenas anos para a passagem da máquina de produção para a automação. No início do século XX, o primeiro avião voou e apenas dezenas de anos depois o homem começou a viajar para o cosmos.

No século XX, desenvolveram-se a física atômica e a química orgânica de polímeros e a aplicação à produção da informática, da ciência da vitalidade, da robótica, da engenharia de novos materiais e da nanotecnologia, o que atesta que a transformação do mundo pelo homem é efetivada de acordo com o progresso do homem.

A sociedade também avança rapidamente em correspondência com o progresso do homem.

Originalmente, a história da revolução social é a história da capacidade revolucionária das massas populares de transformar a sociedade. A história humana demonstra que quanto mais crescia

a força revolucionária das massas populares, tanto mais rápido se tornava o desenvolvimento social.

A sociedade primitiva se desenvolveu timidamente passando à escravista por volta de 6 mil anos. A raça humana remonta a milhões de anos e a sociedade primitiva durou, ao que tudo indica, a maior parte do tempo da história humana. A sociedade escravista durou 4.000 anos; a feudal, cerca de 1.000 – 1.500 anos; e o capitalismo, apenas algumas centenas de anos antes do socialismo. Assim, como se vê na duração das sociedades, o período de existência da sociedade de classes exploradoras passou a ser menor, o que demonstra que quanto mais cresce a força revolucionária das massas, mais rapidamente se desenvolve a sociedade.

Em particular, na sociedade socialista, onde as massas são donas do Estado e da sociedade, o desenvolvimento social se livra de todos os tipos de classes exploradoras e sistemas sociais antipopulares que obstruem o desenvolvimento social, e a consciência ideológica independente das pessoas e sua capacidade criadora crescem muito rápido em toda a sociedade. Motivo pelo qual essa sociedade se desenvolve consideravelmente mais rápido, inimaginável para as sociedades de classe exploradoras.

A concepção jucheana do mundo é uma nova concepção centrada no homem

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Ao dar um novo esclarecimento sobre as características essenciais do homem, assim como de sua posição e papel no mundo, a ideia Juche estabeleceu a concepção de mundo centrada no homem.”

A concepção jucheana do mundo consiste na essência do mundo e nas leis de sua mudança e desenvolvimento, esclarecidas a partir de suas relações com o homem, de modo que sua originalidade e superioridade podem ser explicadas em dois aspectos.

A concepção jucheana da essência do mundo, esclarecida a partir de suas relações com o homem, é original e superior.

Elas residem em ter esclarecido a essência do mundo não colocando o homem como uma simples parte dele, mas como seu dono.

Na história humana do pensamento filosófico, houve diferentes visões do mundo, mas qualquer pensamento filosófico anterior ao marxismo falhou em fornecer uma elucidação correta sobre a essência do mundo.

A filosofia marxista deu a concepção materialista e dialética de que o mundo é matéria e não para de mudar e evoluir, superando os critérios não científicos e reacionários que distorciam a essência do mundo.

No entanto, o mundo dos criadores do marxismo era onde tudo era considerado matéria, até o homem. Em outras palavras, o próprio homem era considerado uma simples parte do mundo material.

Com tal ideia não é possível esclarecer a essência do mundo real em que o homem ocupa o lugar de dono e desempenha o papel determinante em seu desenvolvimento. Eis aqui precisamente uma das limitações das ideias materialistas e dialéticas sobre a essência do mundo.

Para esclarecê-la cientificamente, é necessário esclarecer as características essenciais do homem que se distingue fundamentalmente dos demais entes materiais. Assim, é possível esclarecer cientificamente a essência do mundo material em que o homem ocupa o lugar especial como dominador e transformador e desempenha o papel determinante.

Com base no esclarecimento de que o homem é um ser social com independência, criatividade e consciência, a ideia Juche considera o homem o ser especial mais superior e poderoso, processo no qual esclareceu de modo novo que o mundo é dominado e transformado pelo homem.

Este esclarecimento é uma visão completamente nova sobre a essência do mundo que não havia sido elucidada por nenhuma filosofia anterior, incluindo a marxista.

É claro que a concepção jucheana de que o mundo é dominado e transformado pelo homem pressupõe a compreensão materialista e dialética de que o mundo consiste de matéria e muda e se desenvolve incessantemente. É impossível estabelecer a concepção jucheana de que o mundo é dominado e transformado pelo homem sem reconhecer a visão materialista e dialética, que superou a visão idealista de que o mundo consiste em espírito e é produto do espírito. Mas é importante lembrar que a concepção jucheana sobre a essência do mundo não está diluída na concepção materialista e dialética nem na simples continuação dela.

Também é original e superior a concepção jucheana sobre as leis da mudança e da evolução do mundo, esclarecidas em relação ao homem. É a concepção original que difere da visão marxista.

É bem sabido que o materialismo e a dialética marxistas esclareceram a lei da unidade e da luta dos opostos, a lei da conversão da mudança quantitativa em qualitativa e a lei da negação da negação, a fim de elucidar as leis gerais da mudança e a evolução do mundo material. No entanto, as três leis acima têm certas limitações.

Primeiro, não viram no processo da mudança e da evolução do mundo real a transformação proposital e consciente do homem, mas o curso espontâneo da natureza.

Os criadores do marxismo tomaram o movimento humano por uma simples forma de movimento material para elucidar as leis gerais do movimento do mundo material e caíram no equívoco de não ver na mudança e na evolução do mundo a dominação e a transformação do homem mas o curso espontâneo da natureza. Consequentemente, as três leis marxistas não podiam deixar de dar interpretações unilaterais sobre o desenvolvimento do mundo.

O mundo real compreende a natureza e a sociedade e as leis do movimento social só valem pelas ações independentes, criadoras e conscientes do homem. As três leis marxistas não podem dar uma interpretação precisa do movimento social que se desenvolve pela função e o papel próprios do sujeito, que é o homem.

Segundo, não ensinam como forjar o destino humano. Dão certas opiniões necessárias para a transformação do mundo, mas não a orientação para forjar o destino humano.

Para tanto, é necessário esclarecer as leis da dominação e da transformação do mundo pelo homem. No entanto, as três leis marxistas se limitaram a observar a mudança e a evolução do mundo material sem levar em conta que o homem deve transformar o mundo de tal forma que sirva para forjar o destino humano.

As limitações do materialismo e da dialética do marxismo foram superadas pela ideia Juche, que esclareceu de modo novo as leis de dominação e da transformação do mundo pelo homem.

A originalidade e superioridade da concepção jucheana sobre as leis da dominação e da transformação do mundo pelo homem residem na descoberta da lei do desenvolvimento do mundo, colocando o homem no centro.

Assim, a ideia Juche elucidou que, graças à função e ao papel ativos do homem, o mundo se desenvolve a favor e em correspondência com o desenvolvimento do homem, mostrando, assim, por qual fator, em que direção e de que forma o mundo se desenvolve.

Enfim, a concepção jucheana superou as limitações do materialismo e da dialética marxista, elucidando as leis particulares do movimento social que servem de fundamento teórico para

esclarecer o ponto de vista e a atitude para lidar com a mudança e o desenvolvimento do mundo com o homem no centro.

Desse modo, a concepção jucheana do mundo centrada no homem trouxe uma virada nas concepções filosóficas do mundo.

Há que partir dos interesses do homem no trato do mundo

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Tratar o mundo centrando-se no homem significa tratá-lo com base nos interesses de seu verdadeiro dono, isto é, do homem."

Significa que é preciso tratar o mundo na perspectiva de fazê-lo realizar os interesses do homem. Em outras palavras, há que tratar as coisas e fenômenos do ponto de vista de se são benéficos ou danosos, como transformar o danoso em benéfico e como tornar o benéfico ainda melhor.

Algumas pessoas podem pensar que é natural que o homem busque o favorável em vez do desfavorável. Mas isso nem sempre acontece.

Vamos ver um exemplo.

Certo dia, o camarada Kim Jong Il estava examinando o projeto de uma fábrica que planejavam construir na cidade de Hamhung. Uma vez construída a fábrica, ela daria uma grande contribuição para a construção geral da economia nacional. Quando se interessou pela localização, ficou muito preocupado com o problema da contaminação do rio em cuja margem pretendiam construir, e adiou por muito tempo para saber com certeza o que aconteceria com a população da cidade. Mandou engenheiros para lá, que o informaram que, com o tempo, haveria influência sobre o meio ambiente. Ao fim, fez com que fossem tomadas medidas para localizá-la em outro lugar onde não causasse nenhum problema para a saúde da população. Como resultado, o rio Songchon pôde permanecer limpo como sempre.

Esta é, de fato, a brilhante concretização do ponto de vista e da atitude de tratar tudo a partir dos interesses humanos.

O que podemos aprender com esse acontecimento histórico?

Nem tudo o que o homem faz é benéfico para ele, por isso é necessário tratar tudo com base em suas necessidades e interesses intrínsecos. Portanto, devemos manter o princípio de observar tudo colocando em primeiro lugar os direitos e interesses independentes do homem para viver e se desenvolver de forma independente e criadora, livre dos grilhões da natureza e da escravidão social.

O que é necessário, então, para abordar o mundo partindo dos interesses do homem?

É necessário, em primeiro lugar, manter como princípio máximo defender os direitos e demandas independentes do homem em todas as atividades. Significa manter como objetivo fundamental a defesa de seus direitos e interesses independentes em todas as atividades cognitivas e práticas.

Dependendo do ponto de partida, o objetivo e as tarefas, os meios e métodos para a cognição e transformação são definidos, razão pela qual a definição do objetivo reveste suma importância.

Uma vez que as atividades de conhecer e transformar a natureza e a sociedade ocorrem de maneiras diversas, tendo como objetos coisas e fenômenos diferentes, seu objetivo concreto não pode deixar de ser diferente. Apesar disso, o objetivo final deve estar orientado para a defesa dos direitos e interesses do homem. Em outras palavras, todos os objetivos concretos devem ser

definidos a partir do objetivo fundamental de defender seus direitos e interesses independentes.

O objetivo interpreta a demanda e os interesses do homem, condições necessárias para sua concretização e sua determinação de alcançar o que deseja. Por isso, tomar como princípio máximo a defesa dos direitos e interesses independentes do homem é exigido pelo próprio objetivo de toda ação cognitiva e prática. Qualquer objetivo que não defenda os direitos e interesses independentes do homem contraria a natureza da cognição e da transformação, motivo pelo qual não teria valor algum.

Vamos ver um exemplo.

É muito útil aproveitar a lei do movimento atômico. No entanto, esforços incansáveis para descobrir a lei do movimento atômico foram primeiro utilizados para fabricar a bomba atômica ao custo de 2 bilhões de dólares devido à política anti-popular dos imperialistas que visa a dominação e subjugação, a guerra e a destruição, cuja primeira vítima foi o povo japonês. Com base nas informações das bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki, pode-se compreender facilmente como quão grandes calamidades e infortúnios as ciências causariam à humanidade se fossem usadas para fins maléficos em vez de servir à humanidade.

Isto demonstra que a ação humana deve necessariamente visar a defesa dos direitos e interesses do homem, e todos os tipos de pontos de vista e atitudes errados devem ser rejeitados.

Em segundo lugar, a ação cognitiva e prática deve servir para colocar em prática a aspiração e demanda independentes do homem, isto é, pela vida independente. Para isso, é preciso definir o objeto da ação cognitiva e prática a partir da aspiração e necessidade independentes do homem.

Esta é uma das garantias importantes para o sucesso da ação do homem, que porta a inesgotável capacidade de conhecer e transformar as coisas e os fenômenos.

O homem não é capaz de conhecer e transformar o mundo todo de uma vez. As pessoas em cada geração se engajam em atividades para entender e transformar o mundo com a demanda da vida e capacidade criativa que foram social e historicamente definidas. As pessoas aumentam a demanda da vida e a satisfazem com sua capacidade criadora e, nesse processo, desenvolvem e aumentam ainda mais a primeira e a segunda.

Se coisas que nada têm a ver com a demanda e os interesses independentes do homem se tornarem alvos da cognição e da transformação, não podem ser corretamente reconhecidas ou transformadas, e mesmo que sejam, seriam completamente inúteis.

Portanto, é preciso manter como princípio máximo defender os interesses do homem e também é importante selecionar aqueles necessários para realizar as demandas urgentes como alvos da cognição e da transformação.

Para realizar exitosamente a cognição e transformação, também é preciso fazer uso de bons estilos e métodos, que são definidos pelo objetivo e que, por sua vez, dão a garantia de sua realização.

Os estilos e os métodos são necessários para a defesa e a realização do objetivo. Se prejudicam os interesses do homem, não permitem que exiba seus atributos essenciais e alcance o que deseja, por mais justo que seja o objetivo.

No passado, as pessoas em alguns países socialistas achavam que o socialismo era bom apenas se estivessem de barriga cheia. Eles alegavam, por isso, que deveriam desenvolver as forças produtivas e introduzir quaisquer métodos, sejam eles socialistas ou capitalistas, enquanto introduziam o método de administração capitalista. Como resultado, o socialismo foi degenerado, eventualmente trazendo o trágico evento de sua ruína.

O que este fato ensina?

Demonstra que somente quando bons estilos e métodos são adotados, com base no princípio

de defesa dos interesses humanos, as atividades de cognição e transformação podem ser o processo de aumentar a independência, a criatividade e a consciência do homem, atingindo, assim, com sucesso o seu objetivo de defender a demanda do homem por independência.

Da mesma forma, é preciso partir das necessidades e interesses do homem na valorização das conquistas da cognição e da ação. Ela é indispensável para o desenvolvimento posterior das atividades do homem. O critério de sua valorização reside na contribuição para a realização das necessidades e interesses.

Como sabemos, o homem é o ser mais superior e poderoso do mundo, e todas as coisas preciosas neste mundo são criadas pelo homem. Portanto, o mais precioso no mundo é o homem, e nele não há nada mais valioso do que os interesses do homem.

Os países capitalistas são dominados pela concepção de valor em que as coisas são medidas pelo dinheiro, considerando-o onipotente e mais precioso do que o homem. Nela, tudo, até a personalidade humana, caiu em valor de troca. Por isso, Shakespeare criticou duramente a injusta sociedade capitalista, escrevendo:

"Ouro amarelo, fulgurante, ouro precioso!
Basta uma porção dele para fazer
do preto, branco;
do feio, belo;
do errado, certo;
do baixo, nobre;
do velho, jovem;
do covarde, valente.
...
nomeia ladrões
e confere-lhes títulos e aprovações"

É desumano o ponto de vista da classe capitalista, que só busca seu lucro egoísta sem se preocupar com o futuro da humanidade, de apreciá-lo onipotente, por isso é importante apreciar tudo partindo das necessidades e interesses independentes do homem.

O ponto de vista e a atitude de tratar o mundo com base nos interesses humanos permitem fazer tudo servir ao homem e à realização de sua independência.

Aqui reside precisamente a justeza e invencibilidade da ideia Juche.

É necessário lidar com a mudança e o desenvolvimento do mundo partindo das atividades humanas

Outro conteúdo importante do ponto de vista e da atitude com relação ao mundo centrados no homem é a atitude de abordar a mudança e o desenvolvimento do mundo com foco nas atividades do homem.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Tratar o mundo tendo o homem como centro significa pensar em sua mudança e desenvolvimento levando principalmente em conta as atividades do seu transformador, ou seja, do homem."

Isto quer dizer que é preciso partir da força criadora humana para resolver tudo na cognição

e na transformação do mundo.

Para entender esse problema, seria significativo contar um fato antes de partir para a explicação lógica.

Certo dia, em agosto de 1968, o camarada Kim Jong Il foi à fábrica de compostagem de Hungnam.

Lá, planejavam cumprir as tarefas do plano septenal, atribuídas pelo Presidente Kim Il Sung, por meio da eletrólise da água, sem levar em conta a falta de eletricidade a nível nacional, em vez de aumentar a capacidade do processo de gaseificação do antracito.

Percebendo o que estavam pensando, o camarada Kim Jong Il disse que deveriam fazer o que o Presidente lhes havia ensinado. O diretor respondeu que ainda não haviam encontrado uma maneira de dar qualquer solução, por mais que tentassem calcular cuidadosamente o processo de produção.

O camarada Kim Jong Il ensinou-lhe que os operários tinham a chave para a solução e foram para onde trabalhavam. Chegando a um alto-forno, perguntou-lhes se estavam dispostos a cumprir as tarefas que lhes foram atribuídas pelo Presidente, dizendo que a gaseificação do antracito fazia parte da indústria nacional e que sua normalização em alto nível foi a luta gloriosa para fazer brilhar a ideia Juche. Os operários ganharam um grande entusiasmo, comprometendo-se a realizá-la a todo custo. Então, a classe operária da fábrica passou a colocar em pleno jogo o seu potencial criador ao produzir a amônia por meio da gaseificação do antracito.

Este foi o produto do ponto de vista e da atitude de abordar a mudança e o desenvolvimento do mundo partindo das atividades do homem

Qual é, então, o conteúdo desse ponto de vista e atitude?

O Presidente Kim Il Sung disse:

"... preparar o homem como o ser mais poderoso do mundo deve ser o primeiro processo de todas as atividades para transformar a natureza e a sociedade, e todos os problemas que surgem na revolução e na construção devem ser resolvidos com o método de elevar o papel criador do homem."

Para tratar o mundo a partir do homem, é preciso, primeiro, dar prioridade a fazer dele um ser mais poderoso; segundo, resolver todos os problemas por meio do aumento do seu papel criador. Este é o requisito para abordar a transformação e o desenvolvimento do mundo levando principalmente em conta as atividades do homem.

A cognição e a transformação do mundo são tarefas muito complicadas e difíceis, razão pela qual por onde começar e onde dar prioridade se apresenta como questão importante.

O homem é o encarregado direto delas. Exige-as e prepara e usa as condições necessárias para a sua realização. A amplitude, profundidade e sucesso das atividades cognitivas e práticas dependem totalmente do homem. As atividades do homem não podem exceder seu nível de preparo. É necessário, portanto, dar prioridade a tornar o homem um ser mais poderoso.

Em 1975, a escolaridade obrigatória de 11 anos, que havia começado experimentalmente há três anos, foi aplicada em escala nacional. Enquanto estudava o projeto de preparação para o novo ano letivo, o camarada Kim Jong Il soube que três alunos de uma escola primária na ilha Jamae, perto do mar de Nampho, saiam para estudar em terra firme.

Um funcionário disse que embora estivessem longe de seus pais, estudavam alegremente sob os cuidados dos moradores. No entanto, o camarada Kim Jong Il disse para construir uma escola na ilha para eles.

Uma escola para três alunos – isso é sem precedentes na história da educação humana. Ao

ouvir isso, o funcionário ficou admirado com seu grande amor pelas crianças e disse que em poucos anos concluiriam o estudo.

Com isso, o camarada Kim Jong Il o convenceu a construí-la, dizendo que não deveriam poupar nada se fosse para a educação: Vamos construir a escola na ilha Jamae, não importa que seja para um ou dois anos.

Motivados por seus cuidados calorosos, uma escola foi construída na pequena ilha em um curto espaço de tempo e professoras que se formaram na faculdade foram designadas para garantir a abertura bem-sucedida do novo ano letivo.

De fato, isso foi sem precedentes na história de qualquer outro país.

Em 31 de agosto de 1998, a Coreia produziu e lançou o primeiro satélite artificial, “Kwangmyongsong Nº 1”, com tecnologia e materiais próprios.

A realidade coreana, que avança em direção a uma pátria poderosa e próspera, demonstra que quando prioridade é dada à formação do homem em um ser mais poderoso torna-se possível criar milagres na revolução e na construção.

Em seguida, para tratar o mundo partindo das atividades do homem, também é preciso resolver tudo mediante a elevação de seu papel criador.

Ele desempenha o papel determinante na cognição e transformação do mundo. É claro que, na cognição e na transformação do mundo, vários meios materiais junto com o homem participam e desempenham um papel importante.

Por exemplo, as investigações científicas requerem vários tipos de aparelhos, incluindo elétricos e eletrônicos. A transformação da natureza também requer vários equipamentos, como caminhões, bulldozers, escavadeiras, dragas, computadores e robôs etc. No entanto, isso não quer dizer que os meios materiais e técnicos desempenhem um papel maior do que o homem na cognição e transformação do mundo. Por mais desenvolvidos que sejam os meios, não fazem nada sem serem ordenados pelo homem. Um computador, que calcula em um piscar de olhos o que uma pessoa não pode calcular em uma vida inteira com lápis e papel, é apenas um pedaço de metal se não for programado pelo homem. Ninguém menos que o homem fez os computadores, capazes de realizar cálculos complexos e processar uma ampla variedade de informações.

Há certas pessoas que pensam que como os meios de informação ultramodernos fazem duas vezes o papel do homem tanto no trabalho físico quando no intelectual, o homem se tornou escravo deles, e espalham o absurdo da "ruína" da espécie humana. Não haveria por que criá-los se fizessem do homem um ser impensante e causasse a "crise" humana.

O desenvolvimento das ciências e tecnologias implica aumentar a capacidade criativa de transformar a natureza.

O homem faz os meios materiais necessários para a cognição e transformação do mundo. Seu papel é determinado pelo homem. Isto quer dizer que prioridade deve ser dada à capacidade humana na solução de todos os problemas.

Para elevar o papel humano é preciso fazê-lo compreender os problemas surgidos e priorizar a formação política para que se organizem e mobilizem na sua solução. É necessário também levar em consideração as características do objeto, a situação dos meios materiais e técnicos e as condições dadas a fim de aproveitá-los de forma científica e racional.

Assim, é possível elevar ao máximo o papel do homem para maiores sucessos e forjar exitosamente o seu destino.

O ponto de vista e a atitude jucheanos de colocar a atividade humana em primeiro plano serve como poderosa ferramenta para acelerar vertiginosamente o processo da cognição e da transformação do mundo.

O ponto de vista e a atitude jucheanos com relação ao mundo são uma nova metodologia filosófica centrada no homem

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A história conhece várias formas de concepção do mundo, mas nenhuma que definisse o critério e a posição com relação ao mundo colocando o homem no centro. Nem as materialistas do passado, que consideravam o mundo como formado por matéria, nem muito menos as idealistas, que o reduziam a ideias ou ao espírito."

Em geral, a metodologia se refere à teoria de princípios e métodos gerais a serem seguidos pelas pessoas em todas as atividades para conhecer e transformar as coisas e fenômenos.

As atividades criadoras humanas são diversas e, consequentemente, diversos métodos podem ser usados. Para atingir um fim, pode haver várias maneiras. No entanto, não importa quão diversas sejam as atividades criadoras das pessoas e como elas alcançam seus objetivos, há princípios metodológicos gerais que as pessoas devem aderir consistentemente a qualquer hora e lugar. Este princípio metodológico geral é a metodologia filosófica.

O ponto de vista e a atitude com relação ao mundo centrado no homem elucidados pela cosmovisão filosófica jucheana, ou seja, o ponto de vista e a atitude de abordar o mundo partindo dos interesses do homem e abordar a mudança e o desenvolvimento do mundo focando em suas atividades são a metodologia filosófica mais científica a ser mantida na cognição e na prática.

Como, então, o ponto de vista e a atitude jucheanos com relação ao mundo se tornam a metodologia filosófica mais científica?

Isso se deve, em primeiro lugar, ao fato de se basearem na mais científica concepção de mundo.

Em geral, a concepção de mundo é a premissa teórica do ponto de vista e da atitude com relação ao mundo. Portanto, para que o ponto de vista e a atitude com relação ao mundo sejam científicos, devem se basear numa cosmovisão científica. Isso é tanto quanto o fato de que precisa-se de estratégia e táticas científicas para vencer na luta e, para isso, deve-se conhecer a si mesmo e ao inimigo.

O ponto de vista jucheano com relação ao mundo é, em essência, que o mundo é dominado e transformado pelo homem e que o mundo se desenvolve pelo papel ativo do homem na direção de servi-lo e em consonância com seu nível de desenvolvimento. Portanto, em todas as atividades de conhecer e transformar o mundo, é necessário abordá-lo procedendo dos interesses do homem e o método fundamental deve ser a elevação contínua do seu papel. Isto não é nada senão o ponto de vista e atitude centrados no homem.

Este ponto de vista e atitude são a metodologia filosófica mais correta a ser mantida constantemente em todas as atividades de conhecer e transformar o mundo, pois se baseiam na concepção científica jucheana sobre a essência do mundo e na lei de sua mudança e desenvolvimento.

Quais são, então, sua originalidade e superioridade?

O ponto de vista e a atitude com relação ao mundo têm uma longa história. No entanto, as diferentes concepções de mundo não endossaram o ponto de vista e a atitude de tratá-lo, muito menos com o homem no centro. Tanto os idealistas quanto os materialistas falharam em elucidar

cientificamente as características essenciais do homem e sua posição e papel no mundo, então não tinham o ponto de vista e a atitude centrada no homem com relação ao mundo.

Mesmo a filosofia marxista não conseguiu definir o ponto de vista e a atitude com relação ao mundo como um componente independente da visão de mundo. Apenas partiu do critério materialista e dialético para dar a metodologia de tratar o mundo tal como era.

A ideia Juche se fundamentou na elucidação científica das características essenciais do homem e seu lugar e papel no mundo colocando-o na posição de dono do mundo. Fez do ponto de vista e da atitude com relação ao mundo uma parte original da concepção de mundo, formulando uma nova concepção sobre sua mudança e desenvolvimento a partir do homem. Eis aqui a originalidade da filosofia Juche.

O ponto de vista e a atitude jucheanos com relação ao mundo tomam como premissa o ponto de vista materialista e dialético que põe fim ao idealista e metafísico.

O ponto de vista e atitude de tratar o mundo partindo dos interesses do homem é superior ao ponto de vista e atitude materialistas.

Estes requerem tratar o mundo como está. É o princípio procedente da objetividade, que tem grande significado na superação do misticismo e do subjetivismo. No entanto, não esclarecem o objetivo principal das atividades cognitivas e práticas.

O ponto de vista e a atitude antropocêntricas não se limitam a ver o mundo tal como ele é, mas exigem tratá-lo segundo os interesses do homem. Isto faz com que tenha claros objetivos nas atividades, por isso é superior aos materialistas que apresentam certas limitações.

Da mesma forma, tratar o mundo a partir das atividades do homem é superior ao respectivo ponto de vista dialético.

A dialética exige tratar o mundo não em estado estático, mas em constante mudança e movimento. É o princípio da historicidade, que teve grande significado na superação do estilo de pensar metafísico e dogmático. No entanto, isto não pôde fornecer um modo de elevar o papel humano na cognição e na transformação do mundo.

O ponto de vista e a atitude antropocêntricas não se limitam a fazer tratar tudo nas inter-relações e mudança e desenvolvimento, mas a resolver tudo por meio da elevação do papel do homem de tal forma que possa desenvolver energeticamente a transformação do mundo e forjar seu destino. Portanto, torna-se uma metodologia filosófica superior que supera a unilateralidade do método dialético de lidar com o mundo.

De fato, a ideia Juche esclareceu o ponto de vista e atitude de tratar o mundo a partir do homem, de modo que uma nova parte fundamental da concepção filosófica do mundo foi estabelecida, com a qual o homem passou a recorrer à justa e correta metodologia na forja de seu destino. Esta é uma inovação radical no desenvolvimento da concepção filosófica do mundo e na forja do destino humano.

A política, a economia, a ideologia e a cultura constituem os principais campos da vida social

Uma vez que a sociedade é um coletivo no qual as pessoas vivem e agem, ter uma correta compreensão dos principais campos da vida social é de grande importância para captar a essência da sociedade.

A vida social assume muitas formas diferentes e complexas em diversos campos. No entanto, é possível estudá-la em três campos fundamentais: político, econômico e cultural.

O mais importante na vida social é a vida política.

Algumas pessoas assumem uma atitude indiferente às questões políticas e à vida política, pensando que concerne apenas a certos políticos e acadêmicos. É verdade que desde o nascimento da divisão do trabalho, a sociedade se dividiu em círculos políticos, econômicos e culturais, mas esses não são apenas campos específicos de políticos, economistas e homens de cultura. Ninguém pode fechar os olhos à política dedicando-se apenas à economia e à cultura. Porque a vida profissional não pode ser equiparada à vida social.

O que é, então, a vida política?

O Presidente Kim Il Sung disse:

"O mais importante na vida do homem é a vida política, que se traduz no exercício da autêntica liberdade e direito no plano político como dono do Estado e da sociedade e que garante-lhe uma valiosa vida sócio-política e permite-lhe acrescentar brilho a ela."

A vida política é a vida social encaminhada realizar a demanda do homem social que deseja progredir como dono do Estado e da sociedade. Em outras palavras, é a luta para tornar-se dono da sociedade para desfrutar da liberdade política, fazendo brilhar a vida política.

A vida política requer a correta compreensão da política. A política é, em suma, a função social de coordenar unificadamente as atividades humanas de acordo com os interesses comuns da classe ou da sociedade.

Cada integrante da sociedade tem pontos comuns e diferentes nas necessidades e interesses, motivo pelo qual é indispensável a organização para manter e desenvolver a sociedade. A política, portanto, existe em qualquer sociedade.

Em uma sociedade de classes, a política assume um caráter de classe. A política da classe exploradora defende seus interesses e a política popular defende os interesses das amplas massas trabalhadoras, começando pela classe operária.

Uma vez que a política é uma função social, ela é conduzida por meio de certas organizações políticas, como o poder estatal e o partido político. O poder estatal é a organização política abrangente que exerce o controle político sobre toda a sociedade. Portanto, as pessoas que vivem em determinado território recebem o comando e a influência de seu poder estatal.

Com governo, órgão legislativo, executivo, judicial etc., o poder estatal conduz a política sobre todos os membros da sociedade.

Nas sociedades de classes, o poder estatal se reveste de caráter classista. Serve de meio de dominação para o bem dos interesses da classe que o possui e de ferramenta de ditadura para as massas trabalhadoras.

Além do poder estatal, existem organizações políticas nas quais as pessoas compartilham a mesma ideologia, incluindo partidos, sindicatos, uniões de jovens, mulheres, etc.

Assim, a vida política se divide na vida política estatal para desfrutar de liberdade política genuína e direitos como dono do poder estatal, e vida política organizativa onde assumem integridade sócio-política e acrescentam brilho a ela. Seu significado e papel foram diferentes em diferentes estágios e diferentes sociedades.

A vida política é o campo de significado decisivo na vida social.

Isso é porque a vida social geral depende de como se conduz a vida política. Portanto, o homem social deve viver uma vida política independente, quando poderá viver assim também tanto a vida econômica quanto a cultural. Se permite ser oprimido politicamente, não poderá evitar viver uma vida economicamente miserável e culturalmente ignorante.

Também está relacionado ao fato de que a vida sócio-política é a mais preciosa para o homem social.

É mais importante do que a vida física. Se um homem apenas come e se veste, sem participar de nenhuma vida política, seria exatamente como um animal. Somente quando o homem adere a uma organização política revolucionária, pode viver uma vida sócio-política valiosa e digna que seja eterna.

Agora, vamos examinar outro campo da vida social, a vida econômica.

A vida econômica é o campo no qual produzem e distribuem, trocam e consomem as coisas necessárias para comer, vestir e habitar. Sem esses meios de vida, as pessoas não podem sobreviver. A vida econômica, portanto, existe em qualquer sociedade junto com a humanidade.

O que é importante na vida econômica é a vida laboral para produzir riqueza material.

O trabalho é a ação intencional do homem com o objetivo de criar bens materiais por meio da transformação da natureza. Ao contar com ele, o homem pode se manter e progredir. A produção é a premissa do consumo. A vida laboral é, portanto, fundamental na vida econômica, e não é por acaso que o surgimento do homem está intimamente ligado com o trabalho.

A produção de riqueza material é alcançada quando o homem com força de trabalho possui a ferramenta de trabalho e atua sobre o objeto de trabalho. Homem com força de trabalho, as ferramentas de trabalho e as metas de trabalho são os três elementos da produção e aqui o homem com força de trabalho e as ferramentas de trabalho constituem as forças produtivas.

Na composição das forças produtivas, o homem é o fundamental. É claro que o nível dos instrumentos de trabalho é o do desenvolvimento das forças produtivas. No entanto, o instrumento é feito e usado pelo homem. De modo que o fator determinante das forças produtivas reside no aumento da criatividade humana.

O que também é importante na vida econômica é a vida material para consumir a riqueza material produzida.

O consumo dos produtos é essencial para a existência humana. A vida material é para satisfazer a primeira necessidade do homem. Todos querem viver uma vida rica e abundante para viver uma vida independente e criadora. O trabalho e a vida material dependem totalmente das relações sociais que ocorrem na vida econômica em geral: a produção, a distribuição, a troca, o consumo, etc.

Nas relações de produção, a propriedade dos meios de produção é fundamental. O proprietário destes tem o direito de organizar a produção e dispor os produtos. Nas sociedades exploradoras, as massas trabalhadoras produzem, mas não podem deixar de levar uma vida miserável, o que se deve a não possui-los.

Só na sociedade socialista, onde os meios de produção são de propriedade social, as massas trabalhadoras se tornam donas da vida econômica e desfrutam dos bens materiais.

A vida econômica constitui a base da vida social.

A vida econômica cria as condições materiais necessárias para a existência e o progresso do homem. Apoia a vida política e cultural.

Se alguém for economicamente subordinado, também será politicamente. Ao levar uma vida economicamente rica, é possível viver uma vida cultural satisfatória.

Agora, vamos olhar para outro campo da vida social, a vida ideológica e cultural.

O homem não se contenta em comer e se vestir, mas quer levar uma vida bela, nobre e civilizada com sólida ideologia, ricos sentimentos e conhecimento. Ao desfrutar desta vida, pode dotar-se de consciência ideológica, capacidade criadora e nobres traços espirituais e morais.

Como regra geral, por cultura refere-se à cultura espiritual que se dedica a satisfazer a demanda espiritual e fazer do homem um ser mais poderoso. Mas na cultura espiritual, como consciência que reflete a demanda e os interesses das pessoas, a ideologia social desempenha um

papel decisivo em suas atividades. Portanto, é chamada de vida ideológica e cultural em vez de vida meramente cultural.

Este é o campo em que se fomentam a consciência ideológica e a capacidade criadora e nobres traços morais e espirituais.

O homem deve possuir a consciência ideológica e a capacidade criadora, quando se tornará um ser social independente e criador e dono de seu próprio destino. As ideias e conhecimentos não são inatos ou se formam sozinhos. O homem deve desfrutar de uma vida ideológica e cultural, quando então chega a adquirir a consciência ideológica independente e capacidade criadora.

A vida ideológica e cultural faz realizar diversas necessidades culturais.

Estas são próprias do homem. Crescem na medida em que o homem se liberta das travas naturais e sociais. À medida que cria valiosas fortunas culturais, passa a viver uma vida nobre, bela e agradável.

A vida ideológica e cultural abarca as atividades humanas destinadas a desfrutar da vida ideológica, da ciência, da educação, da saúde, etc.

A vida humana autenticamente ideológica e cultural só é possível em uma sociedade socialista, cujo dono é o povo.

Na sociedade capitalista, reinam as ideias e culturas reacionárias e o corrupto estilo burguês que deformam as pessoas espiritual e fisicamente.

Somente na sociedade socialista reinam ideias, culturas e estilos de vida saudáveis em consonância com as demandas naturais das massas populares, de modo que estas chegam a desfrutar de uma autêntica vida ideológica e cultural.

A vida ideológica e cultural ocupa um lugar importante na vida social.

Tanto a vida política quanto a econômica dependem do nível de preparação do homem. Ao dotar-se de uma elevada consciência ideológica e capacidade criadora, belos traços morais e diversas vocações culturais, o homem se torna um autêntico dono da sociedade e de seu destino.

Deste modo, a vida política, a econômica e a ideológica e cultural se tornam os campos independentes da vida social, mas intimamente relacionados, motivo pelo qual é necessário desenvolvê-los unificadamente.

O caráter da sociedade é determinado pelo poder estatal e pelas relações de propriedade dos meios de produção

A sociedade tem uma longa história de desenvolvimento, em cujo curso várias formas de estruturas sociais mudaram. É muito importante ter uma correta compreensão do caráter e dos tipos de sociedades.

Então, o que significa o caráter social?

Em suma, são as características essenciais de determinada sociedade de uma determinada época. A essência da sociedade significa as características fundamentais da sociedade que diferem da natureza, mas o caráter social constitui as características fundamentais de várias sociedades em diferentes estágios de desenvolvimento.

O principal critério para o caráter social reside em que classe ou grupo ocupa a posição dominante em uma determinada sociedade.

Desde que a sociedade foi dividida em classes, não cessou a luta classista, curso no qual as classes que tomaram posição dominante foram substituídas.

A classe dominante transforma a estrutura social ao seu gosto, tanto da produção e da

distribuição dos bens materiais quanto dos órgãos ideológicos e culturais, até que outra sociedade de caráter diferente se forme. Neste sentido, afirma-se que o caráter social muda conforme que classe ocupa a posição dominante.

É verdade que o nível de desenvolvimento da sociedade também se manifesta pelo grau de desenvolvimento das forças produtivas. No entanto, isso é limitado a apenas uma das partes da sociedade. Mesmo em sociedades de caráter semelhante, é possível que não sejam iguais no grau de desenvolvimento. Assim, o nível de desenvolvimento das forças produtivas não pode ser o principal critério do caráter social.

Este pode ser visto de forma concentrada nas características do regime social. Isto está relacionado ao fato de que a posição social de uma classe ou grupo ser definida pelo regime social.

A classe ou coletivo com posição social dominante forma o regime social de acordo com sua vontade. Portanto, sua posição dominante é fortalecida pelo poder estatal. Poderíamos dizer que a posição dominante sem a garantia do regime social é igual a um castelo de areia. Nesse sentido, a posição dominante de uma classe requer a garantia do regime social. Deste modo, dizemos que o caráter do regime social é precisamente o da sociedade.

Então, qual é o fator determinante do caráter social?

O Presidente Kim Il Sung disse:

"O caráter de uma sociedade é definido de acordo com que classe está no poder e a forma de propriedade dos meios de produção."

Para poder ocupar a posição dominante na sociedade, é necessário tomar o poder estatal e os meios de produção, que são fatores principais da posição e do papel do homem na sociedade.

O caráter da sociedade é definido por que classe social toma o poder estatal

Esta é a organização política mais abrangente, que tem em sua esfera de jurisdição todos os cidadãos, sejam de partidos políticos ou de organizações de massa.

O poder estatal não é apenas abrangente no escopo de jurisdição, mas também no coercitivo. Pode organizar ou mobilizar cidadãos pela força e faz leis para punir aqueles que as desobedecem.

Como vemos, a classe social no poder estatal tem o poder de mobilizar os cidadãos em prol de seus interesses e construir o regime social com o qual realizar sua vontade. Pelo contrário, a classe fora do poder estatal não pode deixar de cair na situação de ser subjugada e oprimida.

Em suma, o caráter da sociedade é definido por qual classe ou grupo social detém o poder estatal.

A sociedade capitalista é a sociedade reacionária e antipopular que defende apenas os interesses gananciosos da classe capitalista, o que se deve ao fato de ela ter tomado o poder estatal em suas mãos. Pelo contrário, a sociedade socialista é a sociedade avançada e popular onde são plenamente realizadas as necessidades e interesses das amplas massas populares, a começar pela classe operária, o que se deve ao fato de terem se tornado donas do poder estatal.

O caráter da sociedade também é definido pelas relações de propriedade dos meios de produção.

Estes são os meios materiais com os quais se faz as coisas necessárias à existência e ao progresso do homem. A forma de posse deles difere da posição das classes, que expressam as características da sociedade de forma concentrada.

A forma de propriedade privada torna a sociedade exploradora enquanto a forma de propriedade social, a socialista. Assim, a forma de propriedade dos meios de produção é um dos fatores determinantes das características da sociedade.

Como se pode ver, a tomada do poder estatal e da propriedade dos meios de produção determinam o caráter da sociedade, mas o primeiro é o fundamental.

As relações sociais, entre elas a propriedade dos meios de produção, são estabelecidas de acordo com as necessidades da classe no poder e, no caso da propriedade que não seja garantida pelo poder, não podem ser mantidas ou desenvolvidas.

Dentro da sociedade feudal nasceu a forma capitalista de propriedade, como resultado da qual a classe capitalista ocupou a posição dominante na vida econômica, mas não pôde ocupar a posição dominante na sociedade em geral até tomar o poder estatal. Se a classe dominante não fosse mudada, o caráter da sociedade não mudaria, não importa quantas mudanças ocorressem na propriedade dos meios de produção.

No entanto, se a propriedade dos meios de produção fosse menosprezada, não seria possível definir corretamente as características da sociedade.

No caso do triunfo da revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal com a tomada do poder estatal pela classe operária, enquanto perdurasse a propriedade privada dos meios de produção e subsistisse a classe exploradora, não poderia ser totalmente uma sociedade socialista. Com a tomada do poder estatal e dos meios de produção pela classe operária, será construída a sociedade socialista. Isto requer olhar em combinação para as relações entre a tomada do poder estatal e da propriedade dos meios de produção.

Houve vários tipos de sociedades ao longo da história humana: sociedade primitiva, sociedade exploradora e sociedade socialista.

O primeiro tipo de sociedade foi primitivo. As pessoas formavam clãs e tribos para viver em relações sociais igualitárias. Tais sociedades tinham como organizações políticas os conselhos do clã ou da tribo, que buscavam interesses comuns. Os meios de produção rústicos eram propriedade comum e o trabalho e o consumo, comunais. Portanto, não havia classes nem Estados: nem exploradores, nem opressores. A sociedade primitiva era onde reinava a igualdade primitiva.

A sociedade primitiva passou à sociedade de exploração com o surgimento das classes: escravista, feudal e capitalista.

A sociedade escravista foi o primeiro tipo de sociedade de exploração, cujas classes principais eram o detentor de escravos e o escravo.

A classe detentora de escravos foi a primeira classe exploradora em cujas mãos estavam o poder estatal e os meios de produção. Tinham o poder de explorar, até mesmo vender e matar o escravo à vontade. Esta era a classe explorada e oprimida que nada mais era do que um "instrumento falante" e um "objeto animado".

A sociedade escravista tinha, também, um certo número de homens livres: camponeses e artesãos. Estes não pertenciam aos detentores de escravos, mas estavam sujeitos à sua opressão e exploração implacáveis, de modo que era fácil tornarem-se escravos.

A sociedade escravista era onde a propriedade privada dos escravos era permitida.

A sociedade feudal foi outra forma de sociedade exploradora. Baseava-se na propriedade privada dos proprietários feudais sobre terras. É verdade que além dela havia terras cultivadas pelo agricultor individual e a pequena propriedade do artesão. O senhor feudal podia comprar, vender e punir o servo, mas não se permitia matá-lo à vontade.

A sociedade feudal era dominada pela casta que os proprietários de terras haviam criado para manter seu domínio. O regime de casta tornava a opressão e a exploração legais e hereditárias, de tal forma que o filho do senhor feudal se tornava senhor por si mesmo, por mais tolo que fosse, e o filho do servo, servo por mais inteligente que fosse.

A época da sociedade feudal é chamada de "idade das trevas", devido ao fato de a ignorância e o obscurantismo terem sido forçados e o regime de castas desumano ter reinado. Ao final, desabou na luta contra a exploração feudal e a subjugação do regime de castas.

A sociedade capitalista é a última sociedade exploradora conhecida pela humanidade. A classe de um punhado de capitalistas monopoliza os meios de produção, violando a independência das massas populares, de forma que é uma sociedade reacionária e antipopular. O individualismo instila a ganância ilimitada no capitalista. Permite explorar de forma aberta, sinistra e implacável. Faz da força de trabalho uma das mercadorias e do valor humano, outro valor de troca, fazendo com que as massas trabalhadoras suem e sangrem indiscriminadamente. A classe capitalista não se limita a explorar seus trabalhadores, mas subjugam outras nações. É a sociedade que é o "Éden" para a classe dominante exploradora, mas o "inferno" para a maioria das massas.

A sociedade capitalista se apoia no individualismo e é onde o ouro reina como algo onipotente. Esta sociedade é a sociedade do "cada um por si", sociedade da "lei da selva", onde o hedonismo individual é o ideal e o propósito máximo para o qual todos os meios e métodos são justificados.

Hoje os imperialistas vociferam sobre a "vantagem" e a "prosperidade material" da sociedade capitalista, que nada mais é do que uma cortina de fumaça para encobrir a miséria material e cultural a que estão submetidas as massas trabalhadoras.

A sociedade individualista traz consigo a exploração e a opressão, a riqueza da minoria e a pobreza da maioria, o antagonismo e a desigualdade de classes, fenômenos que atingem seu ápice na sociedade capitalista. Isto aumenta o espírito de independência das massas, levando-as a partir para a revolução que visa construir a sociedade socialista baseada no princípio do coletivismo. Esta é a lei inevitável da história.

A sociedade socialista é um novo tipo de sociedade que é fundamentalmente diferente de todas as sociedades exploradoras conhecidas na história humana.

As massas trabalhadoras tomam o poder estatal e os meios de produção, tornando-se donas da sociedade. Todas as coisas da sociedade as servem. Não há exploração ou opressão e reinam a igualdade e a boa harmonia autêntica. A sociedade avança sob o lema “Um por todos e todos por um!”

Hoje os imperialistas e reacionários aproveitam todas as oportunidades para fazer alarde sobre o "fracasso" e o "fim" do socialismo, o que não passa de uma falácia.

O socialismo está avançando vitoriosamente por sua órbita inequívoca. É possível que haja dificuldades e vicissitudes no curso a seguir, mas são apenas temporárias.

O socialismo é a doutrina científica que interpreta corretamente a natureza do homem, por isso é a sociedade superior que se constrói negando a sociedade capitalista, velha e reacionária.

A verdade científica e o novo vencem, o que é inevitável. O futuro da humanidade é o socialismo.

O líder faz das massas populares o sujeito independente da história

Para compreender o problema do desenvolvimento do sujeito da história no sujeito independente da história, é necessário primeiro entender o que é o sujeito independente da história.

O sujeito independente da história são as massas populares que forjam seu destino de maneira independente e criadora em um estágio novo e superior de desenvolvimento do sujeito histórico. Em outras palavras, refere-se às massas populares que assumem o controle de sua história e de seu destino e se desenvolvem de acordo com sua vontade e demanda.

No alvorecer da sociedade humana, as massas populares vieram desenvolvendo a história

como seu sujeito. No entanto, desde que a sociedade foi dividida em classes e nasceu a sociedade exploradora, foram forçadas ao estado miserável de exploradas e oprimidas. De modo que não puderam ocupar a posição devida como sujeito da história nem desempenhar papel de criador da história.

Nas sociedades exploradoras, não puderam evitar o pesado fardo de criar a história de acordo com a vontade da classe dominante reacionária. Criaram todas as riquezas sociais na dor e na pobreza, e não puderam desfrutá-las.

Não apenas os sete milagres da era antiga, entre eles as pirâmides do antigo Egito, mas também as obras arquitetônicas, como os esplêndidos palácios e templos da era medieval, foram todas criações dos povos, mas serviram apenas para as classes dominantes e exploradoras.

Na luta para derrubar a velha sociedade, as massas populares derramaram muito sangue e suor, mas não puderam se apropriar de suas realizações, que foram tomadas pela classe exploradora.

Travaram lutas sangrentas contra a exploração e a opressão ao longo da história: a revolta de Espártaco, a revolta dos escravos da Sicília, a guerra dos camponeses do ano Kapho da Coreia, a guerra dos camponeses de Taipingtianguo da China, o levante dos sipaios da Índia, entre outros, mas apenas ganharam outras formas de cadeias.

Não se tornaram donas, mas objetos da história. Ainda não tinham se tornado o sujeito independente da história que forjava seu destino de maneira independente e criadora.

Por que, então, as massas populares não se tornaram o sujeito independente da história durante tanto tempo?

Em suma, foi porque não haviam tomado consciência de sua posição classista e poder e não se uniram como uma única força política.

A força popular é inesgotável, mas se não tomam consciência dela, não podem exibi-la, e se não se unem, caem facilmente como um castelo de areia.

As massas populares não se conscientizam nem se organizam por si só. Sendo objeto de exploração e opressão, não se despertam nem se unem por si mesmas. Precisam da conscientização e organização, que só é possível através de uma orientação correta.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Como as massas são despertadas para a consciência e organizadas de maneira revolucionária e como desempenham seu dever revolucionário e missão histórica depende de se recebem ou não a direção correta do partido e do líder.”

Todos os movimentos sócio-históricos das massas populares tiveram de uma forma ou de outra um certo tipo de direção. Se olhar para os movimentos sócio-históricos das massas populares, que deram uma pequena contribuição para o avanço da história, o fato de estarem todos ligados aos nomes de seus líderes mostra isso bem.

Mas isso não significa que todos os movimentos histórico-sociais do passado tenham sido conduzidos corretamente.

A direção correta das massas não pôde ser possível até o surgimento da classe operária e dos destacados líderes da revolução.

Com o colapso da sociedade feudal e a ascensão da sociedade capitalista, a classe operária surgiu no cenário histórico.

À medida que a classe operária emerge, torna-se a força central das massas e as conduz para a luta revolucionária, e estas ganham uma base sócio-classista para se desenvolver como sujeito independente da história.

No entanto, isso não significa que o sujeito independente da história seja formado apenas pelo surgimento da classe operária avançada.

O fator decisivo que permite às massas se tornar sujeito independente da história é receber a liderança de um destacado líder. Em outras palavras, as massas populares podem se tornar sujeito independente da história apenas com um destacado líder.

Como, então, o líder se torna o fator decisivo para que as massas se tornem sujeito independente da história?

É porque o líder concebe a ideologia reitora científica que reflete corretamente a demanda e os interesses independentes das massas populares e as leis do desenvolvimento social e da luta revolucionária para, assim, incuti-las nelas e indicá-las o caminho a seguir na luta.

As massas populares tomam consciência de como forjar seu destino e lutam para derrubar o velho mundo de dominação e subjugação e construir o novo mundo independente e justo.

Além disso, o líder forma organizações políticas revolucionárias para aglutinar as massas populares nelas, de tal forma que acabem com a história de martírio abrindo uma nova era brilhante de vitória e glória.

Eis aqui outra razão pela qual o líder constitui o fator decisivo para torná-las sujeitos independentes.

Na Europa Ocidental, Marx conscientizou as massas populares de sua posição classista e missão histórica para torná-las o sujeito independente da história, e na Rússia, Lenin fez de seu povo o sujeito independente que forjaria seu destino por conta própria.

O povo coreano teve no Presidente Kim Il Sung um grande Líder cuja liderança o fez encerrar a infame história de opressão e se tornar o sujeito independente capaz de forjar o destino de maneira independente e criadora. Hoje conta a sábia liderança do General Kim Jong Il, fazendo brilhar o poderio da grande unidade monolítica.

A sociedade se desenvolve à medida que a luta das massas pela independência se intensifica

A luta popular pela independência é ininterrupta: a transformação da sociedade, da natureza e do homem. Com a intensificação desta luta, a independência realiza-se cada vez mais e a sociedade avança para etapas superiores.

Então, por quais leis é travada a luta popular pela independência?

A ideia Juche esclareceu os sucessivos processos de concretização da luta pelas transformações da sociedade, da natureza e do homem, dando, assim, um esclarecimento profundo sobre o processo do desenvolvimento social.

A ideia Juche ensina que é uma lei importante do desenvolvimento da luta das massas pela independência que a independência sócio-política seja primeiro realizada e, em seguida, a transformação da natureza e do homem.

Não é possível acabar de uma vez só com as travas da natureza e da sociedade e os resíduos de velhas ideias e culturas. Portanto, não são tarefas que podem ser colocadas de uma vez, o que requer uma determinada ordem.

A primeira tarefa é a transformação da sociedade para a independência sócio-política.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“A questão mais urgente na luta das massas populares pela independência é realizá-la no plano sócio-político.”

Isto significa que é necessário que elas estejam livres de todas as formas de subordinação e

desigualdades sociais, exploração e opressão, exercendo direitos políticos como autênticas donas do Estado e da sociedade.

Então, por que a realização da independência sócio-política é a primeira tarefa?

A primeira razão é porque o homem é um ser social, e sua vida política é a mais valiosa entre as outras.

Se o homem não tiver a vida sócio-política, será igual aos animais. Para o homem social, isso é como ser um morto social, embora esteja vivo.

O autêntico valor do homem consiste em ter a vida sócio-política. É por isso que as pessoas não consideram ser humano aqueles que se tornam traidores de seu país e sua nação ou aqueles que não trabalham para a sociedade e vivem ociosos, e os revolucionários preferem morrer de pé do que viver de joelhos.

A independência social só é alcançada quando tomam o poder estatal e os meios de produção, transformando a sociedade e tornando-se donas dela.

A segunda, porque realizar a independência sócio-política é a chave para a libertação do homem dos grilhões naturais e também para o seu desenvolvimento ideológico e cultural.

Estando subjugados politicamente, não podem desfrutar da fortuna material, por mais desenvolvidas que estejam as forças produtivas, nem podem se livrar de velhas ideias e culturas.

Os coreanos não puderam deixar de levar uma vida pobre sob o domínio colonial do Japão por mais duro que trabalhassem, o que se devia ao fato de terem sido destituídos do poder estatal e subjugados politicamente.

No entanto, um certo número de reformistas nacionais defendiam o "fomento da força estatal através da promoção da educação e das indústrias" e a "auto-educação de cada um" em vez de lutar pela independência nacional, dificultando, assim, a luta pela libertação nacional anti-japonesa. Estando despojados dos direitos políticos pela ocupação japonesa, não era possível promover as forças estatais nem a educação. A teoria de que apenas o "auto-estudo de cada um é a única alternativa para a reivindicação do poder estatal" não era nada além de um sofisma reacionário que pregava a não-resistência e a não-violência de todos os tipos, incluindo a luta armada.

É um fato comprovado pela história humana que as massas populares podem levar uma vida material independente, livres dos grilhões da natureza e alcançar um genuíno desenvolvimento ideológico e cultural sobre uma forte base sócio-política apenas quando ocupam a posição de donas da sociedade.

A história da humanidade, desde o nascimento da exploração e opressão, é a história das revoluções sociais para a realização da independência sócio-política das massas populares.

Elas fizeram diversas revoluções sociais registrando certos avanços na realização de sua independência social, mas que não foram radicais até antes de construírem o socialismo através da revolução socialista.

A erradicação do regime capitalista e a construção do regime socialista trouxeram uma virada histórica na luta revolucionária pela independência das massas populares. O socialismo erradicou todas as formas de classes e regimes exploradores que impediam a realização da aspiração independente das massas populares, promovendo condições favoráveis para que elas se apoderassem do poder estatal e dos meios de produção e vivessem uma vida independente.

A história humana mostra que a transformação da sociedade ocorre principalmente em sociedades de exploração. Esta é uma das leis da luta pela independência popular.

Uma vez resolvido o problema da transformação da sociedade, aparecem em primeiro plano as transformações da natureza e do homem, pois é necessário que as massas populares também se

tornem donas da natureza e de si mesmas.

No regime socialista, em que a independência social foi realizada, restam apenas as travas da natureza e das velhas ideias e culturas.

É verdade que o homem veio desenvolvendo as forças produtivas ao longo da história humana, ampliando cada vez mais sua esfera de domínio sobre a natureza. Também buscou incessantemente avançar ideológica e culturalmente. No entanto, a transformação da natureza com o objetivo de se libertar totalmente dos grilhões da natureza e a transformação do homem a fim de tomar a consciência ideológica independente e a cultura saudável se apresentam plenamente na sociedade socialista, cujos donos são as massas populares.

Na sociedade socialista, colocam em pleno jogo sua iniciativa criadora para as transformações da natureza e do homem com a consciência de donas, mobilizando todos os meios disponíveis. Isto permite que realizá-las facilmente.

Assim, a transformação da sociedade é apresentada primeiro, seguida pelas outras duas. Isto constitui o curso legítimo do desenvolvimento social.

O movimento sócio-histórico é o movimento criador das massas populares

O movimento sócio-histórico é o movimento criador das massas populares. Este é outro dos princípios da concepção jucheana da história social que esclarece as características do movimento histórico e social colocando as massas no centro.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"O movimento sócio-histórico é o movimento criador das massas populares que transforma a natureza e a sociedade."

Isto significa que tal movimento é o processo no qual as massas populares se formam como o ser poderoso capaz de transformar a natureza e a sociedade.

Esse movimento é impulsionado pelo movimento criador das massas populares que transformam a natureza e a sociedade de acordo com suas demandas independentes.

São elas que satisfazem suas necessidades na vida, acabando com o velho e criando o novo, que são características próprias do movimento social.

É natural que no movimento da natureza haja mudança do velho para o novo. Pode-se dizer que o processo de seu desenvolvimento é o de trocar o velho pelo novo, mas que não tem sujeito, motivo pelo qual não pode haver uma transformação intencional e consciente de acabar com o velho e criar o novo. O animal, por mais desenvolvido que seja, vive se tiver como se alimentar e morre se não tiver.

O movimento social, entretanto, tem um sujeito capaz de criar o que precisa, para o qual se realiza o trabalho criador.

Os instrumentos de pedra do Paleolítico não são facilmente distinguidos das pedras naturais. Mas ao observá-los cuidadosamente, consegue-se distingui-los. Devem ter sido feitos polindo-as ou quebrando-as. Eram rústicos, mas foram produtos do trabalho criador. Nem é preciso dizer que uma infinita quantidade e diversidade de ferramentas necessárias para a vida cotidiana são produtos do trabalho criador. O movimento consciente para acabar com o velho e criar o novo não se dá na natureza.

Assim, o movimento social é o movimento criador das massas populares, porque elas são

um ser criador cuja natureza é a criatividade. Usam sua criatividade para transformar a natureza e a sociedade para que as sirvam ainda melhor.

O sujeito da história exige acabar com o velho e criar o novo. Quer viver independente e livre das travas e restrições da natureza e da sociedade. É a máxima necessidade do homem social. Não existe ninguém que queira viver dependente de alguém ou de alguma coisa.

Para isso, deve acabar com o velho, que lhe impede de realizar sua independência. Assim, poderá viver uma vida independente e criadora como dono da natureza, da sociedade e de si mesmo. Se não tivesse a aspiração ao novo, nada do que conhecemos hoje teria sido criado. A demanda humana está em constante crescimento, por isso o movimento social se desenvolve de forma ininterrupta.

As massas populares também têm capacidade de realizar suas demandas. Têm conhecimentos, tecnologias e experiências necessárias para a transformação da natureza e da sociedade, por isso são criadoras de história.

O movimento social é o movimento criador das massas populares. Isto foi comprovado pela história humana.

Elas empreenderam ações criativas para transformar a natureza para conseguir as coisas necessárias para sua existência e progresso.

O homem veio transformando a natureza para que o sirva ainda melhor. Recupera terras ociosas, bloqueia o mar para criar terras férteis e melhora as espécies de vegetais e animais para dar origem a novas plantas e animais que não existiam ou não poderiam existir na própria natureza. Também organiza rios e montanhas para evitar todo tipo de calamidades naturais e promover condições favoráveis para sua existência.

Assim, o ambiente natural foi constantemente remodelado junto com o desenvolvimento da história humana e seus aspectos mudaram notavelmente, tornando-se mais útil e benéfico para os humanos.

Claro, é um fato que hoje a própria existência da humanidade está sendo ameaçada pela destruição global do meio ambiente natural, mas isso não se deve às ações criadoras do homem, mas à ganância lucrativa e individualista dos capitalistas monopolistas.

As massas populares não apenas transformaram a natureza, mas também acumularam os meios necessários para sua existência. Fábricas ultramodernas, instrumentos de produção automatizados e robóticos, edifícios gigantescos e obras arquitetônicas, centros de serviços culturais, uma ampla variedade de meios de subsistência, etc. eles são, sem exceção, produtos do trabalho criador do homem.

As massas populares também criaram incessantemente riquezas culturais para a sociedade, promovendo, assim, o desenvolvimento cultural da humanidade.

As massas não apenas elevam a criação de cultura como sua demanda de vida, mas também acumulam a experiência necessária para criar riqueza cultural e preparar os meios e condições materiais e técnicos por meio de sua atividade prática. Assim, dão um forte impulso ao desenvolvimento da cultura.

Em seguida, a história humana é o processo no qual a sociedade foi continuamente reformada pela luta criativa das massas populares.

O processo histórico do desenvolvimento das sociedades: sociedade escravista, sociedade feudal, sociedade capitalista e sociedade socialista foi o curso da mudança de uma sociedade para outra. As ações criadoras destinadas a transformar o velho em novo possibilitaram que as sociedades humanas mudassem de uma para outra para melhor.

Com relação à Coreia, pode se dizer o mesmo. As ações transformadoras das sociedades não

cessaram: a revolta dos camponeses de calças vermelhas do século IX; a guerra civil dos camponeses do final do século XII ao início do século XIII; a guerra camponesa Gapho de 1894, entre outras, que ocorreram nas dinastias de Coguryo, Paekje, Silla, Coryo e Choson dos Ri. Primeiro, foi derrubado o regime escravista, que foi sucedido pelo feudal, que por sua vez foi sucedido pelo capitalista.

O povo coreano, liderado por Kim Il Sung, desfez o domínio colonial do Japão acabando com todos os tipos de sistemas de exploração, a fim de construir o mais avançado regime socialista, e lançou as três revoluções: a ideológica, a técnica e a cultural, acelerando vigorosamente o desenvolvimento social.

A história humana foi o curso do crescimento da força criadora das massas populares.

A capacidade criadora do homem não é inata nem aumenta por si mesma. Enquanto luta para transformar a natureza e a sociedade, adquire conhecimentos, habilidades e experiências, e é fisicamente forjado, curso no qual desenvolve constantemente a capacidade criadora e se transforma cada vez mais num ser mais poderoso.

Ao longo da história, o homem transformou a natureza e a sociedade, ao mesmo tempo que promovereu sua capacidade criadora.

A história das forças produtivas é a história do crescimento da capacidade criadora de conquistar a natureza. Para poder transformar a natureza, o homem aprimorou os instrumentos de trabalho, acumulou conhecimentos científicos e técnicos e se temperou espiritual e fisicamente.

A história da revolução social é a história do aumento da capacidade revolucionária das massas populares encaminhada a transformar a sociedade. Lutaram para desmantelar o antigo regime social e construir outro novo, curso no qual se conscientizaram e organizaram.

De fato, o movimento sócio-histórico é, literalmente, o movimento criador das massas populares.

A sociedade se desenvolve à medida que aumenta o papel criador das massas populares

Os direitos humanos são direitos sagrados do ser social, que deseja viver e progredir independente e criativamente.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“As massas populares são a verdadeira encarnação dos direitos humanos.”

Que as massas populares são a verdadeira encarnação dos direitos humanos é porque são as massas populares que exigem e realizam os direitos humanos.

As massas populares são um coletivo social baseado na classe trabalhadora e unido pela comunidade de demanda independente e as atividades criadoras. A demanda natural do ser humano que deseja viver e progredir de forma independente e criativa está diretamente ligada à demanda das massas populares e é realizada pela luta das massas populares.

Como demonstra a realidade histórica, todos os direitos obtidos pelas massas populares em diferentes épocas são apresentados por seu desejo e demanda e são alcançados por sua longa e feroz luta.

Os direitos que não se apresentam pela demanda das massas populares e que não se realizam por sua luta não podem ser verdadeiros direitos.

O fato de as massas populares encarnarem os verdadeiros direitos humanos está relacionado ao fato de que apenas os direitos das massas são direitos humanos em seu verdadeiro sentido.

O problema do que são direitos humanos no verdadeiro sentido é definido por como estes direitos refletem e realizam as demandas da sociedade comum e dos membros individuais.

A demanda das massas populares, que é uma comunidade social, representa a demanda da sociedade comum e coincide com a demanda dos membros individuais da comunidade social.

Por isso, os direitos humanos apresentados e realizados pela demanda das massas populares são direitos humanos no verdadeiro sentido em que se realiza a demanda da comunidade e dos membros individuais.

A coletividade reacionária consiste nas classes exploradoras que violam a independência das massas populares e que perseguem interesses pessoais. As demandas levantadas pelas classes exploradoras sob o pretexto de "direitos humanos" são direitos anti-humanos totalmente contrários à demanda comum da sociedade e suprimem e atropelam as demandas independentes do indivíduo.

A classe exploradora e os direitos humanos nunca podem coexistir.

O movimento revolucionário é impulsionado pelo papel decisivo da consciência ideológica independente das massas populares

A ideia Juche esclareceu que a consciência ideológica independente das massas populares desempenha o papel determinante no movimento revolucionário, elucidando como se impulsiona o movimento sócio-histórico, o movimento revolucionário como um movimento consciente delas.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“A consciência ideológica independente desempenha um papel decisivo no movimento revolucionário das massas populares pela independência.”

A revolução e a construção dependem totalmente do papel das massas populares, que são seu sujeito. Para cumprir com sucesso seu papel protagonista, elas devem colocar em jogo todas as condições e possibilidades para fazê-las avançar vitoriosamente, mas se não cumprirem com seu papel protagonista, não serão capazes de acelerá-las, por mais favoráveis que sejam as condições dadas.

O papel humano depende da ideologia que tem.

Somente a consciência ideológica independente que reflete a aspiração e a demanda independente das massas as faz se levantar na luta revolucionária para transformar a sociedade e a natureza.

A consciência ideológica independente define o caráter de classe das ações humanas.

Nas sociedades de classes, todas as ações humanas têm caráter de classe e diferem fundamentalmente de acordo com ele. Pelos interesses de que classe luta? Isto determina o objetivo, a direção e o resultado da ação segundo os quais se diferencia a influência sobre o desenvolvimento social.

A diferença mais fundamental nas ações humanas é a diferença em seu caráter de classe.

O caráter de classe das ações humanas é determinado pelas ideias. Toda ação é baseada e restringida pela posição sócio-classista, que a influencia através da consciência ideológica.

Nem todo homem de origem operária sempre defende os interesses de sua classe e nem todo homem de origem capitalista sempre defende os interesses da classe capitalista.

O homem de origem operária deve dotar-se da consciência ideológica independente, quando então passará a defender a posição de sua classe e lutar por seus interesses. Se não se conscientiza

de sua posição classista ou não se dota de uma consciência ideológica independente, não poderá defender os interesses da classe operária. Mesmo no caso do homem de origem capitalista, ciente da natureza reacionária de sua classe, pode tomar uma consciência ideológica independente e se divorciar de sua classe de origem para se levantar em defesa dos interesses das massas populares.

Aqui está um bom exemplo.

Foi quando Watt inventou a máquina a vapor. Ela desempenhou um grande papel no surgimento da revolução industrial. Os capitalistas a aproveitaram para fazer explorar penosamente os operários, que eram obrigados a trabalhar mais de 15 horas por dia. A produção aumentou inimaginavelmente, mas os operários recebiam muito pouco, ainda menos do que o custo de vida mínimo. Desprovido de consciência ideológica, pensaram que seus problemas e vida indigente se deviam às máquinas, dizendo que "as novas máquinas estão nos matando". Finalmente, os operários começaram a perceber que não podiam melhorar suas condições de vida destruindo-as e que tinham que lutar não contra a máquina, mas contra os patrões, entrando em greve para diminuir a jornada de trabalho e aumentar o salário. Como resultado, os operários às vezes encurtavam um pouco sua jornada de trabalho e conseguiam aumentar seus salários, porém, mesmo com isso, sua condição não poderia ser fundamentalmente melhorada, uma vez que os capitalistas continuaram a explorar e oprimir usando o poder estatal e os meios de produção.

Para melhorar fundamentalmente sua situação, não tinham que lutar contra o patrão individual, mas contra os capitalistas como um todo e o regime capitalista de que dependem.

Com o passar do tempo, foram tomando consciência disso e, finalmente, levantaram-se para derrubar a sociedade capitalista e construir o regime socialista.

Os fatos históricos provam que a consciência ideológica independente leva as pessoas ao movimento revolucionário.

Além disso, a consciência ideológica determina a vontade e o espírito de luta dos que participam do movimento revolucionário.

A vontade e o espírito de luta das pessoas dependem das ideias que elas têm. O potencial revolucionário das massas é inesgotável, mas não pode ser totalmente exibido se não forem despertadas ideologicamente.

As massas ideologicamente não despertas não podem se levantar, apesar de serem exploradas e oprimidas, e é fácil para elas cederem diante de pequenas dificuldades e provações que se interpõem no caminho da luta revolucionária.

Só as massas dotadas de consciência ideológica independente podem manter uma posição e atitude resolutas, tomar parte ativa na luta revolucionária e superar todas as formas de dificuldades e provações.

A história da luta revolucionária anti-japonesa na Coreia, sem precedentes em arduidade, tem registrado uma série de feitos heroicos dos combatentes anti-japoneses: um guerrilheiro que não hesitou em cobrir com o peito a seteira inimiga para facilitar a ofensiva; um combatente preso que cortou a língua por medo de revelar inconsciente o segredo da organização revolucionária; uma guerrilheira presa que foi despojada de seus dois olhos pela tortura inimiga, mas gritou: “eu não tenho olhos, mas posso ver o futuro vitorioso da revolução”, etc.

Como os guerrilheiros anti-japoneses terão superado todas as penalidades para fazer todo o possível pela vitória da revolução?

Porque todos foram dotados da consciência ideológica independente de que são agentes da revolução e tinham a firme convicção de seu triunfo final.

Finalmente, o movimento revolucionário surge e se concretiza pelo papel determinante da consciência ideológica independente que define o caráter de classe das ações humanas e sua

vontade e espírito de luta.

Os caminhos corretos para a independência política

A ideia Juche ensina os caminhos mais corretos para defender o princípio da independência política.

Quais são, então, os caminhos corretos para garantir a independência na política?

É necessário, primeiro, construir o poder popular; segundo, formar suas próprias forças políticas; terceiro, contar com sua própria ideologia reitora e sua própria determinação na elaboração das linhas políticas; e quarto, ter soberania e igualdade nas relações exteriores.

O primeiro caminho é construir o poder popular.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para assegurar a independência na política é preciso estabelecer o Poder popular".

A construção do poder popular é o primeiro requisito da independência na política. O direito humano independente encontra sua expressão concentrada no poder estatal e é representado por ele. Sua expressão concentrada significa que a demanda e a vontade dos cidadãos são sintetizadas pela organização política que é o Estado e são refletidas em sua política. Sob a condição de que a sociedade seja administrada por uma organização política denominada Estado, a vontade e as demandas dos membros da sociedade não podem deixar de ser expressas de forma concentrada e sistemática no governo estatal. Como o direito do povo à independência é concentradamente expresso no governo estatal, para que as massas trabalhadoras realizem sua independência, devem ter um governo popular genuíno que possa representar seu direito à independência e se tornar seu dono. Só então, podem realizar a independência política como donas e levar uma vida independente e criadora em todos os campos da vida social.

No passado, o povo coreano foi forçado ao destino de apátrida ao ser despojado de seu poder estatal. No entanto, o Presidente Kim Il Sung libertou o país, construindo o poder popular, de tal maneira que o povo coreano se tornou o dono digno da sociedade, forjando seu destino de forma independente e criadora.

A realidade da Coreia socialista mostra que as massas populares devem tomar em suas mãos o poder estatal, quando então desfrutarão de uma vida independente e criadora.

Outro dos caminhos corretos para a independência política reside em formar suas próprias forças políticas.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A fim de garantir a independência na política, é necessário preparar as forças políticas internas."

A formação de suas próprias forças políticas serve de garantia determinante para uma política independente. A política precisa do apoio da força, sem o qual ninguém pode fazer nada à sua vontade.

Cada país precisa de suas próprias forças políticas. Assim, é possível elaborar e executar linhas políticas de acordo com sua própria fé e vontade e não vacilar em seguir seu caminho sem ser influenciado por qualquer tipo de pressão e ingerência estrangeira.

Hoje, os imperialistas tramam maquinações abertas visando a agressão e a guerra, tais como as do Iraque e dos Bálcãs, violando arbitrariamente a soberania nacional, condição em que seria uma ilusão aspirar à independência política sem preparar suas próprias forças revolucionárias.

As forças revolucionárias que garantem a independência política de um país e a vitória da

revolução consistem em forças políticas, econômicas e militares.

As forças políticas referem-se à força popular unida ideológica e voluntariamente em torno do líder. As econômicas são a força material capaz de satisfazer as necessidades dos meios materiais necessários à revolução e à construção, e as militares constituem a força militar capaz de esmagar a agressão armada imperialista, frustrar as manobras contrarrevolucionárias e garantir por sua própria conta o desenvolvimento bem-sucedido da revolução e da construção.

Das três forças, a política é a fundamental. Porque ela impulsiona a luta revolucionária e é o fator determinante das demais. Somente a força política popular, firmemente unida em torno do líder e do partido, pode fomentar uma poderosa força econômica e militar.

A frustração do socialismo nos países do leste europeu nos permite tirar sérias lições. Por mais poderosos e imensos que sejam o potencial militar e a força econômica de um país, se as massas populares não estiverem preparadas política e ideologicamente, não podem frustrar a ofensiva contrarrevolucionária dos imperialistas e reacionários, de tal modo que vicissitudes e fracassos na revolução e na construção não serão evitados.

Hoje, a RPDC alcançou uma unidade monolítica invencível ao unir firmemente todo o exército e povo como uma força política em torno do partido e do líder, conseguindo defender sua independência política por mais complexas que sejam as condições, saindo, assim, sempre vitoriosa na revolução e na construção.

A unidade monolítica do líder, do partido e do povo é a arma superpoderosa que nem mesmo as armas nucleares podem quebrar.

Outro dos caminhos para a independência política consiste em conceber sua ideologia reitora e determinar de forma independente e de acordo com sua própria resolução as linhas políticas.

O fundamental na política é definir e executar a política. Sem uma ideologia reitora, é impossível elaborar linhas políticas consistentes com seus próprios interesses. Ao se deixar ser pressionado por intervenções externas e dançar ao som que lhe tocam, não é possível haver princípio e consistência nas atividades estatais.

Isso é demonstrado pelos casos de não poucos países que embarcaram no caminho do socialismo após a Segunda Guerra Mundial. Os partidos desses países consideraram absolutas as linhas políticas do país que os precedeu na revolução, assimilando-as como um padrão revolucionário. Não tomaram o caminho da independência, mas sim o da cópia. Copiaram tanto o partido quanto o Estado e teimosamente imitaram o que fazia, não importando se lhes convinha ou não. Por exemplo, convocavam congressos se aquele país fizesse congresso, mesmo que não fosse adequado à sua situação. Daí surgiu o boato de que se os moscovitas saíam para trabalhar com guarda-chuvas, também o faziam os berlinenses e os de Budapeste, não importando que o sol estivesse radiante.

Entretanto, o Presidente Kim Il Sung conduziu sabiamente a revolução e a construção; a elaboração das linhas da construção do partido, do Estado e do exército; a orientação da transformação democrática da sociedade; a política com a intelectualidade; a revolução socialista de transformar as formas econômicas antes da transformação técnica; as linhas básicas da construção econômica socialista de dar preferência ao desenvolvimento da indústria pesada e ao desenvolvimento paralelo da indústria leve e da agricultura; a linha geral da construção socialista baseada nas três revoluções: ideológica, técnica e cultural.

Assim, o socialismo coreano avançou sem qualquer vacilação, mesmo em meio aos grandes turbilhões políticos que atingiram o leste e o oeste do globo, varrendo o socialismo daqueles países que seguiam cegamente a batuta alheia.

Estes acontecimentos históricos provam que é preciso ter uma ideologia reitora científica que interprete as aspirações e demandas das massas populares e elabore de maneira independente as linhas políticas.

Outro dos caminhos para a independência política reside no exercício da plena igualdade e soberania nas relações exteriores. Elas são o direito sagrado de todos os países.

No mundo existem países grandes e pequenos, desenvolvidos e subdesenvolvidos, mas não pode haver nem privilegiados nem desprivilegiados. Todos os países são independentes e iguais. Nenhuma intervenção de qualquer tipo deve ser permitida. Seguindo cegamente algum outro país nas relações exteriores, nenhum país pode resolver independentemente, em prol dos interesses populares, os problemas que se apresentam na revolução e na construção. Esta é a lição histórica.

Os antigos países socialistas da Europa Oriental não tiveram independência nas relações exteriores, motivo pelo qual não puderam construir o socialismo que lhes garantisse a prosperidade nacional e, no final, caíram com o colapso da URSS, que gritava sobre a "perestroika" e a "reestruturação", lançando-se ao revisionismo.

Todos os países do mundo devem se lembrar dessas sérias lições para não apenas impedir que sua soberania nacional seja agredida, mas também respeitar a soberania alheia. Assim, será garantida a soberania nacional de todos os países no cenário internacional.

Quando se fala em soberania política e independência na política é preciso saber como elas se relacionam com o internacionalismo. Porque tanto no passado quanto agora, continua a calúnia absurda aos países que mantêm a independência política na arena internacional, chamando-os de isolacionistas ou nacionalistas.

A ideia Juche indica que a independência política não é contrária ao internacionalismo, mas serve como base para seu fortalecimento. À margem da independência política, não pode haver uma amizade e solidariedade autênticas. Não pode haver país que queira promover a amizade com quem gosta de intervir nos assuntos internos de outrem, depreciando sua soberania nacional.

Originalmente, a solidariedade internacional deve ser voluntária e igualitária, o que requer a plena independência. A defesa da independência é o caminho mais correto para fazer aportes nacionais para a revolução mundial.

A autossuficiência na economia

A autossuficiência econômica é o princípio reitor para a realização da independência no setor econômico.

A independência econômica é importante para a consolidação da independência nacional, a garantia do Juche na ideologia, a independência na política e a autodefesa na salvaguarda nacional e a promoção da vida material independente e criadora.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Para materializar o princípio da autossuficiência na economia, é necessário construir uma economia nacional independente. Edificar uma economia nacional autossuficiente significa construir uma economia que se sustente sobre suas próprias bases, sem depender de outros, uma economia que sirva a seu povo e se desenvolva apoiando-se nos recursos de seu país e nas forças de seu povo.”

Para a autossuficiência econômica, é necessário construir uma economia nacional independente que sirva ao seu povo e se apoie nos seus próprios recursos e na força popular.

Há que construir uma economia que possa servir ao bem de seu povo. Em outras palavras,

uma economia ideal para cobrir satisfatoriamente as necessidades internas em constante crescimento. Deve ser necessariamente uma economia multifacetada e abrangente para satisfazer as diversas necessidades da vida material e cultural.

Deve ser baseada nas ciências e tecnologias de ponta para libertar os trabalhadores do trabalho árduo. As ciências e tecnologias de ponta implicam um alto nível das atividades econômicas e possibilitam o rápido crescimento da produção, aumentando a eficiência produtiva, possibilitando que a economia nacional sirva à vida independente e criadora das massas populares.

Construir uma economia baseada em seus recursos naturais e na força popular é outro conteúdo da economia nacional independente.

As massas populares são agentes da construção econômica. Cada país tem matérias-primas e combustíveis reservados em seu próprio território. Claro, é possível usar a força e os recursos estrangeiros na construção da economia. Porém, contando com matérias-primas, combustíveis e forças de terceiros, não é possível construir uma economia da maneira que lhe convenha.

Uma economia baseada em recursos e forças estrangeiros não pode deixar de depender de outros. Não foram poucos os países asiáticos, africanos e latino-americanos cujas economias dependiam de capital estrangeiro que não puderam deixar de pedir dezenas de bilhões de dólares do "Fundo Monetário Internacional" e do "Banco Mundial", resultado do qual foram submetidos ao humilhante sistema de "tutela" e forçados a uma severa "reestruturação", perdendo a autossuficiência econômica.

A economia que conta suas próprias forças e recursos próprios é a administrada por sua própria tecnologia e seu próprio pessoal técnico, que são os fatores principais de construção da economia nacional independente.

Somente contando com seus próprios recursos, sua própria tecnologia e pessoal técnico é possível construir uma economia nacional independente, que dá garantia à autossuficiência econômica.

Por que, então, é necessário ser autossuficiente na economia?

A economia é a base material da vida social. Isto significa que à parte da economia, a vida social não pode contar com a garantia material.

Tanto a vida política quanto a cultural requerem vários recursos materiais. O homem deve comer e se vestir para poder viver a vida política, para a qual necessita de diversos recursos materiais.

É o mesmo no caso da vida cultural. Tanto a educação e as artes quanto a educação física e a saúde pública são irrealizáveis sem recursos materiais. Estes são dados pela economia, que serve de base material para a vida social.

Portanto, a autossuficiência econômica garante a realização da independência das massas populares e permite a consolidação da independência nacional. É um dos sinais importantes de um Estado soberano e independente. Sem ela, a independência política é apenas uma formalidade. Nominalmente, um Estado pode ser independente, mas na realidade não é. Um país economicamente dependente não pode ser um Estado soberano e independente.

Um país economicamente dependente não pode deixar de ser um país satélite e a nação economicamente dependente não pode escapar ao destino da escravidão.

Por que muitos povos não puderam evitar perder seu poder estatal e cair sob o jugo da escravidão? E ainda hoje, como alguns países politicamente independentes não estão completamente livres do domínio imperialista?

Desnecessário dizer que ainda não alcançaram a autossuficiência econômica. Um país cuja economia não anda com suas próprias pernas não pode deixar de esmolar, o que trará consigo a

dependência econômica, tirando completamente o sentido da independência política conquistada. Cada país deve ser economicamente independente, quando só então poderá construir Estado soberano e independente.

A autossuficiência econômica também é necessária para poder viver por conta própria.

Assim diz um provérbio coreano: “O dinheiro no bolso do pai não é tão bom quanto o dinheiro no seu próprio bolso”.

Significa que não importa quanto dinheiro tenha no bolso do pai, não deve mendigá-lo de forma alguma. O mesmo é no caso das relações estatais.

Enquanto haja fronteiras, a vida econômica deve ser construída pelos países, porque nenhum pode viver às custas de outro. Não há nada mais vergonhoso do que viver de esmolas.

E para viver de forma independente, cada país deve alcançar a autossuficiência econômica. Cobrindo por sua própria conta as necessidades internas, cada país pode viver com dignidade e orgulho, sem depender de ninguém.

É verdade que pode-se conseguir o que precisa através da troca ou do comércio, mas existem limites, não se pode comprar tudo o que precisa, necessitaria de muito mais dinheiro e seria muito difícil conseguir tudo o que precisa a tempo.

Por exemplo, no pós-guerra, quando RPDC precisava de tratores e estava lutando para produzi-lo, alguns afirmaram que um país pequeno não precisava produzi-los, mas comprar de outros países, e os reacionários anti-partido se opuseram à produção dizendo que não compensava. Na época, o Presidente Kim Il Sung disse que a RPDC precisaria de 35.000 tratores para mecanizar as tarefas agrícolas, quantia que levaria dez anos supondo comprar 3.500 tratores por ano, de modo que não haveria alternativa a não ser fabricá-los por conta própria. Assim, a Coreia produziu o primeiro protótipo e logo produziu muitos tratores.

Em que situação a RPDC estaria se tivesse tentado comprá-lo em vez de construir uma fábrica de tratores? Estaria mendigando até hoje sem poder mecanizar as tarefas agrícolas.

Isso mostra que a autossuficiência econômica leva a uma vida digna e independente.

A autossuficiência econômica é o requisito indispensável para o Juche na ideologia, a independência na política e a autodefesa na salvaguarda nacional.

Serve de base para estabelecer o Juche na ideologia.

Estabelecer o Juche na ideologia significa amar o povo com a consciência ideológica, motivo pelo qual sem construir uma economia nacional independente é fácil que várias ideias contrárias à ideologia independente emerjam, como o servilismo às grandes potências, o dogmatismo, ideias de dependência das forças estrangeiras, etc.

Um dos principais fatores do fenômeno reside em não ter alcançado a autossuficiência econômica, dependendo de outrem nos assuntos econômicos.

Não é incomum que os fracos olhem para os fortes. Cada país deve ser economicamente independente, quando elevarão a dignidade nacional e a consciência independente, o que facilitará o estabelecimento do Juche na ideologia.

A autossuficiência econômica traz consigo a independência política. Um país economicamente dependente de outros não poderá menos que obedecer os outros na arena política sem ousar dizer e fazer o que quiser. Tendo autossuficiência econômica, cada país poderá rejeitar, sem hesitação, todo tipo de ingerência e pressão, fortalecendo sua autonomia na política.

Da mesma forma, a autossuficiência econômica permite a concretização do princípio da autodefesa na salvaguarda nacional.

Dependendo economicamente, nenhum país será capaz de construir uma pujante indústria bélica necessária à defesa nacional, o que tornará impossível equipar o exército com armas

modernas, armar todo o povo e converter o país em uma fortaleza. Porque é preciso adquirir armas em grande quantidade, que não são doadas.

Para fabricar por conta própria armas e equipamentos militares necessários para a autodefesa, é preciso construir sua própria indústria independente.

Assim, a autossuficiência econômica é o requisito indispensável para a realização da independência das massas populares em todos os campos da vida social.

O caminho para a autossuficiência econômica

A ideia Juche ensina que para alcançar a autossuficiência econômica é preciso manter o princípio da autoconfiança; desenvolver a economia de forma multifacetada e abrangente; dotá-la de tecnologias modernas; formar um grande contingente de técnicos nacionais; construir sua própria base de matéria-prima e combustível.

Em primeiro lugar, é preciso aderir ao princípio da autoconfiança na economia.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para construir uma economia nacional independente, deve-se observar o princípio de se apoiar nos próprios esforços na construção econômica."

Contar com suas próprias forças é o espírito e o princípio de luta dos revolucionários.

Sem tal espírito, não é possível lutar até o fim no caminho da revolução. Como a construção econômica é uma luta revolucionária, é impossível resolver os problemas árduos e complexos que surgem na construção de uma economia nacional independente sem o espírito de fazer as coisas por conta própria.

Quem não conta consigo mesmo não faz nada, porque não pode ter qualquer tipo de iniciativa e facilmente se renderia a qualquer dificuldade que encontrasse. Somente ao manter firmemente o princípio revolucionário de autoconfiança é possível construir exitosamente uma economia independente mobilizando ao máximo a força popular, os recursos nacionais, os fundos e suas tecnologias. A autoconfiança é o único caminho para a sobrevivência.

Prova disso é a história da luta do povo coreano para construir uma economia nacional independente mantendo no alto a bandeira revolucionária da autoconfiança.

O povo coreano herdou uma economia deformada e atrasada que, de mal a pior, foi destruída pela guerra de três anos, mas soube superar todos os tipos de dificuldades cumprindo com sucesso a reconstrução pós-bélica e impulsionando a construção econômica socialista, o que foi possível graças ao partido e ao povo terem mantido firmemente o princípio revolucionário da autoconfiança, mobilizando ao máximo as potencialidades internas.

Mesmo nos anos da "marcha árdua" e da marcha forçada, construiu a Usina Hidrelétrica de Anbyon, a de Taechon e várias outras de pequeno e médio porte, a estrada Juventude Heroica, a ponte Chongryu, o Parque do monte Kuwol, a readequação de terras nas províncias de Kangwon, Pyong-an do Norte e Hwanghae do Sul, o satélite terrestre artificial Nº 1 Kwangmyongsong, etc. Todos foram frutos brilhantes do espírito revolucionário de autoconfiança.

Os fatos demonstram que contando consigo é possível construir uma economia nacional independente mesmo nas condições mais difíceis.

Outra tarefa importante para a autossuficiência econômica é desenvolver a economia de maneira multifacetada e abrangente.

O desenvolvimento multifacetado da economia significa dotá-la de diversos setores e o desenvolvimento abrangente implica dotá-la de todos os processos necessários, desde a produção de

matérias-primas até a fabricação de produtos acabados e semiacabados.

O desenvolvimento multifacetado e abrangente da economia é necessário tanto para atender satisfatoriamente às necessidades materiais e culturais do povo quanto para desenvolvê-la com segurança e rapidez.

No passado, os chauvinistas tentaram envolver a RPDC no COMECON (Conselho para Assistência Econômica Mútua), comunidade econômica de países socialistas que se organizou em janeiro de 1949 para reconstruir a economia devastada pela Segunda Guerra Mundial e enfrentar a política norte-americana de bloqueio econômico. Os revisionistas contemporâneos tentaram fazer do COMECON um instrumento para dominar economicamente e subjugar politicamente os outros, falando na "divisão do trabalho" e exigindo uma produção especializada por países. Os revisionistas contemporâneos cobiçavam os ricos depósitos de recursos naturais da Coreia, querendo comprá-los a preços baixos e vender suas máquinas a preços altos.

Percebendo suas intenções ocultas, o Presidente Kim Il Sung defendeu a linha de construção da economia nacional independente do Partido, dizendo: “Se a Coreia participasse da divisão internacional do trabalho sob a condição de não ter indústria de maquinaria, teria que fornecer apenas as matérias-primas aos países-membros do COMECON. Se isso acontecesse, não ficaríamos com nada além de tuneis vazios e não teríamos escolha a não ser esmolar de outros países dia e noite”.

Os chauvinistas pressionaram muito a RPDC para que se envolvesse no COMECON, mas ela manteve firme a linha política de desenvolver preferencialmente a indústria pesada e desenvolver simultaneamente a indústria leve e a agricultura, conseguindo construir, enfim, uma economia nacional independente, multifacetada e abrangentemente desenvolvida.

Para a autossuficiência econômica também é necessário dotar a economia de tecnologias modernas e formar um grande contingente de técnicos nacionais.

A dependência técnica leva à dependência econômica.

Vivemos na era da ciência e da tecnologia. Sem ter suas próprias tecnologias desenvolvidas, não pode deixar de depender de tecnologias estrangeiras. Sem elas, não é possível mobilizar efetivamente os recursos nacionais ou desenvolver uma economia multifacetada.

Não são poucos os países que possuem ricos depósitos de matérias-primas, mas por não possuírem suas próprias tecnologias, não as exploram satisfatoriamente, limitando-se a produzir produtos semiacabados e a comprar maquinários caríssimos.

Os países em desenvolvimento devem desenvolver as ciências e tecnologias para basear sua economia nelas.

Para a autossuficiência econômica é necessário formar um grande contingente de técnicos nacionais, que formam o núcleo do desenvolvimento técnico e o encarregado direto do desenvolvimento econômico.

Na era atual, da informática, o papel do trabalho intelectual é muito alto e o desenvolvimento da economia nacional depende da cibernética, condição que exige especial importância à formação do contingente de técnicos nacionais.

Para isso, é necessário impulsionar a revolução cultural, elevando o nível técnico e cultural, formando um grande exército de técnicos nacionais.

A RPDC deu prioridade à formação de técnicos nacionais implantando, desde 1975, o sistema de ensino gratuito obrigatório de 11 anos e construindo 310 universidades e institutos, cujos formados chegam a mais de dois milhões. Estes compõem um grande recurso humano para fomentar a economia nacional independente.

Para apoiar a formação de recursos técnicos do país, é importante intelectualizar toda a

sociedade.

A intelectualização da sociedade significa fazer dos cidadãos homens universalmente desenvolvidos cujo nível técnico e cultural chega ao nível universitário.

Elevar o nível geral cultural e técnico das massas trabalhadoras e o nível qualitativo dos talentos técnicos nacionais de acordo com a realidade em desenvolvimento é o modo eficaz de satisfazer as demandas de talentos técnicos nacionais e dar solução satisfatória a todos os problemas técnicos e científicos que se apresentam na construção de uma economia nacional independente.

Para construir a economia nacional independente também é necessário construir suas próprias bases de matérias-primas e combustíveis, sem as quais a produção não pode ser realizada.

Depender de outros em matérias-primas e combustíveis é o mesmo que confiar a vida econômica a terceiros. Por maiores que sejam as empresas, não valem nada sem suas matérias-primas e combustíveis. É possível comprar de fábricas estrangeiras, mas sem ter as matérias-primas necessárias para elas, ficará endividado. Nesse caso, não poderia deixar de comprá-las. No fim, seria difícil dizer que essa fábrica é realmente sua.

Para a autossuficiência econômica, é necessário ter suas próprias bases de matérias-primas e combustíveis.

Não é que todo país possa ter todas as matérias-primas que deseja. Porém, deve ter ao menos as mais necessitadas e fundamentais. Isso requer explorar ao máximo e com eficiência os recursos naturais e fomentar uma indústria baseada em suas próprias matérias-primas e combustíveis.

Como vimos, é importante manter o princípio da autoconfiança desenvolvendo uma economia multifacetada e abrangente; dotá-la de tecnologias modernas; formar o contingente de técnicos nacionais; fomentar sua própria base de matérias-primas e combustíveis.

A construção da economia nacional independente não tem nada a ver com "economia fechada". Opõe-se à dependência econômica mas não nega a cooperação internacional.

É preciso intensificar o intercâmbio e a cooperação internacionais de acordo com o princípio do benefício mútuo e a serviço da economia nacional. Não há necessidade de qualquer tipo de cooperação econômica que não sirva à economia nacional.

Além disso, todos os países devem construir sua economia nacional independente, quando serão capazes de agilizar a cooperação econômica internacional. Sem alcançar a independência econômica, não é possível cooperar com ninguém ou exercer a soberania na arena internacional.

Cada país poderá participar da cooperação econômica internacional e ajudar outros quando construir uma sólida economia nacional independente.

Em conclusão, a autossuficiência econômica não é contraditória à cooperação econômica internacional, mas a torna mais viável.

Princípio da autodefesa na salvaguarda nacional

Para garantir a independência e a prosperidade do país, também é necessário fortalecer o poder militar nacional.

A defesa nacional é uma questão de importância capital que se relaciona estreitamente com o destino nacional. Desde a antiguidade, nenhum país escapou da subordinação a outros por ter menosprezados os assuntos militares, razão pela qual a defesa nacional havia sido considerada a primeira tarefa do Estado.

O que, então, é necessário para que um país se defenda?

A ideia Juche esclarece o princípio da autodefesa na salvaguarda nacional, que dá uma

correta resposta a como resolver o problema da defesa nacional.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Aplicar o princípio da autodefesa na salvaguarda nacional significa defender o país com suas próprias forças."

Significa que todo país deve fomentar o poderio militar capaz de defender seu país com suas próprias forças e resolver quaisquer problemas teóricos e práticos que se apresentem na defesa nacional e nos exercícios militares de acordo com os interesses do seu povo e a situação de seu país.

O conteúdo da autodefesa na salvaguarda nacional é, em primeiro lugar, fazer com que construção bélica e os exercícios militares sirvam à salvaguarda nacional; segundo, fazer a defesa do país depender da força do povo e de seu próprio poder militar; terceiro, resolver tudo em vista dos interesses do povo e de acordo com a própria realidade nacional.

É importante, antes de tudo, fazer com que a construção bélica e os exercícios militares sirvam à salvaguarda nacional.

Isto significa que devem ter como objetivo garantir a soberania nacional e a vida independente e criadora do povo.

A defesa nacional consiste em defender militarmente a segurança e os interesses de seu povo, o que constitui o requisito primordial para a realização da independência no setor de defesa nacional.

As massas populares querem ter a garantia militar para a vida independente e criadora como autênticas donas do Estado, sem serem subjugadas nem submetidas a ninguém.

Portanto, é possível defender e realizar a independência no setor militar quando a construção bélica e os exercícios militares servem à demanda e ao benefício popular e à soberania nacional.

Outro conteúdo da autodefesa consiste em depender da força popular e seu próprio poderio defensivo.

Como em todos os outros assuntos, os agentes da defesa nacional são o próprio partido e povo, e é o povo que constrói o poder militar e defende o país. Nenhuma outra nação pode substituir os donos da defesa do país. É claro que os partidos e povos de cada país podem receber e dar ajuda a seus países irmãos no trabalho de se proteger da agressão imperialista. O apoio e a cooperação de outros países também são importantes na luta para se opor à agressão imperialista e para proteger a independência e a soberania da nação, mas desempenham apenas um papel auxiliar, o fundamental é a sua própria força.

Quando a própria força está preparada, a ajuda externa pode ser útil. É impossível rechaçar invasores estrangeiros sob a condição de que a força interna do país e seu próprio poder defensivo não estejam preparados, por maior que seja a ajuda externa. Portanto, é importante construir o próprio poderio militar para se defender e, com base nisso, resolver todos os problemas que se apresentam nos assuntos militares, encontrando o poder defensivo na força de seu próprio povo.

Outro conteúdo da autodefesa é resolver os problemas da construção bélica de acordo com os interesses nacionais e as condições concretas do país.

Os países não são iguais em potencial político, econômico e militar e são diferentes em armamentos e condições topográficas. Portanto, é importante refletir tudo com a própria cabeça e resolver tudo com sua própria força. Do contrário, não poderá fortalecer seu próprio poderio militar nem evitar as vicissitudes e fracassos da defesa nacional.

A autodefesa na salvaguarda nacional é o princípio fundamental da construção de um Estado soberano e independente.

Como todos os países do mundo não podem vencer na revolução ao mesmo tempo, os primeiros a fazê-lo empreendem a construção de uma nova sociedade apesar da permanência do

imperialismo.

O imperialismo é a raiz da agressão e da guerra.

De 1900 a 1938, houve 24 guerras, incluindo a Primeira Guerra Mundial; Em setembro de 1939, a Alemanha de Hitler invadiu a Polônia, incendiando a Segunda Guerra Mundial, e nos últimos 60 anos houve muitas guerras, o que se deve ao imperialismo, cuja natureza é a agressão e a pilhagem.

Mesmo hoje, quando a guerra fria acabou, os imperialistas se apegam à política de força tentando provocar uma segunda guerra fria.

A soma total dos gastos militares mundiais em 2000 chegou 842 bilhões de dólares, dos quais 268 bilhões eram dos EUA; 30.315 bilhões do Japão; 29.329 da França; 23.145 bilhões da Alemanha.

Se os imperialistas não pretendessem fazer guerra, não haveria razão para aumentar tanto os gastos militares.

Aproveitam todas as oportunidades para incitar seus satélites à guerra e intervém diretamente nos assuntos internos de outros países. Poderíamos citar a guerra do Golfo Pérsico, o ataque aéreo à Iugoslávia, a invasão armada do Afeganistão e do Iraque, etc.

Então, na condição de que o imperialismo, a causa raiz da agressão e da guerra, permaneça no mundo, como um Estado autossuficiente e independente pode ser construído sem seu próprio poderio militar?

Defender-se é da natureza do homem. O país também deve ter meios para se defender. Quando cada país tiver o poder militar autodefensivo capaz de defender sua soberania, seu povo e seu território, poderá ser considerado um país soberano e independente. Eis aqui precisamente a razão pela qual todos os países devem manter o princípio da autodefesa na salvaguarda nacional.

Isto serve de garantia militar para a independência política e a autossuficiência econômica de qualquer país.

Somente com poder militar autodefensivo é possível defender a independência política.

No passado, não foram poucos os países devorados pelos imperialistas porque não contavam com seu próprio poder autodefensivo.

O povo coreano também se viu forçado a sofrer calamidades e infortúnios indescritíveis. A Coreia era poderosa na época de Koguryo. No passado, Koguryo, conhecido como potência milenar no Oriente, contava com um forte exército de 300.000 homens. O exército e o povo de Koguryo, que foram educados no espírito de amor a seu país e dominaram as artes marciais desde tenra idade, sempre repeliram os invasores, mesmo quando dezenas ou milhões de inimigos atacavam, e ostentavam grande prestígio no exterior.

No entanto, os governantes da dinastia Ri se apegaram a uma corrupta política pacifista, enfraquecendo ao máximo o poder militar nacional.

Ri Song Gye, que se tornou o primeiro rei da Dinastia Ri depois de derrubar a Dinastia Koryo com as armas, temia um golpe, e recorreu a uma política de enfatizar os funcionários públicos e negligenciar os militares.

Como consequência, no final desta dinastia, o poder militar estava tão enfraquecido que não pôde se defender da invasão estrangeira apoiada por canhões e armas de fogo e não pôde menos que abrir as portas às potências imperialistas. Em 1907, o exército nacional da Coreia foi dissolvido à força pelo imperialismo japonês. Finalmente, se viu despojado da soberania nacional.

Não pode haver independência política à margem do poderio militar autodefensivo. O poderio militar autodefensivo é, também, necessário para a independência econômica.

A construção de uma economia nacional independente requer circunstâncias pacíficas, o

que, por sua vez, requer um poderoso poderio militar. A paz não pode ser alcançada e mantida suplicando, mas pela enérgica luta anti-imperialista, o que requer uma poderosa força autodefensiva capaz de deter e frustrar qualquer tentativa de agressão. A paz só pode ser alcançada pelas armas da justiça.

Hoje, graças à política Songun do camarada Kim Jong Il, a RPDC pode afugentar qualquer tentativa agressiva da coalizão das forças imperialistas e todo o povo se levanta com o espírito revolucionário do militar na construção de uma grande potência socialista próspera.

As experiências práticas do povo coreano comprovam que a política de priorização o exército de resolver tudo dando precedência aos assuntos militares serve de garantia fundamental para frustrar qualquer tentativa imperialista e impulsionar a marcha vitoriosa do socialismo.

O princípio da autodefesa ensina o caminho correto de defender a dignidade e a soberania nacionais e as conquistas revolucionárias na atual circunstância em que se agudizam as maquinações de agressão e guerra dos imperialistas.

O caminho para a autodefesa nacional

Não é fácil desenvolver seu próprio poderio autodefensivo.

No entanto, é uma questão de importância capital para não acabar como escravo do imperialismo e para preservar a dignidade e o orgulho do Estado soberano e independente.

O que, então, deve ser feito para realizar a autodefesa na salvaguarda nacional?

É necessário, em primeiro lugar, fomentar suas próprias forças armadas autodefensivas.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“A fim de implementar o princípio da autodefesa na salvaguarda nacional, é necessário contar com forças armadas com plena capacidade defensiva.”

A guerra é o confronto entre forças armadas, cujo cerne é o homem. Para ter suas próprias forças armadas, é necessário formar um exército revolucionário com os filhos e filhas do povo. Isso é porque somente as massas do povo realmente amam o país e são a força decisiva que pode derrotar qualquer inimigo.

Vale citar um fato histórico.

Em 1592, os japoneses invadiram a Coreia, quando governantes feudais indefesos fugiram para se salvar em vez de enfrentá-los. No entanto, o povo se levantou para enfrentá-los na ilha Hansan, nos castelos de Jinjoo, Yenan, Haingjoo, no resgate do castelo de Pyongyang, na ofensiva ao castelo de Dosan, etc. O castelo de Haingjoo foi defendido por 2.300 militares com seu povo e era atacado por 30.000 invasores. Em sua defesa, levantaram-se não apenas os militares, mas também as mulheres carregando pedras nos aventais de suas roupas que hoje são chamadas de “saias haengju”. Graças a eles, frustraram o ataque do inimigo em 9 vezes no dia e alcançaram a vitória.

A história mostra que é o povo quem defende até ao fim a sua pátria. Nesse sentido, não há dúvida de que só um exército organizado pelos filhos e filhas das massas lutará heroicamente pela defesa do direito do povo à independência e da dignidade da nação.

Somente quando os soldados e oficiais são filhos e filhas das massas populares, é possível garantir a unidade soldado-povo e a unidade oficial-soldado e frustrar os invasores com as forças unidas para defender a independência do país e da nação.

A fim de realizar a autodefesa na salvaguarda nacional, o próximo passo é estabelecer um sistema de defesa de todo o país e todo o povo.

O mais importante aqui é fazer de todo o exército um exército de quadros e modernizá-lo. Implica torná-los capazes de assumir o comando da patente imediatamente superior e dotar o exército de armamentos modernos e equipamentos combativos, ciências e tecnologias militares modernas.

Para vencer a guerra é necessário contar com um bom número quantitativo, um alto nível qualitativo e bons equipamentos. A preparação dos soldados e oficiais como quadros traz não apenas o fortalecimento qualitativo, mas permite aumentá-los numericamente em caso de emergência, e a modernização do exército permite enfrentar qualquer inimigo que se aproxime.

Para construir um sistema de defesa nacional também é importante armar o povo e fortificar o país.

Armar todo o povo significa que, uma vez estourada uma guerra, todos estejam prontos para lutar com armas nas mãos e a fortificação do país significa construir sólidos fortes de defesa e levantar pontos militares chaves por toda parte.

A guerra moderna é uma guerra tridimensional, sem distinção entre a frente e a retaguarda. Isso requer que todo o país esteja fortificado e que o povo esteja bem armado.

Existe uma fábula coreana chamada “o ouriço que derrotou o tigre”, seria bom mencioná-la brevemente.

Um dia, todos os animais da selva se juntaram para uma competição de força valendo o prêmio de um colar de joias. Porém, eis que chega o tigre arrogante e se apodera do colar, exclamando: “nesta selva não há ninguém que me desafie na força”. O urso, o javali, o guaxinim, a lebre e outros ficam mudos diante da majestade do tigre, e então aparece o pequeno ouriço exigindo que o tigre tire o colar e o desafia, dizendo: “vamos ver quem ganha o colar”. O tigre tenta acabar com o ouriço em uma patada, mas ele se enrola tornando-se uma bola de espinhos. Com a pata ferida, o tigre tenta devorá-lo inteiro, então o ouriço pula em seu nariz espetando-o repetidamente. O tigre, envergonhado, sai correndo até chegar a um castanheiro, onde, ao olhar para a castanha caída achando que era o ouriço, implora por misericórdia.

A história de um pequeno ouriço que derrotou o grande e arrogante tigre ensina muito.

Cada país deve se armar e fortalecer como o ouriço, quando ninguém se atreverá a tocá-lo e saberá defender com fidelidade a segurança nacional e as conquistas revolucionárias.

Para a autodefesa, também é necessário fazer com que o exército demonstre ao máximo sua superioridade político-ideológica.

A questão de saber se o fator determinante da guerra reside nas armas ou no homem é geralmente tratada como questão capital e é predominante a teoria da onipotencialidade das armas.

A Inglaterra afundou a invencível fragata espanhola no século XVI e em 1805 venceu a Batalha de Trafalgar derrotando a frota de Napoleão, declarando a teoria da superioridade da frota. Hitler usou tanques para ocupar a Polônia em duas semanas e a França em um mês, declarando, então, a teoria da superioridade do tanque.

Hoje, os imperialistas falam alto da teoria da onipotencialidade das armas nucleares.

É verdade que as armas são importantes. No entanto, o fator determinante da guerra não está nas armas, mas no fervor político e no espírito revolucionário de sacrifício do exército.

É invencível o exército dotado do espírito revolucionário de luta pela liberdade e emancipação, sua infinita lealdade ao partido e ao líder, do espírito de sacrifício incomparável e do heroísmo massivo de não hesitar em dar vida e a juventude à pátria e à revolução, da camaradagem revolucionária entre os soldados e os oficiais, dos laços inquebrantáveis entre os militares e o povo, da disciplina militar consciente, etc.

Isso foi demonstrado pelo Exército Revolucionário Popular da Coreia (ERPC), comandado

por Kim Il Sung, que soube acabar com o imperialismo japonês, trazendo a emancipação da Coreia.

Naquela época, o ERPC não era nada em armamento e força comparado ao imperialismo japonês. Era considerado um grão de areia no deserto, mas tinha uma incomparável vantagem: o espírito revolucionário indomável de emancipar a pátria custe o que custasse e o patriotismo e heroísmo massivo de dedicar tudo à emancipação da pátria e à liberdade do povo. Por causa disso, o ERPC pôde criar táticas guerrilheiras conquistando, ao fim, a emancipação da Coreia.

Durante a Guerra de Libertação da Pátria, o Exército Popular da Coreia se valeu do seu poder ideológico e político superior para derrotar a coalização de forças imperialistas encabeçada pelos EUA: mais de 2 milhões de militares.

A superioridade ideológica e política é a arma invencível, mais poderosa do que a bomba atômica.

Portanto, para realizar a autodefesa na salvaguarda nacional, é necessário armar política e ideologicamente o povo e o exército, aumentando constantemente sua superioridade.

Para a autodefesa na salvaguarda nacional também é preciso construir a indústria bélica. Isto serve de garantia material para as forças armadas autodefensivas.

Para modernizar o exército, armar o povo e fortificar o país, é necessário uma grande quantidade de armas e materiais bélicos. No entanto, não se pode resolver muitos desses problemas se apoiando em outros. Armas, equipamentos técnicos de combate e munições não podem ser importados livremente de outros países e é difícil comprá-los mesmo com dinheiro. Além disso, novas armas estão sendo desenvolvidas dia a dia em todo o mundo. Nessas condições, nem a modernização de todo o exército, nem o armamento de todo o povo nem a fortificação de todo o país podem ser realizados dependendo da força de outros.

É verdade que os pequenos países podem ter grande dificuldade em fabricar as armas que precisam, mas custe o que custar, não devem depender de outros. Todos os esforços devem ser feitos para produzi-los tanto quanto possível, para o que é necessário construir sua própria indústria de guerra.

Para a autodefesa na salvaguarda nacional também é necessário fortalecer a retaguarda. A guerra moderna depende totalmente de como conservar os recursos humanos e materiais necessários para combatê-la de forma duradoura. Isso requer preparar as zonas necessárias para a estratégia militar com antecedência, preparar as reservas materiais necessárias e criar condições para poder continuar a produção mesmo em condições de guerra.

Há que manter a postura criativa

Para realizar bem a revolução e a construção, é preciso manter a postura criativa assim como a independente.

A postura independente é a postura fundamental que permite ao homem defender os direitos e cumprir a responsabilidade de dono da revolução e da construção, enquanto a postura criativa é o método fundamental a ser seguido para desempenhar o papel de dono.

O que é, então, a postura criativa e por que ela deve ser mantida na revolução e na construção?

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“O movimento revolucionário, que é a atividade criadora das massas populares, exige manter sempre e com firmeza a postura criativa na luta pela transformação da natureza e da sociedade.”

A postura criativa é, em uma palavra, uma postura que permite resolver todos os problemas conforme sua realidade, contando com a força das massas populares, mobilizando seu entusiasmo revolucionário e iniciativa criativa na luta pela transformação da natureza e da sociedade.

Tal postura decorre do fato de que todas as atividades das massas populares pela independência, orientadas a transformar a natureza e a sociedade, são atividades criadoras. Ou seja, somente mantendo esta posição pode-se transformá-las com sucesso.

Em primeiro lugar, a postura criativa é aquela que as massas populares devem necessariamente manter enquanto transformadoras da natureza e da sociedade e forjadoras de seu próprio destino.

Como se sabe, as massas populares são o sujeito da história e donas do seu próprio destino. Suas atividades transformam a natureza e a sociedade, levam a história adiante e forjam seu destino.

A postura criativa é aquela que as massas populares, sujeitos da história e donas de seu próprio destino, devem manter para cumprir seu papel de donas.

Para se tornarem donas da natureza e da sociedade, é necessário defender seus direitos e cumprir seu papel como donas da revolução e da construção. Sem cumprir seu papel, não podem defender seus direitos nem cumprir com sua responsabilidade.

Assim, a postura criativa é a posição que as massas populares devem manter para desempenhar o papel de donas.

Segundo, é o método fundamental a ser seguido na revolução e na construção, pois é um método que faz desenvolver amplamente a inteligência e a força criadora das massas populares.

As massas populares são o sujeito da revolução e da construção, que são obras das massas populares e para as massas populares, que possuem a força e inteligência ilimitadas com as quais podem levá-las adiante. Somente apoiando-se nas massas populares, pode-se avaliar corretamente as condições subjetivas e objetivas da revolução e da construção e superar as dificuldades que enfrentam na transformação da natureza e da sociedade.

Se a força das massas populares, protagonistas da revolução e da construção, não é estimulada, não é possível transformar a natureza e a sociedade nem alcançar a vitória da revolução.

A história ainda não conhece nenhuma revolução vencida sem a força das amplas massas populares.

A atitude criativa é o método fundamental da revolução e da construção que permite resolver tudo de acordo com as condições concretas do movimento revolucionário.

A revolução e a construção de transformar a sociedade e a natureza sempre se realizam sob condições concretas, em constante mudança e desenvolvimento.

Cada país tem sua peculiaridade nacional que se forma ao longo da história e as condições geopolíticas. É natural que as condições da revolução e da construção variem de acordo com a época histórica. Tanto a situação interna quanto as circunstâncias internacionais mudam constantemente. Nessa circunstância, não pode haver uma receita adequada a todos os países e todas as épocas. Portanto, para realizar bem a revolução e a construção, é necessário elaborar linhas corretas adequadas à situação concreta.

Como são diferentes as condições e realidades concretas, é preciso recusar a forma dogmática de pensar, que copia cegamente as teorias existentes e as experiências alheias, a fim de resolver todos os problemas da revolução e da construção criativamente.

Esta postura implica o método de resolver tudo em consonância com a realidade nacional concreta, eliminando qualquer atitude dogmática. Somente mantendo a postura criativa é possível traçar linhas e políticas corretas de acordo com a realidade nacional, para levar a cabo com sucesso a difícil e complicada luta pela transformação da natureza e da sociedade. Portanto, esta postura

constitui o método fundamental a ser aplicado na revolução e na construção.

Terceiro, esta posição leva consigo um método revolucionário que permite materializar as demandas da prática revolucionária na nossa época.

Nossa época é a nova em que as massas populares, outrora submetidas à opressão e à humilhação, forjam seu próprio destino de maneira independente e criadora, como artífices do mundo.

Nossa época, em que os povos de todos os países se levantaram na luta pela independência, urge elevar ao máximo o papel criador das massas populares. Só então será possível fazer bem a revolução e a construção em cada país e conduzir a luta pela independência em todo o mundo, acabando com o imperialismo e o colonialismo na arena global.

Manter a postura criativa constitui um tema fundamental que determina se as massas populares se tornarão ou não donas da revolução e da construção e se vencerão ou não a luta pela construção de uma nova sociedade, um novo mundo.

A necessidade de se apoiar nas massas populares

O método de se apoiar nas massas populares constitui um dos conteúdos importantes do princípio de aplicar o método criador na revolução e na construção.

O método de contar com as massas populares implica resolver todos os problemas da revolução e da construção mediante a mobilização de suas forças e inteligências criativas.

Por que, então, é necessário resolver todos os problemas se apoiando nas massas?

O grande Dirigente Kim Jong Il ensinou:

"O êxito da revolução e da construção depende, no fim das contas, de como se mobilizam as forças criadoras das massas populares.

Somente quando se apoia nelas, é possível acelerar energeticamente a revolução e a construção, resolvendo com sucesso qualquer problema difícil, uma vez que se tratam das forças decisivas que as impulsionam."

Há que resolver tudo contando com as massas populares, o que se deve ao fato de que elas são as forças decisivas que as movem, pois são suas protagonistas capazes de impulsioná-las.

Já que as duas são das massas populares e para as massas populares, elas devem ser suas donas.

As massas populares não são apenas protagonistas da revolução e da construção, mas possuem a força inesgotável para realizá-las.

Há um provérbio que diz: "três sapateiros são mais sábios do que Zhu Geliang".

Zhuge Liang é um famoso general do período dos Três Reinos na China. Como homem sábio, ele repeliu o exército de 150.000 homens de Sima Yi apenas tocando o instrumento típico Komungo e também derrotou os 200.000 homens de Cao Cao na Batalha dos Penhascos Vermelhos. É por isso que na China ele é conhecido como um gênio.

Este provérbio ensina que por mais sábio que um seja homem, vale menos do que as forças e mentes combinadas das massas.

Elas têm inesgotável força e inteligência. Elas são as mais poderosas e inteligentes do mundo. Se se levantam na luta com a consciência de donas, podem resolver com sucesso qualquer problema na revolução e na construção.

Eis aqui a razão de resolver tudo se apoiando nas massas populares.

Para realizar com sucesso a revolução e a construção com a força popular, é necessário

traçar linhas e políticas corretas que reflitam suas demandas e aspirações e conseguir que façam delas suas.

Para a revolução e a construção é necessário estabelecer, primeiro, suas próprias linhas e políticas.

As pessoas assumem a tarefa, por mais difícil seja, depois de definir a meta e encontrar as medidas. Somente assim, podem trabalhar com convicção e sem erro. A revolução e a construção são grandiosas obras de transformar o mundo, de tal maneira que não é possível executá-las de forma cega, sem cálculos. Por isso é necessário elaborar linhas e políticas.

O que, então, deve ser feito para elaborar as linhas políticas corretas?

É importante interpretar as experiências e aspirações das massas populares.

Como a revolução e a construção são trabalhos para o povo, as exigências e aspirações das massas populares devem ser o ponto de partida para o estabelecimento das diretrizes políticas. Só assim podem ser científicas.

Eis aqui um exemplo.

Em meados de novembro de um certo ano, o Dirigente Kim Jong Il visitou a Fazenda Cooperativa Lijyon. Lá, viu os camponeses debulhando em meio ao barulho ensurdecedor da debulhadora e à poeira, e chamou um deles perguntando se a debulha não era difícil para eles. O camponês respondeu que estava contente de trabalhar com a debulhadora motorizada em vez da máquina de pedal. Era verdade. Antes, um camponês debulhava apenas 10 sacos de arroz por dia, mas agora debulha 60 sacos com a debulhadora motorizada. Ao ouvi-lo responder, voltou a perguntar quantas horas por dia eles trabalhavam. O camponês, ainda mais feliz e orgulhoso, respondeu que trabalhava da madrugada até tarde da noite, pois era tempo de muito trabalho.

Ao ouvir a resposta, o Dirigente pensou um pouco e disse que é claro que seria mais fácil trabalhar com a debulhadora motorizada, mas que trabalhar nessa intensidade cansaria os agricultores. Então, perguntou se não tinha outra forma para facilitar o trabalho. O camponês hesitou um pouco e expressou sua ideia de que seria bom mecanizar a debulha de forma a que várias pessoas pudessem trabalhar juntas. Ao ouvi-lo responder, o Dirigente pensou e disse que era uma boa ideia e que seria bom fazer uma mecanização combinada na debulha e fabricar debulhadoras combinadas.

Assim foi elaborada a política de mecanização da debulha combinada do nosso Partido, que reflete perfeitamente as aspirações e demandas do campesinato.

As linhas e políticas elaboradas de acordo com as demandas e aspirações das massas populares manifestam sua grande força quando estas fazem delas suas próprias.

As linhas políticas não se fazem, por si mesmas, própria das massas populares, embora reflitam suas exigências e aspirações. Como o conhecimento e a experiência individuais são limitados, é difícil fazer com que cada um compreenda as linhas políticas que sintetizam cientificamente suas demandas e aspirações.

Portanto, é importante explicar as políticas científicas e despertá-las para o fato de que refletem seu desejos e demandas. Ou seja, infundir nas massas populares as linhas políticas elaboradas que refletem suas aspirações e exigências.

Embora as linhas políticas sejam corretas, a vitória na revolução e na construção não são alcançadas se as massas não as tornarem suas.

Elaborar as linhas políticas refletindo as aspirações e demandas das massas populares e propagá-las entre elas constitui um método correto que se apoia nas massas populares.

Para realizar a revolução e a construção é necessário uni-las como uma única força política.

A força popular emana da unidade. As massas populares possuem força inesgotável, mas não

podem exibi-la se não alcançarem a unidade como força política.

Então, o que é importante para unir as massas populares em uma única força política?

É importante isolar completamente os reacionários da revolução e conquistar e agrupar as pessoas interessadas na revolução. Este é um princípio que deve ser sempre defendido com firmeza na revolução e na construção.

É claro, uni-las em uma única força política não significa unidade sem princípio. O objetivo da unidade é realizar bem a revolução. Portanto, não se pode unir-se àqueles que se opõem à revolução. A "unidade" sem princípio não pode existir. Se faz concessões com os que dão as costas à revolução, pode causar consequências negativas de destruir a unidade das massas populares. Por isso, os contrarrevolucionários devem ser isolados.

Além disso, há que agrupar os que tem interesses na revolução.

As situações sociais dos homens não são as mesmas. Por isso, é possível que existam pessoas que hesitem em participar da luta revolucionária. Se essas pessoas forem rejeitadas, quem faria a revolução e para quem?

Se as pessoas são rejeitadas pelo lado da revolução sob tal ou qual pretexto, podem passar para o lado da reação, e os reacionários farão manobras para atrair essas pessoas. Em suma, acabaria por enfraquecer as forças revolucionárias. Assim, para a revolução, há que agrupar até os vacilantes e inconsistentes na revolução através da educação constante e da incorporação em organizações políticas.

Para levar a cabo a revolução e a construção, qualquer elemento caduco que obstrua a inovação deve ser combatido.

São a revolução e a construção que abolem o caduco e criam o novo. No entanto, é natural que haja desafios na luta para criar o novo e fazer inovações. Assim, para dar lugar à inovação, demonstrando a força criadora das massas populares na revolução e na construção, é necessário lançar a consequente luta para suprimir o caduco.

Sobretudo, o que tem particular importância na renúncia ao velho é fortalecer a luta contra a passividade e o conservadorismo.

A passividade é a tendência ideológica e a atitude de trabalho que faz temer avançar com coragem na revolução e na construção, enquanto o conservadorismo não admite o novo e o avançado, agarrando-se ao obsoleto e atrasado.

As duas tendências estão ligadas ao misticismo.

Os místicos, quando algo novo surge, pensam nele como um mistério, tratam-no passivamente e praticam o conservadorismo, insistindo no antigo.

Antigamente, as pessoas pensavam no avião como algo misterioso, mas o estudo detalhado mostrou que o avião foi feito de acordo com o princípio de voo do pássaro. Tanto o aplainamento da madeira quanto o polimento do aço têm o mesmo motivo.

Os elementos passivos e conservadores não consideraram o voo do pássaro e o aplainamento da madeira como coisas estranhas, mas quando o avião e o torno apareceram, hesitaram e pisaram no freio, pensando misteriosamente.

Isso mostra que estes dois impedem o avanço do novo.

Somente intensificando essa luta é possível colocar em pleno jogo a faculdade criadora das massas populares e levar a revolução e a construção à inovação e auges ininterruptos.

Para realizar a revolução e a construção, é preciso desenvolver em grande escala o movimento de massas. Este é um movimento social que permite que as amplas massas participem ativamente delas.

No processo da construção da nova sociedade, muitas tarefas difíceis, mas importantes, se

apresentam. O movimento de massas é o meio que permite resolver as tarefas não só a nível setorial, mas também a nacional, mobilizando as amplas massas.

O movimento de massas implica um modo criativo que fortalece a unidade e cooperação das massas trabalhadoras e mobiliza plenamente sua força inesgotável. É o movimento que lhes permite tomar a consciência de serem artífices da revolução para realizar o objetivo comum. Desta forma, as pessoas se ajudam e orientam umas às outras unindo-se firmemente e trabalham colocando em pleno jogo toda a sua inteligência e capacidade criadora.

O movimento de massas faz acelerar a construção de uma nova sociedade por meio da luta das massas e inovações coletivas.

Neste movimento, participam as amplas massas, que resolvem tudo com sua luta e trazem inovações coletivas.

Na Coreia, após a libertação, desenvolveram-se com entusiasmo os movimentos de massas como a "campanha de mobilização ideológica geral para a construção do Estado", o "movimento Chollima", o "movimento pela obtenção da bandeira vermelha das três revoluções" e o "movimento para seguir o exemplo dos heróis anônimos". Como resultado disso, milagres e auges foram registrados em todas as esferas da revolução e da construção, acelerando, assim, energicamente a construção do socialismo.

Isto demonstra que para a construção da nova sociedade é necessário organizar bem e desenvolver incessantemente o movimento de massas que faz manifestar a força e a inteligência das massas populares.

Para realizar a revolução e a construção apoiando-se nas massas populares, há que aplicar um método de trabalho revolucionário.

Estabelecer um correto método de trabalho é muito importante para mobilizar a capacidade criadora das massas populares. Embora as linhas e orientações interpretem as demandas e aspirações das massas populares, se falta um método de trabalho correto, não é possível mobilizar ativamente as suas forças. Se os funcionários não possuem um método de trabalho correto, as pessoas não exibem sua iniciativa criadora nem manifestam suficientemente sua força e inteligência.

Se os funcionários trabalham gritando e impondo suas ordens às pessoas, elas não podem ser mobilizadas.

Qual é, então, o método de trabalho revolucionário?

É um método de trabalho que permite adentrar sempre entre as massas para conhecer a situação real e tomar medidas justas para resolver os problemas, propiciar que a instância superior preste ajuda eficaz à inferior, priorizar o trabalho político sobre todos os demais, de tal forma que as massas se mobilizem voluntariamente no cumprimento das tarefas revolucionárias e resolvam criativamente qualquer problema, sem formalidades nem moldes, de acordo com as peculiaridades e circunstâncias concretas que se apresentem.

Este método de trabalho exige compartilhar sempre as tristezas e as alegrias com as massas, mostrar-lhes exemplos práticos colocando-se à sua frente e tratá-las com uma atitude modesta, simples e generosa, orientando-as para que expressem sem reservas o seu espírito criador e iniciativa.

Este é o método de trabalho jucheano. É um método de trabalho revolucionário e popular que permite às massas populares, através da educação, tomar consciência de serem donas da construção da nova sociedade e assumir seu papel.

Tal método de trabalho difere radicalmente dos que movem o homem pelo dinheiro e a coerção, e do método de trabalho administrativo e de comando. É um método que chama as massas

a tomar consciência.

Como mencionado anteriormente, a ideia Juche ensina o método de se apoiar nas massas populares, oferecendo uma poderosa ferramenta que permite realizar com sucesso a revolução e a construção através da mobilização das inesgotáveis forças e inteligências das massas populares.

Método de trabalhar conforme a realidade

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"O movimento revolucionário exige resolver todos os problemas de acordo com a realidade em constante mudança e desenvolvimento e com as condições concretas do país."

O método consiste em dois conteúdos.

Um é resolver todos os problemas conforme as condições dos tempos em constante mudança e desenvolvimento e o outro, de acordo com as realidades concretas de cada país.

É porque a revolução e a construção em cada país são realizadas em circunstâncias e condições diferentes.

O tempo não é estático para a revolução e a construção, mas dinâmico. Portanto, de forma alguma podem ser iguais as características de cada época em que elas se realizam.

Para a revolução e a construção, é necessário levar sempre em consideração as condições dos tempos em constante mudança e desenvolvimento e resolver todos os problemas de acordo. É a mesma razão de diferenciar o modo de vida de acordo com a mudança das estações do ano.

A revolução e a construção se desenrolam nas diferentes épocas e circunstâncias concretas de cada país. Elas são realizadas a nível nacional. As histórias nacionais, níveis de desenvolvimento econômico, condições geográficas, graus de consciência, mentalidades, costumes e modos de vida não são os mesmos.

Como são diferentes as circunstâncias concretas da revolução e da construção, não pode haver receita universal para todos os países. É por isso que se apresenta o método adequado à situação.

Para realizar a revolução e a construção de acordo com a situação dada, é preciso definir as linhas e políticas, as estratégias e as táticas com base em uma consideração séria das condições subjetivas e objetivas de sua revolução.

Para a revolução e a construção é necessário, em primeiro lugar, traçar suas próprias linhas e políticas, estratégias e táticas. A chave reside em considerar seriamente as condições subjetivas e objetivas da revolução: a situação da revolução e da economia social, a correlação internacional de forças, o nível de preparação das massas populares e os fatores necessários para obter a vitória, que são diferente por países. Sem levá-los em conta, não é possível elaborar linhas e políticas exatas e será fácil cometer erros na revolução e na construção. Portanto, para realizar bem a revolução e a construção, há que definir as linhas e políticas, as estratégias e as táticas com base na consideração séria das condições subjetivas e objetivas de sua revolução. Este constitui o primeiro processo para fazer a revolução e a construção de acordo com a realidade.

Porém, para levar em conta estas condições, existe um problema que exige a maior importância.

É dar atenção primordial à preparação das próprias forças revolucionárias. Porque o fator decisivo do triunfo da revolução não está nas condições objetivas, mas nos seus fatores próprios, nas forças revolucionárias internas.

É claro, não se pode menosprezar a influência das condições objetivas, no entanto, se as

forças revolucionárias internas não forem firmemente preparadas, apenas absolutizando as condições, sejam elas favoráveis ou não, a vitória da revolução não será conquistada.

Na Coreia, depois da guerra, surgiu o problema de transformar a economia rural de forma socialista, quando alguns se opuseram, clamando que na condição sem a industrialização nacional não poderia transformá-la de forma socialista. Até então, a transformação socialista da economia a partir da industrialização reinava como fórmula.

Com grande perspicácia, o Presidente Kim Il Sung observou as condições em que a guerra de três anos havia destruido completamente a economia rural e a vida popular; a realidade incontornável da cooperativização e a formação das próprias forças capazes de se encarregar dela, base sobre a qual ensinou a forma original de cooperativizar a economia agrícola, transformando a forma econômica antes da transformação técnica.

Graças à sábia orientação do Presidente Kim Il Sung sobre a cooperativização agrícola, a RPDC foi capaz de realizar de forma brilhante a transformação socialista em 4 a 5 anos.

Realmente, é um exemplo na valorização dos fatores internos e no desenvolvimento das linhas e políticas, estratégias e táticas que permitem acelerar a revolução e a construção.

Para levar a cabo a revolução e a construção em consonância com a situação nacional, é preciso ter uma atitude justa com relação às teorias precedentes.

Estas se baseiam na prática revolucionária do tempo já passado da história. Por isto, não se pode aplicá-las tal como são na revolução e na construção que ocorrem sob novas condições históricas.

O medicamento que era eficaz no passado pode não ter efeito hoje. Isso é porque as condições fisiológicas das pessoas que reagem aos medicamentos são diferentes.

É o mesmo no método de realizar a revolução e a construção. O método de outra época não pode ser conveniente às novas condições da época em que a revolução e a construção são realizadas. Portanto, o problema de assumir uma atitude justa com relação às teorias precedentes se apresenta com grande importância.

Quanto a elas, há que adaptá-las às próprias peculiaridades após analisar em que época, de acordo com quais demandas e sob que premissas das práticas revolucionárias se formularam.

Todas as ideias e teorias, sem exceção, são concebidas sob as premissas de certas práticas revolucionárias, interpretando as demandas de certa época. Por exemplo, o marxismo refletiu as exigências da época histórica em que a classe operária, emergida como uma força política independente nos países capitalistas desenvolvidos da Europa, levantou-se na luta contra a exploração e a opressão do capital. O leninismo foi concebido com base na Rússia capitalista atrasada, refletindo as demandas da era do imperialismo e da revolução proletária.

Como todas as ideias e teorias refletem as demandas de determinada época e sob premissas sócio-econômicas, para saber se são aplicáveis ou não, é necessário analisar detalhadamente as condições históricas em que foram concebidas.

O importante para guiar a revolução e a construção não são as teorias existentes, mas a realidade palpável.

O problema não está em se corresponde ou não à teoria existente, mas em se é ou não adaptável à realidade do seu país. Há que aplicar de modo criativo o que é válido hoje das teorias anteriores. Mas não se deve copiá-la como fizeram ontem. A cópia não se ajusta ao caráter criador da luta revolucionária.

Para fazer a revolução e a construção de acordo com a sua própria realidade, é necessário buscar ativamente novos princípios e caminhos que se ajustem às condições históricas da época e à situação específica do país em questão.

À medida que a revolução e a construção avançam, novos problemas surgem continuamente para serem resolvidos. Como a revolução é o processo de luta para abolir o caduco e criar o novo, é inevitável que surjam novos problemas.

Hoje no mundo surgem muitos problemas para serem resolvidos: como ressuscitar o movimento socialista frustrado após o fim da guerra fria, como preparar as forças revolucionárias nas condições em que se reduzem os trabalhadores tradicionais e aumentam os intelectuais, como enfrentar as maquinações da globalização dos imperialistas etc.

Sob estas condições, todos os povos devem descobrir os princípios e formas de resolver os novos problemas partindo de suas próprias realidades concretas. Só assim podem acelerar continuamente a revolução e a construção.

Da mesma forma, é importante assumir uma atitude crítica e criativa com relação às experiências alheias.

Isto se torna importante na revolução e na construção. É possível realizá-las com sucesso apenas tomando em conta as experiências. É óbvio que levar as experiências em consideração é mais fácil e rápido do que somente tentar trilhar um caminho inexplorado.

Todo país adquire várias experiências no processo da revolução e da construção. Por esta razão, os partidos e povos de cada país podem requerer a troca mútua das experiências de outros. Porém, as experiências de outros países, em qualquer caso, refletem suas condições concretas. Por isso, embora as experiências alheias sejam boas, não podem estar de acordo com suas condições. Nas dos outros, há coisas necessárias e úteis, mas também aquelas que não o são, há coisas que se adaptam à realidade e outras que não. Há que assumir uma atitude crítica e criativa com relação às experiências dos outros.

O que, então, significa adotar uma atitude crítica e criativa com relação às experiências alheias?

Geralmente, ao comer, as pessoas engolem o que gostam e deixam de lado o que não gostam. O mesmo acontece na revolução e na construção. Delas se deve adaptar apenas o benéfico e descartar o que não é. Mesmo no caso de aproveitar experiências positivas, deve-se manter a posição de não assimilá-las como são, mas transformá-las e adaptá-las à realidade do respectivo país.

É necessário consultar as experiências alheias, mas, na medida do possível, deve-se aproveitar as suas próprias. As experiências próprias refletem a sua própria situação, de modo que são benéficas e úteis para a revolução e a construção do seu país, porque refletem as exigências do seu povo e a realidade do seu país.

Isto não significa rejeitar as experiências alheias. É um erro tanto tentar copiar cegamente o alheio quanto não querer aprender modestamente das valiosas experiências dos outros. O importante é que atitude se toma com relação a elas.

A ideia Juche se opõe à atitude dogmática, de adorar cegamente e sem espírito criativo as experiências alheias e aceitar acriticamente o que não se adapta à realidade.

O dogmatismo é a atitude de aplicar a proposição tal como é e copiar cegamente o alheio sem levar em conta as circunstâncias e condições específicas.

Esta atitude impede traçar linhas e políticas corretas de acordo com as demandas de desenvolvimento da revolução e as aspirações do povo e, no longo prazo, conduz a revolução e a construção ao fracasso.

Portanto, os povos devem lutar contra os pontos de vista e as atitudes erradas que fazem com que se assuma e adapte de forma acrítica e dogmática as experiências alheias.

O método de resolver tudo conforme sua própria realidade materializando o espírito criador

constitui um método científico e revolucionário que possibilita fazer a revolução e a construção com sucesso, rechaçando o servilismo às grandes potências e o dogmatismo.

Há que prestar atenção primordial ao fator ideológico

O princípio de dar atenção primordial ao fator ideológico constitui um dos importantes princípios diretivos da ideia Juche.

É o princípio que permite às massas defender a posição e desempenhar o papel de donas da revolução e da construção elevando sua consciência.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Sendo o movimento revolucionário uma atividade consciente, é preciso que na luta revolucionária e no trabalho construtivo se dê sempre importância primordial à ideologia dos homens. Este se torna um princípio importante a ser mantido na revolução e na construção."

O princípio exige antepor o trabalho político, o da remodelação política, a todas demais tarefas.

Como mencionado antes, a consciência ideológica dos homens desempenha um papel decisivo em sua luta pela independência, e o movimento revolucionário é seu movimento proposital e consciente.

Portanto, para triunfar na revolução e construir com sucesso uma nova sociedade, é necessário colocar ênfase principal na ideologia. Tentar fazer a revolução e a construção sem dar ênfase à ideologia, a força motriz do movimento sócio-histórico, é como navegar o oceano em um barco sem bússola. É, portanto, um princípio a ser seguido sempre.

Então, o que significa dar atenção primordial ao fator ideológico?

Tem dois significados: um é dar a importância decisiva ao fator ideológico e o outro é resolver todo tipo de problema elevando o papel da consciência ideológica.

O primeiro implica atribuir mais importância ao fator ideológico do que ao fator material no movimento revolucionário e o segundo, em resolver todos os problemas mobilizando a ideologia dos homens em vez de com métodos técnicos e administrativos.

Aqui está um exemplo.

Quando o camarada Kim Jong Il estava passando os dias no acampamento militar enquanto estudava na Universidade Kim Il Sung, ele contou sobre o segredo do tiro certeiro a seus colegas.

No final de setembro de 1962, os estudantes paramilitares estavam praticando tiro no campo militar de Oundong. Os primeiros não conseguiram acertar o alvo. O resto da companhia estava inquieta e os oficiais estavam muito preocupados com o futuro desempenho de tiro. Alguns pensavam que o mal resultado do tiro se devia à qualidade do fuzil, e por mais excelente que o atirador fosse, ele não acertaria o alvo com aqueles fuzis.

Nesse momento, o camarada Kim Jong Il foi ao campo de tiro para averiguar as causas do mau resultado e tomar as medidas necessárias. Ensaiou pessoalmente o tiro que acertou o alvo e disse: o erro no tiro não foi devido à qualidade dos fuzis; o tiro reflete o estado de espírito do atirador; do fuzil não sai a bala, mas a ideia; a ideia confusa de quem atira faz errar o tiro; se o atirador fica com medo ou fecha os olhos, o fuzil treme e a bala fica cega; o fuzil conhece e lê o atirador; quando o atirador ama o fuzil, ele se apega a ele como uma companhia, mas quando não o quer, nada mais é do que uma peça de ferro fria, pesada e perigosa; aquele que ama o fuzil, carregando-o com seu coração, será um bom atirador.

Foi uma instrução baseada nos princípios e teorias da ideia Juche no que diz respeito a

resolver todos os problemas dando importância decisiva ao fator ideológico e elevando o papel da consciência ideológica.

Qual é a razão de dar a atenção primordial à consciência ideológica?

Primeiro, porque constitui um requisito legítimo do desenvolvimento do movimento revolucionário.

O movimento revolucionário tem fatores ideológicos e materiais. Isso porque a revolução e a construção requerem o homem e certas condições materiais.

Porém, o que desempenha o papel decisivo é o homem com a consciência ideológica. É claro, o fator material também desempenha um papel importante. Mas a revolução não começa e triunfa só porque conta com condições materiais.

Por mais suficientes que tenham sido preparadas as condições materiais, se o homem não se mobiliza ideologicamente, não pode levar adiante a revolução e a construção. O homem cria e aproveita as condições materiais.

A revolução socialista se desencadeou e triunfou primeiro em países que tinham forças produtivas relativamente atrasadas, não em países desenvolvidos, o que nos mostra que somente quando as massas populares estão ideologicamente conscientes e mobilizadas é possível aproveitar as condições objetivas de forma correta transformando as condições desfavoráveis nas favoráveis assegurar a vitória da revolução convertendo as vicissitudes na circunstância favorável e o infortúnio na fortuna.

Assim, o fator ideológico desempenha o papel decisivo no movimento revolucionário. Portanto, para fazer bem a revolução e a construção, há que atribuir grande importância primordial ao fator ideológico.

A segunda razão de resolver tudo mobilizando a ideologia está no método essencial do homem que luta pela independência das massas populares.

Os homens que lutam pela independência das massas populares são genuínos servos do povo e revolucionários, cujas tarefas residem em libertar as massas populares de todos os tipos de travas e subjugação e assegurar-lhes uma vida livre e feliz. Portanto, eles partem de seus deveres para se apoiar em seus próprios métodos de organizar e mobilizar as massas populares na luta pelo triunfo da revolução.

As classes exploradoras e dominantes reacionárias da história recorrem à coerção e ao engano para mobilizar os homens, mas os revolucionários os organizam e mobilizam para a luta revolucionária com o método de despertá-los ideologicamente e torná-los conscientes de forma que se alcem por si mesmos à luta.

Como a luta revolucionária é um trabalho consciente, não é possível organizar e mobilizar o homem à força.

As massas populares têm interesse no movimento revolucionário, mas não estão conscientes disso desde o início. Não há revolucionário inato no mundo.

Os revolucionários devem formar o povo como lutador e herói, despertando sua consciência. Os revolucionários só podem levar a revolução ao triunfo e cumprir sua nobre missão conscientizando-o e mobilizando-o energeticamente para a luta.

É outra razão do método de trabalho próprio dos revolucionários que resolve tudo por meio da elevação do papel da consciência ideológica.

Resolver tudo elevando o papel da consciência ideológica é o método de trabalho próprio dos revolucionários que lutam pela independência das massas populares. É porque possuem uma poderosa arma ideológica para conscientizar e mobilizar todo o povo.

Eles contam com uma poderosa e eficiente arma para conscientizá-las: a ideologia

revolucionária do destacado líder da revolução.

A ideologia revolucionária do líder reflete corretamente os interesses fundamentais das massas populares e as orienta para alcançar a liberdade e a felicidade. Assim, pode ser aceita por todo o povo e predominar em toda a sociedade.

As classes exploradoras e dominantes reacionárias se empenham em difundir suas ideias, mas estas não podem pertencer às massas populares e à sociedade, porque são antipopulares, radicalmente contrárias aos seus interesses.

Somente os revolucionários, que lutam pela independência das massas populares, possuem uma ideologia revolucionária que pode ser aceita por todo o povo e lutam por sua realização, então, ao armar as massas com a ideologia revolucionária, mobilizam-nas e resolvem todos os problemas elevando o papel da consciência ideológica.

Assim, resolver todos os problemas através do aumento da consciência ideológica é um método de trabalho inerente à natureza dos revolucionários, por isso constitui um princípio importante na revolução e na construção.

De fato, este princípio é uma poderosa arma ideológica que permite alcançar a vitória brilhante da revolução e da construção através da manifestação do entusiasmo revolucionário e das forças criadoras das massas populares.

Priorização do trabalho político

O objetivo da remodelação ideológica dos homens consiste em realizar exitosamente a revolução e a construção, formando-os como seres poderosos. Por isso, para a revolução e a construção é preciso transformar a ideologia dos homens, o que exige priorizar o trabalho político.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Para realizar com sucesso as tarefas revolucionárias, há que realizar, antes de tudo, o trabalho político destinado a educar e mover as massas.”

O trabalho político é, em uma palavra, um trabalho com as pessoas. Em outras palavras, um trabalho destinado a educar e mobilizar a ideologia das massas.

Para fazer um trabalho, uma pessoa deve se mover, e para uma pessoa se mover, sua ideologia deve ser movida primeiro. No entanto, a ideologia humana não se move por si só.

Assim como é necessário colocar gasolina ou óleo diesel para mover um carro, deve-se mover a consciência ideológica para impulsionar as ações das pessoas. Mover a ideologia das pessoas — isso é trabalho político.

O que significa, então, dar prioridade ao trabalho político?

Significa dotar as massas populares das linhas e políticas do partido e elevar seu fervor revolucionário antes de empreender quaisquer tarefas de forma que elas mesmas, com elevada consciência e atividade, realizem com sucesso a luta revolucionária e o trabalho construtivo. Ou seja, acender a chama no coração dos homens para que se mobilizem com grande entusiasmo e zelo.

Por que, então, é necessário dar prioridade ao trabalho político?

Primeiro, porque o sucesso na revolução e na construção depende de como realizar o trabalho com os homens.

A revolução e a construção são obras dos homens.

O homem transforma a natureza e a sociedade. Por isso, para realizar com sucesso a revolução e a construção, é necessário elevar o fervor revolucionário e a atividade criativa das massas mediante o trabalho com elas.

A revolução é uma luta consciente e voluntária. É o trabalho que não se faz por ordem de outrem nem para receber remuneração, mas sim partindo, em qualquer caso, da própria fé e consciência políticas. Portanto, na luta revolucionária, há que tomar como firme princípio elevar a consciência e a atividade humanas mediante a priorização do trabalho político.

Segundo, dar precedência a este trabalho é uma necessidade derivada da natureza do regime socialista.

A sociedade capitalista é uma sociedade em que tudo está para o benefício da minoria de exploradores e quase toda a riqueza material e cultural criada pelas massas populares está nas mãos dos exploradores. Por causa disso, as massas trabalhadoras não podem trabalhar com entusiasmo consciente, mas por coerção e dinheiro.

A sociedade socialista, entretanto, difere fundamentalmente da sociedade exploradora. É a sociedade socialista onde as massas populares são donas do Estado e da sociedade e onde tudo serve a elas. Por isso, as pessoas trabalham com entusiasmo consciente pelo bem da sociedade e da comunidade a que pertencem. Eis aqui a superioridade essencial do regime socialista.

Na sociedade socialista, as pessoas se mobilizam não por coerção ou dinheiro. É claro que, nas condições em que o socialismo ainda não alcançou o triunfo total, ele precisa do controle legal e da aplicação do incentivo material. Mas isso não é fundamental na sociedade socialista.

O método fundamental de mobilizá-las na sociedade socialista é o trabalho político. Só dando prioridade a este trabalho é possível dar impulso enérgico à revolução e à construção, elevando o fervor revolucionário e a atividade criadora.

O que é necessário, então, para antepor o trabalho político a todos os demais?

Em primeiro lugar, é necessário priorizar o trabalho político, combinando a administração técnica e a econômica. A gestão técnica consiste no planejamento da produção, na alocação da mão-de-obra, no controle e no balanço do processo produtivo; enquanto a gestão econômica consiste no direcionamento do processo técnico e na gestão e renovação dos equipamentos. São dois trabalhos necessários para as demandas ineludíveis da sociedade socialista.

Na sociedade socialista, os meios de produção são de propriedade social e os processos produtivos são estreitamente entrelaçados e coordenados. Por isso, sem o trabalho administrativo-organizacional, a sociedade socialista não pode ser movida.

A construção do socialismo é baseada na ciência e na tecnologia. O objetivo da construção de uma sociedade socialista é proporcionar às pessoas uma vida abastada de maneira igual e ao mesmo tempo trabalhar com facilidade. É por isso que a construção do socialismo se baseia no alto nível científico e técnico e tem como processo dotar a economia nacional de tecnologias modernas.

Somente fazendo bem a administração técnico-econômica é possível construí-lo com sucesso. Mas terá sucesso apenas na condição em que o trabalho político os preceda.

É o homem que maneja a máquina, desenvolve a tecnologia e administra a economia. Sem priorizar o trabalho com o homem, seus êxitos não podem ser imaginados. É preciso, portanto, tomar como princípio dar prioridade ao trabalho político e, ao mesmo tempo, combinar a técnica administrativa e a técnico-econômica.

Para priorizar o trabalho político, em segundo lugar, é necessário combinar na medida certa o estímulo político-moral e o material, considerando o primeiro como o principal.

O estímulo político-moral é apreciar as pessoas por meio da condecoração, da ordem, da medalha e do título de honra, torná-las amplamente conhecidas pelos meios de publicação e informação, de tal forma que se eleve em dignidade e orgulho e faça com que dediquem tudo pelo bem da sociedade e da coletividade.

O incentivo material é, em uma palavra, avaliar no material os resultados do trabalho. Ou

seja, pagar o salário de acordo com a qualidade e a quantidade do trabalho e dar um prêmio em dinheiro ou em espécie quando se supera o plano de produção ou se faz inovações técnicas.

Combinar, na medida justa, o incentivo político-moral e o material priorizando o primeiro se apresenta na sociedade socialista como questão particularmente importante.

Isto está relacionado à característica do socialismo.

A sociedade socialista se baseia no princípio coletivista: um por todos e todos por um. Nesta sociedade todos são donos do Estado e da sociedade, que trabalham de boa vontade pelo bem do país, do povo, da sociedade e da coletividade, ajudando-se uns aos outros. Esta é a superioridade essencial do regime socialista sobre o capitalista e um dos fatores importantes do rápido desenvolvimento da sociedade socialista. Assim, na sociedade socialista, dedicar-se à sociedade e à coletividade mediante a priorização ao estímulo político-moral se apresenta como problema muito importante.

Porém, na sociedade socialista ainda subsistem os vestígios caducos na mentalidade dos homens, as forças produtivas não estão totalmente desenvolvidas em correspondência com o princípio da distribuição de acordo com as suas necessidades e existem diferenças entre o trabalho pesado e o leve, o intelectual e o manual.

O que aconteceria se os produtos fossem distribuídos igualmente nessas condições?

As pessoas tentariam trabalhar desleixadamente, tanto quanto possível, nos setores mais fáceis. Se fosse assim, a sociedade socialista seria uma sociedade sem donos e, ao final, colapsaria. Por isso, é muito importante dar o incentivo material distribuindo de acordo com a quantidade de trabalho.

Porém, dar-lhe importância negligenciando o estímulo político-moral vai contra o caráter essencial do regime socialista. É uma tendência muito perigosa que fomenta o egoísmo nos trabalhadores, fazendo-os pensar apenas no dinheiro e, por conseguinte, prejudica o regime socialista e as conquistas da revolução.

Sob o socialismo, o principal deve ser, em qualquer caso, o estímulo político-moral, base sobre a qual deve ser combinado com o incentivo material.

Que métodos devem ser aplicados no trabalho político?

Deve ser feito com métodos persuasivos e educativos.

Isso significa ensinar e despertar as pessoas para que compreendam tudo por si mesmas.

Não pode haver nenhum outro método em mover a ideologia fora da persuasão e da educação.

Com o método de gritar e ordenar, é impossível comover seus corações e despertar seu entusiasmo. Com este método, as pessoas se moveriam com relutância, sem entusiasmo e criatividade. As coisas não podem correr bem se forem à força.

O trabalho político deve ser feito por sua própria iniciativa, com várias formas e métodos. É realizado em diferentes condições e circunstâncias e dirige-se a pessoas com diferentes níveis de preparação. O alvo do trabalho político são operários, camponeses e escriturários ou homens da ciência que trabalham em centros de pesquisa científica. Dos operários, há carvoeiros, madeireiros, mineiros, etc. Têm diferentes idades, níveis de conhecimento, afeições e personalidades. Por isso, deve ser feito de forma diferente e dinâmica, com diferentes formas e métodos, de acordo com a realidade concreta.

O trabalho político deve se tornar um trabalho próprio das massas. Como é o trabalho de educar e mover as grandes massas, não pode ser realizado com os esforços de apenas algumas pessoas. Este trabalho não é o trabalho para os trabalhadores políticos, mas para as grandes massas.

Fazer com que um eduque e mobilize dez homens, estes dez a cem, estes cem a mil, etc. é

um excelente método de incorporar as pessoas ao trabalho político, tornando-o um trabalho das próprias massas.

O trabalho político deve estar estreitamente ligado à prática revolucionária. Ele persegue o importante propósito de assegurar o cumprimento exitoso da tarefa revolucionária apresentada. É inútil o trabalho político que se afasta da realização da tarefa revolucionária, que é inútil para a revolução e a construção. Portanto, os resultados do trabalho político devem ser expressos como êxitos reais de revolução e da construção e devem ser apreciados de acordo.

O movimento sócio-histórico é o movimento consciente das massas populares

O princípio de que o movimento sócio-histórico é o movimento consciente das massas populares é um dos princípios da concepção jucheana da história social que responde a questão de qual é a força motriz do movimento social.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Todo movimento revolucionário é consciente.”

Isto quer dizer que o movimento social é impulsionado pelas atividades conscientes e propositadas das massas populares.

Elas empreendem ações criadoras com fins bem determinados e de forma consciente. Apresentam conscientemente a aspiração de viver de forma independente e realizam ações cognitivas e práticas.

Então, por que o movimento sócio-histórico é um movimento consciente das massas populares?

Isso se deve a que elas são um ser social que tem a consciência como atributo.

Em geral, há vários fatores que impulsionam as atividades humanas, entre eles as ideias, conhecimentos, sentimentos, etc., mas o fundamental é a consciência ideológica que reflete sua demanda e interesses.

Por exemplo, na natureza, é uma lei do movimento atômico que uma enorme energia seja liberada quando um núcleo atômico é dividido, mas as demandas e os interesses de cada classe ao usar essa lei são diferentes. As massas populares desejam aproveitá-la para a construção pacífica, enquanto a classe exploradora para a agressão e a guerra. O que reflete o fato de que uma enorme energia é liberada na hora da fissão nuclear é apenas o conhecimento; o que reflete o desejo e os interesses em seu uso é a consciência ideológica.

É uma lei do desenvolvimento social que o capitalismo seja arruinado e o socialismo saia vitorioso. As massas trabalhadoras têm interesses diferentes dos da classe exploradora na abordagem desta lei. As primeiras têm interesse em materializar esta lei, mas as segundas não. O que reflete a inevitabilidade da queda do capitalismo e o triunfo do socialismo é o conhecimento; o que reflete o desejo e os interesses em sua materialização é a consciência ideológica.

A consciência ideológica é uma forma da consciência que reflete o desejo e os interesses do homem, portanto, tem o efeito mais ativo em suas atividades. É porque o homem conduz todas as atividades partindo de seus desejos e interesses.

A consciência ideológica incita as pessoas a transformar a natureza. Segundo ela, colocam-se em jogo a força espiritual e física. A consciência ideológica que reflete a demanda própria do homem é a independente, que é a consciência de ser dono de seu destino e a vontade de forjá-lo. Somente quando o homem conta com a consciência ideológica independente, pode transformar

ativamente a natureza e forjar seu destino.

Não é o dinheiro ou propriedade, ocupação ou conhecimento, mas sua consciência ideológica que determina o quão precioso e poderoso será um homem e quanto ele contribui para o desenvolvimento social.

Somente quando as pessoas estão firmemente equipadas com uma consciência ideológica independente, podem encontrar seu orgulho e felicidade não em suas próprias riquezas, honras e prazeres, mas na luta pela independência das massas, dedicando-se ao seu país e povo, partido e revolução.

Claro, o conhecimento que reflete a lei do mundo objetivo também desempenha um papel importante nas atividades do homem. Somente com o conhecimento científico pode transformar o mundo com sucesso usando racionalmente seu poder e condições objetivas de acordo com as leis objetivas.

O conhecimento científico e tecnológico desempenha um papel cada dia maior no desenvolvimento social e econômico. No entanto, precisa ser guiado por uma consciência ideológica independente para servir como força motriz do movimento social. Mesmo que tenha muito conhecimento, se for atrasado ideologicamente e corrupto moralmente, será como um deficiente mental e inútil como ser social.

A consciência ideológica independente leva o homem a possuir a firme vontade de servir ao povo e a ter abundantes conhecimentos, de tal forma que contribua muito para a revolução e a construção. Somente com a consciência ideológica independente, pode fazer bom uso de seus conhecimentos, técnica, sabedoria e talento e colocar em pleno jogo sua capacidade criadora na revolução e na construção.

O sentimento que reflete o mundo objetivo também desempenha um papel muito importante nas atividades do homem.

O homem ama o belo e o humano, enquanto odeia infinitamente o vil e desumano. Um homem tal se dispõe a lutar pela causa da independência da humanidade.

O sentimento, que é um dos aspectos importantes do mundo interior do homem, também depende da consciência ideológica, segundo a qual se difere quanto ao mesmo objeto ou fenômeno. Isto se deve totalmente à diferença da consciência ideológica, portanto, somente quando o sentimento seja combinado com a consciência ideológica independente, pode se tornar objetivo, afiado e firme e se tornar uma grande força na vida e na luta.

Desse modo, a consciência ideológica se torna um fator principal que determina as ações de outras formas de consciência que afetam a atividade do homem.

O movimento sócio-histórico é, afinal, o movimento consciente que é causado e impulsionado com a consciência ideológica como força motriz. Eis aqui o significado essencial de que o movimento sócio-histórico é um movimento consciente das massas populares.

Isto não tem nada a ver com idealismo. Este separa a consciência da matéria tornando-a o sujeito da natureza que determina sua mudança e evolução. Segundo o idealismo, primeiro existiam a consciência ou a ideia como uma certa entidade espiritual, e tudo no mundo vem delas, em cujo curso surgiu o homem com consciência. Esta é, de fato, uma racionalização filosófica da existência de deus e da criação do mundo por ele.

Que a consciência ideológica desempenha um papel determinante nas atividades humanas significa que não uma certa entidade espiritual, mas a consciência ideológica do próprio homem tem uma ação maior na determinação das atividades do homem do que quaisquer outros fatores. De acordo com isso, pode-se saber claramente que a ideia Juche enfatizar o papel da consciência ideológica não tem nada a ver com idealismo.

Quais são as características da ideia Juche?

A característica da ideia Juche que a distingue fundamentalmente de todas as ideias anteriores é que, em uma palavra, é uma ideia filosófica centrada no homem.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“A ideia Juche é uma nova ideia filosófica centrada no homem.”

A ideia Juche parte do homem para levantar o problema fundamental da filosofia e dar o critério, ponto de vista e atitude para lidar com o mundo.

Antes, havia um sem número de correntes filosóficas, mas foram, sem exceção alguma, concepções idealistas ou materialistas do mundo em cujo centro das quais se colocavam seres misteriosos como "deus" ou a matéria pura. Havia também "filosofias humanistas" de diferentes tipos que falavam pelo homem, mas que apenas discutiam o que era o homem e o que era a sua vida.

A ideia Juche apresenta como problema fundamental da filosofia as relações do homem com o mundo e a posição e o papel do primeiro no segundo, elucidando, assim, o princípio fundamental de que o homem é o dono de tudo e determina tudo.

A questão da posição e do papel do homem no mundo não são puramente uma questão do homem, mas estão relacionadas à concepção de mundo que o coloca no centro das reflexões filosóficas. Portanto, o princípio que deu a resposta se torna o princípio da cosmovisão centrada no homem e, ao mesmo tempo, o princípio da forja do destino humano.

A ideia Juche elucida também que o mundo é dominado e transformado pelo homem e é desenvolvido pelas ações ativas dos homens e a seu favor. Consequentemente, fornece um novo ponto de vista e atitude com relação ao mundo de que deve ser abordado do ponto de vista dos interesses do homem e com base nas atividades do homem.

Eis aqui precisamente as características essenciais da ideia Juche que a distingue fundamentalmente de todas as outras filosofias anteriores.

Como a ideia Juche é uma ideia filosófica centrada no homem, torna-se uma filosofia revolucionária e política completa.

É a ideia que nasceu na árdua luta em reflexo das demandas da revolução e foi desenvolvida no curso de dar respostas a todos os problemas ideológicos e teóricos que se apresentavam na revolução, por isso serve de arma ideológica para assinalar corretamente o curso a seguir na luta revolucionária.

A ideia Juche parte do ponto de vista de que as massas populares são donas de tudo e decidem tudo para interpretar sua demanda e vontade e para sintetizar e generalizar suas experiências práticas. Portanto, é a verdade que concorda totalmente com a demanda e com a vontade independentes das massas populares e serve de arma para sua luta. É por isso que a ideia Juche é uma filosofia revolucionária.

A ideia Juche é, também, a filosofia política que elucida os fundamentos da política.

O destino das massas populares se forja no curso do desenvolvimento social, que é impulsionado pela política. Portanto, apenas a filosofia que fornece os princípios fundamentais da política pode contribuir para a forja do destino humano.

A concepção filosófica do mundo, as teorias da concepção sócio-histórica e os princípios da concepção da revolução, todos centrados no homem, são não apenas os princípios da visão de mundo mais científicos, mas também os princípios fundamentais da política que orientam o

desenvolvimento social em um caminho reto. Nesse sentido, a ideia Juche é chamada de filosofia política.

As características da ideia Juche como um pensamento filosófico são que essa ideia é não apenas um pensamento filosófico centrado no homem, mas também uma filosofia revolucionária e política completa.

A ideia Juche reflete as demandas de que época?

Reflete as demandas da era Juche, nova era histórica que se distingue radicalmente das outras anteriores.

O Presidente Kim Il Sung disse:

"A atual é a era da independência, em que os povos, outrora oprimidos e humilhados, tornaram-se donos do mundo e forjam seu próprio destino de forma independente e criadora."

Ao longo dos milênios, as massas populares foram privadas de sua posição de donas por uma minoria das classes dominantes e exploradoras.

No alvorecer do século XXI, triunfou na Rússia a Revolução de Outubro e tomou forma a luta revolucionária da classe operária nos países europeus. Também os povos asiáticos, outrora objeto da exploração e da opressão dos imperialistas, levantaram-se na luta de libertação nacional.

Todos os acontecimentos da época mostraram que grandes viradas se registravam na situação e no papel das massas populares, outrora objeto da história passada. Significavam que uma nova era histórica havia começado, a era do Juche.

A nova era histórica exigia urgentemente que as grandes massas, que emergiram como donas da história, tomassem seu destino em suas próprias mãos e o forjassem de maneira independente e criadora, diferente das eras anteriores.

Isto foi de particular importância na Coreia por causa das peculiaridades de sua história e da arduidade de sua revolução.

Os governantes incapazes e impotentes da dinastia Ri semearam o servilismo às grandes potências e as facções, o que trouxe a ruína para o país. Na segunda década do século XX, os nacionalistas e os ditos comunistas, ainda dominados por tais fenômenos, não pensavam em fazer a revolução coreana com suas próprias forças, mas com as dos outros. Os que supostamente estavam engajados no movimento comunista coreano ainda estavam envolvidos na formação de vários partidos buscando reconhecimento do Comintern, e tentaram copiar mecanicamente as teorias e experiências de outros, sem levar em conta as condições concretas da época. As ideias servilistas e dogmáticas tiveram uma grave influência sobre a revolução coreana, o que lhe ofuscou que caminho a seguir.

A revolução coreana teve que percorrer um caminho inédito porque tinha que cumprir ao mesmo tempo as duas tarefas: a revolução de libertação nacional contra a ocupação do imperialismo japonês e a revolução democrática anti-feudal.

Esta situação exigia que o povo coreano escolhesse o caminho da revolução de acordo com seu próprio credo e julgamento e o abrisse de forma independente e criadora.

Foi precisamente então que o camarada Kim Il Sung, com menos de vinte anos, foi o primeiro a perceber a demanda da nova era para conceber uma nova ideia revolucionária que a refletisse mais corretamente.

A ideia Juche foi criada em reflexo correto da demanda da nova era histórica, a era Juche. Por esta razão, a ideia Juche é o pensamento revolucionário mais científico que permite às massas

populares forjar seu destino de maneira independente e criadora.

Quais são a fonte ideológica e a premissa da ideia Juche?

A fonte da ideia Juche é a ideia Jiwon e sua premissa é o marxismo-leninismo.

A ideia Jiwon era o pensamento revolucionário de Kim Hyong Jik, pai do Presidente Kim Il Sung e proeminente líder do movimento de libertação nacional anti-japonês da Coreia. Foi a ideia revolucionária e patriótica que surgiu das lições históricas da amarga luta do povo coreano para resgatar o país. Tem infundidos o amor fervoroso ao país, à nação e ao povo, a confiança absoluta na força de seu povo e o espírito de independência de alcançá-la com sua própria força.

Kim Il Sung foi guiado por este propósito saindo para lutar pela revolução, e compenetrando-se entre as massas, começou a buscar um novo caminho revolucionário que considerasse propício.

Neste processo, descobriu que as donas da revolução são as massas populares, de modo que só poderia alcançar seu triunfo organizando-as e mobilizando-as; a revolução deveria ser feita não pela aprovação ou mandato de outrem, mas de acordo com sua própria fé e responsabilidade, dando soluções para todos problemas que surgissem na revolução e na construção. Estes foram dois pontos de partida para a concepção da ideia Juche.

No final de junho de 1983, o Presidente Kim Il Sung se encontrou com a delegação da APRA do Peru, quando disse que ao empreender a revolução, partiu da crítica ao movimento nacionalista e ao nascente movimento comunista, percebendo que era necessário se apoiar na força popular na revolução e resolver tudo com sua própria responsabilidade, ideia que seu pai lhe incutido, dizendo: “cheguei a ter tal ideia graças à influência revolucionária de meu pai”.

Assim, a ideia Jiwon serviu de fonte para a ideia Juche de que as donas da revolução são as massas populares e que elas têm a capacidade de promover a revolução e a construção.

A premissa ideológica e teórica da ideia Juche foram as ideias marxistas-leninistas.

Com um esforço para expulsar o imperialismo japonês, alcançar a independência nacional e acabar com as desigualdades sociais e melhorar a vida popular, devorou avidamente as obras marxistas-leninistas. Simpatizou com as ideias socialistas do marxismo-leninismo, mas percebeu que havia limitações históricas e temporais. Analisando-as cuidadosamente, descobriu novos princípios revolucionários e construiu a estrutura de uma ideia revolucionária independente, a ideia Juche.

Desta forma, a ideia Juche tem uma profunda conexão com o marxismo-leninismo para construir uma sociedade socialista onde toda forma de desigualdade social não seja permitida, incluindo a exploração e a opressão do homem pelo homem, e as amplas massas populares possam viver em plena igualdade e liberdade.

No entanto, isso de forma alguma significa que a ideia Juche é uma ideia que herda diretamente certos princípios do marxismo-leninismo.

A ideia Juche tem conexões com o marxismo-leninismo, mas interpreta as demandas de diferentes épocas históricas, tornando-se uma ideia revolucionária original, desenvolvida e sistematizada por seus próprios princípios.

O que significa o termo “Juche”?

O termo Juche (주체) se refere ao sujeito da transformação e do desenvolvimento do mundo e da sociedade: o fator decisivo que os impulsiona dinamicamente.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"É importante esclarecer que o termo 'Juche' da ideia Juche é semelhante ao termo sujeito dos clássicos anteriores e, ao mesmo tempo, reconhecer que tem coisas novas."

No passado, o termo "sujeito" foi utilizado com diferentes significados. Sintetizando-os, o termo sujeito significou um ente espiritual como criador de todas as coisas e fenômenos ou o homem como sujeito da cognição ou da matéria como sujeito de todo movimento.

Claro, a filosofia marxista considerava o homem como sujeito de cognição e prática. No entanto, era a definição de que o sujeito, inclusive o homem, era o encarregado de todo movimento. No fim das contas, o sujeito da filosofia marxista se referia não apenas ao homem, mas também ao responsável pelo movimento em geral.

Em contraste com isto, o sujeito da ideia Juche não se refere ao responsável pelo movimento em geral, mas ao sujeito que domina todo o processo da transformação do mundo e o desenvolvimento da sociedade: o fator decisivo que os impulsiona e controla as ações de todos os outros elementos. Não é outro se não o homem, as massas populares. Em outras palavras, o sujeito (Juche) refere-se ao homem, ente social com independência, criatividade e consciência, às massas populares.

O termo "Juche" é usado tanto para definir as posturas e atitudes do homem, como a atitude Juche, o espírito Juche e o estabelecimento do Juche, quanto para caracterizar ideias e teorias, como a ideia Juche e a filosofia Juche. A atitude Juche, espírito Juche e o estabelecimento do Juche significam a atitude do homem de defender seus direitos e responsabilidades enquanto a ideia Juche e a filosofia Juche implicam em ver no homem, nas massas populares, o dono e o transformador do mundo.

A palavra "Juche" é usada de várias maneiras, mas no fim das contas significa o homem que se responsabiliza ativamente pela transformação e desenvolvimento do mundo, pelo desenvolvimento da sociedade e do movimento social.

Como foi definida a era Juche?

Foi definida a partir da posição e do papel das massas populares trabalhadoras.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A era atual é a grande era Juche. Este é o novo período histórico em que as massas populares emergiram como donas do mundo, forjando seu destino de maneira independente e criadora."

Como regra geral, costumava-se distinguir os estágios de desenvolvimento da história humana de acordo com os tipos de formação socioeconômica. Em suma, houve a era primitiva, o escravismo, o feudalismo, o capitalismo e o socialismo. Isto tem um significado positivo, pois permite conhecer as etapas legais do desenvolvimento econômico e social.

Porém, como o objetivo da definição das épocas reside em acelerar o movimento progressivo do tempo, tal definição precisava recair sobre o esclarecimento de seus requisitos fundamentais e das características do sujeito que o dirige.

A demanda da época é a das massas populares, sujeito do movimento sócio-histórico. À margem delas, não se pode pensar em movimento social nem falar do desenvolvimento da história. O que as massas populares querem e como realizam essa demanda? Isto tem muito a ver com sua

posição e papel na arena histórica. Sua posição e papel dependem de sua demanda e da maneira de resolvê-la. Portanto, definir a época a partir da posição e do papel das massas populares na arena histórica serve como garantia para estimulá-las e impulsioná-las a fazer a história de modo consciente, tornando-as conscientes das tarefas de sua luta e sua posição e papel.

A definição da era Juche é original, por ter esclarecido colocando as massas populares no centro e partindo de sua posição e papel como donas na arena da histórica, revolucionária e científica que permite acelerar o movimento progressivo da época.

Qual é a cosmovisão filosófica do Juche?

A cosmovisão filosófica do Juche é o ponto de vista e a posição com relação ao mundo centrados no homem.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A cosmovisão filosófica do Juche parte do homem para dar o ponto de vista e a atitude com relação ao mundo centrados no homem, razão pela qual constitui o ápice do desenvolvimento da visão de mundo."

A cosmovisão filosófica do Juche é, antes de tudo, a visão de mundo centrada no homem.

A concepção jucheana do mundo parte do princípio fundamental de que o homem é dono de tudo e decide tudo para elucidar que o mundo é dominado e transformado pelo homem para melhor servi-lo.

A concepção jucheana do mundo esclarece que é necessário abordar o mundo do ponto de vista dos interesses do homem e lidar com a mudança e o desenvolvimento do mundo com base nas atividades do homem, porque ele é o dominador e transformador do mundo.

A história conheceu vários tipos de concepções de mundo, mas nenhuma partiu do homem para dar o critério, ponto de vista e atitude sobre o mundo. Nem o idealismo nem o materialismo. A concepção marxista esclareceu cientificamente que o mundo consiste em matéria e muda e se desenvolve continuamente, mas nunca elucidou o ponto de vista e a atitude com relação ao mundo com o homem no centro.

A característica da cosmovisão filosófica do Juche radica em centrar-se no homem, desenvolvida e sistematizada sobre o princípio de que o homem é dono de tudo e decide tudo e apresentar como problema fundamental da filosofia a posição e o papel do homem no mundo.

Qual é o princípio filosófico da ideia Juche?

O princípio filosófico da ideia Juche é que o homem é dono de tudo e decide tudo.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A ideia Juche levantou o problema fundamental da filosofia tomando o homem como centro e elucidou o princípio de que ele é dono de tudo e decide tudo."

A ideia Juche desenvolve todo o seu sistema e conteúdo com base no princípio de que o homem é dono de tudo e decide tudo. Por isso, esse princípio é chamado de princípio básico ou fundamental da ideia Juche.

O princípio filosófico da ideia Juche de que o homem é dono de tudo e decide tudo dá uma resposta à questão da relação entre o homem e o mundo em dois aspectos.

Primeiro, que o homem é dono de tudo.

Que o homem é o dono de tudo significa que é o senhor do mundo e do seu destino. Isso

esclarece a posição que o homem ocupa no mundo.

O homem é um ser que vive não subordinado ao mundo, mas o domina conforme com sua demanda e vontade independentes.

No mundo existe uma quantidade imensa de seres naturais diversos, dos quais nenhum o transforma, com exceção do homem. Nem o leão, "rei da selva", nem o tubarão, "caudilho do mar". Os dois fazem o que querem em seus respectivos ambientes, mas apenas se adaptando às condições dadas, sem poder transformá-las de acordo com suas necessidades. O homem é o único ser que o transforma de acordo com suas necessidades.

A posição do homem como dono mundo se eleva continuamente à medida que a história avança. Domina o mundo, geração após geração, através da luta. O dono do destino do homem é o próprio homem.

Segundo, a ideia Juche esclarece que o homem decide tudo.

Isso significa que o homem desempenha o papel determinante tanto na transformação do mundo quanto na forja de seu destino.

Na transformação do mundo também atuam outros fatores, como os meios técnicos materiais. No entanto, é o homem que os maneja.

Hoje, com os avanços da ciência e da tecnologia, os computadores controlam automaticamente o processo de produção e os robôs montam os carros rapidamente. Contudo, isso só é possível pela programação do homem.

Neste sentido, mesmo a tecnologia de ponta não pode ocupar o papel do homem, que desempenha o papel decisivo na transformação do mundo.

No curso histórico da transformação do mundo, o homem aprimora sua força e sabedoria e transforma e desenvolve continuamente o mundo a um nível superior.

O homem desempenha o papel determinante na transformação do mundo, o que significa que também o faz na forja de seu destino. O destino humano é forjado através do processo de transformação e desenvolvimento do mundo, de modo que não há outro ser que possa substituir o homem na forja do destino humano. O destino do homem depende de quão ativo ele é na transformação do mundo.

Assim, o princípio filosófico da ideia Juche é o mais científico e revolucionário que reflete corretamente o mundo humano, dando uma elucidação clara ao problema do destino humano.

Por que se diz que a ideia Juche é a de “*iminwichon*”?

É porque a ideia Juche é uma ideologia revolucionária que incorpora completamente o nobre espírito de “*iminwichon*”.

O Presidente Kim Il Sung disse:

“Minha doutrina, meu credo foi ‘*iminwichon*’, que significa considerar o povo como o céu. O princípio do Juche, de ter as massas populares como donas da revolução e de sua construção e confiar em suas forças, é meu mais adorado credo político e o axioma que me levou a dedicar minha vida ao povo.”

“*Iminwichon*” é, em uma palavra, considerar o povo como o céu.

Contém o nobre espírito de apresentar o povo como o ser mais poderoso e precioso, como ente onipotente do mundo, resolver tudo recorrendo às suas forças e fazer com que tudo o sirva.

No passado, diziam estimar o povo, mas não passava de conversa fiada, pois não contavam com uma ideologia revolucionária científica que pudesse materializar isso.

Tal tragédia histórica finalmente foi superada pela ideia Juche.

A ideia Juche esclareceu, pela primeira vez na história, a verdade preciosa de que os donos da revolução e da construção são as massas populares e que também tem o poder de impulsioná-las. Desta forma, esclareceu cientificamente que as massas populares consistem no ser mais precioso e poderoso.

A ideia Juche estabeleceu originalmente o ponto de vista e a posição de fazer tudo servir às massas populares vendo nelas as donas da revolução. Deste modo, assegurou a científica orientação reitora para sair sempre vitorioso na luta revolucionária através do respeito e da defesa dos direitos e interesses independentes das massas populares e da mobilização de suas forças inesgotáveis.

Assim, a ideia Juche é uma ideologia revolucionária que esclareceu o modo científico de materializar brilhantemente o nobre espírito de "*iminwichon*".

Eis aqui a principal razão pela qual a ideia Juche é a de "*iminwichon*".

O que torna a ideia Juche a máxima ideologia humanista?

É porque a ideia Juche é a ideologia que mais aprecia e ama o homem no mundo.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Uma vez que ideia Juche é a ideia que mais aprecia e ama o homem no mundo, é também uma ideia que ama fervorosamente a pátria e a nação. A ideia Juche é o máximo humanismo, que mais aprecia o homem, e o máximo patriotismo, que ama ardentemente a pátria e o povo."

O humanismo é uma ideia que defende a dignidade e o valor do homem, o respeito à liberdade, o amor e o cuidado para com ele e a promoção do seu bem-estar. Na história das ideologias humanas, houve não poucas ideias humanistas. Porém, não puderam ser autênticas, por terem falhado em esclarecer corretamente a dignidade e o valor do homem e apresentar os caminhos para a sua realização.

A ideia Juche, pela primeira vez na história, esclareceu corretamente a dignidade e o valor do homem e apresentou os meios revolucionários para sua realização, tornando-se uma autêntica ideologia humanista superior que aprecia e ama muito o homem.

A ideia Juche esclareceu que o homem é um ser social com independência, criatividade e consciência, base sobre a qual elucidou que é dono de tudo e decide tudo. É um esclarecimento científico e original sobre a natureza, a posição e o papel do homem no mundo.

A ideia Juche deixou claro, pela primeira vez na história, a natureza, a posição e o papel do homem no mundo para, desta maneira, maximizar sua dignidade e valor, evidenciando que ele é o ser mais precioso e poderoso do mundo. Eis aqui uma das razões pelas quais a ideia Juche é a máxima ideologia humanista.

A ideia Juche esclareceu que tudo deve ser pensado com o homem no centro e que tudo deve servi-lo, porque todas as coisas no mundo tem valor apenas quando são benéficas a ele. É a elucidação mais científica e original sobre o princípio fundamental que permite que a dignidade e o valor do homem sejam respeitados ao máximo e sejam plenamente afirmados.

A ideia Juche esclareceu o princípio fundamental das atividades cognitivas e práticas de pensar tudo com o homem no centro e fazer com que tudo sirva a ele para, assim, garantir a orientação metodológica científica de materializar o ideal humanista de máxima apreciação do homem. Eis aqui outra de suas razões.

Qual é a correlação entre a independência e a demanda independente?

Elas devem ser claramente distinguidas em seu estreito relacionamento.

O Presidente Kim Il Sung disse:

"Viver de forma independente, livre de qualquer forma de dominação e grilhões, é a demanda natural do homem social."

Que o homem conta com a independência significa que ele tem a demanda independente. No entanto, isso não significa de forma alguma que sejam iguais.

Geralmente, a demanda independente do homem é para viver e progredir como dono do mundo e de seu próprio destino.

Por exemplo, o homem deseja derrubar a velha sociedade construindo outra nova e assimilar as ideias progressistas e os conhecimentos técnicos e científicos, o que é precisamente a demanda independente.

Porém, o homem só pode ter demanda independente na forma da consciência ideológica.

Esta reflete a demanda e os interesses do homem.

As necessidades do homem refletidas em sua consciência ideológica são aquelas para a sua subsistência e desenvolvimento, enquanto os interesses do homem estão relacionados a se certas coisas e fenômenos são benéficos para si ou não.

O homem possui a consciência ideológica independente ao refletir a demanda e os interesses de viver e progredir como dono do mundo e do seu próprio destino.

Como a demanda do homem é um dos conteúdos da consciência ideológica independente, que é o fator decisivo que determina a independência, possuir essa demanda serve de garantia para a independência. Quando o homem apresenta a demanda independente como objetivo de vida e luta por sua realização, pode se tornar um ente independente.

Assim, a independência e a demanda independente estão intimamente relacionadas, embora se distingam entre si.

Como devemos entender o fato de que o termo ser social é usado com o sentido particular que define as características essenciais do homem?

Quando dizemos que o termo ser social é usado com o sentido particular que define as qualidades essenciais do homem na filosofia Juche, devemos entender o ser social no sentido de que as características essenciais do homem são sociais.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Ao sistematizar a filosofia Juche, usamos o termo ser social como aquele que tem o significado particular que define as características essenciais do homem."

O homem é um ser social com independência, criatividade e consciência. No entanto, seria errado entender por ser social uma das características essenciais do homem, constituindo uma quarta.

Que o homem é um ser social com independência, criatividade e consciência não significa que o homem seja um ser com independência, criatividade e consciência e também um ser social, mas significa que a independência, a criatividade e a consciência constituem as características

essenciais do homem, ser social, e que as 3 são atributos sociais que se formam e se desenvolvem social e historicamente. Como vemos, o termo ser social não significa uma das qualidades essenciais do homem, mas é um termo que define sua independência, criatividade e consciência.

Em outras palavras, deve-se considerar que o termo ser social determina que a independência, a criatividade e a consciência são atributos do homem que estabelece relações sociais e atributos sociais que se formam e se desenvolvem ao longo da história social.

Como o termo ser social se expressa no sentido de determinar o caráter social da independência, da criatividade e da consciência, serve de ponto de partida da concepção filosófica do homem.

O que significa que a independência constitui a característica essencial do homem social?

Quer dizer que a independência é a característica do homem social que realiza atividades independentes com a consciência ideológica independente.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Somente quando o homem possui a consciência ideológica independente, pode realizar atividades conscientes para conquistar a natureza e lutar sem desânimo contra os opressores que violam e pisoteiam a independência."

A independência é um atributo do ser social que, sendo dono do mundo e do seu próprio destino, quer viver e progredir independentemente. Isso o motiva a superar as restrições da natureza, opor-se a toda forma de subjugação social e a transformar tudo para colocá-lo a seu serviço.

O fator decisivo que determina a independência do homem é a consciência ideológica independente.

Isto implica a percepção de sua posição como dono de seu próprio destino e a vontade de moldá-lo por si mesmo.

Quando trava a luta dinâmica para transformar a natureza, a sociedade e a si mesmo, contando com ela, pode se tornar um ente com independência, ente social independente.

Somente quando possui a consciência ideológica independente, pode o homem viver livre dos grilhões da natureza e da sociedade e lutar contra todas as formas de opressão e obstáculos e fazer com que natureza e a sociedade sirvam a ele. Isso é demonstrado claramente pelo processo de desenvolvimento histórico que é promovido pelo movimento social das massas populares.

Além disso, pode resolver todos os problemas que se apresentam em viver e progredir como dono do mundo e do seu próprio destino.

O mundo circundante não concede ao homem a posição de dono. Se se apoia no mundo ao seu redor, não poderá ser o dono do mundo e do seu próprio destino nem se libertar dos grilhões e opressões. Por isso, o homem busca dominar o mundo por si mesmo e forjar seu destino sem obedecer a nada, de acordo com sua própria vontade e demanda. Para isso é necessário a consciência ideológica independente.

O que significa que a independência é a vida do homem?

Significa que a independência é o mais precioso para o homem social.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para o homem, como ser social, a independência significa a vida. Ao dizer isso, nos referimos à vida sócio-política."

A independência é um dos atributos fundamentais do ser social e é a vida mais preciosa para o homem.

Ao afirmar que para o homem a independência é a vida, refere-se à vida sócio-política. O homem é um ser social. Por isso, se se submete sócio-politicamente, não se pode falar de independência alguma. Por isso, a independência sócio-política é a vida mais preciosa, incomparável com qualquer coisa.

Se o homem perde a vida sócio-política, já não é mais um ser social, mas um simples ser biológico. Portanto, o homem luta ao risco da vida contra os opressores para defender a independência, a vida sócio-política.

É claro que a vida física também é valiosa, motivo pelo qual as pessoas há muito desejam uma vida longa e desenvolveram os ramos de atividades sociais como a saúde pública e o esporte. Entretanto, para o ser social, manter a vida física não pode ser o propósito fundamental da existência.

A vida física é necessária para fazer brilhar a vida sócio-política e só então pode ter o seu valor.

A vida sócio-política do homem é mantida e brilha através da luta pela defesa e a realização da independência. Um homem que busca apenas o conforto pessoal, sem lutar pela independência do país e da nação e das massas populares não pode ter uma vida sócio-política nem ser um ente social independente.

De fato, a independência é o primeiro atributo fundamental e a primeira vida do homem social.

Qual é a correlação entre criatividade e a faculdade criadora?

A criatividade e a faculdade criadora devem ser corretamente distinguidas em seu estreito relacionamento.

O Presidente Kim Il Sung disse:

"Além dela (independência), o homem possui a faculdade criadora. O que significa que tem a capacidade criativa de transformar a natureza e a sociedade de acordo com sua vontade e necessidade."

A faculdade criadora serve de garantia fundamental para a criatividade. Somente quando conta com a faculdade criadora, o homem pode transformar com fins bem definidos a natureza e a sociedade e se tornar um ser com criatividade, um ente social criador.

No entanto, isso não significa que são iguais.

A faculdade criadora é o poder do homem representado principalmente pelos conhecimentos técnicos e científicos enquanto a criatividade é sua característica de transformar a natureza e a sociedade com fins bem definidos contando com a referida faculdade.

Que o homem possui a faculdade criadora significa que possui os conhecimentos técnicos científicos, enquanto a criatividade implica que tem a característica de transformar com fins bem definidos a natureza e a sociedade.

A criação não é o conhecimento em si, mas a atividade do homem com o conhecimento de fazer o novo por meio da transformação da natureza e da sociedade. Por exemplo, por mais rico que seja o conhecimento técnico e científico que um homem tenha, se não os coloca em prática através da luta criativa para transformá-las, não pode criar nada nem se tornar um ser com criatividade.

A criatividade é uma característica do homem que realiza atividades criadoras. Somente quando conta com a faculdade criadora e trava a luta criadora para transformá-las, pode se tornar um ser social com criatividade.

Pode-se considerar iguais o caráter consciente e a consciência?

Os dois têm estreitas relações, mas não podem ser considerados iguais.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A consciência é a função máxima do cérebro, o órgão mais desenvolvido do corpo humano. O cérebro desempenha o papel central nas atividades biológicas do homem, e a consciência, que é sua função, coordena todas as atividades do homem."

Em geral, a consciência é a função máxima do cérebro humano.

O cérebro desempenha o papel central nas atividades biológicas do homem, e a consciência, que é sua função, coordena todas as atividades do homem.

No entanto, existem consciências saudáveis e corretas, reacionárias e errôneas.

O caráter consciente é a característica do homem de coordenar e controlar suas atividades com uma consciência sã e correta.

Em outras palavras, o caráter consciente do homem consiste em realizar atividades de acordo com um plano bem calculado com base na análise da situação.

O caráter consciente é um atributo do ser social que determina todas as suas atividades encaminhadas a conhecer e transformar o mundo e a si mesmo. Possibilita-lhe conhecer o mundo e a legitimidade de sua evolução e transformar e desenvolver a natureza e a sociedade de acordo com as suas necessidades.

Todas as atividades do homem são determinadas pelo caráter consciente.

É precisamente o caráter consciente, um atributo do homem, que possibilita que realize todas as suas atividades com fins bem definidos.

O caráter consciente faz com que todas as atividades cognitivas e práticas do homem sejam realizadas com fins bem definidos.

Só o homem conhece o mundo e a si mesmo. Como o homem conta com o caráter consciente, realiza atividades pensantes a fim de conhecer a essência do mundo, a legitimidade de sua evolução e a si mesmo, e realiza, com fins bem definidos, atividades para transformar tudo de acordo com sua vontade e demanda.

Como a independência, a criatividade e a consciência se relacionam?

Os três atributos estão estreitamente relacionados, motivo pelo qual são exibidos uniformemente.

A independência e a criatividade estão intimamente relacionadas.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"À margem da independência, não é possível manifestar plenamente a criatividade e vice-versa."

A independência é o fator da criatividade e esta serve de garantia para a realização daquela.

O homem deseja viver e progredir independentemente como dono do mundo e do seu destino, de modo que empreende atividades criadoras para transformar o primeiro e forjar o segundo. De forma que quanto mais elevada está a independência, tanto mais alto se exibe a criatividade. Quanto maiores as demandas, a consciência e a vontade de progredir como dono do mundo e do próprio destino, tanto mais dinâmicas são as atividades criadoras.

Somente ao exibir a criatividade é possível realizar a independência.

Quanto mais alta está a criatividade, tanto maior é o nível de realização da independência. Sem a criatividade, não é possível realizar nenhuma demanda independente.

A consciência é a premissa e garantia da independência e da criatividade.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"E ambos (a independência e a criatividade) têm por premissa e garantia a consciência."

À margem da consciência, que determina as atividades encaminhadas a conhecer e transformar o mundo e a si mesmo, não é possível pensar na independência de progredir como dono do mundo e de seu destino, nem na criatividade de transformar o mundo e forjar seu destino. O homem, graças à consciência que possui, apresenta a demanda independente e empreende ações criativas para realizá-la.

Quanto mais elevada está a consciência, maior é a capacidade de conhecer o mundo e a si mesmo e empreender ações criadoras a fim de protagonizar a forja de seu destino. Afinal, o nível da independência e da criatividade depende do nível da consciência.

Qual é a concepção jucheana do mundo?

A concepção jucheana do mundo é que este é dominado e transformado pelo homem.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Ao formular que o homem domina e transforma o mundo, ofereceu uma nova concepção dele em relação ao homem."

Isto quer dizer que a natureza e a sociedade se tornam cada vez mais um mundo para o homem por suas ações independentes e criadoras.

A natureza é o objeto da dominação e transformação do homem. As ações cognitivas e práticas do homem fazem com que os objetos e fenômenos que outrora causavam apenas grandes danos à existência e ao desenvolvimento do homem, agora sirvam de condições materiais ou meios de produção necessários para o seu bem.

A sociedade também é dominada e transformada pelo homem.

Remontando à história da humanidade, sabe-se que os regimes sociais que violavam a independência humana se transformaram pela luta incessante do homem nos que a garantiam. Em particular, a luta da classe operária e outras amplas massas aboliu os regimes exploradores construindo o socialismo, a fim de desenvolver a sociedade de acordo com sua exigência e vontade e de forma proposital e consciente.

O homem domina o mundo. Isto não significa que ele realmente domine tudo em todos os domínios. Ainda existem muitas partes que não são dominadas pelo homem. No entanto, à medida que se eleva o nível de desenvolvimento da independência, da criatividade e da consciência, amplia-

se cada vez mais a esfera de domínio do homem.

Que o homem transforma o mundo tampouco significa que todas as mudanças no mundo são feitas pelo homem. Os objetos e fenômenos têm suas próprias características e se alteram por certas leis próprias. Ao conhecê-las e aproveitá-las perfeitamente, o homem transformará o mundo de acordo com suas necessidades.

No fim das contas, a transformação do mundo pelo homem não significa que todas as mudanças e movimentos do mundo se dão apenas pelo homem, mas que o homem desempenha o papel decisivo nisso.

Quais são as leis da dominação e da transformação do mundo pelo homem?

São que o mundo é transformado pela ação volitiva do homem no sentido de servi-lo e à medida que ele se desenvolve.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Uma vez que o caráter material do mundo e as leis gerais de sua evolução já haviam sido determinados, a ideia Juche apresentou originalmente, como questão fundamental da filosofia, a posição e o papel do homem neste mundo, estabelecendo que ele é o dono de tudo e decide tudo, e constatando, sobre esta base, as leis da dominação, da transformação e do desenvolvimento do mundo pelo homem."

O mundo se transforma pela ação volitiva e a favor do homem. Isto elucida o fator principal da dominação e da transformação do homem sobre o mundo, que se dão por meio de suas atividades independentes, criativas e conscientes. A ação volitiva do homem sobre o mundo ocorre no curso das atividades humanas destinadas a dominá-lo por meio de transformá-lo, por isso são independentes, criadoras e conscientes. Assim, o homem transforma o mundo de acordo com suas necessidades. Isto encontra sua expressão clara no fato de que a natureza e a sociedade são transformadas pela ação dinâmica e a favor do homem.

Da mesma forma, o mundo se transforma na direção de servir ao homem.

Isto indica o rumo principal da dominação e da transformação do homem sobre o mundo. Igualmente, significa que o mundo se transforma a favor da concretização da independência do homem. Enquanto o propósito fundamental das atividades humanas encaminhadas a realizar a independência se aprofunda continuamente, o mundo, inevitavelmente, transforma-se cada vez mais na direção de servir ao homem.

Isto se deve ao fato de que as esferas de serviço ao homem na natureza e na sociedade se ampliam e se aprofundam incessantemente.

Além disso, o mundo se transforma à medida que o homem progride. Isto indica a lei da dominação e da transformação do mundo pelo homem.

A transformação do mundo se acelera junto com o desenvolvimento da independência, da criatividade e da consciência do homem. De modo que a dominação e a transformação do mundo pelo homem dependem do nível de progresso humano. Portanto, o desenvolvimento da independência, da criatividade e da consciência do homem e a intensificação das atividades humanas aceleram o desenvolvimento do mundo consigo.

O mundo se transforma ao compasso do progresso humano. Isto encontra expressão clara na natureza e na sociedade que se transformam à medida do desenvolvimento da independência, criatividade e consciência.

Quais são o ponto de vista e a atitude jucheanos com relação ao mundo?

O ponto de vista e a atitude jucheanos com relação ao mundo partem dos interesses e das atividades humanas para tratar sua mudança e desenvolvimento.

Primeiro, partem dos interesses humanos para tratar o mundo.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Trata-se do ponto de vista e da atitude de tratar o mundo a partir dos interesses do homem, que é o seu dono."

Tratar o mundo a partir dos interesses humanos significa vê-lo no sentido de fazê-lo servir melhor a eles.

Para isso, é necessário apresentar como máximo princípio a defesa dos direitos e interesses independentes do homem e fazer com que todos os problemas decorrentes das atividades cognitivas e práticas atendam à demanda de independência do homem. Para tanto, é necessário partir da aspiração e demanda independente do homem na definição do objeto da cognição e da prática, escolher seus meios e métodos e apreciar seu resultado.

Segundo, partem das atividades humanas para tratar o mundo em mudança e desenvolvimento.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Tratar o mundo tendo o homem como centro significa, também, considerar sua mudança e desenvolvimento levando principalmente em conta as atividades de seu transformador, ou seja, do homem."

Isto quer dizer que é preciso conhecer e transformar o mundo a partir da ação própria do homem e resolver tudo contando com sua força criadora.

Após o armistício da guerra na década de 1950, a Coreia carecia de tudo; matérias-primas, finanças, mão-de-obra, etc. Naquela época, o Presidente Kim Il Sung encontrou a chave mestra para superar tais dificuldades em organizar e mobilizar a força popular.

Ele foi ao encontro da classe operária da Siderúrgica de Kangson para discutir cara a cara sobre a situação nacional, exortando-os a produzir mais 10.000 toneladas de aço para ajudar o país a seguir em frente. A classe operária agradeceu a confiança do grande Líder e se levantou para atender seu chamado, produzindo 120.000 toneladas de aço ao ano com o laminador cujo limite era 60.000. Este milagre surpreendeu todo o país, seguido de outros semelhantes sem precedentes. Foi o resultado do ponto de vista e da atitude de tratar o mundo a partir das atividades humanas.

Para tratar o mundo em sua mudança e desenvolvimento a partir das atividades humanas, é necessário priorizar tornar o homem um ser mais poderoso e resolver tudo elevando o seu papel criador.

Qual é o requisito básico para tratar o mundo a partir do interesse do homem?

Reside em apresentar como princípio máximo defender as demandas e os interesses independentes do homem e colocar tudo a seu serviço.

O Presidente Kim Il Sung disse:

"O homem é o ser mais precioso do mundo, e todas as coisas nele têm valor apenas quando servem aos seus interesses. Portanto, defender o direito do homem à independência e os seus interesses deve ser o princípio supremo de todas as atividades, e tudo o que existe no mundo deve estar subordinado à realização de suas aspirações e demandas independentes."

Um dos requisitos básicos reside em apresentar como princípio máximo a defesa das exigências e dos interesses independentes do homem.

Isto significa tomar como objetivo fundamental realizar os direitos e interesses independentes do homem nas atividades cognitivas e práticas.

O objetivo fundamental de tais atividades reside em realizar as demandas e interesses independentes do homem, dono do mundo. Suas atividades cognitivas e práticas partem de suas necessidades e interesses independentes e se dirigem à sua realização. Portanto, o homem deve ter como princípio máximo defendê-los nas atividades cognitivas e práticas.

Para tanto, é necessário avaliar o valor das coisas e fenômenos a partir das necessidades e interesses independentes do homem. No mundo não há nada mais precioso do que os interesses do homem. Todas as coisas do mundo valem apenas quando servem para realizá-las. Portanto, somente ao julgar os interesses das coisas em vista da demanda independente do homem, pode-se avaliá-las com base em seus interesses.

Outra das demandas fundamentais reside em resolver todos os problemas que se apresentam nas atividades cognitivas e práticas para realizar as aspirações e demandas independentes do homem.

Isto significa fazer com que tais atividades sejam realizadas de forma a contribuir para as práticas independentes do homem.

Embora tenha sido apresentado como princípio supremo e objetivo mais importante defender e realizar os direitos e interesses independentes do homem em todas as atividades, tal objetivo não é realizado por si só. Se a natureza e a sociedade não são transformadas de acordo com o objetivo, não contribuem realmente para o homem. Por isso, apenas quando empreendem atividades cognitivas e práticas para a aspiração e demanda independentes do homem, o mundo pode ser colocado a seu serviço.

Quais são os requisitos básicos para tratar a mudança e o desenvolvimento do mundo tomando as atividades do homem como o principal?

Residem em tomar como primeiro processo para fazer do homem um ser mais poderoso em todas as atividades de transformar a natureza e a sociedade e resolver todos os problemas que se apresentam na revolução e na construção elevando seu papel criador.

O Presidente Kim Il Sung disse:

"O homem é o ente mais poderoso do mundo, e somente através de suas atividades criadoras todas as coisas podem ser transformadas a seu favor. Por isso, prepará-lo como o ser mais poderoso deve ser o primeiro processo de todas as atividades para transformar a natureza e a sociedade, e todos os problemas que se apresentam na revolução e na construção devem ser solucionadas com o método de elevar o papel criativo do homem."

Um de seus requisitos é tomar como primeiro processo tornar o homem um ser mais

poderoso em todas as atividades de conhecer e transformar a natureza e a sociedade.

O homem é sujeito da cognição e da prática. É o homem que as exige e realiza. Graças à consciência ideológica independente, o homem possui a faculdade criadora, cognitiva e prática de conhecer e transformar o mundo. Quanto mais elevada está a consciência, tanto mais é capaz de conhecer a essência do mundo e a lei de seu movimento, transformando-o de acordo com suas demandas e interesses independentes.

Outro requisito é resolver todos os problemas que se apresentam na cognição e na prática elevando o papel criador do homem.

Em suas atividades participam certos meios materiais e técnicos e aquelas se desenvolvem em meio a determinadas circunstâncias. Os meios materiais e técnicos e as circunstâncias têm grande influência sobre as atividades cognitivas e práticas. No entanto, o fator decisivo da cognição e da transformação do mundo são as atividades criadoras do homem. Por maior que seja a influência das condições objetivas, não pode substituir a ação e o papel ativos do homem. Portanto, devem resolver todos os problemas de cognição e transformação do mundo tomando como principal o papel do homem.

Para elevar ao máximo o papel do homem nas atividades cognitivas e práticas, é necessário priorizar o trabalho político para que as pessoas coloquem em plena ação o entusiasmo e a criatividade. Além disso, é imprescindível calcular bem as correlações de forças de acordo com as características do objetivo, dos meios materiais e técnicos e das circunstâncias, para que a capacidade criadora do homem se manifeste de modo científico e racional. Só assim pode-se alcançar grandes êxitos nas atividades cognitivas e práticas, elevando ao máximo o papel do homem.

O desenvolvimento dos meios técnicos e materiais pode enfraquecer o papel decisivo do homem?

De jeito nenhum.

O Presidente Kim Il Sung disse:

“A força de trabalho constitui o mais ativo e decisivo fator na produção. A técnica é desenvolvida pelo homem e é ele quem também produz e opera as máquinas.”

Os meios materiais e técnicos desempenham um grande papel na transformação do mundo.

A realidade de hoje, em que a ciência e a tecnologia progridem rapidamente, tornando as fábricas automáticas e autônomas com a introdução de meios técnicos de ponta, como o computador e o robô, demonstra claramente o quão grande é a sua ação na transformação da natureza e da sociedade.

Porém, baseado nesse fato, os cientistas venais da burguesia tentam negar o papel decisivo do homem, dizendo que o homem perdeu sua posição para os meios tecnológicos de ponta e se tornou impotente. Isto nada mais é do que um sofisma, que é incompreensível com o pensamento normal. Por maior que seja o seu papel, não pode ser comparado ao papel decisivo do homem. Dele dependem a ação dos meios materiais e técnicos na transformação do mundo e sua manifestação de poder. Por exemplo, embora o computador controle automaticamente o processo de produção e um robô monte um carro em um instante, isso só é possível com a programação humana. Por mais meios materiais e técnicos que haja, é o homem que desempenha o papel decisivo na transformação do mundo.

Portanto, o aumento do papel dos meios técnicos e materiais não pode, de forma alguma, ser

motivo para negar o papel decisivo do homem na transformação e no desenvolvimento do mundo.

Qual é a concepção jucheana da história social?

É o critério, o ponto de vista e a atitude com relação à história social centrados nas massas populares. Em outras palavras, é o ponto de vista e a postura de tratar as leis próprias do movimento sócio-histórico, do desenvolvimento histórico e da revolução social que foram esclarecidas centrando nas massas populares.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A ideia Juche, reconhecendo essas leis universais do desenvolvimento do mundo material que influenciam a história da sociedade, determinou as leis inerentes desta história.

A ideia Juche estabeleceu um novo ponto de vista e postura de considerar o desenvolvimento da história e a revolução da sociedade a partir de seu sujeito, isto é, das massas populares."

A concepção jucheana da história social reside, em primeiro lugar, em colocar as massas populares no centro para dar o critério sobre a história social e as leis próprias do movimento sócio-histórico.

Tal concepção parte do princípio de que o sujeito da história são as massas populares para elucidar os princípios de que o movimento sócio-histórico é independente, criador e consciente, para, assim, esclarecer as leis próprias do movimento sócio-histórico. Com isso, deu uma nova interpretação da natureza, do caráter e da força motriz do movimento sócio-histórico.

A concepção jucheana da história social é o ponto de vista e a atitude de tratar o desenvolvimento da história e a revolução social a partir das massas populares.

A ideia Juche parte do princípio de que o movimento sócio-histórico é o movimento independente, criador e consciente das massas populares para esclarecer o ponto de vista e a atitude de defender a posição independente e criadora colocando a ênfase principal na ideologia.

Junto com a concepção filosófica do mundo, a concepção sócio-histórica se desenvolveu ao longo da história. Não apenas os idealistas, mas também os materialistas dialéticos pré-marxistas assumiram a posição idealista com respeito à história social. O marxismo esclareceu que a sociedade, como a natureza, pertence ao mundo material e se altera e desenvolve de acordo com as leis de desenvolvimento geral do mundo material, para, desta maneira, superar a concepção idealista da história, estabelecendo a materialista e dialética. Porém, mesmo a concepção marxista da história se limitou a tomar o desenvolvimento social como o processo espontâneo sem conseguir esclarecer as leis peculiares do movimento sócio-histórico, movimento do sujeito.

Diferentemente das concepções anteriores, a concepção jucheana apresentou como questão básica a questão do sujeito da história para elucidar as leis próprias do movimento sócio-histórico, movimento do sujeito, e sistematizar integralmente o ponto de vista e a atitude de tratar a história social a partir das massas populares, de modo que estabeleceu a concepção sócio-histórico centrada nas massas populares.

O que significa que o homem é dono da sociedade?

Significa que o homem é o dono das riquezas sociais e das relações sociais.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A sociedade é constituída pelos homens, pelas riquezas sociais que criam e pelas relações

sociais que os unem. Aqui, o dono é sempre o homem."

A sociedade é a coletividade dos homens. À margem deste, não se pode falar daquela. Mas isso não significa que a sociedade é constituída apenas por homens. A sociedade é composta pelos homens, pelas riquezas sociais que criam e pelas relações sociais que os unem. E aqui o dono é sempre o homem. É porque as riquezas e as relações sociais são criadas, utilizadas e transformadas pelo homem.

O homem é o dono das riquezas sociais.

É porque são criadas pelo homem e servem a ele.

Todas as riquezas sociais são criadas pelo homem. É claro que aqui os meios materiais e técnicos, incluindo máquinas e equipamentos, desempenham um papel importante. De acordo com seu nível de desenvolvimento, substituem a ação das forças física e espiritual do homem. Porém, todos os meios materiais e técnicos são produzidos e manejados pelo homem na criação das riquezas sociais de acordo com sua vontade.

Além disso, tais riquezas têm valor apenas quando servem ao homem. Elas são necessárias para ele. Seu valor é determinado de acordo com o modo como é usada.

Dessa maneira, no sentido de que as riquezas sociais são criadas pelo homem e servem a ele, o homem é o dono das riquezas sociais.

Além disso, o homem é o dono das relações sociais.

Ele é quem estabelece, transforma e desenvolve as relações sociais. O homem as forma para criar as riquezas sociais necessárias para sua existência e desenvolvimento e para usá-las racionalmente. Que tipo de relações sociais são estabelecidas? Isto depende da demanda e da capacidade dos homens de determinada sociedade. O homem transforma continuamente as relações sociais em conformidade com suas crescentes exigências e vontades. Quanto mais elevadas sejam as demandas independentes e as capacidades criadores do homem, tanto mais progressivas se tornam as relações sociais. O homem é dono das relações sociais porque é ele quem as exige, estabelece e desenvolve.

Que tipo de sociedades a história humana conheceu?

Existiram as sociedades primitiva, escravista, feudal, capitalista e socialista.

O Presidente Kim Il Sung disse:

"A sociedade não fica parada em um mesmo lugar, mas está em constante movimento e evolução."

O primeiro tipo de sociedade foi a sociedade primitiva.

Na sociedade primitiva, as pessoas tinham posição igual dentro da comunidade e viviam em clãs ou tribos ligados pelos laços sanguíneos. Nessa sociedade, formavam o conselho de clã ou de tribo, organização política para os interesses comuns da sociedade. Os meios de produção eram coletivos, embora rudimentares. Trabalhavam coletivamente e consumiam os produtos juntos. Não havia classe ou Estado, nem explorador nem opressor. Em uma palavra, pode-se dizer que a sociedade primitiva era onde reinava a igualdade primitiva entre as pessoas.

A sociedade primitiva, que durou muito tempo, gradualmente entrou em colapso e mudou para a sociedade escravista, com o surgimento das classes.

Foi o primeiro tipo de sociedade exploradora.

O proprietário de escravo e o escravo eram as classes básicas da sociedade.

A classe proprietária de escravos era a dominante e exploradora, que detinha o poder estatal

e os meios de produção. Faziam dos escravos sua posse e tinham o poder de vendê-los e matá-los à vontade. Os escravos constituíam a classe explorada e dominada e não passavam de "instrumentos falantes". Em tal sociedade, não havia apenas escravos, mas também certas pessoas livres. É claro, não estavam em plena posse como os proprietários de escravos, mas sofriam a opressão e exploração cruel, gradualmente se reduzindo a escravos.

Assim, a sociedade escravista era a que os proprietários de escravos tomavam o poder estatal e os meios de produção em suas mãos e tinham a posse total dos escravos.

Outra forma de sociedade exploradora que surgiu após a destruição da sociedade escravista foi a sociedade feudal.

Em tal sociedade existiam a posse privada dos senhores feudais sobre a terra e a pequena posse dos camponeses e artesãos sobre a terra e certos instrumentos de produção.

Nessa sociedade havia o aparato governante e o sistema de castas que defendiam os interesses dos senhores feudais. A hierarquia foi criada para assegurar o privilégio político e econômico dos proprietários e latifundiários feudais e transferi-lo para a posteridade. Devido ao sistema hierárquico, haviam sido legalizadas a exploração e a opressão dos senhores feudais sobre as massas populares.

Assim, a sociedade feudal foi onde os proprietários de terra e latifundiários feudais detinham o poder estatal e os meios de produção em suas mãos para subjugar e dominar hierarquicamente os servos da gleba e os camponeses.

Com o colapso da sociedade feudal, surgiu a sociedade capitalista.

É a última sociedade exploradora onde um punhado da classe capitalista toma em suas mãos o poder estatal e os meios de produção e explora cruelmente os operários e camponeses.

As massas trabalhadoras não apenas sofrem a exploração da classe capitalista ao se tornarem escravos assalariados que se veem forçados a vender sua força de trabalho, mas também não gozam dos direitos e liberdades políticas mais elementares.

Nesta sociedade, devido às políticas antipopulares dos capitalistas para manter sua ganância ilimitada e sua posição privilegiada, agravam-se mais a desigualdade na vida material, o desequilíbrio entre esta vida e a espiritual e cultural que empobrece, e o desajuste entre a demanda independente cada vez maior das massas populares e a deterioração de sua vida política.

A sociedade capitalista será inevitavelmente arruinada devido ao agravamento crescente de sua desigualdade, seu desequilíbrio e seu caráter reacionário e antipopular que pioram a cada dia.

A sociedade socialista é um novo tipo de sociedade fundamentalmente diferente de todas as sociedades exploradoras.

É a mais progressista, onde amplas massas trabalhadoras se tornaram donas do poder estatal e dos meios de produção, exercem seus direitos políticos e desfrutam de uma vida econômica, ideológica e cultural, independente e criativa.

Se o capitalismo é o túmulo das massas populares, o socialismo é o seu paraíso. Com o desenvolvimento da sociedade socialista, as massas populares acabam com todas as formas de travas e realizam sua aspiração secular de viver e progredir como verdadeiras donas de seu próprio destino.

Por que o socialismo certamente vencerá?

Porque o socialismo é a aspiração e a vontade das massas populares e a transição da sociedade individualista para a coletivista é o ineludível requisito do desenvolvimento histórico.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Por sua cientificidade e veracidade, o socialismo infalivelmente triunfará.”

Como o socialismo deve abrir o caminho inexplorado travando a amarga luta contra os inimigos de classe, pode sofrer vicissitudes temporárias. No entanto, triunfará infalivelmente por sua cientificidade e veracidade, o que é uma lei do desenvolvimento histórico.

O socialismo triunfará sem falta porque é a aspiração e a vontade das massas populares.

É o ideal e a aspiração das massas populares que lutam para realizar a demanda natural do homem social que deseja viver e progredir de maneira independente. Enquanto exista o homem social, não mudará a sua natureza independente, e enquanto as massas populares sejam sujeitos da história, não mudarão as suas demandas independentes, razão pela qual o socialismo segue sendo a aspiração do povo. Negar o socialismo é negar as demandas independentes das massas populares e elas mesmas, sujeito da história. O socialismo materializa suas exigências naturais, tornando-se sua aspiração irrefreável.

Ao mesmo tempo, é sua firme vontade. Uma vez que o socialismo atende às suas demandas por independência, as massas populares têm a firme determinação de construi-lo até o fim. Como sua vontade reflete a demanda independente do homem social e as exigências legítimas do desenvolvimento histórico, nenhuma força pode quebrá-la.

O socialismo triunfará infalivelmente porque é a exigência inevitável do desenvolvimento histórico que a sociedade individualista se converta na coletivista.

A sociedade individualista traz o antagonismo de classes e a desigualdade social e admite a exploração e a opressão de uma minoria da classe dominante sobre as massas populares. O capitalismo transforma o individualismo na ganância ilimitada de um punhado de capitalistas levando a contradição antagônica da sociedade individualista ao extremo. Por isso, na sociedade de classes antagônicas baseada no individualismo, a independência das massas populares não pode ser realizada.

Sua independência só pode ser realizada na sociedade coletivista.

Viver a coletividade social é o modo de existência do homem e sua demanda independente só pode ser realizada através do coletivismo. O homem pode viver e progredir dentro da coletividade social e transformar a natureza e a sociedade e realizar sua demanda independente apenas por meio da cooperação coletivista dos membros da sociedade. Como o socialismo é uma sociedade baseada no coletivismo, é a mais progressista que convém à natureza independente do homem. Portanto, a transição da sociedade exploradora baseada no individualismo para a socialista baseada no coletivismo é o requisito inevitável do desenvolvimento histórico e o socialismo infalivelmente triunfará.

Seu triunfo infalível está relacionado ao fato que o socialismo é novo.

É uma lei do desenvolvimento histórico que o novo prevalece e o velho perece.

O novo pode sofrer vicissitudes, mas nunca pode mudar seu curso. O socialismo é uma nova sociedade radicalmente diferente de todas as formas de sociedades antigas que violam a independência das massas populares. Para construir uma nova sociedade onde a independência é realizada, não há outro caminho a não ser o socialismo. Como o socialismo representa o novo, ele infalivelmente triunfará.

Qual é a característica essencial do movimento social que o difere do natural?

Reside no fato de que o movimento natural não tem sujeito, mas o movimento social sim.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"... o movimento sócio-histórico tem seu sujeito, diferente do movimento natural. Surge e se desenvolve por meio da ação e do papel conscientes do sujeito, enquanto o movimento da natureza se realiza espontaneamente pelas ações internas da matéria, da existência objetiva."

O movimento social surge e se desenvolve pela ação e o papel do sujeito.

No passado, o termo "sujeito" foi usado para se referir ao agente do movimento em geral. No entanto, o sujeito da ideia Juche refere-se ao agente que causa e impulsiona o movimento social de forma intencional e consciente. Neste sentido, não há um sujeito que cause e impulsione o movimento natural de forma intencional e consciente.

Na natureza, o movimento ocorre espontaneamente pela interação dos elementos materiais que existem objetivamente. Mas na sociedade existe o sujeito que causa e impulsiona o movimento de forma ativa e proposital, que nada mais é do que o homem, as massas populares.

Partindo da demanda por independência, de viver e se desenvolver como donas do mundo e de seu destino, as massas causam e impulsionam o movimento social de forma ativa e proposital a fim de dominar e transformar o mundo circundante. À margem das massas populares, não se pode pensar no movimento social para transformar a natureza e a sociedade. Eis aqui precisamente a característica essencial do movimento social que o difere natural.

O fato de o movimento social ser do sujeito não significa que não assuma caráter objetivo ou que não tenha espontaneidade. Uma vez dadas as condições socioeconômicas, o movimento social é necessariamente regido pelas leis sociais correspondentes, o que o faz ter leis objetivas como as da natureza. Além disso, o movimento social não pode deixar de evitar a espontaneidade enquanto o nível da independência, da criatividade e da consciência do homem for relativamente baixo e não for estabelecido um regime social que as coloque em pleno jogo.

Portanto, a fim de reduzir a esfera de ação da espontaneidade do movimento social e ampliar a esfera de ação da intenção e da consciência do sujeito, é necessário construir o regime social que possa elevar e pôr em pleno jogo a independência, a criatividade e a consciência do sujeito, que é as massas populares.

Quem é o sujeito independente da história?

O sujeito independente da história refere-se ao sujeito da história que está firmemente unido organizativa e ideologicamente em torno do líder.

Desde o primeiro período da sociedade humana, as massas populares começaram a desenvolvê-la, promovendo, assim, a história. No entanto, depois a sociedade foi dividida em classes antagônicas, dando origem à sociedade exploradora, cujo objeto eram as massas populares.

Assim, as massas populares não puderam ocupar a posição devida de sujeito da história, sem poder desempenhar o papel criador da história. Em tal situação, não se pode dizer que as massas populares são o sujeito independente da história que está forjando o seu próprio destino de maneira independente e criadora.

A mudança histórica do sujeito da história para o sujeito independente da história só é possível quando a classe operária emerge sob a direção de um destacado líder.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"O partido e o líder da classe operária são, respectivamente, o Estado-Maior e o máximo

dirigente da revolução. Que as massas populares se conscientizem e se organizem de forma revolucionária e cumpram seu dever revolucionário e sua missão histórica depende de que recebam sua direção correta."

O surgimento da classe operária foi uma condição sócio-classista para que as massas se desenvolvessem como sujeitos independentes da história. A aparição da sociedade capitalista após a desintegração do feudalismo deu origem à classe operária que conduziu as massas populares à luta revolucionária, de modo que fomentaram as condições sociais e classistas que permitiram às massas populares se desenvolverem como sujeito independente da história. No entanto, apenas o surgimento da classe operária não permitiu a formação do sujeito independente da história.

O fator decisivo está em receber a liderança de um destacado líder. Em outras palavras, as massas populares se conscientizam e se organizam de forma revolucionária somente ao contar com a destacada liderança para se tornarem sujeito independente da história que forja seu próprio destino.

Qual é o critério básico para determinar se alguém é membro das massas populares?

O critério básico para saber se alguém faz parte das massas populares depende da ideologia que possui.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"O critério básico para determinar se alguém é membro das massas populares não é sua origem sócio-classista, mas sua ideologia."

Geralmente, toma-se como critério a origem classista das pessoas.

Ao longo da história, a classe explorada e dominada formava as massas populares enquanto a classe exploradora e opressora era a reação da história, de modo que era necessário e justo tomar como critério a origem classista social.

No entanto, é desnecessário e equivocado absolutizar tal critério, porque as ideias e ações humanas não são influenciadas apenas pela origem social e classista de que procedem. Aquele que possui ideias avançadas sob influência revolucionária pode servir às massas populares, não importa a origem social de que proceda.

O critério de se alguém faz parte ou não das massas populares reside não na origem social, mas nas ideias que possui.

As ideias socialistas, incluso a ideia de amar o país, a nação e o povo, servem de fundamento ideológico para aglutinar as pessoas de todos os setores e classes das massas populares. Qualquer um que conte com tais ideias pode servir ao povo e, portanto, integrar as massas populares.

Quais são os princípios diretivos da ideia Juche?

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Os princípios diretivos da ideia Juche servem de guia para estabelecer o Juche em todos os campos das atividades do Partido e do Estado, da revolução e da construção."

Consistem no princípio de manter a atitude independente, de aplicar o método criativo e no

de priorizar a ideologia.

O princípio de manter a atitude independente é composto pelos princípios do Juche na ideologia, da independência na política, da autossuficiência na economia e da autodefesa na salvaguarda nacional. É o princípio que faz com que as massas populares defendam seus direitos independentes e desempenhem o papel de donas da revolução, a fim de impulsionar vigorosamente a revolução e a construção.

O princípio de aplicar o método criativo é composto pelo método de se apoiar nas massas populares e o de corresponder às condições reais. É o princípio que as permite colocar em pleno jogo a sua inteligência e força para acelerar o processo sócio-histórico.

O princípio de priorizar a ideologia baseia-se no princípio de que o movimento sócio-histórico é um movimento consciente das massas populares e inclui dar prioridade à remodelação ideológica e dar precedência ao trabalho político. É o princípio que as permite transformar a ideologia e elevar a consciência política e o fervor revolucionário para, assim, promover a revolução e a construção.

Os princípios diretivos da ideia Juche servem de guia mais correto que permite realizar com sucesso a revolução e a construção sem quaisquer desvios por meio do estabelecimento do Juche em todos os campos das atividades partidárias e estatais, da revolução e da construção.

O que significa a autossuficiência na economia?

Implica a construção de uma economia nacional independente, ou seja, uma economia que se sustente por si mesma, não sujeita a ninguém, serve ao seu povo e se desenvolve por conta própria.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Construir uma economia nacional autossuficiente significa construir uma economia que se sustente sobre suas próprias bases, sem depender de outros, uma economia que sirva a seu povo e se desenvolva apoiando-se nos recursos de seu país e nas forças de seu povo.”

Um país economicamente sujeito ao outro não pode exercer sua soberania assim como um endividado não pode falar à vontade. Os países, outrora econômica e tecnicamente atrasados devido à dominação e pilhagem dos imperialistas, devem necessariamente construir uma economia nacional independente para estar totalmente livres do domínio e subordinação imperialistas.

Uma vez, os chauvinistas tramaram sinistras intrigas com o objetivo de fazer a RPDC aderir ao COMECON (Conselho para Assistência Econômica Mútua), aliança econômica dos países socialistas formada em janeiro de 1949 com o objetivo de reabilitar a economia arruinada durante a Segunda Guerra Mundial e enfrentar o bloqueio econômico do imperialismo ianque. Os revisionistas contemporâneos tramavam intrigas para usar o COMECON para dominar economicamente e subordinar politicamente os países-membros, exigindo-lhes especializar a produção sob o pretexto da “divisão internacional do trabalho”. Por exemplo, o país que é bom na produção de vegetais deveria exportar vegetais e importar as máquinas necessárias. Tentavam, assim, nos fazer explorar apenas os minérios de ferro que são abundantes no país para comprá-los de nós a preços muito baixos e nos vender as máquinas feitas com nossos minérios a preços altíssimos.

O Presidente Kim Il Sung, percebendo suas segundas intenções, manteve-se firme na linha política de construir a economia nacional independente, dizendo: “Se a Coreia participasse da divisão internacional do trabalho sob a condição de não ter indústria de maquinaria, teria que

fornecer apenas as matérias-primas aos países membros do COMECON. Se isso acontecesse, não ficaríamos com nada além de tuneis vazios e não teríamos escolha a não ser esmolar de outros países dia e noite".

Os revisionistas pressionavam para aderir ao COMECON, mas o povo coreano insistiu na construção da economia nacional independente, alcançando, finalmente, uma poderosa economia desenvolvida de forma multifacetada e abrangente.

As experiências históricas mostram que a autossuficiência econômica permite defender a soberania nacional e promover a prosperidade da nação.

Para construir uma economia nacional independente de acordo com o princípio da autossuficiência econômica, é necessário recorrer ao princípio de se apoiar em suas próprias forças e construir uma economia multifacetadamente desenvolvida. Igualmente, é importante dotar a economia de tecnologias modernas, formar o exército de recursos humanos profissionais e cimentar a sua própria base de matérias-primas e combustíveis.

Qual é a relação entre a ideia Songun e a ideia Juche?

São duas ideias revolucionárias originais concebidas por Kim Il Sung e desenvolvidas por Kim Jong Il.

A ideia Juche é a concepção científica do mundo que interpreta mais corretamente as demandas e aspirações independentes das massas populares e a bandeira ideológica que ilumina o caminho brilhante de sua luta pela independência.

A ideia Songun é uma ideologia revolucionária que ilumina uma nova maneira de realizar a independência das massas se apoiando no exército revolucionário.

A ideia Songun ensina a diretriz revolucionária de dar prioridade aos assuntos militares na luta revolucionária pela independência e de impulsionar a revolução e a construção com o exército revolucionário como força principal e núcleo.

A ideia Songun foi concebida como princípio estratégico e tático para levar a efeito as demandas da ideia Juche. A ideia Juche toma a independência como a vida do homem social, do país e da nação, ensinando o caminho de sua realização, e a ideia Songun dá prioridade ao fuzil em correspondência ao fato de que a luta pela independência é travada em confronto direto com o imperialismo. De modo que a ideia Songun é parte da ideia Juche e se torna uma teoria revolucionária de dar prioridade às armas esclarecida pela ideia Juche.

O que se deve ter em mente para entender o ponto de vista jucheano de partir dos interesses humanos?

Os interesses humanos na ideia Juche não têm nada a ver com o interesse pessoal avarento defendido pelo pragmatismo.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Tratar mundo centrando-se no homem significa tratá-lo partindo dos interesses do seu verdadeiro dono, isto é, do homem."

Tais interesses constituem os do homem como ser social com independência, criatividade e consciência, ou seja, os das massas populares. O pragmatismo, entretanto, fala pelos interesses

pessoais avarentos, como a ambição por riqueza, fama e dominação, ou seja, os da classe exploradora e dominante reacionária.

Se se apoia no ponto de vista jucheano, que procede dos interesses do homem na análise e avaliação das coisas e fenômenos, é possível escolher o valioso que contribua para a vida independente e criadora das massas populares que desejam viver e progredir como donas do mundo e de seu próprio destino. Porém, se se atém ao ponto de vista pragmático, acontece o oposto.

Tais interesses na ideia Juche são os que consideram tanto o iminente quanto o perspectivo, o parcial e o geral.

Entretanto, o interesse do homem no pragmatismo é aquele que persegue apenas o objetivo parcial e iminente, ignorando o objetivo perspectivo e geral. Por isso, os dois pontos de vista são contraditórios nas atividades do homem para conhecer e transformar o mundo.

Por exemplo, de acordo com o primeiro ponto de vista, para construir uma fábrica e uma moradia, levam em consideração a saúde e o bem-estar das pessoas e, para efeito, investem muito dinheiro, mesmo que sejam fabulosos. Por outro lado, de acordo com o segundo ponto de vista, se ganham dinheiro, pouco importa a destruição do meio ambiente e da saúde humana. Nem é preciso dizer como isso é desumano e obtuso.

Portanto, devemos rejeitar o ponto de vista pragmático para ver e tratar tudo do ponto de vista jucheano que parte dos interesses do homem.

Por que a luta pelo socialismo é a etapa mais alta da luta das massas populares pela independência?

É porque o objetivo final de sua luta pela independência é realizado através da luta pelo socialismo.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“A luta pelo socialismo e pelo comunismo representa a etapa mais alta da luta das massas populares pela independência.”

Através da luta pelo socialismo, acabará de uma vez por todas na história da humanidade a exploração do homem pelo homem, a opressão da classe pela classe e o domínio do país pelo país.

As massas populares desenvolveram a revolução social durante um longo tempo histórico, mas não acabaram com a opressão e a exploração do homem pelo homem, nem ganharam a plena independência sócio-política. Somente através da luta pelo socialismo conseguem resolver o problema de libertar as massas populares de todas as formas de exploração e opressão e alcançar sua independência sócio-política.

A luta pelo socialismo liquida todos os vestígios da velha sociedade, que persistem ao longo da história.

A libertação das massas populares de todo tipo de exploração e opressão e a realização da independência sócio-política servem de virada transcendental na luta pela independência. Mas isto não significa a realização total de sua independência. Mesmo depois de estabelecido o regime socialista, ainda permanecem os vestígios da velha sociedade, que a restringem. Tais vestígios são liquidados apenas por meio das revoluções ideológica, técnica e cultural da construção socialista. Se o socialismo triunfar totalmente nas três revoluções, as massas populares desfrutarão de uma vida totalmente independente como verdadeiras donas da natureza, da sociedade e de si mesmas.

A luta pelo socialismo é para realizar a independência sócio-política e liquidar todos os vestígios da velha sociedade, razão pela qual constitui a etapa mais alta da luta das massas

populares pela independência.

Por que o papel da consciência ideológica no movimento socialista aumenta extraordinariamente?

É porque o movimento socialista exige, por natureza, a elevada consciência das pessoas e a sociedade socialista garante todas as condições para elevar plenamente o papel da consciência ideológica.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Depois que a classe operária tenha tomado o poder e estabelecido o regime socialista, o papel da consciência ideológica no processo da construção do socialismo e do comunismo cresce extraordinariamente."

O movimento socialista exige, por sua própria essência, a elevada consciência.

A sociedade socialista é a que as massas populares constroem com fins bem definidos. Em particular, depois que a classe operária tenha tomado o poder e estabelecido o regime socialista, cresce cada vez mais o papel de consciência ideológica das massas populares no processo da construção do socialismo.

O capitalismo é sustentado pela conciliação e o engano, a fome e a disciplina coercitiva, mas o socialismo se apoia na elevada consciência das pessoas. É claro, mesmo na sociedade socialista é necessário implementar o controle até certo ponto, no entanto, no decorrer da construção do socialismo, os remanescentes da velha sociedade vão sendo eliminados e, na mesma medida, eleva-se o papel da sua consciência.

O socialismo cria todas as condições para elevar plenamente o papel da consciência ideológica das pessoas.

Na sociedade socialista, predominam as ideias revolucionárias independentes. Sob a correta direção do partido e do líder, o trabalho ideológico de incutir no povo as ideias socialistas torna-se um trabalho de todo o partido, todo o Estado e toda a sociedade, e todas as condições necessárias são garantidas. Por isso, na sociedade socialista, as massas populares realizam a emancipação ideológica libertando-se de todos os tipos de ideias caducas e põem em pleno jogo o seu entusiasmo revolucionário e atividade criadora.

O movimento socialista permite elevar o papel da consciência ideológica, o que se deve às características das ideias socialistas.

De modo geral, as ideias reacionárias da classe exploradora impedem o progresso social, mas a consciência ideológica independente o impulsiona.

As ideias socialistas são as mais independentes e revolucionárias que refletem corretamente as demandas e interesses independentes das massas populares e esclarecem de modo científico o caminho para a sua realização. Por isso, exercem mais influência revolucionária do que todas as outras ideias e impulsionam vigorosamente o progresso social.

Finalmente, é inevitável que o papel da consciência ideológica aumente extraordinariamente no movimento socialista.

Quais são os traços característicos da nação?

Constituem a consanguinidade, a língua, a vida cultural e o território.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A nação é a sólida coletividade das pessoas, moldada ao longo da história social e com base na comunidade de sangue, idioma, cultura e região."

A nação, por seus próprios traços característicos, difere-se de outras coletividades sociais. Os traços da nação significam as características mais essenciais que servem de padrão para distinguir uma nação das outras.

O que importa em seus traços característicos é, antes de tudo, a comunhão sanguínea. Significa a comunidade de relações sanguíneas das pessoas. É claro, o sangue está incorporado ao corpo humano e é transmitido à posteridade. Neste sentido, pode-se afirmar que o sangue é biológico e natural. No entanto, a comunidade de sangue, como um dos traços característicos, não é puramente biológica ou natural, mas formada ao longo da história social. Forma-se no processo histórico em que as relações sociais das pessoas se estreitam e desenvolvem em todos os aspectos como política, economia e cultura.

Outro fator importante é a comunidade de língua, o que significa a comunidade da fala e das letras dos membros da nação.

Sem a mesma língua, as pessoas não podem viver como uma nação nem existir como nação independente. Porém, as pessoas não formam uma mesma nação apenas por falar a mesma língua. No mundo, não são poucas as nações que formam nações diferentes, embora falem a mesma língua. Se a consanguinidade for diferente, não pode ser a mesma nação.

Outro traço importante reside na comunidade da vida cultural.

Refere-se à comunidade da literatura, arte, estilo de vida e costumes.

A cultura nacional se forma no processo de criar e desfrutar da vida cultural comum e exerce grande influência em unir as pessoas em uma nação.

Outra característica importante reside na comunidade territorial.

Não se trata de um conceito puramente geográfico. É a comunidade da unidade de vida dividida por um determinado território sob a mesma soberania estatal.

É a condição importante que une as pessoas como nação. Elas formaram a nação no processo histórico de viver e transformar seu território.

Dos quatro traços característicos, os mais importantes são as comunhões sanguíneas e de língua, fatores mais poderosos e sólidos para unir as pessoas como uma nação.

Estas servem de fonte vital do espírito, da vontade e do sentimento nacionais.

Qual é o fator básico que determina a grandeza da nação?

Seu fator básico reside em quão grande é o líder que a nação tem.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Somente contando com um proeminente líder e sob sua direção as massas populares podem se tornar o sujeito independente da história, e uma grande nação que forja o seu destino de forma independente e criadora."

A grandeza de uma nação é a grandeza do líder que a conduz.

Uma nação não pode ser grande pela grandeza da história, pela extensão do território e pelo número da população, mas pela liderança que tem.

Em primeiro lugar, apenas por um líder, uma nação pode passar a ter sua própria ideologia diretriz.

Como o valor do homem é definido pela ideologia, a grandeza de uma nação é determinada

pela grandeza de sua ideologia reitora.

Assim como um navio sem bússola vai à deriva e colide com um recife e afunda, uma nação sem uma correta ideologia reitora não pode menos que sofrer o fracasso e a derrota. Portanto, para ser uma grande nação que forja com sucesso o seu próprio destino, deve ter a grande ideologia reitora que ilumine o caminho de avanço.

O líder dá a científica ideologia reitora refletindo a aspiração e demanda independentes da nação e a lei do desenvolvimento histórico para, desta maneira, fazer com que a nação forje com sucesso o caminho de seu desenvolvimento seguindo apenas o caminho de vitórias e glórias, sem erros nem vicissitudes.

A nação também se torna a nação mais poderosa firmemente unida em uma força política apenas pelo líder.

A unidade é a fonte de força e a garantia de todas as vitórias. Como a nação é a coletividade social mais abrangente e sólida, sua força é grande, mas quando seus membros não estão unidos uma força política, não pode pôr em pleno jogo o seu poderio.

O líder funda o partido e forma organizações políticas de massa para aglutinar os cidadãos como uma força política. Por isso, unindo-se como força política em torno do partido e do líder, pode manifestar plenamente o seu poderio.

A nação se torna, graças ao líder, uma nação orgulhosa que desfruta de uma vida digna apenas no regime social progressista.

Esse regime é o socialista.

O líder é quem, com o nobre amor ao homem e à nação, estabelece o regime socialista responsabilizando-se pelo destino de todos os seus cidadãos, de forma a fazê-los desfrutar de uma vida digna e orgulhosa nos trabalhos para o seu florescimento e prosperidade.

A nação coreana pôde ser a nação de Kim Il Sung, mais digna e poderosa, pondo fim à história de martírios porque o acolheu pela primeira vez na história de 5.000 de anos como seu grande líder. E hoje, sob a direção do Dirigente Kim Jong Il, faz brilhar a honra como nação de Kim Il Sung.

De fato, para uma nação, ter um grande líder é máxima fortuna e glória.

Por que o movimento socialista é a forma mais elevada do movimento criador?

É porque o movimento socialista e comunista é o movimento para construir uma sociedade ideal onde tenham sido completamente realizadas a independência e a criatividade das massas populares e sua capacidade criadora é plenamente exibida.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“O movimento comunista, organizado e desenvolvido pela classe operária, é a forma mais elevada do movimento criador na história da humanidade.”

O movimento socialista é, antes de tudo, para construir a sociedade ideal onde sejam plenamente realizadas a independência e a criatividade das massas populares. O nível do movimento sócio-histórico como movimento criador é definido pelo grau em que ele é um movimento que constrói uma sociedade na qual sejam completamente realizadas a independência e a criatividade das massas populares.

A história da humanidade é o curso no qual sua independência e criatividade vieram sendo paulatinamente realizadas. No entanto, todos os movimentos sociais anteriores ao socialista não estavam orientados a liquidar o regime explorador que restringia a independência e a criatividade das massas populares.

O movimento socialista é para construir uma sociedade socialista na qual sua independência e criatividade tenham sido completamente realizadas após liquidar a sociedade exploradora que as restringia. Portanto, constitui a forma mais elevada do movimento criador.

O movimento socialista também é o que desenvolve o poder criativo das massas populares ao mais alto nível.

Por serem as impulsionadoras do movimento social, à medida que sua força criativa é plenamente exibida, mais elevada se torna a forma do movimento social. Durante todo o curso histórico das sociedades exploradoras, as atividades criadoras das massas populares foram seriamente obstruídas pela classe dominante reacionária. Porém, através do movimento socialista, as massas populares se tornam autênticas criadoras da história, capazes de transformar o mundo de acordo com sua vontade e exigência e forjar de maneira independente e criadora o seu próprio destino.

No movimento socialista, os fatores sócio-políticos e ideológico-espirituais que restringem a força criadora das massas populares são superados e sua faculdade criadora é propositadamente desenvolvida ao mais alto nível.

Em particular, apenas quando conte com a direção de um proeminente líder e do partido revolucionário, as massas populares alcançam a coesão e unidade mais sólidas e exibem plenamente sua capacidade revolucionária.

Assim, o movimento socialista e comunista é a forma mais elevada do movimento criador, pois é aquele que constrói uma sociedade socialista e comunista onde tenham sido completamente realizadas a independência e a criatividade das massas populares e sua força criadora é plenamente exibida.

O que é importante em priorizar o trabalho político?

É combinar estreitamente o trabalho administrativo-prático com o técnico-econômico, dando prioridade ao trabalho político e combinar na medida certa o estímulo político-moral e o material, considerando o primeiro como o principal.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Para cumprir exitosamente as tarefas revolucionárias, há que realizar, antes de tudo, o trabalho político destinado a educar e mover as massas.”

Ao dar prioridade ao trabalho político, o princípio a ser mantido é o de dar precedência ao trabalho político e combinar estreitamente o trabalho administrativo-prático e o técnico-econômico, o que é um requisito essencial para a construção do socialismo.

É um trabalho que se promove de maneira planejada e se organiza em alto grau ao nível de toda a sociedade e um trabalho difícil e complicado que se realiza com base na ciência e tecnologia modernas. A construção do socialismo, que se caracteriza por seu alto grau de organização e cientificidade, exige o meticuloso trabalho administrativo e o científico técnico-econômico. Portanto, estes trabalhos se apresentam como problemas capitais.

Porém, como todos os outros trabalhos da revolução e da construção, os referidos trabalhos só podem ser realizadas com sucesso graças ao elevado fervor revolucionário e à criatividade das

pessoas. São pessoas que operam as máquinas, desenvolvem a tecnologia e administram a economia. Portanto, tais trabalhos só podem ser realizadas quando priorizam o trabalho político de mobilizar das ideologias das pessoas.

Se o renunciam e se apegam à ordem administrativa e à prática técnico-econômica, não se pode mobilizar o entusiasmo revolucionário das massas nem cumprir com êxito nenhuma tarefa.

Por isso, é preciso unir adequadamente o trabalho administrativo e o técnico-econômico, dando prioridade ao trabalho político.

Outro princípio a ser mantido ao dar prioridade ao trabalho político é dar importância ao estímulo político-moral e combiná-lo adequadamente com material, considerando o primeiro como principal.

Esta medida se apresenta como um problema particularmente importante para organizar e mobilizar com sucesso as massas populares na construção do socialismo.

Na sociedade socialista, todas pessoas são donas do Estado e da sociedade e trabalham com iniciativa pelo bem do país e do povo, da sociedade e da coletividade apoiando-se mutuamente. Esta é a superioridade essencial do socialismo sobre o capitalismo e constitui um dos principais fatores para que o primeiro possa progredir vertiginosamente. Por isso, em tal sociedade é necessário priorizar o estímulo político-moral para que os trabalhadores se dediquem em prol da sociedade e da coletividade.

Por outro lado, nesta sociedade ainda existem resíduos das velhas ideias nas mentes das pessoas e há diferenças entre o trabalho duro e o leve, o mental e o físico devido as forças produtivas não terem se desenvolvido para distribuir de acordo com suas necessidades.

Se os bens forem distribuídos igualmente, as pessoas tentarão trabalhar no ramo leve e não no difícil. Por isso, é importante dar o estímulo material distribuindo de acordo com a quantidade e a qualidade do trabalho.

No entanto, embora este estímulo seja importante, não deve ser considerado o principal. Isto contraria a natureza da sociedade socialista. Se for feito assim, promoverá o egoísmo entre os trabalhadores e estes se apegarão apenas ao dinheiro. Então, pode produzir um perigoso resultado de afundar o regime socialista e as conquistas da revolução. Portanto, é necessário combinar corretamente o estímulo político-moral e o material, considerando o primeiro como o principal.

Qual é a essência da teoria ideológica do Juche?

A essência teórica da ideia Juche reside no fato de que a ideologia das pessoas é principal na luta revolucionária e no trabalho construtivo e que ela determina tudo.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Defendemos a teoria ideológica de que as ideias determinam tudo na luta revolucionária e no trabalho construtivo, e que tudo é decidido pelas ideias das pessoas.”

A ideologia a que nos referimos não é a consciência ideológica em geral, mas a consciência ideológica independente.

É a consciência de ser dono de seu destino e a vontade de forjá-lo com suas próprias forças.

A teoria ideológica esclarece que a ideologia das pessoas é principal na luta revolucionária e no trabalho construtivo.

Isto significa que a consciência ideológica domina todos os processos da revolução e da construção. A ideologia das pessoas é principal porque é o fator central que permite às massas populares ocupar a posição de donas na revolução e na construção.

A ideologia faz com que as massas populares se levantem na revolução e na construção com a posição de donas e cumpram até o fim o dever revolucionário com as estratégias e táticas corretas.

A teoria ideológica elucida que a ideologia determina tudo.

Isto significa que a ideologia é o fator decisivo que garante todos os êxitos da revolução e da construção. A ideologia determina tudo porque permite que as massas populares cumpram o seu papel de donas da revolução e da construção.

O papel da consciência ideológica na revolução e na construção cresce à medida que se aprofunda e desenvolve o movimento revolucionário e avança a construção do socialismo.

Para acelerar a revolução e a construção de acordo com as demandas da teoria ideológica, é necessário tomar como principal a ideologia e manter o princípio de antepor o trabalho político e o de transformação ideológica a todos os assuntos.

Através de quais etapas se forma a concepção revolucionária do mundo?

A concepção revolucionária do mundo se forma passando pelas seguintes etapas: conhecer a essência do fenômeno social; captar os sentimentos de odiar as classes e sociedades exploradoras e de defender os interesses da classe a que pertence; ter a disposição revolucionária de lutar até o fim para acabar com a sociedade exploradora e construir uma nova.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"O grande Líder camarada Kim Il Sung indicou que um homem pode ser considerado como tendo uma visão revolucionária do mundo apenas quando, depois de dar-se conta de sua posição e interesses classistas, tenha a ideia e o sentimento de odiar as classes exploradoras e de defender os interesses da classe a que pertence e quando, assim, tenha tomado o caminho da revolução com a firme determinação e vontade de lutar até o fim para acabar com a sociedade exploradora e construir outra nova para as massas populares trabalhadoras."

A primeira etapa da formação da concepção revolucionária do mundo é a cognição.

Sua formação começa por se dar conta de sua posição e interesses classistas.

Conhecê-los significa compreender em que estado se encontra a classe a que pertence na sociedade e o que é útil e inútil para realizar sua demanda de classe. Em outras palavras, significa conhecer que classe possui o poder estatal e os meios de produção e, para melhorar sua posição classista, a que classe e regime social devem pôr fim e que sociedade construir.

Para dar-se conta da posição e dos interesses de classe, as pessoas devem conhecer bem a essência reacionária e corrupta das classes e sociedades exploradoras e a essência e superioridade do socialismo.

A segunda etapa da formação da concepção revolucionária do mundo é captar as ideias e sentimentos de odiar as classes e sociedades exploradoras e defender os interesses da classe a que pertence.

É uma nova etapa elevada de desenvolvimento da consciência que se distingue qualitativamente a primeira, embora seja baseada no conhecimento de suas posições e interesses de classe. Nesta etapa, a consciência de sua posição e interesses classistas é combinada com a atitude do homem em relação aos fenômenos sociais para se formar no nível mais alto.

Somente quando os adquire, pode ter o impulso e a vontade de derrubar a sociedade exploradora que viola a independência das massas populares e construir uma sociedade socialista.

Se conta com a ideia e o sentimento acima mencionados, cria-se a base da concepção

revolucionária do mundo.

A terceira etapa da formação da cosmovisão revolucionária é a de ter uma determinação revolucionária de acabar com as classes e sociedade exploradoras e construir a sociedade socialista.

O fato de ter assimilado a ideia e o sentimento de odiar a classe exploradora e defender os interesses da classe a que pertence não significa que se levanta na luta revolucionária para se opor a elas e estabelecer o socialismo. A história mostra claramente que muitos compreenderam que os latifundiários, os capitalistas e a sociedade exploradora eram maus, porém não se levantaram na luta contra eles. Só tendo a determinação e a vontade revolucionárias de não apenas odiar a classe e a sociedade exploradoras, mas lutar até o fim para derrotar todo tipo de inimigos e construir a sociedade socialista, é possível alçar-se à luta revolucionária.

Nesta fase, determinam-se principalmente os métodos e meios de luta e o desejo de fazer a revolução impulsiona ativamente as ações. São tomadas a determinação revolucionária e a firme decisão combinando-se com a disposição prática de se levantar na luta revolucionária. Eis aqui os conteúdos principais da terceira etapa da formação da concepção revolucionária do mundo.

Pode-se afirmar que o homem passa a ter a concepção revolucionária do mundo apenas quando se levanta na luta revolucionária com a firme decisão e determinação de acabar com as classes e sociedades exploradoras e construir uma sociedade socialista.

Assim, a concepção revolucionária do mundo é formada através das etapas da cognição, compreensão das ideias e sentimentos classistas e da determinação revolucionária.

Qual é o princípio fundamental da revolução?

Em suma, é o princípio de que as massas populares são as donas e a força motriz da revolução e da construção.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“A ideia Juche, ao formular o princípio fundamental da revolução de que as massas populares são donas da revolução e da construção e têm a força para impulsioná-las, permitiu que se criassem, partindo deste princípio, as novas teorias revolucionárias exigidas pela nossa época.”

É o princípio que carrega consigo o princípio filosófico da ideia Juche de que o homem é dono de tudo e decide tudo.

O dono da revolução e da construção são as massas populares. Isto deixa claro a sua situação nelas. Estas são obras das massas e para as massas.

O objetivo fundamental da revolução e da construção é fazer com que desfrutem de uma vida independente e criadora, livre de todas as formas de subjugações e grilhões. Portanto, as massas populares se interessam e se encarregam delas porque só através de sua própria luta podem conquistar essa vida.

A força motriz da revolução e da construção também está nelas. Isto especifica precisamente o seu papel nelas. O papel determinante não reside nas condições objetivas, mas no sujeito, que são as massas.

Elas têm a capacidade revolucionária, a criadora, para impulsioná-las. Não há poder no mundo mais poderoso do que as capacidades revolucionárias e criadoras das massas populares. Somente quando estão corretamente organizadas, podem superar as provações e fazer avançar a revolução e a construção para a vitória, mesmo nas condições difíceis e complexas.

Assim, o princípio fundamental da revolução e da construção é que as massas populares são suas donas e capazes de impulsioná-las, base sobre a qual se fundamenta e sistematiza a teoria

revolucionária do Juche.

O que é a revolução?

É, em suma, a luta organizada para defender e realizar a independência das massas populares.

O Presidente Kim Il Sung disse:

"Na sociedade, o destino das massas populares é forjado através da revolução, que, em essência, é uma luta organizada para defender e realizar sua independência."

A revolução é a luta para defender e realizar a independência das massas populares.

É seu requisito natural querer viver livre e independente de todas as formas de restrições e obstáculos. Elas travam a luta revolucionária para defender sua independência. Todo movimento revolucionário se desenvolve para defender e realizar sua independência, livre de todo tipo de subordinações nacionais ou classistas.

A revolução é a luta organizada das massas populares.

No entanto, nem toda luta popular pela independência é uma revolução. A luta desordenada e desorganizada não pode sê-la. Só a luta organizada é uma revolução.

A revolução consiste em trocar os velhos regimes sociais pelos novos e o caduco pelo novo nos campos ideológico, técnico e cultural.

Os velhos regimes sociais devem ser substituídos pelos novos.

O regime social é o sistema de relações sociais que determina a posição e o papel das pessoas. Os velhos regimes sociais exploradores são os antipopulares e reacionários que violam a independência das massas populares e garantem a posição privilegiada da minoria da classe dominante. Portanto, somente derrubando os velhos regimes e levantando os avançados, as massas populares podem ser autênticas donas da sociedade e desfrutar de uma vida independente e criativa.

O importante é mudar os regimes políticos e econômicos.

Outro dos principais conteúdos da revolução é eliminar os vestígios da velha sociedade nos campos da ideologia, tecnologia e cultura e realizar plenamente a independência das massas.

Não são apenas os velhos regimes sociais que impedem a realização da independência popular. Em uma sociedade socialista, onde a independência sócio-política das massas é realizada, o atraso ideológico, tecnológico e cultural remanescidos da velha sociedade são os principais fatores que impedem a realização da independência das massas. Mesmo que o novo sistema social forneça às massas a posição de donas da sociedade, não podem realizar sua independência plenamente se ainda houver atraso ideológico, tecnológico e cultural da velha sociedade. Somente quando as massas avançam com as revoluções ideológica, técnica e cultural para se libertarem dos atrasos da velha sociedade, podem se libertar de todos os tipos de subordinação e subjugação. Eis aqui a razão pela qual a revolução é a troca do velho pelo novo.

Como se dá a revolução?

A revolução surge quando há restrições à independência das massas populares e elas estão preparadas politicamente com elevada consciência independente.

Em geral, a revolução ocorre quando há restrição e violação da independência das massas populares. Este é o fator objetivo.

Querer viver uma vida independente como donas do mundo e de seu próprio destino é a

exigência natural das massas populares.

No entanto, esta exigência é violada e infringida por vários fatores. Nas velhas sociedades exploradoras, as massas populares são objeto da exploração e opressão e sua independência é vilmente violada. Mesmo após o estabelecimento do novo regime socialista, os resquícios da velha sociedade ainda permanecem nos campos ideológico, técnico e cultural, que reprimem a realização da independência.

Assim, a revolução ocorre pela repressão da exigência das massas de viver e se desenvolver de forma independente.

A revolução se dá pela alta consciência independente e pelo nível de preparação política.

O Presidente Kim Il Sung disse:

"A causa direta da revolução na sociedade está na elevada consciência de independência e na preparação política das massas populares."

A revolução não surge por si mesma, por mais que a independência das massas populares seja violada. A violação da independência serve de condição objetiva, mas de forma alguma de causa direta.

A revolução surge quando as massas populares são dotadas de uma elevada consciência de independência.

Não estando ideologicamente despertas, apesar de serem objeto da exploração e da opressão, as massas populares as tomam por coisas inevitáveis sem sequer pensar em fazer a revolução. A revolução surge apenas quando tomam consciência de sua situação e interesses classistas e são dotadas da consciência ideológica independente.

Para que a revolução ocorra, as massas também devem estar politicamente preparadas.

Implica a formação de uma força política única. A revolução não é a luta desordenada de alguns indivíduos, mas a luta organizada das massas. Para que a revolução transforme a natureza, a sociedade e o homem acompanhada da séria luta de classes contra as forças contrarrevolucionárias, é necessário que elas se unam firmemente como uma única força política. As massas populares, que são o sujeito da revolução, unindo-se organizadamente com o partido e o líder no centro, podem formar uma poderosa força capaz de suscitar a revolução.

Por quais processos de luta histórica passa a revolução?

O movimento revolucionário para realizar a independência das massas populares se desenvolve através da luta histórica pela emancipação nacional, classista e humana.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Um novo período em que a classe operária e demais massas do povo trabalhador emergiram como grande força que domina o mundo exigiu o surgimento de uma nova concepção de mundo que lhes permitisse se tornar donas de seu próprio destino, forjá-lo de maneira independente e criadora, e levar à vitória a causa histórica da libertação nacional, classista e humana. Esta tarefa histórica foi brilhantemente realizada com o surgimento da ideia Juche."

O movimento revolucionário para realizar a independência das massas populares começa com a revolução pela libertação nacional.

É a luta para acabar com a dominação e a subjugação imperialista e lograr a independência nacional.

Que a revolução pela libertação nacional constitui a luta revolucionária da primeira fase do movimento revolucionário das massas populares pela independência é porque seu destino está

ligado à nação e porque a libertação da opressão e dominação nacionais é a base para a emancipação classista e humana.

A principal tarefa da revolução pela libertação nacional radica em eliminar os imperialistas e os traidores da nação e construir um Estado soberano e independente que exerça dignamente a soberania nacional.

Nas condições em que os agressores imperialistas fabricam os aparatos repressivos fascistas e oprimem impiedosamente o avanço revolucionário das massas populares para a libertação nacional, tal revolução só pode ser vitoriosa contando com a luta armada baseada na força unida da nação.

O movimento revolucionário por sua independência vai, além disso, da luta pela libertação nacional à luta classista.

A revolução pela libertação classista permite que as massas populares sejam donas do Estado e da sociedade, livres de todas as explorações e opressões classistas.

Na sociedade classista, a classe exploradora reacionária toma o poder em suas mãos, viola e ofende a liberdade e a soberania democráticas das massas populares por meio de políticas ditatoriais antipopulares e se apodera totalmente dos meios de produção.

Por isso, é lógico que as massas populares, objeto da dominação e opressão da classe exploradora, levantem-se na revolução pela libertação classista por sua independência após realizada a revolução pela nacional.

A tarefa fundamental da revolução pela libertação classista é para fazer das massas donas do Estado e da sociedade após acabar com a classe e o regime exploradores. Elas ocuparão a posição de donas do Estado e da sociedade mediante a derrubada da sociedade exploradora e a tomada do poder estatal e dos meios de produção em suas mãos.

Esta tarefa é cumprida através da revolução socialista. Nos países capitalistas, a tarefa da libertação classista é realizada por meio da revolução socialista. No entanto, em países onde ainda são vigentes as relações feudais, devido ao capitalismo não ter se desenvolvido normalmente, a causa da libertação classista é alcançada realizando primeiro a revolução democrática popular e depois continuando a revolução socialista.

O movimento revolucionário pela independência das massas populares atinge seu objetivo final através da revolução pela libertação humana.

Esta constitui o movimento revolucionário do mais alto nível para emancipar as massas populares dos grilhões da natureza e das velhas ideologias e culturas.

Mesmo depois de realizadas a libertação nacional e classista, as massas populares não se livram de tais obstáculos e, portanto, não realizam sua independência. Portanto, para lograr o objetivo final do movimento revolucionário por sua independência, a revolução pela libertação humana deve ser realizada depois da revolução pela libertação nacional e classista.

Sua tarefa principal reside em garantir aos homens uma rica vida material através da transformação da natureza e do desenvolvimento das forças produtivas e em fazer reinar em toda a sociedade a ideologia e cultura revolucionárias, após erradicar as velhas ideias e culturas deixadas pela velha sociedade.

Sua tarefa histórica é cumprida através das três revoluções: a ideológica, a técnica e a cultural. Ao contrário da luta contra a classe exploradora e o regime explorador, as três revoluções são realizadas não pelo método violento ou repressivo, mas agrupando os homens como um só através da educação e da transformação, criando o novo e superando o caduco nos ramos ideológico, técnico e cultural.

As massas populares se libertam totalmente dos grilhões da natureza e das velhas ideias e

culturas através da revolução pela libertação humana e as três revoluções – ideológica, técnica e cultural – para realizar sua independência.

Em que reside o fator fundamental da vitória da revolução?

Reside em seu sujeito.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Devemos sempre buscar o fator fundamental da vitória ou da derrota da revolução e da construção no sujeito, e não nas condições objetivas, e também a via fundamental para impulsioná-las em fortalecê-lo e elevar seu papel."

A revolução se realiza em meio a certas condições objetivas: os meios materiais e técnicos, o regime social e as circunstâncias internacionais e geográficas, que exercem certas influências.

As favoráveis condições objetivas permitem antecipar o avanço e a vitória da revolução, mas as desfavoráveis os impedem.

Portanto, para triunfar na revolução e na construção, é preciso levar em conta as condições objetivas e criar com iniciativa as condições favoráveis.

No entanto, as condições objetivas da revolução não são o fator fundamental de sua vitória.

Seu principal fator reside no sujeito.

Em outras palavras, a vitória ou a derrota da revolução depende de como consolidar seu sujeito e elevar seu papel.

No caso em que se agravam as contradições internas dos inimigos e se debilitam suas forças, se o sujeito não for preparado, a revolução não eclodirá. Mesmo com poderosos meios materiais e técnicos e o apoio externo, se o sujeito não for capaz de utilizá-los, são inúteis. E a revolução e a construção não se iniciam nem saem vitoriosas depois de preparadas todas as condições, nem se realizam por mais favoráveis que sejam as circunstâncias.

Portanto, para triunfar na revolução, há que agrupar as amplas massas em torno do partido e do líder através de sua conscientização e organização e transformar as desfavoráveis condições objetivas nas favoráveis através da manifestação de sua capacidade revolucionária.

A chave, a via fundamental da vitória da revolução, está apenas em consolidar seu sujeito e elevar seu papel.

Em que reside o valor da organização?

Está no fato de que a organização é uma matriz que dá a nobre vida sócio-política ao povo.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para se ter uma profunda compreensão do quão preciosa é a organização, é preciso valorizá-la em relação à sua vida sócio-política."

No passado, foi destacado em muitos casos o valor da organização em relação à necessidade da unidade. Para fazer a revolução, é preciso a unidade organizativa e somente a unidade torna possível travar corajosamente a luta revolucionária.

Neste sentido, dir-se-ia que a força da organização é, precisamente, a da unidade, que pode ser considerada como fonte da força dos que fazem a revolução, como garantia de sua vitória. No entanto, o valor da organização não está apenas ligado à necessidade de unidade.

Para melhor compreendê-lo, é preciso avaliá-la em relação à sua vida sócio-política.

Somente tendo por matriz o partido e as agrupações sócio-políticas, as pessoas podem se aglutinar como ente sócio-político com o líder no centro e desfrutar de uma vida valiosa.

Chamamos de pai o líder e de mãe o partido porque as organizações partidárias com o líder no centro e as agrupações sócio-políticas são a matriz de nossa vida sócio-política.

Portanto, assim como os filhos devem amar e respeitar seus pais, os revolucionários devem estimar como sua mãe a organização revolucionária que lhes dá vida política. E devem considerar dever moral estimar os interesses da organização mais do que sua própria vida e consagrar tudo de si.

Qual é a obrigação moral a ser observada nas relações entre o coletivo e o indivíduo?

É, em uma palavra, apreciar mais os interesses do coletivo do que os do indivíduo e servi-lo com abnegação.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Em suas relações com o coletivo, o indivíduo deve considerar como obrigação ineludível apreciar mais os interesses deste mais do que os seus próprios e servi-lo com abnegação."

O indivíduo não pode sobreviver separado do coletivo, cujos interesses são mais valiosos do que os seus. Portanto, apreciar mais os interesses do coletivo do que os do indivíduo e servi-lo com abnegação é uma obrigação ineludível que os indivíduos devem observar nas relações com o coletivo.

Em tal obrigação, é importante ser fiel ao líder, ao partido e às massas.

É desnecessário dizer que as massas populares formam o coletivo com o líder no centro e o partido como espinha dorsal. Por isso, para os revolucionários, ser fiel ao líder, ao partido e às massas não apenas constitui um nobre dever revolucionário, mas também uma obrigação ineludível.

A fidelidade a eles deve ser baseada na consciência revolucionária. Só assim pode ser sincera e sólida, livre de afetações e mudanças de atitudes em quaisquer circunstâncias e condições.

Na referida obrigação, é importante, também, amar as riquezas sociais e servir com abnegação à Pátria.

Como a riqueza social pertence ao coletivo, devemos considerar a relação entre os bens comuns do Estado e da sociedade e os indivíduos como a relação entre os indivíduos e o coletivo.

A atitude do indivíduo em relação às riquezas sociais se expressa concentradamente na vida profissional.

A participação entusiástica no trabalho produtivo constitui uma obrigação moral do ser social. Somente quando ama o trabalho e tem a posição de responsabilizar-se por seu resultado, pode contribuir para o aumento das riquezas sociais. Estimá-las não serve apenas como fidelidade à coletividade social, mas também como atitude correta em relação ao trabalho e ao trabalhador. Portanto, todos os membros da sociedade devem participar fielmente do trabalho e considerar uma obrigação moral estimar e amar muito as riquezas sociais.

Os indivíduos devem apreciar a Pátria socialista e lutar com abnegação por sua defesa e prosperidade, o que constitui a obrigação moral de valorizar os interesses do coletivo.

À margem da Pátria, que garante às pessoas uma vida independente e criadora, não se pode imaginar uma vida feliz e digna.

Para as pessoas da sociedade socialista, a Pátria é, precisamente, o abraço do líder. Graças ao

líder e à sua sábia direção, a Pátria se torna o local da vida valiosa e o berço da felicidade.

Portanto, somente quando o indivíduo defende a Pátria socialista e luta com abnegação por sua prosperidade e desenvolvimento, pode ser fiel à sua obrigação moral que deve ser observada nas relações com o coletivo.

Qual é a obrigação moral a ser observada nas relações entre indivíduos?

Dentro do coletivo, todos se amam e se ajudam com camaradagem e iguais direitos.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Dentro do coletivo, todos devem considerar como sua obrigação moral amar e ajudar uns aos outros com camaradagem, desfrutando de iguais direitos."

Ao contrário das relações entre o coletivo e o indivíduo, as individuais se baseiam na igualdade e não se dá o problema de que os interesses de um indivíduo sejam mais valiosos do que os interesses de outro. Todas as pessoas devem considerar como sua obrigação moral amar e ajudar uns aos outros com camaradagem, desfrutando de iguais direitos.

É importante apreciar e respeitar a camaradagem e a obrigação revolucionária entre camaradas.

"Só aquele que ama e trata com sinceridade o seu camarada revolucionário pode ser fiel ao partido e à revolução. A ética revolucionária permite ser fiel a seu partido e líder em tempos de severas provações, mas aqueles que não a possuem, mesmo em tempos de paz, não podem sê-lo."

O amor camaradesco deve ser fervoroso e sincero e basear-se em princípios. Quem, sob o pretexto de amar o companheiro, fecha os olhos para seus erros sem pensar em ajudá-lo a corrigi-los, não tem, realmente, um sincero sentimento de afeto e obrigação moral.

Portanto, o revolucionário deve possuir uma ardente irmandade, confiar nos camaradas, amá-los de coração e compartilhar com eles as dores e alegrias, e, ao mesmo tempo, tratá-los com os princípios tendo por regra a fidelidade ao partido e o líder.

Também nas relações entre superior e subordinado devem ser materializados o amor camaradesco e a obrigação moral. Essa relação na sociedade socialista não é, de forma alguma, uma relação entre os que mandam e os que são mandados, mas sim a camaradesca que cumpre por igual os deveres revolucionários. Os subordinados devem respeitar e ajudar os seus superiores, considerando-os como valiosos companheiros que cumprem deveres mais importantes, que, por sua vez, devem ter um maior senso de responsabilidade ajudando-os cordialmente.

Além disso, é importante valorizar o carinho entre os familiares e tentar torná-los camaradas.

As relações familiares são baseadas em laços de sangue, que as distinguem das relações sociais. Mas, como fazem parte delas, os princípios morais que regem toda a respectiva sociedade atuam entre os membros da família.

Há que valorizar os afetos entre pais e filhos e entre irmãos, afetos que nascem no decorrer da existência familiar, entre cônjuges, e fazer com que se tornem verdadeiros amores camaradescos. Quem não tem carinho por seus pais, filhos e irmãos não pode amar a pátria nem o povo. O revolucionário não é um homem insensível que pensa apenas na revolução desprezando sua família, mas um ser humano que sabe amar verdadeiramente sua família. No entanto, não se deve absolutizar o afeto entre os familiares. Visto que as relações camaradescas são mais importantes que o parentesco, o amor entre os familiares deve estar subordinado, em todo caso, ao amor

camaradesco.

Os revolucionários devem transformar o amor familiar no amor camaradesco de compartilhar a vida e a morte no caminho da revolução e devem ajudar seus familiares a serem leais à revolução, o que é uma genuína moral.

Nas relações entre o homem e a mulher, a observância da moral tem suma importância para estabelecer um ambiente saudável de convivência familiar e social. Tais relações devem ser fundamentadas sobre um amor genuíno e ser as de camaradas que reciprocamente respeitam a personalidade um do outro, confiem e se ajudem de coração.

Além da obrigação moral que deve ser observada nas relações entre os indivíduos, inclui-se como conteúdo capital tratar com cortesia as pessoas no convívio comum da sociedade, como expressar com respeito e amabilidade uma palavra e uma conduta e ajudar os idosos, crianças, mães com bebês e deficientes.

Qual é a vida mais preciosa do homem?

Para o homem, ser social, a vida mais preciosa é a vida sócio-política.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para o homem, o mais precioso é a vida. Nesse sentido, a vida sócio-política é mais preciosa do que a física, e a da coletividade social do que a dos indivíduos."

O homem tem duas vidas: a física e a sócio-política. A primeira é a do homem enquanto organismo biológico, e a segunda é a do homem enquanto ser social.

Os revolucionários estão dispostos a sacrificar até a sua única vida física para não manchar sua vida sócio-política, porque a vida sócio-política é a vida mais preciosa que permite às pessoas levar uma vida condizente com o ser humano, como donos do mundo e do seu próprio destino.

A vida sócio-política faz viver como dono do mundo e seu próprio destino.

Os seres humanos, enquanto seres sociais, podem se tornar donos da sociedade e forjar independentemente seu próprio destino somente quando estão unidos em um organismo sócio-político e têm a vida sócio-política.

Se alguém leva uma vida ociosa, ignorando a sociedade e a política, não se pode dizer que vive uma vida digna do ser humano. É verdade que a vida física é preciosa, mas se alguém busca apenas a satisfação de suas necessidades físicas, seria o mesmo que viver como morto socialmente.

Outra razão radica em que a vida sócio-política é eterna junto com o coletivo social.

A vida física do homem é limitada, mas a vida sócio-política é eterna enquanto existir o coletivo sócio-político. Isto significa que suas almas e nomes são lembrados na memória do partido e do líder, da pátria e do povo, e brilharão através das gerações. A exigência própria do homem que quer viver uma vida eterna só é realizável fazendo brilhar a vida sócio-política.

Qual é o conceito revolucionário do líder?

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"O conceito revolucionário do líder é a visão e o ponto de vista mais corretos sobre a posição e o papel do líder na luta revolucionária da classe trabalhadora e a posição e atitude de tê-lo em alta estima com sinceridade."

O conceito revolucionário do líder constitui o núcleo da concepção jucheana da revolução.

Apresenta o ponto de vista mais correto sobre a posição e o papel do líder na luta

revolucionária.

O líder ocupa uma posição suma na luta revolucionária. Ou seja, é o centro do corpo sócio-político, assim como o cérebro no corpo humano. O líder é o cérebro máximo do referido corpo, que atua como centro da unidade organizativa, ideológica e moral.

O líder desempenha um papel decisivo na luta revolucionária pela forja do destino das massas populares.

Cria a ideologia reitora da revolução, elucidando o curso a seguir, e conscientiza e organiza as massas populares, tornando-as o sujeito poderoso da revolução. Em todos os períodos da revolução e da construção, conduz à vitória a causa revolucionária mediante a científica direção estratégica e tática.

Visto que o líder ocupa uma posição suma e desempenha um papel decisivo como centro do corpo sócio-político na luta revolucionária, ele nunca deve ser considerado como um indivíduo. O indivíduo, por mais notável que seja, ocupa uma posição limitada e desempenha um papel limitado como integrante das massas.

O líder, no entanto, incorpora a vontade e a demanda das massas e representa a totalidade do coletivo social como centro do corpo sócio-político e desempenha um papel decisivo na luta revolucionária

O conceito revolucionário do líder é a posição e a atitude de tê-lo em alta estima.

Esta atitude decorre do mais correto ponto de vista sobre o líder. É expresso no sentido de ter o líder em grande estima, absolutizar sua autoridade, fazer de suas ideias e intenções a fé e materializar incondicional e plenamente suas ideias – esta é a atitude que o revolucionário deve assumir.

Ter o líder em grande estima é confiar nele o seu destino, tomando como honra suprema e máxima felicidade ter o grande líder; fazer todo o possível com a firme fé de que nada é impossível enquanto contar com a condução do líder.

Absolutizar a autoridade do líder é ter a firme atitude de não conhecer ninguém além do líder, defendê-lo política e ideologicamente com a vida; fazer todo o possível para aumentar sua autoridade e prestígio; não permitir quaisquer concessões quanto à defesa de sua autoridade.

Fazer das ideias do líder o seu credo é aceitá-las como as mais justas fazendo delas seu único guia no trabalho e na vida e defendê-las custe o que custar, permitindo-se guiar apenas por elas.

Defender o princípio da incondicionalidade na concretização das ideias do líder é tomá-las por lei e ordem máxima e levá-las à prática com uma firme vontade, sem qualquer pretexto e desculpa e por meio da manifestação do espírito de abnegar-se e sacrificar-se.

Este é o requisito básico e o principal medidor da atitude de ter o líder em grande estima.

Qual é o conceito revolucionário da organização?

É o ponto de vista e a atitude sobre as organizações revolucionárias que o líder funda e dirige.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“O da organização abrange não apenas o ponto de vista e a atitude para com o do partido, mas também para com todas as outras entidades sociais e políticas que, sob sua direção, unem as massas com o líder.”

O conceito revolucionário da organização inclui o ponto de vista e a atitude com relação à

organização partidária e o ponto de vista e a atitude com relação a todas as organizações sociopolíticas que conectam o líder com as massas sob a liderança do partido.

Para a revolução, a unidade é necessária, o que requer a organização. No entanto, a preciosidade da organização não está relacionada apenas à necessidade de unidade. As organizações revolucionárias organizam as massas para uni-las, estabelecendo, assim, um vínculo estreito com o líder. À margem da organização, ninguém pode ter a relação consanguínea com o líder e dispor da preciosa vida sócio-política que ele lhe dá.

Há que tomar a organização revolucionária como a matriz do corpo sócio-político. Eis aqui a quintessência do conceito revolucionário da organização.

Este conceito dá a atitude de tratá-la com grande estima e apoiar-se sempre nela.

A organização revolucionária é a matriz da vida sócio-política. Não é nada estranho que o revolucionário ame e trate com grande estima a sua organização revolucionária, assim como o filho ama infinitamente sua mãe que lhe deu a vida física. O revolucionário deve ser firme em contar com sua organização tanto na vida e quanto no trabalho.

O conceito revolucionário da organização é o ponto de vista e a atitude que o revolucionário deve ter.

Qual é o conceito revolucionário das massas?

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Pela concepção revolucionária das massas entende-se o ponto de vista e a atitude de servi-las, considerando-as protagonistas da revolução e levá-la a cabo confiando e se apoiando em sua inesgotável força”.

O conceito revolucionário das massas é o ponto de vista e a atitude de ver nelas o sujeito da revolução e de servi-las.

É o ponto de vista de que são elas que a exigem e executam e abnegar-se em seu benefício é a atitude de respeitar sua exigência e interesses e dedicar tudo à sua realização.

O dono da revolução são as massas populares e a revolução é a sua luta para realizar a sua independência. Podem construir uma nova sociedade e desfrutar de uma vida independente e criadora apenas com sua própria luta.

Deste ponto de vista se deriva a atitude de dedicar tudo em prol das massas populares.

Respeitar e cumprir suas demandas e interesses é a atitude que o revolucionário deve assumir.

Este ponto de vista e atitude se difere fundamentalmente dos atos de desprezar as massas, gritar com elas, exercer autoridade e se comportar burocraticamente.

O conceito revolucionário das massas é o ponto de vista e a atitude de fazer a revolução confiando e contando com sua força inesgotável.

Confiar nelas implica ver nelas o ser mais inteligente, engenhoso e poderoso do mundo e fazer a revolução confiando e se apoiando em sua força significa resolver tudo mediante sua organização e mobilização

As massas populares são o ser mais poderoso do mundo.

O indivíduo, por mais inteligente e habilidoso que seja, está limitado a assimilar apenas uma parte da inteligência e habilidade que a humanidade acumulou ao longo da história. Somente as massas administram toda a riqueza da humanidade e podem moldar seu próprio destino, transformando a natureza, a sociedade e o homem.

Para a revolução não há alternativa senão confiar nas massas, para o que é necessário conscientizá-las e organizá-las.

Este ponto de vista e atitude são contrários à dependência de forças externas, ao pessimismo e ao derrotismo, que não confiam em si mesmo.

Qual é o conceito revolucionário da moral?

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"O conceito revolucionário da moral é o ponto de vista e a atitude com relação à norma de ação das pessoas com base na consciência revolucionária."

O genuíno homem social é o possuidor da consciência revolucionária.

A consciência revolucionária é o alto senso de responsabilidade de apreciar a vida e os interesses coletivos mais que os individuais e de ser leal ao dever moral confiado pelo partido e a revolução, a pátria e o povo.

O ponto de vista e a atitude sobre as normas de conduta social e a moral revolucionária, com base na consciência revolucionária, constituem o conceito revolucionário da moral.

Este é o ponto de vista e a atitude de apreciar mais os interesses coletivos do que os individuais e julgar muito justo dedicar-se ao coletivo.

O indivíduo não pode viver fora do coletivo, portanto, os interesses coletivos são mais preciosos que os individuais. Esta é a moral que as pessoas devem manter em suas relações com o coletivo.

É importante, nas relações morais entre o coletivo e o individual, ser fiel ao partido, ao líder e às massas. A relação entre a comunidade e os indivíduos significa a relação entre o líder, o partido, as massas e os indivíduos.

As massas consistem em uma comunidade. O líder, que é o núcleo de integridade sócio-política, e o partido, que desempenha uma função central em suas atividades, representam a comunidade. Portanto, a moralidade revolucionária deve ser incorporada na lealdade ao líder, ao partido e às massas.

O que é mais importante na relação moral entre a comunidade e os indivíduos é amar a riqueza social e a pátria e considerar um dever moral se dedicar à pátria.

O conceito revolucionário da moral é o ponto de vista e a atitude de tomar por obrigação moral amar e ajudar uns aos outros com camaradagem dentro do coletivo.

Ao contrário das relações entre o grupo e os indivíduos, as relações entre estes últimos são iguais e independentes. Dentro da comunidade sócio-política que compartilha o destino, a relação entre os revolucionários é a relação de completa igualdade e independência e, ao mesmo tempo, a relação de amor fraterno de ajudar uns aos outros.

É importante nas relações entre os indivíduos valorizar a camaradagem revolucionária e a obrigação entre companheiros.

Quem ama e trata o camarada revolucionário com sinceridade pode ser fiel à revolução. Portanto, saber se sabe ou não cumprir a obrigação revolucionária entre camaradas constitui o primeiro passo para valorizar a fidelidade ao partido e à revolução.

Da mesma forma, é importante apreciar o amor parentesco entre os membros da família, transformando-o em amor camaradesco.

As relações familiares são consanguíneas, portanto, apresentam peculiaridades que as distinguem das sociais. No entanto, assim como as relações familiares são relações sociais, as

obrigações morais comuns à sociedade também atuam entre os membros da família. Há que apreciar o amor entre cônjuges, pais, filhos e irmãos, transformando-o em um verdadeiro amor camaradesco.

Além disso, é importante observar a etiqueta na vida social.

Ser cortês com as pessoas, ajudar o idoso, a criança, a mãe com um bebê, o deficiente, etc. constituem um dos belos traços revolucionários que surgem das características próprias da sociedade socialista.

Reflexão sobre o destino humano

Vamos falar sobre o destino humano.

O destino é o assunto pelo qual se interessam todos os que nascem e vivem.

A vida é preciosa. Por isso, todos têm grande interesse pela trajetória de sua vida e buscam obter a resposta para a questão de como fazer para levar toda a vida digna e feliz.

O destino humano não é um problema que apresentamos pela primeira vez.

Desde os tempos antigos, desde a evolução da sociedade humana, as pessoas se esforçaram muito para forjar seu destino dessa e daquela maneira.

Os antigos egípcios construíram o santuário do sol para dedicar, geração após geração, sacrifícios consideráveis ao Deus Sol e os maias da América Central suplicaram a fortuna ao Deus Sol oferecendo-lhe de uma só vez mais de 20 mil corações de escravos.

Os Incas, para viver um pouco mais perto do sol e receber muito mais benefícios dele, abandonaram a vasta terra fértil e subiram a Cordilheira dos Andes, de 3.400m acima do nível do mar, onde construíram a “Cidade do Sol”.

Assim, os antigos tentaram depositar seu destino numa existência divina como o Deus Sol, implorando fortuna.

Quantas reflexões houve sobre o destino humano!

Existe uma história sobre as "deusas do destino" na mitologia grega.

No esplêndido palácio de ouro construído sobre as nuvens do cume do Olimpo viviam os deuses e até mesmo as deusas do destino, que dominavam o destino humano, incluindo Zeus, governante de todas as coisas.

A deusa Cloto torcia o fio da vida humana, que se fosse cortado, acabaria com ela. A deusa Láquesis decidia o destino humano pela sorte e a deusa Átropos escrevia a decisão de suas deusas irmãs sobre o destino humano em um longo pergaminho, e se o nome de alguém estivesse escrito nele, não poderia evitar.

Sêneca (3 a.C.-65 d.C.), filósofo da Roma antiga, disse que o destino levava consigo uma pessoa se ela quisesse, mas a arrastava se não quisesse.

Quão triste e penosa viviam as pessoas como escravas do destino, sendo prisioneiras do ponto de vista fatalista de que todas as coisas e o destino humano já foram criados pela existência divina e de que o homem não poderia fazer nada além de obedecê-lo!

Em outra parte, havia opositores da cosmovisão mística e do fatalismo.

Já na antiguidade, surgiram os ideólogos que se opunham ao domínio do destino humano por deus, dizendo: “A luta é o pai e o rei de todas as coisas. Pode transformar o homem em Deus, em cidadão livre e em escravo”. Entrando na era moderna, esta opinião se tornou mais forte com as críticas mais implacáveis combativas a deus e à doutrina religiosa do destino.

O fatalismo de que o destino humano dependia de uma existência misteriosa fora do homem foi negada e abolida cientificamente pelo marxismo.

No entanto, como não foi resolvido totalmente o problema do destino humano apenas pela negação do misticismo e do fatalismo, ainda era incerto o caminho do homem para forjar seu destino.

O destino humano ao qual a humanidade aspirava ao longo da história finalmente encontrou a resposta correta graças à grande ideia Juche.

A ideia Juche, que reflete as demandas da nova época histórica em que as massas populares apareceram como donas do mundo e de seu próprio destino e generaliza cientificamente suas ricas experiências de luta pela forja do destino, é uma nova ideologia filosófica centrada no homem, cuja missão é dar a elucidação direta e integral ao problema do destino humano.

Baseando-se no esclarecimento científico das características essenciais do homem, elucida a verdade preciosa de que o homem é o dono de seu destino e é capaz de forjá-lo e, a partir disso, deu respostas integrais e corretas para todas as questões que surgem na formação correta de seu destino.

A ideia Juche é, precisamente, a cristalização máxima do amor e da defesa do homem e a única ferramenta onipotente para a forja de seu destino.

Todos se preocupam com o seu destino. Portanto, se deseja desfrutar de uma vida autêntica, deve conhecer a ideia Juche e seguir sua veracidade.

A partir de agora, vamos debater sobre os princípios da ideia Juche que dá respostas claras ao problema do destino humano.

ÍNDICE

Prefácio

1. O enigma do destino humano

1) Abrindo a porta do destino humano

O que é destino?

O destino e a cosmovisão filosófica

2) Revendo a história da solução do destino

Até que se despertaram do pesadelo

O nascer imponente do sol

2. O dominador e o forjador do destino

1) Que tipo de ser é o homem?

A chave para responder o enigma

A liberdade é mais valiosa do que a vida

O único criador

O ser humano regula sua ação

Aspectos sociais

2) O homem é dono do seu destino

O princípio fundamental da forja do destino

O comandante do mundo
O mundo a serviço do homem
3) A atitude de responsável com relação ao destino
O critério de estimação do valor
“A única coisa que cai do céu é a chuva”
3. As massas populares e a forja do seu destino
1) O encarregado da forja do destino humano
“Ente todo-poderoso”
Máxima sorte, pior infortúnio
É necessário se conhecer para se tornar forte
“Arma patenteada”
2) Rota da independência
Em direção às margens da liberdade
Por que foi utopia?
3) Rota da criação
Modo da forja do destino humano
Fonte de milagres
4) Timão da forja do destino humano
Intencionalmente e conscientemente
A alavanca para mover o mundo
4. A estrada reta para a forja do destino humano
1) Manter o princípio da independência
O incidente do enviado clandestino à Conferência Mundial da Paz de Haia, Holanda
“País pequeno, porém grande”
O satélite artificial Kwangmyongsong Nº 1
Lições da Guerra dos Bálcãs
2) Criação ou dogma?
Máxima de vida e luta
Um bom remédio é o que se adéqua ao corpo
3) Dando prioridade à ideologia
Qual é a prioridade?
Atear fogo ao coração
5. Brilhante fruto, esplêndido futuro
A ideia Juche trouxe uma grande realidade
1) Trouxe uma grande realidade
Uma grande ideologia produz uma grande prática
2) O século XXI e o destino humano

1. O enigma do destino humano

Antes de tudo, convido a debater o que é o destino humano e como discutiram a respeito. Isto é indispensável para que tenhamos um entendimento comum sobre destino humano e conhecer como foi concebida a ideia Juche como ideologia que esclarece o caminho fundamental para a forja do destino.

1) Abrindo a porta do destino humano

O que é o destino?

O homem vive apenas uma vida. É a lei universal da vida que o homem nasce e morre sem poder nascer de novo. Ele morre, mais cedo ou mais tarde, após viver uma única vida.

Portanto, as pessoas apreciam e amam muito sua vida e tentam levá-la de modo feliz.

Não há ninguém que não cuide de sua vida ou aspire a uma vida feliz.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"Na forja do destino reside o objetivo fundamental de todas as atividades cognitivas e práticas do homem."

É claro, existem pessoas que vivem ao acaso, sem nenhum apego à vida, e até que se suicidam. Não que não apreciem sua vida ou não aspirem a uma vida feliz, mas porque caíram em desespero por não poder encontrar uma maneira de se livrar do infortúnio e da dor, subjugados pela velha sociedade.

Levar uma vida livre e feliz, digna e valiosa é o anseio comum e a demanda natural do homem.

Porém, a vida humana não transcorre suavemente como um barco que veleja ao vento.

No transcorrer da vida, existem caminhos suaves e também provações e sofrimentos, a alegria do sucesso e a dor da perda até o último momento da vida.

Vamos observar a vida de Kim Si Sup (1435-1493), escritor e sábio coreano do século XV.

Desde sua infância, tinha a fama de "menino prodígio" por escrever poesia. Seus pais o abençoaram, mas sua vida não foi tranquila. Infelizmente, aos seus 15 anos de idade, sua mãe morreu, e, a partir do ano de 1455, abandonou o cargo oficial para vagar como monge até a morte. Aos 46 anos, casou-se com uma mulher, mas nunca teve sorte na vida de casado. Sua esposa, a quem tanto amava, morreu cedo, sem lhe trazer nenhum filho. Kim Si Sup voltou a vagar, terminando uma vida triste.

A mesma coisa aconteceu com Beethoven, famoso compositor alemão. Tendo sido acometido pela otite na primavera de sua vida, teve que expressar suas intenções por escrito. Não pôde nem ouvir a execução de sua sinfonia, e ficou tão triste que, segundo diz-se, em outubro de 1802, escreveu o testamento enquanto se preparava para cometer suicídio.

Sua 5ª sinfonia, *Destino,* conta a seguinte história: Um dia, estava imerso em profunda reflexão para terminar de compor a sinfonia em uma situação tão miserável, quando um credor bateu muito forte à porta. Quanto mais batia, mais inquieto ficava. De repente, veio a inspiração como se ouvisse os gemidos das pessoas endividadas. Por isso, diz-se que ele colocou esse título na sinfonia em reflexo das almas que se encontravam em má sorte.

A trajetória da vida humana não é suave.

É complexa como a estrada, aqui plano, ali acidentado, lá ziguezagueante, às vezes largo, às vezes estreito e, de repente, sobe para descer.

Cada pessoa tem uma trajetória diferente. No mundo, existem pessoas ricas e pobres, felizes e infelizes. Existem as que dedicam toda a sua vida pelo bem da sociedade e da comunidade, enquanto existem aquelas que vivem suas vidas apenas para si próprios. Existem as que lutam para alcançar um grande propósito, enquanto existem as que perseguem apenas seus próprios interesses e ambições materiais iminentes. Há pessoas longevas e efêmeras. Existem as que vivem suas vidas inteiras, enquanto existem aquelas que morrem tragicamente. Realmente, a vida humana é diferente e diversificada.

A vida humana é diferente mesmo entre irmãos do mesmo sangue e se distingue de acordo com o país e a nação, a classe e a camada e o regime social.

O homem pode ter uma mudança dramática.

A canção *Alohoe* de Liliuokalani, a última rainha do reino havaiano, é amplamente conhecida.

Quando o arquipélago foi anexado pelo imperialismo norte-americano, tornou-se apátrida. Diz-se que ela a escreveu em 1898, ao perder o reino independente do Havaí.

O que poderíamos dizer sobre sua situação, que passou de rainha a apátrida?

Uma mudança dramática na vida pode ser descrita por ela.

Existem casos contrários a isso. Um escravo tornou-se general; o servo, deputado do poder supremo; as massas outrora oprimidas e exploradas, donas do país.

Nascer e aspirar à felicidade é comum a todos, mas a trajetória de vida de cada um é diferente. É por isso que todos se preocupam com a trajetória de sua vida.

Não seria este o destino humano?

Diversos problemas complexos que surgem no destino humano dizem respeito a se sobrevive ou não e a como viver. Portanto, o termo destino é interpretado nestes dois aspectos.

Assim como todos se preocupam com o destino e prestam muita atenção à sua solução.

O que determina o destino? Qual é a maneira de forjar o destino? É o enigma que se apresentou com o surgimento da espécie humana e que todos tem ansiado por uma solução.

O destino e a cosmovisão filosófica

Assim como um barco em alto-mar deve contar com o azimute e o farol para navegar por sua rota, o homem precisa da luz que lhe elucide a trajetória de sua vida.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“A missão fundamental da cosmovisão filosófica está em indicar ao homem o caminho para forjar seu destino.”

O que ilumina o caminho da forja do destino humano é a cosmovisão filosófica.

A concepção do mundo constitui o critério, o ponto de vista e a atitude sobre o mundo e se divide na cosmovisão religiosa e na filosófica. Enquanto a primeira é a cosmovisão fantasiosa e evangelizada, a segunda constitui a concepção do mundo logicamente sistematizada.

A missão original da cosmovisão filosófica como ciência é indicar ao homem o caminho para forjar o destino.

Há quem considere a filosofia uma ciência muito difícil de compreender e distante da vida humana, inteligível apenas para pessoas específicas de profundo conhecimento capazes de compreender a concepção filosófica do mundo.

É um equívoco. O maior interesse de todos é o destino e pensá-lo significa que já tem uma certa visão de mundo. As pessoas sempre pensam em seu destino com base no nível da cosmovisão filosófica que possuem.

Então, vamos ver a inter-relação entre o destino e a cosmovisão filosófica.

O homem vive dentro do mundo e forja seu destino através da relação com o mundo. À margem do mundo, a vida humana é inconcebível. O mundo é a fonte da vida humana e o campo de atuação para a construção de seu destino.

As atividades do homem que forja o destino dentro do mundo podem ser divididas em duas. Uma é a atividade cognitiva de compreender a essência das coisas e fenômenos do mundo e a lei do desenvolvimento de seu movimento. A outra é a atividade de transformar as coisas e fenômenos do mundo de acordo com suas necessidades.

A vida feliz não é uma dádiva do céu, mas o resultado da transformação da natureza e da sociedade.

A natureza constitui o objeto de trabalho do homem e a fonte duradoura de todas as riquezas materiais. Para subsistir, o homem necessita dos meios materiais necessários para comer, vestir e habitar, e todos eles são obtidos na natureza. No entanto, a natureza não os fornece voluntariamente.

O homem pode obter os materiais necessários apenas transformando as coisas e fenômenos da natureza de acordo com sua demanda. Todos os meios materiais que permitem ao homem a vida confortável são formados através da transformação da natureza.

Um grão de arroz e um prego, por mais insignificantes que sejam, não são criados sem o trabalho transformador da natureza. Este trabalho é a condição fundamental que permite ao homem obter os meios de vida e levar uma vida material feliz.

A sociedade, junto com a natureza, constitui o ambiente indispensável da vida humana. O homem existe apenas dentro das relações sociais que exercem grande influência sobre sua vida.

As relações sociais da unidade e da cooperação, da igualdade e do benefício mútuo garantem ao homem a liberdade e a felicidade, enquanto as do antagonismo e da desconfiança, da exploração e da opressão lhe impõem infortúnios e dor. As relações sociais que os homens estabelecem são mais diretas e comuns, por meio das quais estabelece relações com a natureza e delas depende a vida material, motivo pelo qual as travas sociais são mais rigorosas e intoleráveis do que as naturais.

As relações sociais que garantem aos homens a liberdade e a felicidade não se formam por si mesmas.

Na sociedade de classes, existem forças que tentam preservar as velhas relações sociais, de modo que só é possível modificá-las a favor através da luta para esmagar a viciosa resistência das forças reacionárias.

Não passa de uma fantasia pensar que é possível alcançar uma sociedade que garanta a felicidade aos homens sem lutar para mudar as relações sociais.

A luta para transformar a sociedade é o processo de alcançar as racionais relações sociais para desfrutar de uma vida livre e feliz.

Deste modo, pode-se afirmar que a luta para transformar a natureza e a sociedade constitui a condição *sine qua non* e o caminho fundamental para a forja do destino humano.

O homem deve ter um correto juízo sobre a natureza e a sociedade para transformá-las e forjar seu destino. Todas as coisas e fenômenos têm suas próprias características e mudam e se desenvolvem de acordo com suas próprias leis. Somente quando as conhece, pode transformá-las de acordo com suas aspirações e necessidades.

O conhecimento permite ver ao longe e buscar o caminho para a forja do destino.

Se o homem possui um correto juízo sobre a natureza e a sociedade, ou seja, as ideias progressistas e os conhecimentos científicos, torna-se o condutor do destino; do contrário, torna-se escravo do destino. Eis aqui uma frase famosa: “O conhecimento é luz e a ignorância, escuridão”.

O novo avanço na forja do destino humano ao longo da história humana é inimaginável à margem do desenvolvimento das ideias avançadas e dos conhecimentos científicos.

Até meados do século XIX, a classe operária dos países capitalistas considerava uma predestinação viver em meio à pobreza e à dor, por mais que trabalhassem.

Na época, Marx (1818-1883), proeminente líder da classe operária, descobriu o segredo da exploração na sociedade capitalista a partir da análise profunda de suas relações econômicas.

Graças a Marx, foi esclarecido que os capitalistas compravam a mão-de-obra dos operários e exploravam a mais-valia.

Graças à teoria científica de Marx, a classe operária se deu conta de que seu infortúnio não era devido à predestinação e à manifestação divina, mas à exploração da classe capitalista e seu regime, e que o caminho para se libertar da exploração e da opressão estava na luta contra eles.

Assim, os conhecimentos científicos sobre as coisas e fenômenos da natureza e da sociedade e a ideologia progressista contribuem para a forja do destino humano.

Todos os conhecimentos científicos e as ideias progressistas contribuem para a forja do destino humano, mas as ciências particulares não dão respostas universais e integrais ao problema do destino, razão pela qual não se pode dizer que indicam o caminho para a forja do destino.

Todas as ciências, exceto a filosofia, estudam uma parte e um processo da natureza e da sociedade e elucidam sua correlação inevitável, contribuindo, assim, para a forja do destino do homem.

Ao contrário das ciências particulares, a filosofia estuda o mundo inteiro e elucida sua essência e a lei de sua evolução.

Contudo, a missão da filosofia não reside simplesmente explicar o mundo, mas transformá-lo e fazer com que as pessoas forjem com sucesso o seu destino com uma correta cosmovisão.

Em conclusão, o homem forja seu destino com a transformação do mundo e, para isso, deve possuir uma correta cosmovisão filosófica, ferramenta para transformar o mundo.

2) Revendo a história da solução do destino

Até que se despertaram do pesadelo

A discussão sobre o destino humano data de longo tempo. Desde a sociedade primitiva, as pessoas começaram a pensar sobre seu destino. Os primitivos pretendiam preservar suas vidas evitando os incêndios e as doenças da natureza e o ataque de feras, e esperavam bons frutos e condições favoráveis na caça e na coleta, que eram seus meios de subsistência.

Mas seus pensamentos sobre o destino eram muito simples e não iam além do limite da superstição. Os primitivos, com os conhecimentos mais elementares e experimentais, tratavam com temor todos os fenômenos estranhos da natureza e os consideravam atos de vários "deuses" como o da água, do vento, das montanhas e do sol, desejando que eles os salvassem, apaziguando a raiva e dando benefícios.

A discussão sistemática sobre o destino humano começou com o surgimento da sociedade de classes. Entrando nesta sociedade, difundiu-se o critério religioso que via no "deus" o criador do mundo e o autor do destino humano, prometendo a "felicidade no outro mundo".

No século XIV a.C, a teologia chinesa antiga apresentou a teoria do "destino celestial", segundo a qual as mudanças de todos os fenômenos naturais do mundo eram dominados pelo "Deus do céu", e o rei por ele comandado governava o povo. Se alguém não obedecesse ao rei, Deus dava severas punições e impunha grandes calamidades às massas.

Este critério religioso serviu para santificar o regime escravista e recrudescer a exploração e a opressão das massas populares, e foi mais amplamente promovido e difundido pela classe escravista.

Por outra parte, um grande avanço na cognição e na prática foi registrado, com base no aparecimento das ideias materialistas progressistas que negavam a concepção religiosa e interpretavam o mundo tal como é.

Uma obra literária egípcia chamada *Canção do harpista* dizia que ninguém havia ressuscitado após a morte para falar da vida no outro mundo, apelando a dedicar toda a energia aos "trabalhos presentes" em vez de abrigar ilusão no "outro mundo".

Em seguida, os ideólogos progressistas do Oriente e do Ocidente como do Egito, Índia, China, Grécia, Roma, etc. explicaram de maneira unificada o mundo, tomando qualquer material específico como ponto de partida.

A “teoria dos cinco elementos fundamentais”, registrada em antigos documentos chineses, sublinhava que todas as coisas no universo estão constituídas pelos cinco elementos materiais: água, fogo, madeira, metal e terra. O grego Tales de Mileto (624 a.C.-547 a.C.) disse: “A origem de todas as coisas é a água. Todas as coisas se originam da água e, ao final, retornam para a água”. Outro grego antigo, Heráclito de Éfeso (530 a.C.-470 a.C.) disse: “O universo, em que todas as coisas são unificadas, não foi criado por Deus, mas foi, é e será fogo eternamente vivo que é avivado e extinto de acordo com a lei. O fogo se torna o ar, e este na água, e esta na terra, e vice-versa”.

Embora o materialismo antigo fosse espontâneo e modesto, baseado na suposição, rechaçou o domínio do mundo por "Deus" e a ilusória doutrina religiosa de confiar o destino em "Deus", esclarecendo que o mundo deveria ser visto tal como era e buscar a felicidade na realidade para, assim, poder contribuir para a forja do destino humano.

Na sociedade antiga, apareceu também a filosofia idealista, contrária à materialista. O idealismo explica o mundo tomando como partida o espiritual.

O idealismo difere da religião apenas por explicar de maneira lógica o mundo, tomando por partida o espiritual em vez de "Deus" e a crença cega nele, mas tem comunidade com a religião em vários pontos.

A religião e o idealismo sempre se apoiam e se unem.

Consequentemente, na sociedade antiga, o debate sobre o destino humano era o confronto e a luta entre o idealismo religioso e o materialismo.

Entrando na Idade Média, os governantes feudais precisavam do apoio espiritual para consolidar sua dominação. Sob o rótulo da salvação do destino humano, consideravam como o melhor meio espiritual para o domínio classista a religião, que seduz e prega a não-resistência ao mal, a aceitação da realidade e a obediência à dominação classista. Como resultado, a religião foi amplamente disseminada pela classe dominante feudal e qualquer questionamento contrário à doutrina religiosa tornou-se objeto de repressão implacável. O cristianismo, o islamismo e o budismo difundiram-se por vários países tornando-se religiões mundiais, dando origem à “era religiosa”, que aprisionava o espírito do povo e brincava com o seu destino.

As doutrinas religiosas têm certa diferença de acordo com a religião, mas são comuns em pregar às pessoas que considerem o seu destino uma questão de sorte.

Antes de tudo, a religião prega que existe uma entidade onipotente, eterna e absoluta, isto é, Deus, pregando às pessoas que confiem seu destino a ele.

As doutrinas religiosas pregam que somente Deus é o criador e dominar do mundo e, portanto, as pessoas devem respeitá-lo e adorá-lo absolutamente e obedecer incondicionalmente à sua vontade.

De acordo com a religião, lutar para se libertar da predestinação é tolice, porque o destino humano já está determinado pela existência absoluta. Este ponto de vista conduz à ideologia da submissão servil na vida social.

O cristianismo prega que o homem é o ser culpável perante Deus.

Segundo ele, Adão e Eva, antepassados da humanidade, viviam felizes no Éden, mas foram expulsos para a terra e passaram a levar uma vida miserável por terem comido o fruto proibido, contrariando a vontade de Deus. Em outras palavras, o sofrimento humano neste mundo se deve ao seu pecado. Portanto, para expiar o pecado cometido diante de Deus, deve suportá-lo em silêncio.

Em seguida, a religião prega que existe um "céu" ou "paraíso" onde o homem pode viver eternamente após a morte.

O cristianismo prega que o homem que viveu de acordo com a vontade de Deus levará uma vida feliz após sua morte no "paraíso", onde a felicidade eterna é garantida; mas aquele que não viveu assim irá para o "inferno", onde vagará em eterno sofrimento.

Também o budismo estabelece o "paraíso" e o "inferno" e prega que o homem que viveu de acordo com os ensinamentos do Buda irá para o "paraíso", mas o que não viveu assim sofrerá punições em vários "infernos" onde é punido de acordo com o tipo de transgressão cometida.

A religião prega que o desejo humano deve ser contido para viver de acordo com a vontade de Deus, que é o ascetismo.

A Bíblia cristã escreve o seguinte: "Suporta toda a vida oferecida a ti sem se queixar. Teu objetivo máximo é o céu".

O budismo diz que somente ao conter todos os desejos, pode-se evitar a dor da vida humana e chegar ao estado ideal da "estabilidade espiritual".

Assim, a religião insiste que abandonar todos os desejos e suportar silenciosamente a vida presente é viver segundo a vontade de Deus e que só assim pode-se ir para o "céu" ou o "paraíso".

Isto significa que deve-se suportar qualquer exploração e opressão, infortúnio e dor, obedecendo ao destino dado, pregando o fatalismo e a não-resistência.

A Europa iniciou o processo de modernização a partir de meados do século XIV e entrou no caminho do desenvolvimento capitalista nos séculos XV e XVI, chamados de Renascimento na história. Nessa época, a luta antifeudal se concentrava na oposição à Igreja Católica, que era o apoio das forças feudais, e a burguesia exigia a libertação do caráter humano, o esclarecimento da ciência e confrontava a razão com a crença religiosa, o materialismo com o idealismo.

Em meio ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da produção e à intensificação da luta contra o prestígio absoluto e a dominação da religião, surgiu o heliocentrismo de Copérnico (1473-1543).

Sua descoberta confirmou que o mundo não era uma criação de Deus, mas sim uma existência original, abalando, assim, a cosmovisão idealista religiosa pela raiz.

O criador do materialismo moderno é o filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626). Ele escreveu em sua obra *Sobre o valor e o desenvolvimento da ciência*: “O homem pode dominar o mundo. Para isso, deve se apoiar no conhecimento. Conhecimento é poder e vice-versa”.

Hobbes disse que o criador do homem não era Deus, mas a natureza, e o poder do Estado foi desenvolvido por contratos sociais.

A ideologia progressista sobre o destino humano foi posteriormente desenvolvida pelos materialistas franceses do século XVIII. Baseando-se na concepção materialista da natureza, expuseram agudamente a não-cientificidade e o caráter reacionário da religião e atacaram diretamente a eclesiologia dominante.

Com base nos êxitos científicos alcançados naquela época, apresentaram a visão ateísta de que Deus era o reflexo absurdo da realidade e uma ilusão inventada pelas pessoas e, assim, abalaram os alicerces da religião. Além disso, baseando-se nos êxitos das ciências naturais e nas experiências práticas alcançadas naquela época, mostraram que o mundo consistia de matéria, o

movimento era sua forma de existir e o pensamento do homem podia compreender corretamente o mundo real. Desta forma, puderam dar uma certa contribuição para ajudar as pessoas a forjar seu destino a partir da compreensão correta da realidade.

No entanto, o materialismo dos séculos XVII e XVIII era mecânico e metafísico, razão que deu motivo para reconhecer a existência de um Deus e, eventualmente, fez o homem cair no fatalismo de que deveria obedecer ao destino que lhe fora dado, e não foi capaz de se libertar da posição idealista sobre a história social.

Os materialistas metafísicos consideravam que a história social se definia de acordo com a vontade e o critério dos representantes da classe exploradora, reis e comandantes militares, e as massas populares não passavam de um instrumento para realizar sua vontade, e insistiam em que um indivíduo especial, que imbuiu as pessoas nos critérios favoráveis, desempenhava um papel decisivo no desenvolvimento histórico.

Isto negou o papel das massas populares no desenvolvimento social e deu uma compreensão errônea do destino humano.

A tendência dialética na filosofia burguesa moderna tornou-se mais intensa na filosofia clássica da Alemanha. Esta filosofia, surgida entre o final do século XVIII e a primeira metade do século XIX, em reflexo da aspiração da burguesia alemã que buscava a conciliação com o feudalismo, implantou sistematicamente a dialética no quadro do idealismo.

A filosofia clássica da Alemanha desenvolveu mais o materialismo e a dialética para, assim, contribuir a superar o idealismo religioso e a metafísica que distorcia a questão do destino humano e propagava o fatalismo. Porém, devido à sua limitação classista e cognitiva, não pôde superar totalmente o idealismo religioso e a metafísica.

O marxismo surgiu em reflexo das exigências contemporâneas e práticas de meados do século XIX.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A história do desenvolvimento da concepção de mundo foi a história da luta entre duas correntes filosóficas opostas: o materialismo e o idealismo; a dialética e a metafísica. O marxismo determinou o triunfo do materialismo e da dialética nesta luta."

Na Europa, a medida que se desenvolvia o capitalismo, revelavam-se as suas contradições e corrupções e a classe operária revolucionária, surgida como força política independente na arena da história, levantou-se na luta contra o capital. Sob novas condições históricas, a classe operária precisava de uma ideologia revolucionária que iluminasse o seu caminho. O primordial era superar o idealismo e a metafísica que santificavam a dominação do capital e pregavam sua eternidade e, assim, despertar as massas trabalhadoras exploradas do sono da predestinação.

O marxismo é a ideologia que surgiu em reflexo destas demandas.

Marx e Engels adaptaram de modo crítico e conforme a demanda e aspiração classistas da classe operária todas as ideias progressistas e valiosas alcançadas ao longo de toda a história do desenvolvimento da filosofia e generalizaram novos êxitos e experiências da ciência e da prática, criando, assim, uma nova filosofia da classe operária.

Graças à filosofia marxista, a classe operária, libertando-se da ilusão religiosa e da falsificação idealista, pôde ter a cosmovisão científica de ver as coisas e fenômenos da natureza e da sociedade tal como eram e se levantar para a luta contra o capital, compreendendo sua situação de classe e as condições para a sua emancipação.

O que despertou as pessoas do pesadelo de considerar o destino como predestinação foi a filosofia marxista. Eis aqui a sua proeza histórica lograda na resolução do problema do destino.

Despertar-se da madorra da predestinação foi uma virada na solução do destino humano, mas não uma solução total.

Para forjar seu destino, as pessoas devem não apenas dar-se conta de que o destino não é predestinação, mas também buscar a maneira de forjá-lo

Esta tarefa pôde ser resolvida graças à criação da ideia Juche, filosofia centrada no homem.

O nascer imponente do sol

O nascer do sol simboliza o novo dia. Ao passar da noite, a escuridão desaparece e o dia amanhece. É justamente o sol nascente que traz a luz do novo dia, deslocando a escuridão da noite.

Este é o fenômeno natural. A mudança do dia e da noite é a lei eterna da natureza. É natural que ao amanhecer, o sol nasça iluminando o mundo inteiro.

Porém, o caminho da forja do destino humano não se ilumina por si só.

Como mencionado acima, só é possível aclará-lo justamente através da criação de uma ideologia correta. Desde o início do pensamento teórico da humanidade, houve numerosos pensadores e diferentes ideologias, mas não elucidaram o caminho para forjar o destino humano.

Quando e como começou o nascer do sol que as pessoas buscavam a tato na escuridão ao longo de tantos anos?

Na década de 20 do século XX, uma nova virada foi registrada na luta da classe operária e das massas populares contra a exploração e a opressão do homem pelo homem.

Em 1917, triunfou pela primeira vez no mundo a revolução socialista na Rússia. À medida que se fortalecia a influência do socialismo triunfado pela primeira vez no mundo, intensificava-se a luta da classe operária contra a exploração e a opressão do capital. Em meados do século XIX, o avanço revolucionário da classe operária se limitava a apenas alguns países capitalistas desenvolvidos da Europa. No entanto, ao entrar no século XX, alastrou-se por quase todos os países capitalistas como Alemanha, Hungria, Japão, Itália, Inglaterra, França e Estados Unidos, abalando seu sistema pela raiz.

A Revolução Socialista de Outubro na Rússia impulsionou energicamente a luta de libertação nacional dos povos orientais. Os povos das colônias e semicolônias, outrora fertilizantes para a civilização capitalista e retaguardas do imperialismo, levantaram-se resolutamente na luta para enterrar o imperialismo. Em vários países orientais, foram fundados os partidos da classe operária e os povos guiados pelo partido avivaram ainda mais as chamas da luta de libertação nacional.

O mundo inteiro se tornou, literalmente, o campo de batalha das massas populares para acabar com todas as formas de exploração e opressão.

Todos os fatos prenunciavam a chegada de uma nova era da forja do destino das massas populares.

Foi a nova era do desenvolvimento da história humana, a do Juche, na qual elas emergiram como donas da história para forjar seu destino de maneira independente e criadora.

A era Juche é a era em que as massas populares apareceram pela primeira vez na história como donas do mundo e de seu destino. Em todos os períodos da sociedade exploradora desde a sociedade antiga, onde vendiam e comprovam uma escrava com 270 gramas de prata, até sociedade capitalista, onde transformaram o valor humano em valor de troca e faziam do homem um escravo do ouro, as massas populares foram vítimas do interesse e da arbitrariedade dos exploradores e opressores e escravos do destino forçado por eles. Entretanto, na era do Juche, emergiram como donas do mundo e de seu destino. Elas decidem o processo do desenvolvimento da história tomando seu destino em suas mãos.

A era Juche é, também, a nova era em que as massas populares forjam de maneira independente e criadora a história e seu próprio destino.

No passado, as massas populares trabalhadoras se viram obrigadas a se encarregar de criar a história não de acordo com a sua própria vontade, mas de acordo com a da classe dominante. Ao contrário disto, na era Juche, seu papel foi mudado totalmente. Elas, sendo criadoras conscientes da história, colocam em pleno jogo o seu poder na luta para transformar a natureza e a sociedade e se alçam com ímpeto à luta contra todas as formas de dominação e subjugação e para criar um novo mundo.

A nova era, a do Juche, exigia urgentemente a criação de uma ideologia que esclarecesse corretamente o caminho da luta das massas populares e a via fundamental para a forja do destino.

O marxismo, ideologia revolucionária da classe operária, deu aportes para sua luta de libertação, porém, entrando na atualidade, não pôde deixar de apresentar limitações.

Como a história mostra, a luta das massas populares que, no passado, limitava-se a alguns países capitalistas europeus, estendeu-se a escala mundial não só nos países capitalistas, mas também nos países dependentes e nas colônias. Além disso, diversificaram-se as condições sócio-históricas, o nível de desenvolvimento, o caráter e as tarefas de sua luta. Foram empreendidas a luta de libertação classista para acabar com a dominação de classe e a história da subjugação e a luta de libertação nacional para se libertar da dominação e pilhagem coloniais do imperialismo. A primeira luta se desenrolou em várias formas, como a luta anti-feudal e pelo fim da classe capitalista.

É bem claro que o marxismo, que esclarece as condições para a libertação classista da classe operária principalmente dos países capitalistas, não pudesse resolver os inúmeros problemas apresentados nas lutas das massas populares que se empreendiam em tão amplas e múltiplas de formas.

Por exemplo, os países que estavam em uma situação atrasada de sociedade colonial e semifeudal, como a Coreia, tiveram que realizar ao mesmo tempo as tarefas da revolução anti-imperialista de libertação nacional e da democrática anti-feudal. No entanto, o marxismo não deu nenhuma solução teórica a esse respeito.

Até então, como não existia nenhum país que havia experimentado tal revolução, era impossível obter uma receita a respeito.

Nas novas condições históricas, era impossível encontrar uma receita omnipotente para as massas populares de cada país, motivo pelo qual tinham que resolver todos os problemas com suas próprias forças e de acordo com a realidade nacional.

A nova era exigiu que a classe operária e os povos de cada país tivessem a consciência de dono da revolução, resolvendo todos os problemas de acordo com sua própria realidade e o novo pensamento que pudesse dar respostas a essas demandas.

Apesar disto, ninguém prestou a devida atenção a estas exigências e seguiram praticando o servilismo às grandes potências e o dogmatismo, apegando-se às ideologias e teorias já estabelecidas. Portanto, as massas populares derramaram seu sangue em vão, vagando sem saber o caminho a seguir, embora tenham se levantado à luta contra os opressores.

O movimento operário nos países capitalistas, que havia se desenvolvido em grande escala desde o final dos anos 10 até o início dos anos 20 do século passado, passava por provas à medida que se intensificava a ofensiva reacionária dos imperialistas em razão do crescimento temporário do capitalismo. Da mesma forma, o movimento de libertação nacional, emergindo novamente nas colônias e semicolônias, repetia fracassos amargos.

Para as massas populares, o surgimento de uma nova ideologia reitora era realmente um grande evento inadiável.

Porém, nenhum dos líderes e partidos dentro do movimento comunista daquela época analisava corretamente o significado dos acontecimentos que sucediam na arena mundial nem pensava nos problemas que poderiam fornecer repostas para as demandas da nova era.

Por exemplo, no Sexto Congresso da Internacional Comunista, realizado em julho de 1928, analisaram a situação de mais de 10 anos após a Primeira Guerra Mundial e assinalaram que se agravavam mais as contradições do capitalismo e, em particular, aumentava a luta de libertação nacional nas colônias asiáticas. Contudo, não viram a chegada de uma nova era histórica, mas consideraram uma simples mudança da situação. Portanto, tal Congresso se limitou a discutir alguns problemas estratégicos e táticos.

A importante exigência do desenvolvimento da história de criar uma nova ideologia que iluminasse o caminho da forja do destino das massas populares só pôde ser cumprida pelo Presidente Kim Il Sung.

Kim Il Sung, que nasceu em uma cabana em Mangyongdae, foi o destacado líder que o povo coreano teve pela primeira vez na história de 5 mil de anos e o sol de todo o povo que encontrou nele a verdade da forja do destino das massas populares iluminando-a para o mundo inteiro.

A grande ideologia nasce como fruto de extraordinárias perspicácias teórico-ideológicas.

Embora a época exija, a ideologia não é criada por si mesma nem por qualquer um. Só um grande homem com extraordinária perspicácia teórico-ideológica pode conceber uma ideologia que reflita corretamente as exigências da época.

Kim Il Sung foi um grande teórico e ideólogo sem par com infinito e ardente amor pelo povo e extraordinária e distinta perspicácia teórico-ideológica.

Sua perspicácia teórico-ideológica interpretada pela excelente habilidade de investigação, pensamento criativo, visão de longo alcance, análise perspicaz, memória extraordinária, amplos conhecimentos, excepcional habilidade de escrita, etc. são a sua disposição natural a que nenhum grande homem se compara.

Quando Kim Il Sung estudava na Escola Primária Nº 1 de Fusong (China), em um belo dia de primavera, a escola organizou um piquenique. Caminhando pelo bosque, gravou com sua faca numa árvore as palavras: “Derrotar o imperialismo japonês; Independência da Coreia”. O diretor, que passava ao seu lado, perguntou-lhe como um estudante poderia derrotar o poderoso Japão. Então, Kim Il Sung lhe respondeu enfaticamente que todos os coreanos odiavam os japoneses e que, com a força unida do povo, certamente poderiam aniquilar o imperialismo japonês.

O diretor e os professores, que escutaram uma resposta tão surpreendente de Kim Il Sung, que ainda era apenas um estudante do primário, não puderam deixar de admirá-lo por seu elevado espírito patriótico, firme convicção e grande propósito.

O Sr. Ma, que naquela época trabalhava como professor na referida escola, recorda o seguinte:

“… A medida que passavam os dias, sentimos que Kim Song Ju (seu nome original) não era uma pessoa comum, apesar de sua tenra idade. … Kim Song Ju de então não era apenas um estudante inteligente e constante, mas também um ativista político com grande ambição e um ponto de vista amplo e profundo. De fato, ele superava os professores na compreensão e análises das coisas.”

Kim Il Sung possuía uma ampla visão, capacidade de análise e discernimento extraordinário que sempre conhece nos pormenores a essência do problema, não importa quão complexo seja o fenômeno.

Sua perspicácia teórico-ideológica é ainda mais extraordinária pela distinta capacidade de investigação e de pensamento criativo que resolve todos os problemas com a posição própria sem se limitar às teorias e experiências já formuladas.

Foi em Jilin, na China, onde buscava uma ideologia avançada. Kim Il Sung perguntou ao professor Pak So Sim, que dominava perfeitamente quase todas as principais obras de Marx e Lenin, se a Coreia não poderia alcançar a emancipação classista dos operários e camponeses somente após libertá-la do jugo do imperialismo japonês, embora nas obras clássicas do marxismo-leninismo dissesse que a libertação classista do proletariado precedia sua emancipação nacional, à qual Pak So Sim deu uma resposta difusa. E tornou a questioná-lo: "As obras clássicas marxistas-leninistas sublinham apenas a importância da vitória da revolução na metrópole, insistindo que esta e a revolução nas colônias estão vinculadas organicamente; então isto quer dizer que, no caso da Coreia, a independência só poderia ser alcançada depois que a classe operária japonesa triunfasse em sua revolução? Os coreanos deveriam permanecer de braços cruzados esperando que ela saia vitoriosa?"

Pak So Sim tampouco pôde encontrar as respostas e olhou para ele surpreso durante algum tempo. Foi porque preceder a libertação de classe do proletariado à emancipação nacional e dar mais importância à luta da classe operária metropolitana do que à luta de libertação nacional nas colônias era um problema relativo à linha do movimento comunista internacional, já reconhecido a escala mundial.

Naquela época, o marxismo-leninismo era a bandeira da libertação das massas trabalhadoras exploradas do mundo e ninguém duvidava de sua veracidade e universalidade. Foi precisamente quando Kim Il Sung, de dez anos de idade, usou sua extraordinária aptidão para perceber as limitações do marxismo-leninismo e aplicá-lo à revolução coreana de maneira criativa.

Assim contam muitas anedotas que demonstram suas extraordinárias capacidade congênitas.

É impossível escrever em uma pequena folha todos os traços do grande homem sem par.

Então, vamos apenas falar um pouco mais da ideia Juche, que é fruto do amor ao povo nunca antes visto na história.

Kim Il Sung foi a máxima personificação das virtudes humanas com caloroso amor pelo povo.

O objetivo de vida, a ambição e o ideal da vida, o valor e a felicidade da vida, a vida incomparavelmente nobre devotada à liberdade e felicidade do povo – esse era o amor do Presidente pelo povo.

Seu amor foi tão grande que assegurou a dezenas de milhões das massas a dignidade humana e uma vida nova e feliz, e tão valioso que conduziu à luta digna as pessoas, outrora humilhadas e oprimidas, e deu a eterna vida política.

O amor é uma força poderosa.

Graças à abnegação de Kim Il Sung, que só se preocupava com o destino das massas e se esforçava por seu futuro feliz, foi concebida uma ideologia de pensar tudo com o homem no centro e fazer tudo para servir ao seu bem, colocando na máxima altura a sua dignidade e valor, ou seja, a ideia Juche, que iluminou o caminho para construir uma sociedade ideal onde todos vivam em completa liberdade e felicidade, ao fazer de centenas de milhões das massas populares autênticas donas da revolução.

No início da década de 1930, quando Kim Il Sung estava dedicando tudo a salvar o país e a nação, massacres ocorreram devido às consequências da insurreição de 30 de maio em todas as partes do leste da Manchúria da China.

Vendo as pessoas que caiam pelas baionetas da reação implacável, Kim Il Sung mergulhou em reflexões: Como salvar o povo coreano do mar de sangue? Como travar, em meio às vicissitudes, a luta de libertação nacional da Coreia e conduzi-la à revolução sempre vitoriosa?

Kim Il Sung estudou com paixão o marxismo-leninismo, que desfrutava do apoio e simpatia absolutos das massas trabalhadoras exploradas e oprimidas em todo o mundo.

Movendo o cenário de atividades para Huadian, Jilin, etc. da China, leu as obras marxistas-leninistas, incluindo *O Manifesto do Partido Comunista*, *O Capital* e outras, mas suas obras não continham a receita para salvar o destino das massas nas condições de sociedade colonial e anti-feudal.

O que fazer? No decorrer dos dias em que buscava o novo caminho de avanço da revolução coreana, descobriu, ao fim, as graves debilidades das linhas e estratégias das gerações anteriores que guiaram a luta de libertação nacional da Coreia.

Suas debilidades residiam em ter desconfiado da força das massas populares, fazendo caso omisso dela.

Todos os ativistas das gerações anteriores ignoravam as massas populares. Para derrotar o imperialismo japonês, era necessário contar com a força organizada e conjunta de milhões de habitantes, mas eles consideravam que só com uns quantos homens especiais poderiam fazer a revolução e a guerra de independência.

Também os partidários do movimento comunista partiram da mesma posição para criar partidos com o método de proclamar o comitê central com algumas pessoas na camada superior, sem fomentar a base necessária e, divididos em grupos e frações de três ou cinco pessoas cada, brigavam durante anos pela hegemonia, sem compenetrar-se profundamente com o povo. Os faccionistas rechaçavam outras seitas e faziam esforços frenéticos para expandir a influência da sua, apresentando-a como "ortodoxa".

Percebendo seus erros desde os primeiros dias da luta revolucionária, embarcou no novo caminho de resolver todos os problemas compenetrando-se nas massas populares e apoiando-se em suas forças, curso no qual descobriu a verdade de que as donas da revolução são as massas populares e apenas compenetrando-se nelas, educando-as e organizando-as poderia-se ter sucesso na revolução.

A verdade de que as massas populares são donas da revolução e capazes de impulsioná-la foi um dos pontos de partida da nova ideologia para a forja do destino, elucidada por Kim Il Sung, e serviu de pedra angular de todas as suas atividades teórico-ideológicas e da luta revolucionária.

O Presidente Kim Il Sung escreveu em suas memórias *No transcurso do século*:

"… pensávamos que com a luta armada poderíamos derrotá-lo em três ou quatro anos. Não poderíamos ter concebido tal ideia se não fossemos tão jovem. Se os militaristas do Japão tivessem nos ouvido, certamente teriam caído nas gargalhadas.

Se alguém perguntasse que garantia tínhamos para afirmar isso, não poderíamos responder. Que segurança teríamos nós, que só tínhamos as mãos vazias?

Tudo o que tínhamos era o patriotismo e o entusiasmo juvenil. Não dissemos isso para menosprezar o poder do Japão, mas para crer que nosso patriotismo era mais forte e éramos justos. Se havia garantia, radicava nas forças dos 20 milhões de habitantes. Tínhamos a convicção de que, se o treinássemos apropriadamente e o puséssemos em pé de guerra em todas as partes para golpear os soldados e policiais japoneses, poderíamos alcançar a independência do país."

Além disso, as linhas e estratégias dos ativistas anteriores tinham a grave debilidade de não se adequar à realidade da Coreia.

Os nacionalistas e os pseudomarxistas, contaminados pelo servilismo às grandes potências e contraídos pelo vício das rixas sectárias, abrigaram a ilusão de alcançar a independência sem se apoiar em suas próprias forças, mas nas estrangeiras, e imitaram de modo mecânico as teorias e experiências alheias ignorando as condições históricas e a realidade nacional concreta, causando, desta maneira, grandes prejuízos ao movimento de libertação nacional e o comunista.

Vale a pena citar a insurreição de 30 de maio de 1930 no leste da Manchúria da China.

Li Lisan, que, na altura, assumia o comando do Partido Comunista da China, deu a todas as suas fileiras a ordem de convocar a insurreição aos três setores: operários, estudantes e cidadãos, ao longo de todo o país, para comemorar a heroica luta que os habitantes de Xangai haviam travado em maio de 1925 e, ao mesmo tempo, criar guerrilhas de tipo soviético, por meio de uma luta insurgente.

Os servilistas faccionistas, vendo que prevalecia temporariamente a linha de insurreição do aventureirismo esquerdista no seio dos partidos de outros países, fizeram sacrificar numerosas massas revolucionárias chamando-as à insurreição sem investigar sua justeza nem considerar se essa linha se adequava à realidade concreta da nossa revolução ou não, e causaram graves danos à luta.

Os faccionistas da direção geral da Manchúria, que estavam empenhados em ingressar no partido chinês, não prestaram a devida atenção ao destino da revolução e às perdas das massas, mas empurraram-nas a uma insensata insurreição, tentando ganhar a confiança do COMINTERN e tomar a posição dirigente tentando formar uma boa reputação de si mesmo e de sua seção na insurreição. Além disso, destruíram objetos que não deveriam ser destruídos e incendiaram até escolas e usinas de energia.

Os autores desta insurreição foram os coreanos residentes na Manchúria, que serviu aos imperialistas japoneses e aos militaristas reacionários chineses de motivo irrefutável para reprimir a luta patriótica anti-japonesa e o movimento comunista da Coreia.

As massas se viram obrigadas a se refugiar em áreas rurais e lugares montanhosos remotos, sofrendo incontáveis perdas humanas e milhares de pessoas foram capturadas e assassinadas.

É natural que o dogmatismo e o servilismo às grandes potências causem graves perdas ao destino das massas populares.

É preciso responsabilizar-se e forjar seu próprio destino de acordo com a sua convicção e resolver de forma independente quaisquer problemas que se apresentem na forja do destino.

O Presidente Kim Il Sung escreveu em suas memórias:

"Não tardei a tomar a decisão de que, para formular uma correta teoria reitora conveniente a essa realidade, deveria abordar com critério próprio todos os problemas e resolvê-los de forma original, de acordo com nossa situação, sem absolutizar os clássicos ou as experiências alheias."

Responsabilizar-se por seu destino sem se importar com a aprovação alheia e resolver todos os problemas de forma independente e criadora foi outro ponto da nova verdade descoberta por Kim Il Sung.

Foi o estimado Kim Il Sung quem dedicou tudo de si a buscar uma nova ideologia para salvar o destino do povo coreano nas ruas de Dunhua e Guyushu e na prisão de Jilin na China.

Convocou, em 30 de junho de 1930, em Kalun (distrito de Changchun na província de Jilin, China) a conferência dos quadros dirigentes da União da Juventude Comunista e da União da Juventude Anti-imperialista e proferiu o informe: *O caminho a seguir pela revolução coreana*, proclamando a todo o mundo uma grande ideia, que posteriormente se chamaria Juche.

A proclamação da ideia Juche por Kim Il Sung foi o nascer imponente do sol que desvendou o novo dia da história, deslocando a escuridão que pairava sobre o destino da humanidade por milhares de anos.

A ideia Juche é uma ideologia revolucionária perfeita que faz das pessoas donas do mundo e de seu destino e ilumina a felicidade e prosperidade eternas da humanidade por meio da transformação da natureza, da sociedade e do homem conforme as características essenciais do ser humano que deseja viver e progredir de maneira independente.

Ao analisar de todos os ângulos as ideologias progressistas precedentes à luz da nova época do desenvolvimento da história humana em que as massas populares emergiram como donas de seu destino e generalizar as experiências de luta para forjá-lo, deu respostas diretas e integrais para a solução do destino humano.

A ideia Juche deu pela primeira vez na história um esclarecimento científico sobre as características essenciais do homem, base sobre a qual esclareceu o princípio fundamental da forja do destino humano, o princípio de que o homem é o senhor do seu destino e é capaz de forjá-lo. Graças à ideia Juche, as massas populares, que se encontravam privadas do direito à existência, sofrendo ao longo de séculos a humilhação e o desprezo, a exploração e a opressão, passaram a possuir a dignidade e o valor humanos, acabando com as ideias de submissão escravista e do servilismo às grandes potências, tomando a verdadeira filosofia da emancipação humana que fazia dos escravos donos do seu destino.

A ideia Juche esclarece a via fundamental pela qual as massas populares se tornam donas do mundo e de seu destino, libertando-se de todos os tipos de grilhões e subjugação, e contém o fundamento metodológico que dirige à vitória o movimento social mediante a condução das massas populares.

Com base no princípio filosófico que esclarece a posição e o papel do homem no mundo, dá o critério correto a ser tomado como dono do destino, os princípios e métodos para compreender e transformar o mundo, e ensina as mais completas teorias, estratégias e táticas da revolução, bem como seu método de direção.

Graças à ideia Juche, floresceu a aspiração secular da humanidade que queria viver como dona de seu destino, libertando-se de todas as formas de subjugação social e das travas naturais, e se abriu uma nova era da história em que as massas populares forjam seu destino de forma independente e criadora usando a perspectiva clara, a convicção e o método científico.

De fato, a concepção da ideia Juche por Kim Il Sung serviu de evento universal que trouxe mudanças radicais na forja do destino humano, mudando o curso do desenvolvimento da história em direção à luta para realizar a demanda independente das massas populares.

30 de junho de 1930. A eterna ideia da emancipação humana proclamada nesse dia por Kim Il Sung tornou-se a convicção e vontade da Coreia e uma nova bandeira para a forja do destino e inaugurou o novo dia da história despertando os homens, outrora humilhados e desprezados, tornando-se um novo marco na formação do destino da humanidade.

2. O dominador e o forjador do destino

Referimo-nos a que o homem havia se esforçado arduamente para resolver a questão do destino em todo o processo de sua história, em cujo curso foi concebida a ideia Juche.

Que destino a ideia Juche elucida às pessoas?

Dá a resposta à questão de quem domina e forja o destino humano.

Se vemos no destino um grande enigma, isto abarca muitas questões grandes e pequenas a serem respondidas, entre as quais a que compendia as respostas a todas as outras é a questão de quem é o dominador e o forjador do destino.

Quem domina o destino humano? Onde reside a força para forjá-lo?

Agora, convido a dissertar em três partes para entender a lei da forja do destino.

1) Que tipo de ser é o homem?

A chave para responder o enigma

Há um mito da Grécia antiga sobre o enigma da Esfinge.

De acordo com o mito, a Esfinge, (Uma escultura de pedra colossal cuja cabeça é de homem e o corpo é de leão, erguida em frente à pirâmide) sempre que via o homem, duvidava de sua posição de ser o ente mais forte do mundo. Todos os animais, sem exceção do homem, sentiam-se assustados com a Esfinge. Mas esta não podia deixar de se inquietar ao ver o homem que caminhava ereto sobre a terra.

O homem, ao nascer, engatinha como um animal, enquanto ainda é um ser muito fraco. Mas, quando se põe de pé e faz algo, torna-se o ser mais poderoso e inteligente do mundo. Faz o barco para navegar, constrói castelos e caça feras ferozes.

A Esfinge, embora se consolasse com tal e qual pensamento, chegou a reconhecer que apenas o homem contava com a força e a inteligência para fazer o novo. Supondo que o homem não a temeria mais caso se desse conta de sua força e inteligência, chegou a pensar que, para ser o dominador mais forte da terra, devia acabar com o homem que ameaçava sua posição.

O homem realmente conhece a si mesmo? Questionando-se assim, ela planejou testar sua inteligência criando um enigma.

Claramente, o mito não passa de um conto inventado pelas pessoas, mas o enigma da Esfinge ensina ao homem o quão importante é conhecer a si mesmo.

O problema básico em responder o enigma do destino é a compreensão sobre o próprio homem. É natural que o homem elucide por estas ou aquelas maneiras e de modo correto ou errado o caminho para a forja do destino, partindo do ponto de que tipo de ser ele é. Em outras palavras, pode-se afirmar que a resposta de que tipo de ser é o homem é a chave para buscar o caminho correto para o destino.

Por esta razão, as pessoas continuavam buscando tal resposta após o início da reflexão abstrata. Não é exagero dizer que percorreram uma árdua jornada durante milhares de anos sem encontrar uma resposta correta.

Então, vamos ver como entendiam o homem.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“Durante muito tempo, ao longo da história, a questão do homem foi objeto de estudo filosófico e de muitos debates, mas não pôde contar com um esclarecimento perfeito.”

Havia dois critérios.

Um era considerar o homem como ente espiritual. Os proponentes do critério religioso e idealista insistiam que tais e quais formas de consciência como a razão, a vontade subjetiva e o egoísmo dados inatamente eram a natureza humana, e que o homem era produto de uma existência sobrenatural e mística da qual seu destino dependia.

A classe dominante reacionária e seus defensores se valeram deste critério para pregar às massas populares trabalhadoras que deveriam obedecer ao destino dado porque a situação infeliz era uma predestinação.

Outro critério era ver no homem um ser natural e biológico. Este critério não permitiu distinguir a diferença entre o homem, que age com fins bem definidos sob o controle da consciência, e o ser biológico, dominado pelo instinto, defendendo que um dos atributos biológicos e naturais, como o desejo de autopreservação e o instinto sentimental, era a natureza humana. Disseram que era natural que só a classe exploradora dominasse as massas trabalhadoras porque tinha inato o atributo espiritual superior e defenderam a sociedade exploradora, a capitalista, onde reinava a lei de selva, sustentando que o regime de propriedade privada e o individualismo e o egoísmo convinham à natureza humana.

O homem não é um ente puramente espiritual nem um ser simplesmente biológico, mas o ser social que vive e atua criando as relações sociais.

O marxismo definiu a essência do homem como a totalidade das relações sociais para, desta maneira, rechaçar os anteriores critérios não-científicos e reacionários que impuseram, ao longo da história, o destino de martírio ao homem, às massas populares trabalhadoras.

No entanto, isso não pôde ser uma elucidação sobre as características essenciais do homem nem uma resposta à questão do destino humano.

Embora as ideologias precedentes discorressem de uma forma ou de outra sobre o destino humano, não esclareceram corretamente as características essenciais do homem, razão pela qual explicaram erroneamente ou não elucidaram totalmente.

É claro, em suas bases haviam limitações temporais, históricas e classistas, mas não puderam indicar às pessoas o caminho do destino porque não terem compreendido corretamente que tipo de ser é o homem.

A ideia Juche deu a solução mais científica à questão, para assegurar, assim, o fundamento para poder indicar o caminho correto para a forja do destino humano.

A liberdade é mais valiosa que a vida

"Prefiro morrer de bom grado na batalha pela liberdade do que morrer no jogo de diversão do inimigo." Estas são palavras de Espártaco (?-71a.C.) que foi respeitado pelas pessoas como "grande comandante dos escravos". Estas palavras refletem a vida de Espártaco, que nasceu como cidadão livre de Trácia, trabalhou como oficial instrutor na escola dos gladiadores de Roma e, ao final, sacrificou-se lutando como comandante da insurreição contra o regime escravista, mas contêm uma lição de vida que faz meditar sobre que ser é o homem.

De origem, era um cidadão livre de Trácia, mas um gladiador tornou-se ao cair prisioneiro pelos romanos.

Os gladiadores eram escravos que brigavam furiosamente entre si no teatro ou no campo para estimular o interesse dos escravistas romanos. Lá, um mataria seu amigo hoje e amanhã seria morto por seus companheiros. Então eles estavam empenhados apenas em matar uns aos outros para sobreviver, cedendo à subordinação social? Não.

Os escravos se levantaram na luta contra o jugo social.

Espártaco organizou uma associação clandestina com cerca de 200 gladiadores, fazendo seus preparativos. Porém, a tentativa de insurreição foi revelada com antecedência, e apenas cerca de 70 gladiadores conseguiram escapar, acendendo, finalmente, as chamas da luta na montanha.

Isto não aconteceu apenas na idade antiga.

No século XIX, Belinsky, um comentarista russo, disse: "A luta é a condição da vida. Quando a luta acaba, a vida acaba também".

Através de longa história, a humanidade lutou contra todos os tipos de travas e subjugações do mundo exterior.

Ao contrário do animal, o homem não suporta nem obedece a nenhuma subjugação contra si, mas a odeia e rejeita.

O homem difere essencialmente do animal, o que significa que o primeiro difere do segundo no caráter. Este caráter é viver livre opondo-se às travas e subjugações do mundo que o rodeia.

Talvez haja dúvidas. A mera oposição resolve tudo? Não haverá outro meio se não superar as travas e subjugações por mais que se oponha?

Isso não é correto. Que o homem vive livre significa que ele não apenas se opõe aos fatores que restringem a liberdade, mas também os supera.

É claro para todos que o homem não só aproveita a natureza para comer, vestir, usar e viver, mas também transforma as circunstâncias desfavoráveis da natureza nas favoráveis para sua existência.

O homem transforma também as circunstâncias sociais em conformidade com a sua exigência de viver livre. A luta dos escravos encabeçados por Espártaco não se encerrou com sua morte, mas com a destruição do regime escravista.

Em consequência da luta sangrenta dos escravos, o regime escravista foi derrubado. É claro que a exigência humana de não tolerar nenhum obstáculo não foi realizada com o estabelecimento do sistema feudal, mas é inegável que o fim do regime escravista foi um êxito e um progresso na realização da exigência do homem de viver livre. Ao contrário de todos os outros organismos, o homem conta com o atributo de superar toda índole de travas e subjugações e viver livre, isto é, uma de suas características essenciais, que, segundo a ideia Juche, se chama *Jajusong* (자주성 - independência).

Um dia, o Presidente Kim Il Sung se encontrou com um ativista político de um país em visita à RPDC e falou com ele em detalhes sobre a independência, uma das características essenciais do homem.

Kim Il Sung definiu a independência humana, dizendo: “Em nosso país temos uma música que tocamos desde o período inicial da luta revolucionária anti-japonesa. Mesmo hoje, os jovens gostam de entoá-la. Uma de suas estrofes diz assim: ‘todos os homens nascem com o direito de ser livres. Sem a liberdade, a vida é a morte; preferimos a liberdade à vida’”.

O Presidente Kim Il Sung disse:

“O homem deseja viver livremente sem estar submetido a nada. Chamamos de independência este atributo do homem de viver livre como dono do mundo.”

Como ensinara Kim Il Sung, a independência é um atributo do homem de viver e progredir livre como dono do mundo e de seu próprio destino.

Ao contrário do animal, que se aclimata às condições e circunstâncias dadas, o homem as supera e subordina o mundo circundante a si. Porém, como o homem vive e forja seu destino no mundo, a exigência de viver livre se expressa como exigência de viver e progredir como dono da natureza, da sociedade e de si mesmo. Consequentemente, desenvolve atividades independentes destinadas a subordinar o mundo à sua demanda. É precisamente a independência, o atributo do homem, que desenvolve as atividades para realizar a exigência de viver livre como dono do mundo e do seu destino. Por isso, a forja do destino humano é o processo de realização da independência.

A independência é apenas uma das características essenciais do homem.

Porém, por ser a primeira vida do homem, é o atributo mais importante para definir que tipo de ser é o homem.

A ideia Juche determina a independência como atributo essencial e primeira vida do homem.

Por que Espártaco não hesitou em sacrificar sua vida?

Ele poderia manter sua vida física submetendo-se ao sistema escravista. No entanto, optou pela luta, sabendo que poderia morrer nesse caminho, resistindo a se submeter à subjugação servil.

Por ser um ente social, se um perde a independência sócio-política, é como viver morto.

Se não faz nada além de comer e manter sua vida física, que diferença tem do animal?

Dedicar até a vida à conquista da independência recusando a submissão ao sistema escravista é o aspecto genuíno do homem.

Há uma frase que diz: “O tigre morre, deixando a pele; enquanto o homem, o nome.”

Mesmo que morra, o homem que lutou sem se curvar pela independência e contra os opressores, desfrutará sempre do respeito das pessoas, como Espártaco. É o fato evidente que confirma que a independência é a primeira vida e o atributo essencial que permite ao homem ser homem.

O ser social que valoriza mais a independência do que a vida física é, precisamente, o homem.

O único criador

O que o destino humano tem a ver com a criação?

A Bíblia escreve: “Deus criou o mundo em seis dias e, no sétimo, descansou.”

O destino humano começou quando Deus criou o mundo e fez o homem?

Já está provado que não há Deus no mundo e que a história de que Deus criou o homem e o mundo é uma invenção do próprio homem.

Como, então, as pessoas podem confirmar que a religião é infundada e a "doutrina da criação do mundo" por Deus é falsa?

Porque é criação do próprio homem. Como resultado do desenvolvimento da ciência, uma de suas criações, o homem começou a duvidar da existência de Deus em algum ponto e, agora, o negou firmemente.

Em 2003, de acordo com o plano publicado pelos pesquisadores do grupo russo de pesquisa *Krasnaya Zbezda*, eles pretendem fazer uma usina nuclear na Lua com o objetivo de fornecer eletricidade para o instituto que lá seria estabelecido, porque dentro de cerca de 30 anos as pessoas viverão nela.

A ilusão de que Deus existia em alguma parte do céu se fez despedaçada graças às atividades criadoras do homem que conquistou o cosmos.

O verdadeiro criador neste mundo é apenas o homem.

É um ser criador, o único no mundo.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“O homem é um ente com espírito criador, um ente social criador.”

A criação significa, ao pé da letra, fazer o novo. Como sabemos, o homem muda o caduco criando o novo. De acordo com a ideia Juche, é o espírito criador uma das características essenciais do homem que transforma o mundo e forja seu destino com fins bem definidos.

São características essenciais do homem com que não contam outros corpos orgânicos, em outras palavras, os animais não têm nenhum atributo criador.

Por mais desenvolvido que seja um animal, não utiliza as coisas através da transformação.

É claro, as abelhas fazem sua colmeia com a secreção; as aves fazem seu ninho com ervas, galhos ou argilas; os castores protegem seu covil com galhos; os macacos aproveitam pedras ou bastões para conseguir comidas. No entanto, se considerarmos tais ações como criação, será absurdo, porque não é que eles transformam as coisas existentes e fazem o novo.

As ações dos animais não criam, o que é claramente demonstrado pelo método de suas

atividades que são invariáveis, mesmo que mudem as condições e circunstâncias e transcorra o tempo. Por exemplo, as toupeiras cavam as tocas como sempre e as abelhas fazem a mesma colmeia com a secreção.

No entanto, as atividades do homem se desenvolvem ainda mais à medida que passam os dias, porque contam o espírito criador.

Vale a pena comparar as casas dos primitivos com as contemporâneas.

Desde quando viviam na caverna natural, as formas das habitações e os materiais necessários para construí-las não cessaram de variar.

Não há necessidade de dizer que a diferença entre as cavernas dos primitivos e as casas dos homens modernos é tão grande quanto a distância entre a terra e o céu.

Além disso, atualmente aproxima-se a era da “bioarquitetura”.

Isto significa que há uma vida na arquitetura. De forma semelhante à biointeligência, a “bioarquitetura” faz “sentir” as condições internas e o ambiente externo do edifício, faz julgamentos e reage a tempo e, uma vez que surge um elemento de acidente, procede para se proteger ou se reparar.

Se introduzirmos à “bioarquitetura” os materiais com “sistema nervoso” como a fibra ótica, poderemos prevenir a “enfermidade” interna, a deformação e o dano total ou parcial do edifício.

Além disso, com os “músculos” é possível mudar automaticamente as formas, a dureza e a posição do edifício; com o “cérebro” todo o edifício estará sob a coordenação e o controle automáticos, mantendo constantemente o máximo estado da “função” e prevenindo acidentes repentinos; com a capacidade da sobrevivência e da recuperação, toma as medidas por si só para conservar o edifício em caso de danos.

Desde quando construíam pirâmides empilhando pedras com a força física humana até a evolução à época da “bioarquitetura”, isso prova evidentemente que o homem conta com o espírito criador.

O homem não muda simplesmente o velho para o novo, mas inventa o novo, o inaudito no mundo.

Em 1844, Morse enviou a primeira mensagem sem fio, que dizia: “Deus faz todas as coisas.”

Mas que coisa faz um Deus que não existe?

Embora o homem não seja "O Criador" como "Deus" que "criou o mundo", ele faz as coisas e fenômenos novos.

Hoje, com o desenvolvimento da ciência, o homem faz coisas e fenômenos novos, em vez de mudar os existentes.

Um exemplo é a nanotecnologia.

É a nova tecnologia do nanômetro. O nanômetro é um bilionésimo de um metro, enquanto o micro é um milionésimo de um metro. Por isso, o nanômetro é um milésimo menor que o micro.

O nanômetro é tão pequeno que não pode ser visto a olho nu. Graças ao desenvolvimento vertiginoso da tecnologia informática, o computador pode prever os movimentos complicados e, na década de 80, inventou-se o microscópio de varredura por tunelamento capaz de confirmar tal previsão, o que trouxe um vertiginoso desenvolvimento para a nanotecnologia.

Até agora, o homem veio combinando, processando e utilizando a maioria dos elementos materiais existentes no globo terrestre e tenta fazer novas matérias que não existem na natureza por não estar satisfeito com as existentes. Sua intenção finalmente se tornou realidade pela nanotecnologia.

Graças a esta, o homem pôde fazer a seu gosto as matérias incapazes de criar com a reação

química combinando as moléculas e os átomos.

Quão poderoso é o homem, único criador que transforma a natureza e a sociedade de forma mais úteis e favoráveis para si trocando o velho pelo novo graças ao espírito criador!

Então, como o homem pode ser um ente criador, o único criador?

As razões podem ser encontradas ao longo da época atual.

A humanidade vive a era da indústria da informação. É a era que todas as pessoas com diversos critérios sobre o destino apreciam com orgulho.

Parece que foi ontem quando a humanidade ficou muito impressionada ao ver a primeira locomotiva a vapor e a embarcação motorizada a vapor, após centenas de séculos usando barcos a vela e carroças desde quando promulgou sua civilização com a descoberta do fogo. Mas agora chegou a era da indústria da informação, após a das máquinas.

Hoje, o nível de seu desenvolvimento decide o progresso sócio-econômico dos países.

Na época da indústria da informação, o homem com elevada inteligência produz as riquezas materiais necessárias para a forja do destino valendo-se das modernas instalações informáticas.

Essa época mostra eloquentemente que o homem se fez um ente com a criatividade, único criador, por ter a faculdade criadora.

Esta constitui os conhecimentos científicos, as experiências e as habilidades obtidos no processo da prática social.

Graças à faculdade criadora, o homem pode transformar as coisas de acordo com as necessidades de sua vida e produzir o novo.

Até agora, expliquei sobre a criação principalmente em relação à natureza. Então só poderia ser provado em conexão com a natureza que o homem é um ser com a criatividade?

Não. O homem muda o regime social caduco pelo novo. A história humana, que transitou da sociedade escravista à feudal, desta à capitalista e à socialista, nos mostra.

Que relação tem o destino humano com a criação?

Como o homem é um ser com o espírito criador, o único criador, a criação e o destino são indivisíveis.

O homem pode realizar sua exigência natural de viver independente porque é o ente com a faculdade criadora.

O animal não supera as influências naturais por não ter a faculdade criadora. Muitos animais que existiam desde a antiguidade foram extintos.

No entanto, o homem, desde seu surgimento, não foi arruinado ou diminuído, mas se desenvolveu incessantemente e, adiante, se desenvolverá para sempre. Não é exagero dizer que isso depende de como se eleva a faculdade criadora. Portanto, devemos ter orgulho de sermos criadores, por sermos homens. A criação é o modo de vida.

O ser humano regula sua ação

A ideia Juche elucidada que o homem conta com a consciência.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“O homem é um ente com consciência, um ser social consciente.

A consciência é um atributo do ser social que determina todas as suas atividades para conhecer e transformar o mundo e a si mesmo.”

A consciência é outro atributo do ser social que determina todas as suas atividades encaminhadas a conhecer e transformar o mundo e a si mesmo.

O homem desenvolve incessantes atividades destinadas a conhecer o mundo e a si mesmo e a transformar a natureza, a sociedade e a si próprio. Tais atividades estão penetradas pela

consciência em cada momento. O homem pensa em seu destino e toma as medidas oportunas para lidar com ele. Estas são provas evidentes de que o homem é um ser social consciente.

O atributo com que apenas o homem conta, que determina todas as suas atividades, é a consciência.

O animal não tem a consciência. É claro, os animais vivem e agem, mas suas atividades dependem apenas do instinto biológico.

Vamos concretizar um pouco mais a diferença entre o ser social consciente e o ente instintivo e biológico.

O homem com a consciência conhece o mundo ao seu redor e a si mesmo. Por exemplo, para tirar o ferro dos minerais, investiga em que temperatura se fundem e como separar o ferro e produzi-lo de acordo com o uso. E investiga as condições de existência do boi e o uso para domá-lo e guiá-lo.

Mas o animal não investiga a lei das coisas e fenômenos.

Poderia o gorila, que se desenvolveu mais próximo do homem, entender as características do ferro e as condições de sua mudança? Poderia o boi descobrir as características de outros animais ou do homem e aproveitá-las para guiar o homem para sua existência?

A resposta já é bem clara.

Vamos ver as relações entre o cuco filhote e sua mãe.

Sabe-se que o cuco põe ovos no ninho alheio. Os ovos são incubados pela mãe durante 11-12 dias e, depois de nascidos, os filhotes comem os insetos trazidos pela mãe. Os filhotes já crescidos se apoderam do ninho alheio, expulsando de lá outros filhotes.

Porém, a mãe traz insetos para alimentar os filhotes sem distingui-los de suas crias. Além disso, treina-os a voar. Posteriormente, os filhotes voam sem agradecer a mãe.

É desnecessário dizer que é impossível transformar o mundo que o rodeia o animal que não o conhece.

No entanto, graças à consciência, o homem transforma o mundo segundo a exigência da forja de seu destino. É a consciência que determina ao homem para que transforme as coisas em conformidade com sua exigência.

Marx disse que um carpinteiro, antes de começar seu trabalho, já tinha uma planta completa do edifício que construiria; nesse sentido, é diferente da abelha mais hábil.

Por ter a consciência, o homem trata as coisas pensando se elas são úteis ou não para a vida humana e em torná-las servíveis. Não há ninguém que faça algo sem premeditação alguma.

O homem conta com o espírito consciente, que se expressa mais claramente em que se coordena e se controla e na demonstração de paciência e bravura ao fazer algo.

Como o homem também tem aspectos biológicos, há casos em que suas atividades partem do instinto. Por exemplo, a necessidade de comer e de dormir constituem exigências do instinto biológico. Mas para o homem, a influência do instinto biológico é muito secundária e não determina suas atividades. Graças à consciência, o homem sabe resistir à fome e ao sono para alcançar seus objetivos de vida.

O homem coordena e controla todas as suas atividades e é, precisamente, um ente diferente do animal.

O homem é um ser consciente, o que se deve a que conta com a consciência.

É a função do cérebro, o mais desenvolvido dos órgãos físicos do homem. O cérebro humano faz um papel vertebral em suas atividades vitais, e a consciência, função do cérebro, dirige todas as suas atividades. É o espírito consciente o atributo do homem que coordena e controla todas as suas atividades.

Vamos observar o instinto do animal para entender o que é a consciência e por que é exclusiva do homem.

O instinto do animal é muito complexo, portanto, à primeira vista, parece extraordinariamente consciente.

No entanto, o instinto não comete erros apenas sob condições fixas. Assim que as condições mudam, comete erros mecanicamente.

A abelha faz sua colmeia perfeita tanto na forma quanto na solidez. Mas mesmo se seu fundo for cortado, a abelha continuará enchendo sua colmeia de mel sem ligar pra isso.

Ao incubar-se no ninho alheio, alguns dias depois, o cuco começa a desalojar "inteligentemente" os outros filhotes de seu próprio ninho. Este ato dá a impressão de que é "proposital e com fins bem definidos". Empurra as outras crias sobre as costas, segurando-as com as asas, e levanta até a margem do ninho para derrubá-las. Depois de uma descanso, repete até que fica sozinho no ninho.

Eis um fato ridículo. É engraçado que se tirá-lo do ninho, deixando-o sobre a mesa, e colocar algo sobre suas costas, ele faz a mesma ação de empurrar, mesmo que não tenha sentido.

É claro que todas as atividades do animal são instintivas e não há motivo consciente. Como, então, o animal faz um ato tão inteligente que se confunde se ele tem ou não consciência?

Como é sabido, o cuco filhote come muito. Por isso, sobrevivem apenas os que conseguem se livrar dos irmãos concorrentes. Esta ação é herdada e, gradualmente, tornou-se inata. Ou seja, a ação instintiva não é "consciente", mas a reação inata, inconsciente e mecânica sobre a influência das condições externas. Na biologia é chamado de “reflexo condicionado”. Se fossem homens, parariam imediatamente tais atos desnecessários.

Todas as ações do animal são o resultado adaptado, durante longo tempo, a certas condições para sua existência. A adaptação do animal às circunstâncias é transmitida pela hereditariedade.

É verdade que a história conta com muitos casos de ações inteligentes de animais. É impossível saber como explicar psicologicamente tais ações, mas está claro que há diferença radical entre o homem e o animal, entre o caráter consciente e o instintivo.

Um pode imaginar que a diferença entre o instinto e a consciência se deve à diferença entre o cérebro menos desenvolvido do animal e o mais desenvolvido do homem, já que a consciência é a função do cérebro humano. Porém, não é assim.

É verdade que o cérebro humano e o do animal diferem como o dia e a noite, mas é necessário levar em conta que os órgãos físicos do primeiro foram aperfeiçoados como é hoje no processo da cooperação social e que a formação e o desenvolvimento do espírito consciente são sociais.

O princípio de que o homem é um ser social com o espírito consciente e coordena e controla todas as suas ações reveste um significado importante na forja do destino.

É possível forjar o destino com o elevado nível de conhecimento porque vivemos a era da indústria da informação. Naturalmente, a consciência se divide, em grande medida, na consciência ideológica e de conhecimentos. A primeira é mais fundamental que a segunda e determina todas as ações do homem. Como a consciência ideológica reflete a exigência e os interesses do homem, seu destino depende de qual ideologia possui. Por mais que um tenha ricos conhecimentos, se os aproveita apenas para suas necessidades individuais: nutrir-se, vestir-se bem e levar uma vida feliz, tal vida será suja e igual à do animal instintivo.

Agora, vamos voltar ao aspecto do ser consciente.

Contar com uma ideologia correta e conhecimentos elevados é uma das habilidades importantes para a forja do destino.

Vamos ver uma questão que não podemos ignorar.

Um pode duvidar se foi apenas a ideia Juche que esclareceu a consciência do homem e se isso já era discutido há muito tempo.

Naturalmente, já havia discussão há muito tempo sobre o homem possuir consciência. Aqui está uma frase de um filósofo antigo: "O homem é o caniço mais fraco da natureza, mas é um caniço pensante."

No entanto, estes critérios são uma simples definição fenomenal de um aspecto das atividades do homem, não uma formulação científica sobre suas características essenciais.

O que elucidou cientificamente as características essenciais do homem, incluindo o espírito consciente, é a ideia Juche. Como, então, o homem pôde ser um ente com independência, criatividade e consciência?

Aspectos sociais

Agora, vamos falar sobre a independência, a criatividade e a consciência, atributos dados ao homem não pela natureza, mas pela sociedade.

A independência, a criatividade e a consciência não são inatas, mas formadas no curso da história social em que o homem atua nas relações sociais.

Acima mencionamos que o homem é o único ente com independência, criatividade e consciência no mundo.

O que isso tem a ver com o destino humano?

Se um pensa que elas não são dadas pela sociedade, julgará que são atributos instintivos dos organismos comuns desenvolvidos e aperfeiçoados. Isto significa que considera iguais o homem e os organismos ordinários.

A classe exploradora reacionária e seus defensores se valem do critério de considerar o homem como ente biológico para justificar a sociedade capitalista, onde se permitem a exploração e a opressão do homem pelo homem.

O homem realmente busca uma vida ao estilo animal? É o objetivo da vida que o destino humano siga as leis do mundo animal, como os fortes atacando os mais fracos, a sobrevivência do mais apto, e busca a satisfação do desejo material instintivo e o prazer físico? Se fosse assim, não seria necessário discutir sobre o destino humano. Isso é porque os aspectos do mundo animal já foram investigados fundamentalmente pelas ciências naturais.

Portanto, para ter o destino autêntico, é necessário ter uma compreensão correta sobre o caráter social da independência, da criatividade e da consciência.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"O homem tem a independência, a criatividade e a consciência por ser um ente social que vive e age fazendo parte do coletivo social e mantendo relações sociais. São atributos sociais que se formam e se desenvolvem no curso da história social em que as pessoas atuam em meio às relações sociais."

Todos devem ter lido o romance *Robinson Crusoe* escrito por Daniel Defoe.

Ele escreveu esse romance baseado na história de um tripulante real, que foi autor de uma revolta num barco. Ele foi punido e viveu sozinho durante mais de 20 anos numa ilha deserta que ficava no meio do oceano.

Depois de muito tempo, os que foram à ilha testemunharam que ele tinha se tornado selvagem como um animal, sem poder falar devidamente. Ele parecia muito mais um animal do que um homem.

O que podemos tirar disso?

O fato de que o homem isolado não pode viver como homem.

O homem é um ente social que atua em meio a relações sociais.

Como o termo sociedade foi novamente apresentado, vamos ver brevemente o que é a sociedade.

Sociedade significa literalmente um coletivo de várias pessoas, onde vivem e atuam.

O homem é o único ente que vive formando sociedade.

Um grupo de animais não pode ser chamado de sociedade. Por quê?

Pois é formado espontaneamente no processo da evolução biológica e é mantido cegamente pelo instinto, e não tem nenhum caráter consciente.

Além disso, o animal nada mais é do que um indivíduo biológico, e sua relação e unidade de ação são apenas meios auxiliares para se adaptarem ao ambiente natural, e não um meio para superar os grilhões e subjugação do meio ambiente como o homem faz.

Agir em meio às relações sociais constitui a condição fundamental para a existência e o desenvolvimento do homem.

Este só pode sobreviver dentro do coletivo social, independente do que faça ou onde more.

Um filósofo da Roma antiga dizia que as pessoas nasceram para se ajudar como uma mão ajuda a outra, um pé o outro pé e a mandíbula superior a inferior. Claro, não é que antes do nascimento exista um propósito e o homem nasça de acordo com esse propósito, mas o homem não pode viver sozinho.

Para mencionar em detalhes, quase todo o necessário para a vida humana é produzido dentro da sociedade. Sozinho, o homem não consegue garantir o necessário para comer, vestir e habitar.

Talvez um possa pensar se é possível garantir o necessário para comer dedicando-se apenas ao cultivo da terra. À primeira vista, parece que sim, mas não é possível.

Todo o necessário para a agricultura, como instrumentos e métodos agrícolas, são produtos da longa história humana e da sociedade.

O homem pôde ter a independência, a criatividade e a consciência por ser um ente social.

Para ser um ente independente, criador e consciente, o homem deve possuir a consciência ideológica independente, os conhecimentos das coisas e fenômenos e as experiências aproveitáveis.

Estes só podem ser formados dentro das relações sociais.

Vamos ver em detalhes.

No alvorecer da história humana, o homem pôde se libertar do reino animal com a independência, a criatividade e a consciência pois formaram o coletivo social e estabeleceram as relações sociais.

Os pitecantropos, primeiros ancestrais da humanidade, viveram, desde o início, trabalhando em comunidade e formando grupo.

Eles puderam obter meios vitais, proteger-se das feras e dos danos naturais e sobreviver por meio do trabalho comum unindo-se e cooperando.

No início, a vida coletiva dos pitecantropos, que é difícil ser considerada como atividade social, era semelhante à do antropoide. Porém, nesse processo, apareceram as primeiras ações de forma instintiva de pegar frutas com bastão e quebrar conchas com pedra, convertendo-se paulatinamente no trabalho comum consciente para transformar a natureza, o que foi um embrião das relações sociais, surgidas dentro da vida coletiva.

Posteriormente, a estrutura física dos homens primitivos se desenvolveu nos neolíticos, dotados do aspecto e das características das pessoas atuais.

No curso dos trabalhos coletivos dos pitecantropos, apareceu e se desenvolveu a linguagem, meios de comunicação e de cognição refletindo a exigência para trocar os conhecimentos e as

experiências, graças aos quais aprimorava-se a capacidade de pensamento abstrato. Formaram o coletivo e levaram a vida comum para, desta maneira, adquirir conhecimentos sobre diversas coisas e fenômenos ajudando-se e fazendo compreender uns aos outros e usá-los de acordo com suas exigências e interesses.

À margem da sociedade não se pode imaginar nem se referir ao surgimento do homem nem à independência, à criatividade e à consciência.

Estes atributos não são herdados pela natureza, mas formados e desenvolvidos ao longo da história social, o que pode ser bem sabido com o caso dos homens específicos de diferentes épocas.

Cada pessoa recebe hereditariamente da geração anterior os atributos biológicos obtidos no curso da seleção natural. As características individuais e as atividades dos organismos humanos dependem do código genético gravado na molécula do DNA dentro do gene da célula.

Mas a independência, a criatividade e a consciência não são hereditárias.

Não há ideologia e conhecimentos ingênitos. Através da vida coletiva, a social, todos os homens assimilam as ideias avançadas e os conhecimentos científicos e técnicos e se tornam entes independentes, criadores e conscientes. Ou seja, este fato é realizado mediante a educação social.

Naturalmente, não se pode imaginar a independência, a criatividade e a consciência à margem dos órgãos físicos especiais do homem, formados no processo da evolução de longo tempo. Como o homem desenvolveu organismos como o cérebro altamente desenvolvido e as mãos engenhosas, ao contrário dos animais, conta com as peculiares funções de pensar e de trabalhar que outros seres não podem ter, e também com a independência, a criatividade e a consciência.

Mas estes atributos não foram dados no processo da evolução do organismo do homem. O organismo desenvolvido nada mais é do que a possibilidade de que o homem os possua.

A condição fundamental reside em que o homem vive e atua formando o coletivo social e estabelecendo as relações sociais.

A independência, a criatividade e a consciência não existiam antes da sociedade nem como forma de embrião, nem poderiam existir.

Vamos rever o processo em que todos cresceram.

Como seria se um bebê crescesse à margem das circunstâncias e condições sociais como a família, os pais, a escola, etc.?

A linguagem e a ideologia social seriam necessárias para uma pessoa solitária? Vamos imaginar que cada pessoa comece tudo sozinha do zero como os pitecantropos sem experiências nem conhecimentos acumulados nem instrumentos herdados ao longo da sociedade. Seria possível que o homem descobrisse o fogo para usá-lo a seu gosto em sua vida?

Os órgãos físicos desenvolvidos do homem são apenas a premissa biológica que permite tornar-se homem e, à margem das relações sociais, não se pode pensar nas preciosidades do homem: a independência, a criatividade e a consciência.

Estas são as características essenciais com que conta o homem por ser um ente social.

No mundo, o homem é o único ser social. Portanto, somente o homem se torna o ser mais poderoso com a independência, a criatividade e a consciência.

2) O homem é dono do seu destino

Acabamos de ver que o homem é um ente social com a independência, a criatividade e a consciência.

Finalmente, tomamos em nossa mão a chave para abrir a porta do destino autêntico.

O homem é um ente social com a independência, a criatividade e a consciência. Com esta

chave, tenta abrir uma a uma as portas de vários destinos. Portanto, não se abrirá a porta do fatalismo nem do mundo de Deus nem do mar de dinheiro.

Finalmente, abre-se uma porta, o mundo jubiloso dos homens onde brilha o sol quente, repleto de todo tipo de cereais e frutas e todos vivem alegres e harmoniosos, livres da desconfiança e do antagonismo.

Vamos meditar uma a uma sobre as letras preciosas gravadas nessa porta.

O princípio fundamental da forja do destino

O Presidente Kim Il Sung disse:

"Que o homem é o dono de seu próprio destino é o cerne da ideia Juche e aqui reside a sua essência revolucionária."

O homem é dono de seu próprio destino – eis o princípio fundamental para a forja do destino esclarecido pela ideia Juche. Esta curta frase sintetiza o segredo da solução do problema do destino humano.

Chama-se dono o possuidor de uma coisa ou o diretor de um fato. Em alguns países, uma pessoa que assume a responsabilidade por sua família e administra seus assuntos domésticos também é chamada de dona de casa.

O que, então, o termo "dono" significa quando se diz que o dono do destino é o próprio homem?

Quer dizer que o homem é o único ente que possui a autoridade para manejar seu próprio destino segundo sua exigência e vontade e se responsabilizar por ele. Em outras palavras, significa que está na posição de dominá-lo e desempenha o papel de forjá-lo.

O homem é dono de seu próprio destino. Ou seja, responsabiliza-se por seu destino e o forja de acordo com sua vontade.

O mundo não conhece nenhum ente capaz de se responsabilizar pelo destino humano e determiná-lo, exceto o homem. O dominador do destino humano é apenas o próprio homem.

Opta pelo caminho deste ou daquele destino, traça seu processo e decide para realizar sua necessidade de vida e de acordo com seus interesses.

O homem não confia a ninguém o seu destino.

Assumindo o destino em suas próprias mãos e melhorando incessantemente suas circunstâncias, o homem percorre um longo caminho para o seu desenvolvimento.

A força para forjá-lo é do próprio homem. O mundo não conhece nenhuma força para salvar o destino humano. O homem pode forjar seu destino apenas com sua própria força.

Era uma vez quando Kim Il Sung dirigia o movimento juvenil e estudantil durante o período do Ensino Médio Yuwen de Jilin. Entre os alunos havia muitos filhos de cristãos, que acreditavam na existência de "Deus" no mundo.

Kim Il Sung pediu a uma professora da escola primária coreana, que estava sob a influência revolucionária, que levasse as crianças religiosas à igreja para um culto.

Um dia, ela fez os alunos rezarem na Igreja o dia todo com esta oração: "Onisciente e Todo-Poderoso Pai nosso, temos fome, por favor, dê-nos *tok* e pão". No entanto, eles não receberam os alimentos que pediram e seus estômagos roncavam cada vez mais.

Outro dia, ele disse à professora para levá-los, desta vez, para um trigal já colhido. Eles coletaram uma formidável quantidade de espigas, com as quais fizeram pão para distribuir entre os alunos. Através da prática, eles chegaram a perceber que não existia "Deus" e que eles próprios tinham a força para forjar seu próprio destino.

O homem não nasce com o destino já fixo nem é o protagonista da trajetória de vida

indicado por qualquer força mística, mas toma em suas mãos seu próprio destino e o modo de viver depende de si mesmo.

Por que? Pois o homem é o ente que domina o mundo e o coloca ao seu serviço.

A vida humana transcorre em meio a certas circunstâncias naturais e condições sociais. Não se pode imaginar o destino à margem do mundo. Entretanto, elas não servem por si só para o homem, razão pela qual sua situação social e vital depende de se as torna favoráveis à forja de seu destino ou não. O homem, por ser um ente que domina o mundo e o põe a seu serviço, é o dominador e o forjador de seu destino.

O comandante do mundo

Em um palácio dourado do Olimpo, onde vive Zeus, o deus do trovão e do relâmpago e governante do homem, deuses e todas as coisas do universo, um pleno banquete está sendo servido. Todos os deuses bêbados dançam com as deusas, enquanto Zeus bêbado cochila apoiado em sua bengala.

Neste banquete, Zeus e outros deuses resolvem tudo e decidem o destino de todo o mundo e dos homens. Zeus envia seu "presente (mal e bem)" às pessoas do Olimpo e estabelece a lei e a ordem sobre a terra. De acordo com que "presente" ele envia, o destino é decidido (fortuna e infortúnio, alegria e tristeza, vida e morte). Zeus dá a tristeza às pessoas que quebram a ordem e não observam a lei. Se ele temivelmente franzir as sobrancelhas, a nuvem negra cobre todo o céu. Se ele fica terrivelmente enfurecido, seus cabelos ficam horrivelmente eriçados e seus olhos laçam faíscas tão violentas que não se pode nem olhar.

Esta é uma parte do mito da Grécia antiga.

É claro, não estamos aqui para falar sobre as características da mitologia grega.

A questão da história é se as pessoas hoje em dia acreditam que Zeus existe. Ou seja, existe no céu um ser que domina o mundo incluindo o homem? É óbvio que não. Zeus não passa de uma entidade ilusória inventada pelos gregos antigos.

Então o mundo não conhece seu dono, dominante?

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“Sendo provido da independência, do espírito criador e da consciência como ser social, o homem é o único dominador e transformador do mundo.”

Antes de aparecer a humanidade, o mundo existia por si só mudando e evoluindo incessantemente e desconhecia seu dominador.

Na natureza, objetos de diferentes estágios de desenvolvimento e distintos em estrutura e função existiam sem a relação da dominação e submissão. Tal circunstância da natureza permanece inalterada até hoje.

É claro que as coisas e fenômenos da natureza têm várias relações interagindo entre si. No entanto, estas relações não são para dominar o outro, mas se desenvolvem espontaneamente e influenciam cegamente.

Mesmo os corpos orgânicos com estrutura e função mais desenvolvidas do que corpos inorgânicos não dominam o mundo circundante.

Por exemplo, os animais, através de suas ações, carregam as sementes de plantas de várias espécies ou excretam ao comê-las para que as plantas se multipliquem de uma a outra região. Estas plantas modificam o ambiente e servem de alimentos necessárias para a existência dos animais. Mas esta não é a ação ativa e definida para sua existência. Os animais só vivem se adaptando às circunstâncias.

Nem o leão, "rei" da floresta, nem o tubarão, "caudilho" do mar, são seres que dominam os

mundos que os rodeiam. Sem presas, leões e tubarões não têm escolha a não ser morrer.

Assim, antes do aparecimento da humanidade, a natureza não conhecia nenhum dominador que dominava todas as coisas. Posteriormente, apareceu na terra o gênio da criação, que é chamado de homem. Nasceu o dominador do mundo. Foi o próprio homem o verdadeiro dominador que criou o fantástico "governante" Zeus.

O homem domina e doma a natureza em conformidade com sua vontade e necessidade. É verdade que o homem não pode viver à margem da natureza e recebe influência sua. Para o homem, as favoráveis condições da natureza são proveitosas enquanto as desfavoráveis, prejudiciais. Mostra-nos claramente o fato de que o fenômeno da areia amarela prejudica a saúde humana e a economia.

No entanto, o homem não vive sujeito à natureza, mas a domina. Pode criar ou excluir as condições sob as quais as leis objetivas da natureza podem agir, de modo que possa promover ou limitar sua influência e impedir que aja. Além disso, pode coordenar e controlar a lei que influencia destrutivamente e aproveitá-la em seu favor.

Vamos dar uma olhada na água.

O homem domina a água conforme sua exigência e a utiliza necessariamente para sua vida.

Originalmente, a água flui de cima para baixo, independentemente da vontade do homem.

Contudo, este a carrega de um lugar baixo para um alto, constrói usina cortando seu córrego para gerar a eletricidade e a canaliza para regar a terra arável.

Através da sociedade, torna-se claro que o homem é o dominador do mundo. Não se pode imaginar sua formação e desenvolvimento à margem do homem e sua atividade.

Todas as instituições sociais, tais como os estabelecimentos estatais, as escolas, os teatros, etc. são construídos e utilizados pelas pessoas, que modificam o regime social inconveniente à sua exigência.

O homem domina a sociedade, o que não significa que o primeiro domina completamente todas as esferas da segunda em qualquer estágio histórico. O grau de dominação da sociedade é limitado historicamente e quanto mais se remonta à sociedade passada, mais fraca torna-se a sua capacidade de dominá-la. No entanto, o homem fortalece a capacidade de dominá-la no decurso da história para mudar o sistema social de modo a servir melhor à sua existência e desenvolvimento.

O que influencia de maneira ativa o desenvolvimento social sem distinção do grau é o homem, dominante da sociedade.

Acontece o mesmo com a natureza. O homem é o dominador da natureza, mas não significa que domina todas as coisas e fenômenos.

A esfera ainda não dominada pelo homem é mais vasta que a esfera dominada pelo homem.

No entanto, o homem não obedece à natureza, mas vive dominando-a em qualquer momento e lugar.

É por isso que ele é o dominador do seu destino. O homem domina a natureza e a sociedade, de modo que o destino humano não é determinado por outro mas por ele mesmo. O homem é o dono do seu próprio destino.

O animal é uma parte da natureza, onde seu destino é definido pela lei de sua mudança e desenvolvimento. Presenciamos muito que os animais criam as circunstâncias desfavoráveis para a sua existência e se exterminam porque às vezes devoram os alimentos de uma determinada região. Pode-se dizer que este é o seu destino inevitável. No entanto, o homem, dominante do mundo, não se extinguirá como os animais e plantas, pois ele mesmo domina seu próprio destino.

O mundo a serviço do homem

Em 2 de dezembro de 1942, a humanidade acolheu o dia histórico em que se efetuou a reação nuclear em cadeia, que era o teste de "tirar" a energia de imensa quantidade que existia escondida dentro do núcleo atômico.

O reator nuclear funcionou sem problemas. Enrico Fermi, físico italiano, convenceu-se de que seu cálculo era exato e podia controlar livremente a reação em cadeia da fissão nuclear.

Finalmente, a humanidade deu um grande passo na conquista do mundo atômico.

O Presidente Kim Il Sung disse:

"O homem é o ser mais desenvolvido e poderoso do mundo. É quem transforma a natureza e a sociedade e desenvolve a ciência e a técnica."

O progresso social e a civilização técnica da humanidade não podem ser imaginados à margem da geração energética e seu consumo. A trajetória orgulhosa da conquista da natureza está sempre ligada ao desenvolvimento de nova energia e seu uso eficaz. É um fato bem conhecido que, desde que descobriram o fogo e aprenderam a utilizá-lo, os povos antigos mudavam-se continuamente de uma região reduzida para uma mais ampla onde condições naturais de vida favoráveis eram garantidas.

Além disso, o desenvolvimento da energia nuclear não pode deixar de ser uma virada transcendental na forja do destino humano.

O mundo não presenteia ao homem a energia necessária para sua existência e desenvolvimento. O homem pode obter o necessário para sua vida apenas com suas atividades dinâmicas.

É precisamente o único transformador e forjador que coloca o mundo a seu serviço.

Esta verdade foi provada pelo surgimento do reator nuclear nunca visto no mundo.

Além disso, a utilização da energia nuclear atômica é apenas um exemplo que mostra que o homem é o transformador do mundo.

Vale a pena citar outro exemplo.

O homem aprimora as raças do gado para melhor aproveitá-las.

A viagem à Lua, com que os habitantes da Terra sonhavam, é considerada hoje uma coisa comum.

Em 4 de outubro de 1957, a humanidade conseguiu lançar o primeiro satélite artificial a girar em torno da terra e, em 12 de abril de 1961, a primeira nave tripulada pelo homem.

Acelera-se a construção da "fábrica espacial", da "usina espacial" e da "cidade espacial", de modo que a humanidade amplie a base de seu destino fora da Terra. A exploração do espaço é indubitavelmente uma prova evidente de que a humanidade transforma incessantemente o mundo para que lhe sirva.

Revela todos os segredos da Terra e de fora dela para subordiná-los à sua vontade e explora os planetas do sistema solar e outros astros do espaço para descobrir novos fenômenos naturais escondidos neles e converter no proveitoso para o interesse humano. Eis o objetivo do homem que sai ao espaço.

Hoje, o homem projeta satisfazer a demanda de energia transportando em grande medida o elemento Hélio-3 da Lua, o que será realizado em breve.

Vamos voltar para a energia nuclear.

A humanidade espera o dia do lançamento de um sol artificial sobre a Terra.

O Sol, que dá calor e luz radiante do alto do céu, era um totem que nossos ancestrais adoravam e sua luz e calor eram um enigma irresolúvel.

Depois que começaram, no final do século XIX, as pesquisas sobre os raios radioativos, graças à descoberta da fusão nuclear, foi revelado o segredo do Sol.

Em 1929, foi provado que átomos de hidrogênio poderiam ser fundidos para formar hélio e, sobre esta base, uma tese defendendo que a luz e o calor do Sol eram devidos à fusão nuclear foi apresentada.

Através de pesquisas posteriores, provou-se que a energia do Sol provinha dos numerosos núcleos atômicos de hidrogênio que o compõem.

Estes núcleos sob a ultra-temperatura e a ultra-pressão se reagem provocando a fusão nuclear e irradiam colossais luzes e calor, tornando-se núcleos atômicos pesados de hélio.

Os cientistas estão tentando fazer um sol artificial que forneça energia ao globo terrestre através da realização da fusão nuclear do hidrogênio, o que abre uma perspectiva brilhante para a existência da humanidade.

Embora a energia nuclear tivesse se tornado uma nova tendência já na segunda metade do século XX, a perspectiva da fissão nuclear não é brilhante pois causa danos mortais poluindo o ambiente, e o urânio, sua principal matéria-prima, está enterrado sob a terra apenas por centenas de anos.

A humanidade voltou seu olhar para o Sol e depositou a esperança na realização e na divulgação da fusão nuclear artificial para satisfazer as necessidades da energia. Agora, está em aceleração a construção do reator termonuclear que funde os núcleos do átomo do hidrogênio pesado e do ultra-pesado que são isótopos, aproveitando o hidrogênio como combustível.

De acordo com os dados, um litro de água do mar contém 30mg de hidrogênio pesado e a energia gerada pela fusão de 30mg de hidrogênio pesado é igual à quantidade de calor gerado da queima de 300 litros de petróleo. O mar da Terra contém 4.500 bilhões de toneladas de hidrogênio pesado, que é a quantidade que a humanidade pode usar por mais de 10 bilhões de anos. No processo da reação de fusão nuclear quase não há contaminação radioativa. Em um tempo não distante, a humanidade revelará o sol artificial após sair bem-sucedida na fusão nuclear artificial, que será o dia significativo em que o homem ampliará sua esfera de transformação para outro patamar desconhecido.

Assim, o homem é o transformador do mundo que o coloca a seu serviço, ou seja, o forjador do seu próprio destino.

Ninguém pode forjar o destino do homem no seu lugar.

Também neste momento, desenvolvem-se incessantes atividades da humanidade destinadas a satisfazer as necessidades vitais transformando o mundo. Foi criado o robô humano, surgiu a máquina de lavar roupa que se comunica com o homem, foi inventada a máquina artificial que faz chover com a água do mar, e até diamante artificial. Acelera-se a pesquisa do genoma humano, foi exposto o chip capaz de recuperar o cérebro e apareceu a máquina que permite sonhar o que quiser.

Até agora, referi-me à conquista da natureza, mas o homem também transforma e desenvolve a sociedade para que lhe favoreça. A transformação da sociedade é mais importante que a da natureza. Isto é comprovado pelo aparecimento da sociedade socialista. As massas populares trabalhadoras estabeleceram o regime socialista ao acabar com os regimes exploradores como o feudal e o capitalista. Por isso, chegaram a desenvolver a sociedade com fins bem definidos e conforme sua vontade e exigência sendo proprietárias do poder estatal e dos meios de produção.

O homem é o forjador de seu próprio destino porque transforma o mundo para seu proveito.

Lutar até o fim com essa consciência é um excelente princípio para a forja do destino.

3) A atitude de responsável em relação ao destino

Conforme visto acima, soubemos que o dono do destino é o próprio homem capaz de forjá-lo.

A ideia Juche nos ensina que para forjar com sucesso o destino, é necessário possuir a consciência de autor do destino e o ponto de vista e a posição corretos para com o mundo.

O critério de estimação do valor

O homem vive e atua dentro do mundo. Portanto, para forjar seu destino, é importante conhecer e transformar as coisas e fenômenos do mundo ao seu redor.

A cognição e a transformação são os modos próprios de atividade do homem para a forja do destino.

Mas os resultados da cognição e da transformação variam de acordo com que ponto de vista e posição as pessoas mantém em relação a uma coisa.

Por isso, é importante ter o ponto de vista e a posição corretos com relação ao mundo para desenvolver com sucesso as atividades cognitivas e transformadoras.

A ideia Juche esclarece o ponto de vista e a posição com relação ao mundo colocando o homem no centro para, assim, dar uma verdade preciosa para a forja do destino.

O importante é tratar tudo partindo dos interesses do homem.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“Considerar o mundo tomando o homem como centro significa tratá-lo partindo dos interesses de seu verdadeiro dono, isto é, do homem.”

O que significa isto?

Vamos encontrar sua resposta por meio de uma história que mostra as extraordinárias qualidades de liderança do Dirigente Kim Jong Il.

Um dia de abril de 1979, Kim Jong Il organizou um conselho dos funcionários do ramo correspondente, vendo os dados de que seria possível aumentar a qualidade dos alimentos se introduzissem o processo de fermentação na indústria alimentar.

No conselho, disse que não produziam ou forneciam os alimentos saborosos de alto valor nutricional para o povo, particularmente para as crianças, por não terem introduzido o processo de fermentação, apesar da Fábrica de Processamento de Farinha de Trigo, construída nova e excelentemente em Pyongyang. E prosseguiu que tinha a ideia de construir, em um curto espaço de tempo, uma fábrica de fermento, pedindo as opiniões sobre isso.

Pouco depois, um funcionário do ramo financeiro expressou sua opinião de adiar a construção devido à escassez de fundos.

Outros funcionários também informaram de suas dificuldades.

O Dirigente Kim Jong Il disse: “Estou bem ciente de que a situação é tensa em todos os lugares, e claro, o cálculo é necessário para construir uma fábrica. Não me oponho ao cálculo em si. Há ocasiões em que o cálculo é necessário, mas não se deve começar pelo cálculo o tempo todo. Se mantivermos apenas o cálculo à frente dos trabalhos, não poderemos fornecer nada ao povo. Por favor, pensem em suas mães. São as que dão aos seus filhos roupas remendadas com partes das suas próprias roupas, mesmo se for a única, se não houver tecidos, e as que vendem seus cabelos para cozinhar o arroz, se não tiver. Apenas tendo tal amor que não conhece 'cálculo' poderemos dar algo mais ao povo. As pessoas costumam dizer para não fazer negócios que dão perdas de dinheiro, mas devemos fazê-lo para o povo. Não devemos hesitar em usar até mesmo os fundos de reserva do tesouro nacional, se necessário, para proporcionar ao povo uma vida feliz. ‘Não antecipar o cálculo se for para o povo!’ é a minha aritmética e o método de cálculo do nosso Partido”.

Assim, terminou em um ano a construção da fábrica de fermento, embora o Estado carecesse de fundos e materiais nacionais devido a construções de grande medida sem precedentes.

Desse modo, tratar tudo partindo dos interesses do homem significa buscar o critério de estimação do valor de todas as coisas e fenômenos partindo de se é útil ou não para o homem. Em outras palavras, significa considerar as coisas e fenômenos do mundo à luz dos interesses do homem e lidar com eles subordinando-os aos interesses do homem.

A cognição e a transformação das coisas e fenômenos do mundo pelas pessoas se realizam diversamente em seu objetivo e modo, e seu motivo concreto e intenção podem ser diferentes, mas todas elas devem eventualmente resultar na realização dos interesses do homem.

Algumas pessoas podem se perguntar como o que o homem faz pode ser prejudicial a ele próprio e se não é natural buscar o proveitoso evitando o danoso.

Mas não devemos ver apenas dessa forma.

Desde há muito tempo, as pessoas começaram a investigar a física nuclear. É desnecessário dizer que é proveitoso ao homem descobrir a lei do movimento atômico e fazer bom uso dela.

Infelizmente, sua pesquisa incansável foi abusada para produzir primeiro as bombas nucleares com o consumo do fundo colossal de 2 bilhões de dólares devido às maquinações desumanas dos imperialistas, cuja natureza é a dominação e a subjugação, a guerra e a agressão.

Os danos das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki do Japão nos mostram que causam uma grande calamidade e infortúnio à humanidade se a ciência, que deve servir a ela, é usada para propósitos errados.

Este fato dá uma prova clara de que é necessário partir sempre dos interesses do homem para que suas atividades sejam para ele.

Então, por que o mundo deve ser tratado a partir dos interesses do homem?

Pois o homem é o dono do mundo. Como mencionado acima, o homem é o ser digno e poderoso que domina o mundo e o subordina e o ser que ocupa a posição de dono do mundo.

Como é o dono do mundo, o homem não conhece coisa mais valiosa do que seus interesses. Todas as coisas do mundo não têm nenhum significado à margem do homem, mas valem apenas quando contribuem para a realização dos seus interesses.

Mesmo que um tenha grande soma de dinheiro, não valerá nada à margem do homem.

Para considerar o mundo partindo dos interesses do homem, é importante tomar como princípio máximo defender seu direito independente e interesses em todas as atividades e subordinar todas as questões que se apresentam nas atividades cognitivas e práticas para realizar sua aspiração e demanda independentes.

Isto significa tomar por objetivo fundamental realizar o direito independente e os interesses do homem nas atividades cognitivas e práticas e fazer com que elas contribuam para sua vida independente.

“A única coisa que cai do céu é a chuva”

Existe um ditado que diz: “a única coisa que cai do céu é a chuva”. Isto significa que não se deve esperar a fortuna sentado de braços cruzados sem trabalhar, e ensina uma lei importante da vida.

Às vezes, vemos pessoas que esperam a fortuna e tentam obter bons resultados sem fazer nada. Elas não podem forjar com sucesso o seu destino.

Como ensina um ditado que diz que não se pode morrer apenas com o desejo de morrer, ninguém pode alcançar nada esperando de braços cruzados.

Por que não se pode forjar o destino sem fazer nada? Que ponto de vista e atitude corretos o

homem deve ter?

A ideia Juche elucida claramente esta questão.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"Apenas por suas atividades dinâmicas o mundo muda a seu favor. Por esta razão, a concepção e a posição mais corretas com relação ao mundo consistem em considerar a sua mudança e evolução em relação à atividade prática do homem para transformar a natureza e a sociedade segundo suas exigências e com objetivos bem definidos."

A ideia Juche esclarece que deve-se considerar a mudança e a evolução do mundo tendo por princípio as atividades do homem.

Isto significa considerar a mudança e a evolução do mundo em relação à atividade prática do homem para transformá-lo segundo sua aspiração independente e suas exigências e com fins bem definidos.

Apenas esta explicação pode deixar dúvidas a algumas pessoas na compreensão do ponto.

Vamos ver em detalhes qual é a concepção e posição com relação ao mundo considerando fundamentais as atividades do homem.

Em 23 de maio de 1956, na RPDC, foi concluída a construção do canal de irrigação na província de Phyong-an do Sul, digno de se orgulhar por seu sistema desenvolvido. Foi o sistema de irrigação de grande envergadura da planície Yoltusamcholli, que se estendia ao longo da cidade Anzu, os condados Mundok, Sukchon e Phyongwon da província de Phyong-An do Sul. A conclusão da obra foi um grande sucesso para o projeto de irrigação que a RPDC impulsionou dinamicamente.

A irrigação é o trabalho para estabelecer o sistema de irrigação nos arrozais e nas plantações e garantir a sólida base da produção agrícola que não se determina pela mudança climática ou outros fatores casuais após melhorar os rios.

A agricultura depende muito das condições geofísicas e climáticas e a água natural é o elemento indispensável devido às características de formação do organismo. Para conseguir a colheita boa e segura é necessário regar uma certa quantidade de água de acordo com a exigência dos cultivos.

Entretanto, as condições naturais não resolvem esta exigência. Mesmo no caso dos países com condições climáticas favoráveis, não se satisfazem as demandas de água. Além disso, em outros países, as terras e os cultivos são arrastadas ou desenterradas pelas inundações e secas devido às secas.

O que dizemos não se limita apenas à produção agrícola ou à água. O mundo não presenteia todas as condições necessárias para a vida das pessoas.

É claro que o mundo material pode fornecer às pessoas um ambiente de vida favorável, enquanto se move e muda por conta própria. A terra fértil, o clima conveniente, os recursos ricos, a bela paisagem, etc. são as circunstâncias favoráveis à vida das pessoas. Porém, mesmo neste caso, o que o mundo dá ao homem não passa de parcial.

Pelo contrário, o movimento e a mudança cegos do mundo material exercem influência desfavorável sobre as pessoas. A inundação, a seca, o ciclone, o terremoto, etc. destroem sua vida com grande força.

Na RPDC, de muitas encostas íngremes e pouca superfície de terra arável, o tempo é seco de abril a junho e chove continuamente de julho a agosto, causando grandes danos.

No passado, os camponeses da planície Yoltusamcholli, apesar do fato de que havia ao lado o rio Chongchon, sofreram graves danos devido às condições geofísicas.

O movimento e a mudança do mundo são realizados de acordo com sua lei e não têm

objetivo predeterminado. Como o mundo não muda proveitosamente ao homem por si só, sem muito trabalho, não pode realizar sua exigência e interesses. Por mais que rogassem ao céu, era impossível que se alcançasse o anseio secular dos camponeses por água.

Após a libertação, o Presidente Kim Il Sung propôs desenvolver a obra de irrigação na província de Phyong-an do Sul para realizar seu anseio secular e, mesmo nas condições difíceis em que tudo tinha sido destruído devido à guerra, tomou as medidas para reiniciar, desde 1954, a obra suspensa.

Sob a sábia direção de Kim Il Sung, foi concluída com sucesso as obras das barragens de grandes e médios portes, das estações de bombeamento de águas freáticas, das instalações para a drenagem de águas subterrâneas e da hidrovia de centenas de quilômetros.

Graças ao estabelecimento ordenado do sistema de irrigação, os camponeses desta província não sofreram a falta de água mesmo na mudança do clima anormal.

Assim, o mundo pode ser transformado proveitosamente ao homem somente por seu esforço ativo. A mudança e o desenvolvimento do mundo não passam de condições objetivas convertíveis em favor do homem.

O homem conhece a lei objetiva do movimento do mundo material para conter e permitir a influência das leis desfavoráveis e favoráveis respectivamente, razão pela qual o mundo se transforma segundo a aspiração e a exigência do homem e serve melhor a ele. Além disso, compreende as essências das coisas e fenômenos da natureza e da sociedade e as transforma conforme sua exigência, motivo pelo qual o mundo oferece melhores e muito mais dados e condições vitais às pessoas e se transforma para elas.

Por isso, o homem não deve esperar a influência casual do mundo nem que caia do céu, mas ter a atitude ativa de transformá-lo proveitosamente para si mesmo.

Não se deve deixar à espontaneidade do movimento e da mudança das coisas e fenômenos do mundo, mas tratá-los a partir das atividades humanas, o que é uma parte importante da concepção e da posição de tratar a mudança e o desenvolvimento do mundo considerando principalmente as atividades do homem.

Outra parte é ter o homem como o autor da transformação do mundo.

O trabalho de transformar a natureza e a sociedade requer homens e outros meios materiais e técnicos. Mas só com estes meios não se transformam a natureza e a sociedade, tampouco são fundamentais.

Embora sejam modernos os meios, são produtos manejados pelo homem, ação sem a qual não passam de coisas inúteis.

Por exemplo, se o homem não manipulasse o computador, não seria nada além de uma coisa. Quem faz o computador é o homem.

O autor da transformação do mundo é o homem. Por esta razão, muitos países formam as pessoas qualificadas e travam o inflamado combate para conquistá-las e introduzi-las.

O autor da transformação do mundo é o homem. Por isso, a luta para formar e atrair mais pessoas talentosas com alta capacidade intelectual torna-se séria entre os países de todo o mundo hoje.

Do homem depende tudo. Como desempenha o papel mais decisivo do que outros elementos que participam na compreensão e transformação da natureza e da sociedade, é necessário priorizar o homem para desenvolver o mundo.

Assim, a concepção e a posição de transformar o mundo a partir das exigências do homem são outra parte de tratar a mudança e o desenvolvimento do mundo tendo por princípio as atividades do homem.

O que, então, devemos fazer para lidar com a mudança e o desenvolvimento do mundo a partir das atividades humanas?

É importante formar o homem como ser poderoso e resolver todos os problemas que se apresentam na compreensão e na prática com o método de elevar seu papel criador.

Assim, poderemos tratar a mudança e o desenvolvimento do mundo priorizando as atividades do homem e forjar exitosamente seu próprio destino.

3. As massas populares e a forja do seu destino

O homem é um ser social cujo modo de existência é a unidade e a cooperação.

Portanto, para forjar com sucesso o seu destino, deve fazer parte das massas populares.

Elas, sujeito da história, desenvolvem o movimento independente, criador e consciente para promover o progresso social e forjar seu destino.

Para poder ocupar a posição e cumprir o papel de sujeito da história, precisam da direção do partido e do líder.

Só assim, podem forjar seu destino de maneira independente e criadora como sujeito independente da história.

Esta é a verdade preciosa para a luta pela forja do destino.

1) O encarregado da forja do destino humano

“Ente todo-poderoso”

Durante longo tempo, as pessoas tentaram forjar seu destino se apoiando em Deus. Assim, vários "Deuses" e existências místicas surgiram no mundo, como "Jesus Cristo", "Allah" e "Buda". As pessoas os idolatravam porque pensavam que tinham o poder absoluto e o senso de misericórdia infinita com os quais criaram tudo no mundo, bem como o homem, e os libertavam de todos os tipos de misérias e dores. A crença de que Deus tinha a chave da forja do destino do homem e que este só era capaz de resolver tudo se confiasse em Deus dominou a mente das pessoas por um longo tempo. No entanto, o crédito em Deus se desfez como espuma. Porque as ciências comprovaram que Deus não existe nem no céu nem na terra, nem existiu ontem nem existirá jamais.

Por que, então, nos referimos a um “ente todo-poderoso”?

É porque o mundo conhece um ente com a capacidade onipotente que determina o destino humano, mas não é o Deus que não existe.

Então quem é e onde está?

Demorou muito tempo até que as pessoas se dessem conta de que elas mesmas são seres todo-poderosos.

Encontramos a resposta nas atividades humanas produtivas que desempenham um papel importante na forja do destino humano.

É claro, as atividades produtivas não são a totalidade da luta pela forja do destino.

Para forjá-lo, o homem deve desenvolver atividades não só produtivas, mas também políticas e ideológico-culturais, indispensáveis para a forja do destino. Mas agora só nos referiremos às primeiras, que para todos é fácil compreender.

As atividades produtivas prolongadas ao longo da história desempenharam um papel importante na forja do destino humano junto a outras.

Os meios de transporte, como carro e avião, mantimentos e vestimentas são indispensáveis para a vida humana. Como teria sido se não houvesse essas coisas?

Uma vez, alguém disse que se a produção em escala mundial cessasse por alguns minutos, em um instante se provocaria um grande caos inimaginável que ameaçaria a própria existência de toda a humanidade.

Isto é um caso que demonstra que papel desempenham as atividades produtivas de riquezas materiais na existência e no desenvolvimento humanos.

É por isso que a humanidade, desde que surgiu no mundo, tem realizado incessantes atividades produtivas e chegou a possuir uma magna força produtiva vendo na produção uma iminência.

Quem é o encarregado direto da produção das riquezas materiais que desempenham um papel importante na existência e no progresso do homem? Quem tem a chave para a sua sobrevivência?

Há quem diga que são os capitalistas. São a classe exploradora e seus defensores que dizem: Para a produção, são necessárias as matérias-primas, as máquinas e as mãos-de-obra, ou seja, o capital. O capital é a força e a onipotência que os capitalistas têm. É desnecessário dizer que eles não desempenham um papel decisivo na produção, mas é um absurdo.

Se forem questionados sobre como concentraram o capital e por quem foi feito, não terão resposta. É porque o capital não caiu do céu nem foi produzido pelos capitalistas, cuja natureza é explorar. Eles acumularam capital explorando os trabalhadores, os produtores. Por isso, é absurdo que os capitalistas desempenhem um papel decisivo.

O encarregado da produção é a coletividade humana que a realiza historicamente.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“Se há neste mundo um ser onipotente, não é outro senão as massas populares. Graças às suas forças e sabedorias inesgotáveis, todas as coisas da sociedade são criadas, a história avança e a revolução é impulsionada.”

Sim, existe um ser onipotente, que não é outro senão as massas populares. No passado, estas foram maltratadas e humilhadas pela classe exploradora reacionária. Não se sabe quando o termo “povo” (인민) nasceu, mas quem teria imaginado que se elevaria à posição de ser onipotente, comparável ao "Deus" que se acreditava criador e dominador de todas as coisas do mundo?

Mas isto não é a imaginação de ninguém. É a realidade. Isso se deve ao fato de que as massas populares se encarregam diretamente de levantar e resolver proativamente todos os problemas que se apresentam nas atividades produtivas para a forja do destino humano.

As massas populares são o sujeito autêntico da forja do destino. À margem delas, não é possível nem discutir nem pensar sobre a forja do destino humano.

Todas as mudanças sociais e a criação das riquezas econômico-materiais e ideológico-culturais alcançadas na história humana envolvem a inteligência e o talento criador, o sangue e o suor das massas populares.

Como desapareceram na arena histórica o escravismo, onde consideravam o homem um "instrumento falante" e um "animal para domar", e o feudalismo, onde o tinham subjugado à "hierarquia" e era considerado um servo de "Deus"? Foi graças à luta vigorosa das massas populares para impulsionar, de forma independente, o desenvolvimento social e histórico e forjar o destino livrando-se do jugo social. Quem criou o famoso mural fresco de Coguryo, que não se desvanece apesar de terem passado milhares de anos, e os patrimônios culturais preciosos como a pirâmide egípcia? Foram também produtos das atividades criadoras das massas populares.

Como, então, elas podem se tornar o sujeito poderoso da forja do destino?

É porque são uma coletividade com inteligência e força criadoras infinitas, e as forças

decisivas que promovem com iniciativa a luta pela forja do destino.

Esta é a verdade comprovada pela história.

Então, que tipo coletividade é o povo?

Aqui está uma anedota que conta isso. Foi na sequência da libertação do jugo colonial do imperialismo japonês. Nessa altura, a União Soviética e os EUA haviam organizado e administrado o comitê conjunto sob o pretexto de consultar o problema de que sociedade estabeleceriam na Coreia livre.

Houve uma conversa entre os delegados estadunidenses do comitê conjunto e os coreanos de diversas classes e camadas. Um delegado estadunidense tentou propagar a "superioridade da democracia de estilo norte-americano", longe de consultar a vontade do povo coreano quanto à construção da nova pátria. Referiu-se a que a sociedade norte-americana era uma "sociedade superior" onde se assegurava a "liberdade" e a "vida material rica" ao povo. Dizia que era uma "sociedade para o povo". Pouco depois, perguntou a opinião a um representante do campesinato que estava sentado no canto da sala em uma modesta vestimenta coreana, porque pensava que ele era "fraco mentalmente".

Ele o respondeu com voz calma, mas determinada.

“Vocês dizem que a sociedade norte-americana é boa. Então repartiram a terra aos camponeses pobres?”

O delegado norte-americano ficou atônito sem responder, porque os EUA era um Estado erguido após ter arrebatado a terra dos indígenas e só os latifundiários se apoderaram dela.

O delegado coreano voltou a perguntar. “Sua lei insere um artigo que assegura às mulheres os mesmos direitos que os homens?” É impossível que haja tal artigo porque a lei é apenas para os monopolistas. Novamente, não conseguiu responder.

“Vocês dizem que a sociedade americana é uma ‘sociedade para o povo’. Então, quem é o povo, com a exceção do operário, do camponês e da mulher?” O norte-americano ficou sem palavras. Como disse o delegado coreano, quem seria o povo além do operário, do camponês, do intelectual e da mulher? O povo não é nem o grupo da classe exploradora, nem de alguns privilegiados.

Em outras palavras, o povo é a coletividade humana cujo núcleo são trabalhadores, unidos pela comunidade de exigências independentes e atividades criadoras.

Eles transformam a natureza e a sociedade, criam a nova ideologia e cultura e desempenham o papel decisivo na forja do destino humano.

Portanto, para forjar seu próprio destino, é necessário contar com as massas populares.

Máxima sorte, pior infortúnio

As crianças ficam felizes quando estão com seus pais. É porque os pais as alimentam quando sentem fome, vestem quando sentem frio e realizam qualquer desejo à custa do sacrifício. Por isso, as crianças ficam tristes ao se separarem de seus pais.

Portanto, pode-se dizer que a máxima sorte e o pior infortúnio para as crianças tem muito a ver com seus pais.

O mesmo acontece com as massas populares.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“Um povo sem um destacado líder é igual a um órfão.”

Um povo pode ser feliz quando tem um líder que o eduque e lidere mas, sem um líder, será infeliz. Isto tem a ver com a posição e o papel que o líder ocupa e desempenha na forja do destino das massas populares.

A luta das massas populares depende de se são guiadas ou não por um destacado líder.

Para poder impulsionar triunfalmente o movimento revolucionário pela independência e o progresso social, é necessário que as massas populares se tornem o sujeito independente da revolução. Isto implica que as massas populares sejam despertadas pela ideia revolucionária do líder e formem o coletivo sócio-político unido organizativa-ideologicamente e com obrigação moral em torno do líder.

Portanto, à margem da orientação do líder, a conversão das massas populares no sujeito independente é inconcebível. Assim como o talento e as aspirações excepcionais das crianças não podem ser realizados se seus pais não as cultivarem, ajudarem e liderarem, o povo não pode exibir sua sabedoria e força inesgotáveis e se tornar dono do seu destino se não tiver um sábio líder, por mais longa que seja a sua história e brilhantes as tradições culturais. Entretanto, com um destacado líder, mesmo os povos de países pequenos e pouca população podem se tornar o sujeito independente da história conscientizado e organizado, capaz de forjar de maneira independente e criadora o seu destino em quaisquer condições.

O povo coreano pôde se tornar uma nação digna e orgulhosa que forja de maneira independente e criadora o seu próprio destino quando considerou Kim Il Sung o grande Líder que teve pela primeira vez em sua história de cinco milênios.

A nação coreana se tornou famosa como um povo inteligente, civilizado e forte que criou, geração após geração, brilhantes história e cultura ao longo de cinco milênios.

No entanto, durante longo tempo, o povo coreano não foi dono do seu destino, do Poder estatal e dos meios de produção, sofrendo sob a exploração e opressão brutais dos regimes feudal e autocrático. O povo coreano era objeto da exploração e opressão, contra as quais lutou vigorosamente. Vale a pena citar as revoltas camponesas lideradas por Rim Kok Jong e Jon Bong Joon. Porém, não puderam evitar o fracasso, por não conhecer a natureza reacionária da classe exploradora, sem desenvolver de maneira intencional, consciente e organizativa a luta contra o feudalismo.

Tornar-se sujeito independente é o elo determinante para que as massas populares se tornem donas de seu próprio destino e, para isso, devem contar com uma correta direção. Pois só assim é possível empreender com fins bem definidos a luta pela forja do destino e dispor de poderosa força com que se unir, conscientizar e organizar. Somente um destacado líder pode realizar de forma brilhante a liderança certeira das massas populares.

Somente sob a liderança certeira, as massas populares, que vagavam sem saber o caminho a seguir, podem ter o espírito independente e tornar-se um poderoso sujeito independente.

A nova página na luta do povo coreano, que há muito estava sujeito a infortúnios e fracassos, para forjar seu destino começou a partir do momento que teve Kim Il Sung como seu grande líder.

Ele marcou uma virada radical na história do destino do povo coreano, que era objeto da exploração e opressão feudais medievais durante muitos séculos e, após a era moderna, sofria milhares infortúnios nunca vistos na história sob a opressão e pilhagem coloniais do imperialismo japonês.

Kim Il Sung empreendeu o caminho da revolução abrigando o grande propósito de salvar o povo coreano que sofria sob a dominação colonial do imperialismo japonês e concebeu a ideia Juche, nova ideologia diretriz da revolução, plantando-a no povo para convertê-lo num povo de forte independência e invencível poderio para poder acabar com o servilismo às grandes potências e o dogmatismo.

Ao se armar com a ideia Juche, o povo coreano passou a ter os traços ideológico-espirituais de acreditar em seu Líder e Partido, confiar neles o seu destino e compartilhar a vida e morte com eles unindo-se em seu entorno.

O povo coreano é um povo independente, que faz a revolução segundo seu próprio critério e juízo, e revolucionário, que considera a soberania nacional como sua vida e luta resolutamente para defendê-la.

Para as massas populares, a organização não é menos importantes do que a conscientização na forja independente de seu destino. A unidade organizativa é o fator fundamental para que se tornem sujeito da forja do destino. No entanto, a organização das massas populares não acontece espontaneamente, por mais que desejem.

Para organizar as massas populares é preciso um líder destacado com extraordinária habilidade e arte de direção, capaz de defender suas exigências e interesses independentes.

É o líder quem concebe as ideias para defender e realizar os interesses do povo e funda o partido em cujo entorno aglutina as amplas massas populares, tornando-se, assim, assim o centro da unidade organizativa das massas populares. À margem do líder, não se pode imaginar a organização das massas.

Kim Il Sung viu a via fundamental do triunfo da revolução e da construção em elevar o papel diretivo de seu sujeito e fez esforços para elevar o papel do partido em todas as etapas da revolução e da construção e aglutinar massas populares em seu entorno, possibilitando, assim, a realização bem-sucedida de todas as tarefas que se apresentavam.

A sábia e certeira liderança do camarada Kim Il Sung tornou possível a construção do regime socialista centrado nas massas populares, onde é dona de tudo e tudo a serve.

Hoje, o povo coreano marcha vigorosamente para o cume da construção de uma grande potência socialista próspera sob a liderança Songun de Kim Jong Il, que dá fiel e invariável continuidade a Kim Il Sung.

A máxima sorte de um povo reside em contar uma liderança certeira e o pior infortúnio, em não contar. Quando os renegados ao povo, como os revisionistas e os oportunistas, apoderam-se do Poder estatal, o povo sofre dores e infortúnios indescritíveis.

A tragédia do povo da União Soviética, primeiro Estado socialista, que havia sido construído sob a liderança de Lenin, começou quando os revisionistas e renegados do socialismo tomaram o Poder estatal, entre eles Khrushchev e Gorbachov.

Quando os revisionistas aparecem no palco da luta pela forja do destino, o destino das massas populares sofre vicissitudes. Os revisionistas são não apenas os conspiradores que não ligam para o destino do povo enquanto buscam seu conforto individual e ambição de poder, mas também os renegados e traidores que se rendem aos imperialistas e atrevidamente vendem o destino do povo e da revolução a eles.

Por causa de Proudhon, pai do oportunismo, Bernstein, pai do revisionismo e Kaustky, pseudomarxista ortodoxo, a luta revolucionária da classe operária para derrubar o capitalismo e fazer a revolução socialista não pôde deixar de experimentar a frustração e o caos ideológico. Na URSS, Trotsky e Bukharin semearam muitos obstáculos na revolução e na construção socialista, tramando todo tipo de intrigas para deturpar as estratégias e táticas de Lenin apresentadas para a revolução socialista. Suas maquinações sinistras foram frustradas por Stalin, fiel à causa de Lenin.

No entanto, após a morte de Stalin, os revisionistas, renegados e conspiradores, cujo representante era Khrushchev, voltaram a aparecer. Ao tomar o Poder estatal, dirigiu a ponta de lança a suprimir as ideias e a causa de Stalin sob o pretexto de se opor ao chamado "culto à

personalidade".

A negação do líder significa negar as conquistas do líder, isto é, suprimir o triunfo da revolução socialista, da industrialização socialista, da vitória e das façanhas na 2ª guerra mundial. Isto significou a negação da grande mudança secular registrada na forja do destino das massas populares russas, o que levou o povo soviético ao período do destino miserável anterior à revolução socialista, ao abismo da exploração, opressão e subjugação. Como resultado, o povo soviético entrou pela porta das tragédias.

Mas a pior tragédia começou no início dos anos 90 pela social-democracia moderna, variante do revisionismo moderno.

Seu líder foi Gorbachov. Os revisionistas modernos negaram e suprimiram todas as conquistas dos anos 70 sob o rótulo do "novo modo de pensar". Negaram a liderança, o partido, o socialismo e o povo. Em março de 1990, anularam o artigo 6 da Constituição, que estipulava que o Partido Comunista da União Soviética era a “força diretriz e orientadora da sociedade”; em 25 de dezembro do ano seguinte, baixaram a bandeira vermelha manchada do sangue de muitos mártires que não hesitaram em sacrificar sua vida pela forja do destino das massas oprimidas; em 8 de dezembro de 1991, assinaram o Acordo sobre a fundação da Comunidade de Estados Independentes, declarando a desintegração da União Soviética. O povo soviético caiu no destino de "órfão" miserável sem o dirigente e o partido e o Estado que defendiam seu destino. É desnecessário falar das consequências catastróficas do seu destino posterior.

As consequências causadas pelos renegados e revisionistas foram trágicas como a história ainda não conhecia. Ao falar das tragédias do século XX, as pessoas citam as duas guerras mundiais e o estrago das bombas atômicas pelo imperialismo ianque. No entanto, a tragédia da União Soviética foi provocada em todas as esferas da forja do destino humano, incluindo a política, a economia, a cultura, etc., tornando-se a maior tragédia do século XX.

Por isso, as pessoas lamentam a tragédia por não contarem com o líder que atendesse seu destino.

Qual é a verdade da forja do destino vista através da história do povo soviético, que experimentou o martírio, as vicissitudes e a sorte? Em uma palavra, para o povo a maior sorte é contar com um destacado líder e o pior infortúnio é não contar com um verdadeiro líder do povo.

É necessário se conhecer para se tornar forte

Mais de 30 anos se passaram desde que foram criadas as cinco famosas óperas revolucionárias que ganharam grande admiração mundial. São elas *Mar de sangue*, *A florista*, *Conte, bosque*, *Uma verdadeira filha do Partido* e *Canção do monte Kumgang*. Já faz muito tempo, mas as pessoas evocam as cinco óperas revolucionárias que trouxeram um evento comovente.

A lembrança da ópera revolucionária *Mar de sangue* é sensacional.

É o clássico imortal de Kim Il Sung, escrito em 1936, período da luta armada anti-japonesa. A protagonista é uma mulher modesta cuja família constitui de seu marido, dois filhos e uma filha. Parece uma de obra de enredo comum.

O que, então, despertou a grande sensação? É porque foi criado pela primeira vez o paradigma da ópera revolucionária da nova época sem copiar os estilos antigos das óperas europeias cujo meio de descrição era o ar e o diálogo cantado, que durou por muito tempo.

Naquela época, o mundo conhecia apenas as óperas tradicionais europeias como *La Dame aux Camellias* e *Carman*, que ainda não estavam livres do estilo antigo. Por isso, as óperas começaram a desaparecer pouco a pouco, perdendo a popularidade. Precisamente então, a criação da ópera revolucionária *Mar de sangue* trouxe o vento quente da nova ópera como uma tempestade

revolucionária. Foi uma revolução na ópera mundial, por seu conteúdo e forma totalmente novos e fáceis de entender devido à canção ser versificada.

Mas a ópera emocionante não se limitou apenas ao estilo artístico, mas ao processo de formação de uma mulher revolucionária. Em outras palavras, demonstrou a verdade de que só se despertando revolucionariamente e se forjando na luta, pode-se formar parte do sujeito da forja independente de seu destino. Eis a razão fundamental da grande emoção desta ópera revolucionária.

A consciência revolucionária garante a formação do homem como dono de seu destino. Se o homem se torna dono ou não de seu destino depende se ele é desperto pela consciência revolucionária. Porque sem conhecer sua situação, o homem não pode lutar para mudá-la nem registrar qualquer desenvolvimento. A vida de um homem que não se desperta revolucionariamente na sociedade exploradora é a de submissão servil, sem saber se essa sociedade é boa ou má para si e como ela o explora, apenas obedecendo à exploração e opressão. Pelo contrário, um homem desperto pela consciência revolucionária pode saber por que se encontra na situação escravista e como fazer para se tornar dono de seu destino, e levantar-se na luta para realizá-lo. A consciência é precisamente a vida e a chave para a forja do destino.

Este pensamento foi revelado através do processo de formação da protagonista, que admirou as pessoas.

Como, então, o homem pode se tornar um autêntico ser que forja o seu destino de maneira independente apenas quando é desperto? Vamos ver através da formação da protagonista.

Sun Nyo era uma mulher mansa que não conhecia o mundo em que vivia, muito menos a revolução. Não sabia por que teve que deixar seu querido lugar natal para levar uma vida difícil em uma terra estranha por causa dos imperialistas japoneses que ocuparam a Coreia para explorar e oprimir o povo coreano.

Dando-se conta da situação miserável de seus vizinhos que sofriam lutando contra a dor e os infortúnios, ela perguntou a seu marido:

“Por que o mundo se tornou tão difícil de se viver? Todos levam uma vida miserável”.

Então o marido respondeu: “Como podemos ficar confortáveis quando nosso país foi tomado e fomos expulsos assim?”

“Por que os japoneses vierem para a Coreia?”

“or que vieram para a Coreia?” O marido ficou um momento perplexo diante da pergunta infantil da mulher, e respondeu: “Para conquistar nosso país”.

“Por que vieram se apropriar do nosso país se têm o seu próprio?”

Era uma mulher que não sabia nada sobre o mundo.

Era uma mulher simples que pensava que não poderia viver sem seu marido e a mãe modesta que pensava apenas em sustentar seus dois filhos e a filha. Não fazia mais que derramar lágrimas sendo pisoteada e humilhada pelos imperialistas japoneses e que chorar a gritos com a morte de seu marido pela "punição" dos imperialistas japoneses, e ficava assustada até mesmo com o assovio do vento, preocupada com seus filhos que embarcaram no caminho da revolução. Foi precisamente uma mulher triste que considerava predestinado o seu destino.

Como foi que uma mulher tão submissa seguiu seu marido e filhos na luta contra os japoneses? Foi desde quando começou a odiar os imperialistas japoneses. O homem lança-se à revolução por sua consciência. A mudança da consciência e a compreensão da ideologia independente constituem o primeiro passo para a forja do destino. Por isso, a luta para forjar o destino começa por conscientizar as pessoas, o que constitui o movimento consciente das pessoas conscientizadas.

No início, a mãe guardou ódio aos imperialistas japoneses que queimaram a aldeia e mataram seu marido. No entanto, seu ódio não se converteu em resistência. Embora visse os imperialistas japoneses como terríveis, acha que deveria evitá-los. Estava indignada e ressentida pelos imperialistas japoneses, mas não conseguia dizer uma palavra. Só repetia como papagaio: "Desde a antiguidade, o mal está fadado à ruína."

Foi quando recebeu a influência revolucionária de seu filho Won Nam e do ativista clandestino que tomou a consciência de que devia combater os imperialistas japoneses para vingar o rancor de sangue. Nesse curso, começou a compreender que, para mudar sua situação, devia fazer a revolução e combater os imperialistas japoneses. Posteriormente, elevou sua consciência revolucionária, cumprindo o dever atribuído pela organização, e foi capturada e torturada pelos japoneses. Ao ver que o ativista clandestino e seu filho foram assassinados pelo imperialismo japonês e que toda a aldeia havia se tornado um mar de fogo e de sangue devido à "punição" dos imperialistas japoneses, não podia mais aguentar. Seu rancor não foi inconsciente, mas se tornou o espírito revolucionário de combater os japoneses. Já não era mais uma mãe que se preocupava apenas com seus filhos e marido, mas cresceu como uma revolucionária. Ela abriu ao risco de vida a porta da cidadela fortificada para garantir o triunfo do Exército Revolucionário Popular da Coreia e se tornou uma figura totalmente diferente.

Sua fisionomia revolucionária se deixou ver no discurso que fez diante de seus vizinhos da aldeia libertada. “Não podemos mais apenas chorar a miséria. Só com gritos e lamentações não poderemos nos vingar do inimigo. Somos pobres e maltratados e não temos alternativa senão fazer a revolução. A revolução é o nosso único caminho.”

O que podemos aprender através da descrição da protagonista que era vítima de um infortúnio, mas se tornou uma revolucionária indomável? Que na consciência revolucionária do homem reside o caminho para forjar seu destino e que se as massas exploradas e oprimidas se despertam pela consciência revolucionária, podem forjar seu destino e pôr em pleno jogo a força na luta para mudar a sua situação e a sociedade. A este respeito, a conscientização é chamada de primeiro passo para a forja do destino.

Porém, despertar as pessoas pela consciência revolucionária não é tão fácil quanto parece. Porque a consciência não é visível como os bens materiais, mas um trabalho de longo prazo que não é facilmente terminado. Pode ser fácil o trabalho de munir com ideias avançadas as massas populares, de diferentes situações, condições de vida e níveis de consciência? Se não, devemos abandonar este trabalho? Não. Se um se deixa dominar por uma ideologia velha, não evitará o destino escravista.

Se não se forma ideologicamente, o homem, por mais que tenha ricos conhecimentos e experiências, não pode forjar seu destino. As massas populares criaram tudo o que é precioso. No entanto, foram exploradas e oprimidas como escravas, servas e trabalhadoras assalariadas sem serem proprietárias das criações, o que se devia ao fato de que durante muito tempo foram dominadas pela ideologia reacionária das classes exploradoras de mantê-las ignorantes. Ou seja, os obstáculos ideológicos as levaram ao destino escravista.

Portanto, para torná-las donas de seu destino, é necessário despertá-las com a consciência revolucionária, isto é, armá-las com ideias avançadas.

É fundamental imbuí-las com a ideologia do líder, que tem sintetizadas a aspiração independente e as exigências das massas populares e esclarecidas as vias para realizá-las.

A ideologia revolucionária do líder serve de única diretriz para a forja do destino das massas populares.

Somente armando-se com a ideologia revolucionária do líder, podem ter a consciência para

forjar de maneira independente e criadora seu destino e levantar-se com coragem na luta por sua realização.

Aconteceu quando foi estreado em Manjiang (China) a peça teatral *Mar de sangue*, cujo autor foi Kim Il Sung, no período da luta armada anti-japonesa.

As pessoas ficaram hipnotizadas pela função. Um ancião subiu à cena esquecendo-se de que era espectador e bateu com seu cachimbo longo na testa de um soldado que interpretava o papel do "chefe da unidade punitiva" do exército japonês que fuzilou o menino Ul Nam.

A função foi um grande sucesso. Através da estreia, as pessoas chegaram a compreender a verdade profunda de que só a revolução era a vida. A função em Manjiang ilustrou e educou os jovens e idosos das montanhas remotas para fazê-los participar da luta anti-japonesa. Kim Il Sung escreveu em suas memórias *No transcurso do século*: “Se não tivéssemos estreado a peça teatral lá, o que as pessoas teriam feito? Como disse o presidente da aldeia, Ho Rak Yo, teriam se acalmado para dormir ou teriam sonhado na escuridão, depois de apagar os candeeiros ao entardecer. No entanto, ainda neste momento queimam os candeeiros nas casas de Manjiang. Portanto, nós trouxemos a chama para esta aldeia”.

Hoje, a ópera revolucionária *Mar de sangue*, por seu elevado espírito ideológico-artístico, é aplaudida pelo mundo como “ápice da arte”, “obra-prima máxima”, “sino” e “farol” que desperta a consciência revolucionária das pessoas.

Ao ver a função, um estrangeiro clamou:

“Realmente, a ópera revolucionária *Mar de sangue* é a obra-prima imortal que demonstra a vitória total da grande ideologia do Presidente Kim Il Sung.

Estou seguro de que seu pensamento revolucionário é a única tocha para a nossa era.

Creio que esta ópera exercerá grande influência revolucionária sobre os povos do mundo e fará uma grande contribuição para despertar o povo, acabar com a exploração e a opressão, a humilhação e o desprezo na Terra e para todos viverem felizes.

Espero que despertem as pessoas ainda não conscientizadas através desta ópera em todas as partes do mundo.”

É verdade. Quando a ópera revolucionária *Mar de sangue* estiver no palco para as pessoas de todo o mundo, não apenas a mãe mas também todas as pessoas terão a luz. Não só ela, mas também todas as pessoas amadurecerão como combatentes revolucionários. Assim, chegará uma era em que se irá para sempre a escuridão da opressão e as massas populares se tornarão donas de seu destino e uma grande virada será registrada na forja do destino das massas populares.

“Arma patenteada”

Depois da guerra fria, os EUA perseguem o domínio monopólico do mundo e fazem esforços desesperados para esmagar a RPDC, baluarte do socialismo.

Recentemente, o "*think tank*" das autoridades das forças armadas dos EUA conduziram uma simulação de guerra contra a RPDC por computador, que é um de seus testes.

Com o desenvolvimento da tecnologia da computação, os maníacos de guerra dos EUA introduziram massivamente os computadores no campo militar e fazem simulações de guerras através deles frequentemente, inserindo e comparando as forças armadas e as potencialidades de ambos os lados e julgando o resultado, às vésperas da guerra.

As forças belicosas norte-americanas realizaram o ensaio de guerra na véspera da agressão ao Iraque e provocaram a guerra ao tirar a resposta de "vitória". Os EUA, que sofreram uma vergonha perante o mundo ao serem derrotados na guerra da Coreia, aguardam ansiosamente a resposta de "vitória" do computador em outra guerra contra a RPDC.

Então, que resultado tiraram? O computador, mais correto que o "*think tank*" das autoridades militares norte-americanas, loucas pela guerra, tirou, como sempre, a resposta de "derrota". As forças belicosas dos EUA foram cativadas pela grande ansiedade sem saber o que fazer.

Onde reside a fonte do poderio da RPDC, que atemoriza os EUA que se gabam de ser a "única superpotência"?

Ela conta com armas especiais e ultramodernas que os EUA e o mundo não conhecem?

"Hoje, todas pessoas na Coreia do Norte, homens e mulheres, velhos e crianças, estão determinados a ser bombas humanas se fosse pelo do Dirigente Kim Jong Il, algo que os EUA temem e, embora tenham armas nucleares, não se atrevem a tocá-la."

"A integridade do líder e do soldado e a combatividade indomável do Exército Popular da Coreia, penetrada pela confiança absoluta no Comandante Supremo e pelo espírito de defendê-lo ao custo da vida, constituem a arma patenteada da RPDC mais poderosa que a arma nuclear e o míssil."

Esses são alguns dos comentários feitos pela TV norte-americana CNN e o jornal tanzaniano *Watu*.

Como o mundo reconhece unanimemente, a fonte da invencibilidade da RPDC reside na unidade monolítica do Líder, do Partido, do exército e do povo.

A unidade ideológico-volitiva e de obrigação moral em torno do Dirigente é a arma coreana mais poderosa que a bomba atômica.

A bomba atômica, depois de ser fabricada na década de 40 do século XX, manifestou sua capacidade explosiva e destrutiva em testes e aplicações, motivo pelo qual foi reconhecida como "arma sofisticada" incomparável. No entanto, as pessoas ainda não haviam percebido que há uma arma mais potente que a bomba atômica. É precisamente a unidade monolítica das massas populares.

A bomba atômica tem limites no poderio, mas a unidade monolítica não. Neste respeito, chamamos-lhe "arma patentada" incomparável na forja do destino independente das massas populares.

Quão poderosa é a unidade monolítica?

Depois que Kim Il Sung faleceu, em 1994, o povo coreano tropeçou com provações e dificuldades indescritíveis.

Devido à desintegração do mercado socialista, à pressão política e militar e ao bloqueio econômico dos EUA e das forças aliadas imperialistas e sucessivas calamidades naturais, a RPDC encontrava-se numa situação muito crítica.

Sofria perdas de cerca de milhões de toneladas de cereais devido às calamidades naturais: ora inundações, ora secas inauditas. As pessoas cobriam sua alimentação com mingau de capim (풀죽), como na base guerrilheira de Chechanzi (China), registrada como o período mais difícil na história da guerra anti-japonesa. Foi criado pela primeira vez depois da fundação da RPDC a palavra "alimento substituível" (대용식품). Realmente, foi um tempo onde tudo era difícil.

Carecia não apenas de cereal, mas também de eletricidade e artigos de primeira necessidade.

Naquela época, numerosos países careciam de cereais devido às calamidades naturais. Na África, centenas de milhares de pessoas migraram para outros países em busca de comida.

O mundo acreditava que a RPDC também não poderia ser uma exceção.

Havia aqueles que acreditavam que a RPDC seria forçada a baixar a bandeira vermelha e implementar a "reforma" e a "abertura". O Ocidente "previu" que a Coreia socialista não suportaria as ondas sombrias do imperialismo e que não restariam países socialistas no mundo.

No entanto, o povo coreano não baixou a bandeira vermelha nem olhou para os outros. Manteve a firme convicção de compartilhar a vida e a morte com seu Líder e não se separar do seio da Pátria socialista.

“General, acredite em nós!

Jamais venderemos nossos corações que batem ao mesmo compasso, ainda que morramos de fome, nem daremos um passo sobre o telhado alheio, deixando seu abraço, nem deixaremos de cantar a você, ainda que morramos na forca.”

Este é um fragmento da carta de um casal de poetas coreanos dirigida ao Dirigente. Foi a manifestação da convicção e da vontade não só do casal de poetas, mas também de todo o povo coreano. Graças à unidade monolítica em que o Dirigente e o povo confiam e amam uns aos outros, o povo coreano pôde salvaguardar o socialismo das tenazes tentativas do imperialismo norte-americano e dos reacionários encaminhadas isolá-lo e esmagá-lo, e ostentar a soberania nacional, a dignidade e a honra do povo independente.

Os eventos coreanos ensinam que é necessário unir as massas populares para forjar dignamente o destino.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“Somente (as massas populares) unidas e coesas organizativa e ideologicamente, podem forjar seu destino de forma independente e criadora.”

Por mais que as massas populares tenham ideias avançadas, ainda não são o verdadeiro sujeito da forja de seu destino. Para sê-lo, é necessário que estejam conscientizadas e organizadas.

O destino das massas populares é forjado no curso de conquistar a natureza e derrubar o antigo regime social, processo no qual se choca com a resistência da natureza e das forças reacionárias. Portanto, para que as massas saiam vitoriosas, é importante incrementar sua força. Todos sabem o quão grande é a força cega e destrutiva da natureza. Na atualidade, a humanidade está se elevando a um nível alto na conquista da natureza e já não é um ser com braços cruzados diante da brutalidade da natureza, mas, para desfrutar de uma vida material rica conquistando e aproveitando a natureza, é preciso investir uma força imensa.

A luta para criar uma nova sociedade requer mais força. A história não conhece a classe dominante reacionária que cedeu seu lugar às massas populares. A violência dos reacionários para defender o velho regime social é o conjunto de todos os meios da violência material e espiritual, e sua resistência é desesperada. É necessário a força capaz de vencer as forças reacionárias para vencer a luta decisiva. A força para derrotar a resistência da contrarrevolução emana da unidade das massas populares.

Se a unidade é importante e só é possível vencer unindo as massas populares, como elas deveriam se unir? Podemos chamar a mera união do povo de unidade? E a vitória é conquistada por si mesma?

Para que a unidade seja a arma poderosa da luta para forjar o destino das massas populares, é necessário que seja a monolítica com o líder no centro. É precisamente a arma mais poderosa para forjar seu destino.

A unidade monolítica significa agrupar-se com uma única ideologia e vontade. É a arma omnipotente que permite resolver todos problemas que se apresentam na forja de seu destino sem nenhum desvio nem vicissitudes.

É verdade que somente quando várias pessoas concentram a força ao mesmo tempo e na mesma direção para levantar uma coisa pesada, podem sair bem-sucedidas. Só sendo iguais os propósitos e as forças é possível forjar o destino.

Além disso, a unidade monolítica é a fonte fundamental da inteligência e força criadoras das

massas populares.

Elas contam com a força mais poderosa do mundo, mas que não se manifesta espontaneamente. Apenas quando for a unidade monolítica baseada numa ideologia e num centro, podem pôr em pleno jogo a sua força inesgotável e forjar seu destino de forma independente e criadora.

Para a forja independente de seu destino, as massas populares devem se unir em pensamento e ação e obrigação moral em torno de seu dirigente, o que é a lição da história humana da luta pela independência e o socialismo.

2) Rota da independência

Em direção às margens da liberdade

Alfred Bernard Nobel, um inventor sueco que ficou famoso por inventar o método de fazer dinamite com nitroglicerina como matéria-prima e se tornar o homem mais rico da Europa, encarava a morte em 10 de dezembro de 1896, em San Remo, na Itália. Ele recordava, deitado em seu leito: “Me esforcei tanto quanto meu pai. Ninguém sabe quantos esforços fiz para encontrar as diatomáceas fósseis. Pensei sobre o nome ‘dinamite’ como se estivesse escolhendo um nome pro meu próprio filho. Não sei o quão conveniente foi a dinamite para o trabalho em túneis e em minas. Mas…

Não há nada de errado no que eu inventei: a pólvora. Mas por que as pessoas estão a usando para matar outras pessoas? Ok. Farei com que distribuam meus fundos como prêmio àqueles que se distinguirem por seu trabalho pela paz e pelo desenvolvimento das ciências após a minha morte.”

Nobel doou 31.500.000 coroas (1.680.000 libras esterlinas) à Academia de Ciências da Suécia e foi instituído o Prêmio Nobel para premiar com essa doação as pessoas que contribuíssem para a felicidade da humanidade. Os prêmios incluem em física, química, fisiologia e medicina, literatura, paz e economia. A cada 10 de dezembro (dia de sua morte), são concedidos em Estocolmo, na Suécia, os prêmios àqueles que fizeram contribuições especiais para o desenvolvimento científico e a felicidade humana, enquanto o prêmio de paz é entregue em Oslo, na Noruega.

No entanto, hoje, o Prêmio Nobel não contribui para o desenvolvimento científico nem para a paz mundial, mas são utilizados como brinquedo dos imperialistas.

O Prêmio Nobel da paz foi concedido ao ex-presidente da União Soviética, Gorbachov, traidor do socialismo e criminoso que desmoronou a União Soviética, causando ao seu povo calamidades incontáveis e derramamento sangue pelo conflito nacional.

Os imperialistas abusaram do Prêmio Nobel da paz para louvar Gorbachov, que trouxe em um piscar de olhos o colapso da União Soviética, que eles não conseguiram apesar dos esforços desesperados gastando incontáveis fundos durante mais de 70 anos. Se Nobel, falecido há mais de cem anos, soubesse disso, provavelmente se levantaria revoltado de seu túmulo.

Que lição podemos tirar disso? Que é muito importante traçar uma meta correta. A meta é conquistar através das ações. O homem traça o objetivo antes de agir. De acordo com o objetivo, varia o resultado das ações.

A invenção da pólvora foi aproveitada para o objetivo dos maníacos belicistas a despeito de Nobel, pelo que se produziu uma consequência que causou calamidades incontáveis à humanidade.

Da mesma forma, é importante que objetivo traçar no movimento social para a forja do destino das massas populares. Apenas traçando a meta de luta correta, pode-se obter sucesso na forja do destino.

Por exemplo, se as pessoas embarcarem em um navio para forjar o destino humano, para onde devem ir?

Então, onde está o objetivo do movimento social para a forja do destino das massas populares?

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"Toda forma de luta por transformar a sociedade, a natureza e os homens está encaminhada, sem exceção, a defender e tornar realidade a independência das massas populares."

O objetivo do movimento social encaminhado a forjar o destino das massas populares é realizar sua independência. O movimento social desenvolve-se em diversas formas em vários ramos do desenvolvimento social: a natureza, a sociedade e o homem. Tudo isto tem por objetivo defender e realizar a independência das massas populares.

A luta por transformar a natureza constitui o movimento social das massas populares para ter as condições materiais que lhes permitam desfrutar de uma vida independente livrando-se das restrições naturais.

A natureza é o âmbito indispensável para o homem e a fonte das riquezas materiais necessárias. Mas não oferece por si só os materiais e as circunstâncias vitais necessárias para o homem, que precisa da comida, da vestimenta e da casa, que não são dados pela natureza.

O homem deve trabalhar para fazer os meios necessários para viver. A natureza não cessa de se mover e mudar, mas seu movimento e mudança não se desenvolvem sempre favoráveis ao homem. Alguns dias são favoráveis para a agricultura pelo bom tempo, enquanto há os desfavoráveis pela inundação e a seca.

As restrições naturais se referem aos danos causados por fenômenos naturais, tais como a inundação e a seca, que impedem as pessoas de produzir os meios de vida necessários em sua vida com facilidade e na quantidade de que precisam.

Estas travas se devem ao fato de que ainda não foram desenvolvidas as forças produtivas nem foi dominada a força cega da natureza, Assim, as massas populares lutam para transformar e conquistar cada vez mais a natureza desenvolvendo as forças produtivas.

Será possível dizer que já se realizou a exigência de forjar o destino a respeito da vida material, abundante e culta, quando o homem puder produzir suficiente e facilmente os meios de vida, livrando-se das travas naturais, e quando impedir toda forma dos danos da força cega da natureza.

Assim, a transformação da natureza é o movimento social das massas populares encaminhado a realizar a independência na vida material, livrando-se das travas naturais.

Talvez alguém possa questionar que não é necessário insistir em transformar a natureza ou em realizar a independência na vida material, porque será o suficiente se viver na opulência.

Mas não é assim. Como já mencionamos acima, traçar um bom objetivo de suas atividades é muito importante para o homem.

Porém, é verdade que o homem exige apenas levar uma vida opulenta?

Existe no mundo alguns que desfrutam de uma vida abundante e ociosa através da exploração, não seu trabalho diligente. A classe exploradora tira das massas populares trabalhadoras as riquezas materiais criadas à custa de seu suor e sangue para aproveitá-las para seu prazer. As massas populares, ao contrário, encontram-se na miséria, sendo privadas dos resultados de seu trabalho. Levar uma vida opulenta ou pobre não é determinado pelo esforço dedicado à produção de riquezas materiais. Podem as massas populares tolerar esses de tal vida material?

Elas querem a vida saudável e equitativa, abundante e culta. A vida pela simples satisfação do desejo material não tem nada a ver com a natureza das massas populares.

Portanto, seu objetivo para transformar a natureza reside em acabar com as travas naturais e realizar a independência na vida material.

É errado pensar que a exigência vital do homem é viver em opulência.

Nas condições em que são subordinados e tem sua dignidade pisoteada, tal vida não é diferente da dos animais, por mais abundante que seja.

O homem não quer viver como animal.

O objetivo da vida humana não reside apenas em satisfazer as necessidades materiais. É a exigência da forja do destino querer viver com dignidade e orgulho como homem social. Por isso, as massas populares lutam para mudar a velha sociedade exploradora que impõe a submissão social.

A luta pela transformação social se encaminha a assegurar às massas populares as condições sócio-políticas que lhes permitam desfrutar de uma vida independente livrando-se de toda forma de subjugações sociais.

O homem, ser social, estabelece relações com outros sob um regime social. Portanto, se um homem tem relações desiguais com outros e se submete ao alheio, não difere de um escravo miserável.

Sendo escravo, não pode deixar de viver na humilhação e desprezo sem dignidade e valor humanos. Por isso, tanto ontem quanto hoje o termo escravo é considerado como sinônimo de dor e tristeza.

Ninguém quer viver como escravo de outrem. Na sociedade exploradora, as massas populares trabalhadoras não possuem a liberdade e o direito políticos elementares, mas sofrem os males, as dores e as calamidades sociais. A sociedade exploradora é a fonte de toda forma dos males sociais.

Aqui está uma história da mitologia grega.

Depois que Prometeu roubou o fogo de Deus para animar o homem, ensinando-lhe a técnica e os conhecimentos, a vida sobre terra ficou notavelmente feliz.

Zeus, irritado com sua atitude, castigou-o duramente, enquanto decidiu dar desgraça à Terra.

Ele ordenou ao deus ferreiro Hefesto que misturasse terra e água para fazer uma bela dama com poder de amor, voz suave e olhos de deusa. A virgem era muito bela.

Os deuses a deram vida, chamando-a de Pandora.

Zeus mandou levá-la a Epimeteu, irmão mais novo de Prometeu.

Pandora usava uma coroa adornada de rosas sobre a cabeça e um colar de joias.

Prometeu antecipou a seu irmão mais novo que não recebesse nenhum presente dos deuses, mas este não lhe deu ouvidos, apaixonando-se por sua formosura, tomando-a por esposa.

Pouco depois, os deuses deram uma caixa a Epimeteu, dizendo para não abri-la.

Porém, Pandora, curiosa, queria saber o que estava dentro da caixa. Ela secretamente abriu a tampa da caixa, da qual saíram insetos voadores que a picaram. Estes insetos foram a primeira "dor" do mundo, que se reproduziu por todos os lugares em um piscar de olhos, causando às pessoas terríveis desgraças nunca vistas na terra. Os campos e as montanhas, que eram sempre verdes, murcharam e as pessoas sofriam muito pela doença.

Por isso, a “caixa de Pandora” tem sido usada como sinônimo de todas as dores e calamidades.

Afinal, o surgimento da sociedade exploradora é igual a ter aberto a “caixa de Pandora”, fonte de todos os males sociais.

Por isso, as massas populares lutam para acabar com o regime explorador como o capitalismo e para viver como ser humano livre, como ser digno.

Um poeta Inglês do século XVII disse: “Escolherei a liberdade de sofrer em vez de viver

como escravo".

Vamos recordar por que as massas populares lutaram contra os regimes exploradores como o escravista, o feudal, o capitalista e o colonial.

A história humana foi, antes de tudo, a luta dos povos trabalhadores por viverem livres e felizes como donos da sociedade livrando-se das travas sociais e por realizar a independência sócio-política.

Se as massas populares não realizam a independência, mas se submetem a outros, não vivem com a dignidade humana e são privadas dos produtos do seu trabalho. Consequentemente, por maior que seja a transformação da natureza, não podem realizar a exigência da vida material.

No passado, os escravos e os servos não desfrutaram dos frutos, apesar de trabalharem como animal, o que se deveu à subjugação social da classe exploradora.

O mesmo acontece no caso dos países capitalistas, onde as forças produtivas são desenvolvidas. Por que razão se agudiza nestes países o fenômeno dos ricos se tornarem cada vez mais ricos e os pobres, cada vez mais pobres? É porque as massas trabalhadoras são subjugadas aos capitalistas, sem serem donas da sociedade, embora se encarreguem da produção.

Portanto, somente realizando a independência sócio-política mediante a transformação social, as massas populares podem alcançar a exigência da vida material e o sucesso da transformação natural.

Tanto a transformação da natureza quanto a social é a luta das massas populares para realizar a independência.

O objetivo da luta para criar uma nova ideologia e cultura reside em realizar a independência.

A vida ideológico-cultural é uma das esferas fundamentais da vida humana. O homem exige criar as riquezas espirituais e desfrutar de uma vida cultural e sentimental, saudável e rica, além das riquezas e vida materiais.

Não há vida humana à margem da vida ideológico-cultural. A respeito disso, um homem disse: "O homem é precisamente ideologia". Desde os tempos antigos, as pessoas descrevem a vida sem canções como o deserto, e criaram e desenvolveram uma cultura espiritual.

Isto não significa que qualquer ideologia, cultura e arte assegure às pessoas uma vida autêntica.

A ideologia e a cultura da classe exploradora corroem a ideologia e o espírito das massas trabalhadoras, transformando-as em suas servas. É bem sabido que a teologia, a cultura e a arte feudais da Idade Média eram meios para fazer com que as pessoas obedecessem caladas à classe dominante.

É um fato irrefutável que hoje as ideologias e culturas burguesas corruptas, tais como a do erotismo e da violência, convertem as pessoas em doentes mentais, incapazes de resistir à exploração e à opressão capitalista.

Assim, a ideologia e a cultura caducas impedem a vida ideológico-espiritual das pessoas fazendo delas seres impotentes, cegos e incultos, sem dignidade humana.

O homem com as ideias, os conhecimentos científicos e técnicos atrasados não pode colocar em pleno jogo a força de transformar a natureza e a sociedade.

Por esta razão, as massas populares lutam contra as restrições ideológicas e culturais caducas e para se armar com ideias avançadas e independentes que lhes infundam a consciência de donas de seu destino e iluminem o caminho de sua forja e criem a cultura progressista conforme a natureza independente do homem.

Vamos sintetizar o acima mencionado. O objetivo fundamental de todos os movimentos

sociais para transformar a sociedade, a natureza e a ideologia e a cultura reside em realizar a independência das massas populares. Afinal, elas forjam seu destino para realizar a independência.

Portanto, o barco da forja do destino não deve ir para outro lugar senão para onde seja realizada a independência das massas populares.

Por que foi utopia?

No período do surgimento do capitalismo, ou seja, desde o século XVI até o início do século XIX, houve alguns que tentaram acabar com a propriedade privada, fundamento da exploração, opressão e desigualdade social, e estabelecer uma sociedade igualitária baseada na propriedade social.

O precursor foi Thomas More.

Em 1516, descreveu em seu livro *Utopia* a sociedade ideal que não era o feudalismo que ruía nem o capitalismo que nascia.

Thomas More esboçou a sociedade ideal no célebre livro *Utopia* e, um século depois, Tommaso Campanella escreveu a famosa *A cidade do sol*, cujos ideais foram concretizados mais por Morelly, Bably e Baboepe, da França do século XVIII, chegando ao ápice por Saint-Simon, Fourier, da França, e Owen, da Inglaterra, no início do século XIX.

À medida que se arruinavam os Estados feudais e surgia o capitalismo na Europa, partiram da posição de se compadecer da miserável situação das massas populares que sofriam sob a exploração e opressão impiedosas, a pobreza e a dor, para imaginar uma sociedade ideal onde todos trabalhariam juntos e viveriam na opulência.

Esforçaram-se para levar à realidade a sociedade ideal.

No entanto, fracassou toda a sua intenção.

Em 1832, Fourier organizou a sociedade por ações com um milhão 20.000 francos e 2.400 ações para fundar o “Falanstério”, mas não teve sucesso.

Em 1824, Robert Owen, juntamente com quase mil homens, foi para os EUA, que era então conhecido como “Terra Virgem”, para organizar a comunidade que planejava. Lá, comprou 30.000 hectares de terra arável e edifícios para organizar, em 1825, a “Nova Harmonia”. Dedicou toda a sua riqueza e espírito ao desenvolvimento da comunidade, mas foi arruinada ao cabo de três anos.

Posteriormente, Marx e Engels caracterizaram como utopia a sua doutrina.

Na vida ordinária, chamamos de utopia o pensamento impossível de realizar e de utópicos os homens de tais ideais.

Portanto, o ideal dos socialistas utópicos não passou de uma ilusão impossível de se realizar. Por que?

O ideal era ridículo? Não. Seu ideal era excelente.

Os socialistas utópicos descreveram a sociedade ideal como a sociedade onde as pessoas viveriam em opulência sem a exploração nem a opressão, onde todos trabalhariam alegremente, onde não haveria oposição entre a cidade e o campo, entre o trabalho espiritual e o físico, onde todos levariam uma vida harmoniosa sem antagonismo nem ciúme e onde a vida se organizaria sob o controle unitário sem o caos e a desordem.

De acordo com Owen, na “Nova Harmonia” a produção comum seria realizada com base na propriedade social, os produtos atenderiam às necessidades da comunidade e as pessoas desfrutariam da distribuição de acordo com "as necessidades".

Ao aplicar-se o "trabalho mecânico e químico", o trabalho seria alegre e proveitoso e o trabalho físico e espiritual se combinariam harmoniosamente.

No “Falanstério” de Fourier, o trabalho seria alegre e desapareceria a oposição entre a cidade

e o campo, porque todos poderiam trabalhar "livremente" de acordo com sua vocação e paixão. O “Falanstério” seria uma "associação voluntária sem nenhum outro vínculo além da amizade" e ali se concordariam os interesses coletivos e individuais.

Saint-Simon viu na comunidade futura uma sociedade "unida" e "harmoniosa", rejeitando todos os tipos privilégio com base no princípio da "igualdade".

É verdade que a visão socialista utópica não refletia de modo científico as exigências das massas populares, mas seu projeto da sociedade futura era o "paraíso" sobre a terra.

Apesar disso, por que não foi realizado? Sua principal causa reside no fato de que os socialistas utópicos não sabiam que o movimento sócio-histórico era feito pelas próprias massas populares.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“As massas populares criam com suas próprias mãos todas as riquezas da sociedade, transformam o mundo e fazem a história.”

Este movimento social avança graças à luta das massas populares. O movimento sócio-histórico de transformar a natureza e a sociedade e desenvolver a história é a luta cuja dona não é um ser místico nem um herói, mas as próprias massas populares.

A forja do destino das massas populares só é possível através de sua luta.

Levam a cabo a obra grandiosa de transformar a natureza e a sociedade com sua força espiritual e física mediante a unidade e a cooperação para, desta maneira, forjar seu destino.

Assim, o movimento sócio-histórico da forja do destino das massas é o movimento independente feito por sua luta de acordo com sua vontade e demanda.

Os socialistas utópicos não se deram conta desta lei, mas partiram da posição idealista da história social.

Os utópicos se compadeciam com a situação miserável das massas populares mas as viam apenas como "pobres" e "sofredores", considerando incapazes de salvar seu destino. Além disso, consideravam que o destino histórico da humanidade não dependia da luta das massas populares, mas da "verdade absoluta" e da "justiça eterna" surrealistas e sobre-humanas, descobertas por um "grande homem".

A que fim esta visão idealista da história conduziu os socialistas utópicos?

Os utópicos acreditavam que o infortúnio e a dor sociais radicavam na ignorância da classe dominante e dos proprietários. Devido ao "pensamento irracional" dos sujeitos no poder político e proprietários das riquezas materiais, eram estabelecidas as relações inconvenientes entre as pessoas e se produzia a pobreza. Assim, tinham a certeza de que poderiam construir a sociedade ideal pela "bondade" da classe exploradora se fossem iluminados.

Por isso, esforçaram-se por traçar o projeto da sociedade ideal para poder ilustrar ao monarca, à burguesia e seus representantes. Segundo Saint-Simon, a civilização da indústria e do comércio na comunidade, que eles consideravam um ideal social, oferece ao "industrial" muito mais proveito e diminui o desemprego dos operários e eleva sua qualificação e seu saldo. Insistiu em que se o "industrial" e o cientista tomassem o poder, seria melhorada a situação das massas trabalhadoras, mesmo os assalariados.

Fourier tentou atrair os agiotas dizendo que o capital traria enorme interesse na sociedade futura e definiu a distribuição no “Falanstério” na proporção de 5:4:3 de acordo com o trabalho, o capital e o talento.

Além disso, fizeram incansáveis esforços para levar a cabo o seu ideal contando com a "boa fé" da classe exploradora.

Durante os 12 anos antes e depois do período de integração dos sindicatos nacionais no

Reino Unido, Owen escreveu 500 apelos, fez mais de 1.000 discursos, publicou mais de 2.000 artigos e editoriais e teve mais de 200 viagens para que os proprietários aceitassem seu projeto da sociedade ideal.

Fourier fez pública uma declaração de que acolheria bem os ricos que lhe dessem fundos para arrecadar 1.000.000 francos necessários para organizar o “Falanstério”. Durante vários anos, ao voltar para casa no tempo fixado, esperava até a noite muito avançada que qualquer capitalista ou personalidade influente lhe trouxesse o dinheiro.

Esta é realmente uma fantasia voando no ar.

Esperar a "boa fé" da classe exploradora, cuja natureza classista é a ganância, é uma ilusão não-científica.

Ela não tem a vontade nem a capacidade de fazer avançar o movimento social. Não passa de um parasita que vive à custa do sangue e suor das massas populares.

A classe exploradora reacionária, cega pela ganância de querer viver sozinha na opulência, não tem nenhuma "boa fé" para com as massas populares, mas considera-as como inimigas e impede o avanço do movimento social pela forja do seu destino para mantê-las sob exploração e opressão.

Vamos rever a história. As classes exploradoras reacionárias alguma vez cederam o seu lugar na história passada? Como mostram os fatos históricos, como a Comuna de Paris, faz tentativas encaminhadas a reprimir e suprimir a luta das massas populares por realizar a independência.

Não está claro como a água o resultado de depositar esperança na classe exploradora?

O socialismo utópico perdeu sua vitalidade como teoria progressista.

Por que foi utopia? O que o destino dos utópicos nos ensina?

A luta pela forja do destino das massas populares é, em seu caráter, a causa independente que avança por sua vontade e luta.

As massas populares devem se levantar com coragem na luta por forjar seu destino para transformar o mundo e forjar seu destino com sua própria força sem depender de ninguém nem querer a ajuda alheia.

Por analogia, o timoneiro da forja do destino não é outro senão as próprias massas populares.

Comparando o movimento social das massas com um grande barco da forja do destino, mencionamos que o destino do barco é o lugar onde a independência das massas é realizada, as margens da liberdade. Seu timoneiro com destino à independência são as massas populares.

Afinal, o caminho a seguir pelo movimento social das massas populares pela forja do destino é a rota independente de navegação.

3) Rota da criação

Modo da forja do destino humano

Às 21h40 de 25 de outubro (7 de novembro de acordo com o calendário gregoriano) de 1917, começou com o tiro de canhão do cruzador *Aurora* a ofensiva geral ao Palácio de Inverno do Czar.

Sob a liderança de Lenin, a Guarda Vermelha e os soldados e marinheiros revolucionários levantaram-se na insurreição em uma da madrugada do dia 25 em Petrogrado para ocupar as estações ferroviárias, os correios, a central telefônica, o banco e os órgãos estatais e cercar o Palácio de Inverno do Czar. Os governantes burgueses se recusaram a capitular, fazendo esforços desesperados. Os soldados atacaram o Palácio de Inverno e prenderam os ministros do Governo

Provisório. A insurreição triunfou em Petrogrado. Na proclamação: *Aos cidadãos russos!* Lenin declarou que o governo provisório burguês havia sido derrubado e o poder do Estado passou para o Soviete. No Segundo Congresso do Soviete dos deputados operários e soldados de toda a Rússia, realizado no dia 26, foram aprovadas a "Lei sobre a paz" e a "Lei sobre a terra", elaboradas por Lenin, e organizou-se o primeiro governo soviético, elegendo-o como chefe.

A revolução se expandiu vertiginosamente em todo o país, alcançando vitórias em todas as regiões da Rússia, onde não eram ocupadas pelo exército alemão até fevereiro de 1918.

A Revolução Socialista de Outubro, realizada pelo povo russo sob a liderança de Lenin e o partido bolchevique, foi a primeira revolução socialista que derrubou o poder dos latifundiários e capitalistas e estabeleceu o poder dos operários e camponeses, e o evento histórico que deu a primeira luz às massas populares.

O regime socialista estabelecido no vasto território equivalente a um sexto da terra foi o precioso produto das atividades criativas das massas populares que lutaram dinamicamente para forjar seu destino.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"O movimento sócio-histórico é o movimento criador das massas populares, que transformam a natureza e a sociedade."

O movimento social das massas populares para forjar seu destino é o processo da criação.

Em outras palavras, elas desenvolvem as atividades criadoras para transformar a natureza e a sociedade.

As massas populares realizam suas exigências vitais através das atividades criadoras, que constituem o modo da forja de seu destino.

Quando nos referimos às características essenciais do homem, já mencionamos que a criação é a atividade do homem que muda o velho para o novo. Aproveitamos esta oportunidade para precisar o que é o velho e o que é novo.

É porque ainda existem neste mundo a classe exploradora e as forças reacionárias contrárias às massas populares que deturpam, conforme seu interesse, o caduco como o novo e vice-versa.

Por exemplo, os social-democratas modernos desmoronaram o socialismo e ressuscitaram o capitalismo na União Soviética e em outros países do leste europeu preconizando a "nova mentalidade" e "o novo", que não passou de uma cópia do caduco como já se provou.

Quando levamos em consideração o fato de que não poucas pessoas se deixaram enganar e aderiram ao "novo" deles, é importante conhecer com clareza o sentido da criação partindo dos interesses das massas populares.

É precisamente a criação o processo da transformação intencional das massas populares que detestam o velho criando o novo.

O caduco significa coisas e fenômenos que impedem e obstaculizam a independência das massas populares, que não podem coexistir com o caduco. As massas realizam suas exigências apenas com o modo de acabar com o velho, e são as atividades criadoras de transformar a natureza e a sociedade.

O novo contribui para realizar e manifestar a independência das massas populares. Só porque foi criado pela primeira vez não significa que é novo, e só porque alguém insiste que é novo não significa que é de fato. As leis, a ordem social, a ideologia, a cultura e a moral reacionárias da classe exploradora para oprimir, enganar e apaziguar as massas populares não podem ser o novo.

As massas populares exigem apenas o novo conveniente às suas características essenciais independentes e empreendem o movimento social com o modo de criar o novo para forjar seu

destino.

Antes de tudo, valem-se do trabalho criador para produzir as fortunas materiais e culturais da sociedade.

Para sobreviver, o homem deve conquistar a natureza e fazer as coisas necessárias para a vestimenta, alimentação e habitação. É por isso que as pessoas não cessaram de realizar atividades laborais desde o primeiro dia de sua aparição no mundo até hoje.

O trabalho é a fonte de todas as riquezas materiais e culturais.

As massas populares fazem e desenvolvem os instrumentos laborais com seu trabalho criador, graças ao qual o instrumento de pedra se desenvolveu no de bronze, este no de ferro, o arado puxado pelo homem no arado puxado pelo boi e, hoje, ara a terra com o trator.

Aproveitam os instrumentos de trabalho para fazer incessantemente as coisas necessárias para comer, usar e viver e convertem as circunstâncias naturais desfavoráveis ao homem nas favoráveis.

Além disso, valem-se do trabalho criador para criar e desenvolver a ciência e a técnica, a literatura e a arte. À margem do trabalho não se pode imaginar a realização das exigências vitais do homem.

Portanto, Engels disse: “O trabalho é a primeira condição fundamental para a vida de todos os homens e pode-se afirmar que isso criou o homem.”

Assim, o trabalho, uma das atividades criadoras do homem, é o único meio das pessoas para transformar a natureza, o que torna fácil supor que a criação é o modo da forja do destino das massas populares.

Além disso, valem-se das atividades criadoras para alcançar o progresso social.

Como já mencionamos, a sociedade é a primeira condição para a vida humana, e se as massas populares desfrutam de uma vida livre e feliz ou não depende do regime social. É por isso que as massas populares não cessam de lutar para acabar com o velho e reacionário regime social e para erguer outro novo. É a mesma razão de conquistar a natureza e produzir as riquezas materiais para realizar as exigências materiais.

Iniciada a história humana, as massas populares não cessaram de transformar a sociedade com a luta criativa de transformá-la. Finalmente, sua luta culminou na revolução socialista na Rússia e deu origem à primeira sociedade socialista no mundo.

O socialismo é o lar da autêntica vida das massas populares.

Na sociedade socialista, elas são donas do poder estatal e dos meios de produção. Assim, a exploração e a opressão do homem pelo homem são eliminadas e as massas finalmente se libertam da subordinação social.

Sob o regime socialista, alcançam sua felicidade com o trabalho criador unindo-se solidamente como camaradas e lutam para acabar com todos os vestígios da velha sociedade, remanescentes na mente das pessoas.

Por fim, as massas populares são libertas do destino escravista e lhe são asseguradas as condições sociais que permitem determinar e forjar seu destino de acordo com sua vontade.

Vamos voltar às atividades criadoras das massas populares.

Como falamos até agora, as massas populares forjam seu destino através da criação.

Por analogia, as massas populares devem remar seus próprios remos para fazer avançar o barco da forja do destino, onde remar significa criar.

Então, por que as massas populares podem forjar seu próprio destino apenas por meio das atividades criativas?

Está conectado com as características dos objetos das atividades do homem.

Seus objetos são a natureza e a sociedade. Porém, elas não permitem, desde o início, que as pessoas vivam de maneira independente nem mudam por si só. Ou seja, as travas naturais e a subjugação social constituem o velho para o destino das massas populares.

Com o velho, não se pode realizar suas exigências vitais, por mais que desejem.

Vamos relembrar o “Domingo sangrento”, evento acontecido na Rússia.

Refere-se a 9 de janeiro (domingo) de 1905, quando o governo czarista massacrou os civis que faziam uma petição pacífica.

Na altura, os trabalhadores de Petersburgo em greve acreditavam que se apresentassem a "petição" ao Czar este aceitaria as suas demandas. Na madrugada de 9 de janeiro de 1905, os operários marcharam ao Palácio de Inverno, covil do Czar, cantando hinos e segurando o seu retrato e a bandeira eclesiástica. Na marcha participaram cerca de 140.000 pessoas.

Quando chegaram à Praça do Palácio de Inverno, o exército reacionário que ali esperava atirou neles por ordem do imperador Nicolau II, causando mais de 1.000 mortos e mais de 2.000 feridos. A praça ficou encharcada de sangue.

Com o regime explorador, o sistema autoritário czarista, que submetia à exploração e opressão as massas populares, o povo russo não pôde satisfazer nem mesmo suas necessidades humildes de pão.

Além disso, o caduco não se extingue por conta própria. Se as massas populares não o destruírem, permanecerá para sempre prejudicando o seu destino.

Portanto, para viver e progredir, as massas populares não podem deixar de desenvolver atividades criadoras para fazer todo o necessário transformando a natureza e para mudar a circunstância social segundo sua vontade.

Afinal, o processo do movimento social das massas é a rota da criação, e a criação é o modo de forjar o destino.

Então, de agora em diante, vamos ver onde reside a fonte das atividades criadoras.

Fonte de milagres

No Egito, existem as pirâmides, símbolos da cultura do Egito antigo.

Estão erguidas ostentosas de sua aparência majestosa como testemunha ocular do período inicial da civilização humana.

Hoje, as pessoas do mundo qualificam como “as sete maravilhas do mundo” os lugares pitorescos e ruínas históricas, admirados por seu tamanho, majestosidade e esplendidez de construção.

As pirâmides do Egito são consideradas as primeiras entre as sete maravilhas.

De acordo com os dados, quase 180 pirâmides foram construídas naquele tempo, mas restaram apenas 80 pirâmides devido às guerras e calamidades naturais ao longo de vários séculos.

Heródoto (484 a.C.-425 a.C.), famoso historiador grego que, no século V a.C., viajou ao redor do mundo, visitou as relíquias egípcias e disse: “É uma façanha tão excelente que é difícil descrever com palavras de admiração e grandeza sem precedentes”.

Quando as tropas francesas invadiram o Egito em 1799, um soldado francês deixou as seguintes palavras: “As tropas francesas testemunharam a fisionomia das imensas relíquias e inadvertidamente deixaram de seguir o caminho, soltando suas armas sobre a terra”.

Os franceses ficaram fascinados pela imensidão das pirâmides colossais.

Qual é a força que produziu o milagre das pirâmides, que causa a surpresa e a admiração de todo o mundo até hoje, quando lograram um desenvolvimento incomparável com Idade Antiga?

Antes do esclarecimento quanto à construção das pirâmides, havia uns que insistiam que

elas tinham sido construídas não por habitantes da Terra, mas do cosmos. Segundo sua argumentação, o Egito era um deserto onde não havia granitos tão grandes; se não os houvesse, teria que ser transportado de longe, mas era impossível com os meios de transporte daquele tempo; os quatro lados das pirâmides se inclinam sem desvio para o Leste, o Oeste, o Sul e o Norte e os espaços entre suas pedras eram tão precisos que não seria fácil de fazer mesmo com os modernos dispositivos de medição de hoje.

No entanto, esta argumentação foi refutada pelos dados históricos posteriormente descobertos. Os construtores das pirâmides não eram as pessoas do cosmos nem o Deus "Todo-poderoso".

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“Em virtude da inesgotável força criadora, avançam a história e a revolução.”

As massas populares têm uma inesgotável força criadora. Incorporam os conhecimentos da natureza e da sociedade, as experiências práticas, a alta técnica e habilidades e todas as outras riquezas espirituais alcançadas historicamente e têm enorme força material.

Em virtude de sua inesgotável força criadora, são criadas as riquezas materiais e culturais e avança a história, em cujo curso se forja seu destino. Sua força criadora é a fonte de todos os milagres.

O milagre das pirâmides foi graças à inteligência e força criadora das massas populares trabalhadoras, inclusive os escravos.

A maior das pirâmides do Egito é a do Faraó Quéops. Está situada em Gizé, em torno do Cairo. Tem 144,6 metros de altura e a longitude da base é de cerca de 230 metros. Foi construído com 2.300.000 granitos, 2,5 toneladas cada, com tanta precisão que não encontramos nenhuma rachadura mesmo agora entre eles.

Mesmo tendo péssimos meios de transporte e ferramentas de trabalho, as massas trabalhadoras demonstraram sua sabedoria criativa e força para carregar mais de 2.300.000 granitos de lugares distantes e cortá-los, processá-los e empilhá-los.

Vamos ver o método do seu trabalho.

Eles aproveitaram as rochas especialmente duras para abrir buracos nos granitos, colocar cunhas de madeira e jogar água neles. Então, as cunhas incham, quebrando-os. Depois de empilhar os granitos esculpidos em forma de escadas, construíram, em seu entorno, montanhas de areia, fazendo o caminho em forma de espiral para transportá-los.

Além disso, para igualar a horizontalidade da pirâmide, canalizaram por quatro lados.

Segundo mediram com o aparelho de medida moderno, o canto do sudeste era um centímetro mais alto que o do nordeste.

Quão incríveis são a inteligência e a força criadoras dos antigos!

Além das pirâmides, há a ponte do canal de Roma, que foi construído tão sólido e belo que os modernos o utilizaram como instalação do serviço de água; a Esfinge, o templo de Ártemis da Grécia e o farol de Alexandria, que demonstram a técnica e cultura dos antigos por sua imensidão e elevado nível plástico e estético; o teatro de Epidauro, que causa o espanto e a admiração do mundo por sua acústica.

Assim, as massas populares transformam a natureza valendo-se dos conhecimentos, das experiências, das habilidades e da destreza sobre a natureza para, desta maneira, desenvolver as forças produtivas da sociedade e forjar seu destino.

Um pode se questionar se as pirâmides não contribuíram para a forja do destino das massas populares na antiga sociedade escravista.

Claro que sim.

Há uma anedota em um livro.

Um rei de um antigo Estado escravista pergunta ao Deus da criação: Atom, quantos anos mais posso viver?

Milhões de anos. Recebeste a vida eterna — ele lhe respondeu.

Os governantes forçaram as massas exploradas a construir a "casa eterna" e o majestoso sepulcro, a fim de desfrutar da vida eterna e livre: as pirâmides.

É óbvio que a construção de numerosas pirâmides obstaculizou a forja do destino porque desperdiçaram a força criadora das massas trabalhadoras para outro objetivo. É um fato claro que sua construção foi realizada graças ao sangue e suor das massas populares naquele tempo em que não havia nem guindaste.

No entanto, as pirâmides são uma prova histórica de sua força criadora.

Elas não têm apenas a força de transformar a natureza, mas contam com a capacidade de transformação social e revolucionária. Aproveitam os conhecimentos, as experiências e a capacidade revolucionária para transformar com fins bem determinados a velha sociedade, em cujo curso melhoram incessantemente as relações sociais.

Por esse motivo, acabam com as relações sociais exploradoras, como a sociedade escravista, onde que não aproveitam a força criadora para a forja do destino, mas desperdiçam apenas para a minoria da classe exploradora reacionária.

Agora, não poucas pessoas tentam encontrar a força de impulsionar o movimento social na capacidade e no papel de alguns indivíduos.

É claro, não podemos ignorar a capacidade e o papel de indivíduos destacados em transformar a natureza e a sociedade e fazer avançar a história. Indivíduos como cientistas célebres, inventores geniais, estadistas e guerreiros proeminentes acumulam grandes feitos e registram seus nomes na história da transformação natural e social.

Por mais notável que seja um indivíduo, este assimila apenas uma parte limitada da inteligência e força acumuladas pela humanidade na história. A inteligência e a capacidade criadoras do indivíduo são parte das riquezas alcançadas pelas massas e só podem ser manifestadas apoiando-se nelas.

Foi por isso que Newton disse que se viu mais longe do que os outros, foi porque subiu sobre os ombros de gigantes. Isto se refere ao fato de que o segredo de seus sucessos científicos reside não na perspicácia individual, mas em ter subido ao topo de todas as conquistas científicas da humanidade.

À margem da força criadora das massas populares, o indivíduo não pode possuir nem colocar em pleno jogo a inteligência e a capacidade extraordinárias de que dispõe.

Só sua capacidade criadora serve da força motriz do movimento social para a forja do destino.

Por isso, as massas populares são as forjadoras da história e de seu destino.

Que conclusão podemos tirar? As massas populares devem fomentar incessantemente a faculdade criadora para forjar com sucesso o seu destino. Esta é a verdade que a ideia Juche ensina, uma das chaves para a forja do destino.

4) Timão da forja do destino humano

Intencionalmente e conscientemente

As massas populares já içaram as velas do barco independente para a forja do destino e estão preparadas para navegar. Que necessidade há mais para que o barco atraque sem problemas em

direção à margem da independência? Há uma coisa importante.

O que respondemos quando alguém pergunta o que é mais importante num barco? É precisamente o timão. Se não se timoneia bem o barco, naufraga, perdendo a rota. Por isso, é ilógico que um navio navegue sem timão.

Da mesma forma, na forja do destino das massas populares é necessário um timão que faça avançar com sucesso a luta pela forja do destino.

Como nos ensina um ditado romeno que diz: “Perder o leme é como cavar o sepulcro”, se não se timoneia bem, não alcança as exigências da forja do destino, por mais elevado que seja o entusiasmo dinâmico com que lute.

Então, o que é o leme da forja do destino? Para responder, vamos usar um episódio da história.

Em julho de 1850, eclodiu na China a guerra camponesa de grande envergadura contra a exploração e a opressão feudais sob a condução de Hong Xiuquan, oriundo do campesinato, e sua organização “Shangdi Hui”.

Os revoltados declararam, em janeiro de 1851, o estabelecimento do “Taipingtianguo” na vila Jintian do condado de Guiping da província de Guangxi.

Esta guerra camponesa esta registrada como a maior guerra da história chinesa.

Seu "exército" tornou-se um grande destacamento de um milhão de efetivos e abalou desde a raiz o sistema do domínio feudal da dinastia Qing a nível nacional durante quase 15 anos, mas, enfim, foi frustrado em 1864.

Por que? Sua causa está na espontaneidade desta guerra camponesa.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“Todo movimento revolucionário é consciente.”

As atividades sociais e práticas de transformar a natureza e a sociedade, que as massas populares desenvolvem para forjar seu destino, são realizadas com fins bem determinados. Conscientemente estabelecem o objetivo, optam e utilizam os meios e controlam sua ação conforme a situação e as dificuldades com que tropeçam para, assim, transformar a natureza e a sociedade de acordo com suas exigências. Ou seja, a consciência ideológica do homem é o timão para a forja do destino.

Claro, isso não significa que o movimento social seja conduzido de acordo com a vontade subjetiva e arbitrária do homem. Quando certas condições socioeconômicas são dadas, a lei social apropriada inevitavelmente opera e assume caráter objetivo.

Por exemplo, é uma lei inevitável que onde haja exploração e opressão as massas populares se levantem à luta. Foi de acordo com esta lei que eclodiu a guerra camponesa de “Taipingtianguo”.

A lei social atua através das atividades independentes, criadoras e conscientes. Ou seja, dependendo do modo de suas atividades, a lei pode atuar normalmente ou ser impedida ou restringida, o que depende do nível de consciência das pessoas.

Isso é porque a consciência ideológica desempenha o papel decisivo na ação humana. Se as massas populares se movem pela elevada consciência ideológica atuando de acordo com a exigência da lei social objetiva, a sociedade se desenvolve graças às suas atividades intencionais e conscientes.

Se a consciência das massas for baixa, não compreendem nem aproveitam a lei objetiva e, consequentemente, o movimento social não pode deixar de sofrer o fracasso e as vicissitudes, e se realiza cegamente assim como o movimento natural que se desenvolve sem objetivo nem rumo. Isto é a espontaneidade.

Assim foi a guerra camponesa de “Taipingtianguo”. Os camponeses se levantaram contra a

exploração feudal e a opressão mas não desenvolveram a luta intencional e consciente devido ao baixo nível de consciência ideológica.

Em primeiro lugar, não tinham o objetivo claro.

As atividades do homem começam com o estabelecimento do objetivo, e o caráter proposital e consciente do movimento social é expresso em fazer o movimento com um determinado objetivo e de acordo com ele. Este é a meta a ser conquistada através das atividades e a pré-determinação sobre o resultado a alcançar após transformação natural e social. Como o objetivo, como necessidade consciente e aspirada, é aquele da consciência ideológica formada segundo o resultado do pensar, as pessoas atuam segundo a meta e a direção definidas pelo objetivo, localizam as forças, tomam as medidas e optam pelos meios e métodos conformes a ele.

Assim, o sucesso depende de como definir o objetivo, primeiro processo da luta das massas populares para forjar seu destino.

Apesar do fato de que a luta dos camponeses se desenvolveu com vistas a se livrar da subjugação feudal, não previram cientificamente o resultado de suas atividades nem apresentaram o programa e as vias claras devido às limitações ideológicas.

Para se libertar da submissão feudal, as massas camponesas deviam derrubar o sistema feudal, encravado a nível social e institucional. O regime feudal é a raiz que produz todo tipo de subjugações feudais impostas às massas populares.

No entanto, os camponeses não o compreenderam. Levantaram-se contra a exploração e a opressão mas só pensaram em destituir o rei e os governantes feudais, longe de derrubar o regime em si, e tampouco projetaram a sociedade futura.

O "exército Taiping" tomou Nanjing em março de 1853, declarando-o capital, e aplicou políticas progressistas. A mais importante delas era o sistema de confisco de terra dos latifundiários e distribuí-la aos camponeses em 9 graus.

No máximo, os camponeses lutaram somente sob as exigências secundárias de distribuir a terra, libertar o servo da gleba e reduzir o trabalho sem remuneração, sem pensar na derrubada do regime feudal.

Pelo contrário, tentaram realizar suas exigências depositando a esperança no rei.

Hong Xiuquan, dirigente da guerra dos camponeses "Taipingtianguo", tornou-se imperador, nomeando seus súditos como reis, ressuscitando, assim, o sistema feudal centrado na regalia.

Qual foi a consequência disso? Depois de setembro de 1856, na elite se fez aberta a disputa pelo poder e se difundiu a dissipação. A elite não estava concentrada na luta por ampliar a guerra e alcançar a vitória final, mas no poder e no enriquecimento.

O exército do governo feudal e os agressores europeus e norte-americanos aproveitaram esta oportunidade para reforçar o ataque e, finalmente, em 1864, Nanjing, capital de "Taipingtianguo", foi conquistado e fracassou a guerra dos camponeses.

Não é apenas o caso desta guerra camponesa.

Li Zi Cheng, dirigente da insurreição camponesa que houve no período posterior da dinastia Ming, da China, de 1627 a 1644, havia se tornado imperador.

Houve numerosas revoltas camponesas medievais, mas não puderam deixar de sofrer o fracasso amargo devido a terem depositado a esperança no rei.

A rebelião de Yihetuan, luta antifeudal e anti-agressão que eclodiu de 1899 a 1900 na China, fracassou devido à fraude e traição da camarilha de Tzu Hsi, e a insurreição dos camponeses de Wat Tyler, que houve em 1381 na Inglaterra, não pôde deixar de sofrer o fracasso tentando realizar as exigências com o método de fazer conciliação com o rei.

Assim, numerosas lutas das massas populares do passado não apresentaram claros objetivos

e não puderam deixar de sofrer o fracasso devido às limitações ideológica, classista e histórica, e foram forçadas a uma nova forma de exploração, ao contrário do objetivo de se libertar da exploração e da opressão.

Os revoltados da guerra camponesa “Taipingtianguo” erraram de modo estratégico e tático na luta devido às limitações da consciência ideológica.

Como o movimento social é empreendido com a natureza e a sociedade, muito diversas e em constante mudança, as massas populares tropeçam com inimagináveis circunstâncias e dificuldades no processo de forjar seu destino. Podem sair vitoriosas na luta somente controlando conscientemente suas atividades com análise, julgamento e decisão certeiros, vencendo as dificuldades com que tropeçam.

O "exército Taiping" não deveria ter dado ao inimigo tempo para se recuperar depois de ocupar Nanjing, mas parou de avançar para Pequim, cometendo erros estratégicos e táticos irreparáveis. Em outras palavras, permitiu ao governo feudal reorganizar as forças e atacar os revoltados.

As massas populares não puderam menos que derramar muito sangue na luta, por não terem consciência de sua posição classista, um correto programa de luta e terem cometidos erros estratégicos e táticos. No fim das contas, tornaram-se novamente servos do capital sendo privadas do fruto de sua luta pela burguesia mesmo depois de ter acabado com o sistema feudal.

Isso não deve ser considerado um mero acontecimento na história. Gorky, famoso escritor soviético, disse: “Ninguém pode saber o verdadeiro sentido do presente ou o objetivo do futuro sem conhecer o passado”. A história registra experiências, lições e verdades preciosas obtidas pelas massas populares na longa luta para forjar seu destino, de modo que é necessário gravá-las no fundo do coração.

A luta das massas populares para forjar seu destino é um movimento intencional e consciente. A ideologia correta é o leme que permite forjar com sucesso o destino. Quando as massas populares não se armam com uma ideologia correta, não podem superar a espontaneidade no movimento social nem alcançar a vitória.

Qual é, então, a ideologia certa a tomar? Vamos discutir isto agora.

A alavanca para mover o mundo

Arquimedes (287a.C.-212a.C.), renomado erudito grego antigo que lançou as bases para a matemática e a física e registrou grandes realizações na história da ciência humana, descobriu o princípio da alavanca e disse: “Dá-me um ponto de apoio e eu moverei a Terra”.

A “alavanca” de Arquimedes, capaz de mover a enorme Terra, desempenha o papel de impulsionar as massas populares a manifestar sua força para mover o mundo na forja de seu destino.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“A consciência ideológica independente desempenha o papel decisivo no movimento revolucionário das massas populares pela independência.”

A consciência ideológica independente desempenha o papel decisivo no movimento social, na luta das massas populares por forjar seu destino. Pode-se afirmar que a consciência ideológica independente que impulsiona as massas populares a manifestar o poderio assombroso na transformação da natureza e da sociedade para a forja do destino é a alavanca que move o mundo.

Então, o que é a consciência ideológica independente? Que papel ela desempenha?

Para entender a consciência ideológica independente, é necessário observar o que é a consciência ideológica e como atua nas atividades do homem.

Já mencionamos o que é a consciência. Ela se divide nos conhecimentos e na consciência ideológica, sendo a última a fundamental.

A consciência ideológica interpreta as exigências e os interesses do homem quanto às coisas e fenômenos. Baseando-se na cognição das coisas, julgam se são favoráveis ou não e como transformá-las, e determinam sua atitude. Estas exigências e interesses se refletem no cérebro, formando a consciência ideológica.

Esta, por ser uma forma das consciências, desempenha o papel mais ativo nas atividades do homem.

É porque o homem realiza todas as suas atividades partindo de suas exigências e interesses e conforme eles. É por isso que todas as suas atividades não poderiam deixar de ser definidas pela consciência ideológica.

É claro que o conhecimento que reflete a essência e a lei do movimento do mundo desempenham um papel importante nas atividades do homem. No entanto, não levam o homem a nenhuma ação nem definem o objetivo ou o rumo da ação. Apenas atuam para que as ações do homem para realizar suas exigências convenham à essência das coisas e fenômenos objetivos e à lei de seu movimento.

Portanto, se as pessoas forjam seu destino adequadamente ou não, depende de se têm ou não a consciência ideológica correta.

É a consciência ideológica independente que impulsiona e estimula as pessoas a forjar com sucesso o seu destino.

A consciência ideológica independente é a consciência de ser dono de seu destino e a vontade de forjá-lo por conta própria.

Tal consciência é a firme compreensão de que cada um é dono de seu destino e tem a força para forjá-lo. Tal vontade é a firme determinação e o espírito de luta indomável de forjá-lo com sua própria força.

A consciência ideológica independente interpreta corretamente as exigências e os interesses fundamentais das massas populares para a forja do destino, razão pela qual desempenha o papel decisivo na luta pela independência e pelo movimento social para a forja do destino.

Em primeiro lugar, impele as massas populares a se levantarem na luta pela independência. As pessoas não se tornam capazes de lutar apenas porque são exploradas e oprimidas. Por que numerosos trabalhadores da sociedade capitalista não se levantam na luta para enterrá-la mesmo sendo objeto da exploração e da opressão do capital? Só com a elevada consciência de ser dono de seu destino e a firme determinação para forjá-lo por conta própria é possível se levantar para a luta.

A consciência ideológica independente torna-se um fator direto e decisivo que leva as pessoas a se levantarem na luta pela independência das massas populares.

Além disso, define o papel das pessoas na luta pela independência e o movimento social pela forja do destino.

Em 1957, Zhou Enlai realizou uma visita à União Soviética.

Zhou Enlai criticou a política revisionista de Khrushchev, que rejeitou sua censura, caluniando sua origem classista: “Sua crítica é excelente. Porém, não se esqueça que sou oriundo da classe operária, enquanto você é de origem burguesa”.

Ao ouvi-lo, Zhou Enlai deu-lhe uma refutação direta. “Claro que sim, camarada Khrushchev, pelo menos em um ponto somos iguais. É que ambos traímos nossas classes de origem”.

Todas as ações das pessoas na sociedade de classes revestem o caráter classista, segundo o qual se distinguem radicalmente. De acordo por qual interesse de classe lutam, diferenciam o objetivo e o rumo das ações e seus resultados e a influência que exerce sobre o desenvolvimento

social. Em outras palavras, o caráter classista é a diferença fundamental na ação das pessoas.

É precisamente a consciência ideológica que define o caráter classista das ações das pessoas. É claro, as atividades se baseiam na situação social e classista e são restritas por ela. Porém, elas exercem influência sobre suas atividades através da consciência ideológica.

Embora um provenha da classe operária, sem se armar com a consciência ideológica independente não pode lutar em defesa dos interesses das massas populares trabalhadoras. Embora um seja de origem da classe exploradora, se compreende seu caráter reacionário e contar com a consciência ideológica independente, abnega-se por forjar o destino das massas populares.

Isto é demonstrado pelo caso de Khrushchev e Zhou Enlai.

Khrushchev provinha da classe operária, mas traiu sua classe e foi caudilho do revisionismo moderno, deixado a agir pela ideologia burguesa. Após a morte de Stalin (5 de março de 1953), conspirou para ocupar a liderança do Partido e do Estado da União Soviética e fez cair no revisionismo a causa independente, a causa socialista das massas populares, e, a longo prazo, derrubar o socialismo.

Pelo contrário, apesar de Zhou Enlai ser filho de um funcionário rico do período da dinastia Qing, foi um autêntico revolucionário que dedicou toda a sua vida à causa do socialismo.

Suas posições opostas residem nas ideologias que tinham.

Assim, apenas armando-se com a consciência ideológica independente os homens podem dedicar tudo de si na luta pela forja do destino das massas populares.

A consciência ideológica independente determina a vontade e a combatividade que as pessoas manifestam na luta pela forja do destino.

Conhecemos bem George Bernard Shaw, dramaturgo inglês, famoso por ter escrito numerosos dramas como *Ofício da Sra. Warren* e os episódios impressionantes e humoristas que satirizaram mordazmente a vaidade deformada da sociedade capitalista.

Ele enfatizou: “O mundo não conhece nenhum trabalho sem percalços. Se existisse, não valeria nada. Não há caminho onde não haja vontade”.

Como enfatizara ele, todas as atividades do homem tropeçam com tais ou quais dificuldades e obstáculos e, para fazer algo, deve abrigar a vontade e manifestar plenamente a combatividade.

É evidente que a luta pela forja do destino das massas populares, grandiosa obra de conquistar a natureza e transformar a sociedade, tropeça com dificuldades e provações e que não haveria avanço bem-sucedido sem manifestar a vontade e combatividade férreas.

Da ideologia depende o nível da manifestação da vontade e da combatividade.

Recordemos da história da luta revolucionária anti-japonesa, organizada e liderada por Kim Il Sung.

É árdua a luta para forjar o destino das massas populares. Porque tropeça com dificuldades incontáveis e perdas dolorosas.

Para completá-la até o fim, são necessárias a vontade e a combatividade firmes, que são a manifestação da consciência ideológica independente.

Os revolucionários coreanos alcançaram a vitória na luta prolongada e árdua sem precedentes de 20 anos contra um milhão de soldados japoneses armados até os dentes, sem a retaguarda estatal nem o apoio do exército regular. Qual é o segredo da sua vitória? Houve vários fatores, mas vamos nos referir ao fator ideológico-espiritual, a vontade indomável manifestada pela elevada ideologia e espírito.

Os combatentes anti-japoneses são respeitados por seu nobre espírito. Houve um combatente que não hesitou em cobrir com seu peito a seteira inimiga para abrir a brecha do ataque da guerrilha; outro, capturado pelo inimigo, que cortou sua língua para não denunciar

inconscientemente o paradeiro do comando; outro que cortou sua perna ferida apodrecendo, cantando canções revolucionárias.

O segredo de como eles continuaram lutando sem hesitar, superando dores físicas inimagináveis, mesmo nos momentos graves em que deveriam sacrificar até a própria vida, residia em que tomaram por fé e credo firmes a elevada consciência de dono do destino da nação, a firme fé na vitória infalível da revolução e o nobre espírito revolucionário de que o sacrifício lhes era a glória revolucionária.

Kim Il Sung recordou o inverno do ano de 1932 do período da luta revolucionária anti-japonesa para escrever em suas memórias *No transcurso do século* quão firme e indomável vontade e força emanavam da consciência ideológica independente, a consciência de dono de seu destino.

"Foi um milagre entre os milagres o fato de nós, naquele inverno, não termos morrido de fome, de frio ou atingidos por balas. Até hoje me pergunto às vezes: 'O que foi que nos deu força para passar por cima das provas?' O que nos encorajou a continuar a seguir levantando a bandeira da luta anti-japonesa, a ser triunfadores, sem nunca nos dar por vencidos nem abalados? E eu me respondo com pleno orgulho: 'foi o senso de dever diante da revolução'.

Estava consciente de que se nos deixássemos vencer, não ressurgiria a Coreia. Se tivéssemos pensado que, mesmo se nós morrêssemos, haveria outros prontos para salvar a pátria, não teria sido possível emergir entre as avalanches de neve no planalto de Luozigou."

No planalto de Luozigou do inverno de 1932, os 18 guerrilheiros liderados por Kim Il Sung viram-se solitários e isolados, uma vez que as tropas de Wang Delin haviam partido para a União Soviética.

No céu, voavam aviões atirando panfletos "aconselhando" que "capitulassem" e na terra os cercavam, pelos quatro lados, hordas de soldados japoneses "punitivos". O intenso frio e a cobertura de neve que chegava até a cintura impedia-os de andar. As provisões que tinham acumulado já estavam acabando, punhado por punhado, alimentando-se com o que obtinham todos os dias com medidas provisórias. E os uniformes já estavam esfarrapados, deixando a pele quase nua.

Estavam em um planalto desconhecido de Luozigou e não faziam ideia do caminho de volta, e os guerrilheiros que restavam eram muito jovens, que tinham menos de 20 anos. No caminho, as tropas agressoras japonesas estavam por toda parte.

A revolução foi assim tão difícil e penosa? Pensavam que a concluiriam sem dificuldade, em dois ou três anos, mas como era possível agora que se encontravam à beira do precipício?

Kim Il Sung pensava em voltar às atividades clandestinas, mas retomou o caminho da luta armada com a decisão de continuar a revolução mesmo que morresse, pela consciência de que se recuassem, a Coreia não ressuscitaria, e pelo senso de dever perante o destino da nação.

Realmente, a luta revolucionária anti-japonesa do povo coreano heroico é a preciosa história que comprova que a consciência ideológica independente desempenha o papel decisivo na luta por forjar o destino da nação.

A história nos ensina que só armado com a consciência ideológica independente é possível alcançar a vitória manifestando a vontade e a combatividade férreas e superando toda dificuldade e provação na luta pela independência das massas populares.

A consciência ideológica independente é a ferramenta, a alavanca segura, que permite às massas populares pôr em jogo o assombroso e inesgotável poderio para abrir o caminho da forja de seu destino transformando a natureza, a sociedade e o homem.

Antes de passar para outro tópico, vamos relembrar esta preciosa verdade que a ideia Juche nos ensina.

Não é fácil para as massas populares construir uma nova sociedade livre e feliz e realizar as exigências de forjar seu destino.

Para sairem vitoriosas, as massas populares devem tomar por arma invencível, alavanca poderosa, a consciência ideológica independente.

Esta é a verdade que nos ensina a história e um dos segredos mais importantes da forja do destino das massas populares.

4. A estrada para a forja do destino humano

Para forjar o destino sem fracassos ou vicissitudes, as massas populares devem ter o correto critério de atividades na luta.

A estrada das massas para forjar o destino nunca é plano.

Chernyshevski, escritor e comentarista famoso da Rússia do século XIX, disse: “O caminho da história não é a avenida Nevsky”.

É possível tropeçar com muitas provas e armadilhas e desviar. Talvez surjam tais ou quais vicissitudes.

Então, o que fazer para avançar diretamente rumo à meta da forja do destino superando todo tipo de ventos e marés sem qualquer desvios e vicissitudes?

A ideia Juche elucidada que é necessário resolver todos os problemas por meio de manter a posição independente, aplicar o método criador e elevar o papel da consciência ideológica.

Hoje, as massas populares forjam seu destino com o país e nação como unidade. Tenhamos em mente que manter a posição independente, aplicar o método criador e tomar por fundamento a ideologia constituem o segredo para que cada país e nação se dirija à prosperidade.

1) Manter o princípio da independência

O incidente do enviado clandestino à Conferência Mundial da Paz de Haia, Holanda

O incidente do enviado clandestino à Conferência Mundial da Paz de Haia, Holanda

A História Moderna da Coreia registra o “incidente do emissário clandestino enviado à Conferência Mundial da Paz de Haia” como indelével lição de sangue.

Refere-se a que Kojong, imperador da Coreia, enviou, em junho de 1907, um enviado clandestino à Segunda Conferência Mundial da Paz que teria lugar em Haia, Holanda, para expor a ilegitimidade do "Tratado de 5 Pontos Ulsa".

Em 17 de novembro de 1905, esse "tratado" foi fabricado pelos agressores japoneses, pelo qual foi retirado da Coreia o direito à diplomacia e seus assuntos internos dependiam completamente do Governo Geral do Japão.

Jang Ji Yon, editor-chefe do *Hwangsong Sinmun*, escreveu no editorial intitulado: “Anúncio a toda a população coreana que chora a gritos hoje.”

“... Quão lamentável! Devemos nós, 20 milhões de coreanos, viver como escravos ou morrer? Desapareceu de repente, em uma noite, o espírito nacional que se manteve por vários milhares de anos desde o estabelecimento do país? Choro, lamento, meus compatriotas!”

O povo coreano rebelou-se empreendendo várias formas de luta, entre elas a rebelião dos voluntários anti-japoneses e o movimento de ilustração patriótica, etc., mas devido à repressão cruel do imperialismo japonês, não pôde deixar de sofrer vicissitudes.

Na época, Ri Jun, Ri Sang Sol, Ri Wi Jong e outros patriotas desenvolveram o movimento

de ilustração patriótico cultural planejando apelar à sociedade internacional a situação nacional. Eles consideraram oportuna a segunda Conferência Mundial da Paz para realizar o desígnio por intermédio do imperador.

Por outro lado, Kojong abrigava ilusão sobre essa conferência mandando para lá secretamente Ri Jun e outros patriotas para revelar que o "Tratado de 5 Pontos Ulsa" havia sido fabricado à força pelo imperialismo japonês para, assim, recuperar o poder estatal arrebatado ganhando a simpatia das forças estrangeiras.

A história não conhece nenhum caso em que as potências simpatizaram com os pequenos países para dá-los a independência. A soberania de uma nação é alcançada e preservada apenas por seu esforço e luta indomáveis. Esta é a verdade já comprovada pela história ao longo de muitos séculos e gerações.

Então, por que Ri Jun e outros patriotas tentaram alcançar a independência apoiando-se nas forças estrangeiras sem levar em conta essa verdade?

Está claro. É porque não tinham o Juche na ideologia.

Estabelecer o Juche na ideologia significa ter a consciência de que cada um é dono de seu destino e o ponto de vista e a atitude de resolver todos os problemas que se apresentem em sua forja apoiando-se em sua engenhosidade e força. Ou seja, significa ter sua própria consciência.

Há um antigo ditado que diz: “Se mantiver a consciência, pode sobreviver mesmo que seja atacado por um tigre”. Embora tropece com um rival perigoso, pode sair vitorioso se lutar com a consciência preparada. Embora se encontre na circunstância difícil, pode forjar com sucesso o seu destino se lutar tenazmente com os sentidos afiados.

Se falha em estabelecer o Juche na ideologia, dança ao som que lhe tocam e, finalmente, arruína-se.

Além disso, se as massas populares não tiverem o Juche estabelecido na ideologia, não se esforçam para conhecer o seu, mas imitam o alheio, caindo no niilismo e no servilismo às grandes potências.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“Como ensinara o Líder, se um incorre no servilismo às grandes potências, será um tolo; se o pratica uma nação, o país será arruinado; e se o faz um partido, fracassarão a revolução e a construção.”

O servilismo às grandes potências é uma ideologia de submissão escrava de servir e adorar países grandes.

Se um se deixa guiar por essa ideologia, apega-se aos grandes países sem confiar em sua própria força e, consequentemente, torna-se um ente impotente que não resolve nada.

Por isso, diz-se que se um incorre no servilismo às grandes potências, será um tolo, e se o pratica uma nação, o país será arruinado.

Tal ideologia foi precisamente veneno ideológico que causou a ruína nacional.

Em Coguryo, que era forte no poderio nacional, não se conhecia o servilismo às grandes potências. No entanto, após o desmoronamento de Coguryo, os governantes feudais, corruptos e impotentes, professaram dogmas do confucionismo e começaram a se agarrar ao servilismo às grandes potências, causando graves danos ao desenvolvimento independente nacional na última etapa da sociedade feudal da dinastia dos Ri. Quando outros países empreenderam o caminho capitalista derrubando o regime feudal, os governantes feudais passaram os dias incorrendo na adoração, adulação e obediência aos grandes países enquanto se entregavam às brigas faccionistas internas. Quando o militarismo japonês e as potências ocidentais estenderam as garras da agressão à Coreia, fizeram esforços desesperados para manter suas vidas restantes recorrendo às forças

estrangeiras em vez de se apoiar na força de seu povo para superar a crise.

Por isso, o exército japonês guardou o palácio do rei quando a facção pró-japonesa ganhou o poder, o exército russo escoltou o rei quando as forças pró-russas obtiveram o poder e o exército dos Qing guardou o palácio quando os elementos pró-Qing adquiriram influência.

Se costumavam confiar a guarnição do palácio real às mãos das forças armadas alheias, então quem defenderia a nação e como seria o seu destino?

Quando eclodiu a guerra russo-japonesa e se realizava a negociação de paz em Portsmouth, o rei Kojong enviou um emissário clandestino aos EUA para revelar a guerra de agressão do Japão e exortá-lo a cooperar na manutenção da independência da Coreia, mas sua tentativa havia sido recusada, episódio do qual deveria ter tirado amargas lições.

No entanto, voltou a enviar emissários secretamente para a Conferência Mundial da Paz de Haia, Holanda, e o que aconteceu?

Os três emissários encabeçados por Ri Jun chegaram a Haia, Holanda, apresentando a carta credencial do imperador Kojong para tal Conferência.

Mas os imperialistas, inclusive os norte-americanos, pronunciaram pelo imperialismo japonês instigando o presidente a negar a participação do delegado coreano sob o pretexto de que não podia reconhecê-lo pois o Japão dispunha da diplomacia coreana segundo o "Tratado de 5 Pontos Ulsa".

Em tais condições, os delegados coreanos aproveitaram todas as possibilidades para desenvolver dinâmicas atividades destinadas a revelar e condenar as tentativas bandoleiras do imperialismo japonês tendentes a justificar sua agressão à Coreia.

Através da plataforma da Associação Internacional de Jornalistas de Haia e suas publicações, apelaram à opinião mundial para apoiar a luta do povo coreano por expor os atos criminosos japoneses.

No entanto, devido aos obstáculos cruéis do imperialismo japonês e à reação fria de outros delegados à conferência, os esforços dos emissários que apelavam à simpatia das potências sofreram fracassos a cada passo.

Ri Jun, ainda que tarde, se deu conta de que os imperialismos ocidentais, inclusive o norte-americano, eram cúmplices do japonês, e sem poder conter o lamento, abriu seu abdômen com uma adaga, denunciando, assim, as criminosas manobras de agressão do imperialismo.

O incidente do emissário secreto em Haia não impediu a agressão do imperialismo japonês à Coreia.

Os japoneses não deram ouvidos a isso, mas aproveitaram-no para intensificar a agressão à Coreia. Atribuíram o envio dos emissários ao imperador coreano Kojong tramando o complô para destroná-lo e o forçaram a assinar o "Tratado de 7 Pontos Jongmi", despojando a autonomia em relação aos assuntos internos, devido ao que a tragédia nacional se intensificou ainda mais.

O sangue de Ri Jun na Conferência ensinou que não havia nenhuma potência que daria a independência à Coreia e ninguém poderia forjar seu destino às custas das forças alheias.

A história dá a lição de sangue que as massas populares devem ter o firme ponto de vista ideológico jucheano para forjar com sucesso o seu próprio destino.

Não se deixar dançar ao som que lhe tocam nem se apoiar na força alheia, com a visão e a atitude própria, não é meramente uma lição da história passada.

Vejamos o caso do Iraque, que hoje sofre as perdas e a destruição, a miséria e o caos devido à guerra e à agressão forçadas pelo imperialismo ianque.

Era o povo iraquiano que forjava o seu destino fazendo florescer a cultura da Mesopotâmia, um dos berços da humanidade, manifestando a inteligência e o talento nacional, e ostentava o

poderio de potência militar no Oriente Médio. Mas por que hoje se deixa dominar pelo imperialismo ianque?

Deve-se à ideologia. Os iraquianos abrigavam a esperança nos organismos internacionais como a ONU e a opinião mundial em vez de enfrentar a agressão norte-americana.

Manifestações antibelicistas de grande envergadura foram realizadas em vários países e regiões, com centenas de milhões de participantes, o que fez ofuscar a preocupação do Iraque com a guerra.

Mas a expectativa do Iraque foi em vão. Nem a opinião internacional, nem a oposição das potências, nem a Carta nem a decisão da ONU impediram a agressão dos EUA ao Iraque. Os EUA exigiram que a ONU aprovasse a agressão contra o Iraque, mas foram rejeitados. Então, tornaram pública a agressão unilateral ao Iraque e a executaram.

Assim, a ilusão e a esperança que abrigava sobre outros trouxeram-lhe danos e feridas incontáveis.

Talvez alguém pense: Esse foi o único fator de sua perda na guerra? Não foi devido à fraqueza das forças armadas do Iraque devido à guerra do Golfo de 1991 e às sanções subsequentes de que foi alvo? Não foi inevitável porque os EUA, que se gabavam de ser a única superpotência, puseram os olhos no petróleo do Iraque há muito tempo e a agressão é a natureza do imperialismo?

Tem razão. Enquanto existir o imperialismo norte-americano, caudilho do imperialismo, sobre a Terra, ninguém pode evitar o perigo da agressão e da guerra. Se o Iraque tivesse sido suficientemente capaz de se defender, teria vencido a guerra por mais fortes que fossem os EUA.

Além disso, os erros políticos e estratégicos e táticos da direção iraquiana no processo da guerra foram um dos fatores importantes.

Mas o mais importante de todos estes fatores é não ter estabelecido o Juche na ideologia.

Estabelecer o Juche na ideologia é um dos conteúdos importantes da posição independente esclarecida pela ideia Juche. Esta elucida que as massas populares devem manter a firme posição independente na luta para forjar seu destino.

A posição independente é resolver todos os problemas que se apresentam na forja do destino segundo o juízo e a decisão independentes e conforme os interesses do seu povo apoiando-se em sua própria força.

A vida social das massas populares é realizada nas esferas da ideologia, da política, da economia e dos assuntos militares, razão pela qual defender a posição independente é, em resumo, estabelecer o Juche na ideologia, na política, na economia e na salvaguarda nacional.

É muito importante estabelecer o Juche na ideologia. Porque o encarregado da forja do destino humano é o homem, cujas atividades dependem da ideologia.

A ideologia decide tudo. Portanto, estabelecer o Juche na ideologia é o requisito primordial para manter a posição independente na política, na economia e na defesa nacional.

Os imperialistas também sabem o quão importante é a ideologia para o homem. Por isso, o imperialismo ianque recorreu, em grande medida, à guerra psicológica antes e depois do início da agressão ao Iraque. Fizeram a "operação da mídia de massas" intitulada "operação de choque e terror" para enganar a opinião pública; agarrou-se à "operação de panfletos", que escreviam que "ofereciam a liberdade", ao espalhar mais de 28 milhões panfletos para semear a ilusão com relação aos EUA; recorreu ao suborno e à operação de desintegrar a direção, etc.

Romain Rolland, escritor francês de fama mundial que escreveu os romances *O encanto da alma*, *Jean Christophe*, etc. disse: “Quem mata a ideologia é um assassino triplo”.

Quão descarado e cruel é o imperialismo ianque que violou o território e a soberania do Iraque, privou da vida o povo inocente e fez manobras atrozes para corromper sua ideologia e

espírito!

Os soldados do exército iraquiano, que não tinham o Juche estabelecido na ideologia e se deixaram enganar pela guerra psicológica imperialista, dispersaram-se para voltar para casa abaixando o fuzil, e leram os panfletos enganosos para depois se renderem. Até os altos dirigentes iraquianos capitularam em prol do prazer pessoal.

O que, então, fazer para estabelecer o ponto de vista e a atitude jucheanos na ideologia?

Em primeiro lugar, é necessário se armar com a consciência de que cada um é dono de seu destino e com a ideologia correta que elucida o caminho de sua forja. Somente a ideologia correta pode dar o firme ponto de vista e posição jucheanos. Como não há vazio na ideologia, para ter uma ideologia correta há que lutar contra todos os tipos de resquícios ideológicos caducos, como o servilismo às grandes potências.

Além disso, é importante que o povo seja bem versado no que é seu, tenha o orgulho e a dignidade nacional e desenvolva a cultura nacional.

Somente dominando perfeitamente sua história, cultura, geografia e tudo o que é seu, cada povo pode resolver tudo de acordo com seus interesses e forjar com sucesso o seu destino.

A dignidade nacional é a vida de sua nação. Sem ela, não pode viver independente nem defender a soberania e a dignidade nacional. Apenas um povo com orgulho nacional pode lutar inflexivelmente pela dignidade e o destino nacional sem tolerar qualquer humilhação e, assim, sair vitorioso na luta para forjar o destino.

Há um ditado que diz: “Se um fica pra trás, é suprimido”. Somente desenvolvendo sua própria cultura, ciência e técnica e elevando o nível técnico-cultural das massas, podem deixar de depender de outros e estabelecer o Juche na ideologia.

Estabeleçamos o ponto de vista jucheano na ideologia. É a verdade que todos que desejam um destino autêntico devem seguir.

“País pequeno, porém grande”

Se olharem para o Extremo Oriente, encontrarão a República Popular Democrática da Coreia (RPDC), que faz fronteira com a China, a Rússia e o Japão, com cujos territórios e populações não tem comparação.

No entanto, este país geograficamente pequeno é o foco de atenções do mundo como “grande país”.

Quando foi frustrado o socialismo na URSS e nos países do leste europeu pelo "terremoto político" alvoroçado pelos meios de comunicação ocidentais na década de 90 do século XX, houve um país que provou a justeza e a invencibilidade da causa socialista com a Declaração de Pyongyang *Salvaguardemos e impulsionemos a causa socialista*, manifestando seu firme espírito como pinheiro sempre verde. Foi precisamente a RPDC. Valendo-se da política Songun, modo de política poderoso da época da independência, salvaguardou a soberania e a dignidade do país e da nação e o destino do socialismo frustrando as tentativas imperialistas de dominar o mundo a despeito do socialismo. Fez com que numerosos países estabelecessem relações diplomáticas com a RPDC e transferiu a arena política mundial do Ocidente para o Oriente. Quanto a isto, os países ocidentais apreciam que, apesar do pequeno território, a RPDC é uma “potência política” e sua política, “política de potência”.

O mundo não disfarça a dúvida, testemunhando a RPDC que manifesta o poderio da potência que fala o que quer e como quer e repreende severamente os países hostis que não a tratam fraternamente enquanto muitos países do mundo adulam, obedecem e seguem as superpotências.

De que tipo de política se vale a RPDC, país de pequeno território e pouca população, e

como manifesta o poderio de “potência política” sem vacilar diante de quaisquer ondas políticas?

É porque a RPDC mantém a independência na política para materializá-la na luta para forjar o destino.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“A política é uma esfera de importância decisiva na vida social. À margem da independência na política, não se pode falar dela em nenhuma outra esfera.”

Para forjar o destino autêntico do país e das massas populares, é importante manter a independência na política.

Este é um dos conteúdos importantes da posição independente esclarecida pela ideia Juche.

Significa defender a independência e a soberania nacional de seu povo, traçar a linha e a política em conformidade com os seus interesses e materializá-las com sua própria força.

A independência política é a primeira vida de um Estado soberano e independente e seu primeiro traço distintivo. Somente quando a nação mantiver a independência política, seja ela grande ou pequena em termos de território e população, poderá defender seu poder e dignidade e alcançar seu desenvolvimento e prosperidade independentes impulsionando dinamicamente a revolução e a construção.

Para a forja do destino do país e da nação não há nada mais precioso que a independência política. Esta é a pedra de toque que decide o destino do país e nação. Em particular, os países e nações pequenos devem considerá-la como problema crucial, como assunto vital. No entanto, alguns negam-no e insistem que um país cujo poderio é fraco não pode deixar de se apoiar nos grandes países para forjar seu destino. Assim, pregam o “servilismo às grandes potências”. Mas esta ideia é errônea.

Isso é demonstrado pela história passada da Coreia.

Era a nação coreana cuja dignidade nacional e nacionalidade eram prodigiosas. Vivia em três reinos: Coguryo, Silla e Paekje. O primeiro ostentava o desenvolvimento das artes marciais e sua cultura floresceu tanto que influenciou muito o Japão, além do mar. No entanto, os governantes de Silla se apegaram à política servil, o que trouxe o enfraquecimento nacional.

Os governantes feudais de Silla mandaram a Tang (China) uma missão pedindo o envio de tropas a fim de derrubar Coguryo e Paekje. Assim começou a política servil e traidora dos governantes de Silla, um dos que foi em busca do imperador de Tang para pedir-lhe que permitisse adotar em Silla a roupagem oficial chinesa, adotar o anuário de Tang, assimilar a vestimenta de etiqueta chinesa, copiar o organismo administrativo e o sistema legislativo, etc. Entretanto, seguiu vigente esse tipo de política servil ao longo de meio milênio da dinastia dos Ri, chegando ao cúmulo no final do reinado. Várias potências ocidentais, inclusive os imperialismos norte-americano e japonês, estenderam suas garras obstinadamente à península coreana com o desígnio de apoderar-se da Coreia, quando os governantes feudais servis não pensavam em responder à ingerência estrangeira, mas teimosamente agarraram-se a forças estrangeiras, como resultado das quais se armavam disputas sectárias entre os pró-chineses, os pró-japoneses e os pró-russos. Consequentemente, o reino se enrolou no caos, eventualmente caindo como colônia japonesa.

Foi a maior tragédia para a história da nação coreana, que legou as lições de que uma nação servil não poderia deixar de ser arruinada.

Foi a partir de quando o Presidente Kim Il Sung praticou a política independente de colocar os interesses do país e da nação acima de toda a política e fazer tudo de forma independente que teve fim a trágica história da ruína nacional devido à política servilista, e abriu uma nova história da nação forte, cheia de vitória e prosperidade.

Kim Il Sung apresentou a política independente como questão-chave que decide o destino do país e da nação para levar a cabo a libertação nacional, a construção da nova democracia e a revolução e construção socialistas. Assim, o povo coreano, outrora humilhado e pisoteado, tornou-se um povo soberano e a RPDC, uma potência socialista da independência.

Graças à política independente de Kim Il Sung, a RPDC não tolerou nem uma vez a ingerência alheia nem dançou ao som dos outros, nem se curvou diante de nenhuma pressão das potências. A revolução coreana foi capaz de avançar para a vitória sem qualquer desvio em meio às tempestades políticas tão complexas abrindo o caminho inexplorado, a RPDC tornou-se uma potência de firme independência e seu povo, um povo de alta dignidade nacional, que é o resultado brilhante da política independente de Kim Il Sung.

Sobre isso, uma personalidade coreana que passou para a parte Norte da Coreia depois de viver na parte Sul, sociedade impregnada do servilismo às grandes potências e dependência das forças alheias, escreveu em seu livro:

"Tanto o homem quanto o país são seus próprios donos. Porém, esta verdade tão justa não foi descoberta tão facilmente quanto parece. Nossa nação foi objeto da agressão e intervenção das forças estrangeiras ao longo da história e esteve aspirando à soberania e independência até nos sonhos.

Tal aspiração não foi alcançada, e o círculo vicioso se repetiu em todos os momentos. Mas pude ver no Norte o aspecto orgulhoso e digno.

A RPDC é um país independente onde o desejo secular da nação foi realizado. Vim para o Norte, que é um país independente, mas não imaginava que a vontade de independência palpitava como vontade indomável em todos os corações coreanos.

A RPDC é o único país ideal de independência do mundo. Hoje, o Norte é reconhecido como país de independência mais firme na sociedade internacional. No Norte, não há espaço nem para o mínimo o servilismo às grandes potências e dependência das forças estrangeiras."

Isto não se aplica apenas à RPDC. Uma nação pequena como ela deve aplicar a política independente a qualquer custo. Não se trata de uma questão que se limita apenas a países pequenos, mas é a verdade universal que diz respeito a todos os países.

A luta para forjar o destino do país e da nação é, em essência, a causa para realizar a independência, o que depende da independência na política.

Hoje, a luta por forjar o destino dos países e nações se desenvolve em condições em que continuam vigentes a agressão e a ingerência dos imperialistas e dos hegemonistas. Se um país e nação dança ao som que lhe tocam, não pode forjar o seu destino sem nenhum problema e, finalmente, sua existência estará arriscada.

Manter o princípio da independência na política segundo o interesse de seu povo não é coisa importante apenas para países pequenos, mas uma questão indispensável que todos os países e nações devem realizar em qualquer lugar onde formem a comunidade.

Os países que se rendem à pressão dos imperialistas e aplicam a política servil, ignorando as exigências e os interesses de seu povo, e repetem como papagaios o que dizem outros, deveriam aprender com o poder da política independente da RPDC.

O satélite artificial Kwangmyongsong Nº 1

A comuna Musudan, do condado de Hwadae, da província de Hamgyong do Norte, da RPDC, é um local difícil de encontrar no mapa. Poucas pessoas sabiam sua localização e o que há nessa região. Porém, tornou-se uma região famosa do mundo pelo lançamento do primeiro satélite artificial Kwangmyongsong Nº 1.

Às 12:07 de 31 de agosto de 1998, foi lançado com sucesso Kwangmyongsong Nº 1. O primeiro estágio do foguete espacial foi desconectado após 95 segundos do lançamento e o segundo, após 266 segundos. O terceiro colocou o satélite artificial em órbita ao cabo de 27 segundos desde que se desligou do segundo. A *Canção do General Kim Il Sung* e a *Canção do General Kim Jong Il* junto com o código morse "Coreia Juche" foram telegrafados em 27 MHz para a terra. Significou o sucesso total.

A notícia do lançamento do satélite coreano surpreendeu o mundo inteiro. As potências espaciais do Ocidente não esconderam seu espanto e incerteza e não queriam reconhecer que a Coreia socialista havia lançado o satélite artificial Kwangmyongsong Nº 1 com sua própria força, tecnologia e materiais 100% domésticos, logrando colocá-lo em órbita. Eles achavam que técnicos estrangeiros teriam sido convidados para a RPDC para montá-lo com materiais importados. Porém, deram-se conta de que não se apoiou na força alheia e ficaram boquiabertos. Realmente, o mundo não pôde deixar de se surpreender, admirando-a.

Al Sabil, jornal da Jordânia, escreveu assim: "Por ocasião do lançamento do satélite artificial na RPDC, o mundo ocidental ficou louco, perdendo o juízo".

Foi porque um país de curta história de ciência, tecnologia e indústria conseguiu lançá-lo sem qualquer apoio estrangeiro, mas com a tecnologia, materiais e força 100% nacionais. Para completar, no período penoso e difícil, criou o milagre de ter lançado com sucesso o satélite. Não há como não se surpreender.

O mundo não dissimulou a incerteza.

Então, qual foi o segredo?

É precisamente a autossuficiência na economia, que é um dos conteúdos importantes da posição independente.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"A economia é a base material da vida social. Somente sendo autossuficiente, é possível consolidar a independência do país e levar uma existência independente, assegurar plenamente o Juche na ideologia, a independência na política e a autodefesa na salvaguarda nacional, bem como criar uma rica vida material e cultural para a população."

A autossuficiência na economia radica em construir uma economia nacional independente. Isto significa que cada país e nação deve construir com sua própria força a vida econômica, ou seja, uma economia que se sustente sobre as suas próprias bases, sem depender de outros, uma economia que sirva ao seu povo e se desenvolva apoiando-se nas forças de seu povo.

A economia nacional independente é uma economia de estrutura multifacetada e abrangente, capaz de satisfazer com sua própria força as necessidades materiais, diversas e incessantes de seu povo, e que se sustente sobre a base de seus próprios recursos, tecnologia e pessoais técnicos domésticos. É uma economia absolutamente perfeita tanto para desenvolvê-la suficientemente quanto para satisfazer as demandas do povo.

Somente construindo tal economia é possível resolver os problemas da época atual do desenvolvimento vertiginoso da economia e garantir a prosperidade nacional.

Vejamos o satélite artificial.

É um dos meios indispensáveis para a época atual, era da informação. Por exemplo, todos podem adivinhar facilmente seu valor e importância com a disseminação e desenvolvimento massivos da Internet.

Para a Internet, é necessário o satélite artificial de comunicação e o veículo capaz de transportá-lo para a órbita. Para produzir o satélite e o veículo, é necessário a capacidade econômica

multifacetada e abrangente, porque todos os seus processos constituem uma combinação das ciências e técnicas modernas, entre elas a eletrônica, a engenharia mecânica, a cibernética, a tecnologia espacial, a engenharia eletrônica, a engenharia sistemática, etc. São incontáveis peças eletrônicas e instalações mecânicas necessárias para o dispositivo de lançamento. Além disso, são necessárias as indústrias metalúrgica e mecânica, capazes de produzir dezenas de milhares de peças.

Como o satélite funciona pelo sistema de controle automático, é necessário desenvolver a indústria de computadores e a programática e os equipamentos de comunicação para se conectar com o satélite. Vários ramos econômicos, científicos e técnicos são necessários para lançar e manejar o satélite artificial. Como seria possível sem desenvolver uma economia multifacetada e abrangente?

Além disso, a economia nacional independente é importante para o país e a nação se manterem soberanos.

Como a economia é a base material da vida social, é muito importante para forjar de forma independente o destino do país e das massas populares. Porque, graças à economia, todos os meios materiais técnicos e vitais necessários para forjar o destino das massas populares e desenvolver a sociedade são criados. À margem dela, não se pode imaginar nem a existência nem o desenvolvimento do povo e da sociedade. Pode-se afirmar que a economia é o cordão umbilical para o país. Mas o que resultará se depender dos outros sem se apoiar em suas próprias forças?

Hoje, realizam-se a administração e o desenvolvimento econômico através do satélite, quando os imperialistas ianques aproveitam a posição favorável no ramo do desenvolvimento de satélite para realizar sua ambição hegemônica e subjugar outros países mediante a tecnologia, a propaganda e o satélite.

Sujeitam muitos países ao GPS desenvolvido e aplicado por eles para obrigá-los a todos os tipos de exigências dominacionistas. Portanto, não poucos países submissos não mantêm sua posição independente, obedecendo e agindo cegamente.

Até os países europeus avançados na tecnologia espacial sofrem muitas perdas devido às tentativas do imperialismo ianque. Por isso, aceleram o desenvolvimento do sistema de satélites próprio. Nesta condição, é possível supor quão tenazmente o imperialismo norte-americano se agarra à ingerência econômica e aos intentos contra os pequenos países. Em particular, aproveita o GPS para obrigar a dependência econômica e agredir outros países. Utilizou os equipamentos militares como aviões de reconhecimento não tripulados e bombardeiros estratégicos nas guerras do Iraque e do Afeganistão.

Como é importante construir uma economia que se sustente sobre suas próprias bases! Sem se tornar independente na economia, nunca poderá se livrar da subjugação dos imperialistas nem manter a independência do país e da nação.

É claro, não é fácil manter a autossuficiência em todas as esferas da economia.

Não é fácil lançar o satélite contando com sua própria força, sua própria tecnologia e seus próprios recursos. Se não se tornar economicamente independente, não haveria alternativa senão esmorecer e contrair dívidas. No fim, não poderá exercer a soberania. É difícil, mas é necessário construir a economia nacional independente.

A construção de uma economia nacional independente nunca é fácil, mas não é impossível. Lutando arduamente para construir a economia com sua própria força, é possível realizá-lo.

Após a libertação da Coreia (1945), a economia estava bastante miserável devido à política colonial do imperialismo japonês. Além disso, devido à guerra de três anos (1950-1953) provocada pelo imperialismo norte-americano, tudo foi destruído, deixando apenas as ruínas.

Porém, Kim Il Sung apresentou a linha de construir uma economia nacional independente

com a firme convicção de que apenas o apoio em suas próprias forças garante a independência do país e da nação e a vida rica e feliz para o povo, e chamou todo o povo à construção de uma economia nacional independente baseada na indústria pesada.

Tal linha foi brilhantemente herdada por Kim Jong Il.

Apesar do desmoronamento do socialismo em numerosos países, o bloqueio tenaz dos imperialistas e múltiplas calamidades naturais, Kim Jong Il conduziu a segunda grande marcha de Chollima, grande marcha de se apoiar em suas próprias forças com a convicção de que o caminho da sobrevivência residia em defender a economia nacional independente. Por isso, foi assegurada a estrutura nacional, própria, da economia, construíram-se em todas as regiões do país numerosas usinas hidroelétricas de grande, médio e pequeno portes, modernizaram-se as fábricas e as empresas e levou-se a cabo a construção das obras de canal de irrigação natural de Kaechon ao lago Taesong e de Paekma a Cholsan, e o acondicionamento de terras de grande envergadura, o que garantiu a firme base para a grande potência próspera.

Em abril de 2009, a RPDC realizou o lançamento do satélite artificial "Kwangmyongsong Nº 2".

Todos estes êxitos dão prova clara de que a construção da economia nacional independente não é impossível de realizar, por menor e mais atrasado que seja um país, se recorre ao espírito de se apoiar em suas próprias forças, e se tornará uma potência.

A história e os fatos demonstram claramente que a economia nacional independente é o caminho que permite a todos os países e nações viver de forma independente.

Lições da Guerra dos Bálcãs

Foi quando os EUA e a OTAN perpetraram a agressão militar contra a Iugoslávia.

Na madrugada de um dia de abril de 1999 em que o centro da capital, Belgrado, foi bombardeado indiscriminadamente pela OTAN, numerosos capitalinos correram para as pontes principais, sobre as quais se alinharam lado a lado para defendê-los de seu ataque de mísseis de cruzeiro e bombas. Embora tenha dado o alarme de ataque aéreo, não se dispersaram durante alguns dias.

Era o "escudo humano", informou *Itar-Tass*. O fato de que o homem é o escudo é muito admirável porque demonstra o espírito de resistência de lutar com abnegação contra os agressores.

Para combater os invasores imperialistas é necessário o firme espírito de resistência indomável, que é indispensável para defender o destino.

Garantiria a vitória o espírito de resistência e o "escudo humano" na luta contra os imperialistas que atacam com as forças armadas? Defenderia com ele a sua terra natal, sua aldeia, sua fábrica e seu país e salvaria o destino da nação?

Realmente, o povo iugoslavo tinha o elevado espírito de resistência e desenvolvia a manifestação antibelicista formando o "escudo humano" em todas as partes do país, mas os imperialistas ignoravam. Os imperialistas norte-americanos e a OTAN lançaram mísseis e bombardeios indiscriminados contra instalações militares, fábricas, cidades, escolas, hospitais, ônibus e até mesmo ambulâncias em movimento e abrigos, matando um número incontável de civis.

Segundo as informações, mobilizaram-se nesta guerra mais de 1.200 aviões atacando mais de 25.000 vezes e mataram quase 2.000 civis inocentes, houve mais de 6.000 feridos e mais de um milhão de refugiados. A Iugoslávia sofreu perdas materiais e culturais de quase 100 bilhões de dólares.

O que isso nos mostra?

Que apenas com o "escudo humano" e o espírito de resistência não se pode defender a terra

natal nem a cidade nem a soberania nacional, ou seja, nem o destino do país e da nação nem o ser humano. Naquela época, a Iugoslávia tinha o sistema antiaéreo e alcançava certos êxitos no contra-ataque antiaéreo, e preparou 150.000 soldados para que o inimigo não colocasse suas forças terrestres.

No entanto, isto era muito passivo. Em outras palavras, limitou-se à defesa. Se o exército iugoslavo tivesse respondido ativamente, dispondo da capacidade de ataque poderosa, teria evitado as perdas trágicas e defendido a soberania nacional. No final, se deu por vencido perante os imperialistas e reconheceu a autonomia de Kosovo de acordo com o "Plano de Rambouillet" inventado por eles.

Que lições isso nos dá?

Em uma palavra, que há que enfrentar com a força o imperialismo e, para isso, fortalecer as pujantes forças de salvaguarda nacional. É a garantia fundamental para alcançar vitória na luta que acompanha o confronto de força com os imperialistas.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"Dada a existência do imperialismo, o país que não conte com forças armadas de plena capacidade defensiva, capazes de protegê-lo dos inimigos internos e externos, não pode, de fato, considerar-se completamente soberano e independente."

A luta pela forja do destino das massas populares acompanha o confronto de força com todo tipo de forças contrarrevolucionárias como o imperialismo. Originalmente, os imperialistas, cuja natureza é a agressão e a pilhagem, exercem coerção para realizá-los. Hoje, sua natureza se torna mais aberta.

Aproveitando o desmoronamento do socialismo na URSS e outros países do leste europeu e a mudança na estrutura política e as correlações de forças na década de 90 do século XX, as forças reacionárias imperialistas recorreram à onipotência de força para intensificar a ofensiva agressiva contra as forças anti-imperialistas e independentes. O imperialismo norte-americano se gabava de ser a única superpotência do mundo e perseguiu a política de agressão e guerra para realizar a ambição de dominar o mundo perpetrando a coerção e a arbitrariedade na arena internacional e violando a soberania alheia.

Demonstram isso a guerra do Golfo, em 1991, a da Iugoslávia, em 1999, a do Afeganistão, em 2001, a do Iraque, em 2003, etc. Todas estas guerras foram a "manifestação da força" dos imperialistas norte-americanos.

Isto demonstra que a força é o meio fundamental a que recorrem os imperialistas para a ambição de dominar o mundo e, portanto, o confronto com eles requer a força. Como seria possível rechaçar a agressão dos imperialistas e defender a soberania do país e da nação e o destino das massas populares sem fortalecer as forças defensivas?

Defender-se é a natureza do homem. Para se defender, é necessário promover sua própria força. Sem ela, será desprezado e oprimido. É o mesmo no caso do país. Sendo forte, pode salvaguardar a segurança do povo. Mas como será se for fraco? Não evitará a agressão nem a ingerência dos imperialistas e, finalmente, será arruinado.

Os imperialistas não recorrem à agressão militar contra os países fortes, mas sim com os fracos que os desobedecem.

Há um ditado que diz: "Se o punho for fraco, terá de enxugar as lágrimas com ele". Isto dá uma severa lição de que se não tiver a força capaz para se defender, cairá no destino miserável. Com as fracas forças defensivas, não poderá falar o que quiser, mas será agredido pelos imperialistas. Então, sofrerá a tristeza de ser fraco e a posição de escravo. Portanto, para defender a soberania do país e da nação e o destino das massas populares, é indispensável fortalecer a força

defensiva.

Então, o que é deve ser feito?

A ideia Juche elucida que é importante manter o princípio da autodefesa na salvaguarda nacional, que é um dos conteúdos importantes da posição independente.

Há que manter a posição de defender o país com sua própria força, não com a alheia. Em outras palavras, significa resolver todos os problemas que se apresentam na construção e nas atividades militares de acordo com o interesse de seu povo e a realidade nacional.

É o princípio fundamental para a construção de um Estado soberano e independente. Enquanto existir o imperialismo, se não contar com a força defensiva, não pode afirmar que é um Estado totalmente soberano e independente, mesmo dispondo do território, do Poder e do povo.

Se depositar a esperança no alheio tentando se defender, será arruinado. A Iugoslávia e os antigos países socialistas do leste europeu demonstram isso.

Quando existia a URSS, esses países não pensavam em fortalecer as forças de salvaguarda nacional com sua própria força, mas confiavam apenas nas forças militares da URSS e queriam que ela os defendesse.

Por isso, suas forças defensivas tiveram um grande espaço em branco quando as tropas russas se retiraram. Isto mostra que depositar esperança na força alheia é uma tolice.

O princípio fundamental a ser mantido no fortalecimento das forças defensivas é apresentar como primeiro assunto estatal consolidar o poderio militar. Significa dar mais ênfase à construção militar do que à econômica e cultural e dar precedência a ela.

Quando dizemos que consideramos o fortalecimento das forças militares o principal entre os assuntos estatais, algumas pessoas podem ter dúvidas quanto a isso. Como há países no mundo que vivem em opulência sem o exército, por que é necessário dar importância a fortificar as forças militares, que exigem fundos enormes? Se todos os países apresentarem os assuntos militares como primeira tarefa estatal, não poderão assegurar uma rica vida material e cultural ao povo, sem desenvolver a economia, e, finalmente, enfraquecerão as forças nacionais?

É uma opinião equivocada que não encontra base na atualidade.

O mundo atual ainda não vive a paz. Os imperialistas, encabeçados pelo norte-americano, reforçam as bases militares agressivas em todo o mundo introduzindo os equipamentos modernos de técnica militar de ponta e estimulam os preparativos para sair a qualquer hora e em qualquer lugar recorrendo à estratégia da reação rápida.

Demonstra-nos bem que, por ocasião do 50º aniversário da OTAN, os EUA e a OTAN tenham apresentado, em abril de 1999, uma nova estratégia para o século XXI, cujo princípio fundamental é, em uma palavra, que a OTAN desenvolva as ações militares fora dos territórios de seus países-membros. Em outras palavras, o alvo de seu ataque não é uma região nem um país indicado, mas todos os países do globo. Portanto, como não é necessário prestar atenção aos assuntos militares? Todos os países e povos querem viver em um mundo livre da agressão e da guerra. No entanto, a realidade exige que todos os países apresentem como primeiro assunto o fortalecimento das forças armadas. Só consolidando-as, podem se defender da agressão e pilhagem imperialistas.

Para fortalecer as forças defensivas é importante também reforçar o exército, que é o fator principal. Porque o exército é o coletivo armado para defender a vida do país e da nação e das massas populares.

O fortalecimento das forças defensivas é inimaginável à margem do desenvolvimento da indústria bélica que o sustenta no material.

Todos os meios técnico-militares necessários para o fortalecimento das forças militares são

produtos da indústria bélica. Neste sentido, pode-se afirmar que o desenvolvimento da indústria bélica é o fortalecimento das forças defensivas.

Sem estabelecer ou reforçar a própria indústria bélica poderosa, é impossível garantir a segurança nacional.

A situação no Iraque mostra isso bem.

As forças armadas iraquianas eram fracas? Claro que não.

Até a véspera da guerra do Golfo, em 1991, as forças armadas do Iraque se distinguiam não só no Oriente Médio, mas também no mundo. Porém, o problema era que quase todos os seus armamentos e equipamentos eram produtos estrangeiros. O Iraque, por ser um país petroleiro, tinha muita moeda estrangeira. Não pensou em estabelecer sua própria indústria bélica, mas se esforçou para importar as armas de produto alheio. Mas depois da guerra do Golfo, não pôde importá-las por causa das sanções da ONU. Como não podiam comprar equipamentos militares de outros países, embora tivessem muito dinheiro, suas forças armadas enfraqueceram e, no longo prazo, foram derrotadas na guerra.

Isso ensina que não se deve esperar ajuda militar de terceiros nem importar apenas equipamentos estrangeiros sem sua própria indústria bélica. De qualquer forma, o que é próprio é melhor do que o dos outros. Nenhum país dá ajuda militar de graça. Um país dá ajuda militar exigindo pesadas condições políticas e econômicas adicionais. Nesta condição, se não dispõe das forças militares próprias, será sujeito política e economicamente.

É necessário prestar grande atenção ao dispor dos modernos e poderosos meios de defesa e ataque.

No passado, os imperialistas, se ativeram à operação do ataque por terra para agredir, mas atualmente se valem dos meios de ataque premeditado, entre eles as armas teleguiadas de longo e médio alcance, os equipamentos de técnica militar de ponta e os meios de ataque de grande envergadura para reduzir a cinzas a região inimiga e, então, entrar com as forças terrestres. Portanto, há que produzir os meios de ataque e defesa modernos com que se confrontar mediante a aceleração da modernização da indústria bélica, e aniquilar o inimigo através do ataque, caso necessário.

Hoje, dispor das forças defensivas se apresenta como questão vital para todos os países. Enquanto o imperialismo existir no mundo, a consolidação incessante das forças defensivas não é pior, mas melhor, e não perde nada, mas ganha muito. Apresentar a causa de fortalecê-las como tarefa estratégica a manter eternamente é a única via para salvar o destino do país e da nação e de toda a humanidade tanto na atualidade quanto no futuro.

2) Criação ou dogma?

Máxima de vida e luta

O Presidente Kim Il Sung escreveu em suas memórias *No transcurso do século*:

"Não acho que minha vida seja especial, diferente da dos outros. Estou satisfeito apenas com a consideração de que se dedicou em prol da Pátria e da nação e passou entre o povo.

Desejo que estas memórias deem a conhecer às jovens gerações a verdade, uma lição de vida e luta, de que se confia e se apoia no povo, chega a ganhar tudo, a sair sempre vitorioso, mas se se afasta dele ou é repudiado por ele, sofre mil derrotas."

Apoiando-se no povo, sairá sempre vitorioso. Esta é a verdade absoluta para a forja do destino que só foi apresentada pelo Presidente Kim Il Sung, que dedicou toda a sua vida em prol do povo, considerando como máxima de vida e luta a verdade de que se confia e se apoia no povo, sai sempre vitorioso, mas se é repudiado por ele, sofre mil derrotas.

Todos têm suas próprias diretrizes, máximas para levar a vida valiosa e digna, sem vicissitudes ou fracassos, dizendo que o tempo é ouro ou o esforço cria o gênio, etc.

Porém, a verdade preciosa de luta, a verdade autêntica da forja do destino, incomparável com as lições de vida secular, é que deve se apoiar nas massas populares. Resolver todos os problemas que se apresentem na forja do destino apoiando-se nas massas populares é um dos conteúdos do método criador.

A ideia Juche esclarece que as massas populares devem aplicar o método criador na luta por forjar seu destino.

O método criador é resolver todos os problemas da forja do destino do país e da nação apoiando-se nas massas populares e conforme a realidade.

Um dos conteúdos importantes é resolver todos os problemas da forja do destino do país e da nação apoiando-se nas massas populares, ou seja, mobilizando sua inteligência criativa e força.

Então, por que é importante se apoiar nas massas populares? É porque o encarregado da forja do destino do país são massas populares e o único ser que tem a inesgotável força capaz de se encarregar de tal causa constitui precisamente elas mesmas. Além disso, é porque entre as massas populares surgem os combatentes que forjam à frente o destino do país e da nação e os homens célebres dotados de inteligência e talento excepcionais e nelas há a filosofia, a economia política e a cultura.

Aqui estão personagens recordados por Kim Il Sung com grande emoção em suas memórias. Podemos citar Kang Yun Pom, em quem encontrou o primeiro companheirismo, e Kim Hyok e Cha Kuang Su, comunistas da União para Derrotar o Imperialismo, e outros: Kong Yong, Ri Je Sun, Kwon Yong Byok, Pak Dal, Kim Chaek e Choe Hyon. Todos eles foram revolucionários, homens de grande dote, que dedicaram sem hesitação sua vida, inteligência e talento à luta para salvar e forjar o destino do país e da nação.

Kim Il Sung se apoiou no povo superando os múltiplos perigos e salvando da crise a revolução coreana tão árdua e complexa.

Há inúmeras anedotas emocionantes, mas entre elas, contarei apenas a história da “madame de Jiaohe”.

Foi quando Kim Il Sung empreendia, em 1930, em Jiaohe as primeiras atividades revolucionárias.

Na época, devido ao terrorismo branco do imperialismo japonês e dos militaristas reacionários chineses, numerosas organizações revolucionárias continuavam se desintegrando e o perigo permanente não saia do pé dos revolucionários. Consequentemente, Kim Il Sung se encontrava no momento perigoso em que se ameaçava a sua vida devido à perseguição dos policiais secretos.

Kim Il Sung ia ser capturado pela polícia, quando uma aldeã o salvou do perigo. Era precisamente a madame de Jiaohe, cujo nome é desconhecido. Ela o levou para a cozinha e colocou nas costas o bebê que carregava e o disfarçou como pai do bebê. Os policiais chegaram perguntando se não tinha visto um jovem que passava. A mulher os respondeu que não tinha visto ninguém e os policiais foram embora. Graças à sua ação determinada, Kim Il Sung conseguiu evitar o perigo. Disse que se não fosse pela ajuda da aldeã, não teria saído com vida. Além disso, recordou que no povo trabalhador residia a obrigação moral, pura e verdadeira, na qual os revolucionários podiam depositar até a vida sem hesitação.

Foi realmente um acontecimento comovente.

Kim Il Sung se apoiou no excelente e honesto povo que não hesitava em dedicar a sua vida

no momento difícil para alcançar a causa histórica de restaurar o país, aniquilando o imperialismo japonês, fazendo se ajoelhar o soberbo imperialismo norte-americano e transformar a Coreia, outrora atrasada e pobre, numa potência socialista centrada nas massas populares.

Além disso Kim Il Sung, criou o excelente exemplo de adentrar no meio do povo despertando-o e unindo-o.

Apoiar-se no povo não significa obter algo dele ou lançá-lo à luta imprudente. Isto é o ponto de vista errado de vê-lo como objeto e apenas um meio. Como Kim Il Sung escreveu em suas memórias, os independentistas consideravam o povo como quem tinha a obrigação de doar fundos militares e os sectários, que perseguiam apenas a ambição de poder e de honra, não o despertaram nem uniram de modo ideológico, mas causaram a tragédia sangrenta lançando-o à luta imprudente. Esta não é a posição autêntica de se apoiar no povo.

A posição verdadeira constitui traçar a ideologia e linha corretas refletindo a aspiração e exigência das massas populares para torná-las suas, agrupá-las como forças políticas unidas e valer-se do estilo de trabalho popular para compartilhar a vida e a morte com elas. Só assim, as massas populares, providas de inteligência e força inesgotáveis, podem manifestar sua própria força e forjar com sucesso o destino do país e da nação.

As atividades revolucionárias de Kim Il Sung servem de exemplo mais brilhante para os revolucionários que pretendem forjar o destino do país e da nação se apoiando no povo.

Começou a revolução adentrando no meio das massas populares, ao contrário dos sectários, em cujo curso concebeu a ideia Juche, refletindo sua aspiração e anseio, e empreendeu vigorosamente a causa de conscientizá-las e organizá-las. Graças ao fato de a ideia Juche ter interpretado corretamente sua aspiração e exigência e terem sido populares as linhas apresentadas por ele em cada período, o povo a compreendeu facilmente e a tornou sua. Organizou a Associação para a Restauração da Pátria (ARP), em cujo entorno agrupou o povo coreano, graças ao qual a ARP se tornou uma organização poderosa de todo o povo, capaz de alcançar a restauração nacional dirigindo à vitória a revolução coreana. Conscientizou e organizou as massas populares e as preparou como entes poderosos, o que possibilitou que o povo coreano se tornasse o sujeito poderoso da luta pela restauração do país. Assim, alcançou a restauração do país, apoiando-se no povo poderoso.

Kim Il Sung escreveu em suas memórias: “Desde os primeiros dias da revolução, fizemos todos os esforços para educar, organizar e mobilizar o povo, encarregado direto da revolução anti-japonesa. As fileiras de resistência de vários milhões que participaram do último combate decisivo para a libertação da Pátria não eram massas espontâneas que foram lançadas improvisadamente ao combate, mas as massas organizadas que formamos ao longo de vários anos.

…

Só quando luta desfrutando do amor e do apoio do povo, acreditando em sua força e apoiando-se nele, pode-se superar qualquer provação e sair vitorioso em qualquer luta difícil, o que é a verdade preciosa que experimentamos nas chamas da revolução anti-japonesa”.

Além disso, escreveu vividamente os princípios e métodos de fazer a revolução e forjar o destino apoiando-se nas massas populares, entre eles o de que os oficiais da guerrilha não deviam permitir a “panela pequena” que faz se distanciar dos soldados, que não deviam violar os bens do povo, etc. Portanto, os que leram as reminiscências de Kim Il Sung chegam a tomar a decisão e compreender as vias para forjar o destino apoiando-se nas massas populares.

Por isso, os estrangeiros elogiam que suas reminiscências servem para os revolucionários de todo o mundo como manuais valiosos que dão a conhecer uma nova ideologia, as experiências

históricas e de luta e as lições que não se pode ganhar nem em qualquer lugar.

Suas memórias transmitem a verdade preciosa para a forja do destino, razão pela qual têm uma grande repercussão divulgando-se vertiginosamente a nível mundial.

Ao cabo de meio ano após a publicação dos tomos 1 e 2 das reminiscências, mais de 150 publicações de mais de 70 países informaram sua constituição e conteúdo detalhados. Foram traduzidos em 14 idiomas e impressos em vários países do mundo, totalizando centenas de milhares de exemplares.

As reminiscências se disseminaram rapidamente em mais de 160 países dos 5 continentes do mundo após sua publicação. A imprensa estrangeira informou que ocupou o "primeiro lugar acima dos outros livros" em sua velocidade de divulgação.

Isto não é por acaso. É porque suas memórias servem precisamente de manuais que dão a verdade e as lições de que é preciso fazer a revolução e forjar o destino apoiando-se no povo.

Um bom remédio é o que se adequa ao corpo

Resolver todos os problemas da forja do destino das massas populares conforme a realidade é outro conteúdo do método criador.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"Partindo sempre da realidade, há que resolver todos os problemas de maneira criadora, conforme as situações reais."

Significa resolver todos os problemas da forja do destino do país e da nação em conformidade com a realidade em constante mudança e desenvolvimento e com as condições concretas nacionais.

Todos têm o conhecimento geral de que o melhor remédio é aquele que se adequa ao corpo. Por exemplo, o chifre do cervo é conhecido, desde a antiguidade, como um meio eficaz para proteger o corpo, mas se não se adequa de fato, será ineficaz e prejudicial, porque cada um tem sua constituição física e estado de saúde.

Todos têm suas próprias peculiaridades. Todos são diferentes nas circunstâncias e trajetória de vida, distintos no caráter e na afeição e diversos em apetites. O homem polar e o do deserto africano têm diferentes modos de vida.

Todos têm diferentes gostos. Diz-se que Balzac, famoso romancista francês, gostava tanto de café que não podia trabalhar sem ele. Escreveu tomando 50.000 xícaras de café *A comédia humana*, revelando e criticando as contradições da sociedade burguesa e a acumulação de riquezas criminosas e saqueadoras da burguesia.

Todos os países e nações têm suas histórias e diferem no nível de desenvolvimento econômico e condições geofísicas. Cada um tem sua consciência, psicologia, costume e modo de vida. Além disso, são diferentes as circunstâncias geopolíticas.

São distintas as condições geofísicas e situações políticas e econômicas da Europa, Ásia, África e América Latina e mesmo os países e nações do mesmo continente tem circunstâncias diversas. É bem sabido que são absolutamente diferentes as trajetórias históricas, as peculiaridades nacionais, o nível de desenvolvimento e a situação dos países desenvolvidos da Europa Ocidental e dos países em vias de desenvolvimento da África. Os países africanos têm suas condições e características. Acontece o mesmo em outros continentes.

Portanto, não há "receita" universal conveniente a todos os países e nações. Por melhor que seja uma "receita", não é possível que se adapte a todos.

A Terra tem 4 estações: primavera, verão, outono e inverno, com incessante mudança. À medida que mudam as estações, as pessoas se vestem das formas apropriadas. No inverno, ninguém

anda com roupas leves.

Acontece o mesmo na forja do destino do país e da nação. A história não é imutável, mas muda-se incessantemente e variam tanto ontem quanto hoje e amanhã as circunstâncias objetivas para forjar o destino do país e da nação. Portanto, não é possível recorrer ao método de ontem para hoje nem ao método de hoje para amanhã.

Por isso que para forjar o destino, a cada país e nação é aconselhável resolver todos os problemas com seu próprio estilo e conforme a realidade concreta em mudança.

Adotando dogmaticamente as teorias existentes e experiências alheias sem levar em conta a realidade concreta, não se pode esperar êxitos.

A exemplo das consequências dos países que admitiram sem consideração alguma e de maneira dogmática a "globalização" dos imperialistas.

A "globalização" é a estratégia hegemônica dos EUA para se tornar o "único líder" do mundo e estabelecer uma ordem internacional neocolonialista com a qual os EUA e outras potências capitalistas manejem a seu gosto o mundo, o que não pode ser "boa" receita para outros países e nações, particularmente para os países em vias de desenvolvimento.

Os imperialistas propagavam ruidosamente que os países que não aceitassem a "integração" do mundo ficariam atrasados e pobres ainda no novo século, tentando fazer com que a aceitem.

As situações políticas e econômicas dos países e nações em vias de desenvolvimento não são iguais às dos EUA e outros países imperialistas.

No entanto, muitos países não consideraram sua realidade concreta, entrando no turbilhão da "democracia " ocidental forçada pelos imperialistas, o que causou explosivos conflitos entre países, nações e tribos e disputas fronteiriças e territoriais que estavam escondidos no confronto da estrutura da guerra fria. Muitos países ficaram perdidos na confusão política e muitas pessoas derramaram sangue em disputas e vagaram aqui e ali como refugiados.

Por mais excelentes que sejam as experiências alheias na luta por forjar o destino, é necessário admiti-las de maneira crítica e criadora.

O alheio é o que foi criado nas condições concretas de outro país. Portanto, existem aqueles que são necessários e benéficos para seus países e aqueles que são desfavoráveis. Como as pessoas engolem os alimentos se são saborosos enquanto não os comem quando não lhes agradam, é necessário assimilar apenas as vantajosas experiências alheias, não recorrendo à atitude dogmática, mas adaptando-as conforme o seu gosto.

Muito menos devemos aceitar a "globalização" dos imperialistas.

Um exemplo é a "globalização" econômica de que tanto falam.

Os imperialistas obrigam todos os países do mundo a abrir o mercado, para investir a seu gosto e exportar ilimitadamente seus produtos. Somente os países em desenvolvimento sofrerão desastres.

O mundo conhece numerosos países, mas diferentes nos costumes, nas línguas, nas circunstâncias, nos níveis de desenvolvimento, nos objetivos e nas exigências. Cada país tem sua própria estrutura econômica e modo de sua administração e, portanto, deve traçar a estratégia e a meta convenientes à economia. Só esta é a melhor receita para mobilizar a força e inteligência de seu povo e desenvolver a economia.

Se recorrem ao estilo estrangeiro, desprezando o seu próprio, não podem administrar a economia de acordo com a realidade concreta e a exigência nacional e, finalmente, a construção econômica é arruinada. A "globalização" menospreza o nacional e a realidade de cada país e mina o entusiasmo criador do povo.

Os países em vias de desenvolvimento precisam da estrutura e da ordem econômica e da

circunstância comercial apropriadas à realidade nacional. Se recorrem à "globalização", perderiam seu próprio modo e estrutura econômicos e se tornariam colônias econômicas dos países ocidentais desenvolvidos.

É evidente que os países industriais avançados colocam barreiras tarifárias e não tarifárias contra os principais artigos de exportação dos países subdesenvolvidos e propõem o "cancelamento de dívidas" e a "ajuda técnica" a esses países, colocando-lhes condições políticas e econômicas adicionais. Nem sequer discutem os problemas interessados pelos países subdesenvolvidos, mas insistem na "liberalização" apenas nos ramos de muito lucro, como negócio financeiro.

Lembramos claramente que a globalização da circulação monetária levou a Ásia do Sul oriental à crise econômica catastrófica no final dos anos 90 do século passado.

Qual foi o resultado dos países do sudeste asiático que vendiam suas mãos-de-obra aceitando de forma competitiva o capital estrangeiro por dezenas de anos? Quando esses países ficaram satisfeitos com o sucesso que alcançaram ao aceitar o capital estrangeiro, os EUA inventaram o plano de colapso imediato de sua economia. Graças a Soros, especulador financeiro estadunidense, foram severamente atingidos os países do sudeste asiático e não poucos países subdesenvolvidos. Foi porque estes países eram tão fracos na perfeição e concretude das leis e regulamentos e em seu poder econômico que falharam em controlar as tempestades financeiras. O resultado foi que criaram uma fase catastrófica até na política destes países, fazendo colapsar, por exemplo, o governo de Suharto da Indonésia.

Os EUA recorreram à chamada "ajuda" e "cooperação" para os países do sudeste asiático e outros subdesenvolvidos que sofreram a crise e o caos para dominar forçando-os à armadilha da "ajuda".

A "globalização" não é uma boa receita para a solução dos problemas como os imperialistas clamam. Traz destruição severa em todos os ramos da vida social, como finanças, comércio, cultura, saúde pública, etc. e causa o aumento explosivo do desemprego. Aumenta as diferenças do nível de desenvolvimento econômico e das riquezas materiais entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos e suprime a própria tradição e costume nacional de cada país.

Se seguirem o modo alheio sem pensar em buscar as vias conformes à realidade nacional ante as tarefas apresentadas e as dificuldades tropeçadas como os países enfrascados na "globalização", não evitarão o fracasso e as vicissitudes na luta pela forja do destino do país e da nação.

Superar todas as dificuldades políticas e econômicas buscando as vias concretas em conformidade com a realidade nacional é o único caminho para a prosperidade e desenvolvimento nacional.

Claro, existem leis gerais na luta por forjar o destino do país e nação, mas revestem a característica nacional concreta. Por isso, é o método mais correto para resolver todos os problemas com base na realidade concreta nacional.

3) Dando prioridade à ideologia

Qual é a prioridade?

Em 25 de dezembro de 1991, às 19:35 horas, foi baixada a bandeira nacional da União Soviética no Kremlin.

A União Soviética, que era a “superpotência socialista” durante quase 70 anos, desintegrou-se da noite pro dia, o que foi um incidente chocante que abalou seriamente o mundo.

Quanto à sua desintegração posterior ao desmoronamento sucessivo dos países socialistas do

lestes europeu, os imperialistas ocidentais gritaram comemorando que era o "fracasso do socialismo" e o "triunfo do capitalismo", enquanto os povos progressistas não puderam conter a tristeza.

Se o socialismo, lar da vida autêntica das massas populares, não passa de um "experimento" e não evita o fracasso, como será o destino futuro da humanidade?

A causa socialista é a justa causa de realizar a independência das massas populares e o caminho da humanidade para o socialismo é a lei irreprimível da história.

Neste sentido, tal fenômeno não passa de parcial e temporário.

No entanto, não foi um fenômeno casual.

Onde residem as causas de seu desmoronamento e quais as suas lições?

É claro, não podemos nos referir às várias causas de sua desintegração em algumas poucas páginas e nem convém ao objetivo do tema. Portanto, falaremos apenas sobre um problema importante.

Sobre a desintegração da União Soviética, atuou uma série de fatores, entre eles a infiltração de traidores da revolução na direção, mas se deve principalmente a que não deram importância aos trabalhos da reforma humana e ideológica na construção socialista.

Todos os movimentos sociais e a luta para forjar o destino do país e da nação e das massas populares têm dois fatores: ideológico e material. É importante saber qual é o primeiro.

Por exemplo, os países subdesenvolvidos têm como tarefa importante o problema de desenvolver a economia nacional, sobre a qual exercem dois fatores: o entusiasmo ideológico das pessoas e a condição material objetiva.

A qual deve ser dada atenção primordial? Resolver os problemas dando prioridade à ideologia das pessoas e despertando sua consciência ou recorrer à "ajuda" com várias condições políticas adicionais para dar importância à construção econômica e obter os meios e fundos necessários?

A ideia Juche elucida que há que dar atenção primordial à ideologia.

Tem dois pontos: antepor às demais tarefas a reforma ideológica e resolver todos os problemas priorizando o trabalho político.

Aqui nos referimos ao primeiro.

Cada um tem tal ou qual ideologia. A reforma ideológica é para erradicar as ideias caducas das pessoas armando-as com a consciência ideológica independente.

Para forjar com sucesso o destino das massas populares, é preciso priorizar a reforma ideológica.

Por que? Vamos encontrar a resposta no processo de desintegração da União Soviética.

O desmoronamento da União Soviética começou já com Khrushchev, que dizia: "Seria mais saboroso ao colocar muita manteiga no marxismo-leninismo" dando, assim, ênfase apenas ao fator econômico-material na construção socialista.

Aproveito a oportunidade para entender melhor o marxismo-leninismo e o fator econômico-material.

O marxismo, doutrina revolucionária, foi concebido quando a classe operária surgiu na arena da história para travar a luta contra o capital, fazendo contribuições imortais para liquidar a classe e o regime exploradores e forjar o destino das massas populares. Contudo, desde que a época mudou e a história se desenvolveu, o marxismo não pôde deixar de ter limitações históricas.

O marxismo viu que se se estabelecesse o modo de produção socialista, terminaria a revolução social de passar do capitalismo ao socialismo e que poderiam construir a sociedade comunista, ideal da humanidade, se desenvolvessem as forças produtivas através da construção da

economia após o estabelecimento do regime socialista, pois a diferença entre as etapas alta e baixa do comunismo se atribui à diferença do nível de desenvolvimento das forças produtivas.

Esta foi a sua limitação.

Os marxistas desenvolveram a teoria socialista centrada nas condições econômico-materiais, o que se deve a que se apresentou como tarefa histórica importante superar a teoria reacionária burguesa que santificava o capitalismo e pregava sua "perpetuidade", insistindo no misticismo e no fatalismo.

Quanto a isto, Engels escrevia numa mensagem dirigida a um socialista: “Marx e eu somos responsáveis por uma parte de que os jovens, por vezes, dão importância, em grau considerável, ao aspecto econômico. Quando refutamos nossos oponentes, não poderíamos deixar de enfatizar o princípio fundamental negado por eles. Mas não tínhamos sempre o tempo, o lugar e a oportunidade suficientes para dar um significado adequado a todos os momentos que participávamos de suas interações.”

Khrushchev, entretanto, abrigava a ilusão sobre o capitalismo e insistia na teoria da matéria pela matéria, a onipotência econômica, dizendo que herdava de modo correto o marxismo-leninismo.

Ao tomar o poder, ignorava a educação político-ideológica, mas falava exclusivamente do desenvolvimento vertiginoso da economia soviética e da melhoria da vida popular. Por exemplo, apresentou o plano de duas décadas do desenvolvimento econômico que propunha: aumentar em duas vezes e meio a produção industrial dentro de uma década para alcançar os EUA e previu sextuplicá-la dentro de duas décadas; aumentar em duas vezes e meio e três vezes e meio a produção agrícola dentro de uma década e duas décadas respectivamente, proclamando, assim, que passaria ao comunismo completo.

Foi absurdo definir o estágio de desenvolvimento social em vista das forças econômicas e do padrão de vida dos países capitalistas desenvolvidos e converteu o partido comunista soviético em "partido econômico" constituído por "partido industrial" e "partido agrícola".

Khrushchev difundia entre os soviéticos o individualismo e o egoismo, de tal modo que se considerava ideal ter um carro e uma quinta privados.

Ainda no período posterior, recorria ao dogmatismo acerca do marxismo-leninismo e menosprezava a reforma humana para elevar o nível de consciência ideológica das pessoas, considerando que se acelerassem apenas a construção econômica tomando o Poder estatal e os meios de produção edificariam o socialismo.

O encarregado do movimento social por forjar o destino das massas populares são elas mesmas, que criam todas as riquezas sociais com sua própria força e transformam o mundo e desenvolvem a história.

Seu papel se eleva incessantemente na sociedade socialista, onde são donas e se desenvolve graças à sua força criativa.

As massas populares com a elevada consciência de donas unem-se de maneira fraterna na luta. Eis a essência da sociedade socialista, diferente de todas as sociedades exploradoras, e a força motriz para o desenvolvimento da sociedade socialista.

Por isso que fazer das massas populares o sujeito da construção socialista é a via fundamental da construção socialista.

Para isso, há que priorizar a reforma ideológica.

Porque a reforma humana é, em sua essência, a superação ideológica.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“A transformação do homem é, em sua essência, a superação ideológica.”

Para fazer das pessoas seres capazes de cumprir seu papel na luta pela forja do destino das massas populares é preciso fazer que possuam a ideologia avançada, os elevados conhecimentos científicos e técnicos e o forte corpo físico. O mais importante é a reforma ideológica.

Pois o valor e a dignidade do homem dependem da ideologia de que dispõe.

O papel da consciência ideológica já foi discutido, então não acho que seja necessário falar sobre isso novamente. Em uma palavra, é fundamental a superação ideológica na transformação do homem.

Tanto para acabar com o regime explorador e estabelecer o socialismo quanto para depois desenvolver as forças produtivas é importante armar as massas populares trabalhadoras com a consciência ideológica independente.

Ao contrário, a União Soviética deu a importância decisiva às condições econômico-materiais objetivas, ignorando a superação ideológica das massas populares e menosprezou o trabalho de reforçar o sujeito da revolução e elevar seu papel.

Resultou que não foi colocado em jogo o coletivismo de se sacrificar em prol da sociedade e da coletividade, mas se difundiu o individualismo de buscar o interesse individual e a vida luxuosa.

Podemos supor como era o estado do espírito ideológico das pessoas com o fato de que em 1982 nas hortas particulares equivalentes a 14% de todas as terras aráveis da União Soviética produziu-se 61% de batatas, 54% de frutas, 34% de ovos e 29% de carnes da produção nacional.

As massas populares, donas da sociedade socialista, não puderam cumprir o papel de donas e, finalmente, a construção econômica não foi levada a cabo e todos os ramos da sociedade estagnaram.

Nestas circunstâncias, o traidor do socialismo, Gorbachov, preconizou exclusivamente a "nova mentalidade" e o "novo caminho ao socialismo" pronunciando pelo capitalismo.

Um filósofo do século XVIII disse: “São várias os caminhos para a injustiça, mas apenas um para a justiça”.

Os soviéticos não sabiam a verdade gravada na história pelos antigos ou esqueceram?

A consciência das pessoas estava tão turva que não conheceram a verdadeira natureza de Gorbachov, que preconizava o chamado "novo caminho".

Aproveitou esta oportunidade para promover mais a corrupção da ideologia socialista das pessoas. Encarregou aos elementos direitistas o trabalho ideológico do Partido para, desta maneira, mudar a função educadora do Partido Comunista da União Soviética pela função de divulgar a ideologia burguesa e a da social-democracia. Os elementos direitistas divulgavam exclusivamente a "perestroika" e a "nova mentalidade" de Gorbachov enquanto manchavam a história da União Soviética causando reclamações contra o socialismo e ilusão sobre o capitalismo para abrir a porta à infiltração da ideologia e cultura burguesas. Foi por isso que as pessoas simpatizaram com o capitalismo, desconfiando do partido e Estado soviéticos e seguiram os movimentos antissocialistas dos reacionários.

Se as massas populares se armam com ideias socialistas, podem impulsionar o dinâmico desenvolvimento do socialismo como seu sujeito e defender fidedignamente a causa socialista, embora um traidor ocupe o poder do partido e do Estado.

No entanto, os soviéticos se corromperam ideológica e espiritualmente sendo enganados pelas manobras antissocialistas dos imperialistas e dos reacionários.

As massas populares já não eram mais capazes de salvaguardar o socialismo das tentativas dos traidores do socialismo nem evitaram o colapso do socialismo soviético.

Este fato nos mostra que não é possível evitar o fracasso se não priorizar a superação ideológica para a luta pela forja do destino das massas populares.

Atear fogo ao coração

As massas populares se encarregam da luta pela forja do destino do país e da nação.

Por isso, para forjá-lo com sucesso, é preciso optar pelo bom método de mobilizar a força inesgotável delas.

Como organizar e mobilizar sem reservas a sua força?

Como já mencionado, as massas populares se encarregam da criação da riqueza social em todos os períodos da história humana. Sem contar com a inteligência e a força criadora das massas populares, ninguém pode criar as riquezas espirituais e materiais em nenhuma sociedade.

As classes dominantes e exploradoras das sociedades escravista, feudal e capitalista valeram-se de todo tipo de métodos para mobilizar as massas populares: a coerção ou o dinheiro.

É possível mobilizar assim as massas populares para a luta por forjar o destino do país e da nação?

Vamos ver em detalhes.

Nas sociedades escravista e feudal, valeram-se de punições físicas para forçar as massas.

Valeria a pena citar a construção das pirâmides do Egito antigo.

Diz-se que para construir a pirâmide do Faraó Quéops, que é a maior, usaram bastões e chicotes para forçar 100.000 escravos a trabalhar durante 30 anos.

Há um ditado que diz: “A comida ingerida à força não é digerida”. Não pode-se esperar excelentes resultados com o trabalho forçado. Ninguém trabalhar quando não quer, muito menos as massas populares teriam tolerado a dor e o infortúnio, a fome e o trabalho duro na construção da pirâmide.

Os egípcios travaram uma luta enérgica contra a construção da pirâmide, razão pela qual Menkauré, sucessor do rei Quéfren, fez construir sua pirâmide na metade do tamanho da do rei Quéfren.

Esta pirâmide nos deixou uma enigmática ciência e técnica, mas nos desperta que a atrocidade e o poder pela coerção do regime monárquico absoluto não é recomendável para mobilizar a força das massas populares.

Já na sociedade capitalista, os governantes não puderam mobilizar as massas populares com coerção e força e, portanto, recorreram ao dinheiro.

A Inglaterra entrou primeiro no capitalismo que expropriou a terra ao camponês para transformá-la em fazendas de ovelhas. Conseguiram lã, matéria-prima da indústria têxtil, enquanto fizeram deles trabalhadores assalariados. Assim, se deu início ao desenvolvimento capitalista, e surgiu o ditado: “A ovelha come o homem”. O capital nasceu graças ao sacrifício de milhões de camponeses e, posteriormente, foi criado pela indenização da guerra e pelo saque brutal das colônias. Era impossível que o "dinheiro negro", o capital, fosse usado para bons fins.

Os capitalistas se valem do dinheiro para abusar das massas populares e usar para seu interesse.

Claro, não é que os chicotes não sejam usados como meios para mover as pessoas, como nas sociedades escravistas ou feudais. No entanto, essa própria coerção é controlada pelo dinheiro.

O capital, combinado com o poder, força as massas populares ao trabalho escravista para o lucro e o prazer dos capitalistas, que não somente movem com o dinheiro as pessoas, mas as prejudicam. O domínio do dinheiro difundiu o individualismo e o egoísmo, fazendo um mundo corrupto onde se multiplica todo tipo de depravações e imoralidades.

Na sociedade capitalista, onde o dinheiro é tudo, não existem correntes visíveis nem um sistema de castas medieval, mas sim o dinheiro, que os substitui na subordinação do povo. O poder

burguês que se diz "igual para todos" não passa de um instrumento para explorar e oprimir a seu gosto as massas em prol dos capitalistas.

No capitalismo, as pessoas fazem tudo só pelo dinheiro sem hesitação alguma. Matam os pais para o seguro de vida social e vendem os filhos pelo dinheiro.

Se se deixa fascinar pelo dinheiro, é fácil que se torne um doente mental como um viciado em drogas ou um sujeito que pensa apenas no lucro e no prazer individual e assassina sem hesitação os pais e filhos.

Por isso, é errado mobilizar as massas populares à luta sagrada por forjar o destino do país e da nação valendo-se do método de mover as pessoas com dinheiro. É impossível forjar o destino do país e da nação com o método capitalista: o dinheiro.

O que fazer, então?

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para realizar com sucesso as tarefas revolucionárias, há que efetuar, antes de tudo, o trabalho político destinado a educar e mobilizar as massas."

Para mover as massas populares é necessário incendiar seus corações.

Como o homem vive com o coração que bate, o triunfo ou o fracasso de todos os trabalhos apresentados em transformar a natureza e a sociedade e forjar o destino humano depende de como mobilizar as massas.

Um homem cujo coração bate forte pode executar com dinamismo todos os trabalhos, cheio de entusiasmo infinito. Sem o entusiasmo fervoroso não se pode manifestar a atividade nem a abnegação.

Para mobilizar as massas é preciso efetuar, antes de tudo, o trabalho político destinado a educá-las e movê-las. Por isso, a ideia Juche ensina que é importante priorizar o trabalho político junto com a superação ideológica para conceder atenção primordial ao fator ideológico. Priorizar o trabalho político significa dar a conhecer às massas populares o objetivo, a importância e maneiras de realizar todos os trabalhos para que se lancem com elevada consciência e atividade a realizá-las exitosamente.

A luta para forjar o destino do país e da nação é uma causa das massas populares para as próprias massas.

Como tudo depende da decisão, se as massas populares se mobilizam, pode-se manifestar a incrível força de mover montanhas e bloquear o mar.

Para mobilizá-las, não há nada além do método de mover seu coração. A realidade histórica demonstra claramente que se prioriza o trabalho político, pode-se realizar exitosamente qualquer trabalho imenso e difícil.

Como foi feito na RPDC a grande marcha de Chollima[1] que criou milagres surpreendentes?

A RPDC enfrentava muitas dificuldades no tempo em que havia terminado o plano de três anos para reconstruir a economia destruída pela guerra e começou a cumprir a construção básica do socialismo. A economia se elevou ao nível anterior à guerra mas, nas condições de atrasada sociedade colonial e semifeudal, carecia de tudo, como materiais e fundos para sentar as bases da industrialização socialista. O imperialismo norte-americano e seus lacaios cometiam diariamente as tentativas destinadas a provocar a República. Para completar, os elementos anti-partidários e faccionistas, impregnados do servilismo às grandes potências e o dogmatismo, aproveitaram a oportunidade em que o país sofria as provações difíceis para desafiá-lo diretamente.

Qual o caminho para lidar com tamanhas dificuldades?

---

1 Período de grande auge produtivo na década de 50 e 60, quando os coreanos se levantaram para reconstruir o país.

Kim Il Sung, que sempre acreditou na força das massas, foi à Siderurgia de Kangson para se encontrar cara a cara com a classe operária e dar a conhecer as dificuldades severas do país. Lá, apelou à classe operária que, para que o país se levantasse, os operários precisariam produzir 10 mil toneladas de aço a mais.

Incentivada pelo Presidente, a classe operária de Kangson se levantou resolutamente decidindo produzir 90.000 toneladas de aço com o laminador de capacidade de 60.000 toneladas e, de fato, produziram 120.000 toneladas de aço.

As chamas do grande auge incendiadas por Kim Il Sung propagaram-se por todo o país, começando, assim, o movimento Chollima.

O trabalho político de Kim Il Sung, que possibilitou superar as dificuldades criadas com uma única conversa sincera com a classe operária da Siderúrgica de Kangson, foi um modelo que mostrou claramente que se prioriza o trabalho político para mover o coração das massas, não há fortaleza nem dificuldade que não possam conquistar.

Quando o povo coreano começou a se reconstruir depois da guerra, os EUA propagaram o falatório de que a RPDC não se levantaria novamente nem em 100 anos. Ao pé da letra, as cidades e os campos da RPDC foram reduzidas a cinzas.

No entanto, Kim Il Sung fez a RPDC se levantar não em 100 anos, mas em 3, contando com o elevado entusiasmo e criatividade das massas populares, e realizar em 14 anos a tarefa histórica da industrialização, que os países ocidentais levaram vários séculos para cumprir.

Se alguém perguntar qual é o segredo de ter registrado sucessos surpreendentes em um período tão curto sobre os escombros, o povo coreano pode responder com toda a certeza: é o resultado da sábia direção do Presidente Kim Il Sung que sempre confiou nas massas populares e se valeu do método de mobilizar o entusiasmo consciente e a atividade criativa para resolver todos os problemas.

5. Brilhante fruto, esplêndido futuro

A ideia Juche trouxe uma grande realidade

O povo coreano levantou sob a ideia Juche o socialismo centrado nas massas populares, sociedade ideal da humanidade, impelindo os povos progressistas à luta pela emancipação e a história avança com vigor ao longo da órbita da independência.

Hoje, no século XXI, a luta dos povos por forjar seu próprio destino em meio à corrente histórica que se dirige à independência e à paz se choca com desafios indescritíveis devido às maquinações desesperadas do imperialismo e do hegemonismo.

No entanto, não é possível deter nem fazer retroceder a corrente histórica rumo à independência por mais desesperados que sejam os imperialistas e os hegemonistas.

Graças à ideia Juche, que ilumina o caminho da forja do destino humano, os povos progressistas saberão trazer um novo mundo independente, livre da dominação e da subordinação por sua luta dinâmica guiada por essa ideia.

1) Trouxe uma grande realidade

Uma grande ideologia produz uma grande prática

A prática é o estandarte e a pedra de toque da verdade. A veracidade e o valor de uma ideologia são comprovados pela prática que traz. Nem todas as novas ideias são grandes. Se uma

ideia não dá frutos devidos na luta das massas populares pela independência, não serve.

A ideia Juche esclarece cientificamente pela primeira vez na história o caminho da forja do destino humano trazendo mudanças seculares e vitórias brilhantes na criação da vida independente e criadora.

A ideia Juche deu origem ao socialismo centrado nas massas populares na RPDC, sua pátria.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"A ideia Juche se tornou uma realidade irrefutável em nosso país."

O povo coreano vem forjando vitoriosamente seu destino sob a bandeira da ideia Juche por mais de meio século. Venceu a guerra revolucionária para derrotar o imperialismo japonês armado até os dentes, alcançando a emancipação nacional, e empreendeu a construção de uma nova sociedade. Na década de 50 do século passado, rechaçou a invasão armada do imperialismo ianque e seus 15 países satélites, defendendo honrosamente a soberania nacional.

O povo coreano fez da RPDC uma potência socialista provida de poderosas forças políticas, do poder independente, da sólida economia nacional independente, do invencível poderio autodefensivo e da cultura nacional em pleno florescimento levantando o socialismo centrado nas massas populares, sociedade que anseiam as pessoas do mundo.

O Dr. Jim Dator, presidente da Federação Mundial da Futurologia, disse: "Não fale sobre a sociedade futura sem que tenham conhecimento sobre a RPDC. O futuro ideal reside na ideia Juche e o protótipo da sociedade futura é precisamente a RPDC".

O socialismo de estilo coreano é o futuro da humanidade.

A ideia Juche constitui o fundamento ideológico do socialismo de estilo coreano, o novo socialismo, centrado nas massas populares, que permite levar a efeito a independência e a criatividade, atributos essenciais do homem social, pôr em pleno jogo a consciência e culminar as exigências coletivistas do homem.

Em outras palavras, o socialismo coreano faz com que as massas populares se tornem proprietárias de tudo e que tudo as sirva e permite que a sociedade não cesse de se desenvolver pelas forças agrupadas das massas.

Hoje, todos os coreanos têm livre participação tanto na administração estatal quanto nas atividades sociais na qualidade de donos do Estado e da sociedade e estão afiliados a organizações sociais desfrutando da vida política.

Na sociedade socialista coreana, o poder estatal está nas mãos do operário, do camponês e do intelectual. Todos os órgãos estatais, inclusive a Assembleia Popular Suprema (APS), são compostos por representantes autênticos dos operários, camponeses e intelectuais.

Em 2003, teve lugar a eleição da 11ª legislatura da APS, de cujos 687 deputados 33.4% são operários, 9.3% são camponeses e 20.1% são mulheres. Os demais também foram operários e camponeses ou seus descendentes.

A eleição mostrou que o povo coreano é dono do Estado e da sociedade.

A forma fundamental da participação do povo na administração estatal é o sufrágio que se efetua de maneira democrática segundo as exigências e a vontade das massas populares.

O artigo 66 do capítulo 5 da Constituição Socialista da RPDC estipula: "Todo cidadão maior de 17 anos tem o direito a eleger e ser eleito, independentemente do sexo, nacionalidade, profissão, residência, fortuna, conhecimento, partido, opinião política e religião.

Todos os cidadãos consideram muito orgulhosa e honrosa a participação no sufrágio, o que explica a criação do clima festivo no dia de eleição.

Além disso, todos os cidadãos se afiliam a organizações sociais, fazendo, assim, brilhar sua vida política.

O Partido do Trabalho da Coreia e as organizações sociais se esforçam para que todos possam fazer brilhar a sua vida política.

Da mesma forma, todos os coreanos, donos dos meios de produção, desfrutam do direito de comer, vestir e habitar e as condições necessárias para isso estão garantidas pelo Estado. Assim, todos os coreanos desfrutam de uma vida harmoniosa e feliz.

Contudo, há alguns que titubeiam que os coreanos vivem mal. É claro que na RPDC ninguém vive luxuosamente como os milionários capitalistas e que sofrem certas dificuldades devido às viciosas e sinistras maquinações imperialistas e às múltiplas calamidades naturais de vários anos.

Porém, como é possível igualar a vida material igualitária e saudável dos coreanos com a vida desumana dos exploradores?

O socialismo coreano é a sociedade centrada nas massas populares onde o Partido e o Estado se encarregam totalmente da vida popular.

E as massas coreanas desfrutam da vida independente e livre no campo ideológico e cultural.

O PTC e o governo da RPDC estabeleceram as condições necessárias para a vida ideológica e cultural, tais como o ensino gratuito e a assistência médica gratuita, para que os coreanos possam se tornar mais fortes, dotados da consciência ideológica independente e da elevada capacidade criadora, criando uma vida cultural coerente com a natureza do homem social.

A vida autêntica do povo coreano na sociedade socialista centrada nas massas populares também pode ser vista no fato de que o líder, o partido, o exército e o povo formam uma família íntegra e harmoniosa na qual compartilham as alegrias e as tristezas e que continuamente consolidam e desenvolvem o socialismo com sua força poderosa.

Além disso, há algo importante que não podemos deixar passar.

Hoje, o Dirigente Kim Jong Il ergue no alto a política Songun para enfrentar a situação em brusca mudança e defender o destino do povo coreano tornando mais rica a sua vida independente e criadora.

Assim que o socialismo lamentavelmente se frustrou em vários países europeus na década de 90 do século XX, os imperialistas e os reacionários dirigiram a ponta de sua lança à RPDC, posto oriental avançado do socialismo.

O imperialismo ianque e seus lacaios intensificaram as maquinações agressivas destinadas a estrangular a RPDC enquanto fazem esforços desenfreados para sufocá-la em todos os campos: político, econômico, cultural, diplomático, etc.

Sob tais maquinações que chegaram ao cúmulo, foi criada uma situação crítica para o povo coreano, sem precedentes na história.

Progressistas de todo o mundo preocupavam-se com o destino do povo coreano.

Foi precisamente então que Kim Jong Il ergueu no alto a bandeira do Songun.

Songun é o modo de política socialista que implica dar prioridade aos assuntos militares e recorrer à disposição revolucionária e à força combativa do Exército Popular da Coreia (EPC) para defender a Pátria, a revolução e o socialismo e impulsionar a construção socialista.

Muitos tipos de política deram importância aos assuntos militares na história da humanidade, no entanto, costumavam empregá-las para a manutenção das autoridades dos governantes ou agressão a terras alheias, e só viam o exército como um meio de defesa nacional.

A política Songun da RPDC não se limita apenas a priorizar os assuntos militares, mas toma o exército como meio poderoso tanto para a defesa nacional quanto para a construção socialista, motivo pelo qual é um modo de política original.

Kim Jong Il partiu da posição independente e anti-imperialista para levantar no alto a política Songun, graças à qual hoje a Coreia socialista chegou a brilhar.

O EPC foi fortalecido como forças armadas revolucionárias invencíveis e hoje a RPDC frustra todas as manobras de isolamento e sufocamento dos EUA, defendendo confiavelmente o destino de seu sistema e povo.

A política Songun não apenas fortaleceu o EPC e construiu uma forte defesa nacional do país, como também enfrentou as dificuldades econômicas e abriu o amplo caminho para a prosperidade com o Exército Popular como força principal.

O EPC levantou a palavra de ordem: “Encarreguemo-nos tanto da defesa nacional quanto da construção socialista!” Avançando, assim, à frente da construção socialista e permitindo reinar em toda a sociedade o espírito revolucionário do soldado, que fez criar inúmeras obras monumentais.

Hoje, a RPDC vence todas as dificuldades com que se enfrenta avançando com ímpeto para a construção de uma potência socialista onde tenha se tornado forte o poderio nacional, tudo seja abunde e o povo viva sem invejar nada no mundo.

O povo coreano saberá construí-la sem falta através da política Songun, baseada na ideia Juche.

Hoje, o povo coreano eleva notavelmente o seu prestígio internacional.

O mundo ocidental, que fechava os olhos para RPDC, alinhando-se aos EUA, agora competem para estabelecer relações estatais com ela, desligando-se da posição servil da política hostil do imperialismo ianque, e os Estados progressistas não cessam de elogiar o orgulho coreano.

Graças à política Songun, baseada na filosofia Juche de que cada um é dono de seu destino e tem a força para forjá-lo, o socialismo coreano vai de vitórias em vitórias erguendo-se como baluarte indestrutível da causa da independência humana.

A história do século XX foi impulsionada pela luta dos povos por forjar seu destino de forma independente e criadora.

A independência, nova órbita da história, impulsionou a humanidade ao século XXI.

Este é outro fruto da ideia Juche, que ensinou às massas populares o caminho da forja do destino para, assim, impulsionar sua luta pela independência.

A ideia Juche deixou aberto o amplo caminho da forja independente e criadora do destino das massas populares.

A ideia Juche esclareceu cientificamente que a independência é a exigência intrínseca do homem e sua realização é o direito e o dever do homem, com base em que cada um é dono de seu destino e deve contar consigo para realizar sua independência.

Por isso, a ideia Juche se tornou objeto da simpatia absoluta dos povos progressistas sem distinção de nacionalidade, opinião política e religião, incentivando-os a lutar pela independência.

Os povos progressistas ganharam ânimo com a revolução coreana que trouxe, sob a ideia Juche, em um curto espaço de tempo, grandes vitórias na luta pela independência, a soberania e o socialismo e se levantaram na luta impetuosa por ela.

Numerosos povos do continente africano, que era chamado de "continente das colônias" e "continente de trevas", lograram a emancipação nacional levantando-se na construção de uma nova sociedade, e a América Latina, que era considerada o "quintal" dos EUA, incendiou a luta contra o imperialismo e o hegemonismo sob a bandeira do anti-imperialismo e da independência.

Já passou, definitivamente, o tempo em que os imperialistas manejavam a seu bel prazer o destino de bilhões de massas oprimidas e maltratadas.

A aspiração à construção de uma nova sociedade, soberana e independente, é a corrente principal da nossa época e o fluxo histórico irrefreável por nenhuma força.

A ideia Juche não apenas abriu o amplo caminho para forjar de forma independente e criadora o destino nacional, mas também abriu a nova era do desenvolvimento das relações internacionais em andamento de acordo com a independência.

A ideia Juche apresentou a independência como princípio fundamental das relações estatais para que se possa estabelecer relações amistosas sobre a base da igualdade entre os Estados.

O princípio da independência nas relações internacionais é defender firmemente a soberania nacional enquanto respeita a alheia e resolver todos os problemas internacionais de acordo com os interesses nacionais e internacionais. Em outras palavras, implica não tolerar que lhe infrinja a sua soberania enquanto respeita a alheia lutando contra todos os fenômenos de violação da soberania alheia.

O princípio da independência permite democratizar a sociedade internacional e prosperar todos os países e nações mediante o desenvolvimento das relações de igualdade, respeito e cooperação mútuos, após acabar com as relações de dominação e subjugação, metrópoles e colônias. Serve de uma poderosa arma para deter e frustrar definitivamente as tentativas imperialistas de guerra e colônias tendentes a dominar o mundo inteiro.

Tal princípio abre uma nova época em que se desbarata a velha ordem internacional de relações estatais de dominação e subjugação, logra-se o desenvolvimento livre de todos os países e nações e se estreita as relações de amizade e cooperação entre eles.

Hoje, a nível mundial, multipolarizam-se as relações internacionais, o que constitui uma corrente. Dá provas de que, na medida em que vão se desmantelando as relações opositoras políticas e militares entre o Oriente e o Ocidente, a situação internacional não muda pela vontade de certa superpotência, mas pela aspiração independente das respectivas regiões. Neste sentido, valeria a pena dizer que a multipolarização constitui o movimento positivo dirigido à independência mundial.

Alarga-se a lacuna do mundo ocidental, que considerava os EUA o centro, formam-se dois polos de oposição entre a Europa Ocidental e os EUA, os países grandes como Rússia, China e Índia formam um novo polo de fazer frente aos EUA e os países pequenos tomam a atitude anti-imperialista em escala continental ou regional, de modo que o mundo não se transforma num mundo unipolar cuja hegemonia está nas mãos dos EUA, mas num mundo multipolar.

Com o passar dos dias, intensifica-se o fluxo histórico rumo à independência, devido ao que as maquinações imperialistas não poderão deixar de fracassar.

A nova órbita da história para forjar o destino das massas produzida pela ideia Juche, a verdade da independência, jamais será alterada

2) O século XXI e o destino

Enfim, entramos no século XXI, que é acolhido com grande esperança e otimismo para a vida livre e culta, rica e pacífica.

No entanto, ainda no século presente a vida humana se enfrenta com grandes desafios e problemas ardentes.

Hoje, por todas as partes, irrompem todo tipo de conflitos, volta a esquentar a corrida armamentista, muitos países se tornam catastróficos devido à influência negativa da "globalização" e o meio ambiente global é rapidamente poluído, o que arrasta a humanidade ao precipício. Aumentam os fenômenos de violação dos direitos humanos e de embargo ao progresso humano livre.

Os problemas tais como o distúrbio da paz e a estabilidade do mundo e o embargo do

progresso e prosperidade livres dos países e nações são abordados à agenda mundial e se acentuam os esforços comuns da sociedade internacional por sua solução, embora a situação não seja melhorada, mas cada vez mais agravada.

Então, o que devemos fazer para resolver essas questões do mundo contemporâneo? Podemos resolvê-los satisfatoriamente apenas aderindo à ideia Juche.

A detenção da corrida bélica e armamentista e a defesa da paz e da segurança do mundo constituem um dos problemas urgentes.

Hoje em dia, o imperialismo incendeia a guerra em todas as partes do mundo e desmantela o fundamento da tranquilidade estratégica do mundo, incitando-o à corrida armamentista.

O imperialismo norte-americano aproveitou o "incidente de 11 de setembro" para declarar a "guerra antiterrorista" invadindo o Afeganistão e o Iraque enquanto clamava: "É natural gostar da guerra", "A guerra é o estado natural da humanidade e são grandes líderes aqueles que fazem frente ao mal sem se deixar fascinar pelo cântico da paz mundial".

Os EUA, belicista frenético, intensifica a corrida armamentista enfatizando o fomento de armas sofisticadas.

Os gastos militares estadunidenses aparentavam diminuir no fim da guerra fria, mas agora ultrapassa os gastos anteriores a ela.

Isto forçou as outras potências a se envolverem na corrida armamentista. Por exemplo, a Rússia, a China, a Índia, o Japão, a Alemanha, a França, etc. aumentam consideravelmente os gastos militares, o que causa o desperdício de enorme recursos materiais.

Sem pôr fim à agressão imperialista e à corrida armamentista, ninguém pode estar livre e o mundo não pode esperar a estabilidade e a prosperidade.

Para poder pôr fim à corrida armamentista e à guerra imperialista, é necessário que os povos aspirantes à independência desenvolvam a luta dinâmica até acabar com a tendência à hegemonia de toda índole.

O Presidente Kim Il Sung ensinou:

“O hegemonismo é a corrente contrarrevolucionária da época atual, contrária à independência e o objeto da luta comum dos povos revolucionários do mundo.”

A periculosidade da guerra e da corrida armamentista reside na tendência à hegemonia extrema do imperialismo.

O imperialismo norte-americano fez aberta a sua ambição de estabelecer um mundo unipolar.

No discurso proferido em janeiro de 1991 no Congresso, o presidente americano Bush oficializou uma "nova ordem mundial" cuja essência radica em aproveitar a quebra da correlação de forças ocasionada pela estrutura bipolar soviético-americana para construir um mundo que os EUA dominem.

Para levar a efeito a sua ambição hegemônica, o imperialismo norte-americano se deixou cativar pela "vertigem" de ser a "única superpotência mundial", recorrendo abertamente às maquinações militares.

Pelas maquinações de agressão belicista do imperialismo ianque e seus sequazes, sucedem as tragédias em que se veem violadas as soberanias nacionais e se destroem a paz e a estabilidade em várias regiões do mundo.

Dominic Galle, ex-presidente do *Gaullisme et son avenir*, da França, disse: “A ideia Juche é a medicina preventiva poderosa para frustrar as tentativas hegemônicas das potências”.

A "nuvem" que precipita na guerra e na corrida armamentista encontra-se na política hegemônica do imperialismo, motivo pelo qual a única via para trazer a paz e a estabilidade ao

nosso planeta reside em rejeitar e desbaratar todo tipo de maquinações hegemônicas por meio de se manter firmemente na independência segundo a ideia Juche.

A sequência negativa da "globalização", um dos problemas urgentes da atualidade, deve-se à tendência à hegemonia.

À medida que se estreitam os laços internacionais, os países e nações devem apreciar a independência política, firmar os pés em seu próprio solo tendo seu próprio padrão e aproveitar as ciências e tecnologias e as experiências alheias.

A prevenção da poluição e a conservação do meio ecológico constituem problemas urgentes que dizem respeito ao destino da humanidade.

A poluição industrial do século XX se expandiu na segunda metade do século à poluição atmosférica, aquática, do subsolo, da camada de ozônio e do aquecimento global.

Devido à grave destruição ecológica causada pelo aquecimento global nos últimos anos, animais e plantas de diferentes espécies estão à beira do extermínio e até a existência e o desenvolvimento da humanidade estão ameaçados.

As calamidades causadas pelo aquecimento do globo preocupam muito a sociedade internacional.

Hoje, a luta pela proteção do meio ecológico é travada globalmente pelos países e nações, organismos internacionais e organizações de proteção da natureza.

Tal movimento deve ser orientado a acabar com a mentalidade individualista, os plutocratas monopolistas e seus capangas, a fim de conservar o meio ambiente saudável e bonito.

É porque a origem da destruição do meio ecológico reside no ponto de vista individualista e na intenção lucrativa dos monopólios capitalistas.

Os países capitalistas, inclusive o Japão, exportaram para os países em desenvolvimento os produtos agroquímicos, medicamentos, fábricas nocivas e até materiais radioativos cuja venda não era permitida em seus próprios interiores.

A destruição intolerável da camada de ozônio do globo se originou da poluição industrial dos países desenvolvidos.

A este respeito, os países desenvolvidos adotaram o “Protocolo de Kyoto” em 1997, mas os EUA se retiraram em março de 2001, de modo que todos os esforços feitos pela ONU por mais de 10 anos para evitar o aquecimento global e proteger o meio ambiente foram em vão.

A administração Bush fez caso omisso da ata do Protocolo de Kyoto, assinado pelo seu governo anterior, o que foi para os interesses dos monopólios americanos petroleiros.

O individualismo extremo, que pronuncia pelos interesses imediatos sem fazer caso do destino humano, é a origem da destruição do meio ecológico e os monopólios e seus servos políticos, autores do arruinamento humano.

Se derrotar com ousadia o egoísmo individualista, fundamento ideológico das forças violadoras dos direitos humanos à vida independente, é possível prevenir a poluição ambiental e proteger o ambiente ecológico.

Os direitos humanos e o livre progresso das idiossincrasias humanas constituem outro problema urgente do mundo atual.

Ainda hoje no século XXI há casos de tráfico e vexação de seres humanos, bilhões de seres humanos sofrem na miséria e na fome sem desfrutar de direitos humanos elementares e são frequentes os fenômenos de discriminação racial e nacional, a repressão dos direitos democráticos e a violação das idiossincrasias.

Os direitos humanos dizem respeito, em sua essência, à independência humana, cuja solução depende do regime social.

Na sociedade que reina a luta pela sobrevivência não se imagina a personalidade, nem o direito à existência humana, e na sociedade em que o homem é considerado escravo do dinheiro não é possível o livre desdobramento dos direitos democráticos e da personalidade humana.

Na sociedade em que o ouro é todo-poderoso o valor humano se torna o valor de troca, os direitos humanos são oprimidos pelo dinheiro e a personalidade humana é objeto da comercialização, servindo de meio lucrativo.

Os EUA é o protótipo da sociedade capitalista.

Os EUA gostam de censurar os direitos humanos alheios dando "conselhos" de seu estilo a respeito e os aproveitam para justificar seus atos agressivos e intervencionistas. O ridículo é que os EUA são o país mais estéril de direitos humanos no mundo.

É problemático o regime capitalista onde reina a onipotência do ouro e a lei da selva.

Atualmente, o capitalismo procura difundir em todo o mundo os males de todo tipo, que servem de meio de supressão dos direitos humanos através da "globalização".

A influência malévola da "globalização" converteu as relações sociais, inclusive as éticas e morais – científicas e técnicas, educacionais e sanitárias, culturais e artísticas – na estrutura calculada apenas pelo valor e lucro, de tal maneira que estão em voga todos os males sociais.

O fenômeno de que os ricos se tornam mais ricos e os pobres, mais pobres se expandiu a escala mundial, de modo que os homens são privados de direitos elementares à sobrevivência, caindo na miséria e fome.

Tal fenômeno é o produto da sociedade capitalista. Bilhões de pessoas sofrem da fome e da miséria enquanto alguns poucos ricos desfrutam de uma vida pomposa e luxuosa, o que constitui o regime capitalista.

Os plutocratas monopolistas do capitalismo que institucionaliza a exploração e o saque do capital devoram, sob o rótulo da "globalização", os bens sociais de outros países para se enriquecer cada vez mais, tornando-os ainda mais paupérrimos.

Deixando intacto o regime capitalista, não é possível esperar verdadeiros direitos humanos.

Afinal, todos os problemas do século em curso são devidos ao ponto de vista individualista: “Tudo pra mim!”

Tal como a destruição do meio ambiente se deve à visão individualista, a ambição anacrônica à hegemonia dos imperialistas e o regime capitalista residem nas ideias individualistas. É um fato irrefutável. É por isso que o jornal *Tokyo Shinbun* inseriu, em março de 2003, o artigo “É tempo de retrocesso?” que escrevia: “Se não fizer caso dos interesses e da felicidade alheios, só perseguindo seus próprios interesses, não desaparecerão os martírios humanos e a história humana não poderá deixar de retroceder. O mundo se afogando nesse caldeirão”.

A via para solucionar os problemas urgentes do mundo atual e realizar o anseio secular da humanidade de viver num mundo livre e feliz é acabar com todo tipo de ideias individualistas, defendendo a independência segundo a ideia Juche.

No século passado, um combatente africano caído na luta pela emancipação nacional deixou o seguinte testamento: “Combatentes! Façam o que ensina a ideia Juche. Pois assim poderão alcançar a emancipação nacional e, depois, construir um mundo do povo. Ao seguir a ideia Juche, alcançaremos o que esperamos”.

Esta é a convicção de um novo mundo livre e independente. É o ideal da vida, arraigado nos corações da humanidade progressista.

Torna-o claro a realidade de hoje em que a humanidade progressista segue e avança conforme ensina a ideia Juche.

Os raios vermelhos do Juche se espalham por todo o mundo acima da diferença de regimes

sociais, costumes e histórias, camadas e setores sociais e sexos.

Atualmente, há mais ou menos mil grupos de estudo da ideia Juche em mais de cem países dos cinco continentes, o que dá prova eloquente de sua difusão vertiginosa.

Não é possível forçar as ideias e as pessoas assimilam as ideias que gostam para tomá-las por sua tocha da vida.

Keith Bennett, editor-chefe do jornal inglês *Asian Times*, disse: "As teorias revolucionárias antecedentes da classe operária valeram-se da dialética materialista para vencer o deísmo e o idealismo, contribuindo, assim, para a forja do destino humano, mas não puseram em claro as vias certeiras. A ideia Juche pôs em evidência os caminhos da forja do destino humano e a transformação do mundo através da consciência ideológica independente, pelo que meu coração não hesitou em torná-la minha".

Está correto. Graças à sua veracidade e validade, a ideia Juche move o coração de centenas de milhões de pessoas no mundo e se difunde nos 5 continentes com sua atratividade e justeza inéditas.

Hoje, muitos partidos progressistas tomam a ideia Juche por seu guia, unicamente justa para a realização da causa da independência.

Os partidos progressistas latino-americanos pedem que lhes enviem periodicamente as obras de Kim Il Sung e Kim Jong Il para estudá-las, vendo nelas ideias norteadoras.

Os partidos progressistas da Frente de Esquerda Democrática de Bangladesh, que elevam no alto a bandeira revolucionária tendo na pessoa de Kim Jong Il o orientador da revolução mundial, esforçam-se para aprender a ideia Juche e as experiências do PTC.

Da mesma forma, o Partido do Trabalho da Bélgica, O Novo Partido Comunista da Inglaterra, O Partido Comunista Marxista-Leninista da Suécia, o Partido Socialista da Romênia, O Partido Comunista (marxista) da Bulgária, O Partido Comunista de Slovensco e outros estão entusiasmados em estudar a ideia Juche.

Hoje, torna-se cada dia mais intenso o movimento para estudar a ideia Juche. Também se organizam os grupos de estudo da ideia Juche nos países, entre eles a Rússia, a Ucrânia, o Tajiquistão e o Cazaquistão, que outrora a ignoravam.

Em particular, é intenso o estudo da ideia Juche entre os jovens.

A Sociedade de Jovens Moscovitas para o Estudo da ideia Juche tem suas filiais em toda a Rússia e foram formados os grupos de estudo da ideia Juche entre os jovens da Ucrânia e outros países da Comunidade de Estados Independentes.

Teve lugar em Paris, França, em outubro de 2003, o simpósio sobre a independência europeia, onde lançou a declaração que escrevia: "A ideia Juche enunciou pela primeira vez na história a independência, atributo essencial do homem, dando a resposta clara a todos os problemas que se apresentam em sua solução". E sublinhou em sua divulgação em estreita relação com a luta pela independência europeia.

Atualmente, nascem novos grupos de estudo da ideia Juche e organizam-se com entusiasmo simpósios nacionais, regionais, continentais e mundiais.

Só em 2000, foram realizados mais de 300 simpósios em mais de 40 países, e na última década nasceram mais de 100 grupos de estudo da ideia Juche em mais de 50 países, entre eles a Rússia, o Canadá e os EUA.

Os fatos demonstram claramente que seguir a via do Juche é a corrente irrefreável da história.

Eis um ditado: "Os olhos veem a realidade mas fé, o futuro". A humanidade progressista

deve seguir a ideia Juche, bandeira da forja do destino humano, lutando com vigor em prol do futuro radiante, quando chegará um novo mundo independente, livre da guerra e da agressão, em que todos possam viver felizes e harmoniosos.

A correlação entre a ideia Juche e a ideia Songun

A ideia Songun tem a ideia Juche como seu fundamento teórico e metodológico.

A ideia Songun incorpora os princípios e fundamentos da ideia Juche.

Primeiro, materializa totalmente os princípios e fundamentos da independência esclarecidos pela ideia Juche.

A independência é o ideal fundamental da revolução que permeia a ideia Juche.

A independência não é apenas a vida do país e das massas populares, mas também a posição fundamental a ser mantida na luta revolucionária e no trabalho construtivo.

A ideia Songun é uma ideologia revolucionária que incorporou os princípios e fundamentos da independência, elucidando a forma de frustrar com o fuzil a violência contrarrevolucionária de todo tipo dos inimigos e de realizar a independência do país e das massas populares.

A luta contra os imperialistas, principal fator que restringe a independência do país e das massas populares, é acompanhada do amargo confronto de forças.

À margem da violência revolucionária capaz de acabar com a violência contrarrevolucionária do inimigo, é impossível realizar a independência do país e das massas populares.

A ideia Songun considera o fuzil da revolução como arma poderosa que garante a dignidade independente e a posição do país e das massas populares.

Segundo, incorpora os princípios e fundamentos da ideia Juche acerca do sujeito da revolução.

A ideia Juche esclarece o princípio revolucionário de que o movimento social e revolucionário é o do sujeito que evolui e se desenvolve através da ação volitiva e do papel do sujeito e requer a resolução de todos os problemas da revolução e da construção dando importância primordial ao fator do sujeito e elevando seu papel.

No processo do avanço vitorioso do movimento revolucionário, vários fatores atuam.

Por mais que tenham sido criadas a situação e condição objetivas e favoráveis do movimento revolucionário, se o sujeito não estiver preparado, esse movimento não explodirá nem sairá vitorioso.

Partindo de tal compreensão sobre a correlação do fator subjetivo e objetivo que atuam no curso do avanço vitorioso da revolução, a ideia Juche elucidou que o caminho correto para o triunfo da revolução é consolidar o sujeito, elevar seu papel e preparar as sólidas forças nucleares.

Assim, a ideia Songun é a ideologia revolucionária que ensina a forma científica de consolidar o sujeito, considerando o exército revolucionário como forças nucleares e colocando-o no centro.

Para que as massas populares sejam sujeitos independentes da história, da revolução, que forjam de maneira independente e criadora o seu destino e impulsionam o desenvolvimento social e o movimento revolucionário, devem ser conscientizadas e organizadas.

Isto é feito quando são guiadas pelo partido e pelo líder e têm seu próprio exército genuíno revolucionário.

A ideia Songun apresenta o exército revolucionário como forças nucleares da revolução para, desta maneira, materializar os princípios e fundamentos da ideia Juche de fortalecer o sujeito da revolução e elevar seu papel.

Terceiro, incorpora cabalmente a teoria da ideologia elucidada pela ideia Juche.

Esta se baseia na teoria ideológica de que a ideologia determina tudo e não há impossibilidade com a mobilização da ideologia do povo dando importância à sua consciência ideológica e ao fator ideológico-espiritual na luta revolucionária e no trabalho construtivo.

Sobre a base de todas as atividades do homem estão suas demandas e interesses, e a consciência ideológica, forma da consciência que os interpretou, desempenha o papel decisivo em suas atividades.

A ideia Songun materializa a teoria da ideologia do Juche para ver no poder do fuzil o da ideologia do exército revolucionário.

O fuzil a que se refere a ideia Songun é o exército revolucionário.

A ideia Songun considera o poder da ideologia como o principal no poder do exército revolucionário e dá primordial atenção ao seu fortalecimento.

É natural que o poderio militar ocupe uma posição importante na força do exército, mas o mais importante é o poderio político-ideológico, a força da ideologia do exército revolucionário.

Como a consciência ideológica desempenha o papel decisivo nas atividades do homem, o poderio dos armamentos, dos métodos de combate e das táticas dependem da determinação ideológica e da combatividade do exército revolucionário.

A ideia Songun define que o poderio do fuzil é o da ideologia para materializar a teoria ideológica do Juche.

Assim, a ideia Songun é a teoria revolucionária que esclarece a legitimidade, a estratégia e táticas da revolução tomando a ideia Juche como fundamento de princípio e metodológico, estabelecendo, assim, uma relação indissociável com ela.

Luta contra o servilismo às grandes potências

Para estabelecer o Juche na ideologia, há que lutar contra todas as ideias caducas, como o servilismo às grandes potências.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Para estabelecer o Juche na ideologia, é preciso se opor ao servilismo às grandes potências e a qualquer outra ideologia caduca.”

O obstáculo em estabelecer o Juche na ideologia são todas as ideias caducas, mas especialmente o servilismo às grandes potências.

É a tendência mais venenosa que se opõe radicalmente ao estabelecimento do Juche na ideologia. O servilismo às grandes potências é a ideia da submissão escrava que obedece e adora os países grandes e desenvolvidos e é a ideia do niilismo nacional que menospreza a sua própria nação. O servilismo às grandes potências é o ponto de chegada das pessoas que não confiam em si mesmas e na força de seu povo, e o caminho a que conduz o servilismo às grandes potências é o caminho da traição à sua pátria.

Se se contagia com o servilismo às grandes potências, não confia em sua própria força, mas no outro, passa a obedecê-lo cegamente. Se o outro pratica o revisionismo, segue-o, e se incorre no dogmatismo, incorre junto. Se um homem pratica o servilismo às grandes potências, torna-se um

tolo, se um país o pratica, o país é arruinado, se um partido o pratica, a revolução e a construção fracassam.

É por isso que o servilismo às grandes potências que degenera a consciência independente dos homens deve ser eliminado desde seu embrião.

A luta contra o servilismo às grandes potências e o dogmatismo e pelo estabelecimento do Juche é um problema de grande importância que decide o destino da revolução. Somente intensificando a luta contra o servilismo às grandes potências e o dogmatismo e a luta para estabelecer o Juche constantemente, pode-se lograr a vitória final da revolução.

Somente quando todos lutarem incessantemente para estabelecer o Juche na ideologia, a força espiritual das massas populares se torna mais poderosa e a vitória da revolução é seguramente garantida. É a verdade comprovada pela história da revolução coreana, que marchou pelo caminho do desenvolvimento independente alçando a ideia Juche como bandeira da luta, bandeira do destino.

Conhecer bem o seu próprio

Para estabelecer o Juche na ideologia, há que ser bem versado no seu próprio, valorizá-lo e promovê-lo ativamente.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Para estabelecer o Juche na ideologia, é necessário conhecer bem o seu próprio.”

Somente quando se conhece o seu próprio, pode-se resolver todos os problemas de forma independente e conforme a sua realidade, fazer a revolução e a construção a favor da inspiração e da demanda de seu povo, e amar sua pátria e ter o sacrifício patriótico e o entusiasmo revolucionário.

O povo de cada país deve conhecer bem a história, geografia, economia, cultura e costumes de seu país, especialmente a política, história revolucionária e a tradição revolucionária de seu partido.

Deve conhecer bem a história, cultura e tradição de sua nação porque faz a revolução em seu país e luta pela prosperidade de sua nação. Só então pode ser um verdadeiro patriota e revolucionário com o Juche estabelecido.

O povo coreano deve conhecer bem a história, geografia, economia, cultura, tradição nacional e costumes da Coreia. Especialmente a linha, história revolucionária e tradição revolucionária do PTC. Para, assim, poderem ser verdadeiros patriotas e revolucionários coreanos armados com o Juche.

A posição de ser dono da revolução e da construção deriva do conceito ideológico de valorizar o próprio.

Aquele luta com total entrega para alcançar o nível mundial de desenvolvimento com a vontade de amar o seu, fazê-lo melhor que o dos outros, desenvolvê-lo de modo novo e ultrapassar os outros, no caso de que o seu seja pior, é o povo que têm independência.

Na ideia do grande Dirigente Kim Jong Il de olhar para o mundo com os pés firmados em sua terra contém o nobre sentido de que devem alcançar a tendência do desenvolvimento do mundo baseando-se na posição independente de confiar na própria força de seu povo, colocando o interesse de seu povo, país e revolução em primeiro lugar.

O estabelecimento do Juche não tem nada a ver com o chauvinismo, que nega e rejeita as ideias progressistas da humanidade enquanto considera as suas próprias como absolutas.

Condenar o do outro cegamente não significa estabelecer o Juche. Estabelecer o Juche significa aceitar a seu gosto qualquer avanço que contribua para a realização da independência da humanidade, independente de ter sido criado por qualquer época e nação.

Como se fortalecem as atividades dinâmicas do para dominar e transformar o mundo?

A atividade dinâmica do homem é fortalecida, em primeiro lugar, em meio à luta para superar todos os tipos de desafios.

Os obstáculos e provas que impedem as atividades dinâmicas do homem que domina e transforma o mundo existem desde o primeiro período da história. Existia na natureza e na sociedade também.

O homem, ser independente, criador e consciente, logra a mudança e o desenvolvimento do mundo empreendendo as atividades para dominá-lo e transformá-lo em meio à luta para superar todos os obstáculos cegos da natureza e os retrocessos sociais. Neste processo, a atividade dinâmica do homem é incessantemente fortalecida.

A atividade dinâmica se fortalece também na sucessão histórica das gerações antecedentes.

O fator importante que garante a atividade dinâmica do homem que influencia a transformação e o desenvolvimento do mundo é o conhecimento, as experiências e êxitos acumulados.

Se não possuírem os conhecimentos, as experiências e os êxitos acumulados e se não possuírem nenhuma relação de sucessão com a geração antecedente, será impossível o controle e a transformação do mundo pelas pessoas de cada geração e época.

A fim de fazer da atividade dinâmica do homem pelo aumento da dimensão de controle e transformação do mundo e seu fortalecimento qualitativo razoáveis e eficazes, devem tomar os conhecimentos, experiências e bases acumulados pela humanidade como patrimônios.

Isto comprova claramente que as atividades do homem de cada geração e época são ativadas e fortalecidas apenas na relação de sucessão histórica com as gerações e épocas anteriores.

As massas populares encarnam os verdadeiros direitos humanos

Os direitos humanos são direitos sagrados do ser social, que deseja viver e progredir independente e criativamente.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“As massas populares encarnam os verdadeiros direitos humanos.”

Que as massas populares encarnam os verdadeiros direitos humanos é porque são as massas populares que exigem e realizam os direitos humanos.

As massas populares são uma coletividade social unida pela comunidade da demanda independente e das atividades criativas. A demanda natural do ser humano de querer viver e progredir independente e criativamente está diretamente ligada à demanda das massas populares e é realizada pela luta delas.

Como mostra a realidade histórica, todos os direitos conquistados pelas massas populares em diferentes épocas são apresentados por seus desejos e demandas e são conquistados por sua longa luta.

Os direitos não apresentados pela demanda das massas populares e que não se realizam por sua luta não podem ser verdadeiros direitos.

O fato de as massas populares encarnarem os verdadeiros direitos humanos está relacionado a que os direitos das massas populares são direitos humanos no verdadeiro significado.

A questão de quais são os direitos humanos no verdadeiro significado é definido por como estes direitos refletem e realizam a demanda da sociedade comum e dos membros individuais.

A demanda das massas populares, que é uma comunidade social, representa a demanda da sociedade comum e coincide com a demanda dos membros individuais da comunidade social.

Razão pela qual os direitos humanos apresentados e realizados pela demanda das massas populares são direitos humanos verdadeiros no sentido de que realiza a demanda da comunidade e dos membros individuais.

A coletividade reacionária consiste das classes exploradoras que violam a independência das massas populares e que perseguem interesses pessoais. As demandas apresentadas pela classe exploradora sob o pretexto de "direitos humanos" são completamente contrárias às demandas da sociedade comum e são demandas anti-direitos humanos que reprimem e atropelam as demandas independentes individuais.

A classe exploradora e os direitos humanos nunca podem coexistir.

O que é vida material adequada à natureza do ser social?

A vida material adequada à natureza do ser social é, em essência, a vida material independente que o homem desfruta como dono da sociedade.

É a vida material rica, igual e sadia.

A vida material rica e igual é a vida que assegura plenamente as demandas de comer, vestir e habitar e a vida em que todos os membros da sociedade vivem ricos sendo iguais.

Ao contrário dessas demandas da vida material, a vida material que satisfaz as demandas desumanas e anormais não é uma vida saudável, mas uma deformada e perniciosa.

A sociedade capitalista não é a sociedade rica de se gabam os imperialistas, mas a sociedade onde os ricos ficam mais ricos e os pobres ficam mais pobres

Nessa sociedade, mesmo que muita riqueza material seja produzida, só se intensifica ainda mais a desigualdade entre os ricos que esbanjam imensas riquezas em sua vida luxuosa, degenerada e viciosa, sem valor e inútil, enquanto os pobres levam uma vida trágica e miserável.

Na sociedade capitalista, muitas pessoas se veem obrigadas a levar uma vida desumana onde vendem não apenas dignidade, mas até mesmo a consciência para sobreviver. Portanto, nem os ricos nem os pobres podem viver uma vida material saudável na sociedade capitalista.

A vida material adequada à natureza do ser social é a vida material independente que as massas populares passam a ter apenas na sociedade socialista.

Assegurar a vida material rica e igual aos povos é uma demanda importante da vida econômica socialista. A vida rica e igual das massas é garantida apenas pela política popular do partido da classe operária e do Estado socialista.

Hoje em dia, na Coreia, graças à política do Partido e do Estado, as massas populares têm garantido substancialmente tudo o que precisam para a sua vida, e levam uma vida igual e feliz.

Que posição a vida ideológico-cultural ocupa na vida social?

A vida ideológico-cultural é a que realiza a demanda espiritual e cultural do povo, que deseja viver mais nobre e civilizadamente, progredindo como um ser forte.

Em primeiro lugar, a vida ideológica, com a vida política, desempenha um papel decisivo na vida social.

A consciência ideológica, o reflexo da demanda e das relações de interesse das pessoas, é um fator decisivo que define o papel das pessoas. De acordo com a ideologia com a qual as pessoas vivem, são definidos o caráter e o conteúdo de sua vida social. Ou seja, o objetivo, a direção e o método principal da vida social são definidos pela vida ideológica.

Além disso, a vida cultural garante a vida política e econômica.

De acordo com a vida cultural, são preparados os traços e as qualidades culturais e morais das pessoas, encarregadas da vida política e econômica. As pessoas, através da vida cultural, são dotadas de conhecimentos profundos e alto nível cultural, necessários ao desenvolvimento da vida política e econômica, e possuem uma nobre moral e pujante força física.

De acordo com o caráter, o conteúdo e seu nível de vida cultural, são definidos o caráter e o conteúdo da vida política das pessoas e o nível de desenvolvimento, o aspecto social e o modo de vida das pessoas na sociedade correspondente.

O que é a espontaneidade e a finalidade do movimento social?

O movimento social, que é criado e promovido pelas massas populares, inclui a espontaneidade e a finalidade.

A finalidade do movimento social é uma característica do movimento social em que as massas populares o realizam com o objetivo claro, justo ao seu pensamento, demanda e à exigência da lei objetiva.

A finalidade do movimento social, do ponto de vista das relações da espontaneidade do movimento social, mostra seu alto nível.

Quando o movimento social é realizado direta e intencionalmente de acordo com o objetivo e plano claros, a demanda independente das massas populares é realizada mais rapidamente e exitosamente.

A espontaneidade do movimento social é uma característica do movimento social que não é realizado corretamente de acordo com a demanda da lei objetiva social, em algum período histórico.

A espontaneidade no movimento social significa a realização vacilante, sem o objetivo e método claros.

A espontaneidade do movimento social mostra o baixo nível do movimento social.

A espontaneidade atua no movimento social à medida que o nível de desenvolvimento da independência, criatividade e consciência das massas populares é baixo e o sistema social não foi completo.

A escala de ocorrência da espontaneidade e da finalidade do movimento social não é invariável e está em incessável mudança.

A escala de ocorrência da espontaneidade e da finalidade do movimento social no processo do desenvolvimento social está em relação de proporção inversa.

À medida que se estreita a escala de ocorrência da espontaneidade do movimento social, a da finalidade aumenta. A sociedade, à medida que se estreita a escala de ocorrência da espontaneidade do movimento social e aumenta a da finalidade, passa de um estágio inferior para um superior.

Quais são as características das atividades criadoras das massas populares?

A ideia Juche esclarece cientificamente as características das atividades criadoras das massas populares pela realização da demanda independente.

As atividades criadoras das massas populares são, antes de tudo, acompanhadas por uma séria luta para superar o caduco.

Todas as atividades criadoras para dominar a natureza e promover o progresso social alcançam sucesso apenas pela luta.

O caduco não desaparece por si mesmo nem pode ser superado completamente com um ou dois momentos de luta, mas é muito conservador e persistente. Sem luta, não há criação.

A atividade de transformar a natureza e criar as riquezas materiais é a pesada luta para superar o desafio agudo da natureza. Em particular, o processo de substituir o antigo regime social pelo novo e de alcançar a emancipação social das massas é o processo da aguda luta classista contra as forças que tentam preservar o regime e vida caducos. A história da humanidade é a história da séria luta de classes que alcançou o desenvolvimento e avanço em meio à luta para rechaçar e derrubar as forças reacionárias caducas que impedem a realização da independência das massas.

O processo das atividades criadoras das massas é o processo em que as massas se transformam nos seres mais poderosos.

As massas populares se transformam nos seres mais poderosos pelo trabalho de conhecer abundantes conhecimentos científicos e técnicos, aplicações e experiências em meio à luta prática para transformar e mudar a natureza e a sociedade e para renovar a capacidade criadora.

A atividade prática de transformar a natureza e a sociedade faz com que as pessoas sintam a aspiração de aprender os conhecimentos necessários e de adquirir experiências ricas que não podem ser adquiridas nas escolas. As massas populares, partindo das demandas práticas, empreendem as atividades cognitivas, generalizam as ricas experiências alcançadas nesse processo e acumulam conhecimentos teóricos. Em meio à prática, o homem verifica a veracidade dos conhecimentos obtidos e os enriquece ainda mais.

O processo das atividades criadoras das massas populares para transformar a natureza e a sociedade é, ao mesmo tempo, o processo de crescimento da capacidade criadora.

A história do desenvolvimento das forças produtivas sociais criadas pelas massas é a história do crescimento de sua força criadora, que domina a natureza, e a história da revolução social é a história do fortalecimento da capacidade revolucionária das massas populares que transformam a sociedade.

A educação político-ideológica

A educação político-ideológica é a educação para dar às pessoas o conceito revolucionário do mundo e os traços político-ideológicos de um revolucionário.

A educação político-ideológica constitui o conteúdo mais importante do ensino socialista.

Na educação socialista, o ensino da ciência e da técnica é importante, porém, o mais importante é a educação político-ideológica. Somente com base em uma boa educação político-ideológica, pode-se ensinar a ciência e a técnica com sucesso.

O mais importante na educação político-ideológica na Coreia é armar firmemente os estudantes com o grande Kimilsungismo-Kimjongilismo.

Para tanto, mantêm como principal o ensino da grandeza dos Líderes, do patriotismo de Kim Jong Il, da convicção, da consciência classista e anti-imperialista, da moral, e fortalece o ensino da orientação política do Partido, das tradições revolucionárias, do coletivismo, a educação para cultivar o espírito de amor ao trabalho, de observar as leis socialistas e estabelecer o estilo de vida socialista.

O homem é um ser social

A ideia Juche parte do esclarecimento filosófico de que o homem é um ser social.

As características essenciais do homem são os atributos sociais que o homem possui como ser social, não como ser natural ou biológico.

O homem é o único ser social do mundo, razão pela qual possui atributos sociais que nenhum ser natural possui, formados e desenvolvidos sócio-historicamente.

Se considerássemos o homem como um ser natural, biológico, consideraríamos suas características essenciais como atributos naturais e biológicos.

Apenas partindo do fato de que o homem é um ser social, é possível encontrar suas características essenciais nos atributos sociais que lhe são peculiares, que os seres naturais não podem ter.

O homem é um ser social — eis aqui a diferença fundamental que o distingue de outros seres materiais.

Que o homem é um ser social significa que o homem é um ser que vive e atua na coletividade social que formou e nas relações sociais que estabelece.

O homem é o único ser social do mundo.

A riqueza e as relações sociais não são seres sociais. Se as riquezas e as relações sociais fossem consideradas seres sociais, não seria possível compreender a diferença fundamental entre o homem e as riquezas e relações sociais.

A ideia Juche elucidou cientificamente que o homem tem atributos peculiares que se distinguem essencialmente de todos os seres materiais por ser um ser social que vive e atua na coletividade social e nas relações sociais que formou e estabeleceu.

A independência, o espírito criador e a consciência são atributos sociais formados e desenvolvidos ao longo da história social

A independência, o espírito criador e a consciência não são obtidos com o nascimento do homem, mas são produtos sociais.

O homem, no processo da convivência na coletividade social, compreende as coisas e fenômenos e toma em conta suas demandas e as relações de seus interesses e adquire a consciência ideológica independente durante a transformação do mundo ao seu redor colaborando com os outros. Além disso, assimila profundos conhecimentos e técnicas, experiências e habilidades sobre a natureza e a sociedade no processo de estreita cooperação e relacionamento na vida coletiva.

É claro, não se pode pensar na independência, no espírito criador e na consciência à margem do organismo desenvolvido do homem. O homem, graças ao organismo desenvolvido, tem a capacidade de pensar e trabalhar, as quais são habilidades especiais que não podem ser encontradas em nenhum outro ser vivo, e, portanto, possui a independência, o espírito criador e a consciência. No entanto, não é este mesmo organismo desenvolvido que produz a independência, o espírito criador e a consciência.

A independência, o espírito criador e a consciência são atributos sociais desenvolvidos em meio ao processo sócio-histórico.

A independência, o espírito criador e a consciência são formados e acumulados por meio do aprendizado e das atividades práticas.

O nível de desenvolvimento da independência, do espírito criador e da consciência do homem não é historicamente imutável, mas se desenvolve incessantemente à medida que se desenvolvem a vida e a prática sociais, e seus níveis são diferentes mesmo nos ambientes e condições sociais iguais.

Por meio de diversas formas de educação social, as pessoas aprendem as teorias ideológicas e os conhecimentos da tecnologia científica historicamente alcançados pelas gerações anteriores. Paralelamente, consolidam e desenvolvem cada vez mais a ideia e os conhecimentos já apreendidos em meio ao processo da prática e, neste processo, adquirem um mais alto nível de independência, espírito criador e consciência.

Isto mostra que a independência, o espírito criador e a consciência do homem são atributos sociais formados não naturalmente, mas sócio-historicamente.

A independência, o espírito criador e a consciência estão intimamente relacionados

A independência, o espírito criador e a consciência, que são características essenciais do homem, estão intimamente relacionados.

Enquanto a independência se expressa na posição do homem como dono do mundo, o espírito criador se expressa no papel do homem como transformador do mundo.

A independência é o fator que permite manifestar o espírito criador.

O objetivo principal das atividades do homem é realizar a independência, e o homem demonstra o espírito criador partindo da aspiração e da demanda independentes de viver e se desenvolver como dono do mundo e de seu destino. Quanto mais fortes sejam a aspiração e a demanda independentes, mais alto são manifestadas a inteligência e a força criadoras. As condições que permitem demonstrar o espírito criador se ampliam de acordo com o estado de realização da independência.

O espírito criador garante a realização da independência.

O homem realiza sua demanda independente de viver e se desenvolver como dono do mundo com as atividades de transformação do mundo. Obedecendo ao mundo circundante, o homem não pode escapar da restrição e submissão impostas a ele. Há que, inevitavelmente, transformar e mudar a natureza e a sociedade para que o homem possa viver em um mundo em que não haja nenhuma restrição e submissão. A criação é feita como um processo vital para a vida e o desenvolvimento independentes do homem. À medida que se eleva e demonstra o espírito criador, a independência é realizada com sucesso.

A consciência é a premissa e a garantia da independência e do espírito criador.

A consciência é a premissa da independência e do espírito criador.

Isto significa que o homem pode ter a independência e o espírito criador pois conta com a consciência.

Enquanto o fator decisivo que determina a independência é a consciência ideológica independente, o que determina o espírito criador é o conhecimento técnico-científico.

Só o homem dotado da consciência ideológica independente pode ser um ente com independência, o homem independente. O principal fator que decide se o homem tem a independência ou não, e se a possui, como é o seu nível, é a consciência ideológica independente.

O homem só pode demonstrar de modo evidente o seu aspecto como ente criador tendo o conhecimento técnico e científico. À medida que a ciência começou a se manifestar claramente, o conhecimento técnico e científico se tornou o fator principal que determina o espírito criador.

A consciência é a garantia da independência e do espírito criador.

Isto significa que a independência e o espírito criador do homem só podem ser demonstrados pela ação da consciência.

Todas as atividades da concepção e da prática do homem são atividades conscientes, cuja demonstração é garantida pela consciência. A consciência decide o nível e o estado da demonstração da independência e do espírito criador, determinando e controlando todos os motivos e processos das atividades do homem.

As atividades independentes do homem são produzidas e promovidas pelos fatores principais da consciência ideológica independente, e as atividades criativas do homem são realizadas e promovidas com o conhecimento técnico e científico como força motriz principal. De acordo com o nível de sua consciência, o homem pode exibir plenamente a independência e o espírito criador, o que decide o sucesso em suas atividades para dominar e transformar o mundo.

Armar-se com a ideia revolucionária independente e com a linha e a política de seu partido

Para estabelecer o Juche na ideologia, há que se armar com a ideia revolucionária independente e com a linha e a política de seu partido.

Apenas armando-se com a ideia revolucionária independente, as massas populares podem realizar a revolução e a construção exitosamente, tendo a consciência de donas da revolução e da construção, apesar de quaisquer condições difíceis e complicadas.

A linha e a política do partido revolucionário de cada país materializam a ideia revolucionária independente e é a única diretriz da revolução e da construção desse país. Armando-se firmemente com a linha e a política de seu partido e tomando-as como critério do pensamento e da prática, é possível avançar a revolução e a construção conforme as necessidades de seu povo e a situação de seu país e cumprir sua responsabilidade como dono da revolução.

Para o povo coreano, estabelecer o Juche na ideologia significa armar-se com a ideia Juche e a linha e a política do Partido, pensar e agir de acordo.

O importante em se armar com a linha e a política do Partido é fazer com que estejam bem versados nas obras clássicas imortais do Presidente Kim Il Sung, do grande Dirigente Kim Jong Il e do Máximo Dirigente Kim Jong Un, bem como nos documentos do Partido

As obras do grande Líder, do grande Dirigente e do Máximo Dirigente e os documentos do Partido são uma grande enciclopédia na qual estão integradas a ideia Juche, a linha e a política, que são a sua materialização. Quando todos os membros da sociedade estudarem as obras clássicas imortais e os documentos do Partido de forma histórica e sistemática, poderão se armar firmemente com a ideia Juche e compreender profundamente a linha e a política do Partido apresentadas de modo novo.

O importante em se armar com a linha e a política do Partido é fazer com que estejam bem versados na política e nas instruções dos grandes Líderes dadas ao seu setor e unidade, e que as tenham como princípio do trabalho e da vida.

Na Coreia, a revolução e a construção são realizadas tomando o Kimilsungismo-Kimjongilismo como única diretriz e são avançadas de acordo com as ideias e intenções do grande Líder, do grande Dirigente e do Máximo Dirigente.

Junto com o desenvolvimento do movimento revolucionário, eleva-se o papel da consciência ideológica

A ideia Juche esclarece que o papel da consciência ideológica se eleva incessantemente junto com o desenvolvimento do movimento revolucionário.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"O papel da consciência ideológica se eleva incessantemente junto com o desenvolvimento do movimento revolucionário."

Que o papel da consciência ideológica se eleva incessantemente segundo o desenvolvimento do movimento revolucionário está relacionado ao fato de que a ideologia e a teoria revolucionárias se aprofundam e se desenvolvem de modo novo e que o nível da consciência ideológica das massas populares aumenta incessantemente no processo de desenvolvimento do movimento revolucionário.

Através do processo que dá respostas aos problemas teóricos e práticos que se surgem à medida que o movimento revolucionário se desenvolve, a ideia revolucionária se aprofunda e se desenvolve cada vez mais e as massas populares são despertadas e formadas mais ideologicamente na prática da luta revolucionária.

Que o papel da consciência ideológica se eleva no processo do desenvolvimento do movimento revolucionário está relacionado ao fato de que são obtidas as condições mais favoráveis para elevar o papel da consciência ideológica à medida que o movimento revolucionário se desenvolve.

O estabelecimento e o desenvolvimento do regime social mais avançado são importantes condições sócio-políticas para elevar o papel da consciência ideológica. Se é estabelecido o regime social progressista, são superados os fatores sociais que impedem o progresso da consciência ideológica saudável das massas populares e é promovido a toda velocidade o referido progresso de todos os membros da sociedade. Portanto, o papel da consciência ideológica se eleva incessantemente com o desenvolvimento do movimento revolucionário.

O papel da consciência ideológica se eleva incomparavelmente na luta das massas populares pelo socialismo.

A causa socialista é a causa para realizar a independência das massas populares plenamente e uma causa que se realiza pela luta das massas populares com fins bem definidos. Por isso, a luta pelo socialismo requer elevar notavelmente o papel da consciência ideológica.

Na sociedade socialista, são garantidas todas as condições para elevar o papel da consciência ideológica de maneira geral.

Na sociedade socialista, o trabalho de educar e transformar as massas populares com a ideologia socialista se realiza à escala de todo o Partido, todo o Estado e toda a sociedade sob a acertada direção do Partido e do líder. Junto com isto, na sociedade socialista, a ideologia socialista, que reflete o caráter essencial independente do homem de modo mais correto, domina toda a sociedade.

As massas populares, ao armar-se com a ideologia socialista, que é uma ideologia da fase mais alta do desenvolvimento da consciência ideológica independente, realizam a luta pelo socialismo demonstrando ao máximo o entusiasmo revolucionário e a atividade criadora.

Que o papel da consciência ideológica se eleva mais junto com o desenvolvimento do movimento revolucionário foi confirmado pela prática da revolução coreana.

A revolução coreana, iniciada com as mãos nuas, tinha como única arma a grande ideia revolucionária. Os revolucionários coreanos obtiveram camaradas e armas com a força da ideia e construíram o socialismo próspero derrotando os poderosos inimigos do imperialismo com esta força. Na história de qualquer país, de qualquer partido, não há revolução como a nossa que, desde o início, começou com sua própria ideia reitora firme e a converteu em uma força poderosa da grande luta e mudança.

Toda a trajetória da revolução coreana foi, com efeito, a história da luta ideológica para demonstrar abertamente a força da verdade da ideia revolucionária do Presidente Kim Il Sung e do grande Dirigente Kim Jong Il.

Há que dominar o seu, apreciá-lo e apresentá-lo de modo ativo

Para estabelecer o Juche na ideologia, há que dominar o que é seu, apreciá-lo e apresentá-lo de modo ativo.

Apenas dominando o seu, todos os problemas que se apresentam na revolução e na construção podem ser resolvidos de maneira independente e conforme sua própria situação, e a revolução e construção podem ser realizadas de acordo com as aspirações e necessidades de seu povo. E só assim, pode amar sua pátria e seu povo calorosamente e manifestar a abnegação patriótica e o entusiasmo revolucionário.

Os povos de cada país devem conhecer bem a história, a geografia, a economia e a cultura de seu país e os costumes de seu povo e, especialmente, devem conhecer bem sobre a política, a história e a tradição revolucionárias de seu partido. Só assim pode ser um verdadeiro patriota e revolucionário com o Juche.

Como os coreanos realizam a revolução coreana, devem conhecer, antes de tudo, a ideologia, a teoria e a política do PTC, a história, a cultura e a tradição da nação coreana.

Se realiza ou não a revolução e a construção com a atitude de dono depende do ponto de vista ideológico de se aprecia ou não o seu próprio.

Para amar a pátria e lutar por sua prosperidade e desenvolvimento, é preciso saber estimar, amar e valorizar o seu. O amor e o espírito do serviço abnegado à pátria são criados a partir da consciência de conhecer, estimar, amar e apreciar o seu. Uma pessoa que não tem essa consciência e que não se esforça para desenvolvê-la não pode ser um verdadeiro patriota.

Há que lutar abnegadamente e alcançar o nível avançado do mundo com a decisão de fazer o seu melhor do que ninguém, estimando-o, amando-o e apreciando-o e com a resolução de superar os outros desenvolvendo de modo novo, caso o seu seja inferior ao dos outros.

Não deve apenas valorizar o seu, mas também deve aceitar o que é bom dos outros tornando-o seu. Estabelecendo o Juche, não é necessário cometer o chauvinismo que nega e rejeita o bom de outros países, considerando apenas o seu como mmelhor.

O estágio mais alto do movimento criador das massas populares

O movimento criador das massas populares chega ao estágio mais alto na luta pelo socialismo.

O socialismo é o ideal e a bandeira revolucionária das massas populares.

A luta pelo socialismo é a forma mais elevada do movimento criador da história da humanidade.

A sociedade socialista é uma sociedade na qual é realizada a demanda independente das massas populares, que desejam se libertar da exploração e da subjugação durante longo do tempo, e uma sociedade da qual as massas populares tornam-se donas pela primeira vez na história.

As massas populares, sendo donas do Estado e da sociedade no socialismo, elevam sua capacidade criadora e fazem florescer seu talento criativo graças à política revolucionária e popular do Partido e do Estado.

É por isso que a capacidade criadora das massas populares é mais plenamente manifestada na luta pela construção do socialismo.

As massas populares, cujas atividades criadoras foram reprimidas pela classe dominante durante todo o período da sociedade de classes antagônicas, ao entrar na luta pelo socialismo, tornam-se verdadeiras criadoras da história que transformam o mundo conforme o seu critério e demanda e que forjam seu destino de maneira independente.

As atividades criadoras das massas populares são acompanhadas de lutas

A ideia Juche esclarece que as atividades criadoras das massas populares são acompanhadas de lutas.

O novo é criado e desenvolvido no processo da luta para superar o obsoleto.

O choque é inevitável pois é preciso negar a existência do obsoleto para dar luz ao novo. O obsoleto não cessa de dar desafios e resistências contra o novo até que seja extinto.

A atividade para criar as riquezas materiais e culturais desenvolvendo a tecnologia científica é acompanhada pela severa luta entre o progresso e o conservadorismo, atividade e passividade,

inovação e estagnação. Sobretudo, o processo de substituição do caduco regime social pelo novo e a emancipação social das massas populares constituem um processo de dura luta de classes. A revolução começa e termina com a luta. As forças que tentam conservar o regime e a vida caducos não cedem suas posições por si só. Somente através da luta para eliminá-las é possível criar um novo regime e uma nova vida. Todo progresso e mudança alcançados pela humanidade ao longo da história são, no fim das contas, frutos do esforço criador das massas populares.

O desenvolvimento do movimento social de acordo com o crescimento da capacidade criadora das massas populares

As massas populares realizam atividades criativas para dominar a natureza e alcançar o progresso social a fim de realizar sua demanda independente. Neste processo, as massas populares se desenvolvem como seres mais poderosos.

A capacidade criadora das massas populares não é inata, mas aumenta e se fortalece através das atividades criativas de transformação da natureza e do desenvolvimento da sociedade.

As massas populares aumentaram sua capacidade criadora junto com a transformação da natureza e o desenvolvimento da sociedade.

A história do desenvolvimento da produtividade social é a história em que a força criativa das pessoas que dominam a natureza foi aumentada, e a história da revolução social é a história em que a capacidade revolucionária das massas que muda a sociedade foi fortalecida.

As massas populares avançaram a história conforme o estado de aumento de sua capacidade criadora.

À medida que aumenta a capacidade criadora das massas populares, a esfera das atividades criativas das massas populares pela transformação e a mudança da natureza e da sociedade é ampliada e aprofundada e, assim, o movimento sócio-histórico se desenvolve ao mais alto nível.

O ponto de vista e a posição jucheanos com relação ao mundo são o ponto de vista e a posição revolucionários e originais

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“O ponto de vista e posição do Juche com relação ao mundo são genuinamente revolucionários, pois permitem ao homem transformar o mundo e forjar o seu próprio destino de forma independente, criadora e consciente, com elevada consciência de ser dono de um e do outro.”

O ponto de vista e posição do Juche faz com que as pessoas tenham uma elevada consciência de serem donas do mundo e de seu próprio destino.

A exigência primordial para que as pessoas realizem com sucesso as atividades para conhecer e transformar o mundo é ter uma consciência de ser dono. O homem, em qualquer trabalho, desempenha sua responsabilidade e papel em seu trabalho apenas quando tem a consciência de que isso contribui para a realização de sua demanda e interesse independente e que pode ser feito com sua capacidade criadora. O ponto de vista e a posição com relação ao mundo centrados no homem deixam claro que deve-se considerar o mundo partindo dos interesses do homem e considerar a mudança e o desenvolvimento do mundo tendo principalmente em conta as

atividades do homem, permitindo, assim, que as pessoas tenham uma elevada consciência de serem donas do mundo e de seu próprio destino.

O ponto de vista e a posição com relação ao mundo torna possível que as pessoas transformem o mundo e moldem seu destino de forma bem-sucedida.

O processo da transformação do mundo é um processo em que o homem forja o caminho de seu destino sendo o seu dono. A conquista de êxitos na forja de seu destino transformando o mundo depende da elevada realização da independência, do espírito criador e da consciência do homem. O ponto de vista e a posição com relação ao mundo centrados no homem iluminam o caminho de que as pessoas podem transformar o mundo na concepção e na prática e forjar seu destino exitosamente, fazendo com que o homem possa transformar o mundo com sua capacidade conforme a sua demanda e interesse.

O ponto de vista e a posição com relação ao mundo são novos e originais.

Nas filosofias anteriores, a concepção de mundo era considerada a totalidade das visões sobre ele e se esforçavam para o seu esclarecimento.

Na filosofia precedente, a questão do ponto de vista e da posição com relação ao mundo não eram apresentados como questões independentes.

O estabelecimento e o esclarecimento original do ponto de vista e da posição centrados no homem é um mérito histórico da ideia Juche que renovou de modo novo a constituição principal da concepção de mundo do homem.

Pelo ponto de vista e a posição do Juche com relação ao mundo, estes foram apresentados como um componente original da concepção filosófica do mundo e foi esclarecido de modo novo o objetivo e o método principal de todas as atividades da concepção e da prática tendo principalmente em conta o homem.

O movimento sócio-histórico é o movimento criador das massas populares

A ideia Juche esclarece que o movimento sócio-histórico é o movimento criador das massas populares, o sujeito da história social.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"O movimento sócio-histórico é o movimento criador das massas populares que transformam a natureza e a sociedade. Suas atividades para levar uma vida independente são de caráter criador."

Que o movimento sócio-histórico é o movimento criador das massas populares significa que é o processo das atividades criadoras das massas populares que continuamente transformam e mudam a natureza e a sociedade.

As massas populares, responsáveis por produzir e fazer avançar o movimento sócio-histórico com fins bem definidos, têm o espírito criador como caráter essencial e têm a capacidade criadora necessária para forjar o novo, transformando a natureza e a sociedade.

A capacidade criadora das massas populares incorpora plenamente toda a sabedoria e talentos acumulados ao longo da história humana e é uma capacidade poderosa que permite forjar seu próprio destino, transformando a natureza, a sociedade e o próprio homem.

As massas populares, por contar com a capacidade criadora, realizam as atividades criadoras para transformar a natureza e a sociedade, criam novas riquezas materiais e culturais, assim como o novo regime e vida através desta.

Que o movimento sócio-histórico é o movimento criador das massas populares é comprovado pela história passada e pela realidade de hoje.

O papel da consciência ideológica independente no movimento sócio-histórico

A ideia Juche esclarece que a consciência ideológica independente desempenha o papel decisivo no movimento sócio-histórico e no movimento revolucionário.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A consciência ideológica independente desempenha o papel decisivo no movimento revolucionário das massas populares pela independência."

A consciência ideológica independente é a consciência de ser o dono de seu destino e a vontade de forjar seu destino por conta própria.

Que a consciência ideológica independente desempenha o papel decisivo no movimento sócio-histórico, o movimento revolucionário, significa que a referida consciência é um fator decisivo que determina o papel que as pessoas desempenham nestes movimentos.

A consciência ideológica independente possibilita que as pessoas lutem pela vitória da revolução tendo a posição e atitude classistas corretas.

A consciência ideológica determina o caráter classista das atividades das pessoas que participam do movimento revolucionário.

O quão ativamente as pessoas participam da luta revolucionária é decidido por sua posição e atitude classistas. A posição e a atitude classistas das pessoas são definidas pela consciência classistas. É claro, as atividades das pessoas se baseiam na posição sócio-classista e são controladas por esta. No entanto, a posição de sócio-classista influencia as atividades das pessoas pela consciência ideológica. Na sociedade classista, os interesses de classe de que pessoas se levantam em defesa é decidido pela ideologia de classe que possuem. Somente tendo a consciência ideológica independente, as pessoas podem defender a correta posição classista e lutar pela vitória da revolução.

A consciência ideológica independente faz com que as pessoas demonstrem a férrea vontade e a combatividade no movimento revolucionário.

Que as pessoas demonstram a férrea vontade e força no árduo e complicado movimento revolucionário que transforma e muda a natureza e a sociedade depende de suas ideologias.

Somente o homem firmemente armado com a consciência ideológica independente pode assumir a posição e atitude firmes na revolução e na construção e lutar até o fim superando todas as provações e dificuldades participando ativamente da revolução com a vontade de ferro.

A capacidade revolucionária das massas é inesgotável, mas se não são ideologicamente conscientes, esta capacidade não pode ser demonstrada plenamente. As massas não despertas ideologicamente não podem se levantar para a luta, mesmo que sofram da exploração e da opressão, e tampouco podem transformar com sucesso a natureza e a sociedade de acordo com sua demanda. Somente as massas despertas para o interesse classista podem demonstrar ao máximo a sua capacidade revolucionária e espiritual e garantir a vitória da revolução.

O princípio de dar importância primordial à ideologia

A ideia Juche elucida que há que manter o princípio de dar importância primordial à ideologia na luta revolucionária e no trabalho construtivo.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Como o movimento revolucionário é uma atividade consciente, é preciso que na luta revolucionária e no trabalho construtivo sempre seja dada importância primordial à ideologia do povo."

Ater-se principalmente à ideologia do povo na revolução e na construção significa resolver todo tipo de problema dando importância decisiva ao fator ideológico e elevando o papel da consciência ideológica.

Dar importância decisiva ao fator ideológico significa prestar atenção primordial à ideologia das pessoas e amadurecer todas as outras condições da revolução e da construção apoiando-se no fator ideológico.

Resolver todo tipo de problema elevando o papel da consciência ideológica significa resolver todos os problemas que se apresentam na revolução e na construção não com o método técnico-prático e administrativo, mas com o método de mobilizar a ideologia das pessoas.

Dar importância determinante ao fator ideológico é um requisito legítimo do desenvolvimento do movimento revolucionário que avança pelas massas populares despertas e preparadas ideologicamente.

O movimento revolucionário é iniciado com o despertar ideológico das pessoas e triunfa pelas forças das massas populares armadas com a ideologia progressista. Para levar a cabo a revolução e a construção exitosamente, há que ter principalmente em conta despertar as massas populares ideologicamente.

É claro, as condições objetivas, como os meios materiais, exercem grande influência no movimento revolucionário. No entanto, estas condições objetivas são criadas e usadas pelo homem.

Se as condições objetivas são amadurecidas rápido ou não e como influenciam no movimento revolucionário depende da consciência ideológica das pessoas. Por isso, na luta revolucionária e no trabalho construtivo, deve ser dada importância primordial ao fator ideológico e, valendo-se dele, fazer amadurecer ativamente as condições necessárias.

Dar importância primordial à ideologia é, ademais, o método natural dos revolucionários.

A nobre missão dos revolucionários é lutar pela realização completa da independência das massas populares. Os revolucionários cumprem sua nobre missão e alcançam a vitória na revolução ao despertar ideologicamente os homens e os conscientizá-los para que se alcem por si só à luta.

Portanto, mobilizar ativamente os homens ideologicamente em qualquer trabalho torna-se o método natural dos revolucionários.

Apoiando-se na alta consciência revolucionária das massas populares é possível impulsionar com dinamismo a luta revolucionária e o trabalho construtivo, e adiantar o triunfo da revolução, superando quaisquer circunstâncias desfavoráveis.

Estabelecer o Juche na ideologia é o requisito primordial da luta revolucionária das massas populares pela independência

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Estabelecer o Juche na ideologia é o requisito primordial da luta revolucionária das massas populares pela independência.”

Estabelecer o Juche na ideologia significa lograr que cada um possua a consciência de estar encarregado da revolução e da construção, adote o critério e a atitude de pensar e realizar todas as coisas a partir da revolução de seu país e de resolver qualquer problema com sua própria sabedoria e seu próprio esforço.

A essência revolucionária do princípio do estabelecimento do Juche na ideologia é fazer com que as massas populares tenham o critério e a atitude ideológicos de que participam da revolução de seu país como suas donas.

A revolução e a construção são atividades conscientes do povo e tudo é decidido por sua ideologia.

Para levar a cabo a revolução e a construção de modo exitoso, há que resolver, primeiro, a questão da ideologia do povo. O principal nisto é elevar a consciência ideológica independente das pessoas para que estas possam colocar em prática a força da consciência ideológica independente e a força espiritual elevada tendo a consciência de serem as donas da revolução e da construção. Isto é resolvido com sucesso apenas estabelecendo o Juche na ideologia.

Ao estabelecer o Juche na ideologia, podem ser cumpridos com sucesso os princípios da independência na política, da autossuficiência na economia e da autodefesa na salvaguarda nacional.

Como os princípios da independência, da autossuficiência e da autodefesa são princípios para defender e realizar a independência na política, na economia e na salvaguarda nacional, os povos de cada país podem defender firmemente a independência política de seu país, tornar-se independentes na economia e obter a força da autodefesa apenas quando tiverem o critério e a atitude ideológicos do Juche.

Aqueles submetidos ideologicamente a outros e incapazes de agir e pensar com sua própria mente não podem praticar uma política independente, construir uma economia que caminhe com suas próprias pernas nem tampouco proteger a si mesmo

Estabelecendo o Juche na ideologia, todos os partidos e povos de cada país podem cumprir responsavelmente a revolução e a construção de seu país com a atitude de serem seu dono.

O dono da revolução em cada país é o partido e o povo do próprio país e encarregar-se bem da revolução e da construção de seu país é sua principal tarefa. A revolução mundial também pode ser bem realizada apoiando e cooperando mutuamente com base no cumprimento da revolução de cada país. Assim, o partido e o povo de cada país devem se encarregar e realizar a revolução e a construção de seu país com a atitude de serem seus donos, estabelecendo firmemente o Juche na ideologia.

O ponto de vista e postura quanto à mudança e o desenvolvimento do mundo tendo principalmente em conta as atividades do homem

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Tratar o mundo tendo o homem como centro significa, também, lidar com a mudança e o desenvolvimento dele tendo principalmente em conta as atividades de seu transformador, isto é, do homem.”

Tratar a mudança e o desenvolvimento do mundo tendo principalmente em conta as atividades do homem significa considerar sua a mudança e desenvolvimento com base nas atividades volitivas do homem, que transforma o mundo com fins bem definidos de acordo com sua vontade e demanda.

O ponto de vista e a postura que considera a mudança e o desenvolvimento do mundo tendo principalmente em conta as atividades do homem é, antes de tudo, o ponto de vista e a posição que considera o mundo a partir a posição de que ele se transforma e se desenvolve num mundo para o homem apenas pelas atividades volitivas do homem.

O mundo não é mudado de forma útil para o homem espontaneamente. Todas as diversas coisas e fenômenos que existem objetivamente se movem e mudam continuamente de acordo com suas próprias leis de movimento. A transformação e o desenvolvimento do mundo só podem ser alcançados pelas atividades volitivas do homem. A função e papel ativo do homem é um fator decisivo que transforma e muda o mundo conforme a demanda independente e os interesses do homem.

O ponto de vista e a postura que considera a mudança e o desenvolvimento no mundo tendo principalmente em conta as atividades do homem é, além disso, o ponto de vida e a postura que considera as atividades volitivas do homem como fator principal, mais poderoso e dinâmico, na realização das atividades da concepção e da prática e que faz atuar todos os fatores com base nelas.

Nas atividades da concepção e da prática, que transforma e muda o mundo, não atuam apenas as atividades do homem. Como as atividades do homem que dominam e transformam o mundo são realizadas em um ambiente objetivo, atuam não apenas o homem, mas também os fatores objetivos. Razão pela qual levanta-se o problema de qual, entre os fatores, deve ser considerado o principal e o problema de qual subordina outros fatores.

O ponto de vista e a postura que considera o mundo a partir da posição das atividades ativas do homem é o ponto de vista e a postura que encontra o fator decisivo que transforma e muda o mundo não nas condições objetivas, mas no homem.

As condições objetivas podem atuar por si mesmas para a mudança do movimento espontâneo do mundo material, mas não atuam, espontaneamente, para a dominação e transformação do mundo. Isto só dá influencia para a dominação e a transformação do mundo quando são conhecidas e utilizadas pelo homem. Assim, para realizar as atividades da concepção e da prática, há que apresentar as atividades volitivas do homem como o principal e ter o princípio de fazer atuar os outros fatores apoiando-se nelas.

O principal requisito do ponto de vista e da postura que considera a mudança e o desenvolvimento do mundo tendo principalmente em conta as atividades do homem é tomar como processo primordial para fazer o homem crescer como ente mais poderoso em todas as atividades e para resolver todos os problemas com o método de elevar o papel criativo do homem.

O ponto de vista e a atitude de considerar o mundo a partir dos interesses do homem

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Considerar o mundo tomando o homem como centro significa tratar o mundo a partir dos interesses de seu verdadeiro senhor, ou seja, do homem.”

Tratar o mundo partindo dos interesses do homem significa considerá-lo do ponto de vista de fazê-lo servir melhor ao homem.

O ponto de vista e a atitude de considerar o mundo a partir dos interesses do homem são, antes de tudo, o ponto de vista e a atitude que analisam e qualificam o valor das coisas e fenômenos como critério colocando as demandas e os interesses independentes do homem em primeiro lugar nas atividades da concepção e da prática.

Todas as atividades do homem para compreender e mudar o mundo e a si mesmo são sempre realizadas com base na qualificação do valor das coisas e fenômenos. O valor é a importância, a utilidade. O valor é tido pelas coisas e fenômenos objetivos, mas este é qualificado pelo homem. A preciosidade e a utilidade das coisas e fenômenos são decididas por quão preciosos e úteis são para o homem.

O valor das coisas e fenômenos só pode ser qualificado corretamente tomando como norma as demandas e interesses independentes do homem. Qualificar corretamente o valor das coisas e fenômenos é definir corretamente se isto é de grande significado e é útil para a existência e o desenvolvimento das pessoas, se é necessário e favorável ao homem. Isto significa que se é adequado ou não à demanda independente e ao interesse do homem é feita como norma que qualifica corretamente o valor das coisas e fenômenos. Somente colocando sua demanda e interesse independentes em primeiro lugar e qualificando o valor das coisas e fenômenos tomando-os como norma absoluta, o homem pode realizar as atividades de escolher o objeto adequado ao seu interesse e compreendê-lo e transformá-lo com fins bem definidos.

O ponto de vista e a atitude de considerar o mundo a partir dos interesses do homem são, além disso, o ponto de vista e a atitude de colocar a demanda e o interesse independentes do homem em primeiro lugar e fazer com que tudo contribua para sua realização nas atividades da concepção e da prática.

O objetivo de que o homem conheça e transforme o mundo não está em si mesmo, mas na realização de suas demandas e interesses independentes. Que o homem qualifica o valor das coisas e fenômenos é para classificar o que é adequado ou não à sua demanda e interesse independentes e, com base nisso, manejar tudo de modo útil tudo para si.

O homem, ao colocar sua demanda e interesse independentes em primeiro lugar e ao lidar com todos os objetos que se apresentam nas atividades da concepção e da prática de acordo com ele, pode fazer com que todas as coisas no mundo sirvam melhor a si e forjar seu destino de maneira bem-sucedida, transformando o desfavorável em favorável e o favorável em mais favorável.

A razão pela qual o mundo deve ser considerado a partir dos interesses do homem é porque o homem é o dono do mundo e seu interesse é o mais valioso no mundo.

Como o homem é o dono do mundo, ele é o ser mais valioso do mundo. No mundo, existem muitos seres materiais, mas seus donos são o homem. O mundo material objetivo é um objeto dominado a serviço do homem. Por isso, o homem é o ser mais valioso do mundo e não há nada mais valioso no mundo do que o seu interesse.

O valor das coisas e fenômenos só pode ser qualificado e discutido em relação aos interesses do homem, dono do mundo. Apenas o que é útil para a existência e o desenvolvimento do homem e necessário e favorável para ele se torna valioso.

A principal exigência do ponto de vista e da atitude de tratar o mundo a partir dos interesses do homem é apresentar como princípio máximo a defesa dos direitos e interesses independentes do homem em todas as atividades e subordinar tudo à realização do desejo e da demanda independente do homem.

É preciso se opor ao servilismo às grandes potências

A ideia Juche declara que, para estabelecer o Juche na ideologia, há que rechaçar todas as formas de velhas ideias que sejam contrárias a ele, sobretudo erradicar o servilismo às grandes potências.

O grande Dirigente Kim Jong Il ensinou:

"Para estabelecer o Juche na ideologia, é preciso se opor ao servilismo às grandes potências e a todas as outras ideias caducas."

A implantação do Juche na ideologia representa a emancipação ideológica das pessoas, ou seja, sua libertação dos grilhões das ideias caducas, e um processo de revolução ideológica para estabelecer a nova concepção jucheana do mundo.

O servilismo às grandes potências é o mais nefasto e perigoso no estabelecimento do Juche na ideologia.

Esta é a ideologia da submissão escrava, de servir e adorar os países grandes ou desenvolvidos, e é, ao mesmo tempo, uma ideologia niilista que desdenha e despreza o próprio país e nação.

O servilismo às grandes potências é o fim daqueles que não confiam em si próprios e em seu povo e o caminho a que esta ideia caduca conduz é o caminho da traição à sua pátria.

Quando se está impregnado do servilismo às grandes potências, adquirirá o hábito de exaltar e seguir a outros e, consequentemente, se abraçarem o revisionismo ou o dogmatismo, também cairá nos mesmos erros.

Como o Líder assinalou, se alguém incorre no servilismo às grandes potências, será um tolo; se uma nação o praticar, o país será arruinado; e se um partido o fizer, a revolução e a construção fracassarão.

A luta para se opor à submissão às grandes potências e estabelecer o Juche constitui uma questão séria da qual depende o destino da revolução. A luta contra esse servilismo e para estabelecer o Juche na ideologia deve ser continuamente fortalecida a fim de assegurar plenamente a vitória definitiva da revolução coreana.

A criatividade constitui uma das características essenciais do homem

A criatividade é um atributo do ser social que transforma o mundo e forja seu destino com fins bem definidos.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A criatividade é um atributo do ser social que transforma o mundo e forja seu destino com fins bem definidos."

O homem é o ser social criador, com a criatividade.

Esta permite-lhe tornar mais úteis e proveitosas para si a natureza e a sociedade, renovando o antigo e criando o novo.

A criatividade é o atributo do homem que interage com o mundo com fins bem definidos para criar o necessário.

O homem não escolhe e cria subjetivamente o ambiente necessário. O homem, baseado na compreensão dos fenômenos materiais do mundo ao seu redor, torna-o um de nova estrutura e

qualidade ao transformá-lo. A criatividade é o atributo que compreende as leis objetivas e cria as circunstâncias necessárias com fins bem definidos ao utilizá-las.

A criatividade é o atributo do homem que torna mais úteis e proveitosas para si a natureza e a sociedade, renovando o antigo e criando o novo.

O homem renova o ultrapassado e cria novos tipos de animais e plantas, inventa novas máquinas e equipamentos, cria novas ideias, conhecimentos e sistemas sociais entre os fenômenos materiais do mundo ao redor. O homem não apenas cria o novo, mas transforma o inútil em útil, e o menos útil em mais útil. É o método indispensável de existência e o estilo do movimento do homem que transforma o mundo e seu destino através deste trabalho de renovar o ultrapassado e criar o novo para tornar mais úteis e proveitosas a natureza e a sociedade.

O problema fundamental da filosofia apresentado pela ideia Juche é o problema da posição e do papel que o homem ocupa mundo

O problema fundamental apresentado pela ideia Juche é o problema sobre posição e o papel que o homem ocupa no mundo.

O problema da posição que o homem ocupa no mundo é a questão de se o homem controla o mundo ou se o homem vive como uma simples parte do mundo, obedecendo a ele.

Se o homem é o ser que vive transformando a natureza e a sociedade segundo sua demanda, pode ocupar a posição de dono do mundo, de transformador do mundo, mas, ao contrário, se for o ser que obedece ao mundo, não é mais do que um ente material. Neste sentido, o problema da posição que o homem ocupa no mundo é o problema que decide se o homem é dono do mundo ou não.

O problema do papel que o homem desempenha no desenvolvimento do mundo é a questão de se a atividade que o homem desempenha é um papel ativo ou não no desenvolvimento do mundo.

Se o homem tem a força que transforma o mundo e este se desenvolve e transforma pelo papel ativo do homem, pode-se dizer que o papel do homem no desenvolvimento do mundo é decisivo; mas, pelo contrário, se o mundo exerce mais do que o homem no seu desenvolvimento, não se pode dizer que o homem desempenha o papel decisivo. Neste sentido, a questão relacionada ao papel que o homem desempenha no desenvolvimento do mundo constitui o problema que decide se o homem desempenha ou não o papel decisivo na transformação do mundo.

A postura independente

A ideia Juche esclarece que deve ser mantida a posição independente no movimento sócio-histórico, o movimento revolucionário, por ser o movimento independente das massas populares.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“A postura independente é para que as massas defendam sua posição soberana de artífices da revolução e da construção e de seu próprio destino, e exige, fundamentalmente, que exerçam seus direitos como tais e cumpram sua responsabilidade.”

Esta postura se expressa no exercício dos direitos soberanos das massas como donas da revolução e da construção.

Significa que as massas populares resolvam todos os problemas apresentados na revolução e na construção por sua própria decisão de acordo com seus próprios interesses.

As donas da revolução e da construção são as massas populares, dado que elas têm o direito de resolver de forma independente todos os problemas apresentados na revolução e na construção.

Não resolver os problemas segundo sua decisão, subordinando-se a outros, é o mesmo que ser privado de seu próprio direito de dono; e atuar contra seu interesse, seguindo a vontade de outros, é o mesmo que abandonar o direito de dono.

Somente quando as massas populares mantêm a independência na revolução e na construção, podem salvaguardar sua dignidade e direito independente e ter a condição de vida independente.

A postura independente tende a guiar as massas populares a cumprir sua responsabilidade como donas da revolução e da construção.

Significa que as massas populares resolvem todos os problemas sob sua própria responsabilidade e com base no princípio de se apoiar em seus próprios esforços.

A revolução e a construção são obra das massas populares, dado que os problemas nela apresentados devem ser resolvidos por elas, sendo responsáveis e com base no princípio de se apoiar em seus próprios esforços.

Pode-se receber a ajuda de outros na revolução e na construção, mas o decisivo é a sua própria força. Se alguém incorre nos outros e tenta fazê-la se apoiando nos outros, é o mesmo que evitar a responsabilidade de dono e abandonar a postura de dono.

Se confiar na sua força e avançar por seu próprio esforço, pode-se obter tudo; mas, pelo contrário, se esperar a força de outros, não pode fazer a revolução nem viver.

Apenas quando forem responsáveis e resolverem por sua própria conta todos os problemas apresentados na revolução e na construção, podem cumprir sua plena responsabilidade como donas da revolução e da construção.

A posição independente é a posição fundamental a ser mantida no movimento sócio-histórico, movimento revolucionário, porque que a posição independente é a posição que se adapta à natureza do movimento revolucionário, que é o trabalho para realizar a independência das próprias massas populares, e que é a posição revolucionária mais persistente que luta intransigentemente contra todos os tipos de posições reacionárias e contrarrevolucionárias, tais como o servilismo às grandes potências, a dependência de forças externas, a dominação e intervenção, etc. que impedem a realização da independência das massas populares.

Quando mantiveram a posição independente, poderão não apenas manter a independência do povo, mas também respeitar a independência de outro país.

O caráter internacional da luta pela defesa da independência das massas populares

A luta das massas populares pela independência tem um caráter internacional.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Hoje, a luta das massas populares pela independência assume um caráter internacional.”

Que a luta das massas populares pela independência tem um caráter internacional se deve à junção das forças imperialistas para suprimir a independência das massas. Já que se aliam a escala internacional as forças imperialistas que a oprimem, a luta contra a dominação e a opressão imperialista a favor da defesa da independência não pode deixar de ser internacional também.

Também está relacionado ao caráter comum da posição histórica e da relação dos interesses das nações e dos povos oprimidos do mundo.

As nações e os povos oprimidos do passado foram privados da soberania pelos imperialistas e estavam na posição de escravos coloniais.

As nações ou povos oprimidos que, nos tempos passados, foram privados da independência e da soberania, e estavam submetidos à escravidão colonial pelos imperialistas, agora se encontram unidos em uma única frente para lutar contra o imperialismo e defender a independência, já que têm em comum a situação histórica e os interesses. Se todos os países, nações e povos que defendem a soberania se unirem firmemente e lutarem juntos sob a bandeira revolucionária do anti-imperialismo e da independência, será possível liquidar a ordem mundial desigual cheia de contradições impostas pelos imperialistas, e estabelecer novas relações internacionais sobre a base da independência e da igualdade entre países e nações.

A independência é a vida de todos os países e nações, que constitui a tarefa combativa comum de todos os países e nações e tem um caráter internacional.

O estágio superior da luta das massas populares pela independência

A luta pelo socialismo representa o estágio superior da batalha das massas populares pela independência.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A luta pelo socialismo e pelo comunismo representa o estágio mais alto da batalha das massas populares pela independência."

Desde que a sociedade de classes apareceu, as massas trabalhadoras começaram a empreender a luta pela independência.

Por causa do levante dos escravos, que pode ser dito como o primeiro avanço das massas trabalhadoras exploradas pela independência, e pela luta antifeudal dos camponeses, o sistema escravista e feudal entraram em colapso. No entanto, eles não puderam eliminar o sistema explorador que viola e submete a independência das massas populares, mas apenas mudou o sistema escravista para o sistema feudal e o sistema feudal para o sistema capitalista.

A luta pelo socialismo é a luta para eliminar totalmente a exploração do homem pelo homem, a opressão da classe pela classe e a dominação do Estado pelo Estado, a luta para liquidar todos os tipos de vestígios da sociedade caduca que foram historicamente transmitidos e finalmente libertar os homens de sua subordinação. A luta das massas populares pela independência atinge seu objetivo final através da luta pelo socialismo, e a luta pelo socialismo é o estágio mais alto da luta das massas populares pela independência.

A ordem histórica da luta pela independência das massas populares

A luta pela independência das massas populares se dá em certa ordem histórica.

Embora esta tome parte em todas as esferas da transformação da sociedade, da natureza e do homem, há uma fundamental de acordo com o estágio de desenvolvimento social.

Na luta pela independência das massas populares, a transformação da sociedade para realizar a independência sócio-política das massas populares se apresenta como a questão mais urgente.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Onde a luta das massas populares pela independência é mais urgente é no plano sócio-político".

Realizar a independência sócio-política significa que as massas populares são donas do Estado e da sociedade, livres de todos os tipos de subjugação social.

O homem, por ser um ente social, que vive na relação social, deve realizar primeiro a independência sócio-política. Apenas quando é dono do Estado e da sociedade, livre da dominação e subordinação sócio-política, pode defender a sua dignidade como ser social e viver e se desenvolver verdadeiramente. É por isso que o problema primordial que se apresenta na luta pela independência é realizar a independência sócio-política.

Realizar a independência sócio-política constitui a chave não só para libertar o homem da subjugação da natureza, mas também para alcançar o desenvolvimento ideológico-cultural.

Por mais que se desenvolvam as forças produtivas, não podem usufruir plenamente de seus benefícios, nem podem ser libertas da subordinação da ideologia e cultura reacionárias, se estiverem subordinadas sócio-politicamente. Desde que a sociedade foi dividida em sociedades de classes hostis, toda a história da sociedade humana foi uma história da revolução social para realizar a independência sócio-política, e o destino das massas populares foi forjado e a sociedade foi desenvolvida através da revolução social, revolução classista.

Na sociedade socialista, onde se realiza a independência sócio-política das massas populares, o trabalho da transformação da natureza e do homem vêm à tona para serem realizadas.

Na sociedade socialista, onde as massas populares são donas do Estado e da sociedade, a transformação da natureza e do homem se apresenta como a principal tarefa da luta pela independência das massas populares, que é o trabalho para libertá-las da subordinação à natureza, ideia e cultura caducas.

Somente quando se prioriza o trabalho de transformação do homem e impulsiona integralmente o trabalho de transformação da natureza com base no desenvolvimento incessante do sistema socialista, a independência das massas populares pode ser realizada plenamente em todas as esferas.

A sociedade socialista tem a condição de realizar a tarefa de transformar a natureza e o homem. Na sociedade socialista, a direção do partido revolucionário, o governo socialista, o sistema econômico socialista e o sistema cultural constituem a garantia que apresentam as tarefas da transformação da natureza e do homem para resolvê-las com sucesso.

A esfera da luta pela independência das massas populares

A luta para assegurar a independência deve ser levada a cabo em grande escala em todos os planos da transformação da sociedade, da natureza e do homem.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A luta para assegurá-la deve, portanto, ser levada a cabo em grande escala em todos os planos da transformação da sociedade, da natureza e do homem."

A luta pela transformação da sociedade, da natureza e do homem das massas populares é a luta para defender e realizar a independência das massas populares.

A luta para transformar a sociedade é a luta para preparar a condição sócio-política que assegure às massas populares uma vida independente, livre da subordinação classista nacional.

Para viver e se desenvolver de forma independente, o homem deve frustrar o caduco sistema social que oprime e mina a independência.

O estabelecimento do novo sistema, socialista, constitui a virada histórica no desenvolvimento da luta revolucionária das massas populares pela independência.

Com o estabelecimento do sistema socialista avançado, a classe exploradora e o sistema explorador, que violam e oprimem a aspiração e a demanda pela independência das massas populares, são finalmente eliminados, e é preparada a condição que assegura às massas populares a vida independente tomando o poder estatal e os meios de produção em suas mãos.

A luta pela transformação da natureza é a luta para preparar a condição material que garanta uma vida independente, livre de todos os tipos de subordinação da natureza.

A natureza é a fonte de toda riqueza material e é a base indispensável da vida do homem.

Para que o homem viva e se desenvolva de maneira independente, deve-se criar as riquezas materiais transformando a natureza e transformando o ambiente natural de acordo com sua demanda essencial. Os homens podem ter a condição material necessária para uma vida independente, livre da subordinação da natureza, somente quando transforma e domina a natureza, desenvolvendo as forças produtivas.

A luta para transformar o homem é a luta para preparar a condição sócio-ideológica que assegure às massas populares uma vida independente, livre da subordinação da ideologia e cultura caducas.

O homem pode forjar seu destino tomando-o em suas mãos e viver como ser independente apenas quando possuir a consciência ideológica independente e a cultura saudável, livre da subordinação da ideia e cultura caducas.

Independência é um dos atributos essenciais do homem

A independência é um atributo do ser social que, sendo dono do mundo e do seu destino, quer viver e progredir de maneira independente.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“A independência é um atributo do ser social que, sendo dono do mundo e do seu destino, quer viver e se desenvolver de maneira independente.”

O homem é o ser social independente.

Isso o motiva a superar as restrições da natureza, a se opor a toda forma de subjugação social e a transformar tudo a seu serviço.

A independência é o atributo do homem que deseja viver independentemente, opondo-se a toda forma de submissão social.

Ao seu redor, existem fatores que restringem o homem. Entre eles, existem alguns tanto na natureza quanto na sociedade.

O homem não quer viver obedecendo a todas as formas de submissão da natureza e da sociedade. O homem não tolera nem vive obedecendo as restrições e subordinações do mundo ao seu redor, mas luta para se libertar delas. O homem se opôs e lutou incessantemente contra as restrições e subordinações ao longo da história.

A independência é o atributo do homem que transforma a natureza e a sociedade para colocá-las a seu serviço.

Que o homem se opõe às restrições da natureza e às subordinações sociais é para viver de forma independente sendo dono do mundo e de seu destino, colocando a natureza e a sociedade a seu serviço.

O homem transforma a natureza para torná-la uma condição que o auxilie em sua vida e cria os utensílios da vida transformando os elementos naturais. Também transforma a sociedade para que sirva à vida coletiva, para a vida comum. Graças às suas atividades dinâmicas e ativas, o mundo da natureza, antes inútil, é alterado como útil para a existência e o desenvolvimento do homem e a sociedade exploradora caduca e reacionária é transformada como a nova sociedade da qual o povo é o dono. Este fato demonstra que transformar a natureza e a sociedade para colocá-la a seu serviço é o caráter típico do homem.

As massas populares são o sujeito da história

A ideia Juche revela pela primeira vez na história que as massas populares são o sujeito da história.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"As massas populares são o sujeito do movimento sócio-histórico, e sem o seu papel, não podem ser concebidos nem o movimento social nem o desenvolvimento histórico."

Que o sujeito da história são as massas populares significa que quem ativamente causa e impulsiona o movimento sócio-histórico com fins bem definidos são as massas populares.

As massas populares são um coletivo social unido pelo caráter comum da demanda independente e das atividades criativas com os trabalhadores como núcleo.

As massas populares formam o coletivo unidas pelo caráter comum da demanda independente e das atividades criativas.

O critério que determina se alguém é membro das massas não é a posição classista, mas a ideia. Qualquer um que tenha a ideia socialista, a ideia de amor à pátria, à nação e ao povo, pode servir ao povo e, portanto, ser membro das massas populares.

As massas populares são não só o motivo do movimento sócio-histórico, mas também a força que o impulsiona.

As massas populares transformam a natureza, desenvolvem a produtividade e criam riquezas materiais.

Elas não apenas criam diretamente as valiosas riquezas ideológico-culturais que contribuem para o desenvolvimento social por meio de lutas e atividades históricas, mas também produzem ideólogos progressistas, cientistas excelentes e artistas culturais talentosos.

A relação social e o sistema social também são progressivamente renovados e transformados pelas massas populares conscientes e unidas.

São as massas populares que impulsionam o movimento revolucionário, forma mais elevada de movimento social, como sujeito da história.

A luta revolucionária e o trabalho construtivo são um trabalho das massas populares para as massas populares.

Quem exige revolução e construção são as massas populares e quem tem a capacidade revolucionária e a força criativa que as impulsionam também são as massas.

A classe exploradora reacionária não pode ser o sujeito da história.

A classe exploradora não tem interesse no desenvolvimento social, em que se eleva a posição e o papel das massas populares, nem tampouco têm capacidade de desenvolver a sociedade.

Foi comprovado que toda a trajetória histórica da sociedade classista é a história da luta aguda entre o criador e o reacionário da história, entre o mestre e o objeto da revolução, ou seja, a luta das massas populares contra a classe exploradora, e constatou-se que as massas populares são o sujeito de história.

A consciência é um dos atributos essenciais do homem

A consciência é um atributo do ser social que determina todas as suas atividades encaminhadas a conhecer e transformar o mundo e a si mesmo.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A consciência é um atributo do homem social que determina todas as suas atividades para compreender e mudar o mundo e a si mesmo."

O homem é o ser social consciente, que possui consciência.

O homem, por ter a consciência, entende o mundo e a legitimidade de seu desenvolvimento, transforma a natureza e a sociedade de acordo com sua demanda.

A consciência é o atributo do homem que planeja e projeta para que todas as atividades para compreender o mundo e transformá-lo ocorram de forma racional.

O homem, por ter a consciência, planeja o que irá conhecer, transformar e obter com base no cálculo da situação realista e na demanda de vida.

O homem planeja que materiais e equipamentos irá utilizar e que método vai aplicar com base na análise do propósito da compreensão e transformação e das características do objeto, das condições concretas.

Antecipando vários problemas apresentados no processo da compreensão e da transformação, o homem planeja por onde irá, por quais estágios e ordens prosseguirá.

A consciência é o atributo do homem que controla e domina de modo ativo todas as atividades para que ocorram conforme às novas condições e situações que se apresentam no processo da compreensão e da transformação.

Por ter a consciência, o homem, ao se deparar com uma nova situação e acontecimento, analisa o que é, qual é o seu motivo e como isso afetaria a compreensão e a transformação no futuro. Também avalia a situação e os eventos e planeja as medidas e métodos, e toma as decisões.

Pode haver dificuldades e provações, grandes ou pequenas, nas atividades práticas. Porém, o homem não cede diante delas, mas exibe sua força de espírito e vontade de enfrentá-las e tornar suas atividades invariáveis conforme seus planos.

O mundo é dominado pelo homem

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Que o mundo é dominado e transformado pelo homem é uma nova visão de mundo em relação ao homem."

Que o mundo é dominado pelo homem significa que se torna o objeto que serve à demanda independente e aos interesses do homem.

O homem é o ser excepcional que surgiu no processo de evolução e desenvolvimento do mundo material, e é o seu resultado máximo.

Desde que o homem surgiu, o mundo começou a servi-lo.

Entre o homem e o mundo circundante foram formadas novas relações de que o mundo é transformado de modo útil para o homem não apenas pela simples relação, mas pela ação volitiva e ativa do homem. A natureza começou a ser transformada em ambiente e condição favorável que serve ao homem por suas atividades e a sociedade se transformava em condições sociais favoráveis para a vida e o desenvolvimento do homem. Esta é uma nova característica, que não poderia ser encontrada antes do aparecimento do homem.

A dominação do mundo pelo homem é alcançada em meio ao processo histórico.

O escopo do mundo que serve ao homem é limitado em certa fase do desenvolvimento histórico. O homem ainda não consegue controlar completamente as regras do movimento da natureza e não pode deter totalmente as calamidades naturais como terremotos, maremotos e furacões.

Porém, com o desenvolvimento histórico, é inevitável que o mundo se transforme continuamente em um mundo favorável ao homem. A natureza agora é transformada em um ambiente favorável para o homem, a riqueza necessária para a vida e o desenvolvimento aumenta e as caducas ordens sociais entram em colapso para dar lugar a novas.

No processo de realização de suas atividades volitivas, o homem constantemente apresenta altas demandas por independência e luta para realizá-las. O processo no qual o homem apresenta mais elevadas demandas por independência e trabalha para realizá-las continua de geração em geração. Neste processo, o mundo é constantemente transformado no sentido de melhor realizar a independência do homem e servi-lo melhor.

O processo no qual o mundo se desenvolve no sentido de melhor realizar a independência é o processo no qual se amplia o escopo da dominação do mundo pelo homem e se eleva seu nível qualitativo.

Que a natureza e a sociedade se transformam no sentido de servir ao homem por suas atividades volitivas se confirma claramente hoje.

O ambiente natural serve cada vez mais ao homem.

O homem requer o ambiente natural favorável que garanta a vida material mais rica, como água e ar puro, terra e floresta férteis, clima ameno e geologia estável, e realiza atividades ativas para transformar o ambiente natural para que o sirva mais e mais. À medida que se fortalecem as atividades do homem, as montanhas, os campos, os rios, os mares e a atmosfera, que existiam sem relações algumas, com o homem tornam-se o ambiente favorável e útil que contribuem para o melhoramento da vida e a garantia da vida independente e criativa do homem.

A sociedade se transforma cada vez mais no sentido de servir ao homem.

O desenvolvimento histórico da sociedade que, ao contrário da natureza, surgiu junto com a aparição do homem, não ocorre sem uma direção. A sociedade se desenvolve intimamente ligada às atividades humanas e sua direção de desenvolvimento é determinada pelo objetivo principal de suas atividades que buscam defender e realizar a independência. Devido às atividades volitivas do povo, classe progressista que quer ser dona da sociedade, a luta pela transformação progressista da sociedade se desenvolve ao mais alto nível e, como consequência, a sociedade se transforma historicamente. A sociedade socialista centrada nas massas populares, que garante verdadeiramente a vida independente e criativa ao povo através da luta revolucionária das massas populares surgiu pela luta revolucionária das massas. É inevitável que relações internacionais justas sejam estabelecidas e que o novo mundo independente e pacífico seja construído pela luta revolucionária do povo, que aspira à independência.

No sentido de que a natureza e a sociedade servem cada vez mais ao homem historicamente por suas atividades volitivas, o homem é o dono do mundo e o mundo é dominado por ele.

O mundo é transformado pelo homem

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Tendo determinado cientificamente pela primeira vez as características essenciais do homem, a filosofia Juche, com base nisso, colocou-o como o ser mais superior e poderoso do mundo e formulou uma nova visão de mundo, de que o mundo ao nosso redor é dominado e transformado pelo homem."

Que o mundo é transformado pelo homem significa que o mundo é o objeto que é transformado de acordo com a demanda do homem por suas atividades objetivas.

O homem é o transformador do mundo e o ser mais poderoso. Desde o surgimento do homem, o mundo foi transformado pela capacidade criativa do homem e novas relações que transformam e se transformam entre o homem e o mundo ao seu redor foram formadas.

O mundo só pode ser transformado pelas atividades ativas do homem.

No mundo material, há mudanças do movimento que ocorrem espontaneamente, sem as atividades do homem. São fenômenos como a mudança de movimento do sol ou a mudança das estações, etc. Que o mundo se transforma pelo homem significa que é transformado e desenvolvido pelas atividades decisivas do homem mas não significa que todas as mudanças no movimento sejam realizadas pelo homem. À medida que o papel criativo do homem aumenta, o mundo é cada vez mais transformado pelas atividades do homem.

A transformação do mundo pelo homem ocorre por meio de processos históricos.

Em uma fase do desenvolvimento da história, o escopo da transformação do mundo pelo homem é limitado. O homem ainda não controla totalmente as leis da natureza nem previne desastres naturais como terremotos, ondas gigantes e tufões. Porém, é inevitável que o mundo se transforme constantemente em um mundo favorável ao homem com o desenvolvimento histórico.

O mundo se torna cada vez mais novo pelo papel criativo do homem.

Pelo papel criativo do homem, muitas coisas naturais diferentes são criadas e transformadas de modo novo em riquezas sociais e o ambiente natural se torna mais limpo e belo. O nível de desenvolvimento da sociedade se eleva e se transforma mais o seu aspecto pelo papel criativo do homem.

Que o mundo é transformado e desenvolvido pelas atividades ativas do homem é expresso claramente hoje na transformação e mudança da natureza e da sociedade pelo homem.

A natureza é transformada pelas atividades ativas do homem.

A mudança do movimento que se forma pela própria natureza sem a atividade do homem é transformada hoje também. A natureza, em seu processo de mudança, destrói o meio ambiente de vida das pessoas e traz grandes infortúnios e desastres a elas.

São criados os meios de vida e os materiais técnicos necessários para a existência e o desenvolvimento do homem e o ambiente da natureza é utilmente transformado pelas atividades ativas do trabalho do homem. Os materiais naturais como o mineral, o carvão, o petróleo e o gás natural, que estavam adormecidos há cem milhões de anos, são transformados em inúmeras e preciosas necessidades de vida e em novos materiais pelo homem. A influência do ambiente geográfico-natural desfavorável, que causa enormes prejuízos às pessoas, como inundações e tsunamis, é constantemente enfraquecida e transformada em condições e ambientes que oferecem benefícios à vida humana pelo homem.

Todas as mudanças na natureza que foram se transformando no ambiente útil de vida para o homem, desde os primórdios da sociedade humana até hoje, são o resultado de longas e constantes atividades criativas de pessoas ao longo de milhões de anos.

A sociedade também é transformada e desenvolvida pelas atividades ativas do homem.

As condições e o ambiente favorável ao homem não são alcançados automaticamente.

No caso da sociedade da classe antagônica, esta funciona, ao contrário, como o jugo que dá numerosas desgraças e dores ao povo.

As condições sociais e o ambiente adequados à essência do homem só são alcançados pela luta ativa do povo. O regime e a vida caducos não desaparecem espontaneamente. Impedem freneticamente a transformação do regime social caduco para manter a posição de sua influência antiquada e reacionária. É por isso que o processo de desenvolvimento social é acompanhado pela aguda luta contra as influências que querem manter o regime social ultrapassado e a sociedade se transforma apenas pela luta ativa contra as influências caducas e reacionárias.

A defesa e o desenvolvimento de um novo regime e uma nova vida só se consegue com a luta ativa do povo. Somente pela luta ativa do povo que segue sem cessar o regime social já construído pode ser defendido, brilhar, consolidar-se e se desenvolver sem falhas e provas.

O regime socialista centrado nas massas populares da Coreia e a vida independente e criativa do povo coreano, que é adequado à essência do homem social, é precisamente o triunfo sublime alcançado pela luta incansável do povo coreano pela independência.

No sentido de que a natureza e a sociedade são continuamente transformadas pelas atividades ativas do homem, o homem desempenha um papel decisivo no desenvolvimento do mundo e o mundo é transformado pelo homem.

O movimento sócio-histórico é o movimento independente das massas populares

A ideia Juche esclarece que o movimento sócio-histórico é o movimento independente das massas populares, sujeitos da história social.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“O movimento social é para alcançar a independência das massas populares, e quando se diz que a sociedade se desenvolve, isto significa que se aprofunda a luta para torná-la realidade.”

Que o movimento sócio-histórico é o movimento independente das massas populares significa que é o movimento para defender e alcançar a independência das massas populares. Ou seja, é o movimento para realizar o desejo e a demanda independente das massas populares, que querem viver e se desenvolver como donas do mundo e de seu destino, emancipando-se da natureza, da dependência social e da desigualdade.

O movimento sócio-histórico é realizado com o objetivo principal de defender e realizar a independência das massas populares. Esta é precisamente uma das características essenciais do movimento sócio-histórico.

Que o movimento sócio-histórico é o movimento independente das massas populares está relacionado à questão de que as massas populares são seres independentes que têm a independência como sua essência.

As massas populares, que têm a independência como essência, requerem viver e se desenvolver de modo independente, emancipando-se de todo tipo de subjugação e subordinação.

A independência é a vida das massas populares e defendê-la é seu direito fundamental que ninguém pode tirar.

Através da luta das massas para defender e realizar a independência, são realizados e avançam todos os movimentos sociais.

A essência da sociedade

A ideia Juche esclarece de modo novo a essência da sociedade colocando o homem no centro.

A sociedade é um coletivo de pessoas.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A sociedade é, em uma palavra, um coletivo de pessoas. É precisamente a comunidade em que estas vivem ligadas por meio de suas relações sociais, desfrutando de bens materiais."

Desde o primeiro período da sociedade humana, as pessoas viviam mutuamente ligadas, formando um coletivo. Essa é a característica essencial da sociedade que se distingue da natureza.

A sociedade é a comunidade na qual as pessoas vivem ligadas por meio de suas relações sociais, desfrutando de bens materiais.

As pessoas não vivem individualmente, mas vivem em uma coletividade. Vivem criando e utilizando as riquezas sociais, ou seja, as riquezas materiais e espiritual-culturais que podem satisfazer a exigência da vida material e ideológico-espiritual.

Nas riquezas materiais se incluem os meios de vida e da produção, e nas riquezas espiritual-culturais se incluem as ideias, conhecimentos científicos e técnicos e as obras de arte literária.

As pessoas vivem unidas por meio de suas relações sociais, desfrutando de bens materiais.

As relações sociais são a vida social, ou seja, as relações entre as pessoas que se formam no processo da vida política, econômica e cultural.

O dono da sociedade é o homem.

Que o homem é o dono da sociedade significa que ele é o dono das riquezas sociais e das relações sociais. Que o homem é o dono das riquezas sociais e das relações sociais é porque elas são criadas pelo homem.

Visto que o homem é o dono da sociedade, o nível de progresso da sociedade é determinado pelo nível de progresso do homem. À medida que se elevam a consciência ideológica e a capacidade criativa independente do homem, aumentam-se as riquezas sociais e se desenvolvem as relações sociais.

O princípio fundamental de que o homem é dono de tudo e decide tudo é o princípio mais científico e revolucionário

O princípio fundamental da ideia Juche é o princípio filosófico mais científico que reflete corretamente as características essenciais do mundo real.

O princípio fundamental da ideia Juche de que o homem é dono de tudo e decide tudo reflete as características essenciais do mundo real, no qual o homem ocupa a posição de dono e que se transforma e desenvolve incessantemente pelas atividades independentes e criativas do homem.

A realidade de hoje, na qual a posição e o papel do homem como dono do mundo se eleva altamente, confirma mais firmemente a validade e a cientificidade do princípio fundamental da ideia Juche de que o homem é dono de tudo e decide tudo.

O princípio fundamental da ideia Juche é o princípio filosófico mais revolucionário que ilumina corretamente o caminho para forjar o destino do homem.

O princípio fundamental da ideia Juche de que o homem é dono de tudo e decide tudo reflete concentradamente a aspiração e a demanda das massas populares que desejam viver como donas do mundo e de seu próprio destino emancipando-se de toda dependência e restrição. E neste princípio fundamental da ideia Juche é esclarecido o método principal de forjar o destino do homem de maneira independente e criativa com o seu destino em suas próprias mãos. Isto demostra que o princípio fundamental da ideia Juche é o princípio mais revolucionário que ilumina corretamente o caminho para forjar o destino do homem.

O princípio fundamental da ideia Juche de que o homem é dono de tudo e decide tudo constitui a base, o fundamento que estabelece o conceito de mundo mais científico e revolucionário.

O homem é o dono de tudo

Que o homem é dono de tudo significa que é dono do mundo e do seu próprio destino.

O homem é dono do mundo.

Que o homem é dono do mundo significa que é um ser que faz o mundo ao seu redor obedecer à sua vontade e exigência.

O homem é, claramente, o resultado do desenvolvimento da longa evolução da natureza. No entanto, o homem não é um simples ser material cujo destino é decidido pelas leis da natureza. Quando o homem se libertou do mundo da natureza, emergiu como um ser diferente distinguido dos demais seres materiais.

O homem não vive obedecendo ao mundo que o cerca e ao meio ambiente como os demais seres naturais, mas é o dono do mundo que o faz obedecê-lo.

A questão de se o homem é o dono do mundo é definida se este vive obedecendo ao mundo ao seu redor ou o faz obedecê-lo. O homem, em meio ao processo de converter o mundo ao seu redor em útil para si, superando todas as provações e dificuldades, comprovou que não é uma simples parte do mundo, mas se distingue principalmente de muitos seres vivos que vivem submetidos ao mundo ao seu redor.

No sentido de que faz o mundo ao seu redor obedecê-lo, o homem é o senhor do mundo.

O homem é o senhor do seu destino.

Isto significa que o homem decide por si mesmo a sua vida e seu desenvolvimento.

Que o homem é o dono de seu destino é porque ele é o dono do mundo. Por ser o dono do mundo, o destino do homem é decidido pelo próprio homem. O homem forja o seu destino fazendo a natureza e a sociedade obedecerem à sua vontade e demanda. O homem, por ser o dono do mundo que o faz obedecê-lo, torna-se dono do seu destino.

O homem decide tudo

Que o homem decide tudo significa que desempenha o papel decisivo na transformação do mundo e na forja do seu próprio destino.

O homem desempenha o papel decisivo na transformação do mundo.

Que o homem desempenha o papel decisivo na transformação do mundo significa que a função ativa do homem é o mais alto entre os vários fatores que atuam na transformação e no desenvolvimento do mundo.

O homem participa ativamente do processo de progresso de mudança do mundo para fazer com que tudo no mundo sirva a ele e desempenha a função principal nisto. Pelo papel do homem, as leis do progresso da mudança do mundo são objetivamente entendidas e ativamente utilizadas e, assim, o aspecto do mundo muda rapidamente.

Não se pode ignorar os meios materiais e técnicos, o regime social e o ambiente natural e geográfico na transformação do mundo. Porém, a realidade de que se criam as riquezas materiais e culturais, renova-se o ambiente de vida e se desenvolve continuamente a sociedade humana numa avançada, atesta evidentemente que o que desempenha o papel decisivo na mudança e no desenvolvimento do mundo é o homem. Dizemos que o homem é o transformador do mundo no sentido de que forja e muda o mundo ao seu redor de modo ativo e principal.

O homem desempenha o papel decisivo na forja de seu próprio destino.

Que o homem desempenha o papel decisivo na forja do seu próprio destino significa que o papel do próprio homem desempenha a função decisiva entre os fatores que influenciam a forja do destino do homem.

O que tem maior ação entre todos os fatores que influenciam a forja do destino do homem é precisamente o papel do próprio homem. A medida o próprio homem atua, a influência que o mundo ao seu redor dá à forja do destino do homem é determinada.

Pode-se dizer que o homem desempenha o papel decisivo na forja de seu próprio destino por sua função ativa, em comparação com os fatores objetivos que influenciam a criação do destino do homem.

O sujeito independente da história

A questão do sujeito independente da história é uma questão que surge em vista do nível de desenvolvimento das massas populares e de sua posição e papel no desenvolvimento da história como o sujeito dela.

O sujeito independente da história são as massas populares, que forjam a história e seu destino de maneira independente e criativa.

Embora as massas populares sejam os sujeitos da história, nem sempre são o sujeito independente que forja o seu destino de maneira independente e criativa.

Na sociedade da classe exploradora, as massas populares sofrem a exploração e a opressão por parte da minoritária classe dominante e não puderam ocupar sua posição como donas da história. Na sociedade exploradora, as massas populares são forçadas a se encarregar da criação da história não de acordo com a sua vontade, mas, na maioria dos casos, com a das classes dominantes. Nesta situação, as massas populares não eram o sujeito independente da história.

As massas populares se despertaram como sujeito independente da história quando emergiu a classe operária avançada na arena da história, e ao ser conscientizada e organizada por sua ideologia revolucionária independente.

O fundamental para que as massas populares se tornem o sujeito independente da história é receber a correta direção política. Através da correta direção política, as massas populares adquirem a firme consciência de serem donas da história e de seu próprio destino e podem se tornar o sujeito independente da história unindo-se organizativamente.

A direção do partido e do líder para as massas populares se apresenta como questão importante no movimento revolucionário empreendido pelas massas populares.

Apenas recebendo a correta direção do partido e do líder, as massas populares podem alcançar a emancipação nacional e classista, construir com sucesso a sociedade socialista e mantê-la de modo correto, realizando vigorosamente a complicada e severa luta revolucionária que transforma a natureza e a sociedade.

Para que as massas populares se desenvolvam cada vez mais como sujeito independente da história, o regime socialista deve ser estabelecido.

No regime socialista, são garantidas todas as condições sociais necessárias para despertar e mobilizar as massas populares ideologicamente e organizativamente. A grande superioridade do regime socialista é que as massas populares podem fortalecer o temperamento organizativo em uma organização política tendo o direito de estudar, divulgar e aprender a ideologia revolucionária como verdadeiras donas da sociedade.

As massas populares alcançam a unidade monolítica de toda a sociedade e fortalecem altamente o poderio do sujeito independente da história no regime socialista.

Preparação das forças políticas internas

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A fim de assegurar a independência na política, é necessário preparar as forças políticas internas."

As forças políticas constituem a parte principal das forças revolucionárias. Apenas preparando poderosas forças políticas internas e apoiando-se nelas, é possível conquistar e defender a soberania e aplicar uma política independente.

A poderosa força política constitui a garantia fundamental para a luta contra o imperialismo e a luta pela construção socialista e para a sua vitória.

Para formar essas forças, é preciso consolidar o partido, força reitora da revolução, e lograr a unidade e coesão de todo o povo, baseadas na aliança operário-camponesa, cujo núcleo é a classe operária. O mais importante neste aspecto é agrupar monoliticamente todo o povo em torno do partido e do líder.

O método de se apoiar nas massas populares é o princípio diretivo para materializar a criatividade na revolução e na construção

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A fim de impulsionar com energia a revolução e a construção, é necessário assumir uma firme atitude de incrementar sua capacidade e papel criador."

Apoiar-se nas massas populares significa resolver todos os problemas apresentados na revolução e na construção confiando apenas na força das massas populares e mobilizando sua criatividade.

É o requisito indispensável para realizar com sucesso a revolução e a construção pois as massas populares são as encarregadas diretas que as impulsionam.

O resultado do sucesso da revolução e da construção está em como mobilizar a criatividade das massas populares.

As massas populares são o sujeito de revolução e da construção que tem ilimitada capacidade criadora. Uma vez que deve-se se apoiar nas massas populares para resolver qualquer problema difícil, só então é possível acelerar dinamicamente a revolução e a construção. Portanto, há que confiar no povo, aprender com ele e mobilizá-lo.

Manter a independência na política

O princípio de manter a independência na política é o princípio diretivo para materializar a independência no plano político.

Manter a independência na política significa aplicar uma política que preserve a independência nacional e a soberania do próprio povo, proteja seus interesses e se baseie em suas próprias forças.

É o caráter revolucionário do princípio de manter a independência na política que o povo de cada país não permita qualquer intervenção de outros no setor político e exerça seu direito político.

É o requisito mais importante na luta revolucionária das massas populares pela independência, porque a política é o setor de decisiva importância na vida social.

A política determina todos os setores da vida social e o desenvolvimento da sociedade é guiado pela política. O Juche na ideologia também é expresso como a independência na política, a autossuficiência na economia e a autodefesa na salvaguarda nacional e estes são assegurados pela independência na política.

É necessário manter a independência na política porque a independência política é o primeiro critério e a vida de um Estado soberano independente. Um país sem independência política não pode ser chamado de Estado soberano independente. Somente quando se mantiver a independência na política será possível assegurar a emancipação e a liberdade e alcançar o bem-estar e a prosperidade.

A luta revolucionária é a luta pela independência política. Todos os problemas da revolução e da construção dependem diretamente da política, uma vez que o destino da causa revolucionária é decidido pelo caráter independente da política.

A política independente estabelece sua linha e a política de acordo com a demanda independente e o interesse das massas populares e o princípio fundamental da revolução e dirige a revolução e a construção ao materializá-las invariavelmente e manifestar plenamente a dignidade e o poderio do país ao exercer a soberania e a igualdade completas nas relações externas.

O método de resolver tudo de acordo com a situação concreta é o princípio diretivo para materializar a criatividade na revolução e na construção

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“No processo da revolução e da construção, sempre deve ser mantida a posição de resolver todos os problemas de acordo com a situação concreta de cada país.”

Resolver tudo de acordo com a situação concreta significa resolver todos os problemas de forma criativa de acordo com a realidade que muda e se desenvolve e a situação específica do país.

A atividade criadora das massas populares se dá na situação subjetiva e objetiva concreta. O nível da ideologia e da preparação das massas populares, que são as encarregadas da criação, é

diferente para cada país e a condição socioeconômica e material das atividades criadoras também é diferente. Não existe receita que se adapte a todas as época e países na revolução e na construção. Deve-se manter a posição de resolver todos os problemas de acordo com a situação concreta de cada país.

O princípio de dar prioridade à transformação ideológica é o princípio diretivo para resolver tudo manifestando a consciência das massas populares

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Uma vez que a consciência ideológica determina toda a atividade humana, para impulsionar energicamente a revolução e a construção, há que dar prioridade à transformação ideológica."

Priorizar a transformação ideológica significa antepor o trabalho de fazer dos homens verdadeiros seres sociais, mediante a transformação de sua consciência ideológica, aos demais trabalhos.

A transformação ideológica constitui o principal para transformar os homens em autênticos seres sociais.

O homem não é o sujeito apenas na transformação da natureza e da sociedade, mas também na transformação de si mesmo. A mudança e o desenvolvimento das condições objetivas da sociedade também influenciam a transformação do homem, entretanto, elas não conduzem espontaneamente à mudança na consciência ideológica do homem. A consciência ideológica é a consciência que reflete a relação do interesse e da demanda do homem e tem relativa solidez.

Para construir o socialismo, devem não apenas desenvolver as forças produtivas e mudar as relações sociais, mas também transformar o homem em ser social plenamente desenvolvido.

Para isso, o homem deve estar equipado com a ideologia socialista, conhecimento avançado das ciências e tecnologias e alto nível de cultura. E aqui, o mais importante é armar as pessoas com a ideologia socialista.

A transformação do homem é, em sua essência, a transformação ideológica. O que define o valor e os traços do homem é a ideologia, dado que o mais importante na sua transformação é a ideológica.

Há que priorizar a transformação ideológica porque este trabalho é mais difícil do que tanto o de transformar as condições de vida e material quanto o de elevar o nível de cultura e técnica dos homens.

A consciência ideológica do homem é definida pela situação socioeconômica e a condição material da vida social, porém, não se transforma naturalmente conforme a mudança material da vida social. As ideias caducas são tão conservadoras que são revividas pela menor rachadura. Particularmente na condição em que se enfrenta com o imperialismo, o trabalho da transformação ideológica é acompanhado da séria luta classista.

Ao contrário das mudanças nas condições materiais da vida social, a mudança na consciência ideológica do homem não é muito visível. A consciência ideológica do homem é invisível e seu nível não pode ser calculado. Ele varia de pessoa pra pessoa e o conteúdo da consciência ideológica de cada um é muito complexo.

Nessas condições, deve-se concentrar maior força na transformação ideológica e dar prioridade a este trabalho.

Este trabalho é uma séria revolução.

A transformação ideológica é a luta para finalmente eliminar os remanescentes da sociedade caduca no campo da consciência ideológica e armar as massas trabalhadoras com a ideologia independente. E constitui a principal forma da luta de classes na sociedade socialista, onde a classe exploradora foi liquidada.

Para transformar o homem no plenamente desenvolvido, há que lutar contra a infiltração ideológico-cultural reacionária dos imperialistas mesmo depois de estabelecido o regime socialista e, ao mesmo tempo, eliminar os resquícios ideológicos caducos que permanecem na mente dos homens e cumprir cabalmente a revolução ideológica para armá-los com a ideologia socialista, a ideologia independente.

Estabelecer o Poder independente

A ideia Juche esclarece que é preciso estabelecer o Poder independente para assegurar a independência na política.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para assegurar a independência na política, é necessário estabelecer o Poder popular."

A política, que é a função social que determina a posição e papel sociais dos homens, conforme os interesses da classe ou da comunidade social, é realizada pelo Poder do Estado, que é uma organização política mais abrangente.

Para realizar completamente a independência das massas populares, é necessário, antes de tudo, estabelecer o Poder independente, do qual o povo seja o dono. Somente o Poder independente pode realizar a política independente conforme às aspirações e demandas independentes das massas populares, assim como defender com firmeza a independência e soberania nacionais.

As massas populares, apenas sendo verdadeiras donas do Estado e da sociedade ao estabelecer um Poder independente, podem alcançar a independência política e desfrutar de uma vida independente e criativa.

Há que decidir de maneira independente a linha e a política

A ideia Juche esclarece que o partido e o governo de cada país devem decidir e aplicar de maneira independente a linha e a política, baseando-se em sua própria ideia reitora e segundo sua própria determinação, para assegurar a independência na política.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para assegurar a independência na política, há que decidir e aplicar de maneira independente a linha e a política, baseando-se em sua própria ideia reitora e de acordo com sua própria determinação."

O principal na política é determiná-la e executá-la. Somente quando toda linha e política são definidas e executadas por sua própria conta, pode-se dizer que a política é exercida de maneira independente.

Para definir e executar independentemente a linha e a política, é necessário contar com sua própria e correta ideia reitora.

A ideia reitora é o fator principal que define o caráter e a missão, os princípios e os modos de atividade de um governo, e a consolidação e vitalidade da política é garantida pela ideia reitora. Mesmo no caso de governos socialistas, pode existir diferenças, de acordo com sua ideia reitora, em seus princípios e modos de atuação.

As ideias reitoras dos partidos revolucionários têm a característica comum de que refletem a exigência e o interesse independentes das massas populares, mas como a situação de cada país é diferente, têm suas próprias características. Por isso, o partido e o governo de cada país devem atuar independentemente com a correta ideia reitora que se adeque às demandas e interesses de seu país e povo.

Política independente é decidir e aplicar por si próprio a linha e a política de acordo com sua própria determinação. Se no campo político a pressão e a interferência de outros são toleradas ou se dançar ao som dos outros não é possível manter os princípios e a constância e, a longo prazo, a revolução e a construção terminam no fracasso.

O Partido do Trabalho da Coreia foi capaz de sempre colher brilhantes vitórias na revolução e na construção porque definiu e executou de maneira independente todas as linhas e políticas, conforme os interesses do povo coreano e a realidade da Coreia, tomando a ideia Juche como sua única ideologia reitora.

Possuir uma alta dignidade nacional e orgulho revolucionário

Para estabelecer o Juche na ideologia, é necessário possuir uma alta dignidade nacional e orgulho revolucionário.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para estabelecer o Juche na ideologia, é necessário possuir uma alta dignidade nacional e orgulho revolucionário."

Sem o grande orgulho de valorizar e fazer brilhar a dignidade e a honra da sua nação e sem a honra e o orgulho de ser integrante de um povo que faz a revolução, não será capaz de viver de forma independente de acordo com seu próprio critério, nem defender a independência e a dignidade da sua nação, nem tampouco triunfar na árdua luta revolucionária.

O povo possuidor de uma alta dignidade nacional e orgulho revolucionário podem rechaçar todo tipo de subjugação e dominação e construir uma nova sociedade independente e próspera.

A dignidade nacional e o orgulho revolucionário são necessários para todas as nações, mas os países pequenos devem tê-los no mais alto nível. Especialmente os povos de países pequenos, que durante muito tempo foram vítimas da opressão alheia, devem concentrar especiais esforços na luta por elevar a dignidade nacional e o orgulho revolucionário.

É preciso adotar uma atitude correta com relação às teorias existentes

Para levar a cabo a luta revolucionária em consonância com a situação do país, é preciso adotar uma atitude correta com relação às teorias existentes.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para levar a cabo a luta revolucionária e o trabalho da construção de acordo com a situação do país, é preciso adotar uma atitude correta com relação às teorias existentes".

Como as condições e o ambiente da revolução se desenvolvem e alteram continuamente, se as teorias existentes forem tratadas dogmaticamente, não será possível adotar uma linha e política corretas e será impossível evitar as vicissitudes na revolução e na construção.

Quanto às teses ou fórmulas das teorias existentes, há que aplicá-las de acordo com a própria realidade concreta e as peculiaridades após analisar de que época são e que demandas que refletem e sob quais premissas foram criadas.

O ponto de partida na direção da luta revolucionária e do trabalho construtivo não são as teses ou fórmulas de alguma teoria existente, mas a realidade palpitante. A questão não é se o que se propõe corresponde a teorias existentes ou não, mas em se está de acordo ou não com as demandas e interesses das massas populares, em se se ajusta ou não às condições subjetivas e objetivas de determinado período histórico. Se for o caso, não há por que se restringir a teses ou fórmulas existentes.

O princípio diretivo para materializar a independência na esfera da salvaguarda nacional

O princípio diretivo para materializar a independência na esfera da salvaguarda nacional é o princípio da autodefesa nela.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Assegurar a autodefesa na salvaguarda nacional é um princípio fundamental da construção do Estado soberano e independente."

Aplicar o princípio da autodefesa na salvaguarda nacional significa defender o país com suas próprias forças.

A essência revolucionária do princípio da autodefesa na salvaguarda nacional é que cada povo e país construa sua própria força autodefensiva e resolva todos os problemas que se apresentam na construção da defesa nacional e nas atividades militares conforme os interesses de seu povo e a situação de seu país.

Para construir o Estado soberano e independente, é preciso aplicar a autodefesa na salvaguarda nacional.

Dada a existência do imperialismo, um país que não conte com forças armadas com plena capacidade defensiva, capazes de protegê-lo dos inimigos internos e externos, não pode, de fato, considerar-se totalmente soberano e independente.

O imperialismo é a causa raiz de constantes agressões e guerras, e a coerção e arbitrariedade forçadas contra outros países e nações é a sua natureza.

A melhor maneira de preservar a independência nacional e a paz e lograr a vitória da causa revolucionária é replicar a guerra agressiva imperialista com a guerra revolucionária, opor-se à violência contrarrevolucionária da reação com a violência revolucionária e estar sempre pronto para fazer frente às manobras de agressão e guerra dos imperialistas. Para tanto, é preciso materializar o princípio da autodefesa na salvaguarda nacional.

A autodefesa na salvaguarda nacional é a garantia militar da independência política e da autossuficiência econômica do país. Apenas quando este princípio é materializado, torna-se possível

rechaçar a agressão e intervenção imperialistas e defender a independência política, a autossuficiência econômica do país, as conquistas da revolução e a segurança do povo.

É claro, neste aspecto também se pode receber ajuda de países irmãos e de amigos. No entanto, não é possível delegar a outros a defesa do país. O principal é que, em qualquer caso, tenha a sua própria força e que, ademais, assim resultará eficiente a ajuda externa. Por isto, para proteger o país, há que apoiar-se, antes de tudo, na força do próprio povo e na própria capacidade defensiva. A defesa nacional também é um trabalho do povo e para o povo. Se este, sob a direção de um partido revolucionário, unir-se estreitamente como um só homem e se levantar na luta de libertação nacional e da defesa da Pátria, será capaz de rechaçar com sucesso qualquer agressor imperialista e salvaguardar a independência do país e as conquistas revolucionárias.

O princípio diretivo para materializar a independência na esfera econômica

O princípio diretivo para materializar a independência na esfera econômica é o princípio da independência na economia.

O grande Líder Kim Il Sung disse:

"Para materializar a ideia Juche em todos os seus aspectos, é necessário, também, observar de modo consequente o princípio da independência na economia."

Implementar o princípio da independência na economia significa construir a economia nacional independente. Ou seja, construir uma economia que se sustente sobre suas próprias bases, sem depender de outros, que sirva a seu povo e se desenvolva apoiando-se nos recursos de seu país e nas forças de seu povo.

A essência revolucionária do princípio da independência na economia é construir uma economia que se apoia em suas próprias forças, sem depender de outros países, em satisfazer as demandas materiais do país e do povo, assim como na administração da economia.

Implementar o princípio da independência na economia é um requisito importante para assegurar no material o triunfo da luta revolucionária.

A economia é a base material da vida social.

Apenas construindo tal economia, será possível consolidar a independência do país, viver de maneira independente, assegurar firmemente o Juche na ideologia, a independência na política, na autodefesa, na salvaguarda nacional e oferecer uma rica vida material ao povo.

Além disso, será possível eliminar a desigualdade em relação a outras nações, alcançar o desenvolvimento geral da civilização, aumentar e desenvolver a cooperação econômica entre os países com base nos princípios da igualdade e do benefício mútuo absolutos e prevenir a pilhagem econômica pelos imperialistas.

Acima de tudo, a implementação do princípio da independência na economia se apresenta como um problema vital para aqueles países que, no passado, ficaram para trás no plano econômico-tecnológico devido à dominação e à pilhagem imperialistas. Nestes países, apenas edificando tal economia poderão rechaçar a política neocolonialista dos imperialistas, libertar-se por completo de sua dominação e exploração, eliminar a desigualdade em relação às outras nações, e avançar rapidamente pelo caminho da independência.

Dotar a economia de uma moderna tecnologia, preparar o pessoal técnico nacional

A ideia Juche esclarece que, para materializar o princípio da autossuficiência na economia, é necessário dotar a economia de uma moderna tecnologia e preparar em escala massiva o pessoal técnico nacional.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para construir uma economia nacional independente, é necessário dotar a economia de uma moderna tecnologia e preparar em escala massiva o pessoal técnico nacional".

Para materializar o princípio da independência na economia, há que dotar a economia de uma moderna tecnologia. A independência técnica é uma exigência indispensável da independência econômica. Somente contando com sua própria técnica avançada é possível explorar com eficiência os recursos naturais do país e desenvolver a economia nacional de forma multilateral. Além disso, com o progresso tecnológico, é possível emancipar as massas trabalhadoras de tarefas pesadas, reduzir as diferenças entre o trabalho físico e o intelectual e resolver por conta própria os complexos e difíceis problemas que se apresentam na construção econômica e na defesa nacional.

O importante para dotar a economia de uma tecnologia moderna hoje é conhecer bem a tendência do desenvolvimento mundial, desenvolver rapidamente a tecnologia científica de ponta e realizar a modernização e a informatização da economia baseando-se nela.

A modernização e a informatização da economia nacional devem ser realizadas de acordo com a tendência mundial do desenvolvimento da tecnologia científica e as condições atuais do país.

Para colocar a economia sobre a base da tecnologia científica moderna em um curto prazo, é necessário desenvolver paralelamente a tecnologia científica de maneira geral e concentrar a força no desenvolvimento da tecnologia científica de ponta, e há que modernizar e construir a fábrica dotada da mais recente tecnologia científica.

Para materializar o princípio da autossuficiência na economia, é preciso preparar em escala massiva o pessoal técnico nacional.

Resolver o problema do pessoal técnico nacional é uma condição importante para a autossuficiência econômico-técnica. Resolvendo o problema do pessoal técnico nacional é possível desenvolver a economia e a tecnologia com suas próprias forças. Não se pode assegurar nem o desenvolvimento nem a autossuficiência econômica do país se não for formado em grande número o pessoal técnico próprio.

Isso se apresenta como tarefa de particular importância para a construção de uma nova sociedade naqueles países que antes estavam muito distantes da moderna civilização técnico-científica sob o domínio imperialista.

Se almeja-se alcançar a autossuficiência no plano econômico-técnico e lograr o desenvolvimento contínuo, devem elevar mais altamente o nível técnico-cultural das massas trabalhadoras e o nível qualitativo dos técnicos e formar um grande contingente de pessoal técnico nacional.

A era atual é a era da economia do conhecimento, do combate intelectual, e, para desenvolver a economia do país, há que dotar-se de muitos talentos.

Há que desenvolver a economia de forma multilateral e global

A ideia Juche elucida que há que desenvolver a economia de forma multilateral e global para materializar nela o princípio da autossuficiência.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para construir uma economia nacional independente, é preciso desenvolvê-la de forma multilateral e global."

A economia socialista independente, ao contrário da economia capitalista, que persegue apenas o lucro, visa atender as necessidades do país e do povo. Portanto, deve ser desenvolvida de forma multilateral e global, de modo a cobrir, com sua produção, as necessidades de artigos da indústria pesada e leve, assim como de produtos agrícolas para o fortalecimento do país e o melhoramento da vida da população. Só assim se desenvolverá com segurança e rapidez sobre bases sólidas.

Para construir uma economia independente, multifacetada e globalmente desenvolvida, é necessário manter a linha de desenvolver com preferência a indústria pesada e, ao mesmo tempo, fomentar a indústria leve e a agricultura.

A indústria pesada, cujo núcleo é constituído pela indústria mecânica, é o pivô da economia nacional independente. Com tal indústria pesada é possível se sustentar no plano econômico e tecnológico e acelerar o progresso do conjunto da economia nacional, incluindo a indústria leve e a agricultura, sobre a base da tecnologia moderna. E se, junto da indústria pesada, a indústria leve e a agricultura se desenvolverem ao mesmo tempo, é possível melhorar sistematicamente a vida da população e acelerar o desenvolvimento da própria indústria pesada. Sobretudo, realizar com êxito a agricultura e resolver por si próprio o problema alimentar cobra excepcional importância para garantir uma vida estável para a população e viver de maneira independente.

Unir as massas em uma mesma força política

A fim de fazer a revolução e a construção apoiando-se nas massas populares, é necessário uni-las em uma mesma força política.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para fazer a revolução e a construção apoiando-se na faculdade criadora das massas populares é necessário uni-las em uma mesma força política.

Unir as massas em uma mesma força política é uma condição decisiva para realizar a revolução e a construção apoiando-se nas massas populares.

A força das massas emana da unidade. Se agrupam-se em uma sólida fileira, mostrarão um poderio realmente surpreendente na luta revolucionária e no trabalho construtivo.

Para agrupar compactamente as massas populares, há que combinar corretamente a linha classista e a de massas.

Somente se for observado com rigor o princípio classista e, ao mesmo tempo, se for aplicada corretamente a linha de massas, será possível isolar por completo os elementos hostis, fortalecer a posição classista, educar, transformar e unir os amplos setores das massas e promover plenamente sua faculdade criadora no processo revolucionário e construtivo.

O Partido deve esclarecer cientificamente o problema da força motriz e do objetivo e implementar corretamente a linha classista e a de massas de acordo com o caráter e a missão da revolução.

Unir os amplos setores das massas, exceto a minoria de elementos hostis, em torno do Partido aplicando a linha classista e a de massas é um princípio a ser mantido invariavelmente na luta para fortalecer a força motriz da revolução.

O Partido, implementando cabalmente a linha classista e a de massas, deve unir as amplas massas, exceto os elementos hostis, em torno do Partido, educando-as e transformando-as.

A implementação do movimento de massa em ampla escala

É preciso implementar em ampla escala o movimento de massas para levar a cabo a revolução e a construção apoiando-se nas massas populares.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"É preciso implementar em ampla escala o movimento de massas na revolução e na construção."

O movimento de massas constitui um método criativo que fortalece a unidade e cooperação das massas trabalhadoras e mobiliza plenamente sua força inesgotável, e um método revolucionário para acelerar a construção do socialismo mediante a luta das massas e a inovação coletiva. Se empreende a luta das massas com uma boa organização e se a promove sem cessar, combatendo qualquer fator que perturbe o movimento e colocando em pleno jogo a consciência e a faculdade criadora das massas será possível resolver com sucesso qualquer problema difícil.

A característica da ideia Juche

A característica da ideia Juche é, em uma palavra, que é uma ideia filosófica centrada no homem.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A ideia Juche é uma nova ideia filosófica centrada no homem."

Que a ideia Juche é uma ideia filosófica centrada no homem significa que é uma ideia filosófica que apresentou de modo novo a questão principal da filosofia centrando no homem e que elucidou o critério, o ponto de vista e a atitude com relação ao mundo colocando o homem no centro.

A ideia Juche, em primeiro lugar, apresenta de modo novo a questão das relações entre o mundo e o homem e a questão da posição e do papel que o homem ocupa no mundo, e esclarece o princípio fundamental de que o homem é dono de tudo e decide tudo.

A questão da posição e do papel que o homem ocupa no mundo não é uma questão simples sobre o homem, mas uma questão de concepção de mundo que foi apresentada colocando o homem no centro do estudo filosófico. Portanto, o princípio que deu a resposta a isto torna-se o princípio sobre a concepção de mundo centrado no homem e, ao mesmo tempo, o princípio da transformação do destino do homem.

Além disso, a ideia Juche, colocando o homem no centro, elucida um novo ponto de vista e atitude que há que partir dos interesses do homem e considerar o mundo principalmente do ponto de

vista das atividades do homem baseando-se no critério jucheano sobre o mundo de que este é dominado e transformado pelo homem e que progride por sua função e papel ativos e de acordo com o seu desenvolvimento.

Assim, apresenta de modo novo a questão principal da filosofia centrando no homem e esclarece o critério, o ponto de vista e a atitude sobre o mundo colocando o homem no centro. Eis aqui a característica principal da ideia Juche que a diferencia fundamentalmente de todas as ideias filosóficas anteriores.

A questão da história respondida

O que é o homem?

Não existe na história questão como essa que tem sido objeto de discussão por tanto tempo e cuja resposta foi distorcida de diversas formas.

Porém, o homem, por sua natureza intrínseca, não poderia tolerar isso.

É muito natural que o pensamento, o estudo e o esforço dos homens que querem saber o que é a sua existência se desenvolvam continuamente ao longo da história.

Antes de revelar plenamente o caráter essencial do homem, não poderia desaparecer a pergunta sobre o que é o homem na história ideológica da humanidade. A criação da grande ideia Juche foi um grande acontecimento que tornou público perante a história as características essenciais do homem e sua posição e papel como dono do mundo, que estavam escondidos na escuridão profunda.

A ideia Juche esclareceu de maneira científica que o homem é um ser social com independência, espírito criador e consciência e que ocupa a posição de dono e desempenha o papel de dono no mundo. Graças à ideia Juche, foi esclarecido pela primeira vez na história que o destino do homem é decidido pelo próprio homem.

O destino do homem, que era decidido de acordo com a vontade de deus ou da classe dominante durante muito tempo, finalmente recaiu sobre o próprio homem.

A partir desse momento, foi respondida também a questão histórica do que é o homem.

TEORIA DE REVOLUÇÃO DO JUCHE

Os fundamentos da revolução Songun

São as teorias fundamentais da ideia Songun: que a revolução inicia, avança e culmina pelas armas; que o exército é o partido, o Estado e o povo.

1) A teoria de que a revolução é iniciada, avançada e completada pelas armas

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“A ideia de dar importância aos assuntos militares do Partido do Trabalho da Coreia se baseia na teoria revolucionária de que as armas garantem o triunfo da causa revolucionária, a soberania e a prosperidade do país e da nação.”

Isto significa que o início, o avanço e o cumprimento vitoriosos do movimento revolucionário são impulsionados e garantidos pela poderosa arma da revolução.

Antes de tudo, a revolução é iniciada com sucesso pelas armas. O movimento revolucionário

começa com a luta para realizar a independência sócio-política das massas populares. É a luta das massas populares para estabelecer os direitos independentes como donas do Estado e da sociedade, livres de todo tipo de subjugação nacional e classista. É importante, na luta para realizar sua independência sócio-política, tomar o poder.

A luta das massas populares para acabar com o velho regime social e tomar o poder é acompanhada pelo amargo confronto com as forças reacionárias. A classe exploradora reacionária recorre a todos os tipos de medidas para esmagar a luta revolucionária a fim de manter seu poder. Em tais condições, o movimento revolucionário para obter a independência sócio-política precisa de uma poderosa força militar. Sem contar com forças armadas revolucionárias é impossível realizá-la, o que constitui uma lei imutável da revolução e a verdade comprovada pela história da luta revolucionária da classe operária ao longo de um século e meio.

Além disso, a revolução avança e culmina pelas armas.

O poderoso fuzil da revolução permite alcançar o triunfo decisivo na frente militar anti-imperialista, frente mais importante da revolução e da construção, para, assim, impulsionar e realizar vitoriosamente a revolução.

A vitória decisiva nessa frente é garantida pelo poderoso fuzil da revolução. As forças imperialistas não são destruídas apenas por slogans anti-imperialistas, sentimentos de condenação e opiniões públicas internacionais. Apenas contando com poderosas forças militares é possível frustrar a repressão militar e a agressão dos imperialistas e alcançar a vitória decisiva na frente militar anti-imperialista.

O poderoso fuzil da revolução serve de garantia fundamental para trazer a vitória também na transformação de todos os campos da vida social de forma revolucionária.

O fuzil garante a segurança militar da luta criadora das massas populares para transformá-los e exerce uma influência importante nessa luta. O exército desempenha um papel importante no despertar das massas, mudando completamente seu aspecto de vida ideológica e espiritual e fortalecendo as forças políticas da sociedade através da consolidação da unidade social.

Portanto, o início da revolução e sua culminação são garantidas pelas poderosas armas da revolução.

2) O Exército é o partido, o Estado e o povo

Elucida o papel do exército revolucionário na realização da causa independente das massas populares, o que concretiza a teoria de que a revolução é iniciada, avançada e culminada pelas armas.

Que o exército é o partido, o Estado e o povo significa que o exército determina o destino destes.

Como a luta pela independência das massas populares se desenvolve em meio ao amargo confronto com a contrarrevolução, sem contar com uma poderosa garantia militar é impossível que o partido e o poder revolucionários cumpram seus deveres ou defendam sua soberania e dignidade.

A ideia Songun, com base no esclarecimento científico das correlações entre o exército, o partido, o Estado e o povo, esclarece originalmente o papel do exército revolucionário na realização da causa da independência das massas populares.

Primeiro, que o exército revolucionário corresponde ao partido na luta revolucionária é porque só com ele existe o partido.

Ambos estão inseparavelmente relacionados na luta revolucionária.

Contando com o exército revolucionário, um partido pode atingir seu objetivo de realizar a independência das massas populares. E o exército pode cumprir seu dever de maneira satisfatória através da direção do partido. Na luta revolucionária, a existência, o desenvolvimento e o poder do

partido como organização política dirigente são garantidos pelo exército revolucionário.

Só contando com ele é possível impulsionar com sucesso a causa da fundação do partido revolucionário.

Até agora, a maioria dos países formaram os exércitos revolucionários após fundar o partido, o que era considerado normal. Claro, é possível fundar o partido primeiro e depois o exército revolucionário. No entanto, a causa da fundação do partido não pode terminar com a sua fundação.

Somente organizando-o primeiro e se apoiando nele é possível levar a cabo com sucesso a referida causa. Para fundar o partido como organização política é necessário estabelecer firmemente sua base organizativa e ideológica e preparar a ampla base de massas.

O exército revolucionário, que enfrenta os inimigos da revolução com seu fuzil, permite formar as forças vertebrais e as fileiras de quadros mais revolucionários que qualquer classe, camada e coletivo social, consolidá-las ideologicamente e ampliar a base de massas do partido através da unidade monolítica do exército e do povo.

Somente tendo o exército revolucionário o partido é cabalmente defendido e mantido. Isto significa, precisamente, que o protege de todo tipo de ataque e invasão dos inimigos da revolução.

O exército revolucionário tem como seu dever frustrar a violência contrarrevolucionária dos imperialistas e dos reacionários e defender o partido a todo custo. Sem a proteção militar do exército, é evidente que qualquer partido será destruído como um castelo de areia diante da violência contrarrevolucionária.

Somente contando com o exército revolucionário é que o partido pode desempenhar seu papel de liderança na revolução e na construção. Isso é porque o primeiro apoia e protege com firmeza o segundo. Só assim pode ocupar a posição de realizar a direção política de toda a sociedade. E somente quando o exército seguir as ideias e o comando do partido poderá exibir plenamente o seu poder como quartel-general da revolução.

Segundo, o exército revolucionário é o Estado na luta revolucionária.

O exército revolucionário e o poder coincidem em seu caráter, missão e objetivo e compartilham o destino. São armas políticas para realizar a independência das massas populares. Se o primeiro defende com força a sua soberania e interesses, o segundo realiza suas demandas com as políticas estatais. É impossível realizá-los sem contar com o poderoso apoio militar do exército.

Assim, o nascimento do poder revolucionário e todo o processo de seu fortalecimento são realizados pelo fuzil e o exército revolucionário, razão pela qual ele constitui precisamente o Estado.

Terceiro, o exército revolucionário é o povo na luta revolucionária.

Isto significa que tendo-o é possível preservar a posição e a dignidade independente das massas populares e desfrutar de uma vida independente e criadora.

O exército revolucionário está organizado pelos excelentes filhos e filhas do povo trabalhador como operários e camponeses, cuja missão é salvaguardar as conquistas da revolução e a segurança nacional e popular da agressão dos inimigos.

Sem ele é impossível realizar as demandas essenciais das massas populares de viver e progredir de forma independente, livre de todo tipo de subjugação e grilhão, exploração e opressão.

Apenas contando com ele é possível preservar a sua posição e fazer brilhar a sua dignidade de donas do Estado e da sociedade e desfrutar de uma vida independente e criadora.

Sob o fuzil da revolução descansam a segurança e a felicidade do povo. As armas da revolução são a independência do povo e o destino do exército é o do povo independente.

Princípios da revolução Songun

1) Princípio de dar prioridade aos assuntos militares

É o princípio que prioriza e concentra grande esforço nos assuntos militares para levar adiante a revolução e a construção.

É, primeiro, o princípio de dar prioridade aos assuntos militares na revolução e na construção.

Significa considerá-los os mais importantes entre todos os trabalhos da revolução e da construção e atribuir primordial significado a eles.

O importante aqui é traçar todas as linhas e políticas partindo do ponto de vista de dar importância aos assuntos militares, o que significa considerá-los como o principal e esclarecer os objetivos da luta, as tarefas e os métodos no sentido de resolver primeiro os assuntos militares.

É importante, além disso, atribuir primordial importância ao fortalecimento das forças militares.

Significa esforçar-se por seu fortalecimento e realizar todos os trabalhos a fim de resolver primeiro os assuntos militares entre os apresentados na revolução e na construção.

Segundo, é o princípio de direcionar os máximos esforços aos assuntos militares.

O importante aqui é resolver tudo na revolução e na construção subordinando-o aos assuntos militares, o que significa combiná-lo com o fortalecimento das forças militares e resolvê-lo no princípio de contribuir ativamente para aqueles.

É importante, ademais, mobilizar todos os recursos humanos e materiais do país para o seu fortalecimento.

Isto implica concentrá-los na solução dos problemas apresentados no setor militar e mobilizá-los para o reforço do poderio da defesa nacional, aproveitando todas as condições possíveis.

2) O princípio de antepor o exército à classe operária.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“O Partido do Trabalho da Coreia, com base em uma análise profunda da corrente da época e das relações sócio-classistas em constante mudança, expôs, pela primeira vez na história do movimento revolucionário, a ideia de antepor o exército à classe operária, vendo nele o núcleo e a força principal da revolução.”

Refere-se ao princípio de considerar o exército como força principal da revolução, o que significa considerá-lo como o coletivo que desempenha o papel nuclear na revolução e na construção e tomá-lo como modelo entre as forças revolucionárias.

O importante aqui é, primeiro, definir o exército revolucionário como núcleo e modelo na formação das fileiras revolucionárias.

Significa considerar o exército revolucionário como força principal a se apoiar em agrupar e fortalecer organizativa e ideologicamente as várias classes e camadas da sociedade e dispor que sigam seu espírito revolucionário e combatividade.

Segundo, é importante ter o exército revolucionário como pilar na revolução e na construção, o que significa confiar a ele tarefas importantes para resolver os problemas estratégicos da revolução e levar adiante esta e a construção se apoiando em seu papel.

Este princípio se baseia no esclarecimento científico sobre a força principal da revolução.

As teorias precedentes consideravam a classe operária como a força principal da revolução solucionando este problema com base nas relações classistas a partir do ponto de vista da concepção materialista da história. Em meados do século XIX, os fundadores do marxismo esclareceram que a

classe operária nos países capitalistas ocidentais era o proletariado, a classe mais revolucionária e avançada, com a missão de acabar com todo tipo de exploração e opressão e construir o socialismo, definindo-a como a classe dirigente e força principal da revolução.

No entanto, o problema acima mencionado não pode ser imutável em qualquer época, sociedade e revolução, nem pode ser resolvido apenas com base nas relações classistas. A teoria precedente da classe operária com relação à força principal da revolução não se ajusta à realidade de hoje. O tempo avançou muito e as circunstâncias sociais, as relações classistas e a situação da classe operária mudaram. Com o desenvolvimento da sociedade, a ciência e a tecnologia se desenvolveram impetuosamente e, com o início da era da TI, muitas mudanças foram produzidas na vida da classe operária e o trabalho torna-se cada vez mais técnico e intelectual. Além disso, o número de trabalhadores técnicos e intelectuais cresce mais rápido que o de trabalhadores braçais. Não podemos considerar a classe operária de hoje como a da era do capitalismo industrial e da era revolucionária do proletariado, nem aplicar a teoria marxista sobre a classe operária e seu papel à realidade tal como é.

As circunstâncias alteradas e as condições reais requerem novas teorias, estratégias e táticas para preparar as fileiras nucleares da revolução e fortalecer as forças revolucionárias.

A ideia Songun elucidou pela primeira vez na história que o exército revolucionário é a força principal da revolução.

O problema de qual classe ou coletivo social pode ser a força principal da revolução é definido por sua posição e papel na revolução e na construção e seu espírito revolucionário, organizativo e combativo.

Hoje, o exército revolucionário é o coletivo mais revolucionário, combativo e poderoso. É a unidade mais organizada, fiel ao partido e à revolução e firme em ideias e fé. Defende o partido e o líder a todo custo, materializa sua política e apoia decididamente a causa socialista. E como coletivo que salvaguarda a pátria e a revolução, tem o fervoroso amor à pátria e o espírito de defesa do socialismo, e luta intransigentemente contra os inimigos de classe. Também possui elevado espírito coletivo, disciplinar e solidário. Não há coletivo mais forte do que o exército revolucionário em espírito revolucionário, organizativo e combativo, cujos quais, junto de seu distinto temperamento, baseiam-se em seu caráter como unidade armada.

Assim, o princípio de antepor o exército à classe operária é baseado no esclarecimento científico sobre a força principal da revolução.

A essência da política Songun

A teoria da política Songun constitui um conteúdo importante da ideia Songun.

A ideia Songun esclarece cientificamente a teoria da política Songun como teoria de liderança das massas que incorpora os princípios e demandas da revolução Songun.

Esta teoria elucida cientificamente a essência e a posição, o objetivo e as principais demandas da política Songun e sintetiza a teoria sobre o sistema de liderança Songun.

1) A essência:

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“A política Songun do Partido do Trabalho da Coreia é um poderoso modo de política do nosso tempo, que dá prioridade aos assuntos militares, defende a pátria, a revolução e o socialismo considerando o Exército Popular como núcleo, força principal, e acelera vigorosamente a construção geral do socialismo.”

A política Songun é, em primeiro lugar, o modo político que prioriza os assuntos militares sobre de todos os assuntos estatais.

Primeiro, é o modo político que atribui grande importância aos assuntos militares acima de todas as tarefas do Estado, o que significa considerá-los como o mais importante para o destino do país e da nação e empenhar-se ao máximo no seu fortalecimento.

Além disso, é o modo político que dá precedência aos assuntos militares sobre qualquer trabalho.

Esta política os considera como tarefa fundamental para forjar e fazer brilhar o destino do país e da nação e concentra esforços primários em fortalecer o poderio militar.

A política Songun é, em segundo lugar, o modo político que defende a pátria, a revolução e o socialismo enquanto acelera energicamente a construção socialista com o exército revolucionário como sua força principal.

Isto significa que é o modo político que considera o exército revolucionário o porta-estandarte da execução da política estatal e mobiliza as amplas massas com seu espírito de luta e traços como modelo.

E é o modo político que mobiliza as amplas massas, tomando-o como modelo.

Isto significa mobilizar ideologicamente todos os cidadãos de acordo com seu espírito revolucionário e combativo.

A política Songun é o modo político que permite salvaguardar a pátria, a revolução e o socialismo e impulsionar a construção socialista com ímpeto.

Acima de tudo, enfrenta ativamente as maquinações agressivas do imperialismo para defender a pátria, a revolução e o socialismo. Considerando os assuntos militares os principais, a política Songun os protege por meio do fortalecimento do exército revolucionário como forças revolucionárias invencíveis.

A política Songun permite concentrar grande esforço nos assuntos militares, criando, assim, a firme garantia para preservar a segurança nacional, as conquistas revolucionárias e o socialismo, apoiando-se nas invencíveis forças armadas revolucionárias.

Além disso, acelera energicamente a construção socialista para construir uma grande e próspera potência socialista.

A política Songun impulsiona a revolução e a construção ao tomar o exército revolucionário como força principal para produzir milagres e inovações incessantes na construção socialista e garantir a construção de uma grande e próspera potência socialista.

2) O caráter revolucionário

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“A política Songun, apoiada na invencibilidade das forças armadas revolucionárias, é a política de princípio, justa, soberana e anti-imperialista e de amor ao país, à nação e ao povo, que salvaguarda e garante fidedignamente as demandas e interesses independentes das massas populares e a soberania e dignidade do país e da nação de todo tipo de agressões imperialistas e reacionárias.”

O caráter revolucionário da política Songun reside em ser uma política de independência e anti-imperialismo, justa e nobre de amor à pátria, à nação e ao povo.

A política Songun é, em primeiro lugar, a política de independência e anti-imperialismo mais íntegra e justa, o que significa que defende firmemente a independência do país e da nação e impulsiona com vigor a causa da independência da humanidade.

A política Songun se opõe veementemente à agressão e intervenção imperialistas e mantém firmemente a posição independente.

E impulsiona dinamicamente a causa da independização do mundo.

A política Songun é, em segundo lugar, a nobre política de amor ao país, à nação e ao povo.

É a política que serve totalmente ao país, à nação e ao povo e abre o caminho para sua prosperidade.

Esta política salvaguarda firmemente a segurança e a paz do país. Além disso, abre o caminho para a reunificação e prosperidade nacionais.

3) A posição

A posição da política Songun consiste, em uma palavra, em ser o modo básico de política socialista.

Primeiro, permite manter e materializar mais cabalmente o ideal e o princípio fundamentais da revolução.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A política Songun, com o Exército Popular como força principal, permite manter e materializar firme e cabalmente o ideal principal e o princípio fundamental da revolução."

O socialismo constitui o principal ideal da revolução. A independência das massas populares é realizada através do socialismo e a luta revolucionária para realizá-la toma o socialismo como ideal principal.

A fim de construir o socialismo com sucesso, é preciso aderir firmemente ao princípio fundamental da revolução.

São as demandas e interesses independentes das massas populares que constituem o princípio fundamental da revolução na construção exitosa do socialismo, o que é sustentado com firmeza pela política Songun.

Tal política permite não só rechaçar categoricamente as manobras agressivas dos imperialistas, mas também defender e realizar as demandas e interesses independentes das massas populares.

A política Songun leva adiante a revolução e a construção considerando o exército revolucionário como força principal, o que é para realizar completamente o princípio fundamental da revolução no cumprimento da causa socialista.

O exército revolucionário defende firmemente o socialismo contra o imperialismo. Apenas ao impulsionar a revolução e a construção tendo-o como força principal é possível defender os interesses da revolução e materializar os princípios revolucionários em todo o processo de realização da causa socialista.

A política Songun faz com que toda a sociedade se torne uma firme coletividade revolucionária fiel aos princípios revolucionários, fortalecendo o sujeito da revolução tomando o exército revolucionário como núcleo e força principal.

E, tendo-o como força principal, é possível defender o socialismo e levar adiante a revolução, realizando invariavelmente os princípios revolucionários em todos os setores da vida social e do processo de concretização da causa socialista.

Graças a esta política, a causa socialista avança dinamicamente pelo caminho da justiça sem a menor concessão e compromisso no confronto com os imperialistas.

Segundo, a política Songun é o modo político estratégico a ser aplicado permanentemente no processo de realização da causa socialista.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A política Songun é o modo estratégico de política a ser mantido permanentemente enquanto exista o imperialismo no mundo."

Primeiro, porque a política Songun é um poderoso modo de política que frustra as maquinações agressivas do imperialismo e salvaguarda as conquistas da revolução e da causa

socialista.

O processo histórico de realização da causa socialista é o de amargo confronto de forças com o imperialismo.

Enquanto exista o imperialismo, o confronto e a luta com o imperialismo não terminarão, nem o socialismo se desenvolverá pacifica e tranquilamente.

Sem contar com a poderosa arma da revolução, não é possível salvaguardar o socialismo ou alcançar o triunfo total da causa socialista. A política Songun considera os assuntos militares como problema fundamental que determina o destino da revolução e do socialismo e faz esforços prioritários no fortalecimento do exército revolucionário, por isso é o modo fundamental de política do socialismo a ser mantido firmemente enquanto exista o imperialismo no globo e fazer avançar a causa socialista em meio às agressivas maquinações de guerra do imperialismo.

Além disso, é porque a política Songun permite frustrar as manobras de isolamento do imperialismo contra o socialismo e realizar até ao fim a causa socialista.

Graças a ela, o poderio militar é extraordinariamente fortalecido, com base no qual o poder nacional se consolida como invencível.

E o exército revolucionário também desempenha o papel de vanguarda e brigada de choque tanto na defesa da pátria quanto na construção socialista, abrindo, assim, a era de plena prosperidade na revolução e na construção.

Portanto, a política Songun é o modo fundamental de política do socialismo a ser mantido permanente na realização da causa socialista. Eis aqui a sua posição.

Principais demandas da política Songun

1) Fortalecer o exército revolucionário.

Significa fazer grande esforço para reforçá-lo e impulsionar a revolução e a construção mediante a priorização dos assuntos militares sobre todos os assuntos estatais.

A política Songun considera seu fortalecimento como fundamental porque é a força política mais poderosa para a realização da política Songun.

2) Fortalecer notavelmente o sujeito da revolução tendo o exército revolucionário como sua força principal.

Significa preparar as forças revolucionárias tomando-o como modelo e consolidar sua unidade político-ideológica por meio do fortalecimento das fileiras revolucionárias.

Isso é porque o sujeito da revolução está diretamente encarregado de realizar a política Songun.

3) Levar adiante a construção socialista com o exército revolucionário como seu pilar.

Significa tomar o exército revolucionário como vanguarda e brigada de choque na construção do socialismo e levá-la adiante se apoiando em seu espírito revolucionário e capacidade combativa.

Esta demanda serve como firme garantia para superar com êxito todos os tipos de dificuldades e provas e registrar milagres e inovações em todos os ramos da construção socialista.

O objetivo da política Songun

Seu objetivo consiste, em primeiro lugar, em defender com firmeza o país, a revolução e o

socialismo frente às maquinações agressivas do imperialismo norte-americano e alcançar o triunfo decisivo no confronto anti-imperialista e anti-ianque.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"O primeiro objetivo da política Songun é responder proativamente às maquinações agressivas dos imperialistas estadunidenses."

Defender-se e sair vitorioso no confronto anti-imperialista e anti-ianque contra sua agressão e desafios constituem o objetivo principal da política Songun.

Isso é porque a defesa da pátria socialista é o primeiro interesse e assunto mais importante da revolução.

A pátria socialista é o lar da genuína vida e felicidade do povo coreano.

Por esta razão, defender ou não a pátria socialista da agressão imperialista constitui o sério problema de viver como povo independente ou cair como escravo do imperialismo.

Apenas no socialismo é possível colocar em prática a política independente, desenvolver o poderio econômico e cultural do Estado e ter uma vida digna e feliz.

Sem defendê-la, perde-se tudo – a vida feliz do povo, a soberania e dignidade do país e da nação.

Ademais, está relacionado à situação internacional da década de 90 e às demandas da revolução coreana.

No final dos anos 1980 e no início dos anos 1990, o socialismo foi frustrado na União Soviética e nos países do Leste Europeu, o que trouxe uma mudança transcendental na estrutura política e militar do mundo: o confronto da República Popular Democrática da Coreia (RPDC) com os EUA. Os imperialistas dos EUA, que se gabavam de ser a "única superpotência do mundo", aferraram-se à política de poder e de arbitrariedade em todos os lugares do mundo com sua ambição de dominá-lo.

Após a Guerra Fria, os imperialistas norte-americanos lançaram a política de isolamento contra a RPDC, transferindo suas forças armadas na Europa para a Península Coreana e seus arredores. Além disso, apontaram suas armas nucleares que miravam contra a União Soviética para a RPDC.

Tal situação nacional e as circunstâncias internacionais urgiam fazer frente ativamente ao imperialismo norte-americano.

O Dirigente Kim Jong Il, tomando conhecimento da situação nacional e das exigências da revolução coreana, ergueu no alto a bandeira do Songun para alcançar a vitória no amargo confronto anti-imperialista e anti-ianque.

O caminho do Songun é um inexplorado e nunca antes visto na história política mundial. Porém, apenas marchando por este caminho é possível frustrar a pressão militar e as maquinações agressivas das forças aliadas do imperialismo e sair vitorioso no confronto anti-imperialista e anti-ianque em defesa da pátria socialista.

Assim, a política Songun é, precisamente, salvaguardar a pátria socialista de todo tipo de agressões e desafios imperialistas e alcançar o triunfo decisivo no confronto com o imperialismo, que são os principais objetivos que persegue.

A política Songun não só possibilita a defesa da pátria socialista, como também a construção de uma grande e próspera potência socialista nunca antes vista nos 5000 anos de história da Coreia.

Trata-se de um país com poderoso poderio estatal, onde todos os setores como política, assuntos militares, economia e cultura prosperam e todo o povo desfruta de uma vida feliz e invejável.

Partindo da ideia de que a base do poder estatal é o poderio militar e de que a dignidade e o

poder do país dependem das armas, a política Songun esclareceu um novo método fundamental para alcançar a prosperidade em todos os campos, como economia e cultura, mediante a priorização dos assuntos militares.

Apenas pela política Songun, que se baseia na ideia e no espírito revolucionários, tendo o exército revolucionário como sua força principal, é possível superar as dificuldades, impulsionar a construção socialista e construir uma grande e próspera potência socialista.

Assim, construir uma grande e próspera potência socialista, levando adiante a construção socialista em seu conjunto, constitui o objetivo fundamental da política Songun.

O caráter revolucionário da política Songun

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Nossa política Songun, apoiada nas invencíveis forças armadas revolucionárias, é uma política de princípios, justa e de caráter anti-imperialista e pró-independência, chamada a garantir e defender com fidedignidade as demandas por independência das massas populares e seus interesses, a soberania e dignidade do país e da nação das agressões de todo tipo dos reacionários imperialistas. É, igualmente, uma sublime política que incorpora o nobre amor ao país, à nação e ao povo."

O carácter revolucionário da política Songun reside em ser uma política de carácter anti-imperialista e pró-independência e uma política de nobre amor ao país, à nação e ao povo.

1) A política Songun é a mais íntegra e correta política anti-imperialista e pró-independência.

Manter a firme posição independente na política e rechaçar categoricamente todo tipo de dominações e ingerências das forças estrangeiras é um pré-requisito para salvaguardar a causa do socialismo e a soberania do país e da nação. A posição independente na política é garantida não por palavras, mas por poderosas forças militares.

Ao priorizar o fuzil e consolidar seu poder, a política de Songun permite frustrar as tentativas imperialistas de agressão e guerra e exercer a soberania nacional na arena da política mundial.

E, fortalecendo as forças anti-imperialistas e independentes, impulsiona com dinamismo a causa da independência em todo o mundo.

Da mesma forma que Kim Il Sung sublinhou no programa da União para Derrotar o Imperialismo, a política Songun ilumina o caminho mais correto para acabar com o imperialismo no mundo e alcançar a vitória da causa do socialismo, causa anti-imperialista e independente.

2) A política Songun é a política de nobre amor ao país, à nação e ao povo.

A política Songun salvaguarda e garante a soberania e dignidade do país e da nação com o fuzil. Permite abrir o caminho da reunificação e da prosperidade da nação manifestando plenamente a dignidade e o orgulho, o prestígio e o poderio nacional.

Defende as demandas e interesses das massas populares da invasão imperialista e permite erguer uma grande e próspera potência socialista onde as massas trabalhadoras vivam sem invejar nada a ninguém no mundo.

A vitalidade e o poderio invencível da política Songun

Em reflexo da situação bruscamente mudada e do desenvolvimento da revolução na década

de 90 do século passado, o Dirigente Kim Jong Il estabeleceu a política Songun como modo fundamental de política do socialismo e a aplicou totalmente em todos os campos para, assim, manifestar sua justeza e superioridade, grande vitalidade e poderio invencível.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"As experiências práticas de luta mostram claramente que a política Songun é, precisamente, o modo de política mais poderoso e justo."

Graças à política Songun, que considera os assuntos militares como o primeiro e mais importante assunto estatal e, apoiando-se no temperamento revolucionário e na combatividade do Exército Popular, defende a pátria, a revolução e o socialismo e acelera impetuosamente a construção do socialismo em seu conjunto, o poderio defensivo nacional e o poder político e ideológico da RPDC se consolidaram firmemente e inovações em todos os ramos da construção do socialismo foram registradas. A experiência prática da revolução coreana mostra claramente que a política Songun é, de fato, um modo de política socialista com invencível vitalidade e poderio.

A vitalidade e o poderio invencível da política Songun se manifestam claramente no sentido de que esta política salvaguarda o socialismo ao fazer do Exército Popular um exército invencível e garante com firmeza o avanço revolucionário da construção de uma grande e próspera potência socialista.

Valendo-se do poderio do Songun, a RPDC alcançou brilhantes triunfos na frente anti-imperialista e militar e na batalha para defender o socialismo.

A frente anti-imperialista e militar é a frente mais severa onde se trava o confronto de força com os imperialistas. Com o colapso do socialismo em vários países devido às grandes convulsões políticas mundiais, os reacionários imperialistas intensificaram como nunca todos os tipos de tentativas de agressão destinadas a derrubar o socialismo coreano.

Em tal situação, a RPDC ergueu no alto a bandeira do Songun para enfrentar o desafio dos agressores imperialistas, esmagando cada passo da agressão do imperialismo estadunidense e salvaguardando honrosamente a soberania, a dignidade e o socialismo.

Esta é a grande vitória alcançada pelo Songun e um milagre que o mundo não poderia imaginar.

Através da política Songun, a RPDC surgiu na arena internacional como digna potência militar e, como resultado, a frente militar se consolidou como fortaleza invencível que nenhuma força agressiva se atreve a atacar, e foi assegurada com firmeza a garantia fundamental para avançar e culminar vitoriosamente a construção de uma grande e próspera potência socialista e a causa socialista do Juche.

A vitalidade e o poderio invencível da política Songun se manifestam claramente no fato de que tal política consolidou o poderio político e ideológico da RPDC.

Consolidar com firmeza a frente política e ideológica é muito importante para fortalecer a capacidade defensiva nacional e salvaguardar e fazer brilhar o socialismo.

O Dirigente Kim Jong Il fez consolidar por todos os meios o trabalho ideológico conforme a demanda da era Songun para armar todo o Partido, Exército e povo com a ideia Juche e solidificar a unidade monolítica das fileiras revolucionárias.

O Exército Popular, destacamento central da revolução coreana, forma um todo desde o Comandante Supremo até o último soldado com base na camaradagem revolucionária, dando pleno jogo aos belos traços da unidade entre oficial e soldado, a unidade entre militares e civis e a combinação militar e política. Em toda a sociedade reinam as nobres relações humanas baseadas no amor e obrigação camaradescos, na unidade e cooperação, e todos os membros da sociedade

formam uma grande família socialista e vivem e trabalham ajudando e guiando uns aos outros. O Exército e o povo estão unidos por genuínas relações de camaradagem e formam unidade de ideologia e estilo de luta. O primeiro defende a vida e os bens do segundo ao risco de vida e este ama e ajuda aquele de todo o coração.

A unidade monolítica entre o Partido, o Exército e o povo, baseada em uma ideologia, convicção e camaradagem revolucionárias com a Direção da revolução no centro é o aspecto próprio da RPDC cuja força não pode ser quebrada por nada. Defendeu a unidade monolítica consolidando-a e desenvolvendo-a ao mais alto nível nas mais complicadas e difíceis circunstâncias e condições, o que é a preciosa façanha alcançada pelo Partido do Trabalho da Coreia (PTC) contando com a política Songun e serve como fonte de força inesgotável para o avanço vitorioso da revolução coreana.

A vitalidade e o poderio invencível da política Songun se manifestam em todos os aspectos da construção do socialismo, como a construção econômica e cultural.

O Exército Popular, porta-estandarte e força principal da revolução Songun, abriu o caminho se encarregando dos difíceis setores da economia nacional e estimulou e conduziu todos os trabalhadores ao auge revolucionário. Como resultado, a classe operária coreana, ao assimilar o espírito revolucionário e o estilo de luta do Exército Popular, criou o espírito de Kanggye e espalhou o vigor revolucionário por todo o país.

O Exército e o povo, infinitamente fiéis à política Songun, fortaleceram a base material e técnica para um novo auge da construção econômica e cultural superando a marcha árdua e forçada através da luta heroica. Hoje em dia, o ferro, o fertilizante e a fibra de estilo coreano são produzidos em grandes quantidades à medida que importantes fábricas e empresas são reconstruídas e ampliadas, empreende-se dinamicamente a luta pela conquista da tecnologia de ponta através do sistema CNC e se consolidam ainda mais as bases energéticas nacionais ao ser impulsionada a construção das usinas hidrelétricas de grande, médio e pequeno porte. De acordo com o grande projeto de transformação natural do PTC, foram realizados com sucesso o reajuste de terras e a construção de canais de corrente natural e promoveu-se a luta pela conquistas de extensas terras em marés, graças aos quais se assegurou o fundamento para a produção agrícola. Empreendeu-se a construção territorial e uma virada na construção de cidades e vilarejos rurais mudando o aspecto do território nacional foi registrada, mudando a cidade de Pyongyang e outras cidades importantes, e as vilas rurais se converteram no éden socialista.

A ciência e a técnica nacional se desenvolveram vertiginosamente, graças às quais foi lançado o satélite artificial, síntese da ciência e técnica ultramodernas, e testes nucleares subterrâneos foram realizados duas vezes. Todo o país vive a prosperidade da arte e da cultura graças à cultura do soldado da era Songun.

Graças à grande vitória e ao sucesso alcançados pelo poderio do Songun, chegou o amanhecer de uma grande e próspera potência socialista e todo o Partido, todo o Exército e todo o povo, cheios de nova convicção e valor, travam uma dinâmica luta para abrir as portas de tal potência.

Além disso, foi aberta a fase de virada para a reunificação da pátria e a solidariedade internacional com a revolução coreana se fortalece mais ainda.

A política Songun, grande bandeira nacional para forjar de maneira independente o destino do país e da nação, serve como fator decisivo para trazer uma virada histórica na luta nacional pela reunificação da pátria.

A referida luta não pode ter sucesso à margem do confronto contra os agressores norte-americanos que ocupam o Sul da Coreia e bloqueiam a reunificação coreana. Graças à política

Songun, teve lugar o histórico encontro em Pyongyang e foram firmadas a Declaração Conjunta de 15 de Junho e a Declaração de 4 de Outubro entre o Norte e o Sul.

Graças a tais declarações, as relações bilaterais hostis e antagônicas durante mais de meio século foram convertidas nas de reconciliação e cooperação e hoje as massas de várias camadas e classes do Sul da Coreia e do exterior se alçam com valentia na luta anti-ianque pela independência e na patriótica pela reunificação, mantendo no alto a política Songun como bandeira da independência e paz, da reunificação e prosperidade.

Graças à política Songun, a posição e a influência da RPDC se elevaram extraordinariamente.

Muitos países desejam ampliar e desenvolver relações com a RPDC. Atualmente, tanto os países grandes quanto os pequenos a respeitam e os povos progressistas ganham força e coragem ao ver um farol de esperança na Coreia socialista que sai sempre vitoriosa com a bandeira do Songun no alto. Graças à política Songun do Dirigente Kim Jong Il, a RPDC alcançou vitórias e mudanças que surpreendem o mundo em todos os aspectos, incluindo política, assuntos militares, economia, cultura, relações exteriores, etc. e criou a base sempiterna para a prosperidade do país e da nação, superando todos os desafios inimagináveis.

É otimista o futuro da causa revolucionária do Juche, que avança com a bandeira do Songun no alto, e é certa a sua vitória.

A política Songun é o modo básico de política do socialismo

Hoje, o povo coreano sustenta no alto o original modo de política Songun do Dirigente Kim Jong Il, esforçando-se com otimismo para abrir as portas de uma grande, poderosa e próspera potência.

A política Songun é o modo de política para defender a pátria, a revolução e o socialismo e impulsionar a construção socialista priorizando os assuntos militares com o Exército Popular como força central e principal.

A política Songun é o modo básico de política do socialismo porque permite manter e levar a efeito o ideal e os princípios fundamentais da revolução.

O ideal fundamental da revolução é o socialismo. A independência das massas populares é realizada através da revolução e da construção socialista.

Para construir e completar o socialismo com sucesso, é necessário respeitar firmemente aos princípios fundamentais da revolução.

Defender e realizar as demandas e interesses independentes das massas populares constitui o princípio fundamental para construir e completar o socialismo com sucesso.

O socialismo se constrói em meio a um agudo confronto com o imperialismo, de modo que sem o fuzil não é possível avançar vitoriosamente. O socialismo é iniciado e avança triunfantemente contando com o fuzil capaz de frustrar resolutamente as manobras agressivas dos imperialistas.

É, também, porque a política Songun é um modo estratégico de política a ser mantido consistentemente em todo o processo de realização da causa do socialismo.

Enquanto exista o imperialismo no mundo, são contínuas as manobras de agressão e guerra imperialistas destinadas a acabar com o socialismo. Nestas condições, é impossível assegurar a vitória do socialismo e alcançar seu triunfo final sem um poderoso armamento revolucionário.

O fracasso da Comuna de Paris, primeiro poder operário da história, e o colapso do poder

popular espanhol devem-se a não terem contado com forças armadas revolucionárias capazes de combater a contrarrevolução. O socialismo entrou em colapso nos países europeus, incluindo a União Soviética, porque as forças armadas não estavam dispostas a salvaguardar o socialismo.

A política Songun permite combater com sucesso as tentativas imperialistas agressivas e defender as conquistas da revolução e da causa socialista.

A política Songun, que considera os assuntos militares como questão fundamental que decide o destino da revolução e do socialismo, prestando atenção primordial ao fortalecimento das forças armadas, dá a firme garantia para o avanço vitorioso da causa socialista frente às tentativas imperialistas de agressão e de guerra.

Erguendo no alto a bandeira do Songun, o povo coreano pôde defender o socialismo lutando sozinho em meio ao bloqueio imperialista e criar milagres para fazer avançar a construção de uma grande, próspera e poderosa potência apesar de todos os tipos de embargos.

A política Songun dá garantia a outros modos de política na sociedade socialista.

A sociedade socialista, cuja unidade e cooperação, baseadas no amor e na confiança, constituem a base das relações sociais e cuja força unida das massas populares serve como força motriz do desenvolvimento social, requer a política benevolente e a democracia socialista como seus modos básicos.

A política benevolente é a de amor e confiança nas massas populares e a democracia socialista é a política das próprias massas populares, que lhes permite manter sua posição de donas do Estado e da sociedade e desempenhar o papel como tais. Eis aqui a superioridade da política socialista.

Na sociedade socialista, a política benevolente e a democracia socialista são firmemente garantidas pela política Songun.

O socialismo abre o caminho de vitórias em meio ao agudo confronto com as forças imperialistas. Sob a condição de que os imperialistas fazem manobras frenéticas para sufocar o socialismo, é impossível defendê-lo e realizar a independência das massas populares sem o fuzil.

Portanto, a política benevolente e a democracia socialista requerem uma arma poderosa.

Assim, a política Songun é um modo consistente de política, o modo básico da política socialista a ser mantido invariavelmente para alcançar a vitória final da causa do socialismo.

Por que se diz que o espírito de primazia da nação coreana não tem nada a ver com racismo nem chauvinismo nacional?

É porque o espírito de primazia da nação coreana é a nobre ideia e sentimento que não permitem nenhuma tendência racista nem chauvinista.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"O espírito de primazia nacional que defendemos não tem nada a ver com racismo nem chauvinismo nacional."

O espírito de primazia da nação coreana é, em uma palavra, a ideia e o sentimento sublime que se manifestam como o orgulho e dignidade sentidos pela grandeza da nação coreana, e como elevada consciência e vontade de fazê-la brilhar. Em outras palavras, é o orgulho e a dignidade de viver sob o regime socialista mais superior tendo o grande Líder, sendo guiado pelo partido e tomando a ideia Juche como ideologia reitora e, ao mesmo tempo, a nobre ideia e sentimento de

fazer brilhar a honra nacional, logrando inovação e avanço contínuos sem se deixar influenciar por visões pessimistas nem se contentar com o já conquistado.

O espírito de primazia da nação coreana não tem nada a ver com racismo, que é uma ideologia burguesa reacionária que define a superioridade ou inferioridade de uma nação de acordo com as características biológicas e étnicas.

Os racistas burgueses, argumentando que as características nacionais são determinadas por características raciais, descrevem o branco como "raça superior" e o preto e amarelo como "raça inferior", e proclamam que a civilização moderna só pode ser criada pela "raça superior".

No entanto, o espírito de primazia da nação coreana não afirma que a estrutura biológica da nação coreana seja mais desenvolvida do que a de outras. Naturalmente, não pode haver uma "raça superior" nem uma "raça inferior". Todas as nações têm um inesgotável talento e capacidade criadora.

O atraso na civilização das nações, outrora submetidas à subjugação colonial, não é inato, mas uma consequência da política de pilhagem e de obscurantismo colonial dos imperialistas.

Na atualidade, os povos que os imperialistas chamavam de "raça inferior" se tornaram donos de seu próprio destino, obtêm relevantes êxitos na criação de uma nova vida e elevam constantemente seu nível de civilização. Esta realidade testemunha com eloquência quão absurdo é o racismo burguês.

O espírito de primazia da nação coreana não tem nada a ver com o chauvinismo nacional.

Este nada mais é do que a ideia reacionária da classe exploradora e dos imperialistas que desprezam e rejeitam outras nações, com base no racismo burguês.

No passado, os imperialistas japoneses proclamavam sua "missão" de "liderar" outras nações pela "superioridade" da "nação de Yamato" e os fascistas alemães tentaram suprimi-las e dominar o mundo sob o pretexto de "superioridade da raça ariana". Hoje, os imperialistas norte-americanos, ao promoverem a "globalização" e falarem da "superioridade" da raça branca e do "papel de liderança" dos EUA no mundo, agem de forma perversa para dominar e escravizar outras nações. Isto nada mais é do que chauvinismo nacional.

No entanto, o espírito de primazia da nação coreana nunca despreza nem rejeita outros países e nações. Não desdenha da identidade de outras nações, mas respeita sua independência. Se opõe não ao orgulho de outras nações por suas excelentes qualidades, mas ao dominacionismo tendente a desprezá-lo e suprimi-lo. Em suma, está ligado à sublime ideia e sentimento de respeito e confiança para com outras nações e torna-se uma ideia e um sentimento justo que não permite qualquer tendência chauvinista.

Como se distinguem o coletivismo e o "totalitarismo"?

O coletivismo e o "totalitarismo" são, em seu conteúdo essencial, totalmente distintos.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“O coletivismo não tem nada a ver com o igualitarismo nem o 'totalitarismo'.”

Desde os primeiros dias em que o socialismo surgiu no planeta, os imperialistas criticam o coletivismo, base do socialismo, chamando-o de "totalitarismo".

Mas isso é uma farsa completa.

O "totalitarismo" é o ideal reacionário dos fascistas que faz sacrificar os interesses das massas trabalhadoras em prol de suas ambições sob o pretexto de que o indivíduo deve obedecer ao todo.

No passado, os notórios Hitler, da Alemanha, e Mussolini, da Itália, usaram o totalitarismo como instrumento ideológico para justificar sua ditadura fascista. Sob o lema falacioso de "nacional socialismo", vociferavam que nenhum movimento operário nem luta de classes deveriam ser permitidos pelo bem de todo o país e o Estado e aplicaram a brutal política repressiva sem precedentes na história suprimindo a liberdade democrática e o direito mais elementares das massas trabalhadoras.

A totalidade a que se refere o "totalitarismo" não significa a das massas populares, mas as minorias das camadas privilegiadas, como capitalistas monopolistas, grandes latifundiários, burocratas reacionários e senhores de guerra que tomam o Estado.

O coletivismo é uma ideia que não só respeita os interesses da coletividade, mas também valoriza os interesses de todos os seus membros.

A essência do coletivismo consiste em ajudar uns aos outros e compartilhar a vida e a morte sob o lema “Um por todos, todos por um!”. O coletivismo nunca desconsidera os interesses e a criatividade do indivíduo, nem se opõe aos interesses do indivíduo, mas à tendência de considerá-los mais do que os do coletivo.

Assim, criticar o coletivismo como "totalitarismo" é um sofisma absurdo que considera as ideias mais progressistas e superiores como as reacionárias dos governantes fascistas.

O que significa viver hoje para amanhã?

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Viva não para hoje, mas para amanhã! Esta é a minha concepção de vida. Significa viver disposto a consagrar tudo pelo bem do futuro da pátria e da felicidade das gerações vindouras, mesmo que não possamos desfrutar de uma vida feliz e pacífica.”

Atualmente, em muitos países do mundo, não poucas pessoas tentam encontrar a alegria da vida em ganhar grandes somas de dinheiro, em ter um alto poder ou na vida material de luxo e prazer. São aqueles que ignoram os interesses alheios e a prosperidade do coletivo para perseguir seus prazeres pessoais. Têm apenas o hoje, não o amanhã. É porque tal vida termina com a individual e, portanto, a vida sem futuro é como uma vida efêmera.

A dignidade do homem que nasce e vive no coletivo reside na luta para criar o futuro. Na vida, as façanhas que contribuem para criar o futuro do coletivo e fortalecer seu poder são imortais com a coletividade.

Abnegar-se pela prosperidade e o futuro da sociedade e do coletivo, apesar de não desfrutar do prazer momentâneo, constitui a genuína contribuição para a sociedade e a coletividade, que não é esquecida pela sociedade e pelo coletivo. Portanto, quem vive hoje para o amanhã desfrutará de uma vida preciosa e eterna, que não se pode imaginar para as pessoas que vivem hoje apenas para hoje.

A fim de viver não para o hoje, mas para o amanhã, há que ter o espírito de amar as gerações vindouras, o futuro da revolução.

Somente aqueles que amam o futuro da revolução podem devotar suas vidas à luta revolucionária e ao trabalho construtivo em prol do triunfo final da causa revolucionária e da prosperidade das gerações posteriores e, além disso, superar com firmeza quaisquer dificuldades e provas, confiando no amanhã.

Para viver o hoje não para hoje, mas para o amanhã, há que aceitar de bom grado as dificuldades para criar muito em prol da prosperidade eterna da Pátria.

Só quem vive assim pode legar coisas boas às gerações posteriores, apesar de não desfrutar do prazer momentâneo, deixando, assim, vestígios claros da vida.

O que significa viver como heróis?

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Viver e lutar como heróis significa lutar abnegadamente dedicando todas as suas forças não por interesses ou notoriedade pessoais, mas pela causa revolucionária das massas populares."

No passado, apenas aqueles que se destacavam por seus dons extraordinários eram chamados de heróis. Como resultado, não se podia imaginar que homens simples se tornassem heróis, e mesmo aqueles que amavam seu país e nação derramaram seu sangue em vão por não terem encontrado o caminho correto de luta, passando toda a vida sem dignidade.

Porém, na sociedade cujo povo é o dono, os heróis são aqueles que desfrutam do amor e do respeito do povo por seus feitos na luta pela pátria e pelo povo, pela sociedade e pelo coletivo. Portanto, não apenas pessoas com dons extraordinários, mas também pessoas simples podem se tornar heróis.

Os homens com espírito de lutar com infinita abnegação à causa comum das massas populares, que cobriram com seu peito a seteira inimiga na luta pela defesa da Pátria, que realizaram façanhas inovadoras na construção socialista e que fizeram uma contribuição de alto valor trabalhando taciturnamente como donos de seu trabalho, são todos heróis, e viver como eles é, precisamente, viver como heróis. Isto constitui a vida mais preciosa e digna e a maior honra para o homem.

Para viver como heróis é importante ter a concepção coletivista de vida.

De quem se deixa dominar pela concepção individualista da vida não se pode esperar nada além do heroísmo individual, o que significa nenhum sacrifício nobre nem ato heroico. Somente aqueles que consideram como o mais precioso e digno da vida consagrar-se à sociedade e ao coletivo, incomparavelmente mais valiosos e duradouros que a vida pessoal, podem levar uma vida heroica.

Para viver como heróis, é preciso ser fiel ao Partido e ao Líder e lutar abnegadamente pela materialização das linhas e políticas do Partido.

As exigências da sociedade e do coletivo são apresentadas pelo Partido e pelo Líder. Portanto, aqueles que lutam para cumprir as tarefas revolucionárias seguindo fielmente a liderança do Partido e do Líder podem ser heróis e desfrutar de uma vida heroica.

Linha da luta armada anti-japonesa

Em 1930, o Presidente Kim Il Sung apresentou a linha para aniquilar com as armas o imperialismo japonês, que ocupou a Coreia com as forças armadas e impuseram uma política de opressão colonial sem precedentes na história.

O imperialismo japonês, que fez da Coreia sua colônia no início do século XX, usou meios violentos para tirar os direitos elementares e a liberdade do povo coreano, forçar-lhe à exploração, opressão e expropriação cruéis e prender, encarcerar e matar as massas inocentes. O povo coreano empreendia o movimento anti-japonês de libertação nacional contra o domínio colonial do imperialismo japonês. Assim, desenvolvia o movimento anti-japonês de voluntários e o de ilustração cultural patriótica, desenvolvia a luta massiva de forma insurrecional e rogava às

potências que lhe dessem a independência. No entanto, não poderia expulsar o imperialismo japonês nem alcançar a independência com tais métodos, o que foi uma lição histórica aprendida pelo movimento anti-japonês de libertação nacional do povo coreano.

Percebendo as lições históricas do movimento anti-japonês de libertação nacional e a demanda legítima da luta de libertação nacional anti-colonial, Kim Il Sung amadureceu o projeto de libertar a pátria derrotando o imperialismo japonês com a luta armada organizada e convocou, em 30 de junho de 1930, em Kalun (China), a Conferência de Quadros Dirigentes da União da Juventude Comunista e da União da Juventude Anti-imperialista.

Na conferência, proferiu o discurso intitulado: *O caminho a seguir pela revolução coreana*, no qual esclareceu o problema de organizar uma unidade armada revolucionária e desenvolver a luta armada anti-japonesa.

A linha da luta armada anti-japonesa foi mais concretizada na conferência realizada em Mingyuegou, condado de Yenzi (China).

Em primeiro lugar, essa linha esclareceu organizar e desenvolver a luta armada tendo a guerra de guerrilhas como principal.

Esta linha, ao contrário da teoria existente, foi uma original e realista que elucidou um novo trajeto da guerra de libertação nacional das colônias.

Para desenvolver a guerra de guerrilhas, esclareceu que o povo coreano deveria organizar da Guerrilha Popular Anti-japonesa, suas forças armadas revolucionárias próprias capazes de aniquilar as forças armadas contrarrevolucionárias e obter armas com sua própria força.

Elucidou a criação de bases guerrilheiras e semi-guerrilheiras na forma de zona libertada como sua sólida base militar e de retaguarda já que a luta armada não dispunha de nenhuma retaguarda estatal nem ajuda externa. Esclareceu criar a base de massas para a luta armada ao aglutinar as amplas massas populares de várias classes e camadas nas organizações revolucionárias, educando-as e forjando-as na prática, e formando a frente unida anti-japonesa dos povos coreano e chinês.

Explicou que, para desenvolver com sucesso a luta armada anti-japonesa, era essencial criar organizações partidárias de base em todas as regiões, aumentando seu papel de vanguarda e intensificando o trabalho das organizações da União da Juventude Comunista.

Graças à apresentação da linha da luta armada anti-japonesa, o movimento anti-japonês de libertação nacional da Coreia entrou na luta armada organizada guiada pela ideologia e linha corretas.

A luta armada anti-japonesa de 15 anos, organizada e desenvolvida sob liderança de Kim Il Sung, tornou possível ao povo coreano finalmente alcançar a histórica causa da libertação da pátria.

A linha da luta armada anti-japonesa apresentada por Kim Il Sung é o autêntico manual da guerra de libertação nacional nas colônias que esclareceu concreta e cientificamente as tarefas e formas de desenvolver a luta armada na forma de guerra de guerrilhas.

Linha da Frente Unida Nacional Anti-japonesa

É a linha apresentada pelo Presidente Kim Il Sung no período da luta revolucionária anti-japonesa para agrupar todas as forças patrióticas contra o imperialismo japonês como uma força política.

Entrando na década de 1930, o imperialismo japonês, que ocupou a Coreia, recrudesceu a

repressão fascista e a pilhagem colonial contra o povo coreano. Consequentemente, se elevou o sentimento anti-japonês e se intensificou mais a luta anti-japonesa dos operários, camponeses e outras amplas massas populares coreanas.

Por outro lado, o problema da frente unida nacional era teoricamente muito complexo naquela época.

Alguns insistiam que os comunistas não podiam fazer amizade com os crentes religiosos ou empresários, dizendo que era uma quimera se aliar outra camada além dos operários e dos camponeses. Para piorar, devido ao fracasso da colaboração do Kuomintang com o Partido Comunista na China, certas pessoas chamaram a política da frente unida como desvio de direita do partido, condição que era um problema grave para apresentar como linha a questão da frente unida nacional anti-japonesa.

Como a revolução é a luta pelas próprias massas populares, é impossível obter a vitória sem que as amplas massas populares se levantem. Para derrotar o imperialismo japonês e libertar toda a nação com a própria força dos coreanos, era necessário unir todas as forças anti-japonesas como uma só.

Percebendo as condições subjetivas e objetivas e a situação criada, Kim Il Sung apresentou a linha da frente unida nacional anti-japonesa em várias obras como *O caminho a seguir pela revolução coreana* (informe apresentado na Conferência de Quadros Dirigentes da União da Juventude Comunista e da União da Juventude Anti-imperialista, realizada de 30 de junho a 2 de julho de 1930, em Kalun, China), esclarecendo as questões de princípio para sua realização.

O principal conteúdo da linha de frente unida nacional anti-japonesa é agrupar como uma força política todos os que odeiam o imperialismo japonês e desejam sinceramente a restauração da pátria, independentemente do nível de conhecimento, residência e sexo.

O problema de princípio apresentado na implementação da referida linha era intensificar o trabalho político entre as amplas massas, como operários e camponeses, agrupar ao máximo todas as forças patrióticas anti-japonesas, tanto quanto possível, na organização da frente unida, assegurar firmemente a posição dirigente dos comunistas dentro do movimento da frente unida e combinar estreitamente o movimento da frente unida nacional anti-japonesa com a luta armada anti-japonesa.

A linha da frente unida nacional anti-japonesa foi a independente que permitiu derrotar o imperialismo japonês, alcançar a libertação da Coreia e, a partir de então, desenvolver incessantemente a revolução coreana, confiando não em forças estrangeiras, mas no povo coreano e organizando e mobilizando as forças de toda a nação coreana.

Em meio à dinâmica luta para levar a cabo esta linha, foram organizados, na primeira metade da década de 30, entidades de massas por classes e camadas, a união anti-imperialista e a associação anti-japonesa, e foi fundada, em maio de 1936, a Associação para a Restauração da Pátria (ARP), organização permanente da frente unida.

A ARP incluiu as amplas massas anti-japonesas de vários estratos, entre eles os operários, camponeses, jovens, estudantes e intelectuais patrióticos, homens religiosos e capitalistas nacionais conscienciosos, expandindo vertiginosamente para vastas áreas. Com a fundação da ARP, o movimento da frente unida nacional anti-japonesa na Coreia se expandiu e se desenvolveu a um novo estágio elevado.

A linha de frente unida nacional anti-japonesa, que deu um grande aporte teórico e prático para consolidar as forças revolucionárias internas da revolução coreana e para alcançar a vitória da luta armada anti-japonesa e os êxitos alcançados na luta por sua realização, serviram como valiosas experiências na luta do Partido do Trabalho da Coreia e do povo coreano pela união com vários partidos e organizações políticas e pela reunificação da pátria após a libertação.

A causa revolucionária é herdada e completada pelo sucessor do líder

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Este sucessor desempenha um papel decisivo na continuação da causa revolucionária iniciada por seu antecessor."

A causa revolucionária é realizada e completada não em uma geração, mas ao longo de várias gerações.

O sucessor do líder é o dirigente da revolução que continua e completa a causa revolucionária do líder.

Em primeiro lugar, graças ao sucessor do líder, a ideologia revolucionária deste é defendida, desenvolvida e materializada cabalmente em toda a sociedade.

A ideologia revolucionária do líder é a única ideologia reitora da revolução e da construção e a tábua de salvação a ser mantida eternamente no cumprimento da causa revolucionária. Abarca o objetivo geral e o rumo da causa revolucionária, as tarefas e métodos das transformações sociais para realizá-la.

Completar a causa revolucionária é o curso de materializar a ideologia revolucionária do líder, em outras palavras, o curso de transformar todos os domínios da vida social conforme sua exigência.

O sucessor do líder realiza destacadas atividades teórico-ideológicas baseadas na ideologia revolucionária do líder, possuindo infinita lealdade a ele para defendê-la, herdá-la e desenvolvê-la.

O sucessor do líder impulsiona a revolução e a construção de acordo com a ideologia e a intenção do líder para, assim, materializar sua ideologia revolucionária em toda a sociedade.

Então, graças ao sucessor do líder, as tradições revolucionárias criadas pelo líder são defendidas, herdadas e desenvolvidas.

Estas incorporam totalmente a ideologia, a teoria e o método do líder e abarcam seus preciosos feitos revolucionários.

As tradições revolucionárias criadas pelo líder servem como riqueza histórica que dá vitalidade à causa revolucionária que sai vitoriosa e como eterna pedra angular que garante sua culminação.

A causa revolucionária, que se realiza ao longo de várias gerações, é completada pela defesa, herança e desenvolvimento das tradições revolucionárias estabelecidas pelo líder.

O sucessor do líder defende e desenvolve as tradições revolucionárias para, desta maneira, manter a linha de vida da causa revolucionária e a bandeira da revolução em quaisquer vicissitudes até o fim.

O sucessor do líder transforma de maneira revolucionária as pessoas por meio da intensificação da educação nas tradições revolucionárias e faz avançar à vitória a causa revolucionária de acordo com a ideologia e intenção do líder, mobilizando ao máximo o entusiasmo e a inteligência das massas na revolução e na construção.

Então, graças ao sucessor do líder, é defendida geração após geração a coesão político-ideológica e a pureza das fileiras revolucionárias preparadas pelo líder.

A coesão político-ideológica e a pureza são a garantia decisiva para todas as vitórias.

Somente defendendo-as geração após geração com base na ideologia do líder e com este no centro é possível consolidá-las como poderosas forças políticas, e através do fortalecimento de seu

papel para defender as façanhas do líder e realizar brilhantemente sua ideia e intenção.

Desta forma, o sucessor do líder consolida e desenvolve o partido como eterno partido do líder e faz avançar vitoriosamente a causa revolucionária unindo as massas populares em torno do partido.

Assim, a causa revolucionária iniciada pelo líder é herdada e completada geração após geração por seu sucessor.

Linha de construção do governo popular revolucionário

A questão da forma do poder é um dos problemas de princípio importantes em sua construção. É porque a solidez e a vitalidade do poder são determinadas por como se define a sua forma.

O Presidente Kim Il Sung apresentou a original ideia de construir o poder popular na histórica reunião de Kalun, que declarou a proclamação da ideia Juche, e disse que o poder a ser estabelecido em nosso país deveria ser o democrático que defendesse os interesses das amplas massas populares.

E na conferência de Xiaoshahe, convocada em meados de maio de 1932, apresentou a linha de fundar o governo popular revolucionário na zona guerrilheira por meio da materialização da ideia de construção do poder popular.

O conteúdo dessa linha era fundar o poder popular com base na união operário-camponesa liderada classe operária e se apoiar na frente unida das amplas massas populares.

Até então, havia apenas a comuna e o soviete como formas de poder da classe operária.

Naquela época, o movimento comunista internacional reconhecia o soviete como a única forma de poder, motivo pelo qual era costume fundar o poder soviético de acordo com a linha da Internacional Comunista.[2]

Nessa circunstância, a apresentação da linha do governo popular revolucionário foi uma descoberta secular e um evento histórico revelou uma nova forma de poder da classe operária.

Essa linha estava de acordo com a nova circunstância histórica em que a base de massas da revolução se expandiu e com o caráter da revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal e elucidou a forma do poder capaz de defender e realizar os interesses e demandas das amplas massas populares, motivo pelo qual foi uma linha original.

O poder da classe operária deve ser uma forma cuja base sócio-política sejam as massas populares que aspiram à independência, que se baseie na união operário-camponesa liderada pela classe operária e se apoie na frente unida das amplas massas populares de vários estratos. Esta é a legitimidade geral da construção do poder da classe operária em nosso tempo, que deriva do princípio revolucionário da ideia Juche de que o dono da revolução e da construção são as massas populares e que elas tem a força de impulsioná-las.

A linha de construção do governo popular revolucionário permitiu assegurar a diretriz para fundar o poder popular de novo tipo que defenderia os interesses das massas populares de vários estratos amantes do país e da nação e aspirantes à libertação da Coreia.

No comício para estabelecer o governo popular revolucionário de 5ª zona de Wangqing, que teve lugar em março de 1933 em Sishuiping, da zona guerrilheira de Giayahe, Kim Il Sung

2 A comuna foi o primeiro poder da classe operária no mundo, que existiu de 18 de março a 25 de maio de 1871 em Paris na França, e o Soviete foi estabelecido graças à Revolução Socialista de Outubro na Rússia, que eclodiu em 1917.

enfatizou que tal governo era o poder de novo tipo mais popular e democrático e esclareceu as formas de estabelecer e consolidar governos populares revolucionários em todas as zonas guerrilheiras e as políticas revolucionárias e democráticas que tais governos deveriam aplicar.

Após o estabelecimento do governo popular revolucionário em Giayahe, outros iguais foram fundados em todas as zonas guerrilheiras até o verão de 1933. Tal governo aplicou a reforma agrária e outras políticas democráticas e foi administrado estritamente com base no princípio do centralismo democrático.

O estabelecimento do governo popular revolucionário com base na linha do mesmo apresentada pelo Presidente Kim Il Sung estimularam em grande medida a luta armada anti-japonesa e a luta para conquistar o poder do povo coreano, servindo como raiz histórica e modelo do poder revolucionário original fundado após a libertação.

Linha de construção da nova Coreia democrática

Kim Il Sung apresentou em 20 de agosto de 1945 a linha de construção da nova Coreia democrática para fazer do país liberto da dominação colonial do imperialismo japonês um Estado rico e poderoso, independente e soberano.

O Presidente Kim Il Sung disse:

"Apoiando-nos nas valiosas façanhas revolucionários e nas ricas experiências de combate acumuladas no transcurso da Luta Armada Anti-japonesa, devemos impulsionar energicamente a construção do partido, do Estado e das forças armadas para, assim, cumprir brilhantemente a histórica tarefa da construção de uma nova Coreia."

O conteúdo desta linha é construir o partido, o Estado e as forças armadas.

Primeiro, elucida a necessidade de fundar o partido revolucionário da classe operária.

À margem do partido da classe operária, Estado-Maior da revolução, não é possível agrupar ao lado da revolução as amplas forças democráticas de vários estratos, como operários e camponeses, nem realizar com sucesso a fundação do poder popular e das forças armadas organizando e mobilizando as massas populares.

A linha indica fundar o partido unificado considerando como núcleo os revolucionários forjados e formados na luta revolucionária anti-japonesa e incluindo outros revolucionários que atuavam dispersos no interior do país.

E assinala ampliar vertiginosamente as fileiras partidárias com excelentes homens entre os operários, camponeses e intelectuais progressistas, capazes de desempenhar o papel mais exemplar e vanguardista para a construção de um Estado soberano e democrático, abnegando-se pelos interesses das massas trabalhadoras.

Segundo, esclarece fundar o poder do qual o dono é o povo.

O poder popular é uma arma poderosa da revolução. Somente sob o poder popular as massas populares podem ser as verdadeiras donas do Estado e da sociedade para construir com sucesso uma nova pátria.

Partindo do caráter democrático anti-imperialista e anti-feudal e da missão da revolução coreana posterior à libertação, a linha define a forma do poder estatal da nova Coreia democrática como república popular democrática que represente o interesse das amplas massas populares.

E assinala fundar tal república com base na formação da frente unida nacional democrática que abarque as forças democráticas de várias camadas como camponeses, intelectuais e capitalistas nacionais conscienciosos sob a direção da classe operária.

Terceiro, apresenta fundar o exército revolucionário regular.

Não se pode dizer que um país é um Estado totalmente independente e soberano sem um exército próprio.

Uma das amargas razões pelas quais a Coreia foi ocupada pelos agressores do imperialismo japonês residia em não contar com um exército nacional poderoso. Apenas fundando o poderoso exército, seria possível defender a soberania nacional e as conquistas da revolução alcançadas ao custo do sangue.

A linha elucida fortalecer como exército regular o Exército Revolucionário Popular da Coreia (ERPC), forjado na Luta Armada Anti-japonesa de 15 anos, e incorporar nele os excelentes filhos e filhas dos operários e camponeses. Enfatizou que o exército revolucionário a ser fundado deveria ser educado e moldado pelo espírito revolucionário e o estilo de luta do ERPC, primeiras forças armadas da Coreia.

A linha de construção da nova Coreia democrática, cujo conteúdo é fundar o partido, o Estado e o exército, é a jucheana que refletiu as aspirações do povo coreano e a demanda do desenvolvimento da revolução coreana, e a justa que esclareceu o caminho para construir uma nova pátria livre e rica unindo a força de todas as massas.

Graças à referida linha, o povo coreano liquidou, em um curto espaço de tempo, as consequências da longa dominação colonial do imperialismo japonês, alcançando a prosperidade nacional.

As façanhas do Presidente Kim Il Sung, que apresentou a linha jucheana de construção da nova Coreia de fundar um Estado rico e poderoso, independente e soberano com suas próprias forças, brilharão para sempre com o avanço vitorioso da Coreia do Juche.

Que tipo de revolução é a revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal?

É a revolução conduzida pelos povos coloniais e semicoloniais para se opor às forças agressivas do imperialismo e às feudais e para realizar a independência nacional e o desenvolvimento democrático do país.

Nos países coloniais e semicoloniais, o desenvolvimento normal é retido e todas as relações feudais são regidas pela dominação colonial do imperialismo. O sistema de domínio e as relações feudais são os principais obstáculos que atropelam a independência dos povos nos referidos países e bloqueiam seu desenvolvimento social.

Por isso que tais países devem cumprir simultaneamente as tarefas da revolução anti-imperialista de libertação nacional, a fim de derrubar a dominação colonial do imperialismo e realizar a independência do país e da nação, e da revolução democrática anti-feudal, que visa liquidar todas as relações feudais e contribuir para o desenvolvimento democrático do país.

A revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal que se desenvolve nos países mencionados tem características que se distinguem das demais revoluções sociais.

Em primeiro lugar, é realizada combinando estreitamente as tarefas da revolução anti-imperialista pela libertação nacional e da revolução democrática anti-feudal.

Na revolução burguesa, são cumpridas as tarefas para liquidar todas as relações feudais e estabelecer as capitalistas e na revolução socialista, as tarefas destinadas a acabar com todo tipo de exploração e opressão do homem pelo homem e estabelecer o regime socialista.

Ao contrário destas duas revoluções, na revolução democrática anti-imperialista e anti-

feudal são cumpridas unificadamente as tarefas da revolução anti-imperialista de libertação nacional e da revolução democrática anti-feudal.

Segundo, participam as amplas forças democráticas patrióticas sob a direção da classe operária.

Na sociedade colonial e semifeudal, os operários, camponeses e outras forças democráticas patrióticas, incluindo os jovens e estudantes, os intelectuais, a pequena burguesia, capitalistas nacionais conscienciosos e homens religiosos têm os mesmos interesses em se opor aos imperialistas estrangeiros e às forças feudais e, portanto, todos participam juntos na revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal. Por esta razão, a base social e classista desta revolução é mais ampla do que as revoluções anteriores.

Sua classe dirigente é a classe operária.

Nos países coloniais e semicoloniais a classe operária é objeto da mais cruel exploração da dominação colonial do imperialismo e, portanto, tem interesses urgentes na revolução mais do que qualquer outra classe. Por isso, a classe operária está à frente da revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal e trava uma dinâmica luta por seu triunfo.

Terceiro, transita sem parar à revolução socialista.

A revolução burguesa termina com a liquidação de todas as relações feudais e com o estabelecimento das relações capitalistas.

No entanto, a revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal não se limita a si mesma, mas segue transitando para a revolução socialista.

É porque a classe operária não está satisfeita com a revolução democrática, mas segue para a revolução socialista, já que sua missão histórica é realizar completamente a independência das massas populares.

O que é a ideia Songun?

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Songun significa dar importância e prioridade aos assuntos militares na direção do Partido sobre a revolução e a construção.”

A ideia Songun é a de dar prioridade aos assuntos militares e impulsionar a revolução e a construção com o exército revolucionário como sua força principal.

Primeiro, dá importância aos assuntos militares na revolução e na construção e os prioriza sobre todos os outros trabalhos.

Essa ideia os considera como fator fundamental para a realização da independência do país e da nação. Significa dar preferência aos assuntos militares e concentrar a força máxima em seu fortalecimento. Eis aqui o seu significado.

Segundo, leva adiante a revolução e a construção com o exército revolucionário como força principal.

Songun significa apresentá-lo como a força principal da revolução.

Songun considera o exército revolucionário como poderosa força política e impulsiona a revolução e a construção contando com seu espírito revolucionário, sua capacidade combativa e seu papel.

Onde reside a origem da ideia Songun?

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Desde que herdou as duas pistolas de seu pai e levantou no alto a bandeira da União para Derrotar o Imperialismo, o Líder manteve consistentemente a ideia de importância às armas, aos assuntos militares, e dedicou atenção primária ao desenvolvimento das forças militares em todo o processo de liderança da revolução e da construção."

Sua origem está nas duas pistolas legadas por Kim Hyong Jik, pai do Presidente Kim Il Sung, e no programa histórico da UDI (União para Derrotar o Imperialismo).

Primeiro, está nas duas pistolas, herança revolucionária de Kim Hyong Jik.

O Presidente Kim Il Sung herdou como legados revolucionários de seu pai a ideia de "Jiwon" (grande propósito), as três disposições, a ideia de ganhar camaradas e as duas armas.

As duas pistolas contém a grande ideia de Kim Hyong Jik de que a luta armada é a forma mais elevada de luta para alcançar a independência nacional.

E contêm a ideia da revolução proletária de que as massas populares devem se levantar com armas na mão na luta contra o imperialismo para emancipar a pátria e construir um novo mundo livre da exploração e opressão.

O Presidente Kim Il Sung guardou no fundo do coração o pedido do pai: "Contra a espada há que combater com a espada; só assim poderá ter a vitória". E tomou a decisão revolucionária de reconquistar a pátria através da luta armada, anseio de seu pai, mesmo que todos os seus ossos se quebrassem.

Segundo, está no programa da UDI.

Em outubro de 1926, Kim Il Sung organizou a UDI na escola Hwasong Uisuk, que foi uma declaração de luta decisiva para derrotar o imperialismo japonês e de confronto com o imperialismo.

O referido programa reflete a firme disposição anti-imperialista e a vontade imutável de que a contradição antagônica com os imperialistas não pode ser resolvida por meio de compromissos, mas apenas destruindo-o. Além disso, contém a grande ideia de começar a revolução coreana com as armas e culminar a causa da independência anti-imperialista com as armas.

As duas pistolas e o programa da UDI expressam a firme posição anti-imperialista e a determinação imutável de dar importância às armas, que constitui a origem histórica da ideia Songun, ideia independente anti-imperialista.

Quais são as condições sócio-históricas da criação da ideia Songun?

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"As ideias revolucionárias da classe operária são concebidas em reflexo das demandas maduras do desenvolvimento histórico e revolucionário."

A ideia Songun foi criada refletindo as condições sócio-históricas em que recrudesciam ao extremo a nível mundial a repressão militar e as maquinações agressivas dos imperialistas e se travava mais dinamicamente a luta das massas populares pela emancipação classista e nacional.

No início do século XX, tornaram-se mais abertas a repressão fascista e as tentativas de agressão dos imperialistas, com o objetivo de explorar as massas populares e dominar e subjugar outros países e nações.

O “incidente de 9 de janeiro” de 1905 na Rússia, registrado como “domingo sangrento” na história, e o fracasso da revolução proletária de 1919 na Hungria não são mais que uma parte da brutal política de repressão dos imperialistas contra a classe operária e as massas populares.

A Primeira Guerra Mundial dá provas claras das maquinações de agressão e guerra dos imperialistas, de que seu modo de existência é a agressão e o saque a outros países e nações.

A exploração e a opressão, a agressão e a pilhagem dos imperialistas sobre a classe operária e as colônias agudizaram as contradições classistas e nacionais. Isto forçou as massas populares a se oporem ao imperialismo e se levantarem na luta revolucionária pela emancipação nacional e classista.

Havia chegado uma nova época histórica em que as massas populares, outrora vexadas e exploradas durante muito tempo, levantaram-se na luta pela emancipação classista e nacional e o movimento revolucionário se desenvolveu de modo amplo e diverso a nível mundial.

A demanda da época para conceber a ideia Songun era urgente na realidade da Coreia, na qual a revolução de libertação nacional se apresentou como tarefa iminente.

O povo coreano teve que travar a luta com a revolução de libertação nacional para se libertar do jugo colonial japonês como uma tarefa imediata, sob condição em que havia sido privado de seu país pelo imperialismo japonês e enfrentava o infortúnio da escravidão colonial.

A fim de levar a cabo a revolução de libertação nacional para derrotar a dominação colonial do imperialismo japonês que ocupou à força a Coreia, pisoteando impiedosamente a sua soberania, e resgatar a independência nacional, era necessário uma correta teoria revolucionária que elucidasse a forma de derrotar a violência contrarrevolucionária do imperialismo.

O camarada Kim Il Sung partiu destas demandas práticas da revolução coreana, encontrando no fuzil a chave para abrir o avanço na luta de libertação nacional da Coreia. Assim, concebeu a ideia Songun de resgatar a Coreia e fazer avançar a revolução com as armas.

Quando foi concebida a ideia Songun?

Kim Il Sung apresentou a linha da luta armada anti-japonesa como a linha fundamental da luta de libertação nacional anti-japonesa no informe da histórica conferência de Kalun (China) que foi convocada em 30 de junho de 1930. Esta é a ocasião histórica que declarou a todo o mundo a criação da ideia Songun.

Kim Il Sung escreveu em suas memórias *No transcurso do século*:

“No projeto do informe, apresentei a tarefa de travar com as armas uma guerra anti-japonesa total como a linha fundamental da luta de libertação nacional anti-japonesa, que seria a tarefa número um dos comunistas coreanos.”

A linha da luta armada apresentada na conferência de Kalun torna-se a declaração da criação da ideia Songun porque é, em uma palavra, uma ideia que esclarece a essência da ideia Songun de forjar e fazer avançar a revolução com as armas.

Na conferência de Kalun, Kim Il Sung disse que era impossível derrotar os imperialistas japonesas armados até os dentes ou alcançar a independência nacional de forma pacífica. E elucidou que travar uma guerra anti-japonesa total era a única forma justa de salvar o destino do país e da nação da repressão colonial do imperialismo japonês.

Esta ideia esclarece o princípio e a lei da revolução de que as armas garantem a independência e a prosperidade do país e da nação.

Assim, a linha de luta armada apresentada por Kim Il Sung na conferência de Kalun é a que

elucidou o cerne da ideia Songun. Por isso, a mencionada conferência foi a reunião histórica em que ele declarou a todo o mundo a criação da ideia Songun.

Qual é a raiz da ideia Songun?

A raiz da ideia Songun é a ideia Juche. A ideia Songun está enraizada nos princípios da ideia Juche.

Primeiro, a ideia Songun parte do princípio da ideia Juche de defender e realizar a independência das massas populares e do país e da nação.

A ideia Juche considera a independência como a vida do homem social e do país e da nação e exige resolver de maneira independente todos os problemas que se apresentam na revolução e na construção. Partindo da ideia Juche, a ideia Songun é a ideia de culminar a causa da independência das massas populares dando prioridade e se apoiando nas armas, que são a ferramenta mais poderosa para defender e realizar a independência.

Segundo, a ideia Songun se baseia no princípio da ideia Juche de consolidar o sujeito da revolução e elevar seu papel.

A ideia Juche exige resolver todos os problemas da revolução e da construção mediante o fortalecimento do sujeito e a elevação de seu papel, considerando o sujeito da revolução o fator decisivo de vitória. A ideia Songun é uma ideia científica que parte da ideia Juche para formar solidamente o sujeito da revolução e elevar seu papel tomando o exército revolucionário como núcleo e exemplo.

Terceiro, a ideia Songun se fundamenta no princípio da ideia Juche de tomar o trabalho ideológico com o povo como principal tarefa na revolução e na construção.

A ideia Juche elucidou que a consciência ideológica desempenha um papel decisivo nas atividades humanas, base sobre a qual esclareceu a teoria original de considerar como principal o trabalho ideológico com o povo. A ideia Songun exige impulsionar a revolução e a construção generalizando em toda a sociedade o espírito revolucionário do militar do exército revolucionário, e o poder do fuzil na ideia Songun é o seu poderio ideológico-espiritual.

Quarto, a ideia Songun se baseia no princípio da ideia Juche de garantir firmemente a direção do líder na revolução e na construção.

A ideia Juche requer estabelecer a concepção jucheana da revolução com a concepção revolucionária do líder como núcleo e impulsionar a revolução e a construção sob a direção monolítica do líder. A ideia Songun é uma ideologia revolucionária centrada no líder de que todos os membros da sociedade mantenham a ideologia e a direção do líder e estabeleçam cabalmente o sistema de direção monolítica do Songun, considerando o exército revolucionário como modelo.

Como vemos, a ideia Songun foi aprofundada e desenvolvida com os princípios da ideia Juche como raiz. A ideia Songun não é uma ideia diferente da ideia Juche, mas uma guia reitora da revolução Songun que permite incorporar os princípios e linhas da ideia Juche e realizar seus requisitos ao máximo.

Quais são os conteúdos principais do espírito revolucionário do militar?

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Este espírito, que foi criado e se manifesta amplamente no seio do Exército Popular sob a direção do Partido, representa o seu próprio e nobre espírito revolucionário, cujo núcleo compõem o espírito de defender o Líder ao risco da vida, o de cumprir a todo custo as suas ordens e o de sacrifício heroico.”

O espírito revolucionário do militar é, em primeiro lugar, defender ao risco da vida a Direção, o que constitui o seu cerne. Os militares do EPC, guardando no fundo de seus corações que o Dirigente Kim Jong Il é o destino da pátria, da nação e da revolução e o centro da unidade monolítica, tornam um hábito inveterado defendê-lo ao custo de suas vidas.

O espírito revolucionário do militar é, em seguida, materializar as ideias do líder e as políticas do Partido ao risco da vida.

Os soldados da EPC as consideram a ordem combativa e a levam a cabo sem hesitação alguma, dedicando todas as suas forças e sabedorias.

O espírito revolucionário do militar é também o de sacrifício heroico pelo bem da pátria, do povo e dos camaradas.

Na luta para salvaguardar o Partido e a revolução, os soldados do EPC tornam-se balas e bombas e exibem plenamente o espírito de sacrifício heroico para defender a vida e os bens do povo e a segurança de seus camaradas.

Este espírito é o espírito de luta heroico de devotar a juventude e a vida pelo bem do Partido e do Líder, da pátria e da revolução, e o espírito revolucionário invencível de superar bravamente quaisquer dificuldades e provas.

A mentalidade indomável do povo coreano na construção de uma próspera potência socialista

Hoje, o povo coreano está exibindo uma mentalidade indomável na marcha geral em direção à construção de uma próspera potência socialista. Este poder mental serve como força motriz do grande auge revolucionário da referida construção.

A mencionada potência será um Estado com poderosa força político-ideológica, além da poderosa força militar e econômica.

Essas forças constituem fatores fundamentais do poder nacional que determinam a prosperidade ou ruína da nação. O mais importante é a força político-ideológica, a força mental das massas populares. Os meios da técnica militar e o imenso potencial econômico devem ser combinados com a poderosa mentalidade das massas populares, quando só então podem servir como fontes da prosperidade que garantem a soberania e a dignidade da nação. Sua força mental é o primeiro tesouro nacional incomparável a nada e a arma mais poderosa que a bomba atômica.

O povo coreano possui uma poderosa força mental e um grande, próspero e poderoso país socialista que é a potência socialista do Juche, construída à força de seu inesgotável poder ideológico.

Tal força mental na construção de um país socialista poderoso e próspero é, acima de tudo, o poder da unidade monolítica, que é a cristalização máxima do poder mental indomável da Coreia Songun.

O povo coreano adquiriu como sua fé e vontade através da prática revolucionária que as ideias e linhas de Kim Jong Il são as diretrizes mais corretas para a realização da independência das

massas populares e que, seguindo sua liderança, sairão infalivelmente vitoriosos.

Assim, o povo coreano tomou como lema de vida e luta o slogan: “Se Partido decide, nós fazemos!” E torna-se a vanguarda na defesa intransigente do líder, movendo montanhas e fechando mares se for a decisão de Kim Jong Il.

Não há limite na força mental do povo que está firmemente unido em torno de seu líder e não há fortaleza inconquistável por esta força.

Outra fonte da força mental indomável do povo coreano reside no orgulho nacional e na dignidade de dar saltos mais altos no mundo.

Para o povo coreano, que deseja saltar mais alto e correr mais rápido no mundo, o orgulho nacional é como a vida.

Portanto, o povo coreano continua registrando milagres e inovações na construção de uma potência socialista próspera com a elevada mentalidade de conquistar o cume das tecnologias de ponta em todos os campos com os pés bem firmados em sua própria terra.

Outra fonte reside na autoconfiança e no trabalho tenaz.

Apoiar-se em suas forças constitui o espírito revolucionário com o qual forjar seu destino com suas próprias forças.

Como a história mostra, confiar em forças externas é o caminho para a dependência e a ruína, enquanto confiar na própria força é o caminho para fazer brilhar a independência nacional. O povo coreano, convicto em sua própria força, está construindo a próspera potência socialista com sua própria força, tecnologia e recursos. Carece de muito e não é pouco o que falta, mas não quer depender de ninguém.

Seu satélite artificial, a tecnologia CNC de ponta e o ferro Juche são precisamente produtos da mentalidade coreana de autoconfiança e de luta tenaz.

Outro fator da força mental indomável do povo coreano é o amor e a devoção ao futuro do país.

A construção de uma grande potência socialista próspera é a luta sagrada e orgulhosa para legar uma pátria digna e próspera às gerações futuras.

Hoje, os coreanos vivem com a concepção de vida: “Vivamos não para hoje, mas para amanhã!” Assim, estão forjando o futuro radiante da grande potência socialista próspera. Os coreanos, com espírito de viver hoje para o amanhã, fazem tudo o que faz olhando para o futuro e planejando muitos anos por vir.

O povo coreano estabeleceu para si mesmo uma elevada meta de construir uma potência socialista próspera e ainda tem muito a fazer, superando múltiplas provações e obstáculos. No entanto, com seu poder mental indomável, saberá como erguer uma próspera potência socialista com sua própria força.

A estratégia de três pontos de apreço ao povo, ao Exército e à juventude constitui a principal arma do nosso Partido

Neste novo século, a Coreia socialista segue sendo objeto de admiração e o farol de esperança para os povos progressistas do mundo.

Qual é o fator por trás de seu desenvolvimento inabalável em meio às convulsões políticas do mundo onde ascensões e quedas se repetem e apesar do turbilhão da história marcada pelo imperialismo e o dominacionismo?

Este tem sido o foco das atenções do círculo político mundial, uma incógnita que não pode

ser compreendida com os conceitos convencionais.

Como lúcida resposta a essa pergunta, veio à luz um discurso histórico proferido pelo camarada Kim Jong Un, Máximo Dirigente do Partido e povo coreanos, durante a parada militar e o desfile civil de Pyongyang em saudação ao 70º aniversário da fundação do Partido do Trabalho da Coreia. O estimado Marechal apresentou a estratégia de três pontos de apreço ao povo, ao Exército e à juventude, inflamando os corações de todos os povos do mundo que aspiram à justiça e à verdade.

Tal estratégia de Partido, que sintetiza a primazia das massas populares, infunde ânimo e coragem ao povo coreano e outros progressistas do mundo e provoca grande inquietude e pânico na reação imperialista que desafia a tendência da história.

1

Não há força maior do que o amor e a confiança.

O Partido do Trabalho da Coreia é forte e a revolução coreana, sempre vitoriosa porque conta com uma grande ideologia revolucionária, estratégia e táticas que transbordam de absoluta confiança e amor fervoroso pelas massas populares.

Partindo das demandas da grande ideia Juche, nosso Partido definiu a revolução como amor e confiança no povo e em todo o processo revolucionário o exaltou como céu e mestre da revolução. E colocou o exército revolucionário e as fileiras da juventude na vanguarda da luta para pavimentar o destino do povo. No processo de longa luta pelo povo e de confiança nele, nosso Partido formulou a invencível estratégia revolucionária de apreço ao povo, ao Exército e à juventude.

O estimado camarada Kim Jong Un disse:

"A vida e a força de um partido revolucionário e seu futuro brilhante dependem de apreciar o povo, o Exército e a juventude – tal é a conclusão inestimável tirada dos 70 anos de história do nosso Partido."

A estratégia de três pontos apresentada pelo Partido eleva ao máximo a posição e o papel do povo trabalhador, do exército revolucionário e do contingente de jovens na causa revolucionária. Ou seja, constitui uma teoria original que considera as massas populares como seres maiores e, ao preparar poderosas forças revolucionárias com o exército revolucionário e o contingente de jovens, impulsiona e culmina a causa revolucionária.

A estratégia é baseada no mais nobre sentimento de confiança no povo.

A confiança do nosso Partido no povo é única na história da humanidade. Seu ponto de vista e posição de confiar no povo como no céu e se apoiar totalmente nele não tem paralelo nas teorias revolucionárias precedentes. Elas consideravam as massas trabalhadoras apenas como encarregadas pelo desenvolvimento das forças produtivas, o exército como um coletivo armado para suprimir a resistência das classes hostis e defender o país, e a juventude como uma força suplementar da revolução que só cumpre o papel de ponte.

Nosso Partido colocou as massas populares no centro e desenvolveu e enriqueceu as teorias revolucionárias de forma original. As exaltou como seres grandiosos e donos da revolução que transformam conscientemente o mundo. Da mesma forma, sem se prender às concepções convencionais, estabeleceu uma nova teoria que dá importância ao papel do exército revolucionário e da juventude. O exército revolucionário é o pilar e a força principal da revolução, enquanto os jovens são as forças mais vigorosas da sociedade e a vanguarda da revolução, este é o critério do nosso Partido.

Tal critério não é jamais uma conclusão tirada de algum julgamento subjetivo nem uma

norma provisória. Baseia-se na inabalável fé na onipotência das massas populares que emergiram na história como donas de seu destino, assim como parte de uma certeira avaliação do importante papel do exército revolucionário, que é mais revolucionário, organizado e disciplinado do que qualquer outro coletivo social, e que demonstra ímpar capacidade na luta anti-imperialista e classista e no esforço por proporcionar maiores benefícios ao povo. Além disso, o fruto da confiança no temperamento revolucionário dos jovens, suscetíveis ao novo, empreendedores e apaixonados defensores da justiça e da verdade.

Absoluta é a força de uma estratégia revolucionária baseada em uma confiança científica. A estratégia de três pontos reúne todo o povo em uma força revolucionária e a transforma em tropas de elite ideais. Esta se torna a melhor garantia para superar o convencionalismo das épocas anteriores em que as forças revolucionárias se constituíam principalmente por uma aliança operário-camponesa, fortalecer ao máximo as próprias forças revolucionárias, alcançar sua superioridade absoluta sobre as forças contrarrevolucionárias e desenvolver com iniciativa e grande poderio o processo revolucionário e construtivo.

A força da verdade que permeia a estratégia de três pontos é que com a direção do Partido, um poderoso exército revolucionário e um fidedigno contingente de jovens, nada é impossível e pode-se transformar as situações adversas em favoráveis e a desgraça em sorte, assim como conduzir sempre a luta revolucionária à vitória, sem sofrer uma única derrota.

A estratégia contém o mais fervoroso amor pelas massas populares.

O amor por elas não tem nada a ver com a simpatia cega ou a pura caridade. A revolução começou descobrindo a verdadeira natureza humana nas massas populares oprimidas e exploradas e se apoiando em sua inesgotável força. Elas possuem esta força, mas isso não significa que automaticamente sejam o sujeito poderoso da revolução. O povo trabalhador, o exército e a juventude só podem se unir em uma grande força revolucionária contando com a sábia direção do partido e do líder.

A máxima expressão do amor pelas pessoas é formá-las como seres mais dignos e poderosos. A estratégia de três pontos apresenta como uma das tarefas importantes prestar atenção primordial à conscientização e organização das massas populares em todas as fases da luta. O processo de armar firmemente as massas trabalhadoras, militares e jovens com uma ideologia independente e sua agrupação em torno do partido e do líder é o processo em que se incendia a sua paixão revolucionária e multiplica-se a sua criatividade. A grande unidade monolítica que aglutina militares e civis, apesar das grandes provações, e que os convoca energeticamente a responder ao chamado da revolução e do Partido não se alcança da noite para o dia. Só se consolida e se manifesta por um esforço persistente e paciente para formar as massas populares como verdadeiros protagonistas do processo revolucionário.

O ardente amor ao povo se materializa na vontade de atender solicitamente e com plena responsabilidade a sua vida e destino.

A estratégia de três pontos exige considerar os interesses do povo como maior prioridade e defendê-los incondicionalmente, assim como tornar realidade seus sonhos e ideais em um nível supremo. Esta exigência se materializa na defesa resoluta do socialismo, vida e base de sua felicidade, e na demonstração da sua superioridade.

Para colocar em prática o amor ao povo, é importante frustrar categoricamente as maquinações antissocialistas da reação imperialista e erradicar o abuso de autoridade e o burocratismo, extirpando todos os elementos antipopulares que prejudicam o bem-estar e os interesses do povo. Ao mesmo tempo, é preciso dignificar a vida política do povo, elevar constantemente o nível de sua vida material e cultural e, em particular, não poupar fundos e

recursos na formação das jovens gerações. Eis aqui precisamente a sagrada missão e dever do partido revolucionário, que assume plena responsabilidade tanto pela vida atual do povo quanto por seu futuro distante.

O povo trabalhador, o exército e a juventude existem em qualquer país do mundo. Mas não é que todos os partidos revolucionários ou no poder naturalmente pratiquem a política de apreço ao povo, ao exército e à juventude. Quando não confiam neles de todo o coração nem se apoiam em suas forças, isso traz uma grave consequência que, longe de pensar em seu papel como donos do socialismo, eles, instigados pelos reacionários, destroem com suas próprias mãos seu regime que é sua base de vida. Esta é a amarga lição ensinada pela história do movimento revolucionário mundial.

É da natureza humana sentir-se atraído pela confiança e o afeto.

A estratégia de três pontos do nosso Partido que, com amor e confiança, reúne os pensamentos de milhões de habitantes e constrói uma nova sociedade, demonstra uma grande vitalidade sem precedentes na história da humanidade. A política do nosso Partido, que aprecia ilimitadamente o seu povo, confia absolutamente e exalta seu Exército e juventude, dá lugar à infinita confiança e lealdade dos militares e civis. Por manter a estratégia de três pontos de apreço ao povo, ao Exército e à juventude, nosso Partido não sofre nenhum fracasso nem estagnação mesmo em meio às convulsões da história e manifesta seu poderio como agrupação revolucionária com imperecível vitalidade, combatividade e futuro promissor.

Uma vez formalizada esta estratégia pelo nosso Partido, está preparada a arma que garante o avanço triunfante e o cumprimento da causa da independência das massas populares. Já não surtem mais efeito as vis manobras dos imperialistas e outros reacionários que promovem em todos os cantos do globo a "revolução colorida" destinada a derrubar desde dentro os países independentes anti-imperialistas, enganando os habitantes, deteriorando e enfraquecendo o Exército e corrompendo os jovens. Por refletir corretamente as demandas intrínsecas das massas populares e dar uma resposta perfeita ao problema urgente do movimento revolucionário mundial, a estratégia de três pontos do Partido do Trabalho da Coreia serve como um precioso tesouro comum e imperecível bandeira de luta para todos países e povos que fazem a revolução.

2

A história sempre vitoriosa do nosso Partido é precisamente a de apreço ao povo, ao Exército e à juventude.

O estimado camarada Kim Jong Un disse:

“O trajeto histórico do nosso Partido que, com milhares de vicissitudes, conduziu a revolução coreana ao triunfo, testemunha que não há nada a temer e nada impossível se contarmos um povo leal ao Partido, um poderoso Exército revolucionário e um grande contingente de jovens.”

A cientificidade e justeza de uma estratégia revolucionária são comprovadas na prática cheia de vicissitudes. A revolução coreana atravessou as condições e circunstâncias mais duras e complexas nunca experimentadas nas práticas revolucionárias de outros países. No entanto, com a força da estratégia de três pontos, nosso Partido conseguiu derrotar duas potências imperialistas e erguer um poderoso Estado socialista neste território onde reinava o atraso secular e a pobreza. Mesmo quando o turbilhão antissocialista causado pelo terremoto político mundial nos atingiu com força, nosso país não se curvou, mas se levantou mais imponentemente, ostentando seu aspecto majestoso. O orgulhoso aspecto da Coreia do Songun, que segue brilhando como um farol do

socialismo na linha de frente da luta anti-imperialista e pró-independência, é o grande reflexo do nosso povo, Exército Popular e grande contingente de jovens que formam uma inexpugnável fortaleza em torno de seu Líder e Partido.

Com o apreço ao povo, ao Exército e à juventude, nosso Partido materializou o ideal de construir uma potência independente.

Esta potência de que falamos é o país que se desenvolve com suas próprias forças em fiel acordo com as exigências e os interesses do seu povo. Sua construção foi apresentada como uma tarefa vital para a nação coreana, que foi forçada a levar uma vida miserável sem pátria devido às potências concorrentes para ocupá-la e à cruel política de dominação colonial do imperialismo japonês.

Desde o início, os esforços do nosso Partido e povo pelo desenvolvimento independente foram acompanhados por uma aguda luta contra os imperialistas e as forças dominacionistas e contra o servilismo às grandes potências e o dogmatismo. As forças estrangeiras, acostumadas a engordar às custas dos outros, pretendiam atentar contra todos os domínios da vida independente do povo coreano. Também o mau hábito e a tendência de ouvir a opinião alheia e consultar as obras clássicas sempre que o Partido apresentava novas políticas foram outros obstáculos que dificultavam a execução da política independente.

O grande Líder Kim Il Sung e o grande General Kim Jong Il foram quem defenderam o destino do povo e da revolução rechaçando resolutamente todo tipo de ingerência externa e acabando definitivamente com o servilismo às grandes potências e o sectarismo, respaldados pelas forças externas. Ao longo de todo o processo revolucionário, para determinar o caminho a seguir, sempre iam primeiro ao povo para ouvir sua opinião. Se algo se conformasse com o gosto do povo e se ele dissesse que era possível, tomavam sem hesitação a audaciosa decisão em que ninguém se atreveria a pensar; se fosse algo contrário à vontade do povo, nunca tolerariam, mesmo que o céu desabasse. Desse modo, todas as linhas e políticas do nosso Partido, entre outras, a famosa linha sobre a independência na política, a autossuficiência na economia e a autodefesa na salvaguarda nacional e sobre a revolução Songun, puderam refletir plenamente o respeito, a confiança e o amor às massas populares e receber absoluto apoio delas.

O caminho para a independência é o árduo que exige superar todas as dificuldades e provas. Para superar a dura pressão, as sanções e o bloqueio do imperialismo e do dominacionismo e manter a integridade independente até o fim, nosso Partido precisava de uma força mais poderosa do que aqueles. Não encontrou em outro lugar senão precisamente em nosso povo.

Se existem o partido, o povo e o território, um país poderoso pode ser erguido sobre as ruínas – esta era a convicção revolucionária e a coragem dos grandes Líderes Kim Il Sung e Kim Jong Il. Cada vez que enfrentavam severas provas e grandes tarefas revolucionárias surgiam, o Partido se dirigia ao povo, aos militares e à juventude para mobilizar ao máximo a sua força espiritual, desenvolvendo sua própria força e materializando fielmente sua linha independente. Neste contexto, a férrea convicção e coragem do Partido se tornaram a das próprias massas populares e formou-se um grande destacamento dos possuidores do espírito de se apoiar nas próprias forças.

Por contar com o povo, o Exército e a juventude compactamente aglutinados em torno do Partido, este sempre pôde avançar com confiança, mesmo diante de qualquer dificuldade. O grande auge de Chollima, as chamas da Batalha de Velocidade e o ímpeto heroico da marcha geral da revolução Songun provocaram admiração no mundo e se tornaram um duro golpe às forças hostis de todo tipo que impediam por todos os meios o avanço da Coreia.

A experiência de luta do nosso Partido, que construiu, nas piores condições, uma potência socialista soberana, independente e autodefensiva e pavimentou um amplo caminho para o fortalecimento e a prosperidade, incutiu em nós uma verdade inestimável de que só quando, com sincera confiança e amor, manifesta-se plenamente a força espiritual e a criatividade do povo, do Exército e da juventude, é possível erguer uma potência da independência, com a qual jamais se pode sonhar com a "ajuda" alheia em troca da dignidade.

O apreço do nosso Partido ao povo, ao Exército e à juventude permitiu alcançar sucessivas vitórias no confronto anti-imperialista e anti-ianque.

Ao nosso Partido e povo incumbia construir uma pátria rica e poderosa, frustrando as incessantes provocações militares e as manobras agressivas do império estadunidense e seus lacaios. O império norte-americano, frenético pela infame ambição de dominar o mundo inteiro, impôs à Coreia emergente, ainda tão jovem, uma guerra terrível, ameaçando-a com o perigo de novos conflitos cada vez que dificilmente reconstruía um objetivo após o outro sobre as ruínas durante o pós-guerra e lhe aplicou sanções e bloqueios sem precedentes para impedir o desenvolvimento de sua economia nacional.

Para defender o destino e a felicidade do povo, nosso Partido se viu obrigado a reagir militarmente às vandálicas manobras agressivas dos imperialistas norte-americanos, superando todos os contratempos e sacrifícios. Nossos grandes Líderes tomaram uma resoluta decisão autodefensiva e dedicaram primordial atenção à preparação das invencíveis forças armadas. Para fortalecer o potencial militar, nosso Partido sempre atribuiu preferencial importância a armar firmemente os soldados política-ideologicamente. A original ideia militar centrada nas massas militares deu origem ao grande estandarte combativo de “um contra cem inimigos” (일당백).

Sendo indispensável dispor de força militar autodefensiva sem nenhuma ajuda externa, nosso Partido resolveu de maneira peculiar, através do apreço ao povo, também a difícil tarefa de preparar armamentos. Com a confiança no povo, apresentou a inédita linha de desenvolvimento paralelo da construção econômica e da defesa nacional e a materializou cabalmente. Sua sábia direção trouxe uma valiosa experiência para edificar com suas próprias forças a potente indústria de defesa nacional e melhorar, ao mesmo tempo, a vida da população.

O confronto anti-ianque é uma luta de vida ou morte contra o caudilho imperialista, o chefe dos agressores que atua de forma imprudente gabando-se de sua superioridade numérica e técnica. Em uma tentativa de sufocar a RPDC, o imperialismo norte-americano mobilizava, além de suas forças armadas agressivas, os países seguidores e os fantoches sul-coreanos. No árduo confronto com o inimigo incomparavelmente superior, nosso Partido não confiou na ajuda alheia, mas em nosso Exército e povo e no poderio da resistência de toda a população. Esta confiança partia da verdade de que os mercenários imperialistas, embora armados até os dentes, jamais poderiam derrotar a força unida do Exército e do povo decidido a defender sua pátria e território à custa de suas vidas. Nosso Partido, com a férrea vontade de que a vitória final pertenceria aos dignos donos desta terra imbuídos de amor e confiança pelo que é seu, realizou a difícil e enorme tarefa de armar todo o povo e fortalecer todo o país. Respondeu aos vis esquemas da guerra psicológica dos imperialistas com a ofensiva ideológica revolucionária, de modo que chegou a preparar todo o Exército e o povo, em particular a juventude, como possuidores de firme ideia e convicção e combatentes independentes.

O poderio da grande unidade entre os militares e civis e a resistência de todo o povo que se armaram com a consciência classista e anti-imperialista e o espírito de defesa da pátria e de compartilhar a vida e a morte na mesma trincheira sempre fazia o império norte-americano comer a poeira de vergonhosas derrotas. Pode-se citar, por exemplo, o milagre da vitória na guerra da década

de 50, em que derrotou os ianques possuidores de bombas nucleares com o fuzil; os sucessivos triunfos que alcançou defendendo firmemente o socialismo em meio ao cerco das forças aliadas imperialistas na de 90; e a grande vitória que alcançou em agosto do ano passado ao evitar o perigo do desencadeamento de uma guerra catastrófica, enfrentando os reveses da história sem o apoio nem a simpatia de ninguém.

Se nosso Partido não tivesse confiado em seu povo, Exército e jovens nem se apoiado em suas forças, não teria sido capaz de apresentar as linhas referentes à autodefesa e ao desenvolvimento paralelo, nem possuir poderosas bombas atômicas e de hidrogênio para fins autodefensivos, e nosso país teria tido o mesmo destino trágico que o Iraque e a Líbia. Enquanto o nosso Partido mantiver a estratégia de três pontos, continuará orgulhosa tradição de vitória da Coreia heroica e os imperialistas estadunidenses sofrerão derrota após derrota.

Nosso Partido estabeleceu o socialismo mais vantajoso e vigoroso através do apreço ao povo, ao Exército e à juventude.

O sucesso ou o fracasso da construção socialista depende da firmeza com que seu dono é preparado. Partindo da firme posição de que o dono do socialismo é o povo, nosso Partido aplicou políticas em acato às opiniões das massas populares e conduziu tudo acreditando nelas como no céu.

Considera como sua tarefa mais importante e missão primordial atender com responsabilidade à vida política, material e cultural do povo, do Exército e da juventude, e lhes dá profunda atenção.

Mesmo nas duras provações em que se decidia o destino do país, fez enormes esforços para semear valiosas sementes e aumentar as riquezas em prol da felicidade do povo e da posteridade, não deixou de praticar medidas benéficas ao povo e não tolerou a menor expressão de abuso de autoridade, de burocratismo e outras manifestações negativas e degradantes. Em virtude da política de amor ao povo do Partido-mãe, nosso socialismo pôde preservar suas qualidades intrínsecas mesmo com a mudança de gerações, e os donos desta terra não vacilaram diante de quaisquer provas e tentações.

A vitalidade e o vigor do socialismo são precisamente as manifestações de um elevado entusiasmo revolucionário e da atividade criadora de seu dono, isto é, das massas populares. Avançar impetuosamente sem qualquer estagnação pela ardente abnegação patriótica de todos os militares e civis estreitamente unidos em torno do Partido – eis o poderio do socialismo que o capitalismo não pode ter nem imitar.

Também quando alguns países que construíam o socialismo tentaram superar as dificuldades temporárias com a ajuda alheia ou com a "reforma" e a "abertura", nosso Partido viu a chave principal para a solução de todos os problemas em confiar no povo e mobilizar a força espiritual das massas. Criou o espírito e o método da comuna Chongsan e o sistema de trabalho Taean e deu pleno desenvolvimento a poderosos movimentos de massas, entre outros o Chollima e o pela Bandeira Vermelha das Três Revoluções, transformando, assim, a construção socialista em tarefa das próprias massas populares. Atribuiu ao Exército Popular, que não conhece o termo "impossível", as obras importantes para a construção do socialismo para abrir rotas de avanço e apresentou os jovens como suas vanguardas juvenis, de modo que manifestem plenamente a inteligência e a coragem da juventude nos postos de defesa da pátria e nos setores difíceis da economia.

Sob a liderança do Partido, foram criados o espírito revolucionário do militar e o de Kanggye, que conduzem as épocas correspondentes, e foram acesas uma após a outra as tochas de Songgang e Ranam e as chamas de Hamnam, que tornaram possível para o Exército e o povo demonstrar ainda mais zelo patriótico e criatividade. Nem as múltiplas provações e dificuldades

nem as mortais sanções e bloqueios do imperialismo puderam travar o impetuoso avanço de nossos militares e civis mas, pelo contrário, nossa pátria acolheu uma nova era da construção de um Estado socialista poderoso e próspero.

Nosso Partido superou milhares de vicissitudes e levantou sobre esta terra uma poderosa fortaleza socialista e um paraíso do povo reconhecido por todo o mundo valendo-se da estratégia de três pontos de apreço ao povo, ao Exército e à juventude, que se torna um tesouro sempiterno que garante a invencibilidade e o futuro brilhante da Coreia do Juche. Serão eternos junto com o fortalecimento e a prosperidade da potência de Paektusan as façanhas revolucionárias dos grandes camaradas Kim Il Sung e Kim Jong Il que, com a original ideia e estratégia de dar importância ao povo, ao Exército e à juventude, inauguraram um novo caminho para a vitória da revolução e construíram com sucesso a potência político-ideológica, militar e juvenil.

3

A estratégia de três pontos de apreço ao povo, ao Exército e à juventude constitui a arma mais poderosa do nosso Partido para antecipar a vitória final da revolução.

O estimado camarada Kim Jong Un disse:

"Doravante, nosso Partido seguirá avançando energeticamente para a vitória final, tomando como arma principal a estratégia de três pontos de apreço ao povo, ao Exército e à juventude e culminará infalivelmente a revolução coreana."

Vivemos hoje quando realizamos brilhantemente a grande causa do Paektu iniciada e conduzida pelos grandes camaradas Kim Il Sung e Kim Jong Il.

A ideia e estratégia de apreço ao povo, ao Exército e à juventude do nosso Partido, no novo século do Juche, desenvolve-se e se enriquece mais e sua vitalidade se manifesta plenamente.

O estimado camarada Kim Jong Un é um grande Líder que dispensa infinita confiança e amor ao povo, ao Exército Popular e à juventude e escreve a sagrada história de primazia das massas populares.

Na grande era de Kim Jong Un, a dignidade e a posição de nosso povo, Exército e juventude foram elevadas ao máximo.

A ideia de infinito respeito ao povo do estimado Marechal, que considera o nosso povo como as nobres imagens dos grandes Líderes e o grande impulsionador da revolução coreana, comove o mundo inteiro. Nosso povo, Exército Popular e juventude, qualificados por ele como heroica classe operária de Kim Il Sung e Kim Jong Il, vanguarda da revolução Songun, inabalável ponto de apoio, contingente de flanco do Partido e hercúleos executores da causa revolucionária do Juche, sentem infinito orgulho e dignidade, um nítido contraste com os povos de outros países que são vítimas do "antiterrorismo", privados de seus direitos e gemem na miséria, os mercenários transformados em bucha de canhão de belicistas e instrumento de massacre e os jovens que não têm esperança nem ideal, que são dores de cabeça pra sociedade.

Nosso povo, Exército e juventude sentem em sua pele a grande fortuna de ter, de geração em geração, eminentes líderes e quão preciosa e benéfica é a política do nosso Partido.

A extraordinária liderança do estimado Marechal, que executa com sucesso a estratégia de três pontos de apreço ao povo, ao Exército e à juventude, tem sua origem em sua grande ideologia revolucionária e em suas distintas qualidades.

Não há ser mais precioso que o povo, fundamento do país, nem nada mais sagrado do que

seus interesses – este é o seu credo inabalável. Graças à correta direção do estimado Marechal que, em consonância com o nobre propósito dos grandes Líderes, pratica a política de apreço, respeito e amor ao povo, todas as atividades do Partido e do Estado estão totalmente sujeitas a dar preferência às massas populares e em todo o país reina um clima de servir com total entrega ao grande povo.

A grande confiança e amor são a fonte da ardente lealdade das pessoas.

Ao Líder popular que, a favor do povo, assume todos os fardos, abre o caminho entre a neve, a lama e o mato espinhoso para lhe dar tudo de melhor e empenha-se em fazer em um dia o correspondente a 10 e 100 dias, lhe seguem todo o Partido e os membros de comando da revolução. Sua grande confiança com a qual qualificou o povo como partidário, conselheiro e ajudante incomparável do Partido do Trabalho da Coreia é paga com a unanimidade daquele, que se levanta bravamente na execução da ideologia do Partido e na defesa de sua política.

O Exército Popular, como a força principal da revolução Songun, cumpre fielmente sua sagrada missão de defender o país, a revolução e o povo. A abnegação do estimado Marechal, que disse que o Comandante Supremo existe pelos soldados e vai sem hesitação até aos postos de defesa avançados e às ilhas dos pontos mais tensos, uniu todo o Exército compactamente como uma unidade de camaradas de armas. Agora, o Exército Popular se tornou um poderoso exército de elite, capaz de responder com a guerra revolucionária resoluta a qualquer desafio do inimigo, e nas importantes frentes da construção de um Estado poderoso e próspero, com a velocidade da ofensiva militar, abre o caminho de avanço e faz ativamente o bem para a felicidade do povo.

Nossos fidedignos milhões de jovens, como jovem contingente principal do Partido e donos da potência da juventude, no esforço de alcançar o cume da tecnologia de ponta e cumprir as tarefas difíceis, exibem o espírito de ataque próprio da juventude da era do Songun.

O estimado camarada Kim Jong Un é um grande líder que, com a destacada arte de direção, dá plenas asas à força de auto-fortalecimento dos militares e outros setores do povo.

O ímpeto do nosso país que, com uma juventude brilhante, dá saltos vertiginosos, surpreende todo o mundo. Sob a liderança do estimado Marechal, nosso povo, Exército Popular e juventude cresceram como protagonistas de milagres mundiais e mitos heroicos, que criam a civilização mais elevada em velocidade máxima.

Tomar o Exército Popular como destacamento principal para o fortalecimento das forças da revolução do Juche, como modelo para o aumento das potencialidades independentes do Estado e como suporte para alcançar vitórias mais ressoantes é uma característica e originalidade da direção do nosso Partido. Kim Jong Un, confiante na força do Exército Popular, desenvolve projetos grandiosos que permitem ao nosso país ser o mais próspero do mundo e o conduz a avançar à frente da sociedade com uma força tão pujante quanto a explosão de um barril de pólvora, ostentando seu espírito, temperamento e estilo de luta únicos. Desta maneira, supera todas as dificuldades que nos bloqueiam o caminho e propicia grandes saltos e inovações em todos os setores, assim como permite erguer muitas construções monumentais com recursos nacionais.

Com efeito, é singular o método de direção que nosso Partido aplica para acelerar a marcha da revolução, colocando o Exército Popular à sua frente. Nosso Partido atribui as tarefas mais importantes ao Exército Popular e à juventude para que criem modelos da época e padrões de velocidade de desenvolvimento através de operações conjuntas com outros setores do povo; impulsiona a construção do país poderoso e próspero tomando as ciências e tecnologias como locomotiva; exorta a outras ofensivas, avanços e vitórias, sem parar satisfeito com o que foi alcançado; promove emulações socialistas por objetivos elevados entre os setores e as unidades. A admirável arte de direção do nosso Partido tem grande efeito na construção da potência próspera como um todo.

A essência da arte de direção de Kim Jong Un é a teoria da onipotência ideológica.

Eis aqui uma de suas frases mais famosas: “Um ovo carregado de ideologia pode destruir uma rocha”. Suas palavras que comovem o coração por sua irrefutável lógica e verdade e por seu amor infinito provocam grande admiração e simpatia e fazem apreciar as potencialidades ideológicas.

Graças à liderança de Kim Jong Un, que resolve todos os problemas com a força da ideologia, considerando-a como energia motriz da revolução, a ideia revolucionária do nosso Partido torna-se um poderoso meio de luta e transformação. Ele lançou o slogan “A toda vela rumo à direção que sopra o vento do Paektu, seguindo a rota indicada pela revolução coreana!” e infunde o espírito revolucionário vermelho do Paektu, o espírito de seu vento cortante nos militares, na juventude e em outros setores do povo, preparando, assim, a grande bandeira e o exemplo mais encorajador para a ofensiva ideológica revolucionária. Os disparos intenso, sucessivo e direto da ofensiva ideológica impedem que qualquer má ideia e espírito se abriguem em nosso meio, dão mais vigor às lutas pelo cumprimento do legado dos Líderes e pela defesa da política do Partido que se empreende em todas as partes do país e propiciam o predomínio da autoconfiança.

Em nosso país, que avança na velocidade de Chollima e Mallima, que nos permite fazer em um ano o que outros fazem em dez, a fisionomia muda do dia pra noite e da manhã para a tarde. Erguem-se sucessivamente construções monumentais e modernas áreas residenciais e o povo desfruta de alegrias e benefícios socialistas como abundantes pescas e ricas colheitas de frutas. Este é um aspecto da realidade da Coreia do Songun.

Revendo os eventos e acontecimentos de transcendência histórica nos últimos quatro anos de pleno esplendor, o Exército e o povo, cheios de confiança e otimismo, de alegria e felicidade, pensam em seu futuro mais brilhante e reafirmam sua decisão de cumprir infalivelmente as tarefas apresentadas pelo Marechal Kim Jong Un em sua mensagem de ano novo. Altamente incentivados pelo teste bem-sucedido da primeira bomba H, que declarou solenemente o início da batalha deste ano significativo em que se celebrará o VII Congresso do Partido do Trabalho da Coreia, somaram-se com fervoroso entusiasmo patriótico à luta heroica, à ofensiva geral para abrir uma era de pleno auge para a construção de um Estado poderoso e próspero.

A política de Kim Jong Un de dar importância ao povo, ao Exército e à juventude é a mais justa, científica e eficiente que garante a dignidade e o poder da potência de Paektusan e a vitória final da causa revolucionária do Juche.

Por contar com o grande povo infinitamente leal ao Partido, o invencível Exército revolucionário do Paektu que hasteia a bandeira do PTC como seu primeiro estandarte e a juventude, grande destacamento de aço que segue apenas o caminho indicado pelo Partido, será certamente coroada com o triunfo brilhante a causa da independência, do Songun e do socialismo liderada pelo PTC.

O fator fundamental da vitória revolucionária

A Ideia Juche esclarece que o fator fundamental da vitória revolucionária é o sujeito da revolução, o todo integral do líder, do partido, do exército e do povo.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Devemos sempre buscar o fator fundamental da vitória ou da derrota da revolução e da construção não nas condições objetivas, mas em seu sujeito, e também a forma fundamental de impulsioná-las em fortalecê-lo e elevar seu papel.”

Que o sujeito da revolução é o fator principal da vitória revolucionária é porque o sujeito da revolução é o encarregado direto e a força motriz da revolução.

A revolução é obra das massas populares para próprias as massas, portanto deve ser feita por elas, que são suas donas.

O objetivo da revolução é realizar a independência das massas populares e o método fundamental do cumprimento da revolução é elevar o papel criador das massas sob a direção do Partido e do Líder.

O fator principal que determina a vitória ou a derrota da revolução é o sujeito. É legítimo que o movimento revolucionário avance vitoriosamente à medida que se fortalece o poder de seu sujeito e se eleve seu o papel.

O sujeito da revolução não são simplesmente as massas populares.

O sujeito da revolução é o todo integral do líder, do partido, do exército e do povo. Em outras palavras, é um organismo sócio-político no sentido de que é o corpo integral em que o líder, o partido, o exército e o povo compartilham a vida, relacionados a um mesmo destino.

O movimento revolucionário avança vitoriosamente pelo exército e o povo desperto e unido sob a direção do Partido e do Líder.

Os camponeses são parte da massa principal da revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal

Os camponeses têm interesse urgente em acabar com o domínio colonial extremo e eliminar os grilhões feudais. Por isso, constituem parte da massa principal que participam dinamicamente na luta revolucionária.

O grande Líder Kim Il Sung disse:

“O campesinato é o aliado mais confiável da classe operária e um dos destacamentos principais da nossa revolução”.

O fato de os camponeses constituírem parte da massa principal da revolução nos países coloniais e semicoloniais está relacionado à sua posição socioeconômica de massas trabalhadoras exploradas.

Nos países coloniais e semicoloniais, os camponeses são objeto de extrema opressão e exploração dos imperialistas e da força feudal. Na sociedade colonial e semicolonial, sua posição socioeconômica fica cada vez pior. A maioria dos camponeses que vivem na pobreza e são explorados, sem nem mesmo um pedaço de terra, guarda um rancor amargo contra o imperialismo e as forças feudais. É claro, os camponeses da sociedade exploradora têm a tendência conservadora e passiva, mas têm interesse urgente na revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal por terem a forte aspiração de se libertarem da opressão e exploração colonial e feudal.

Por outro lado, nos países coloniais e semicoloniais, os camponeses ocupam a maioria absoluta da população, portanto, ganhar ou não os camponeses é um importante problema que decide a vitória ou a derrota da revolução.

Se menosprezar o trabalho de organizá-los na força revolucionária, ignorando estas condições e prestando atenção apenas ao caráter limitado da ideologia, acabará por enfraquecer a força revolucionária, deixando as massas que ocupam a maior parte da população para os reacionários.

É por isso que apresentar os camponeses como parte da massa principal junto com a classe operária na etapa da revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal tem grande importância

na firme preparação da força jucheana da revolução.

A classe operária são parte da massa principal da revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal

A classe operária é parte da massa principal que participa mais ativamente na revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal.

O grande Líder camarada Kim Il Sung disse:

"A classe operária de nosso país está interessada na revolução anti-imperialista de libertação nacional mais vitalmente do que qualquer outra classe."

Nos países coloniais e semicoloniais, a classe operária sofre a mais severa exploração e opressão. A classe operária é o principal objeto da exploração no país colonial devido às manobras dos imperialistas que exploram as massas por vários métodos ao introduzir uma indústria parcial e malformada, fazendo-a cair na posição mais miserável.

Por esta razão, a classe operária tem a mais elevada consciência independente do que outras classes na sociedade e participa mais ativamente do que as outras na revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal.

A classe operária não apenas tem interesse urgente na revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal, mas tem a força poderosa capaz de conduzir as massas de vários setores à vitória da revolução.

A classe operária ligada à grande indústria e que trabalha coletivamente, embora seja parcial e malformada, é de forte caráter organizativo e sensível à ideia progressista.

A exploração e a opressão dos imperialistas nos países coloniais e semicoloniais constituem as condições objetivas que aceleram a consciência de classe e a formação organizativa da classe operária. A classe operária se conscientiza de que deve empreender a luta organizativa unida para eliminar o regime colonial por meio da prática da luta.

Desta forma, a classe operária cumpre o papel de conduzir as outras classes e camadas na luta contra o regime de dominação colonial sob a liderança do Partido.

O trabalho de transformação social

O trabalho de transformação social é a atividade criativa que desenvolve as relações sociais para elevar a posição e o papel das massas populares.

Após o estabelecimento do regime socialista, o trabalho de transformação social continua ininterruptamente junto com o da transformação da natureza e o da do homem. Somente quando o trabalho de transformação social é continuado após o estabelecimento do regime socialista, pode-se acelerar a causa da construção socialista elevando a posição e o papel das massas incessantemente.

O trabalho de transformação social a ser feito após o estabelecimento do regime socialista é o trabalho de aprofundar e desenvolver integralmente as relações sociais socialistas, ao melhorar e completar constantemente as relações sociais.

A principal tarefa neste trabalho é eliminar a diferença classista entre a classe operária e a camponesa à medida que se fortalece a base material da sociedade e o papel ideológico-cultural dos trabalhadores é elevado e edificar a sociedade sem classes. É também consolidar ainda mais as relações de unidade e coesão baseadas na camaradagem e obrigação revolucionárias entre as

pessoas e desenvolver os sistemas político, econômico e cultural continuamente, estabelecendo, assim, as relações sociais socialistas de forma completa.

O mais importante no trabalho de transformação social é consolidar e desenvolver o regime político.

Somente quando se consolida e desenvolve o regime político, é possível assegurar plenamente a direção política do Partido e do Estado a toda a vida social e fazer bem o trabalho de desenvolver o regime econômico e cultural.

Sob o regime socialista o trabalho de transformação social deve ser feito não pelo mesmo método que o da transformação da sociedade extinta, mas pelo método de consolidação e desenvolvimento do regime político, econômico e cultural.

A independização global é um pré-requisito para a vitória da revolução mundial

A independização do mundo e a vitória da revolução mundial são a luta para realizar a independência das massas populares à escala mundial e as forças independentes anti-imperialistas participam com a relação de interesse.

No entanto, só porque o mundo foi independizado não significa que a revolução mundial foi concluída. A tarefa combativa da independização global é realizar a soberania de todos os países e nações. E a tarefa combativa da revolução mundial é realizar plenamente a independência das massas populares em escala mundial.

A independização global é uma tarefa primordial da revolução mundial. Portanto, apenas quando o mundo for independente, se abrirá o amplo caminho para a vitória final da revolução mundial.

A independência global cria condições favoráveis para a revolução mundial.

Somente quando a independência global for realizada, a vitória da revolução mundial poderá ser alcançada o quanto antes.

A política de benevolência é a política que faz com que as massas populares defendam a posição de dono do Estado e da sociedade e cumpram seu papel

A política de benevolência é o método político que faz com que as massas mantenham a posição de dono na administração do Estado e da sociedade e cumpram seu papel.

Como o socialismo é a sociedade onde as massas populares se tornam donas do Estado e da sociedade, o principal modo de política socialista deve ser o que faz das massas populares donas da administração do Estado e da sociedade. O método político que faz das massas donas da administração do Estado e da sociedade e cumprir o papel de donas é a política de benevolência.

A política de benevolência formula todas as linhas e políticas em reflexo da vontade e das demandas das massas e as torna suas, e faz com que as massas se mobilizem na luta por sua materialização como donas. Esta política faz com que as massas populares manifestem plenamente seu entusiasmo revolucionário e criatividade no trabalho de gestão do Estado e da sociedade para responder ao amor e à confiança do Partido e do Líder, assegurando a elas de modo prático uma

digna vida política e uma rica vida material e cultural.

Princípios básicos da independização de todo o mundo

O Kimilsungismo-Kimjongilismo esclarece cientificamente os princípios básicos da independização do mundo.

Um de seus conteúdos mais importantes é que o país e a nação são a unidade principal na forja do destino das pessoas.

O país e a nação são a unidade principal do coletivo social e da forja do destino que se enraíza mais profundamente na vida das pessoas e as une na mais sólida comunidade do destino ao longo de todo o processo de desenvolvimento.

Portanto, para forjar com sucesso o destino, as pessoas devem se opor à dominação, subordinação, intervenção e opressão das forças estrangeiras com o país e a nação como unidade e estabelecer as relações internacionais baseadas na independência e acelerar a democratização da sociedade internacional.

Outro conteúdo dos princípios básicos da independização do mundo que o Kimilsungismo-Kimjongilismo esclarece é que o país e a nação são membros iguais da sociedade internacional.

Todos os países e nações têm o caráter independente não importa o tamanho do território, população, história, tradição e o nível de desenvolvimento do sistema político e econômico-cultural e são membros iguais da sociedade internacional que têm direitos independentes e iguais.

O mundo de que falamos é o mundo independizado no qual todos os países e nações exercem total soberania na arena internacional com base na igualdade e no respeito mútuo como membros iguais da sociedade internacional.

Outro conteúdo é que a independência é a base de relações internacionais justas.

As relações internacionais justas são alcançadas, mantidas e desenvolvidas apenas quando todos os países e nações defendem a independência.

Os países e nações que aspiram à independência experimentaram que apenas as relações internacionais baseadas na independência garantem o desenvolvimento independente através da prática das relações exteriores e lutaram invariavelmente para preparar normas e princípios de direito internacional.

O chauvinismo de grande potência é o objeto da luta pela independização global

O chauvinismo de grande potência é um dos tipos de dominacionismo.

O chauvinismo de grande potência é a expressão do dominacionismo e do egoísmo nacional de um grande país que tenta satisfazer seus interesses violando a independência de um pequeno país.

Nascido desde quanto o mundo é composto por nações e países, e nele existia a relação de dominação ou opressão, o chauvinismo de grande potência existia não apenas em países classistas e exploradores, mas também nos estados socialistas.

O chauvinismo de grande potência é a política dominacionista de individualismo nacional encaminhada a expandir sua dominação às regiões e ao mundo.

O chauvinismo de grande potência se expressa em menosprezar e oprimir países e nações

pequenos, gabando-se da "supremacia" de seu país e da "superioridade" de sua nação.

Os chauvinistas tentam subordinar os países pequenos política, econômica e culturalmente, violar a independência, intervir em seus assuntos internos e posar de donos na solução dos problemas internacionais.

O chauvinismo de grande potência desempenha o papel nocivo de infringir a soberania e os interesses dos países pequenos para satisfazer sua ambição política e interesses econômicos.

A história demonstra que o chauvinismo de grande potência não se limita a um país grande. Alguns países, gabando-se de que têm mais território e população, mais desenvolvimento econômico e cultural, mais história do que outros países, desprezam os outros e forçam suas reivindicações intervindo nos assuntos internos alheios, embora ninguém tenha concedido tal direito.

Todos os homens são iguais e tem direitos iguais, seja maior ou menor, seja mais velho ou mais novo.

O mesmo é verdade para os países e nações. Certas diferenças não podem ser motivo de intervenção, controle e opressão.

Quanto maior é um país, maior é a responsabilidade e o papel que deve cumprir perante a comunidade internacional. Aqui reside a posição e a confiança como uma grande potência.

Se um país assume o chauvinismo de grande potência, inevitavelmente infringe a independência de outros países e nações, e a violação da independência leva ineludivelmente à desconfiança, vigilância, intrigas e condenação.

O sujeito da luta pela independização do mundo são todas as forças independentes anti-imperialistas

O Kimilsungismo-Kimjongilismo esclarece que o sujeito da luta pela independização global são todas as forças independentes anti-imperialistas que lutam pela independência.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“O sujeito da luta pela independência em cada país é o seu povo, mas o da luta contra o imperialismo e pela realização da independência em todo o mundo é composto pelos países socialistas, o movimento comunista internacional, o de libertação nacional nas colônias, o dos Não-Alinhados, o de defesa da paz no mundo e todas as forças independentes anti-imperialistas.”

A independização do mundo é a causa da construção do mundo independente, livre de todo tipo de dominação, subordinação, intervenção e opressão. Todas as forças independentes anti-imperialistas participam nesta luta que se opõe ao imperialismo e ao dominacionismo e em defesa da independência.

Todos os países e nações e povos que lutam pela independência têm diferenças de regime, conceito político, credo e raça. Mas estas diferenças não podem ser um obstáculo na luta comum contra as forças imperialistas dominacionistas. Todos os países e nações podem ser agrupados em uma força independente pela relação de interesse e objetivo comum de se opor ao imperialismo e ao dominacionismo e aspirar à independência. Portanto, constituem o sujeito poderoso na luta pela independização do mundo.

O sujeito da luta pela independência do mundo são todas as forças independentes anti-imperialistas, como o movimento socialista, o movimento anti-imperialista nacional, o movimento dos não-alinhados e o movimento de defesa da paz mundial.

Se todas as forças independentes anti-imperialistas, unindo-se firmemente, empreenderem

dinamicamente a luta comum contra o imperialismo e o dominacionismo mundial, a causa da independização mundial será cumprida sem falha.

A visão coletivista de vida e a visão individualista de vida

A visão coletivista de vida, que reflete as aspirações e demandas das massas populares, e a visão individualista de vida, que reflete o interesse da classe exploradora e dominante, são mutuamente antagônicos.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Viver com dignidade, pelo bem da sociedade e do coletivo, e levar uma vida sem sentido, apenas para si mesmo, são duas atitudes fundamentalmente opostas em relação à vida."

A visão coletivista de vida e a visão individualista de vida são fundamentalmente contrárias em sua base ideológica e teórica.

A visão coletivista de vida é derivada da ideia de que o homem, que tem o coletivismo como demanda intrínseca, não pode viver separado do coletivo porque é um ente social que pode forjar seu destino apenas dentro do coletivo social.

A visão individualista de vida fornece o conceito de vida derivado do princípio anti-social que opõe o indivíduo à sociedade e ao coletivo, colocando-o acima de ambos.

A visão coletivista de vida e a visão individualista de vida são essencialmente opostas do ponto de vista da vida.

A visão coletivista da vida considera como uma vida digna e feliz dar prioridade aos interesses da sociedade e do coletivo e viver e trabalhar enquanto subordina os interesses do indivíduo a eles.

A visão individualista da vida coloca os interesses do indivíduo em primeiro lugar, exige subordinar os interesses da sociedade e do coletivo aos do indivíduo e visa apenas a reputação, o conforto e a felicidade individuais.

A visão coletivista de vida e a visão individualista de vida são diferentes no papel que desempenham na vida social e no desenvolvimento social.

A visão coletivista de vida cultiva as ideias, sentimentos e moral que contribuem para acelerar o desenvolvimento social das pessoas e dá-lhes um ponto de vista e atitude saudáveis.

Ao contrário, a visão individualista de vida vincula o pensamento e a vida das pessoas no estreito esquema do interesse e do bem-estar individual e promove o ponto de vista da vida e a atitude que se opõem à sociedade. Na sociedade capitalista, em que reina o conceito individualista de vida, as pessoas têm o ponto de vista e a atitude de ignorar os outros pensando apenas em si mesmas, o que leva à corrupção e a atos criminosos com todos os tipos de engano e fraude.

Para que as pessoas possam levar uma vida digna e feliz, elas devem estar bem cientes da injustiça e do caráter anti-social do conceito individualista de vida e devem ter uma compreensão clara de que o conceito coletivista de vida é o mais avançado que garante plenamente a liberdade e o desenvolvimento da personalidade das pessoas.

A importância do estabelecimento do método científico e revolucionário de trabalho partidário

Na teoria da construção partidária do Kimilsungismo-Kimjongilismo está definido

claramente a importância do estabelecimento do método correto de trabalho do partido revolucionário, organização política dirigente.

O método de trabalho do partido é uma forma e um método de organizar e desenvolver o trabalho do partido.

Estabelecer um método científico e revolucionário de trabalho partidário é uma questão importante para a construção de uma organização política com alta capacidade de liderança.

O estabelecimento do método revolucionário de trabalho partidário se apresenta como uma questão importante especialmente no caso do partido no poder. O partido governante tem o poder, portanto, se faz mal uso, podem surgir algumas tendências a trabalhar com métodos burocráticos, impondo ordens e autoridade e se apoiando no poder, em vez de se apoiar nas massas populares.

Estabelecer um método de trabalho científico e revolucionário é uma exigência importante para fortalecer firmemente o partido e as fileiras revolucionárias, agrupando as massas populares em torno do partido.

O fortalecimento do partido e das fileiras revolucionárias é um requisito vital para elevar o papel reitor do partido, e isto se resolve com o trabalho de educação do povo e da união em torno do partido. Como as pessoas têm diferentes níveis de preparação e estado psicológico, e diferentes condições de vida e ambientes, o trabalho com o povo só pode ser bem-sucedido quando se apoia em um método correto. Somente estabelecendo o método de trabalho correto no partido, o trabalho com as pessoas pode ser conduzido de forma criativa e substancial de acordo com sua preparação e características, para educá-las de forma revolucionária, uni-las estreitamente em torno do Partido e do líder e construir as fileiras revolucionárias

Estabelecer um método científico e revolucionário de trabalho partidário é um requisito importante para acelerar vigorosamente a revolução e a construção, mobilizando as amplas massas populares. Ao estabelecer um método científico e revolucionário de trabalho partidário, é possível manifestar totalmente o entusiasmo revolucionário e a inteligência criativa das massas populares, mobilizando-as ativamente para o cumprimento da tarefa revolucionária.

Assim, estabelecer um método científico e revolucionário de trabalho partidário é um requisito importante para a construção do partido como organização política com alta função dirigente e para que o partido desempenhe sua missão e papel.

A teoria ideológica do estabelecimento do método científico e revolucionário de trabalho partidário foi apresentada originalmente pelo grande Kimilsungismo-Kimjongilismo.

A paz é o princípio básico para a independização do mundo

O Kimilsungismo-Kimjongilismo esclarece que a paz, junto com a independência, é um ideal básico a ser mantido pela humanidade progressista na luta pela independização do mundo.

O mundo independizado não é apenas um mundo em que a independência de todos os países e nações é protegida e respeitada, mas um mundo em que as agressões e as manobras de guerra contra outros países foram eliminadas e no qual a paz permanente é mantida. De modo que a paz, como premissa indispensável para a realização da independência, é um ideal básico para a independização do mundo.

O ideal da paz é, em primeiro lugar, aquele que se opõe às manobras de agressão e guerra contra outros países, que é um dos principais fatores que impede a independização do mundo.

A agressão e as manobras de guerra dos imperialistas contra outros países e nações é uma

ação que visa castrar e eliminar o desejo da humanidade progressista de viver em um mundo livre e pacífico, e uma ação reacionária para inverter a direção do progresso da história. É por isso que este é um dos principais fatores que impede a independização de todo o mundo.

Enquanto permaneça o imperialismo, não desaparecerá a causa raiz e o perigo da agressão e da guerra, e não haverá paz permanente no mundo.

O mundo livre e pacífico que a humanidade deseja não é criado por si mesmo. Somente lutando contra a agressão e manobras as provocativas de guerra dos imperialistas sob a bandeira da paz pode-se defender a soberania e a independência do país e da nação, e alcançar a paz, a segurança e a democratização da sociedade internacional.

O ideal da paz é também aquele que exige resolver com o método pacífico as questões de conflito entre os países e nações.

Hoje, no mundo, produzem-se incessantemente os conflitos sangrentos entre países e nações devido às manobras de divisão e alienação dos imperialistas.

Resolver pacificamente as questões de conflito em várias partes do mundo se apresenta como um problema importante para defender a paz e a segurança do mundo e frustrar a estratégia do dominacionismo e dos imperialistas.

O ideal da paz requer resolver sempre as questões de conflito entre países e nações não na forma de conflito armado ou guerra, mas na de conversação e negociação. Além disso, com a forma de conversação e negociação direta para resolver pacificamente as questões do conflito, exige que os países responsáveis, em uma posição justa, mantenham os princípios de assistência ativa à resolução pacífica das questões do conflito.

A independência é o princípio fundamental da independização global

Kimilsungismo-Kimjongilismo declara cientificamente que a independência é o princípio fundamental a ser observado pela humanidade progressista na luta pela independização global.

O mundo independente é o mundo novo no qual todo tipo de dominações e subordinações são eliminados e todos os países e nações existem de forma igual e independente. Para construir o mundo independente, todos os países e nações devem lutar contra a dominação e subordinação dos imperialistas, hasteando a bandeira da independência. Neste sentido, a independência constitui o princípio fundamental na luta pela independização do mundo.

O princípio de independência é o que exige a rejeição e a oposição cabal a todo tipo de agressão contra a independência, a vida do país e da nação.

A independência é a vida do país e da nação e aqui residem sua dignidade, honra e prosperidade.

A história demonstra que apenas quando se mantém firmemente a independência como a vida, pode-se defender a dignidade, a honra e alcançar a prosperidade, embora seja um país pequeno, e se não defende a independência, não pode manter a dignidade e os próprios interesses nem preservar sua existência embora seja um país grande com vasto território, população e com a economia e cultura mais desenvolvidas.

A independência é a vida de cada país e nação, porém, ela não se defende por si mesma. Enquanto existam no mundo o imperialismo e o dominacionismo que tem a dominação e a

subordinação por natureza, a independência só pode ser defendida lutando cabalmente contra os imperialistas e dominacionistas que tentam agredi-la e violá-la.

O princípio da independência é o que exige não apenas defender a independência do país e da nação, mas também o seu respeito absoluto.

Embora todos os países e nações do mundo tenham a independência como a vida, a relação dos países e nações pode ser justa e igual apenas quando respeitem a independência mutuamente.

No mundo pode haver países grandes ou pequenos, nações desenvolvidas ou menos desenvolvidas, mas nunca países e nações dominantes e dominados.

Se um país ou nação fica insatisfeito ou descontente com outro país que está tentando realizar a independência, enquanto eles próprios consideram natural realizar a sua, a relação entre ambos será de desconfiança e confronto, dominação e subordinação, e a independização do mundo não poderá ser realizada.

Todos os países e nações devem não apenas salvaguardar resolutamente a independência com a luta intransigente, mas também respeitar a independência de outros países e nações.

O princípio de independência requer que todos os problemas apresentados nas relações internacionais sejam resolvidos com a independência como critério e base.

A independência é o princípio e o método que permite avaliar todos os problemas apresentados no desenvolvimento das relações internacionais da maneira mais justa e democrática.

As relações internacionais devem ser orientadas para o desenvolvimento independente e a prosperidade de todos os países e nações, de modo que todos os problemas apresentados neste processo sejam resolvidos com base no princípio de realizar e defender a independência de cada país e nação.

Somente quando resolverem todos os problemas apresentados no desenvolvimento das relações internacionais com a independência, a vida do país e da nação, como critério, a sociedade internacional será democratizada de acordo com a aspiração e o desejo da humanidade e a independização do mundo será realizada com base no desenvolvimento livre e igual e na prosperidade de todos os países e nações.

Conteúdo essencial do estabelecimento da moral socialista

A ideia Juche esclarece cientificamente o conteúdo essencial do estabelecimento da moral socialista.

Em primeiro lugar, o estabelecimento da moral socialista é o compromisso de criar, desenvolver e aperfeiçoar uma nova moral adequada às exigências essenciais da sociedade socialista.

Em geral, a moral nasce refletindo a demanda da vida coletiva, vida social comum das pessoas, pela regra da ação social a ser observada voluntariamente pela consciência.

A moral promovida pela classe reacionária dominante na sociedade exploradora é a moral individualista que viola a independência das massas populares e defende apenas o interesse da minoria privilegiada.

A moral que convém à demanda e aspiração essenciais das massas populares é a moral socialista que se baseia no coletivismo.

O estabelecimento e o desenvolvimento incessante do código moral a ser observado nas relações entre o líder e o partido, o exército e o povo, de acordo com a natureza da sociedade socialista, o código moral a ser observado nas relações entre o país e a riqueza social, o código

moral a ser observado nas relações entre o coletivo e o individuo, incluindo a moralidade pública a ser observada na vida familiar e na vida social coletiva e a etiqueta, e o código moral a ser observado entre os indivíduos – eis aqui os principais conteúdos do estabelecimento da moral socialista.

Em seguida, o estabelecimento da moral socialista é o compromisso de materializar cabalmente a moral socialista em todos os campos da vida social.

O trabalho de materializar cabalmente a moral socialista em todos os setores da vida social é o trabalho de transformar e aperfeiçoar todos os setores da vida social de acordo com a demanda da moral socialista. Em outras palavras, preparar todos os membros da sociedade como seres perfeitos com nobres traços morais e estabelecer o ambiente de vida moral socialista em todos os setores da vida social.

Tarefa principal da construção da saúde pública socialista

A ideia Juche esclarece integralmente as tarefas principais da construção da saúde pública socialista.

A principal tarefa da construção da saúde pública socialista é fazer da medicina preventiva a base da medicina socialista.

A prevenção materializa a demanda essencial da medicina socialista.

A prioridade e importância dada ao tratamento médico e à medicina preventiva são decididas pelo caráter de classe e a missão do serviço médico.

A medicina socialista que serve à vida e saúde do povo tem a proteção e a melhoria da vida e da saúde prevenindo as doenças como sua missão principal, o que é inimaginável na sociedade capitalista, onde o ouro decide tudo e o tratamento médico nada mais é do que um meio de ganhar dinheiro. A medicina preventiva só pode ser realizada na sociedade socialista, onde as massas populares são as donas do Estado e da sociedade. Neste sentido, pode-se dizer que a medicina preventiva é o aspecto importante que caracteriza a diferença essencial entre o socialismo e o capitalismo na saúde pública.

Por isso, fazer da medicina preventiva a base da medicina socialista é uma tarefa importante na construção da saúde pública socialista.

Para tanto, é preciso fortalecer o serviço higiênico-profilático e intensificar a luta para prevenir as doenças. Além disso, empreender a luta para prevenir a contaminação e fortalecer o trabalho de propaganda higiênica e o sistema médico zonal.

Outra tarefa fundamental na construção da saúde pública socialista é melhorar e fortalecer constantemente o atendimento médico ao povo.

O serviço médico é o importante trabalho que permite às pessoas usufruir plenamente dos benefícios dos cuidados médicos gratuitos concedidos pelo Partido e pelo Estado.

Somente quando fazem bem o serviço médico é possível proteger e melhorar a vida e a saúde do povo e manifestar plenamente a superioridade e vitalidade do sistema de tratamento médico gratuito universal.

Para melhorar o serviço médico, é preciso aprimorar constantemente o método de tratamento e diagnóstico, elevar o nível de especialização do serviço médico e fazer bem a organização do serviço médico.

Potência política – critério principal da potência socialista

O Kimilsungismo-Kimjongilismo declara que a potência política socialista é o critério principal da potência socialista com base no esclarecimento científico sobre o papel decisivo que a política desempenha na realização da independência das massas populares e no desenvolvimento social.

Que a potência política constitui o critério principal da potência socialista é porque a independência política é o fator central que decide o destino do homem, das massas populares, do país e da nação e porque está relacionado com o papel ativo que a política desempenha no desenvolvimento social.

A independência política é o fator principal que decide o destino do homem, das massas populares, do país e da nação.

A independência é a vida do homem e, ao mesmo tempo, a vida do país e da nação.

Se o homem perde a independência, torna-se um morto sócio-político, ainda que esteja vivo fisicamente.

O homem, por ser um ente social, só pode dizer que leva uma vida genuína de um homem quando tem assegurada a independência política.

O homem pode transformar seu destino livre de todo tipo de dominação e subjugação sendo o verdadeiro dono da sociedade e levar uma vida digna e feliz somente quando tem assegurada a independência sócio-política.

A independência política é o fator decisivo que decide o destino do país e da nação.

O destino do homem é transformado com o país e a nação como unidade e sua independência sócio-política é realizada e consolidada através do processo de defender e abrilhantar a independência política do país e da nação.

O país e a nação são a unidade fundamental da vida social das pessoas e, ao mesmo tempo, da realização da política.

Se o país e a nação são subordinados a outros, nunca pode falar de política independente ou desenvolvimento independente, e tampouco os indivíduos, os membros do país e da nação, podem evitar um destino subordinado e pressionado.

Assim, a potência política é o critério importante da potência socialista porque a independência política é o fator fundamental que decide o destino do homem, das massas populares, do país e da nação.

O processo de realização da independência global por meio da independência regional

Realizar a independência regional significa que todas as regiões do mundo como Ásia, África, Europa, América Latina, etc., avancem pelo caminho da independência, sem se submeter a quaisquer potências ou força dominacionista.

A independência regional é alcançada legalmente por meio dos esforços conjuntos e lutas de todas as pessoas e partidos políticos e organizações progressistas da região que buscam a independência e a justiça.

Os donos da independência regional são todas as pessoas da região e os partidos políticos e organizações progressistas que representam a vontade do seu povo.

Os partidos políticos e organizações progressistas não só organizam e dirigem a luta do povo

pela independência do país, da nação e da região, mas também empreendem dinamicamente a luta pela independência da região em estreita relação com todos os partidos políticos e organizações progressistas na região.

A independência da região só pode ser alcançada pela luta, e isto constitui também a preparação da condição e da circunstância favorável para a independência de todos os países e nações da região e, ao mesmo tempo, um grande passo para a realização da independência de todo o mundo, impulsionando dinamicamente seu desenvolvimento independente.

As manobras dos imperialistas e dominacionistas que ameaçam gravemente a paz e a segurança da região serão frustradas pela luta do povo, dos partidos políticos e organizações progressistas da região.

A potência civilizada é um país onde reina o belo e saudável estilo de vida socialista em toda a sociedade

A potência civilizada é o país onde floresce nobre o estilo moral e reina o estilo cultural em toda a sociedade.

Que reina o nobre estilo moral em toda a sociedade significa que floresce a relação humana baseada na unidade camaradesca, na cooperação, no amor e na confiança em toda a sociedade, ao consolidar a relação de verdadeira unidade e harmonia na sociedade, no coletivo e entre camaradas.

O problema de estabelecer o ambiente moral não é apenas um simples problema relacionado com a dignidade pessoal e as características de indivíduos, mas o importante relacionado com a unidade e harmonia do coletivo e unidade e coesão das fileiras revolucionárias.

Somente quando se estabelece um ambiente de observar os princípios e regras morais em toda a sociedade, é possível preparar todos os seus membros como possuidores de verdadeiros traços morais, que têm absoluta confiança e lealdade ardente a seu líder, espírito de serviço abnegado e espírito de sacrifício de fazer tudo pela sociedade, o coletivo, a pátria e o povo e que observam as regras de etiqueta. E pode-se fazer com que considerem o socialismo, que glorifica a dignidade e a vida humana, como sua própria vida e como nobre obrigação moral defendê-lo e torná-lo orgulhoso.

A potência civilizada é o país em que reina esse nobre ambiente moral em toda a sociedade.

A potência civilizada é o país onde floresce o ambiente da vida cultural junto com o nobre ambiente moral em toda a sociedade.

Que floresce o sublime ambiente da vida cultural, significa dizer que todo o povo desfrute de uma vida civilizada e sentimental de acordo com sua demanda humana natural, ajudando-se mutuamente unido firmemente em torno do partido e do líder.

A vida cultural é a vida social importante que faz com que as pessoas levem uma vida bela, feliz, interessante e nobre com alto conhecimento cultural.

A personalidade das pessoas, o nível de desenvolvimento da sociedade e a civilização do país são expressos na vida cultural.

O homem tem uma posição emocional e sentimental sobre suas atividades e sempre requer vivenciar emoções sólidas e ricas. O homem sente o prazer e a satisfação apenas quando sente que sua vida é plenamente emocional, bela e nobre e deseja que essa vida se prolongue.

A vida cultural é uma vida humana indispensável ao homem. O homem pode ter abundante emoção e estabelecer um ambiente brilhante e otimista na sociedade apenas quando desfruta da vida cultural. Uma pessoa de sentimentos áridos não pode ter amor apaixonado pelos outros. Essas

pessoas não derramam lágrimas diante de outra que está triste e não sabem como ajudar quem sofre com desastres e dor. Se esse tipo de vida se difundisse na sociedade, uma atmosfera desagradável e inanimada reinaria sobre a sociedade. Somente a pessoa que leva uma nobre vida cultural pode ser chamada de civilizada, e somente quando a vida emocional e cultural predomine sobre a sociedade, ela pode ser brilhante e bela.

A potência civilizada é o país onde reina o nobre ambiente moral e o ambiente de vida cultural em toda a sociedade na qual as pessoas vivem com orgulho e entusiasmo pelo trabalho e vida feliz e digna.

Materializar o coletivismo é uma importante princípio a ser mantido na construção da ciência socialista

Um dos princípios mais importantes a serem mantidos na construção da ciência socialista é materializar o coletivismo.

A sociedade socialista é a sociedade coletivista na qual todos os membros da sociedade têm o mesmo objetivo e relação de interesse e na qual se unem e cooperam de forma camaradesca e a fonte da força que impulsiona o desenvolvimento da ciência e da tecnologia também está no coletivismo. O homem, apenas quando une força e inteligência e utiliza integralmente os êxitos da ciência e da tecnologia alcançados historicamente pela humanidade, pode desempenhar plenamente o seu papel de transformador que transforma ativamente o mundo conforme sua demanda.

Os cientistas e técnicos, sob o lema de “Um por todos, todos por um”, fortalecem a cooperação camaradesca e estabelecem um clima de troca sincera dos êxitos do estudo da ciência e as experiências e de generalizá-los.

No setor da ciência, de acordo com o tamanho do objeto de estudo e o conteúdo e natureza dos problemas a serem resolvidos, organizam amplamente o estudo comum e cooperativo e cumprem as tarefas do estudo apoiando-se na força coletivista dos cientistas e técnicos. E fortalecem as relações e a cooperação criativa entre os cientistas e técnicos, os órgãos de estudo científico, e entre os órgãos de estudo científico e as universidades.

É importante assumir uma atitude crítica e criativa com relação às experiências alheias

Para levar a cabo a luta revolucionária de acordo com as próprias condições reais, é importante abordar as experiências alheias de uma forma crítica e criativa.

O grande Dirigente Kim Jong Il especificou:

“Na revolução e na construção é importante assumir uma atitude crítica e criativa com relação às experiências alheias.”

As experiências de outros países, em todo caso, refletem suas condições sócio-históricas e suas peculiaridades nacionais. Para os demais, nelas há coisas necessárias e úteis, mas também as que não são, há coisas que se adaptam à realidade e outras que não. Delas, apenas as benéficas devem ser aceitas, não as demais.

Mesmo no caso de introduzir experiências positivas, deve-se manter a posição de assimilá-las não como estão, mas aderir à posição de aceitá-las em conformidade com suas condições reais. Não devem consultar cegamente o alheio, mas avançar adiante. Do contrário, apenas perseguirá os

outros e se limitará às suas experiências.

É um erro tanto tentar copiar cegamente o alheio quanto não querer aprender modestamente das valiosas experiências dos outros. O importante é que atitude se toma com relação a elas. A atitude dogmática, de adorar cegamente e sem espírito criador as experiências alheias e aceitar sem consideração o que não se adapta à realidade, impede traçar corretamente a linha e a política de acordo com as exigências do desenvolvimento da revolução no próprio país e as aspirações do povo e, a longo prazo, obstrui a revolução e a construção.

É necessário consultar as experiências dos outros mas, na medida do possível, aproveitar as suas próprias. Não devem medir o seu à luz das experiências de outros, mas o contrário.

Há que definir a linha e a política, a estratégia e a tática do país de acordo com as condições subjetivas e objetivas de sua revolução.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para conduzir a luta revolucionária de acordo com a situação de cada país, é preciso definir a linha e a política, a estratégia e a tática com base em uma séria consideração das condições subjetivas e objetivas de sua revolução."

A realidade é uma boa escola. Quando essas condições não são bem levadas em conta, pode-se cair no subjetivismo ao traçar a linha e a política, e grandes danos podem ser causados à revolução e à construção.

Na luta revolucionária, a maior importância deve ser dada aos fatores internos, isto é, aos fatores políticos e ideológicos. Quando as forças internas estão preparadas e o nível de consciência ideológica das massas populares é alto, é possível impulsionar por iniciativa própria a revolução, mesmo que sejam desfavoráveis as demais condições.

O princípio de definir a linha e a política, a estratégia e a tática da revolução é fazê-lo colocando as massas populares no centro. Significa definir a linha e a política, a estratégia e a tática para elevar ao máximo o papel das massas, tendo como principais a demanda independente, a relação de interesse e o nível de preparação das massas populares.

Há que definir todos os problemas, como decidir a direção principal e o objetivo da luta revolucionária, formar corretamente a força revolucionária, decidir o estilo e método da luta revolucionária e escolher o momento certo da revolução e etc., que se apresentam em definir a linha e a política, a estratégia e a tática com base na séria consideração da condição e situação subjetiva e com a demanda e o nível de preparação das massas populares como principais.

Aderir ao princípio da autoconfiança

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para construir a economia nacional independente, deve-se aderir ao princípio da autoconfiança na construção econômica."

Autoconfiança significa o espírito revolucionário, o princípio de luta dos comunistas de levar a cabo a revolução por sua própria conta.

É a força motriz que permite construir uma potente economia nacional independente e é o método da luta invariável na construção da economia socialista.

Quando as forças do povo e os recursos do país forem mobilizados e se basearem nos próprios recursos financeiros e tecnológicos, aderindo ao princípio da autoconfiança, será possível desenvolver a economia com iniciativa e a um ritmo acelerado, e alcançar o florescimento e a prosperidade do país, superando todas as dificuldades.

Se um tenta construir a economia com o apoio de outros, em vez de se apoiar em seus próprios esforços, pode se submeter economicamente ao outro país.

Um povo que trabalha tenazmente, confiando em suas próprias forças, pode realizar qualquer trabalho difícil, mas aquele que não o faz, apenas esperando a ajuda alheia, não será capaz de concluir nenhum trabalho.

É preciso confiar em suas próprias forças e manifestar o espírito revolucionário da autoconfiança, por menor que seja o país, por mais complicada que seja a situação devido às consecutivas dificuldades.

Estabelecer as bases de matérias-primas e combustível

A ideia Juche afirma que, para construir uma economia nacional independente, deve-se estabelecer as próprias e sólidas bases de matérias-primas e combustível.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para construir uma economia nacional independente, é preciso estabelecer as próprias e sólidas bases de matérias-primas e combustível."

Depender de outros com relação a matérias-primas e combustível significa confiar às mãos de outros a jugular da economia. A economia nacional independente se baseia em suas próprias matérias-primas e combustível. A que depende de outros nas matérias-primas e combustível não pode ser independente nem servir a seu povo. Tal economia é a dependente. Somente quando se desenvolve baseando-se em suas próprias matérias-primas e combustível, pode se desenvolver incessantemente, sem se alterar por quaisquer convulsões econômicas.

Para ser autossuficiente na economia e desenvolvê-la com firmeza e visão de futuro, é obrigatório se apoiar nas próprias bases de matérias-primas e combustível e cobrir fundamentalmente suas necessidades com a produção nacional. Para isto, é necessário mobilizar ao máximo e aproveitar racionalmente os recursos naturais do país, por um lado, e por outro, desenvolver a indústria, desde sua fase inicial, com caráter jucheano, baseando-se nas matérias-primas e combustíveis nacionais.

Se exportam os equipamentos da fábrica dependendo das matéria-prima e combustível de outros ou aceitam a técnica e a ciência que não se adequam à situação de seu país, não podem desenvolver a economia do país de forma independente.

Buscar ativamente novos princípios e métodos para a revolução e a construção

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para conduzir a luta revolucionária corretamente, é preciso buscar de forma ativa novos princípios e métodos para a revolução e a construção que sejam consistentes com as condições

históricas da época e a situação específica do país em questão.”

A ideia e a teoria revolucionárias são preparadas com base na generalização das demandas e da prática revolucionária da época no processo do desenvolvimento da luta revolucionária e constituem a arma teórico-ideológica e o guia da luta das massas populares pela independência. As circunstâncias e condições da luta revolucionária não são fixas e a história e a realidade mudam e se desenvolvem incessantemente. A mudança da época e da realidade que se desenvolve provocam muitos problemas que não podem ser resolvidos com as antigas teorias formuladas. Somente quando se estuda ávidamente os princípios e métodos de acordo com a nova condição sócio-histórica e a situação concreta é possível conduzir a luta revolucionária de acordo com as demandas da época e de sua própria situação.

O partido revolucionário deve prestar profunda atenção ao trabalho de estudar e desenvolver as ideias e teorias revolucionárias à medida que a época muda e a revolução e a construção se desenvolvem. Se, por falharem nele, caírem na deterioração oportunista e na estagnação dogmática, a revolução não pode ter a correta guia reitora e não poderá evitar provas e fracassos.

As provações na construção do socialismo em alguns países no passado e o fracasso do socialismo são resultados da pobreza e da degeneração da teoria ideológica revolucionária e científica.

Há que travar a luta contra todo tipo de coisas caducas que obstruam a inovação

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

“Para pôr em vermelho vivo a força criadora das massas populares na revolução e na construção, qualquer elemento caduco que obstrua a inovação deve ser combatido.”

A luta enérgica contra a passividade, o conservadorismo e o derrotismo é de particular importância. A passividade e o conservadorismo são a tendência ideológica e a atitude de trabalho que temem trabalhar e viver de forma ativa e corajosa ou que impede o avanço e a inovação rejeitando as coisas novas, progressistas e revolucionárias, recorrendo às caducas e ultrapassadas.

O derrotismo é a ideia que treme diante das provações enfrentadas e capitula perante elas ou se entrega ao desespero sem confiar na vitória da luta e da construção revolucionária. Se um for vítima do derrotismo, não conseguirá encontrar a saída e se tornará incompetente. Na luta revolucionária, o derrotismo leva o povo à rendição e à degeneração.

É possível manifestar plenamente o poderio criativo das massas populares e produzir grandes inovações e auges na revolução e na construção apenas quando se dinamiza a luta contra a passividade, o conservadorismo e o derrotismo.

A inevitabilidade histórica da revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal

Nos países coloniais e semicoloniais, a revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal se apresenta como inevitabilidade histórica. Porque, em uma palavra, nestes países a independência das massas populares que querem viver e progredir como donas da sociedade e de seu próprio destino é cruelmente violada devido à severa exploração e opressão das forças imperialistas e feudais.

Os povos dos países coloniais e semicoloniais não tem plenos direitos políticos e a sua dignidade humana é cruelmente pisoteada, e sofrem de pobreza e miséria terríveis devido à exploração econômica e pilhagem das forças imperialistas e feudais. Além disso, os povos desses países perdem o aspecto de ser humano independente e o desfrute da civilização é restringido pela política de supressão do patrimônio da cultura nacional e à cruel política de assimilação colonial dos agressores imperialistas.

É inevitável que os povos dos países coloniais e semicoloniais lutem contra a exploração e opressão de todo tipo das forças feudais, como os imperialistas, colonialistas e os proprietários de terras associados a eles.

Características da revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal

A revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal é a revolução dos povos dos países coloniais e semicoloniais para alcançar a emancipação nacional e abrir o caminho para o desenvolvimento democrático da sociedade, pondo fim à dominação colonial dos imperialistas estrangeiros e liquidando as relações feudais.

A revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal tem certas características.

Esta é a revolução na qual são cumpridas ao mesmo tempo as tarefas da revolução de emancipação nacional anti-imperialista e da revolução democrática anti-feudal.

As forças agressoras dos imperialistas estrangeiros, proprietários de terras, capitalistas compradores, traidores da nação e burocratas reacionários, alvos da revolução anti-imperialista e anti-feudal, estão aliados uns aos outros pela comunhão de seus interesses. Os imperialistas estrangeiros tentam manter relações feudais nos países coloniais e semicoloniais para sua dominação colonial enquanto os proprietários de terras, capitalistas compradores, traidores da nação e burocratas reacionários garantem sua posição privilegiada associando-se às forças agressoras do imperialismo e seguindo-as.

Por isso, as tarefas da revolução de emancipação nacional anti-imperialista e da revolução democrática anti-feudal são estritamente combinadas e realizadas de maneira unificada.

A revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal é a revolução na qual participam as amplas forças patrióticas e democráticas sob a direção da classe operária.

Na sociedade colonial e semifeudal, as amplas forças patrióticas e democráticas como os operários, camponeses, jovens estudantes, intelectuais, a pequena burguesia, os capitalistas com consciência nacional e religiosos têm as mesmas relações de interesse em derrotar as forças imperialistas externas e as feudais e, assim, participam da revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal. A classe dirigente desta revolução é a classe operária, que é a mais avançada e revolucionária.

A revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal é a revolução que passa para a revolução socialista.

No processo de sua realização, são conseguidas as pré-condições sociais, políticas e econômicas que permitem avançar para a revolução socialista.

E neste processo, levanta-se o poder popular que representa o interesse das amplas massas populares e se estabelece um novo regime socioeconômico popular e democrático. Em especial, é fortalecido o partido da classe operária, eleva-se seu papel reitor, as amplas massas são despertas com consciência de classe e firmemente reunidas em torno do partido para construir poderosas

forças revolucionárias internas. Como resultado, a revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal passa para a revolução socialista.

A essência da revolução socialista

A revolução socialista é aquela que elimina definitivamente a exploração do homem pelo homem, realiza a independência sócio-política das massas populares e abre um novo caminho para o progresso social.

O Presidente Kim Il Sung disse:

"A revolução socialista é uma mudança social, a mais profunda da história da humanidade, chamada a eliminar definitivamente a exploração do homem pelo homem e a abrir um novo caminho para o progresso social."

A revolução socialista é aquela que elimina definitivamente a exploração do homem pelo homem e que realiza a independência sócio-política das massas populares.

A principal questão que se apresenta na realização da independência das massas populares é realizar a independência sócio-política. Para realizar a independência sócio-política das massas populares, é preciso eliminar a classe e o regime exploradores e torná-las verdadeiras donas do Estado e da sociedade.

A revolta dos escravos e a revolução burguesa que existiram na história da humanidade apenas mudaram o regime explorador por outro e não eliminaram a exploração do homem pelo homem. A revolução socialista é, precisamente, a revolução que realiza a independência sócio-política das massas populares a escala de toda a sociedade eliminando totalmente todo tipo de classe e regime exploradores e fazendo das massas populares as verdadeiras donas de toda a sociedade.

A revolução socialista é uma mudança social, a mais profunda da história da humanidade, chamada a abrir um novo caminho para o progresso social.

A revolução socialista forma as massas populares como verdadeiras donas do Estado e da sociedade e, assim, fortalece extraordinariamente a unidade e a coesão de toda a sociedade e eleva ao máximo a inteligência e a força inesgotáveis das massas populares. Além disso, obtém as condições políticas e sócio-econômicas capazes de transformar e desenvolver de maneira geral todas as esferas da vida social de acordo com a demanda independente das massas populares.

A revolução é a luta para realizar e defender a independência das massas populares

O Presidente Kim Il Sung disse:

"A revolução é, em essência, a luta organizada para realizar e defender a independência das massas populares."

Viver e se desenvolver de maneira independente libertando-se de todo tipo de subjugação e restrição é a demanda intrínseca das massas populares.

As massas populares lutam para defender e realizar a independência.

Embora o tipo da luta revolucionária das massas populares seja diverso e as tarefas e métodos da luta na etapa de desenvolvimento sejam diferentes, seu objetivo é defender e realizar a independência libertando-se de todo tipo de subjugação nacional e classista e da submissão aos remanescentes da velha sociedade.

O movimento revolucionário liquida os caducos e reacionários, mas a liquidação e a derrubada não podem ser o objetivo fundamental do movimento revolucionário. A revolução é, com efeito, amor e confiança para com o povo. O principal objetivo do movimento revolucionário é realizar a demanda e aspiração independentes das massas populares partindo do infinito amor por elas.

A luta para defender e realizar a independência das massas populares é a luta que liquida o caduco e cria o novo.

O caduco é o que impede a realização da independência das massas populares e o novo é o que contribui para a sua realização. Enquanto é liquidado o obsoleto e criado o novo, é possível realizar a independência das massas populares. Neste sentido, a revolução é a luta que liquida o antigo e cria o novo, e a séria transformação social que se efetua com o objetivo de realizar a independência.

O princípio fundamental da revolução

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"O princípio fundamental da revolução elucidado pela ideia Juche é que as massas populares são as donas da revolução e de sua construção e também têm a força que as impulsiona."

As massas populares são donas da revolução e da construção.

Isto significa que as massas populares são as encarregadas diretas que têm o direito e a responsabilidade de realizar a revolução e a construção.

A revolução e a construção são uma obra para as massas populares. Que as massas populares realizam a revolução e a construção é porque têm como objetivo desfrutar de uma vida independente como donas da natureza e da sociedade, libertando-se de todo tipo de subjugação e restrição. As massas populares têm grande interesse na revolução e na construção à medida que exigem uma vida independente. Como a revolução e a construção são uma obra para as próprias massas populares, elas têm o direito natural de se encarregar delas.

A revolução e a construção são uma obra que deve ser realizada pelas próprias massas populares.

Como a revolução e a construção são obra das massas populares, elas mesmas devem se encarregar e cumpri-las. Ninguém pode assumir a responsabilidade pela revolução e a construção no lugar das massas populares. As massas populares podem derrubar o antigo regime social, levantar uma nova sociedade e criar uma nova vida rica e civilizada somente por meio de sua própria luta. A responsabilidade de encarregar-se da revolução e da construção está nelas mesmas.

A força que impulsiona a revolução e a construção está nas massas populares.

Isto significa que as massas populares desempenham o papel decisivo na revolução e na construção.

As massas populares não apenas têm um grande interesse na revolução e construção, mas também têm a capacidade revolucionária e criadora capaz de impulsioná-las. São as massas populares que têm a capacidade revolucionária capaz de derrubar o velho regime social e estabelecer o novo e também são elas que têm a capacidade revolucionária para liquidar os vestígios da velha sociedade e erguer a sociedade ideal, onde a independência das massas populares seja plenamente realizada.

As massas populares, contando com a inesgotável força criadora e a capacidade revolucionária que podem fazer avançar a revolução e a construção, desempenham o papel decisivo

nelas.

A revolução é a luta organizada das massas populares

O Presidente Kim Il Sung disse:

"A revolução é, em essência, a luta organizada para realizar e defender a independência das massas populares."

Que a revolução é a luta organizada das massas populares significa que é a luta levada a cabo pela força unida das massas populares conscientes e organizadas sob a direção de certa organização.

A revolução não ocorre de forma espontânea e esporádica. A revolução é realizada pela força unida das massas populares conscientes e organizadas.

O caduco e reacionário que viola e subjuga a independência das massas populares são mantidos pelas forças caducas e reacionárias que estão interessadas na usurpação da independência das massas. Na sociedade da classe exploradora, as forças sociais reacionárias impedem a luta das massas populares pela independência mobilizando todos meios e métodos. Para derrotar estas forças antirrevolucionárias e obter o triunfo, as massas populares devem lutar firmemente unidas.

Com a luta desorganizada e espontânea, como o terrorismo pessoal e a luta esporádica, é impossível eliminar o velho e o reacionário e criar um novo regime, uma nova vida.

Se as amplas massas estão conscientes da comunhão de suas posições e interesses classistas, são despertadas pela ideia avançada e concentram todas as forças para alcançar o objetivo justo agrupadas organizadamente, será impossível conter a corrente da luta pela independência, por mais desesperados esforços que façam as forças contrarrevolucionárias.

A revolução é realizada pelas massas populares agrupadas em uma organização.

O processo de avanço da revolução é o processo da constituição da organização e de sua expansão.

A organização é um coletivo de progressistas onde um sistema e ordem regulares foram estabelecidos para dirigir as massas populares. Por mais que um homem ame seu país e nação, sozinho não pode fazer nada. Uma forma superior ou inferior de luta organizada das massas populares pode existir de acordo com seu caráter e nível de organização, mas a luta revolucionária é impensável à parte da organização.

A forma mais elevada da luta organizada das massas populares é a luta das massas populares agrupadas como uma força política pela organização revolucionária dirigida pelo líder.

Só as massas populares firmemente agrupadas em uma organização revolucionária que recebe a direção do líder podem atingir o objetivo principal da revolução de defender e realizar sua independência. As massas populares, ao contar com o líder destacado e transformar-se em poderosas e organizadas forças revolucionárias sob a direção do líder, embarcam no verdadeiro caminho da revolução pela defesa e realização de sua independência.

A luta organizada das massas populares se fará tanto no futuro como no passado e no presente, e só com a força unida das massas populares conscientes e organizadas é possível alcançar o triunfo da revolução.

O princípio fundamental da revolução é o mais científico e revolucionário

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"O princípio fundamental da revolução, elucidado pela ideia Juche, é que as massas populares são donas da revolução e de sua construção e também têm a força que as impulsiona."

O princípio da revolução esclarecido pela teoria de revolução do Juche é o científico e revolucionário.

Porque, antes de tudo, o princípio fundamental da revolução esclarecido pela teoria de revolução do Juche reflete corretamente a demanda da prática revolucionária que se realiza com o país e a nação como unidade.

A revolução e a construção são realizadas com o país e a nação como unidade.

Por isso, os donos da revolução e da construção de cada país são suas massas populares e elas mesmas têm a verdadeira força que as impulsiona.

Sob a condição de que a revolução e a construção são realizadas com o país e nação como unidade, ninguém pode ser o dono da revolução e da construção de outro país e muito menos encarregar-se da revolução de outro país.

O próprio povo de seu país tem o direito e a responsabilidade de resolver todos os problemas que se apresentam na revolução e na construção de cada país e a força decisiva que as impulsiona.

Além disso, o princípio fundamental da revolução esclarecido pela teoria de revolução do Juche elucida corretamente o princípio da forja do destino das massas populares.

O destino das massas populares é forjado por meio da revolução e da construção.

Que as massas populares são donas da revolução e da construção significa que são donas de seu próprio destino e que as massas populares têm a força que impulsiona a revolução e a construção significa que elas mesmas têm a força criadora para forja seu destino.

Por isso, as massas populares podem forjar seu destino com sucesso apenas quando realizam a revolução e a construção com sua força, tendo a consciência de que o dono de seu destino são elas mesmas.

Conteúdos principais da revolução (1)

Um dos conteúdos principais da revolução é derrubar o antigo regime social e estabelecer o novo.

O mais importante na realização da independência das massas populares é realizar a independência sócio-política. A independência sócio-política das massas populares só é realizada quando o antigo regime social é derrubado e o novo é estabelecido.

O regime social é o fator principal que determina a posição e o papel sociais das pessoas. O antigo regime da sociedade exploradora assegura a posição privilegiada à minoria da classe exploradora e dominante, enquanto pisoteia e oprime a independência das amplas massas populares. Por esta razão, as massas populares realizam a luta revolucionária para derrubar o antigo regime da sociedade exploradora e estabelecer o novo regime social progressista a fim de alcançar a independência sócio-política.

Ao estabelecer o regime socialista, as massas populares ocupam a posição de donas do Estado e da sociedade, desempenham o papel como tais e podem realizar de maneira geral a independência sócio-política.

O estabelecimento do regime democrático popular através da realização das reformas democráticas gerais, como a reforma agrária após a libertação na Coreia e o estabelecimento do regime socialista transformando as antigas relações de produção nas socialistas no período do pós-

guerra foram as revoluções sociais que mudaram a posição sócio-classista do povo e que trouxeram a mudança na posição e no papel sociais das massas populares trabalhadoras.

Conteúdos principais da revolução (2)

O Presidente Kim Il Sung disse:

"Revolução também é trocar o caduco pelo novo nas esferas ideológica, técnica e cultural."

Outro dos conteúdos principais da revolução é trocar o velho pelo novo nas esferas ideológica, técnica e cultural.

A independência das massas populares não é realizada totalmente apenas com a mudança do antigo regime social pelo novo. Após o estabelecimento do regime socialista, permanecem os fatores que restringem a independência das massas populares durante um período histórico. Na sociedade socialista, o atraso ideológico, técnico e cultural, que é vestígio da velha sociedade, são o principal fator que restringe a independência das massas populares e a base sobre a qual os imperialistas e reacionários podem manobrar e que, quando crescem, podem colocar o próprio regime socialista em perigo.

Embora o novo regime social assegure às massas populares a posição de donas, se estiverem atrasadas nas esferas ideológica, técnica e cultural, não podem se libertar da restrição da natureza e da velha cultura ideológica, desempenhar bem a responsabilidade e o papel como donas da sociedade e não se pode realizar completamente a independência das massas populares.

As massas populares, possuindo a ideologia, cultura e tecnologia, que são essenciais para elas como donas da sociedade, podem defender sua posição como donas da sociedade, cumprir sua responsabilidade e papel e realizar completamente a independência.

Assim, as três revoluções que se realizam para trocar o velho pelo novo nas esferas ideológica, técnica e cultural constituem também o conteúdo importante da luta pela realização da independência das massas populares.

A causa direta da revolução

O Presidente Kim Il Sung disse:

"A causa direta da revolução na sociedade radica na elevada consciência de independência e na preparação política das massas populares. A revolução irrompe apenas quando elas são conscientes de sua posição classista e passam a exigir, urgentemente, viver em liberdade, libertando-se da dominação e da subjugação, e têm a determinação ideológica e a preparação política para realizá-la."

A causa direta da revolução radica na elevada consciência de independência e n apreparação das massas populares.

Que a causa direta da revolução radica na elevada consciência de independência das massas populares significa que a revolução é provocada quando as massas populares, tomando consciência de sua posição, querem viver de maneira independente, libertando-se de todo tipo de exploração, opressão, dominação e subjugação.

As massas populares, que consideram a independência como sua vida, realizam a luta para eliminar os fatores que prejudicam e restringem a independência.

Mas a exploração e a opressão em si não provocam a revolução.

Se as massas populares não estiverem ideologicamente preparadas, não se interessam pela revolução, aceitando-as como sua fatalidade, e a revolução não pode ser provocada, mesmo que

sofram exploração e opressão.

As massas populares podem se levantar na revolução contra a velha sociedade exploradora e pela realização da independência sócio-política apenas quando têm a elevada consciência classista e o espírito de luta contra a exploração e a opressão e querem viver como donas do Estado e da sociedade.

E podem participar ativamente na luta revolucionária e na causa da construção do socialismo em prol da realização completa da independência trocando o velho pelo novo nas esferas ideológica, técnica e cultural somente quando estão conscientes da demanda de viver como donas da natureza e de seu próprio destino, libertando-se de todo tipo de restrição.

Que a causa direta da revolução reside na preparação política das massas populares significa que a revolução é provocada quando elas se unem de maneira organizada e são preparadas como poderosas forças políticas.

A revolução que muda o regime social é o agudo confronto com a classe exploradora reacionária que tem interesse em manter o regime explorador.

Pela força das massas populares preparadas como forças políticas, são liquidadas as forças contrarrevolucionárias que manobram para manter o velho regime social e é estabelecido o regime social avançado.

O trabalho para eliminar o velho e criar e desenvolver o novo nas esferas ideológica, técnica e cultural da sociedade socialista é a luta de todo o povo que se realiza apoiando-se na inteligência e na força coletivas das massas populares.

As massas populares podem transformar a natureza, a sociedade e si mesmas de maneira socialista apenas quando estão preparadas como forças políticas unidas organizadamente.

A razão pela qual a revolução não é provocada nos países capitalistas, apesar de existir a violação da independência das massas populares e a contradição hostil, é porque o nível de consciência de independência das massas populares não é alto e não foram preparadas as forças políticas capazes de derrotar os contrarrevolucionários.

Se as massas populares contam com a elevada consciência de independência e se preparam como potentes forças políticas agrupadas organizadamente, a revolução será provocada sem falta.

Três princípios da reunificação da pátria

Os três princípios da reunificação da pátria, que o Norte e o Sul reafirmaram na Declaração Conjunta de 4 de Julho e divulgaram solenemente dentro e fora do país, constituem o grande programa comum da nação para sua reunificação.

Os três princípios da reunificação da pátria são os princípios da independência, da reunificação pacífica e da grande unidade nacional.

O princípio da independência se trata de resolver a questão da reunificação do país com a força do povo coreano, sendo seu próprio dono. Em outras palavras, é o princípio sobre a reunificação da Pátria com as próprias forças da nação, levando em conta a vontade e a demanda da nação coreana sem dependência nem ingerência das forças externas. O princípio da reunificação pacífica se trata de resolver o problema da reunificação com o método da conversação e da negociação, sem o uso das forças armadas. O princípio de alcançar a grande unidade nacional se trata de alcançar a grande unidade de toda a nação reunindo todas as forças patrióticas que anseiam a reunificação acima das diferenças de ideologia, ideal e regime.

Os três princípios da independência, da reunificação pacífica e da grande unidade nacional

são princípios fundamentais e a pedra angular da reunificação da pátria que declararam a atitude e método fundamentais para resolver a questão da reunificação do país com a força da própria nação segundo sua vontade e interesse.

A proposta de fundar a República Confederal Democrática de Coryo

A proposta de fundar a República Confederal Democrática de Coryo é um projeto da reunificação da pátria que esclarece o aspecto geral do Estado unificado e a forma de criá-lo.

A proposta de fundar a República Confederal Democrática de Coryo é uma proposta para a reunificação da pátria do estilo de sistema confederal baseado em uma nação, um Estado, dois regimes e Governos. Ou seja, uma proposta que cria um Governo nacional unificado no qual o Norte e o Sul participam igualmente com base no reconhecimento e na tolerância mútuos das ideologias e regimes de ambas as partes e que realiza a reunificação da pátria após fundar uma República Confederal na qual o Norte e o Sul aplicam o sistema de autonomia regional tendo a autoridade e obrigação iguais.

Na proposta de fundar a República Confederal Democrática de Coryo são esclarecidas todas as questões surgidas na fundação do Estado unificado, tais como a organização e o princípio de constituição do Estado confederal, sua função e princípio de administração, a autoridade e a missão do governo confederal e regional, o nome e o caráter do Estado confederal, etc.

A proposta de fundar a República Confederal Democrática de Coryo é a proposta da reunificação mais racional, que se baseia nos princípios fundamentais da reunificação da pátria, reflete corretamente o interesse da comunidade nacional e a situação concreta da Coreia e que convém ao anseio dos países vizinhos e dos povos amantes da paz do mundo.

MÉTODO DE DIREÇÃO DO JUCHE

O sistema de direção baseado no Songun

O importante neste sistema é, antes de tudo, o sistema de direção única do Comandante Supremo sobre as forças armadas revolucionárias.

Refere-se ao sistema de direção única do líder que comanda todas as forças armadas revolucionárias, incluindo não apenas o exército revolucionário, mas também as forças armadas civis.

É importante, ademais, o sistema de administração estatal de dar importância à defesa nacional, cujo núcleo é o comitê de defesa nacional. Ter o líder em sua posição máxima constitui a condição fundamental para realizar a perfeita administração estatal no princípio de priorizar os assuntos militares e antepor o exército à classe operária.

No sistema de administração estatal de dar prioridade à defesa nacional, o presidente do comitê de defesa nacional assume o posto máximo do Estado para organizar e dirigir todos os trabalhos estatais relacionados com a salvaguarda da pátria.

O espírito e o método Chongsanri

O espírito e o método Chongsanri são a ideia e o método de liderança das massas criados por Kim Il Sung e brilhantemente herdados por Kim Jong Il.

Em 5 de fevereiro de 1960, Kim Il Sung orientou em campo os trabalhos da comuna Chongsan, do condado de Kangso, da cidade de Nampho. Durante o período que permaneceu na comuna, criou esse original método de liderança das massas, que constituiu um evento transcendental de suma importância na construção do Partido do Trabalho da Coreia (PTC) e na realização da causa socialista.

Ao criar o espírito e método Chongsanri, fortaleceram-se solidamente a unidade e coesão do líder, do Partido e das massas, uma mudança radical foi registrada no sistema e nos modos de trabalho do Partido e dos órgãos econômicos estatais, nos traços laborais dos quadros, e um grande auge teve lugar em todos os domínios da revolução e da construção.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"O espírito e método Chongsanri, criados pelo grande Líder, são a ideia de liderança das massas comunista e o método de orientação que encarnam a linha de massas revolucionária do nosso Partido. Neles estão sintetizados de modo geral o tradicional método de trabalho e os princípios de direção das massas do nosso Partido."

Estes foram criados no processo de Kim Il Sung apresentar à sessão plenária do Comitê Central do Partido, realizada em dezembro de 1959, o problema de melhorar radicalmente o sistema e os modos de trabalho do Partido e do Estado, de acordo com as novas circunstâncias em que havia sido estabelecido o regime socialista e, em fevereiro de 1960, orientou pessoalmente em campo os trabalhos da comuna Chongsan e do Comitê do condado de Kangso do Partido.

Sua orientação de campo, que durou quinze dias, foi um momento histórico em que se criaram a original ideia e método de direção das massas que materializaram brilhantemente, de acordo com a nova realidade da construção socialista, o método de trabalho da guerrilha que nasceu no fogo da revolução anti-japonesa.

Eles são a ideia mais eficaz e revolucionária e o modo de liderança das massas que materializam a imortal ideia Juche e a linha de massas revolucionária.

O espírito Chongsanri é a ideia que permeia o método de mesmo nome que, por sua vez, constitui a forma de materializá-la.

O espírito Chongsanri reside em defender sempre cabalmente os interesses das massas populares, aglutinar todo o povo em torno do Partido e converter todos os trabalhos nos das massas populares; a chave do método Chongsanri consiste em que o organismo superior ajude o inferior, o superior assista seus subordinados, ir sempre aos campos de trabalho para conhecer profundamente a situação real que ali se encontra e tomar as medidas corretas para resolver os problemas, dar preferência ao trabalho político, ao trabalho com o povo, em todas as atividades, e colocar em ação o entusiasmo consciente e a iniciativa criadora das massas para o cumprimento das tarefas revolucionárias que lhes são apresentadas.

Graças à aplicação do espírito e método Chongsanri, nasceu o original método de direção das massas, que assegura realmente os interesses e a felicidade do povo e faz avançar a construção socialista se apoiando na inesgotável força das massas populares.

O Presidente Kim Il Sung tomou medidas radicais para generalizar esse espírito e método e fazer materializá-los consistentemente em todas as esferas.

Sob a dinâmica liderança de Kim Il Sung, a luta para generalizá-los tanto no Partido quanto

no país desenvolveu-se vigorosamente, graças ao qual foi estabelecido um estrito sistema segundo o qual os órgãos centrais ajudam as províncias e estas, os condados e estes, as comunas, e uma mudança radical foi produzida no modo de trabalho e nas atividades dos funcionários.

O trabalho partidário tornou-se trabalho com o povo, o papel combativo e a função das organizações partidárias aumentaram consideravelmente, o método e estilo caducos de trabalho dos funcionários do Estado e dos organismos econômicos foram superados e o ambiente de trabalho se interpenetrou com os organismos inferiores, onde organizam e executam diretamente as tarefas econômicas e guiam as massas.

Por contar com tal espírito e método, o PTC pôde conduzir sem a menor mudança e reviravoltas a complicada e inexplorada causa da construção socialista entrando no meio das massas populares, e ostentar sempre vitórias mesmo diante do turbilhão político mundial e das severas provações.

O povo coreano nunca se esquecerá, mesmo que o tempo passe, as façanhas de Kim Il Sung, que traçou a original ideia e teoria sobre o método de liderança das massas, viveu entre ao povo ao longo de sua vida e garantiu o futuro radiante da vitória da causa socialista.

O espírito e o método Chongsanri são brilhantemente herdados e materializados por Kim Jong Il.

Levantar uma grande e próspera potência socialista na qual floresçam o ideal e a felicidade do povo, em tradução do método de liderança das massas de Kim Il Sung, é a férrea vontade de Kim Jong Il.

Desde o alvorecer de sua liderança da revolução, o Dirigente Kim Jong Il trouxe mudanças no trabalho partidário, de acordo com as exigências do espírito e método Chongsanri, que se materializam conforme as novas condições históricas da construção socialista, o método tradicional de trabalho ao estilo da guerrilha anti-japonesa do PTC.

Formulou tal método de Kim Il Sung como o modo de trabalho de estilo do Líder e fez com que todos os quadros o aprendessem.

Além disso, apresentou como importante tarefa do Partido continuar melhorando o modo e estilo de trabalho dos funcionários, estabeleceu o sistema de liderança para os inferiores, consistente em entrar no meio dos subordinados e ajudá-los, apresentou o slogan “Que todo o Partido entre no meio das massas!” e materializou com excelência o modo de trabalho da guerrilha anti-japonesa nos trabalhos partidários.

Como resultado, intensificaram-se as relações consanguíneas entre o Partido e as massas e novas mudanças foram criadas em todos os ramos da construção socialista, política, militar, economia e cultura.

À medida que o antigo estilo de trabalho do Partido foi eliminado e se estabeleceu o ordenado sistema pelo qual os funcionários mergulham nos trabalhos dos inferiores sob a orientação energética de Kim Jong Il, o trabalho do Partido se converteu em trabalho com o povo, livre da forma convencional, e se colocou na órbita de desenvolvimento genuíno, e o PTC se fortaleceu como agrupação revolucionária e combativa que lidera a revolução e a construção contando com as massas populares.

Além disso, conduziu os funcionários das entidades estatais e econômicas a trabalharem de acordo com a linha de massas do Partido com a concepção revolucionária das massas. Assim, uma nova mudança foi produzida também nos trabalhos administrativos e econômicos, como resultado do qual os antigos métodos e estilos de trabalho como o subjetivismo, o burocratismo, o formalismo, o oportunismo e outros foram liquidados, e o forte hábito de resolver tudo mediante a

mobilização das forças das massas populares e servi-las abnegadamente foi estabelecido.

Kim Jong Il elevou o método de liderança das massas do PTC a uma altura mais alta nos dias da aplicação da original política Songun.

Continuou a marcha forçada visitando os soldados e as massas populares, sentando-se lado a lado com eles sem cumprimentos para ensinar-lhes a chave para a criação de milagres, e fez explodir como um vulcão vivo o potencial espiritual de todo o povo; esta sábia direção é a brilhante materialização do grande espírito e método Chongsanri.

Por contar com a genial liderança de Kim Jong Il, que faz com que as organizações e funcionários partidários entrem no meio das massas cada vez que as dificuldades se agravam, generaliza o modo de trabalho político nas trincheiras do Exército Popular e supera as dificuldades com o poderio das ideias, a "marcha árdua" e a forçada tornaram-se nas do paraíso e o período de plena prosperidade da construção da grande e próspera potência pôde ser aberto.

É imortal a façanha de Kim Jong Il, que convocou todo o Exército e povo ao modo de trabalho do grande Líder, destacou a Coreia com dignidade à posição de invencível potência política, ideológica e militar e desdobrou a era de brilhante prosperidade na qual florescem todos os ideais e a felicidade do povo coreano.

Hoje, este recorda a história passada e percebe de coração quão grandes foram a glória e a fortuna de ter feito a revolução com um grande Líder e um Dirigente do povo.

Todo o triunfo do PTC na edificação socialista é o fruto valioso do espírito e método Chongsanri, criado por Kim Il Sung e brilhantemente concretizado por Kim Jong Il.

É certa a vitória da construção de uma grande e próspera potência por contar com a sábia direção do PTC que materializa tal método de liderança das massas revolucionário e eficaz a força da unidade monolítica do Exército e do povo que apoiam com uma única vontade a liderança do Partido.

A correlação entre linha revolucionária de massas a linha classista

A linha revolucionária de massas e a linha classista estão estreitamente relacionadas.

A linha de massas toma a linha classista como premissa e base.

O interesse das massas populares é representado pela classe operária e só pode ser realizado sob sua liderança. Só quando se materializa a linha de massas, relacionando-a com a linha classista, pode-se defender a essência do Partido e cumprir seu papel histórico.

Além disso, somente quando se cumpre a linha de massas mantendo firmemente a linha classista, é possível isolar totalmente os elementos hostis, preparar firmemente a posição classista, unir todos os tipos de massas educando-as e manifestar plenamente a sua criatividade na revolução e na construção.

Não se deve cometer o desvio de direita que abandona a linha classista para materializar a linha de massas nem cometer o desvio de esquerda que viola a linha de massas para materializar a linha de classe.

Traçar linhas e políticas que reflitam a demanda e a aspiração das massas e fazer com que as tornem suas

Para realizar a revolução e a construção com o apoio das massas populares, é imperioso traçar linhas e políticas que reflitam suas demandas e aspirações e fazer com que as tornem suas.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para realizar com sucesso a revolução e a construção apoiando-se nas massas populares é necessário traçar corretas linhas e políticas que reflitam suas demandas e aspirações e fazer com que as tornem suas."

Antes de tudo, há que traçar linhas e políticas que reflitam a demanda e as aspirações das massas populares.

As massas populares conhecem a realidade melhor do que ninguém e têm ricas experiências. Somente se a vontade e as demandas das amplas massas são sintetizadas e generalizadas, é possível traçar linhas e orientações justas que correspondam às suas aspirações e interesses, e conquistar seus corações e motivá-los à luta. Se não refletir com fidelidade a vontade das massas populares, é provável que erros subjetivistas sejam cometidos na direção da revolução e da construção e, então, será impossível colocar em jogo a sua capacidade criadora.

Uma vez adotadas as linhas e orientações que refletem a vontade e as aspirações das massas populares, há que explicá-las amplamente para elas, para que as tornem suas.

Toda linha e orientação do partido são concretizadas por ninguém menos que massas populares. Quando estas conhecem a justeza da política do partido e os caminhos para sua execução, aceitam-na como vital e se esforçam para executá-la, manifestando elevado entusiasmo e iniciativa.

Ao contrário, uma linha e orientação mal interpretadas por elas não produzem grande efeito na prática. A linha e orientação do partido exibem seu poder e eficácia quando são compreendidas pelas massas populares e as manifestam.

Dar a compreensão da linha e orientação do partido às massas populares e fazê-las transformá-las em suas é uma questão muito importante. Os funcionários, membros de comando da revolução, devem se esforçar para armar os membros do partido e os trabalhadores com a linha e orientação do partido e levantar as amplas massas no cumprimento da política do partido, sendo faíscas e chamas de fogo.

O Partido do Trabalho da Coreia, que é infinitamente fiel às massas populares, decide a orientação entrando sempre no meio do povo e refletindo sua opinião e demanda.

Toda linha e orientação do Partido do Trabalho da Coreia, por refletir as opiniões e demandas do povo, são transformadas nas das massas populares e são cabalmente materializadas na vida real.

Estabelecimento do método revolucionário de trabalho

Para levar a cabo a revolução e a construção apoiando-se nas massas populares, é preciso aplicar o método revolucionário de trabalho.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"Uma questão importante para levar a cabo a revolução e a construção apoiando-se na capacidade criadora das amplas massas é estabelecer um método revolucionário de trabalho."

Mesmo que haja uma linha e orientação corretas, se faltar um método revolucionário de

trabalho, não será possível mobilizar com sucesso as massas para a sua execução, nem realizar a revolução e a construção exitosamente.

O partido revolucionário deve se valer sempre do método de trabalho revolucionário e, sobretudo, após tomar o poder, melhorá-lo e aperfeiçoá-lo incessantemente, conforme a realidade em desenvolvimento.